





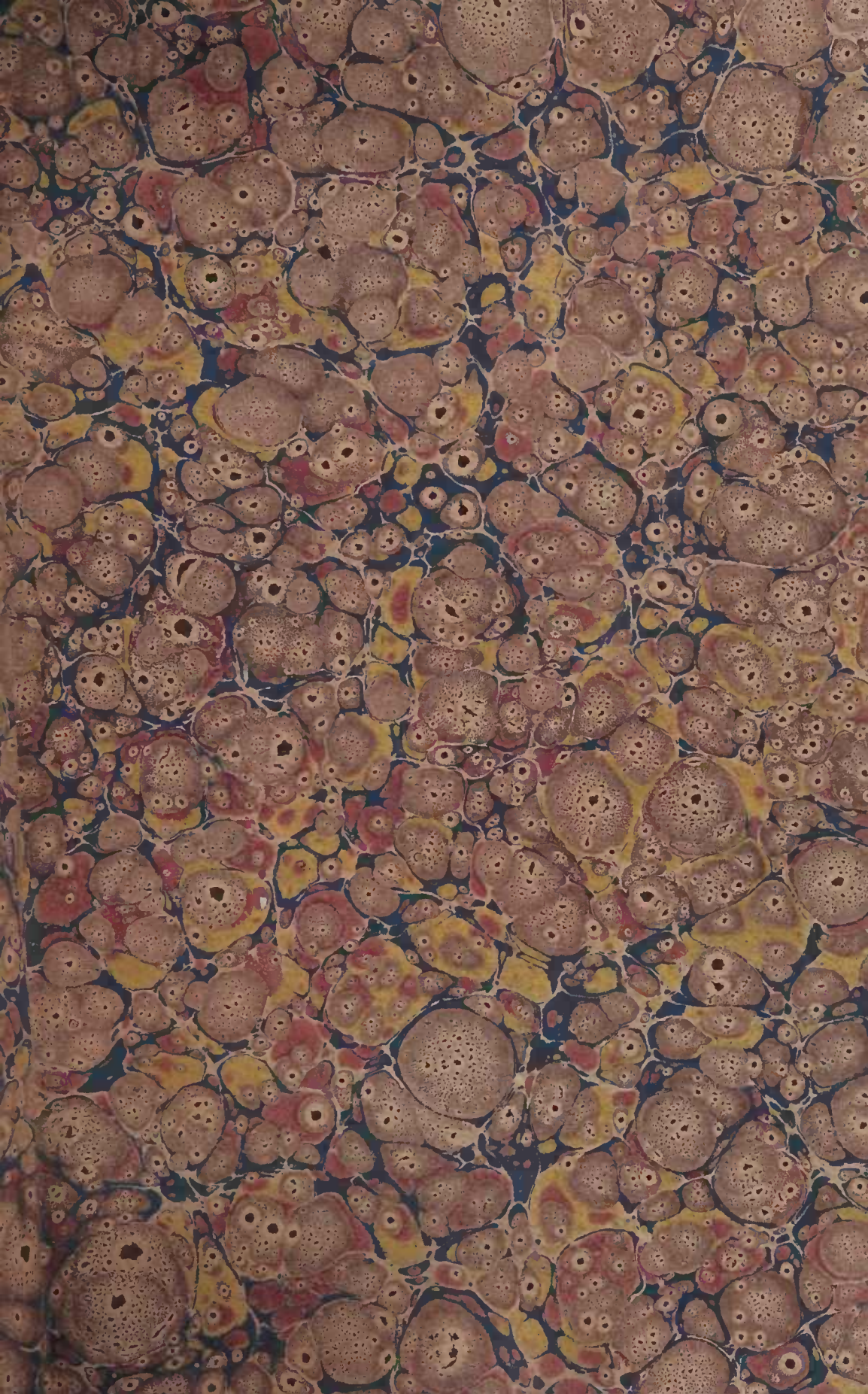
Nº 2365

DEDALUS - Acervo - FM



10700059113

45631



COMPENDIO
DE
BOTANICA,

OU

*NOÇOENS ELEMENTARES DESTA SCIENCIA,
segundo os melhores Escriitores modernos,
expostas na lingua Portugueza,*

POR FELIX AVELLAR BROTERO.

TOMO SEGUNDO.

Nisi in ordines redigantur Plantæ et velut castrorum acies destri-
buntur in suas classes, omnia fluctuari necesse est. *Cæsalp.*



P A R I S.

Vendê-se em Lisboa, em caza de PAULO MARTIN,
Mercador de Livros.

M, D C C, L X X X V I I I.

27

13-4-48

J. Casco Macedo Jones
doceps

580.2

B795c

EXPOSIÇÃO DO SYSTEMA SEXUAL.

CAPITULO I.

Do Systema de Linneo, e das suas Classes e Ordens em geral.

O ENGENHOSO Systema de Linneo, cuja exposição deve occupar o primeiro lugar deste Volume, he fundado nos organos sexuaes das flores, e dirigido a classar todos os modos, com que elles podem existir nos vegetaes: esta foy a razão porque o seu autor lhe deo o nome de Systema Sexual (*Systema Sexuale*). Cada hum destes differentes modos reune hum certo numero de relações geraes, gradativamente deduzidas da Florecencia, e nesta reuniaõ he que foraõ estabelecidas as vinte e quatro classes, de que se compoem o dicto Systema.

A Florecencia de todos os vegetaes conhecidos ou he bem distinctamente visivel ou he clandestina. Na que he bem distinctamente visivel, os organos sexuaes saõ assaz apparentes sem o soccorro do microscopio de maneira que ninguem os confundirà jamais nem com as sementes nem com o tenro fructo. As

plantas , cuja Florecencia he bem distinctamente visivel , humas daõ na mesma especie flores todas hermaphroditas , outras daõ flores masculinas e femininas taõbem na mesma especie : no primeiro caso as florẽs hermaphroditas ou tem os estames desapegados entre si e juntamente do pistillo (a) , ou apegados entre si ou ao pistillo (b). Se os estames se achaõ desapegados , e saõ de comprimento indeterminado (c) , constituem as treze primeiras classes , que differem humas das outras pelo numero dos dictos estames , e seu lugar de insertaõ (d). Na 1.^a classe ou Monandria (e) as flores constaõ de hum so estame , na 2.^a ou Diandria constaõ de dois , na 3.^a ou Triandria de tres , na 4.^a ou Tetrandria de quatro , na 5.^a ou Pentandria de cinco , na 6.^a ou Hexandria de seis , na 7.^a ou Heptandria de sette , na 8.^a ou Octandria de oito , na 9.^a ou Enneandria de nove , na 10.^a ou Decandria de dez , na 11.^a ou Dodecandria de onze athe dezanove inclusivamente , na 12.^a ou Icosandria de vinte ou mais insertos ao calyz , na 13.^a ou Polyandria de numerosos

(a) Naõ saõ insertos ao pistillo , mas sim ao receptaculo , calys , ou corolla ; e saõ soltos , isto he , tem os filetes desadunados e igualmente as antheras.

(b) Isto he , insertos ao pistillo , ou parte equivalente a elle.

(c) Isto he , quando dois delles naõ saõ sempre mais curtos nas flores de quatro e seis estames ; e nas demais , quando variaõ muito no comprimento na mesma especie ou individuo , sendo ora todos iguaes , ora hum mais baxo , ora tres mais altos , &c. e as vezes huns mais curtos outros mais altos alternadamente como na *Daphne*.

(d) Isto he , pelo apego da base do filete ao calys ou receptaculo.

(e) Os que dezejarem , saber as etymologias Gregas dos nomes das Classes e Ordens podem consultar o Diccionario dos termos botanicos que ajuntei no fim deste Compendio.

estames (*a*) insertos ao receptaculo. Se os estames das dictas flores hermaphroditas tem hum comprimento determinado, sendo dois mais altos e dois mais curtos, estabelecem a classe 14^a. ou Didynamia, e a 15^a. ou Tetradynamia, se dois saõ mais curtos e quatro mais altos. Porem se os estames das flores hermaphroditas estaõ apegados entre si pelos filetes em hum corpo formaõ a Monadelphia ou classe 16^a. , a Diadelphia ou 17^a. classe se estaõ adunados em dois corpos, e a 18^a. ou Polyadelphia se acazo se achaõ adunados em muitos corpos ou phalanges; se estaõ somente (*b*) apegados pelas antheras constituem a classe 19^a. ou Syngenesia, e a 20^a. ou Gynandria quando somente estaõ apegados pelas suas bases ao pistillo (*c*). A florecencia pode ainda ser bem distinctamente visivel nas plantas que daõ na mesma especie flores masculinas e femininas; nesta circumstancia ou as dictas flores se achaõ no mesmo individuo e constituem a Monoicia ou classe 21^a. , ou em dois individuos e estabelecem a classe 22^a. ou Dioicia, ou mistas com hermaphroditas e formaõ a classe 23^a. ou Polygamia. Em fim quando a florecencia he clandestina, isto he, quando os organos sexuaes saõ de huma forma singularizada, apparentemente confundidos, e occultos á vista, precisando-se de microscopio para se poderem reconhecer e destinguir entre si, as plantas que assim florecem

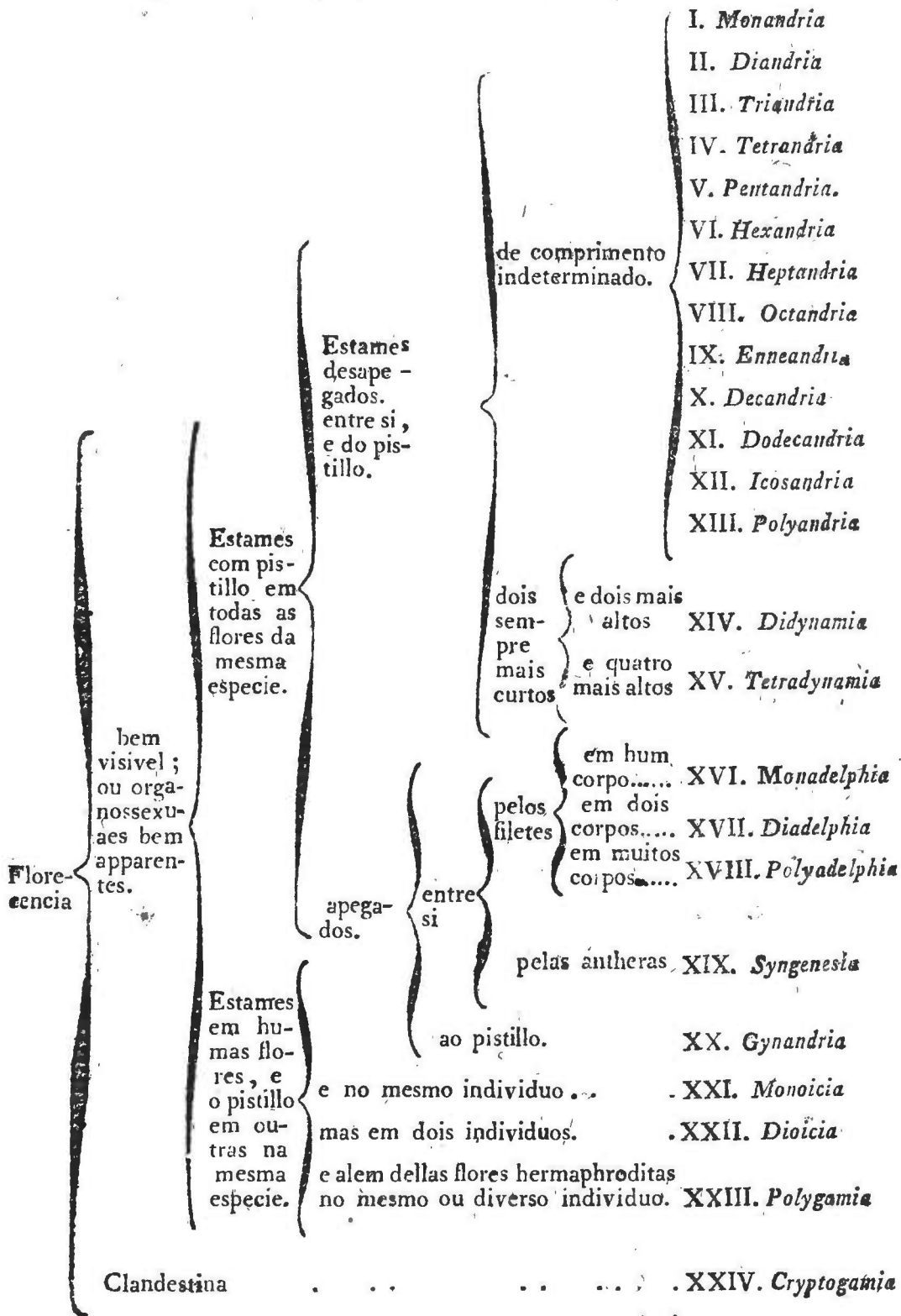
(*a*) O seu numero pode ser de vinte athe mil ou mais, contanto que sejaõ insertos ao receptaculo.

(*b*) Nesta circumstancia os filetes estaõ desadunados.

(*c*) Nesta classe tanto as antheras como os filetes estaõ desadunados entre si, e somente a circumstancia de estarem insertos ao pistillo ou seu equivalente he que constitue o caracter da classe.

são, classadas na Cryptogamia ou classe 24.^a. e ultima do Systema. Eu fallarei depois mais circumstanciadamente de todas estas classes ; por ora estas ideas geraes serão sufficientes para facilitar a intelligencia da Clave seguinte.

CLAVE DO SYSTEMA SEXUAL.



As Ordens das treze primeiras classes, em que ha sempre flores hermaphroditas, saõ fundadas no numero dos pistillos, que se contaõ sempre pelos estyletes considerados na sua base, ou pelos estigmas, no cazo que naõ hajaõ estyletes (a). A primeira Ordem das dictas classes he sempre denominada Monogynia (*monogynia*) e contem as plantas que daõ flores com hum so pistillo: a Digynia (*digynia*), que se segue depois della, contem flores de dois pistillos; a Trigynia (*trigynia*) flores de tres pistillos; a Tetragynia (*tetragynia*) de quatro pistillos; a Pentagynia (*pentagynia*) de cinco; a Hexagynia (*hexagynia*) de seis; a Heptagynia (*heptagynia*) de sette; a Decagynia (*decagynia*) de dez; a Dodecagynia (*dodecagynia*) de doze; e a Polygynia (*polygynia*) de muitos, isto he, hum maior numero de pistillos do que tem a penultima Ordem da mesma classe.

Das duas Ordens da Classe Didynamia a primeira he chamada Gymnospermia (*gymnospermia*) por conter plantas que daõ sementes sem pericarpo, e a segunda Angiospermia (*angiospermia*) em razaõ das sementes serem cobertas de hum pericarpo. Na Tetradynamia ha taõbem duas Ordens, denominadas as Siliculosas (*siliculosæ*) ou plantas cujo pericarpo he huma Silicula, e as Siliquosas (*Siliquosæ*) ou plantas que tem huma siliqua por pericarpo.

Nas Classes seguintes, taes como a Monadelphia,

(a) Estas circumstancias tem por objecto evitar as equivocacoens, que podiaõ haver quanto aos germes e estyginas estyleteados; porquanto algumas vezes hum so germe succede ter dois, tres, quatro, cinco ou mais estyginas rentes e este mesmo numero de estyginas succede taõbem achar se às vezes na extremidade de hum so estylete.

Diadelphia , Polyadelphia , Monoicia , Dioicia , e Gynandria , as Ordens são ordinariamente deduzidas do numero dos estames e tem por consequente os mesmos nomes , que se dão às primeiras treze classes do systema que são fundadas no dicto numero ; assim a Ordem chamada Monandria contem flores de hum só estame , a Diandria de dois , a Triandria de três , a Tetrandria de quatro , a Pentandria de cinco , a Hexandria de seis , a Heptandria de sette , a Octandria de oito , a Enneandria de nove , a Decandria de dez , a Endecandria (*endecandria*) de onze (*a*) , a Dodecandria de doze até desanove , a Icosandria de vinte , e a Polyandria de muitos , isto he , hum maior numero de estames do que tem a penultima ordem da mesma classe . As classes Monoicia e Dioicia tem ainda , alem d'algumas das predictas ordens , a Monadelphia , Syngenesia e Gynandria ; na primeira destas tres ordens os estames das flores masculinas estão todos apegados pelos filetes em hum corpo , na ordem Syngenesia os estames das dictas flores tem as antheras adunadas , e na ordem Gynandria estão apegados ao pistillo .

Na classe Syngenesia a primeira Ordem he chamada Polygamia igual (*polygamia aequalis*) e nella todos os flosculos da flor composta são hermaphroditos tanto no disco como no rayo ; na Polygamia superflua (*polygamia superflua*) os flosculos do disco são hermaphroditos , os do rayo femininos , e huns e outros são férteis ; na Polygamia frustrada (*polygamia frustranea*) os flosculos hermaphroditos do disco são fer-

(*a*) Este termo não foy dado a alguma das primeiras treze classes do systema pela razão de serem as flores de onze estames desadunados tanto raras , e as que ha serem comprehendidas na classe Dodecandria .

teis , e os femininos do rayo são estereis ; na Polygamia necessaria (*polygamia necessaria*) os flosculos do disco são masculinos ou hermaphroditos estereis , e os do rayo femininos fertes ; na Polygamia segregada (*polygamia segregata*) o calys commum comprehende em si muitos calyces parciaes unifloros ou ainda de maior numero de flosculos (*a*) ; na Monogamia (*monogamia*) as flores são simples , e não compostas como nas ordens precedentes. Na classe Polygamia ha tres Ordens , a saber , a Monoicia , em que as flores hermaphroditas e unisexuaes , que constituem a Polygamia , estão em hum so individuo ; a Dioicia , em que a Polygamia se acha em dois individuos ; e a Trioicia (*triœcia*) em que a Polygamia esta em tres individuos , hum produzindo flores masculinas , outro femininas , e o terceiro hermaphroditas.

Na Cryptogamia ha quatro Ordens denominadas , os Fetos , Musgos , Algas , e Fungos ; como a exposiçã dos seus caracteres requer mais extensaõ do que me parece ser propria deste capitulo , reservala-hei para quando tractar da classe , a que dizem respeito.

(*a*) Os calyces parciaes procedem do calys commum , e não estão sobrepostos aos germes.

CLASSES com as suas ORDENS respectivas.

CLASSES.	ORDENS.
I. MONANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> .
II. DIANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> .
III. TRIANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> .
IV. TETRANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Tetragynia</i> .
V. PENTANDRIA.	{ <i>monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Tetragynia</i> , <i>Pentagynia</i> , <i>Polygynia</i> .
VI. HEXANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Tetragynia</i> , <i>Polygynia</i> ,
VII. HEPTANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Tetragynia</i> , <i>Hepta-</i> <i>gynia</i> .
VIII. OCTANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Tetragy-</i> <i>nia</i> .
IX. ENNEANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Hexagynia</i> .
X. DECANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Pentagynia</i> , <i>Decagynia</i> .
XI. DODECANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Pentagynia</i> , <i>Dodecagynia</i> .
XII. ICOSANDRIA.	{ <i>Monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Pentagynia</i> , <i>Polygynia</i> .
XIII. POLYANDRIA.	{ <i>monogynia</i> , <i>Digynia</i> , <i>Trigynia</i> , <i>Tetragynia</i> , <i>Pentagynia</i> , <i>Hexagynia</i> , <i>Polygynia</i> .

CLASSES com as suas ORDENS respectivas.

CLASSES.	ORDENS.
XIV. DIDYNAMIA	{ <i>Gymnospermia</i> , <i>Angiospermia</i> .
XV. TETRADYNAMIA	{ <i>Siliculosas</i> , <i>Siliquosas</i> .
XVI. MONADELPHIA	{ <i>Triandria</i> , <i>Heptandria</i> , <i>Octandria</i> , <i>Enneandria</i> , <i>Decandria</i> , <i>Endecandria</i> , <i>Dodecandria</i> , <i>Polyandria</i> .
XVII. DIADELPHIA	{ <i>Pentandria</i> , <i>Hexandria</i> , <i>Ocandria</i> , <i>Decandria</i> .
XVIII. POLYADELPHIA	{ <i>Pentandria</i> , <i>Dodecandria</i> , <i>Icosandria</i> , <i>Polyandria</i> .
XIX. SYNGENESIA	{ <i>Polygamia igual</i> , <i>Polygam. superflua</i> , <i>Polyg. frustrada</i> , <i>Polyg. necessaria</i> , <i>Polyg. segregada</i> , <i>Monogamia</i> .
XX. GYNANDRIA	{ <i>Diandria</i> , <i>Triandria</i> , <i>Tetrandria</i> , <i>Pentandria</i> , <i>Hexandria</i> , <i>Octandria</i> , <i>Decandria</i> , <i>Dodecandria</i> , <i>Polyandria</i> .
XXI. MONOICIA	{ <i>Monandria</i> , <i>Diandria</i> , <i>Triandria</i> , <i>Tetrandria</i> , <i>Pentandria</i> , <i>Hexandria</i> , <i>Heptandria</i> , <i>Polyandria</i> , <i>Monadelphia</i> , <i>Syngenesia</i> , <i>Gynandria</i> .
XXII. DIOICIA	{ <i>Monandria</i> , <i>Diandria</i> , <i>Triandria</i> , <i>Tetrandria</i> , <i>Pentandria</i> , <i>Hexandria</i> , <i>Ocandria</i> , <i>Enneandria</i> , <i>Decandria</i> , <i>Dodecandria</i> , <i>Polyandria</i> , <i>Monadelphia</i> , <i>Syngenesia</i> , <i>Gynandria</i> .
XXIII. POLYGAMIA	{ <i>Monocia</i> , <i>Dioicia</i> , <i>Trioicia</i> .
XXIV. CRYPTOGAMIA	{ <i>Fetos</i> , <i>Musgos</i> , <i>Algas</i> , <i>Fungos</i> .

CAPITULO II.

Das Classes e Ordens do Systema de Linneo em particular.

§.

Classe I.

MONANDRIA (*monandria*; esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com hum so estame, como v. g. o costo d'Arabia, a canna da India, o açafraõ da India &c.; tem duas Ordens, na 1.^a ou Monogynia são comprehendidas as plantas que alem do precedente character classico tem demais disso hum so pistillõ nas suas flores; contem athe ao prezente treze generos, dos quaes dez dão fructos guarnecidos de pericárpo, a saber, a *Renealmia*, *Amomum*, *Curcuma*, *Thalia*, *Maranta*, *Myrosma*, *Kœmpferia*, *Canna*, *Alpinia*, e *Costus*, e tres dão fructos sem pericarpo, e monospermos, como são a *Boerhaavia* (a), *Hippuris*, e *Salicornia*.

(a) O Leitor vera (nos Tractados dos Generos e Especies de plantas publicados pelo Dr. Linneo) alguns generos desta classe com especies que pertencem a outras, como na *Salicornia*, *Boerhaavia*, *Corispermum*, e *Callitriche*, pelo contrario observará que na valeriana da classe Triandria ha algumas especies que pertencem á classe Monandria: este inconveniente, que tem lugar em muitos generos de diferentes classes e Ordens do systema sexual, procede dos dictos generos terem sido formados mais para servir a hum Methodo natural do que artificial; podia-se contudo obviar de algum modo, se acazo, nas claves de cada classe e ordem se possessem os nomes das especies, que lhes

A 2.^a Ordem ou Digynia comprehende as plantas que daõ flores com dois pistillos e contem os generos *Corispermum*, *Callitriche*, *Blitum*, *Mniarum*, e *Cinna* que he huma planta graminea (a).

§.

Classe II.

DIANDRIA (*diandria*): esta classe consta de plantas que daõ flores hermaphroditas com dois estames, como saõ por ex. a oliveira, alfeneiro, jasmineiro, veronica, verbena, salva, alecrim, pimenta, &c. tem tres Ordens, a 1.^a ou Monogynia comprehende as plantas que daõ flores com hum so pistillo; os seus generos saõ destribuidos, 1.^o nos que tem flores sottopostas, com corollas monopetalas regulares, como saõ a *Olea*, *Chionanthus*, *Phillyrea*, *Ligustrum*, *Syringa*, *Eranthemum*, *Iasminum*, e *Nyctanthes*; 2.^o nos que tem flores sottopostas, corollas monopetalas irregulares e por fructo huma capsula, como saõ a *Pæderota*, *Veronica*, *Gratiola*, *Schwenkia*, *Justicia*, *Dianthera*, *Calceolaria*, *Pinguicula*, *Utricularia*, e *Wulfenia*;

dizem respeito segundo as leys do systema, ainda que pertençaõ a hum genero natural classado em outras. Linneo tinha bem reconhecido a necessidade deste trabalho, mas o que elle nos deixou começado a este respeito està ainda muito incompleto.

(a) Linneo foy obrigado a separar os differentes generos de Gramas em razaõ das leys do seu systema; a maior parte delles estaõ classados na Triandria; o *An.hoxanthum* esta na Diandria; a *Gahnia*, *Oryza*, e *Ehrharta* na Hexandria; a *Zizania*, *Pharus*, *Olyra*, *Coix*, *Trispacum* e *Zea*, na Monoicia; o *Restio* na Dioicia; o *Spinifex*, *Chrysitrix*, *Manisuris*, *Andropogon*, *Holcus*, *Apluda*, *Ischæmum*, *Cenchrus*, e *Ægyplos* na Polygamia.

3º. nos que têm flores sottopostas , corollas monopetalas irregulares , e sementes nuas , como saõ a *Verbena* , *Lycopus* , *Amerthystea* , *Ziziphora* , *Monarda* , *Rosmarinus* , *Salvia* , *Cunila* , e *Collinsonia* ; 4º nos que tem flores sottopostas e corollas de quatro petalas , como a *Thouinia* ; 5º nos que tem flores sottopostas , e corollas de cinco petalas , como o *Dialium* ; 6º nos que tem flores sobrepostas ao germe , como a *Morina* , *Circæa* , *Globba* , e *Ancistrum*.

A 2ª. Ordem ou Digynia comprehende as plantas que daõ flores com dois pistillos , como o *Anthoxanthum* ; e a 3ª. ou Trigynia contem as de tres pistillos , como o *Piper*.

§.

Classe III.

TRIANDRIA (*triandria*) ; esta classe comprehende as plantas que daõ flores hermaphroditas com tres estames , como saõ por ex. os lirios , açafraõ , esparto , avêa , balanco , canneira , trigo , cevada , centeio , joyo , canna de assucar , alpista , bõlebõle , milhaan , junças , valeriana &c.

Ha tres ordens nesta classe ; a 1ª. ou Monogynia consta de plantas cujas flores tem hum so pistillo ; os seus generos saõ destribuidos 1º. nos que daõ flores sobrepostas , ao germe , como a *Valeriana* , *Melothria* , *Crocus* , *Iris* , *Moræa* , *Antholyza* , *Gladiolus* , *Witsenia* , *Ixia* , e *Dilatris* ; 2º nos que daõ flores sottopostas , como a *Wachendorfia* , *Commelina* , *Hippocratea* , *Loeflingia* , *Willichia* , *Tamarindus* , *Callisia* , *Rumphia* , *Cneorum* , *Xyris* , *Comocladia* , *Olax* , *Rotala* , *Ortegia* ,

Polycnemum ; 3º. nos que daõ flores casulosas (a) como o *Schænus* , *Cyperus* , *Scirpus* , *Eriophorum* , *Nardus* , *Lygeum* , *Kyllingia* , *Fuirena* , e *Pomereulla*.

A 2ª. Ordem ou Digynia comprehende as plantas que daõ flores com dois pistillos; todos os seus generos contem vegetaes gramineos, e podem ser distribuidos 1º nos que daõ flores com casulos unifloros , como saõ a *Bobartia* , *Hordeum* , *Panicum* , *Cornucopia* , *Aristida* , *Alopecurus* , *Phleum* , *Phalaris* , *Paspalum* , *Milium* , *Agrostis* , *Dactylis* , *Stipa* , *Lagurus* , e *Saccharum* ; 2º. nos que daõ flores com casulos bifloros , como a *Melica* , *Aira* , e *Secale* ; 3º. nos que daõ flores com casulos multifloros , como a *Uniola* , *Lolium* , *Elymus* , *Triticum* , *Rottbolla* , *Briza* , *Poa* , *Cynosurus* , *Festuca* , *Bromus* , *Avena* , *Arundo* , e *Anthistiria*.

A 3ª. Ordem ou Trigynia consta de plantas que daõ flores com tres pistillos; os seus generos saõ distribuidos 1º nos que daõ flores sottopostas ao germe , como o *Holosteum* , *Polycarpon* , *Lechea* , *Eriocaulon* , *Montia* , *Mollugo* , *Minuartia* , *Queria* , *Koenigia* , e *Triplaris* ; 2º nos que daõ flores sobrepostas ao germe; como a *Proserpinaca*.

§.

Classe IV

TETRANDRIA (*tetrandria*) ; esta classe comprehende as plantas que daõ flores hermaphroditas com quatro estames de altura igual ou endeterminada (e nisto

(a) Todos estes generos , e os da Ordem seguinte pertencem a familia natural das Gramineas.

se distingue da classe Didynamia , cujas plantas daõ flores com dcis estames sempre mais curtos) taes saõ por ex. o cardo penteador , a saudade , escabiosa , tanchagem , diabelha , ruiva dos tintureiros , amor de hortelaõ , cerejeira brava , alchemilla , arvore do paraizo , cuscuta , aquifolio , &c. Esta classe contem tres Ordens.

A 1.^a ou Monogynia consta de plantas que daõ flores com hum so pistillo ; os seus generos saõ divididos 1.^o nos que tem flores aggregadas sottopostas ao germe , corollas monopetalas , e sementes nuas , como a *Protea* e *Globularia* ; 2.^o nos que tem flores aggregadas , sobrepostas ao germe , corollas monopetalas , e sementes nuas , como o *Cephalanthus* , *Dipsacus* , *Scabiosa* , *Knaustia* , e *Allionia* ; 3.^o nos que tem flores sottopostas , corollas monopetalas , e por fructo huma baga ou capsula , como a *Aquaria* , *Callicarpa* , *Aegiphila* , *Scoparia* , *Centunculus* , *Plantago* , *Polypremum* , *Buddleja* , *Exacum* , *Penæa* , e *Blæria* ; 4.^o nos que tem flores sobrepostas , corollas monopetalas , e por fructo huma baga ou capsula , como a *Pavetta* , *Ixora* , *Petesia* , *Catesbæa* , *Mitchella* , *Hydrophylax* , *Hedyotis* , *Oldenlandia* , *Mannettia* , e *Sanguisorba* ; 5.^o nos que tem flores sottopostas , as corollas monopetalas , e o fructo didymo ou dicocco , como a *Houstonia* , e *Scabruta* ; 6.^o nos que tem flores sobrepostas , corollas monopetalas , e o fructo didymo ou dicocco (saõ as Estrelladas de Ray) , como a *Rubia* , *Galium* , *Asperula* , *Scherardia* , *Spermacoce* , *Knoxia* , *Diodia* , e *Crucianella* ; 7.^o nos que tem flores sottopostas , corollas monopetalas , e fructo quadricocco ou composto de quatro bagas adunadas , como o *Siphonanthus* ;

8º. nos que tem flores completas, sottopostas, e corollas de quatro petalas, como o *Epimedium*, *Skimmia*, *Rhacoma*, *Othera*, *Orixa*, *Ptelea*, *Samara*, *Fagara*, *Ammannia*, *Banksia*, e *Hartogia*; 9º nos que tem flores completas, sobrepostas, e corollas de quatro petalas, como a *Trapa*, *Cissus*, *Cornus*, *Ludwigia*, e *Santalum*; 10º nos que tem flores incompletas, e sottopostas ao germe, como a *Struthiola*, *Crameria*, *Rivina*, *Embothrium*, *Nigrina*, *Salvadora*, *Camphorosma*, *Alchemilla*, *Dorstenia*, e *Cometes*; 11º. nos que tem flores incompletas; e sobrepostas ao germe, como o *Sirium*, *Acæna*, *Isnardia*, *Elæagnus*, e *Gonocarpus*.

A 2ª. Ordem ou Digynia comprehende as plantas que dão flores com dois pistillos, como a *Bufonia*, *Hypocoum*, *Hamamelis*, *Cuscuta*, *Gomozia*, *Galopina*, *Aphanes*, e *Cruzita*.

A 3ª Ordem, ou *Tetragynia*, consta das plantas que dão flores com quatro pistillos, como o *Ilex*, *Coldenia*, *Sagina*, *Tillæa*, *Myginda*, *Potamogeton*, e *Ruppia*.

§.

Classe V

PENTANDRIA (*Pentandria*); esta classe, he huma das mais extensas do Systema, e comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com cinco estames, como por ex. a borragem, buglossa, cynoglossa, murriaõ, quejadhilho, meimendro, herva sancta, verbasco, verdeselha, congossa, loendro, pimentaõ, tomateiro, herva moira, madresylva, videira,

hera , acelga , ulmeiro , cenoura , salsa , coentro ,
 herva doce , murugem , funcho , sabugueiro , tineiro ou
 folhada , tamargueira , sumagre , linho , &c. &c.

Nesta classe ha seis ordens ; a 1.^a ou Monogynia
 consta das plantas que daõ flores com hum so pistillo ;
 os seus generos saõ destribuidos 1.^o nos que tem flores
 sottopostas , corollas monopetalas , e o fructo mono-
 spermo (a) , como a *Mirabilis* , *weigela* , e *Plumbago* ;
 2.^o nos que tem flores sottopostas , corollas monopeta-
 talas , e por fructo quatro sementes adunadas duas a
 duas (b) como a *Cerinthe* , e *Messenschmidia* ; 3.^o nos
 que tem flores sottopostas , corollas monopetalas , e
 daõ quatro sementes , que cahem desadunadas , como
 o *Echium* , *Heleotropium* , *Pulmonaria* , *Lithospermum* ,
Onosma , *Symphytum* , *Borago* , *Lycopus* , *Asperugo* ,
Cynoglossum , *Anchusa* , e *Myosotis* ; 4.^o nos que tem
 flores sottopostas , corollas monopetalas , e daõ cinco
 sementes , como a *Nolana* ; 5.^o nos que tem flores
 sottopostas , corollas monopetalas , e sementes cobertas
 de pericarpo (c) , como o *Hydrophyllum* , *Coris* ,
Galax , *Cortusa* , *Anagallis* , *Lysimachia* , *Cyclamen* ,
Dodecatheon , *Soldanella* , *Primula* , *Androsace* , *Aretia* ,
Hottonia , *Menyanthes* , *Doræna* , *Allamanda* , *Theo-*
phrasta , *Scheffieldia* , *Retzia* , *Spigelia* , *Ophiorhiza* ,

(a) Segundo Linneo , todas as plantas destas quatro primeiras divisões ,
 menosa *Messenschmidia* , saõ gymnospermas , isto he , daõ sementes sem
 pericarpo , aindaque algumas destas tenhaõ , segundo elle , duas ou quatro
 cellulas como a *Cerinthe* e *Nolana*. Vej. a este respeito o §. das
Sementes.

(b) Os generos desta divisãõ e da seguinte pertencem às Asperifolia-
 lias de Ray.

(c) Esta divisãõ he demasiadamente longa , e se poderá abbreviar
 hum tanto attendendo às differenças do fructo.

Convolvulus, *Lisianthus*, *Patagonula*, *Nigrina*, *Datura*, *Hyosciamus*, *Nicotiana*, *Verbascum*, *Chironia*, *Diapensia*, *Phlox*, *Polemonium*, *Ipomœa*, *Brossœa*, *Azalea*, *Epachris*, *Ceropegia*, *Nerium*, *Echites*, *Pergularia*, *Plumieria*, *Cameraria*, *Tabernœmontana*, *Vinca*, *Ignatia*, *Carissa*, *Jacquinia*, *Laugeria*, *Pæderia*, *Varronia*, *Cordia*, *Elretia*, *Tournefortia*, *Rauwolfia*, *Cerbera*, *Arduina*, *Myrsine*, *Bladhia*, *Cestrum*, *Brunfelsia*, *Randia*, *Fagrœa*, *Strychnos*, *Capsicum*, *Solanum*, *Physalis*, *Atropa*, *Ellisia*, *Lycium*, *Menais*, *Sideroxyton*, e *Chrysophyllum*; 6°. nos que tem flores sobrepostas, corollas monopetalas, e sementes cobertas de pericarpo, como o *Samolus*, *Bellonia*, *Virecta*, *Macrocnemum*, *Rondeletia*, *Cinchona*, *Portlandia*, *Roella*, *Phyteuma*, *Campanula*, *Scævola*, *Trachelium*, *Matthiola*, *Morinda*, *Psycotria*, *Coffea*, *Chiococca*, *Gardenia*, *Genipa*, *Lonicera*, *Triosteum*, *Mussœnda*, *Hamellia*, e *Erithalis*; 7°. nos que tem flores sottopostas com corollas de cinco petalas, como a *Hirtella*, *Rhamnus*, *Ceanothus*, *Celastrus*, *Evonymus*, *Aquilicia*, *Vitis*, *Elæodendron*, *Corynocarpus*, *Mangifera*, *Cedrela*, *Calodendrum*, *Buttnera*, *Diosma*, *Hovenia*, *Claytonia*, *Roridula*, *Itea*, *Sauvagesia*, *Caroxylon*, *Brunia*, *Kuhnia*, e *Nauclea*; 8°. nos que tem flores sobrepostas, e corollas de cinco petalas, como o *Ribes*, *Escallonia*, *Hedera*, *Plectronia*, *Phylica*, *Gronovia*, *Heliconia*, *Cyrilla*, *Argophyllum*, *Lagœcia*, e *Conocarpus*; 9° nos que tem flores descorolladas, e sottopostas, como a *Celosia*, *Achyranthes*, *Chenolea*, *Illecebrum*, e *Glaux*, 10°. nos que tem flores descorolladas, e sobrepostas, como o *Thesium*.

A 2ª. Ordem ou Digynia consta de plantas que daõ

flores com dois pistillos; os seus generos saõ divididos
 1º. nos que tem flores sottopostas e corollas monopetalas, como a *Stapelia*, *Cynanchum*, *Periploca*, *Apocynum*, *Asclepias*, *Melodinus*, *Swertia*, *Gentiana*, *Cressa*, *Hydrolea*, *Porana*, *Schrebera*, e *Steris*; 2º. nos que tem flores sobrepostas, e corollas de cinco petalas, como a *Russelia*; 3º. nos que tem flores sottopostas e corollas de cinco petalas, como a *Velezia*, *Linconia*, *Nama*, *Heuchera*, *Bumalda*, *Anabasis*, e *Gomphrena*; 4º. nos que tem flores incompletas (com calys sem corolla) como a *Salsola*, *Chenopodium*, *Beta*, *Herniaria*, *Bosea*, e *Ulmus*; 5º. nos que tem flores sobrepostas ao germe, umbrelladas, com umbrellas universaes e parciaes guarnecidas de involucros, corollas de cinco petalas, e duas sementes nuas quasi adunadas (a), como a *Vahlia*, *Phyllis*, *Coprosma*, *Eryngium*, *Hydrocotyle*, *Sanicula*, *Astrantia*, *Heracleum*, *Ænanthe*, *Echinophora*, *Caucalis*, *Artemisia*, *Daucus*, *Tordylium*, *Laserpitium*, *Peucedanum*, *Ammi*, *Hasselquistia*, *Conium*, *Bunium*, *Athamanta*, *Buplevrum*, *Sium*, *Selinum*, *Cuminum*, *Ferula*, *Crithmum*, *Bubon*, *Cachris*, *Ligusticum*, *Angelica*, e *Sison*; 6º. nos que tem as circumstancias do artigo precedente, excepto o naõ terem as umbrellas universaes involucro algum, mas taõ somente as parciaes, como a *Æthusa*, *Coriandrum*, *Scandix*, *Cherophyllum*, *Phellandrium*, *Imperatoria*, *Sesili*, e *Cicuta*; 7º. nos que tem as circumstancias do artigo quinto, mas naõ tem involucros nem universaes nem parciaes, como o *Smyrnum*, *Carum*, *Thapsia*, *Pastinaca*,

(a) Esta divisaõ e as duas seguintes comprehendem a familia natural das Umbrelladas.

Anethum, *Ægopodium*, *Apium*, (a), *Pimpinella*, e *Cussonia*.

A 3ª Ordem ou Trigynia consta de plantas que dão flores com tres pistillos; os seus generos são divididos 10. nos que tem flores sobrepostas, como o *Viburnum* e *Sambucus*; 2º. nos que tem flores sottopostas, como o *Semecarpus*, *Rhus*, *Cassine*, *Spathelia*, *Tamarix*, *Staphylea*, *Drypis*, *Turnera*, *Sarothra*, *Alsine*, *Telephium*, *Corrigiola*, *Pharnaceum*, *Xylophylla*, e *Basella*.

A 4ª. Ordem ou Tetragynia consta de plantas que dão flores com quatro pistillos, como a *Parnassia*, e *Evolvulus*.

A 5ª. Ordem ou Pentagynia comprehende as plantas que dão flores com cinco pistillos; os seus generos são divididos 10. nos que dão flores sobrepostas, como a *Aralia*; 2º nos que dão flores sottopostas, como a *Crassula*, *Gisekia*, *Linum*, *Aldrovanda*, *Drosera*, *Mahernia*, *Commersonia*, *Sibbaldia*, e *Statice*.

A 6ª. Ordem ou Polygynia comprehende as plantas que dão flores com pistillos numerosos (b), como o *Myosurus*.

§.

Classe VI.

HEXANDRIA (*hexandria*); esta classe comprehende as plantas que dão flores com seis estames de comprimento igual ou indeterminado (c) como o ananaz,

(a) Exceptuaõ-se a salsa, especie de *Apium*, e a herva doce, especie de *pimpinella*, que tem involucros parciaes compostos de foliolos miudos e em pequeno numero.

(b) Basta que os pistillos sejaõ seis, ou excedaõ este numero.

(c) Nisto se destingue da classe Tetradynamia, que consta de

marcizo, jonquillo, alho, cebola, piteira, aloe, tuberosa, cebola alvarraan, jacintho, abrotea, espargo, açucena, tulipa, acòro, junco, arroz, colchico, azeda, labaca, &c. Contem cinco Ordens.

A 1a. ou Monogynia, consta de plantas que dão flores com hum so pistillo; os seus generos são divididos 1º. nos que dão flores com perianthio e corolla (a) como a *Licuala*, *Bromelia*, *Tillandsia*, *Burmannia*, *Lachenalia*, *Tradescantia*, *Bursera*, *Frankenia*, *Loranthus*, *Hillia*, *Richardia*, *Berberis*, *Leontice*, *Prinos*, *Duroia*, *Canarina*, *Nandina*, e *Achras*; 2º. nos que dão flores com calys e corolla, mas o calys he hum involucro, espatha, ou casulo, como o *Hæmanthus*, *Leucojum*, *Galanthus*, *Narcissus*, *Pancratium*, *Amaryllis*, *Crinum*, *Pontederia*, *Tulbagia*, *Allium*, *Aphyllanthes*, *Hypoxis*, e *Ehrharta*; 3º nos que dão flores descallycinas com humacorolla de seis petalas ou de seis lacínias, quer seja sobreposta quer sottoposta, como a *Alstroemeria*, *Bulbocodium*, *Gethyllis*, *Hemerocallis*, *Agave*, *Aloe*, *Aletris*, *Polyanthes*, *Convallaria*, *Hyalanthus*, *Plormium*, *Asphodelus*, *Anthericum*, *Ornithogalum*, *Scilla*, *Cyanella*, *Dracæna*, *Pollia*, *Asparagus*, *Gloriosa*, *Erythronium*, *Uvularia*, *Fritillaria*, *Lilium*, *Tulipa*, *Yucca*, *Albuca*, *Lindera*, *Massonia*, *Acorus*, e *Orontium*; 4º. nos que dão flores, com perianthio sem corolla, como o *Calamus*, *Juncus*, e *Peplis* (b).

plantas, cujas flores aindaque tem seis éstames, dois delles são sempre mais curtos e quatro mais altos.

(a) O calys nesta divisão he hum perianthio, ora sottoposto ora sobreposto.

(b) Este genero foy posto nesta divisão por causa da maior parte das suas flores não terem corolla.

A 2ª. Ordem ou Digynia comprehende as plantas que daõ flores com dois pistillos, como a *Falckia*, *Atraphaxis*, *Gahnia*, e *Oryza*.

A 3ª. Ordem ou Trigynia consta das plantas que daõ flores com tres pistillos; os seus generos saõ divididos, 1º. nos que daõ flores sottopostas, como o *Colchicum*, *Melanthium*, *Medeola*, *Helonias*, *Trillium*, *Triglochin*, *Rumex*, *Scheuchzeria*, e *Wurmbea*; 2º. nos que daõ flores sobrepostas, como a *Flagellaria*.

A 4ª. Ordem ou Tetragynia comprehende as plantas que daõ flores com quatro pistillos, como a *Petiveria*.
A 5ª. Ordem ou Polygynia consta das plantas, que daõ cinco, seis, ou mais pistillos, como o *Alisma*.

§.

Classe VII.

HEPTANDRIA (*heptandria*); esta classe comprehende as plantas que daõ flores hermaphroditas com sette estâmes, como por ex. o castanheiro da India (ou *Æsculus hippocastanum*); contem quatro Ordens, a 1ª. ou Monogynia consta das plantas que daõ flores com hum so pistillo, como a *Trientalis*, *Disandra*, e *Æsculus*; a 2ª. ou Digynia das que daõ flores com dois pistillos, como o *Limeum*; a 3ª. ou Tetragynia das que daõ flores com quatro pistillos, como o *Saururus* e *Aponogeton*; a 4ª. em fim ou Heptagynia comprehende as que daõ flores com sette pistillos, como o *Septas*:

§.

Classe VIII.

OCTANDRIA (*octandria*); esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com oito estames, como a semprenoiva, bistorta, chagas, urzes, trovisco, &c. e contem quatro Ordens.

A 1^a. Ordem ou Monogynia comprehende as plantas que dão flores com hum so pistillo; os seus generos são destruidos 1^o. nos que dão flores completas, ou com corolla e calys, como o *Mimusops*, *Tropæolum*, *Bæckeia*, *Memecylon*, *Combretum*, *Ophira*, *Epilobium*, *Gaura*, *Oenothera*, *Rhexia*, *Osbeckia*, *Grislea*, *Guarea*, *Antichorus*, *Allophylus*, *Jambolifera*, *Lawsonia*, *Melicocca*, *Amyris*, *Fuchsia*, *Chlora*, *Vaccinium*, e *Erica*; 2^o. nos que dão flores incompletas, como a *Gnidia*, *Lachnæa*, *Dirca*, *Daphne*, *Passerina*, *Stellera*, e *Dodonæa*.

A 2^a. Ordem ou Digynia consta das plantas que dão flores com dois pistillos, como a *Weinmannia*, *Moehringia*, *Codia*, *Schmiedelia*, e *Galenia*. A 3^a. Ordem ou Trigynia contem as plantas que dão flores com tres pistillos, como a *Paullinia*, *Cardiospermum*, *Sapindus*, *Coccoloba*, e *Polygonum*. A 4^a. Ordem ou Tetragynia comprehende as plantas que dão flores com quatro pistillos, como a *Adoxa*, *Elatine*, *Paris*, e *Haloragis*.

§.

Classe IX.

ÉNNEANDRIA (*enneandria*); esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas de nove estames, como o loireiro, canella, alcanforeiro, rhubarbo, &c. e contem tres Ordens.

A 1^a. Ordem ou Monogynia consta das plantas que dão flores com hum so pistillo, como o *Tinus*, *Laurus*, *Anacardium*, e *Cassya*. A 2^a. Ordem ou Trigynia contem as que dão flores com tres pistillos, como o *Rheum*. A 3^a. Ordem ou Trigynia consta das que dão flores com seis pistillos, como a *Butomus*.

§.

Classe X.

DECANDRIA (*decandria*); esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com dez estames, como a olaya, pao sancto, arruda, abrolho, medronheiro, copaiveira, cravo, herva traqueira, conchelo, arroz dos telhados, &c. e contem cinco Ordens.

A 1^a. Ordem, ou Monogynia, consta das plantas, que dão flores com hum so pistillo; os seus generos são divididos 1^o. nos que dão flores com corollas poly-pétalas irregulares ou desiguaes, como a *Sophora*, *Anagyris*, *Cercis*, *Bauhinia*, *Hymenæa*, *Poinciana*, *Myroxylon*, *Parkinsonia*, *Cæsalpinia*, *Toluisfera*, *Cassia*, *Guilandina*, e *Dictamnus*; 2^o. nos que dão flores com

corollas polypetalas iguaes , como a *Cynomètra* , *Propolis* , *Adenantha* , *Hæmatoxylon* , *Trichilia* , *Turræa* , *Melia* , *Swietenia* , *Ekebergia* , *Guaiacum* , *Ruta* , *Tribulus* , *Fagonia* , *Zygophyllum* , *Quassia* , *Thryallis* , *Limonia* , *Heisteria* , *Quisqualis* , *Monotropa* , *Clethra* , *Pyrola* , *Ledum* , *Dionæa* , *Murraya* , *Chalcas* , *Melastoma* , e *Jussieua* ; 3º. nos que tem flores completas e corollas monopetalas iguaes , como o *Codon* , *Andromèda* , *Rhododendron* , *Kalmia* , *Epigæa* , *Gualteria* , *Arbutus* , *Styrax* , e *Inocarpus* ; 4º. nos que tem flores ou sem perianthio ou sem corolla , como a *Samyda* , *Dais* , *Bucida* , e *Copaifera*.

A 2ª. Ordem ou Digynia consta das plantas que daõ flores com dois pistillos , como o *Scleranthus* , *Trianthema* , *Chrysosplenium* , *Royena* , *Hydrangea* , *Saxifraga* , *Tiarella* , *Mitella* , *Cunonia* , *Gypsophila* , *Saponaria* , e *Dianthus*.

A 3ª. Ordem ou Trigynia comprehende as plantas que daõ flores com tres pistillos , como a *Arenaria* , *Stellaria* , *Cucubalus* , *Silene* , *Cherleria* , *Deutzia* , *Gari-della* , *Erythroxyton* , *Malpighia* , *Banisteria* , *Hiræa* , e *Triopteris*.

A 4ª. Ordem ou Pentagynia comprehende as plantas que daõ flores com cinco pistillos , como o *Sedum* , *Cotyledon* , *Penthorum* , *Bergia* , *Spergula* , *Cerastium* , *Agrostema* , *Lychis* , *Oxalis* , *Spondias* , *Averrhoa* , *Griellum* , *Suriana* , e *Forskohlea*.

A 5ª. Ordem ou Decagynia comprehende as plantas que daõ flores com dez pistillos , como a *Neurada* , e *Phytolacca*.

§.

Classe XI.

DODECANDRIA (*dodecandria*); esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com onze (a) athe dezanove estames inclusivamente, como o asaro, beldroega, salicaria, agrimonia, maleitas, sayão, &c. e contem cinco Ordens.

A 1^a. Ordem ou Monogynia consta das plantas que dão flores com hum pistiilo, como a *Bocconia*, *Hudsonia*, *Asarum*, *Tomex*, *Rhizophora*, *Apactis*, *Garcinia*, *Cratava*, *Halesia*, *Triumfetta*, *Eurya*, *Peganum*, *Dodecas*, *Nitraria*, *Vatica*, *Canella*, *Portulaca*, *Lythrum*, *Ginora*, *Blakea*, *Befaria*, *Basia*, *Decumaria*, e *Gethyllis*.

A 2^a. Ordem ou Digynia comprehende as plantas

(a) O titulo *Dodecandria* indica que as plantas que pertencem a esta classe tem de ordinario doze athe dezanove estames inclusivamente; as plantas que dão flores hermaphroditas de onze estames, como vg. a *Reseda alba*, sendo raras na natureza, e não merecendo por conseguinte huma classe à parte (que se denominasse *Endecandria*) devem ser reduzidas à *Dodecandria*, sem embargo do seu titulo, visto não haver outra classe no *Systema* a que possam pertencer. (Ve. *Lin. Gener. plant. edit. noviss. Cur. Reichard*, pag. 241.) Este inconveniente do titulo tanto nesta classe como na seguinte, e alim disso a difficuldade que pode haver em achar a classe, todas as vezes que hum genero tiver o numero variavel de 19 ou 20 estames, podiaõ obviar-se, se acazo a *Dodecandria*, *Icosandria*, e *Polyandria* se reduzissem somente a duas classes denominadas *Polydochandria* e *Polycalandria*; na 1^a. seriaõ classadas todas as plantas que dessem flores hermaphroditas com onze ou mais estames apegados ao receptaculo, e na 2^a. as mesmas dictas plantas que tivessem onze ou mais estames insertos ao

que daõ flores com dois pistillos, como o *Heliocarpus*, e *Agrimonia*. A 3ª. Ordem ou Trigynia contem as que daõ flores com tres pistillos, como a *Réseda*, *Euphorbia*, *Visiæa*, *Tacca*, e *Pallasia*. A 4ª. Ordem ou Pentagynia consta das que daõ flores com cinco pistillos, como o *Glinus*. A 5ª. Ordem ou Dodecagynia contem as que daõ flores com doze pistillos, como o *Sempervivum*.

§.

Classe XII.

ICOSANDRIA (*icosandria*); o caracter classico ou notas distinctivas, pelas quaes esta classe differe da precedente e subsequente consisté em comprehender plantas, que daõ flores hermaphroditas, cujo calys he monophyllo e concavo, a corolla petaleada com com as unhas das petalas apegadas a face interna do calys, e constarem alem disso de vinte ou mais estames apegados à face interna do calys (a), como a murta, romeira, pessegueiro, amendoeira, amexieira,

(a) No caso que os estames estejaõ apegados à corolla, devem sempre ser reputados como apegados ao calys, todas as vezes que a corolla se achar apegada a elle. Esta circumstancia do apego dos estames ao calys e o numero dos dictos estames saõ os principaes distinctivos desta classe, porquanto todas as mais circumstancias se achãõ nalguns generos da Dodecandria e Polyandria, de maneira que se o *Lythrum* e *Ginora* tivessem vinte estames, seriaõ da Icosandria e naõ da Dodecandria; a *Tetragonia* naõ tem corolla nem o calys monophyllo e sem a insertãõ dos estames ao calys seria da Polyandria e naõ da Icosandria, e a *Muntingia* sem o apego dos estames ao receptaculo seria da Icosandria e naõ da Polyandria. Os generos da Icosandria, que tem vinte estames, como o *Philadelphus*, *Pyrus*, *Sorbus*, *Cratægus* e *Mespilus*

azereiro , gingeira , cerejeira , pirliteiro , sorveira , nespereira , pereira , maceira , roseira , sylva , morangueiro , cinco em rama , &c. Contem cinco Ordens.

A 1^a. Ordem ou Monogynia comprehende as plantas que daõ flores com hum so pistillo , como o *Cactus* , *Eugenia* , *Philadelphus* , *Psidium* , *Myrtus* , *Punica* , *Amygdalus* , *Prunus* , *Chrysobalanus* , *Plinia* , e *Sonneratia*. A 2^a. Ordem ou Digynia consta das que daõ flores com dois pistillos , como o *Cratægus*. A 3^a. Ordem ou Trigynia contem as que daõ flores com tres pistillos , como o *Sesuvium* , e *Sorbus*.

A 4^a. Ordem ou Pentagynia comprehende as plantas que daõ flores com cinco pistillos , como a *Tetragonia* , *Mespilus* , *Pyrus* , *Mesembryanthemum* , *Aizoon* , e *Spiræa*. A quinta Ordem ou Polygynia contem as que daõ flores com muitos pistillos , isto he , que tem seis ou mais pistillos , como a *Rosa* , *Rubus* , *Tormentilla* (a) , *Potentilla* , *Dryas* , *Fragaria* , *Geum* , *Comarum* , e *Calycanthus*.

naõ deixaõ algumas vezes de ser difficeis aos principiantes , porquanto basta que o numero varie e diminua de hum so estame nas flores que observaõ para lhosfazer buscar em vaõ na Dodecandria. Vej. a este respeito a nota precedente.

(a) Esta planta verdadeiramente pertence à classe Dodecandria , pela razão de ter somente 16 estames ; Linneo parece ter posto este genero na Icosandria em razão da grande analogia que tem com a potentilla , ou talvez por esperar de o reunir ao dicto genero.

§.

Classe XIII.

POLYANDRIA (*polyandria*) ; esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com vinte ou mais estames apegados ao receptaculo , como a papoila , dormideira , celidonia , alcapparra , esteva , tilha , o chã , golfaõ , rosa albardeira , esporas , nigella , anemõne , rainunculo , &c. e contem sette Ordens.

A 1^a. Ordem ou Monogynia consta das plantas que dão flores com hum só pistillo ; os seus generos são divididos 10. nos que dão flores com corollas monopetalas , como a *Marcgravia*, *Ternstromia* , e *Alstonia* ; 2^o. nos que dão flores com corollas de tres pétalas , como o *Trilix* ; 3^o. nos que dão flores com corollas de quatro pétalas , como a *Rheedia* , *Mammea* , *Papaver* , *Chelidonium* , *Capparis* , *Actæa* , *Cambogia* , *Calophyllum* , *Sparrmania* , *Vallea* , *Grias* , e *Caryophyllus* ; 4^o. nos que dão flores com corollas de cinco petalas , como a *Loosa* , *Menzelia* , *Vateria* , *Sloanea* , *Cistus* , *Corchorus* , *Sarracenia* , *Tilia* , *Cleyera* , *Miristica* , *Ochna* , *Muntingia* , e *Elæocarpus* ; 5^o. nos que tem flores com corollas de seis petalas , como a *Argemone* , *Thea* , *Lagerstrœmia* , e *Lechytis* ; 6^o. nos que tem flores com corollas de oito petalas , como a *Sanguinaria* ; 7^o. nos que dão flores com corollas de nove petalas , como o *Podophyllum* ; 8^o. nos que dão flores com corollas de dez petalas , como a *Bixa* ; 9^o. nos que dão flores com corollas de muitas petalas , isto he , que tem mais de dez petalas , como a *Nymphæa* ; 10^o nos que tem

flores com calys sem corolla, como a *Trewia*, *Prockia*, *Lætia*, *Seguieria*, e *Delimã*.

A 2ª. Ordem ou Digynia consta de plantas que dão flores com dois pistillos, como o *Calligonum*, *Fothergilla*, *Curatella*, e *Pæonia*. A 3ª. Ordem ou Trigynia contem as que dão flores com tres pistillos, como o *Aconitum*, e *Delphinium*. A 4ª. Ordem ou Tetragynia consta das que dão flores com quatro pistillos, como a *Cimifuga*, *Tetracera*, e *Caryocar*. A 5ª. Ordem ou Pentagynia comprehende as que dão flores com cinco pistillos, como a *Aquilegia*, *Nigella*, *Reaumuria*, e *Brathys*. A 6ª. Ordem ou Hexagynia contem as que dão flores com seis pistillos, como o *Stratiotes*.

A 7ª. Ordem ou Polygynia comprehende as plantas que dão sette ou mais pistillos, como a *Houtuynia*, *Hydrastis*, *Atragene*, *Clematis*, *Thalictrum*, *Isopyrum*, *Helleborus*, *Caltha*, *Anemone*, *Michelia*, *Trollius*, *Wintera*, *Unona*, *Uvaria*, *Annona*, *Liriodendrum*, *Magnolia*, *Dillenia*, *Ranunculus*, *Illicium*, e *Adonis*.

§.

Classe XIV

DIDYNAMIA (*didynamia*); esta classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com quatro estames, dos quaes dois são sempre mais altos, como a hera terrestre, hyssopo, alfazema, rosmaninho, carvalhinha, betonica, ortiga morta, segurelha, hortelaan, mentrastø, nevada, marroyo, tomilho, serpaõ, poejo, mangericaõ, ouregaõ, mangerona, herva ferro, herva cidreira, herva gigante, digital, gergelim, anhocasto,

anhocasto, &c. Consta de duas Ordens, e comprehêde as Labiadas e Personadas de Tournefort, e as Monopétalas irregulares de Rivino, cujas flores e fructo tem huma estructura particular, e certos distinctivos geraes, que podem ser reduzidos aos seguintes, com bem poucas excepções (a).

CALYS: hum *perianthio* monophyllo, tubuloso ou campanulado, terminado em quatro ou cinco dentes, e as vezes dividido em dois labios denticuladós, persistente.

COROLLA: monopétala, tubulosa na base (b), desigual, com a orla ordinariamente dividida em dois labios.

ESTAMES: quatro, com os *filetes*, apêgados ao tubo da corolla, e de ordinario encostados ou postos debaxo do labio superior, parallelos, os dois internos ou proximos ao estylete mais curtos, e os outros dois ainda que mais compridos raras vezes excedem o comprimento da corolla. As *antheras* ordinariamente estão debaxo do labio superior, conchegadas ou inclinadas a mais baxa para a mais baxa e a mais alta para a mais alta.

PISTILLO: o *germe* esta posto sobre o receptaculo da fructificação; sostem hum so *estylete* filiforme, encostado ao labio superior da corolla entre os filetes, curvado hum tanto na ponta, e hum pouco mais alto do que

(a) Os Botânicos Naturistas chamaõ a esta sorte de descripção o *caracter classico natural*.

(b) A base das corollas nesta Classe serve, segundo Linneo, à secreção do mel, e o contem fazendo, as vezes de nectario.

os estames mais compridos ; o *estigma* ordinariamente he chanfrado , bifendido (a), ou simples.

PERICARPO : as plantas da primeira Ordem desta Classe tem todas sementes nuas, e as da segunda daõ sempre hum fructo coberto.

SEMENTES : na primeira Ordem todos os generos (b) daõ quatro sementes nuas, e na segunda todos daõ sementes cobertas de pericarpo, numerosas, e apedadas ao seu proprio receptaculo posto no meyo do pericarpo.

O caracter essencial desta Classe consiste, segundo Linneo, no numero dos quatro estames, dos quaes os dois proximos saõ mais curtos e convergentes ; no pistillo com hum so estylete, e na corolla desigual.

A 1ª. Ordem ou Gymnospermia comprehende as plantas que daõ quatro sementes nuas (c) ou as Labiadas de Tournefort, e as Verticilladas de Ray ; os seus generos saõ distribuidos 1º nos que tem o calys quasi igual e com cinco dentes, como a *Perilla*, *Leonurus*, *Glecoma*, *Hissopus*, *Mentha*, *Sideritis*, *Lavandula*, *Teucrium*, *Ajuga*, *Phlomis*, *Betonica*,

(a) Linneo e outros Botanicos daõ às duas lacinias, em que termina o estylete das flores desta Classe, e da Syngenesia, em geral, o nome de estigma bifendido ou bipartido ; mas propriamente saõ dois estigmas e naõ hum so ; todas as vezes que o estylete, se divide em lacinias filiformes, cada lacinia terminal deve sempre ser considerada como hum estigma e naõ como parte do estigma ; a descripção que Linneo dá dos estigmas das Malvaceas e ainda dos de alguns generos da Syngenesia basta para provar a necessidade que ha de fixar a accepção dos estigmas do modo que digo.

(b) Excepto o *Phryma* que da huma so semente nua.

(c) Excepto o *Phryma* que tem huma so semente nua, como ja notei.

Lamium, *Galeopsis*, *Stachys*, *Nepeta*, *Satureja*, *Ballota*, *Marrubium*, e *Moluccella*; 2°. nos que tem o calys dividido em dois labios, como a *Scutellaria*, *Thymus*, *Ocimum*, *Prunella*, *Cleonia*, *Trichostema*, *Dracocephalum*, *Origanum*, *Clinopodium*, *Thymbra*, *Melittis*, *Melissa*, *Horminum*, *Prasium*, e *Phryma*.

A 2ª. Ordem, ou Angiospermia, comprehende as plantas que daõ sementes cobertas de pericarpo, ou as Personadas de Tournefort; os seus generos saõ distribuidos 1°. nos que tem o calys tubuloso com hum grande hiato longitudinal, como a *Castilleja*; 2° nos que tem o calys bifendido ou bipartido, como a *Obolaria*, *Orobanche*, *Hebenstretia*, *Torenia*, *Acanthns*, *Premna*, e *Crescentia*; 3°. nos que tem o calys trifendido, como a *Halleria*; 4°. nos que tem o calys quadrifendido, como a *Lippia*, *Selago*, *Lathræa*, *Bartsia*, *Euphrasia*, *Rhinanthus*, *Melampyrum*, *Schwalbea*, *Barleria*, *Loeselia*, *Gmelina*, e *Lantana*; 5°. nos que tem o calys fendido em cinco dentes ou segmentos, como a *Avicennia*, *Tozzia*, *Limosella*, *Brovallia*, *Lindernia*, *Vandellia*, *Gesneria*, *Scrophularia*, *Stemodia*, *Celsia*, *Hemimeris*, *Sibthorpia*, *Capraria*, *Digitalis*, *Bignonia*, *Ruellia*, *Buchneria*, *Erinus*, *Petræa*, *Manulea*, *Antirrhinum*, *Columnnea*, *Gerardia*, *Pedicularis*, *Mimulus*, *Dodartia*, *Chelone*, *Sesamum*, *Martynia*, *Craniolaria*, *Pedaliium*, *Amasonia*, *Linnæa*, *Bontia*, *Cornutia*, *Clerodendron*, *Volkameria*, *Citharexylon*, *Ovieda*, *Millingtonia*, *Vitex*, *Duranta*, e *Besleria*; 6°. nos que tem o calys multifendido, isto he, terminado em seis ou mais dentes como a *Hyobanche*, *Cymbaria*, e *Thnbergia*; 7°. nos que tem a corolla petaleada, ou com petalas, como o *Melianthus*.

§.

Classe XV.

TETRADYNAMIA (*tetradynamia*); esta Classe contem as plantas que daõ flores hermaphroditas com seis estames, dos quaes quatro saõ sempre mais altos do que os outros, como a bolsa de pastor, rabaõ, nabo, couve, mastruço, agrioës, mostarda, goiveiro, &c. Consta de duas Ordens e comprehende as Cruciferas de Tournefort e as Siliquosas e Siliculosas de Ray, cujas flores e fructo tem huma estructura particular e certos distinctivos geraes, que podem ser reduzidos aos seguintes, com bem poucas excepçoës.

CALYS: hum *perianthio* composto de quatro foliolos oblongos, interiormente concavos, bojudos na base (a), conchegados em alguns generos, em outros mais ou menos abertos, situados oppostamente igual contra igual, e decadentes.

COROLLA: cruciforme ou composta de quatro petalas iguaes e encruzadas; he plana na orla, as *unhas* das suas petalas saõ assoveladas, levantadas, do comprimento do calys ou pouco mais altas, e apegadas ao receptaculo ao lado dos estames; as *laminas* das petalas estaõ lateralmente conchegadas na parte inferior, e se alargaõ pouco a pouco para a extremidade, que de ordinario he obtusa.

ESTAMES: seis; os seus *filetes* saõ assovelados e

(a) Segundo Linneo, a cavidade interna, que estes foliolos tem na base, faz as vezes de nectario.

levantados, dois são mais curtos, oppostos, e do comprimento do calys, os outros quatro são hum pouco mais compridos, mas não tanto como a corolla. As *antheras* são hum tanto oblongas, pontudas, levantadas, e com a ponta inclinada para fora (a).

PISTILLO : o *germe* esta posto sobre o receptaculo da fructificação ; o *estylete* ou he nullo, ou quando existe he do comprimento dos mais altos estames da flor ; o *stigma* he obtuso.

PERICARPO : huma siliqua ou silicula, composta de duas valvulas e duas cellulas separadas por hum partimento medio, continuado athe à extremidade, onde sahe hum tanto fora das valvulas em forma de ponta, que não he outra mais do que o *estylete* persistente.

SEMENTES : mais ou menos globosas, apegadas às duas suturas da siliqua ou silicula por meyo de hum curto cordão umbilical (b).

A 1ª. Ordem, ou as Siliculosas, comprehende as plantas, cujo pericarpo he huma silicula ; os seus generos costumão ser destribuidos 10, nos que tem huma

(a) Em alguns generos, como na couve, goiveiro, rabaõ, mostarda, &c. ha duas ou quatro glandulas situadas ao pé da base dos estames ; Linneo considera estas glandulas como nectarios, persuadido de que servem para à secreção do mel (*nectariferæ*).

(b) Todos os Botanicos systematicos reconhecem esta Classe por verdadeiramente natural (*Vej. Siliquosæ. Dic. Bot.*) mas nenhum delles athe agora deixou de nella introduzir alguns generos mais ou menos incompetentes ; Linneo ainda que guiado pela corolla cruciforme e estames tetradynamicos, que lhe deraõ huma grande vantagem sobre os seus predecessores, não deixou contudo de admittir nesta Classe a *Cleome*, que quando muito so artificialmente lhe pertence.

silicula inteira ou naõ chanfrada no topo , como a *Draba*, *Lunaria*, *Subularia*, *Myagrurn*, e *Vella*; 2o. nos que tem huma silicula chanfrada no topo , como a *Iberis*, *Alyssum*, *Clypeola*, *Peltaria*, *Cochlearia*, *Lepidium*, *Thlaspi*, *Biscutella*, e *Anastatica*.

A 2ª. Ordem , ou as Siliquosas , consta das plantas , cujo pericarpo he huma siliqua ; os seus generos saõ destribuidos 1o. nos que tem o calys fechado ou com foliolos longitudinalmente convergentes (a) , como o *Raphanus*, *Erysimum*, *Chamira*, *Cherantius*, *Hesperis*, *Arabis*, *Brassica*, *Turritis*, *Dentaria*, e *Ricotia*; 2o. nos que tem o calys aberto , ou com os foliolos distantes entre si na parte superior , como a *Crambe*, *Isatis*, *Bunias*, *Cleome*, *Cardamine*, *Sinapis*, *Sisymbrium*, e *Heliophila*.

§.

Classe XVI.

MONADELPHIA (*monadelphia*) ; esta Classe comprehende as plantas que daõ flores hermaphroditas com os estames adunados pelos filetes em huma coluna , como a malva , althea , malva da China , algodoeiro , &c. ; he reconhecida por natural , e as suas notas caracteristicas podem ser reduzidas às seguintes , com poucas excepções.

(a) Esta subdivisaõ segundo a disposiçaõ dos foliolos do calys , diz o Dr. Durando (Not. Elem. de Bot. p. 321) parece ser pouco apparente em alguns destes generos ; mas he hum inconveniente assaz commum nas familias naturaes , cujos individuos ordinariamente se approximaõ por gradações e vizes taõ imperceptiveis , que he difficil de estabelecer entre elles linhas de separaç õ.

CALYS : hum *perianthio* simples ou dobrado (a), persistente.

COROLLA: de cinco petalas (b) verticalmente cordiformes, e lateralmente approximadas.

ESTAMES: com os *filetes* adunados em huma coluna na parte inferior, e soltos na parte superior; as *antheras* saõ vacillantes.

PISTILLO: O *germe* circular, situado sobre o ambito do receptaculo da fructificaçaõ, que se acha elevado no centro da flor em alguns generos: o *estylete* esta adunado ao receptaculo na parte inferior, e na parte superior he fendido em lacinias filiformes, que constituem os *estigmas*.

PERICARPO: huma capsula de differente numero de cellulas, ou muitas capsulas menores dispostas circularmente, e abertas pelo lado interno, isto he, pelo lado que olha para o centro da flor.

• SEMENTES: reniformes, ou hum tanto redondas.

Ha sette Ordens nesta Classe, a 1.^a ou Triandria consta das plantas que daõ flores com tres estames, como a *Aphyteja*, *Galaxia*, *Lerchea*, *Waltheria*, *Symphonia*, *Hermannia*, e *Melochia*. A 2.^a ou Octandria

(a) Todas as flores desta Classe tem sempre hum ou dois *perianthios*, exceptua se a *Gustavia* em que o *perianthio* he nullo.

(b) A corolla das Malvaceas, segundo Tournefort, he monopetala; e segundo Linneo he de cinco petalas; a opiniaõ de Linneo parece ser mais acertada, porque todas as vezes que as divisões da corolla estaõ desadunadas entre si na parte infima merccem com justa razaõ o nome de petalas.

consta das que daõ flores com oito estames, como a *Aitonia*. A 3^a. ou Enneandria consta das que daõ flores de nove estames, como a *Dryandra*. A 4^a. ou Decandria comprehende as que daõ flores com dez estames, como o *Cónnarus*, *Geranium*, e *Hugonia*. A 5^a. ou Endecandria contem as que daõ flores com onze estames, como a *Brownea*. A 6^a. ou Dodecandria consta das que daõ flores com doze estames, como a *Pentapetes*.

A 7^a. Ordem ou Polyandria comprehende as plantas que daõ flores com muitos estames, isto he, mais de doze, como a *Gustavia*, *Gordonia*, *Morisonia*, *Mesua*, *Stewartia*, *Sida*, *Solandra*, *Bombax*, *Adansonia*, *Barringtonia*, *Carolinea*, *Gossypium*, *Lavatera*, *Malachra*, *Malva*, *Malope*, *Urena*, *Alcea*, *Hibiscus*, *Althæa*, e *Camellia*.

§.

Classe XVII.

DIADELPHIA (*diadelphia*); esta Classe consta das plantas que daõ flores hermaphroditas com os estames adunados em dois corpos (*a*) ou colunas, como a

(*a*) Rigorosamente so hum delles merece este nome, porquanto o segundo he de ordinario hum estame simples terminado por huma so anthera; donde se collige que o titulo da Classe naõ deve ser tomado taõ estrictamente como o da Monadelphia e Polyadelphia; demais disso nesta Classe ha alguns generos que parecem pertencer a Monadelphia, pela razãõ de terem todos os filetes dos estames adunados junto da base em hum so corpo; mas isto naõ deve embaraçar os principaes, a corolla borboleta, que senaõ acha jamais na Monadelphia, bastará para lhes tirar a duvida, Vej. *Papilionaceæ*. Dic. Bot.

fumaria , giesteira , tramoço , tojo , restaboy (a) feijoeiro , ervilheira , faveira , chixaro , trevo , alcaçuz , graõs , codeço , hervinha , caracolheiro , &c. ; comprehende as Papilionaceas de Tournefort , as Léguminosas de Ray , e as Tetrapetalas irregulares de Rivino : contem quatro Ordens , a ultima das quaes he reconhecida por huma familia natural e consta dos distinctivos seguintes em geral.

CALYS : hum *perianthio* monophyllo , campanulado , terminado em cinco dentes desiguaes , e murchoso ; o seu fundo inclue o receptaculo da fructificaçãõ , e he ordinariamente mellifluo.

COROLLA : irregular , chamada borboleta , e composta de quatro petalas , unguiculadas , insertas ao receptaculo , das quaes a maior (como ja disse quando tractei da corolla) he chamada estendarte , as duas lateraes tem o nome de alas , e a concava posta entre as alas e ordinariamente bifendida he denominada navetta.

• **ESTAMES :** dez , chamados diadelphos , dos quaes nove saõ adunados pela parte inferior dos filetes em hum corpo tubuloso , terminado na parte superior junto dos antheras em nove rayos , assovelados , e o decimo he simples ; os primeiros ficaõ situados inferiormente ao longo do germe , e o envolvem como em huma bainha fendida longitudinalmente pela banda de cima : o estame simples esta posto na parte de cima , encostado à fenda , que tem a columna dos nove filetes adu-

(b) Alguns destes generos tem todos os filetes adunados , e he preciso para reconhecer a Classe attender taõbem á corolla.

nados, e ordinariamente he mais curto do que elles.

PÍSTILLO: O *germe* oblongo, situado sobre o receptaculo da fructificaçãõ, envolto no tubo formado pelos nove filetes adunados, e do comprimento delle; o *estylete* assovelado, remontante, situado entre os raios filamentosos da columna tubulosa, e murchoso; o *estigma* posto immediatamente debaixo das antheras, e ordinariamente obtuso.

PERICARPO: huma vagem, que costuma abrir-se pela sutura superior.

SEMENTES: saõ em pequeno numero, mais ou menos globosas ou reniformes, lizas, apegadas todas à sutura superior da vagem por meyo de hum cordaõ umbilical bem visivel; saõ todas dicotylédones, e tem o hilo bem apparente na sua casca.

A 1^a. Ordem ou Pentandria comprehende as plantas que daõ flores com cinco estames, como a *Monnieria*. A 2^a. ou Hexandria consta das que daõ flores com seis estames como a *Fumaria*, e *Saraca*. A 3^a. ou Octandria contem as que daõ flores com oito estames, como a *Polygala*, *Securidaca*, e *Dalbergia*.

A 4^a. Ordem ou Decandria comprehende as plantas que daõ flores com dez estames; os seus generos (a) costumaõ ser distribuidos 1^o. nos que tem todos os esta-

(a) Linneo, cujo Systema he fundado inteiramente na fructificaçãõ dos vegetaes, desprezou ainda mesmo na distribuiçãõ dos generos de se servir dos distinctivos tirados das folhas e tronco; mas reconhecendo que nesta Ordem haviaõ alguns que naõ deixavaõ de ser uteis para se poder mais facilmente achar o nome dos generos, naõ se esqueceo de dar delles huma breve noticia do modo seguinte:

mes adunados (a), como a *Nissolia*, *Pterocarpus*, *Amorpha*, *Ebenus*, *Erythrina*, *Abrus*, *Spartium*, *Genista*, *Lupinus*, *Anthyllis*, *Piscidia*, *Borbonia*, *Ulex*, *Arachis*, *Aspalathus*, *Ononis*, e *Crotalaria*; 2º. nos que tem estames diadelphos ou em duas colunas, e o estigma felpudo, como a *Colutea*, *Phaseolus*, *Dolichos*, *Orobus*, *Pisum*, *Lathyrus*, e *Vicia*; 3º. nos que tem estames diadelphos, o estigma sem felpa, e a vagem de duas cellulas ou com a sutura superior abattida de modo que pouco lhe falta para ter duas cellulas, como o *Astragalus*, *Biserrula* e *Phaca*; 4º. nos que tem estames diadelphos, estigma sem felpa, a vagem de huma so cellula com huma, duas, ou tres sementes quando muito, como a *Psoralea*, *Trifolium*, e *Glycyrrhiza*; 5º. nos que tem estames diadelphos, o estigma sem felpa, a vagem de huma so cellula, contendo mais de duas sementes, articulada ou quasi articulada ou espiral (b), como a *Æschyno-*

Generos, que tem o caule enroscado: { *Phaseolus*, *Dolichos*, *Clitoria* e *Glycine*.

Generos, que tem as folhas pinnuladas sem impare ou jungidas: { *Orobus*, *Pisum*, *Lathyrus*, *Vicia*, *Ervum*, *Arachis*, e *Abrus*.

Generos, que tem as folhas pinnuladas com impare: { *Biserrula*, *Astragalus*, *Phaca*, *Hedysarum*, *Glycyrrhiza*, *Indigofera*, *Galega*, *Colutea*, *Amorpha*, *Piscidia*, e *Mullera*.

Gen. que tem as folhas ternadas: { *Trifolium*, *Lotus*, *Medicago*, *Erythrina*, *Genista*, *Cytisus*, *Ononis*, *Trigonella*, *Phaseolus*, e *Dolichos*,

(a) Vej. as duas notas precedentes, pag. 40, 41.

(b) O *Scorpiurus*, *Hippocrepis*, *Lotus*, *Coronilla*, e *Ornithopus* pela maior parte dão flores em umbrellas simples.

mene, *Hedysarum*, *Coronilla*, *Ornithopus*, *Scorpiurus*, *Hippocrepis*, e *Medicago*; 6º. nos que tem estames diadelphos, a vagem de huma so cellula, naõ articulada nem espiral, e com muitas sementes, como a *Trigonella*, *Glycine*, *Clitoria*, *Robinia*, *Indigofera*, *Cicer*, *Ervum*, *Liparia*, *Cytisus*, *Mullera*, *Galega*, *Lotus*, e *Geoffroya*.

§.

Classe XVIII.

POLYADELPHIA (*polyadelphia*); esta Classe comprehende as plantas que daõ flores hermaphroditas com estames adunados em muitas colunas (isto he, tres ou mais) como o cacoeiro, limoeiro, lorangeira, milfurada, &c. Contem quatro Ordens.

A 1ª. Ordem ou Pentandria consta das plantas que tem cinco estames adunados em cada phalange ou coluna, como o *Theobroma* e *Abroma*. A 2ª. ou Dodecandria consta das que tem doze athe dezanove estames adunados em varias phalanges, como a *Monsonia*, que tem quinze em cinco colunas, e em cada coluna tres adunados. A 3ª. ou Icosandria consta das que tem ordinariamente vinte estames adunados em varias colunas ou fasciculos, como o *Citrus*. A 4ª. Ordem ou Polyandria comprehende as que tem mais de vinte estames adunados em varias phalanges (3. 4. e o mais ordinario 5 ou 6) como a *Melaleuca*, *Hopea*, *Durio*, *Glabraria*, *Munchhausia*, *Symplocos*, *Hypericum*, e *Ascyrum*.

§.

Classe XIX.

SYNGENESIA (*syngenesia*); esta Classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas, compostas ou simples, com cinco estames soltos pelos filetes e adunados pelas antheras, como a chicoria, almeirão, dente de leão, escorcioneira, alface, serralha, açafroa, bardana, cardo, perpetua, as macellas, malmiqueres, boninas, pampilhos, tasneira, losna, gyrasol, cravo de defuncto, violetta, melindre, &c.

As flores simples desta Classe são todas hermaphroditas (*a*) excepto as da Ordem Polygamia necessaria, mas ainda nesta se pode dizer que ha sempre algumas hermaphroditas abortivas, em razão de terem hum rudimento de germe e estylete bem visivel. A adunação das antheras he sufficiente para distinguir a Syngenesia de todas as classes precedentes e da Gynandria; poder-se-ha distinguir da Monoicia e Dioicia por comprehender flores hermaphroditas, e ainda admittindo que a Ordem Polygamia necessaria contem sempre flores masculinas e femininas, como ellas se achão todas dentro do mesmo calys commum, e não em diferentes calyces, nem sostidas por distinctos pedunculos, isto bastará para as distinguir das Monoicas e Dioicas; porquanto as flores masculinas e femininas da Ordem Syngenesia da Monoicia, como vg.

(*a*) Os flosculos das compostas ou são todos hermaphroditos, ou parte hermaphroditos e parte unisexuaes dentro do mesmo calys commum.

as da abobara e melaõ estaõ em pedunculos e em calyces numeralmente distinctos, ou no cazo que estejaõ dentro do mesmo calys commum, como vg. na *Iva*, *Clibadium*, &c. naõ tem estames adunados; as da Ordem Syngenesia da Dioicia, como as da gilbarbeira, naõ so estaõ em calyces separados, mas ainda em individuos distinctos. Destinguir-se ha da Classe Polygamia 1º. porque as flores hermaphroditas e unisexuaes nesta Classe naõ estaõ dentro de hum perianthio commum como na Syngenesia; 2º. porque na Classe Polygamia naõ ha flores compostas verdadeiramente taes.

A flor propriamente composta, segundo Linneo, he a que consta de muitos flosculos, cujas antheras estaõ adunadas de modo que formaõ hum tubo cylindrico, e cada flosculo tem huma semente nua situada debaxo do receptaculo da flor (a).

O calys commum nestas flores he hum perianthio que contem o receptaculo da fructificaçaõ e muitos flosculos; costuma contrahir-se mais ou menos logo que termina a florecencia; depois della soffre pouca ou nenhuma alteraçã e abre-se curvando-se para fora ou para baxo, quando as sementes estaõ maduras. He denominado simples (*simplex*) quando naõ he imbricado nem calyculado, mas consta somente de

(a) A *Kuhnia* he, segundo Linneo, huma excepçaõ desta regra; elle chama compostas ás suas flores, ainda que naõ tenhaõ antheras adunadas, pela grande affinidade que tem com as do *Eupatorium*, mas o melhor seria naõ admittir excepçaõ e dar somente o nome de subcomposta a esta corolla, como taõbem ás da *Iva*, *Parthenium*, *Clibadium*, *Betula*, &c. O calys commum, e o receptaculo commum saõ, segundo o mesmo Botanico insufficientes por si sos para constituir essencialmente huma flor composta, porquanto nessa supposiçaõ as flores da *Gomphrena*, *Dipsacus*, *Scabiosa* e outras aggregadas, &c. seriaõ compostas.

humã serie de foliolos, como o do *Geropogon* e *Gragopogon*; simplicissimo (*simplicissimus*) se he monophyllo, ainda que seja fendido ou partido em muitos segmentos, como no cravo de defuncto e *Othonna*; igual (*aqualis*) se os seus foliolos ou lacinias saõ de igual grandeza e altura, como na bonina e *Othonna*; imbricado (*imbricatus*) quando consta de muitos foliolos ou escamas gradativamente hũmas mais curtas do que outras, as externas encostadãs às internas à maneira da disposiçaõ das telhas nos telhados, como na losna, alface e perpetua; calyculado (*auctus*, s. *calyculatus*) quando tem na sua base hum calys menor composto de foliolos ou escamas quer sejaõ iguaes quer desiguaes, como na tasneirinha e *Coreopsis*; nesta circumstancia podẽse sempre suppor dois calyces, hum interno simples, igual e mais alto, outro externo encostado à base do interno e sempre mais curto.

O receptaculo commum da fructificaçaõ da flor composta contem sempre muitos flosculos rentes. O seu disco he às vezes concavo, outras vezes convexo, como na matricaria, e *Scolymus*; conico ou pyramidal, como na camomilla, bonina, e macellas; globoso, como no *Echinops*; plano, como no gyrasol, cardo e bardana: este mesmo disco considerado quanto à superficie he às vezes paleaceo ou guarnecido de palhas, como no gyrasol e almeiraõ; outras vezes he escamoso, como no *Sphæranthus*; felpudo, como na losna; peludo ou sedeũdo como no cardo, e centaureas; nũ, isto he, sem palhas, pelos, nem sedas, como na alface, bonina e perpetua; ponteadado ou salpicado de pontos, como no dente de leaõ e malmequer branco; e favoso ou alveolar, como no *Onopordum*.

O caracter natural de qualquer dos flosculos, que constituem a flor composta, consiste no seguinte.

CALYS: ou he nullo, ou he hum pequeno *perianthio* parcial posto no topo do germe, e formado por huma pequena membrana marginal, ou por duas, tres, quatro ou cinco arestas (*a*) persistentes.

COROLLA: sobreposta ao germe, monopetala, com hum tubo estreito e mais ou menos curto; em hums flosculos he *tubulosa*, quando tem a forma afunilada e termina na orla em cinco dentes ou lacinias (*b*); em outros he *ligulosa*, quando tem hum tubo minimo, e a orla linear, plana, troncada com tres, quatro ou cinco denticulos na troncadura; em outros em fim he *nulla* por naõ existir de modo algum, ou por ter somente hum principio de tubo sem orla alguma plana.

ESTAMES: cinco com, *filetes* desadunados, capillares, muito curtos, e apegados ao collo da corollula; sosterem cinco *antheras* lineares, levantadas, adunadas pelos lados e formando hum tubo cylindrico terminado em cinco denticulos.

PISTILLO: o *germe* he oblongo, sobreposto ao receptaculo commum, e sottoposto à corollula; o *estylete*

(*a*) Linneo deo a esta sorte de calyculo persistente o nome de coroa, e outras vezes taõbem o nome de pappilho paleaceo; segundo alguns Botanicos modernos o nome de pappilho so convem com propriedade aos corutilhos peludos ou plumosos, e naõ aos paleaceos, que se distinguem dos precedentes pela sua forma e por serem calyces persistentes. Vej. o §. das Sementes.

(*b*) As vezes somente termina em tres denticulos, quando pertence a flosculos femininos, a que alguns chamaõ flosculos nũs do ambito marginal da flor composta.

he

he filiforme, levantado, do comprimento dos estames, e enfia o cylindro que formaõ as antheras, terminando em dois estigmas (*a*). patentes e curvados para baxo.

PERICARPO: nullo (*b*).

SEMENTE: huma unica, oblonga, às vezes quadrangular, hum tanto mais estreita na base, e no topo humas vezes guarnecida do calyculo persistente paleaceo ou membranoso, outras vezes de hum pappilho peludo ou plumoso, rente ou pedicellado, outras vezes em fim naõ tem calyculo nem pappilho algum.

Os flosculos tubulosos e ligulosos das flores compostas, considerados quanto ao sexo, huns saõ hermaphroditos, isto he, constaõ de estames e pistillo, outros saõ masculinos tendo estames sem estigmas (*c*), outros femininos quando tem pistillo sem estames, outros em fim neutros (*neutri*) se naõ tem estames, nem estylete nem estigma.

As differentes especies de flores compostas, que constituem os generos das primeiras cinco (*d*) Ordens desta Classe, constaõ:

(*a*) Linneo humas vezes assigna a estes flosculos hum estigma bipartido em duas lacinias, outras vezes dois estigmas (em circumstancias iguaes); no meu parecer saõ verdadeiramente dois estigmas pela razaõ de serem dois segmentos filiformes do estylete. *Vej. a Nota (a) pag. 34.*

(*b*) O unico genero, em que pode haver duvida, he o *Osteospermum* que alguns descrevem como tendo bagas seccas; mas em todas as especies deste genero as denominadas bagas seccas naõ saõ outra coiza mais do que sementes nuas com a casca durissima.

(*c*) Saõ taõbem chamados hermaphroditos abortivos, por terem hum rudimento de germe, e hum estylete.

(*d*) Linneo nas primeiras edicoes, que publicou do seu Systema dos vegetaes, reduzio todas as especies de flores compostas ás primeiras quatro Ordens desta classe; depois para maior facilidade separou

1º. De flosculos tubulosos hermaphroditos no disco, e de tubulosos hermaphroditos no rayo (*a*), como saõ as do cardo (*Polygamia igual*).

2º. Flosculos tubulosos hermaphroditos no disco, e tubulosos femininos no rayo, como no *Xeranthemum* (*Polygamia superflua*).

3º. Flosculos tubulosos hermaphroditos no disco, e tubulosos neutros no rayo, como no cardo sancto e outras especies de *Centaurea* (*Polygamia frustrada*).

4º. Flosculos tubulosos hermaphroditos no disco, e ligulosos hermaphroditos no rayo, como na *Atractylis* (*Polygamia igual*).

5º. Flosculos tubulosos hermaphroditos no disco, e ligulosos femininos no rayo, como na bonina (*Polygamia superflua*).

6º. Flosculos tubulosos hermaphroditos no disco; e ligulosos neutros no rayo, como no gyrasol (*polygamia frustrada*).

7º. Flosculos tubulosos hermaphroditos no disco, e

dellas alguns generos, e formou com elles huma nova Ordem, a que deo o nome de *Polygamia segregada*, por constar de generos segregados das dictas primeiras quatro Ordens, ou taõbem por constar de flores que tem flosculos separados entre si por meyo de perianthios parciaes. Os generos desta quinta Ordem constaõ de flores compostas com muitos perianthios parciaes contidos em hum calys commum; peloque os que quizerem servir-se do seu Systema devem sempre nesta Classe, depois de terem reconhecido os caracteres proprios de qualquer das quatro primeiras Ordens, observar ainda, se as flores compostas tem o caracter da quinta Ordem, e se acazo acharem nellas este caracter attribuilas-haõ sempre à dicta quinta Ordem e naõ ás quatro primeiras.

(*a*) O rayo da flor composta he o ambito marginal immediato aos foliolos ou laciuias do calys, e o disco he o espaço contido dentro do rayo.

nûs (a) femininos no rayo, como na *Tussilago hybrida* (*Polygamia superflua*).

8º. Flosculos tubulosos masculinos (ou hermaphroditos abortivos) no disco , e nûs femininos no rayo, como na *Hippia*, *Filago*, e *Micropus*, (*Polygamia necessaria*).

9º. Flosculos tubulosos masculinos (ou hermaphroditos abortivos) no disco , e ligulosos femininos no rayo , como na *Calendula* (*Polygamia necessaria*) (b).

10º. Flosculos ligulosos hermaphroditos no disco , e ligulosos hermaphroditos no rayo , como na alface , e almeiraõ (*Polygamia igual*).

A Classe Syngenesia he huma das mais extensas do Systema sexual e comprehende as Compostas de Tournefort , Rivino , Ray , &c. ; podia ser considerada como natural , se Linneo lhe naõ tivera ajuntado a Ordem Monogamia : consta de seis Ordens.

* A 1ª. ou Polygamia igual comprehende as plantas ,

(a) Os flosculos denominados nûs (*nudi*) saõ rigorosamente os que naõ tem corolla nem calyculo parcial ; mas este termo he taõhem applicado aos flosculos femininos do ambito da corolla composta , que tem corollulas tubulosas mal apparentes , obsoletas , e mais curtas do que as corollulas tubulosas do disco ; temos exemplos de humas e outras no *Micropus*, *Filago*, *Conyza*, nas especies de *Artemisia*, *Gnaphalium*, *Tussilago*, *Hippia*, *Eriçion ægyptiacum*, *Gouani* e *obliquum*. Nesta circumstancia a corolla composta pode ser reputada por tubulosa.

(b) Ajuntei o numero 9º. , por me parecer que a flor composta nelle mencionada he huma especie differente da que Linneo indicou no numero 8º. a *Hippia* e *Micropus* por ex. tem as corollas compostas com o rayo nû e podem ser reputadas por tubulosas ; pelo contrario a *Calendula* e muitos outros generos da Polygamia necessaria tem todos corollas compostas radiadas em razãõ das corollas ligulosas que se achãõ no rayo.

que daõ flores compostas (n. 10. 1. 4.) (a) com flosculos todos hermaphroditos ; os seus generos costumã ser destribuidos 1º nos que tem corollas compostas ligulosas, como o *Scolymus*, *Cichorium*, *Catananche*, *Seriola*, *Hypochæris*, *Geropogon*, *Andryala*, *Tragopogon*, *Picris*, *Leontodon*, *Scorzonera*, *Crepis*, *Chondrilla*, *Prenanthes*, *Lactuca*, *Hieracium*, *Sonchus*, *Lapsana* e *Hyoseris*; 2º. nos que tem a corolla composta radiada e o calys ovado ou bojudo, como a *Atractylis* e *Barnadesia*; 3º. nos que tem as corollas compostas tubulosas (b) como a *Carlina*, *Cnicus*, *Arctium*, *Carthamus*, *Cynara*, *Carduus*, *Onopordon*, *Serratula*, *Ethulia*, *Ageratum*, *Cacalia*, *Chrysocoma*, *Eupatorium*, *Santolina*, *Calea*, *Athanasia*, *Spilanthus*, *Bidens*, *Stæhelina*, *Pteronia*, e *Tarchonanthus*.

A 2ª. Ordem ou Polygamia superflua consta das plantas que daõ flores compostas (n. 2. 5. 7.) com flosculos hermaphroditos no disco, e femininos no rayo; os seus generos costumã ser destribuidos 1º. nos que tem corollas compostas tubulosas, como a *Artemisia*, *Carpesium*, *Tanacetum*, *Cotula*, *Baccharis*, *Conyza*, *Gnaphalium*, *Xeranthemum*, e *Anacyclus*; 2º. nos que tem a corolla composta radiada, e as corollulas do disco quasi labiadas, como o *Perdiculum*; 3º. nos que tem a corolla composta radiada (c), como a *Matricaria*,

(a) Estes numeros indicaõ as especies de flores compostas acima referidas, que podem ter lugar nesta Ordem.

(b) Os primeiros oito sãõ denominados capitosos (*floribus capitatis*) por terem os calyces ovados ou bojudos de modo que tendem à forma globosa.

(c) Esta divisãõ naõ he assaz exacta, porquanto ha nella muitas especies que tem corollas compostas tubulosas, ou com flosculos femininos no rayo, como se vê no *Erigeron*, *Senecio*, *Tussilago*, &c.

Bellis, *Chrysanthemum*, *Unxia*, *Doronicum*, *Arnica*, *Inula*, *Erigeron*, *Solidago*, *Cineraria*, *Senecio*, *Tussilago*, *Aster*, *Mutisia*, *Bellium*, *Tagetes*, *Helenium*, *Pectis*, *Leysera*, *Sigesbeckia*, *Eclipta*, *Anthemis*, *Achillea*, *Bupthalmum*, *Amellus*, *Tridax*, *Verbesina*, e *Zinnia*.

A 3ª. Ordem ou Polygamia frustrada, comprehende as plantas que dão flores compostas (n. 3. 6.) com flosculos hermaphroditos no disco e neutros no rayo, como na *Gorteria*, *Sclerocarpus*, *Centaurea*, *Zoegea*, *Rudbeckia*, *Coreopsis*, *Helianthus*, e *Osmites*.

A 4ª. Ordem ou Polygamia necessaria consta das plantas que dão flores compostas (n. 8. 9.) com flosculos masculinos ou hermaphroditos estercis no disco, e femininos no rayo, como o *Micropus*, *Filago*, *Milleria*, *Baltimora*, *Oihonna*, *Hippia*, *Osteospermum*, *Calendula*, *Arctotis*, *Eriocephalus*, *Polymnia*, *Melampodium*, *Silphium*, e *Chrysogonum*.

A 5ª. Ordem ou Polygamia segregada comprehende as plantas que dão flores compostas de flosculos separados por meyo de perianthios parciaes sottopostos a os germes, e contidos dentro de hum calys commum (a), como a *Stæbe*, *Oedera*, *Echinops*, *Elephantopus*, *Gundelia*, *Jungia*, e *Sphæranthus*.

A 6ª. Ordem ou Monogamia consta das plantas que dão flores simplices (b) hermaphroditas, como a *Strump-*

(a) Os perianthios parciaes contem humas vezes hum só flosculo outras vezes quatro ou muitos; esta circumstancia junta com as sobredictas são sufficientes para distinguir as flores desta Ordem de todas as das precedentes, com as quaes aliás se poderiaõ confundir.

(b) A *Jastone* parece ser huma excepção, porquanto tem hum perianthio commum e huma corolla universal subcomposta; mas os

fa, *Seriphium*, *Corymbium*, *Jasione*, *Lobelia*, *Viola*,
e *Impatiens*.

§.

Classe XX.

GYNANDRIA (*gynandria*) ; esta Classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas com os estames (*a*) apegados pela base ao pistillo ou ao receptaculo prolongado e equivalente ao pistillo (*b*), como são as Orchideas, o martyrio, aristolochia, pé de bezerro, &c. (*c*): contem nove Ordens.

A 1ª. Ordem ou Diandria consta das plantas que

seus flosculos pedicellados e sem perianthios parciaes sottopostos ao germe, as corollas parciaes de cinco petalas, as antheras so adunadas pelas bases, e a capsula com muitas sementes bastaõ para lhe defender a entrada em qualquer das cinco Ordens precedentes.

(*a*) Os estames nesta Classe estão sempre soltos, de modo que tanto às antheras como os filetes estão lateralmente desadunados entre si e o caracter classico consiste no apego da base dos filetes, ou das antheras (se estas não tem filetes) ao pistillo ; as antheras ainda que estejam longitudinalmente apegadas ao pistillo, sempre estão soltas entre si, como se vê na *Aristolochia*.

(*b*) Em algumas flores desta Classe os estames não estão apegados rigorosamente ao pistillo, mas sim a hum corpo equivalente a elle ; este equivalente he o receptaculo continuado no centro e no mesmo lugar em que o pistillo costuma estar mais naturalmente ; como elle se prolonga em forma de estylete e como tem os estames apegados a si e passa a misturar-se intimamente com o pistillo verdadeiro como se vê no martyrio, estas circumstancias bastaõ segundo Linneo para que a flor mereça ter o titulo de gynandra.

(*c*) O pé de bezerro ou *Arum*, a *Calla*, *Dracontium*, *Pothos*, e *Zostera* mereciaõ de ser postos em outras Classes, e Linneo parece telos classado na Gynandria somente por evitar o exame do numero dos estames que são summamente difficeis de contar nestas plantas pela sua pequenez.

daõ flores com dois estames, como saõ o *Satyrium*, *Orchis*, *Ophrys*, *Serapias*, *Limodorum*, *Cypripedium*, *Epidendrum*, *Arethusa*, *Gunnera*, *Disa*, e *Forstera*. Os primeiros oito generos desta Ordem constituem a familia natural das Orchideas, cujo character segundo Linneo consiste no seguinte: 1º o perianthio he nullo (*a*); 2º a corolla he de cinco petalas, tres externas e duas internas conchegadas e concavas de modo que em alguns generos figuraõ huma especie de capacete; na parte inferior hà hum nectario, que parece ser huma sexta petala prolongada; 3º dois estames com filetes curtissimos apegados ao estylete, com duas antheras hum tanto nelle encravadas (*b*); 4º O germe retorcido, e sottoposto ao receptaculo da flor, com hum estylete curto e hum estigma mal assinalado; 5º. o fructo he hum capsula trivalve, e de huma so cellula; 6º. as sementes saõ numerosas, apegadas às valvulas da capsula, e miudas como serradura fina ou limalha de ferro.

A 2ª. Ordem ou Triandria consta das plantas que daõ flores com tres estames, como o *Sisyrinchium*, *Ferraria*, *Salacia*, e *Stilago*. A 3ª. ou Tetrandria contem as que daõ flores com quatro estames, como a *Nepenthes*. A 4ª. ou Pentandria consta das que daõ

(*a*) O calys das Orchideas, segundo Linneo, he huma espatha, que abrindo lança hum espadice ou cacho de flores.

(*b*) Linneo chama a hum appendiculo do estylete labio superior do nectario, cujo labio inferior, segundo elle, he a sexta petala prolongada; mas rigorosamente o labio superior desta flor, a querer admittir nella dois labios, saõ as duas petalas internas *quæ connivent in galeam*. Os Botanicos differem muito a respeito dos nomes dos tegumentos destas flores, porquanto huns admittem nellas perianthio somente, outros so corolla, e outros corolla e perianthio.

flores com cinco estames, como a *Gluta*, *Ayeria*, e *Passiflora*. A 5.^a ou Hexandria comprehende as que daõ flores com seis estames, como a *Aristolochia*, e *Pistia*. A 6.^a ou Octandria contem as que daõ flores com oito estames, como a *Scopolia*. A 7.^a ou Decandria consta das que daõ flores com dez estames, como a *Kleinhovia*, e *Helicteres*. A 8.^a ou Dodecandria contem o *Cytinus*, que consta de dezaseis estames.

A 9.^a Ordem ou Polyandria consta de plantas que daõ flores com muitos estames (*a*), como a *Xylopi*a, *Grewia*, *Pothos*, *Dracontium*, *Calla*, *Arum*, *Ambrosinia*, e *Zostera*.

§.

Classe XXI.

MONOICIA (*monoicia*): esta classe naõ comprehende plantas com flores hermaphroditas, mas taõ somente as que daõ flores humas masculinas outras femininas na mesma especie e individuo (*b*), como as lentilhas dos rios, milho, lagrimas de Job, tabuã, urtiga, amoreira, buxo, amaranto, bredos, faya,

(*a*) Esta Ordem he mal caracterisada, porquanto ainda que na *Grewia*, *Xylopi*a, *Ambrosinia*, *Arum*, e *Zostera* parecem haver mais estames do que indica o titulo da Ordem Dodecandria precedente, contudo segundo Linneo o *Dracontium* contem sette, o *Pothos* quatro e a *Calla* parece ter seis em cada flosculo.

(*b*) As flores monoicas podem existir dentro do mesmo perianthio commum, como na *Iva*, *Parthenium*, &c. e para senaõ confundirem com as da Classe Syngenesia basta attender aos estames desagunados. Ha algumas plantas que daõ flores monoicas, e que contudo naõ pertencem a esta Classe, pela razã de que isto so tem lugar em huma especie e naõ em todo o genero, como v. g. saõ a *Callitriche verna*, *Rumex spinosus*, *Arum triphyllum*, *Mercurialis ambigua*, *Glycine monoica*, &c.

castanheiro, carvalho, sobeiro, carrasco, azinheira, noqueira, aveleira, pinheiro, acipreste, pepino de S. Gregorio, pepino, melão, abobara, melancia, &c. Contem onze Ordens, das quaes as oito primeiras constaõ de flores com estames desapegados entre si ou do pistillo-

A 1^a. Ordem ou Monandria comprehende as plantas que daõ flores monoicas, das quaes as masculinas tem hum so estame, como a *Chara*, *Zannichelia*, *Ceratocarpus*, *Artocarpus*, *Nipa*, *Elaterium*, *Cynomorium*, *Phyllachne*, *Casuarina*, e *Aegopricon*; A 2^a. ou Dian-dria contem as que daõ flores monoicas, das quaes as masculinas tem dois estames, como a *Anguria*, e *Lemna*. A 3^a. ou Triandria consta das que daõ flores monoicas, das quaes as masculinas tem tres estames, como o *Tripsacum*, *Zea*, *Coix*, *Olyra*, *Carex*, *Spar-ganium*, *Typha*, *Axyris*, *Phyllanthus*, *Tragia*, *Her-nandia*, e *Omphalea*.

A 4^a. Ordem ou Tetrandria consta das plantas que daõ flores monoicas, das quaes as masculinas tem quatro estames, como a *Urtica*, *Morus*, *Buxus*, *Betula*, *Centella*, *Serpicula*, *Aucuba*, *Littorella*, e *Cicca*. A 5^a. ou Pentandria contem as que daõ flores monoicas, das quaes as masculinas tem cinco estames, como o *Nepheium*, *Xanthium*, *Ambrosia*, *Parthenium*, *Clibadium*, *Iva* (a), *Amaranthus*, e *Leea*. A 6^a. ou

(a) A *Iva*, e os dois generos precedentes tem a Monoicia dentro do perian-thio commum, o que he opposto ao antigo sentimento de Linneo: *Calyx communis si diversos sexu flosculos comprehendat non intrat Monoeciam ne confusio oriatur*; (*Gen. pl. cl. Monoecia*) mas sem embargo disso não pode haver confusão, porque os flosculos do calyx commum, como disse na nota precedente, não tem as antheras adunadas, como os das Compostas, com as quaes se pediaõ confundir.

Hexandria contém as que dão flores monoicas, das quaes as masculinas tem seis estames, como a *Zizania*, e *Pharus*. A 7.^a ou Heptandria consta das que dão flores monoicas, das quaes as masculinas tem sette estames, como a *Guettarda*. A 8.^a ou Polyandria consta das que dão flores monoicas, das quaes as masculinas tem oito ou mais estames, como a *Begonia*, *Sagittaria*, *Myriophyllum*, *Ceratophyllum*, *Theligonum*, *Poterium*, *Fagus*, *Quercus*, *Juglans*, *Corylus*, *Carpinus*, *Platanus*, e *Liquidambar*.

A 9.^a Ordem ou Monadelphica comprehende as plantas que dão flores monoicas, das quaes as masculinas tem os estames adunados em huma coluna pelos filetes, como a *Hura*, *Pinus*, *Cupressus*, *Thuja*, *Acalypha*, *Dalechampia*, *Plukenetia*, *Cupania*, *Croton*, *Ricinus*, *Jatropha*, *Sterculia*, *Hippomane*, *Sillingia*, e *Gnetum*. A 10.^a Ordem ou Syngenesia comprehende as plantas que dão flores monoicas, das quaes as masculinas tem as antheras adunadas (a) como a *Tricosanthes*, *Momordica*, *Cucumis*, *Cucurbita*, *Sicyos*, e *Bryonia*. A 11.^a ou Gynandria consta das plantas que dão flores monoicas, das quaes as masculinas tem os estames (b) apegados a hum estylete ou pistillo imperfecto, como a *Andrachne*, e *Agyneia* (c).

(a) As flores desta Ordem são simples, e situadas no tronco humas abaxo das outras em diferentes pedunculos; isto basta para as distinguir das da Polygamia necessaria da Classe Syngenesia.

(b) Segundo alguns Botanicos esta Ordem he equivoca com a Ordem Monadelphia, porquanto o estylete imperfecto pode ser considerado como huma coluna na qual os estames se achão adunados; e o mesmo pensão a respeito da gynandria da Classe Dioicia. Milne e outros chegarão à notala de absurda. Vej. o Cap. V. deste Tomo.

(c) Este genero nas ultimas edições do Systema de Linneo he des-

§.

Classe XXII.

DIOICIA (*dioicia*); esta Classe não comprehende plantas que dem flores hermaphroditas, mas somente as que dão na mesma especie flores masculinas em hum individuo e femininas em outro, como o salgueiro, linho canamo, aroeira, espinafre, legacão, luparo, salsaparilha, norça preta, choupo, mercurial, zimbro, sabina, teixo, gilbarbeira, &c. (a) Contem

cripto como dando flores femininas sem estigma nem estylete, e somente com hum germe furado no cume; esta observação parece oppor-se ao parecer de Linneo, que diz que a essencia das flores femininas consiste no estigma, assim como a das masculinas consiste nas antheras fertes; ella se oppoem taõbem às asserções de Camerario e de outros Sexualistas que assegurão que todas as vezes que falta o estigma ou he demasiadamente obsoleto, o germe aborta sempre, o que não succede no presente cazo. Os que seguem a doutrina do sexualismo ou não devem admittir que a descripção dada he exacta, õu admittila devem suppor sempre hum estigma, que consista ou no pequeno furo do germe ou nas seis crenulas de que o dicto furo he guarnecido.

(a) As plantas desta Classe são assaz analogas aos animaes quanto ao sexo individual, porque hum dos individuos he masculino e o outro feminino; achão-se ordinariamente pouco distantes hum de outro, os zephiros conduzem o pó secundante às flores do individuo feminino, e das suas sementes fecundadas nascem depois tanto plantas masculinas como femininas. Ha nas outras Classes taõbem algumas especies dioicas, que não foraõ classadas aqui, pela razão de que todas as especies dos seus generos não são dioicas, como o *Morus nigra* e *tinctoria* *Urtica dioica*, algumas especies de *Rumex* *Lychnis dioica* *Silene paradoxa*, *Phytica dioica*, *Acer rubrum*, *Spiræa aruncus*, *Rubus chamæmoris*, *Guilandina dioica*, *Gypsophila paniculata*, *Clematis dioica* e *virginiana*, *Thalictrum dioicum*, *Carex dioica*, *Valeriana dioica*, *Loranthus europæus*, *Rhamnus alpinus* e *alaternus*, *Laurus nobilis* e cin-

quatorze Ordens, das quaes as onze primeiras constaõ de flores com estames desapegados entre si ou do pistillo.

A 1.^a Ordem ou Monandria consta das plantas que daõ flores dioicas, das quaes as masculinas tem hum so estame, como o *Pandanus*, e *Najas*. A 2.^a ou Dian-dria contem as que daõ flores dioicas, das quaes as masculinas tem dois estames, como a *Vallisneria*, *Cecropia*, e *Salix*. A 3.^a ou Triandria consta das que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem tres estames, como o *Empetrum*, *Osyris*, *Caturus*, *Excœcaria*, *Restio*, e *Maba*. A 4.^a ou Tetrandria contem as que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem quatro estames, como a *Hippophae*, *Trophis*, *Viscum*, *Montinia*, *Bais*, e *Myrica*.

A 5.^a Ordem ou Pentandria comprehende as plantas que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem cinco estames, como a *Iresine*, *Cannabis*, *Humulus*, *Pistacia*, *Zanonia*, *Spiracia*, *Acnida*, *Antidesma*, *Astronium*, *Canarium*, *Zanthoxylon*, e *Fewillea*. A 6.^a ou Hexandria consta das que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem seis estames, como o *Tamus*, *Smilax*, *Dioscorea*, e *Rajania*. A 7.^a ou Octandria consta das que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem oito

namqum, *Bryonia dioica*, *Cucubalus otites*, *Phytolacca dioica*, *Stratiotes aloides*, &c. O *Gnaphalium dioicum* he a unica planta dioica de que os Botânicos fazem mençaõ na Classe Syngenesia, talvez mal merece ella este nome pela razaõ de ser do numero das Compostas, e nem-sempre dar flores unisexuaes em dois individuos. Nas *Asperifolias* de Ray e nas classes *Didynamia*, *Tetradynamia* e *Diadelphia* naõ consta athe agora que haja huma so especie dioica, o que se deve attribuir à particular estrutura das flores destas classes.

estames, como o *Populus*, *Rhodiola*, e *Margaritaria*. A 8ª. ou Enneandria contem as que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem nove estames, como a *Mercurialis* e *Hydrocharis*. A 9ª. ou Decandria consta das que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem dez estames, como a *Carica*, *Kiggelaria*, *Coriaria*, e *Schinus*.

A 10ª. Ordem ou Dodecandria comprehende as plantas que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem doze ou mais estames athe dezanove, como a *Euclea*, *Menispermum*, e *Datisca*. A 11ª. ou Polyandria consta das que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem mais de vinte estames, como a *Cliffortia*, e *Hedycaria*.

A 12ª. Ordem ou Monadelphica consta das plantas que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem os estames adunados pelos filetes em huma coluna, como o *Juniperus*, *Taxus*, *Ephedra*, *Cissampelos*, *Napæa*, e *Adelia*. A 13ª. ou Syngenesia contem as que daõ flores simples dioicas, cujas masculinas tem as antheras adunadas, como o *Ruscus*. A 14ª. ou Gynandria consta das que daõ flores dioicas, cujas masculinas tem os estames apegados pelas bases dos filetes a hum estylete ou pistillo imperfeito, como a *Clutia* (a).

(a) *Vej. a Nota (b) pag. 58.*

§.

Classe XXIII.

POLYGAMIA (*polygamia*) ; esta Classe comprehende as plantas que dão flores hermaphroditas e unisexuaes na mesma especie (*a*), como a bananeira, alfavaca de cobra, salgadeira, freixo, alfarrobeira, &c. e contem tres Ordens.

A 1.^a Ordem ou Monoicia consta das plantas, que tem a Polygamia em hum so individuo, como a *Musa* (*b*), *Holcus*, *Cenchrus*, *Ischæmum*, *Manisuris*,

(*a*) Os differentes modos da Polygamia vegetal mais ordinarios, podem, segundo Linneo, ser reduzidos aos seguintes :

1.^o. Flores hermaphroditas e masculinas no mesmo individuo, como no *Veratrum*, *Spinifex*, &c.

2.^o. Flores hermaphroditas e femininas no mesmo individuo, como na *Parietaria*, *Atriplex*, &c.

3.^o. Flores hermaphroditas em hum individuo e masculinas em outro, como no *Panax Diospyros*, &c.

4.^o. Flores hermaphroditas em hum individuo, e femininas em outro, como no *Fraxinus*.

5.^o. Flores hermaphroditas e masculinas em hum individuo, e femininas em outro, como na *Gleditsia*.

6.^o. Flores hermaphroditas em hum individuo, masculinas em outro, e femininas em outro terceiro, como na *Ceratonia*.

Alguns botanicos admittem taõbem entre as plantas Polygamas as que dão flores monoicas em hum individuo, e femininas ou masculinas em outros; e com effeito as figueiras e *Arctopus* parecem ser deste numero. Alem destes modos de Polygamia podem ainda haver outros, mais ou menos inconstantes, que o Leytor podera facilmente entender por serem variedades dos precedentes.

(*b*) O Dr. Thunbergio poem esta planta na Classe Hexandria; com effeito as flores da bananeira ou merecem todas o nome de hermaphroditas, ou todas devem ter o nome de unisexuaes; se todas são her-

Ægylops, *Spinifex*, *Andropogon*, *Apluda*, *Valantia*, *Ophioxylon*, *Celtis*, *Veratrum*, *Acer*, *Gouania*, *Mimosa*, *Brabeium*, *Terminalia*, *Clusia*, *Hermas*, *Parietaria*, e *Atriplex*.

A 2ª. Ordem, ou Dioicia', consta das plantas que tem a Polygamia em dois individuos, como o *Panax*, *Diospyros*, *Chrysitrix*, *Stilbe*, *Nyssa*, *Fraxinus*, *Anthospermum*, *Arctopus*, *Gleditsia*, e *Pisonia*.

A 3ª. Ordem ou Trioicia comprehende as plantas, que tem a Polygamia em tres individuos, como a *Ceratonia*, e *Ficus* (a).

maphróditas, o genero deve pertencer a alguma das primeiras classes do Systema, e se todas são unisexuaes humas masculinas outras femininas, deve pertencer à Classe Monoicia e não à Polygamia: o mesmo se podera dizer ainda de alguns outros generos.'

(a) Linneo tinha classado primeiramente as figueiras na Cryptogamia, mudou-as depois para à Polygamia por ceder às razões, que Munchkausen lhe tinha participado sobre a particular estrutura da fructificação destas plantas, e parece telas posto na Ordem Trioicia pela razão de que a especie de Figueira da Europa (*Ficus carica*) dá flores monoicas em hum individuo, masculinas em outro (denominado *Caprificus*) e dioicas em outro (a que chamaõ *Erenosyce*); mas como tanto nesta especie como nas suas congeneres exoticas falta o character classico de ter flores hermaphroditas, e alem disso não consta que as dictas exoticas sejaõ trioicas talvez não seria desacertado mudar este genero para alguma das Classes precedentes do Systema, ainda mesmo no caso que senão haja de abolir a Classe Polygamia, cuja suppressão seria mais conveniente segundo o Dr. Thunbergio. De la Hire diz ter observado nalgumas figueiras da Europa flores hermaphroditas, mas isto talvez seria engano ou ao menos huma grande raridade, Vej. *Caprificatio* Diccion. Bot.

§.

Classe XXIV

CRYPTOGAMIA (*cryptogamia*); esta Classe comprehende as plantas, cuja fructificaçãõ he clandestina, isto he, cujos organos sexuaes estãõ escondidos à vista simples, confundidos com o fructo, e sãõ de huma estructura singular; demais disso em algumas nãõ se sabe ainda quaes sejaõ os verdadeiros organos da fructificaçãõ, nem como os seus germes sejaõ fecundados, postoque senãõ duvida que fructifiquem ou dem sementes capazes de reproduzir a sua especie.

Aindaque esta Classe contem algumas plantas assaz conformes no habito exteõno, para poderem constituir familias naturaes, nãõ merece contudo o titulo de natural, por nãõ ter verdadeiro caracter botanico, e so sabermos por negaçãõ em que consista, como por ex. em nella se nãõ poderem ordinariariamente distinguir os sexos à vista simples ou em terem as suas plantas a fructificaçãõ pouco apparente e dessemelhante da que he propria de todas as demais Classes precedentes, em lhes faltar parte da estructura ordinaria nos vegetaes das outras Classes, &c.

Todas as plantas Cryptogamicas sãõ denominadas imperfeitas, pela razãõ de que as suas flores comparadas com as das outras Classes parecem à vista simples ter huma forma organica menos perfeita; demais disso algumas nãõ tem tronco nem folhas (*tuber*), outras nãõ tem raiz nem folhas (*limos*), e noutras nãõ se reconhece flor alguma mais do que certas vesiculas,

vesículas, como nalgumas especies de *Fucus*. Os seus organos sexuaes e sementes precisaõ sempre do socorro do microscopio para bem se poderem reconhecer, e daqui procedeo chamarem os Physiologistas Botanica microscopica à que tracta da fructificaçaõ destes vegetaes. Sem embargo de todas estas circumstancias, as plantas Cryptogamicas naõ tem merecido menos attençãõ da parte dos Botânicos do que as perfectas, antes pelo contrario tem sido e saõ ainda hoje na Europa hum objecto de occupaçaõ da sagacidade de muitos sabios tanto Botânicos, como Physicos e Naturalistas, que trabalhaõ na investigaçaõ das gradaçoẽs dos entes naturaes e da sua analogia. Com effeito algumas destas plantas, aindaque naõ encadeaõ estreitamente os animaes e mineraes com os vegetaes, naõ parecem distar muito do ponto de passagem de huns a outros; as *Tremellas* por ex. vistas ao microscopio presentaõ fios, que parecem moverse espontaneamente, enroscarse, ou buscar a luz como os polypos; e algumas especies de *Bissus* e *Limos* parecem em certo modo chegarse á natureza filamentosa do amianto.

Os Antigos e seus commentadores (a) cuidaraõ muito pouco em investigar a fructificaçaõ das plantas, a que hoje chamamos Cryptogamicas, nem nos trans-

(a) Deve-se contado exceptuar o erudito André Laguna, que na sua traducçaõ Hespanhola de Dioscorides (ed. de Salamanca 1552, p. 495) fallando do feto macho diz: *que nas suas frondes hà certos graons mindinhos, os quaes semeados com cuidado reproduzem outras plantas nada differentes daquellas, que os haviam produzido*. Entre os antigos houveraõ alguns que foraõ de opiniaõ que nem todas as plantas davaõ sementes, e Necker entre os modernos adoptou a mesma opiniaõ. Vej. *Porta Phytognomicæ* Lib. VI, p. 361, e seg. onde este parecer he refutado.

mittiraõ experiencias algumas tendentes a provar a existencia das sementes das dictas plantas, aindaque alguns delles as admittissem segundo as ideas geraes, que tinhaõ de que todos os viventes nasciaõ de ovos. A falta de instrumentos opticos foy a principal causa do pouco progresso que elles fizeraõ naõ so quanto à fructificaçaõ destes vegetaes, mas ainda quanto à sua estructura em geral. Os modernos ajudados destes instrumentos tem sido mais felices; as suas experiencias começadas no tempo de Galileo inventor do microscopio, e continuadas athe ao presente tem esparzido grandes luzes, ainda mesmo sobre a natureza das mais imperfeitas plantas Cryptogamicas, entre as quaes algumas mal se julgavaõ dantes ser verdadeiras especies vegetaes, como por ex. o mofo, bolor, limos, boletos, tremellas, &c.

A maior parte dos Botanicos convem hoje, que todas as plantas Cryptogamicas daõ sementes, sendo constante por muitas experiencias que naõ so os Fetos e Musgos se podem semear como as plantas perfeitas, mas ainda as Algas e Cogumelos; que o bolor tem huma raiz, tronco, e sementes, as quaes parecem ser ao reyno vegetal o que os vermes das infusoẽs saõ ao reyno animal; que a maior parte das sementes das plantas Cryptogamicas resistem mais tempo às alterativas do frio e calor (a), do que as das plantas perfeitas; que os fios dos Limos e *Byssus* cortados

(a) M. Bonet diz que as sementes do bolor ainda mesmo sendo lançadas no fogo naõ perdem nada da sua forma e dimensoẽs, que a sua faculdade germinativa naõ he de sorte alguma alterada, e que ellas podem durar muitos seculos illesas; esta assersaõ parecera talvez pouco digna de credito, mas quem reflectir no modo, com que este vegetal multiplica por toda a parte, naõ deixará de a achar verosimil.

(a) se podem conservar seccos alguns annos sem perderem a sua faculdade végetativa ; que as frondes membranosas ou coriáceas de algumas especies de *Lichen* lançaõ lateralmente de si outras , que depois se despegaõ e saõ outros tantos novos individuos (b) ; e muitas outras circumstancias singulares que naõ exponho aqui , por serem mais proprias da Botanica physiologica do que da fundamental.

Ha na Classe Cryptogamia quatro Ordens , na 1.^a. das quaes Linneo comprehendeo os Fetos , na 2.^a. os Musgos , na 3.^a. as Algas , e na 4.^a. os Fungos.

§.

Fetos.

Esta Ordem comprehende os diversos generos de Fetos propriamente taes (*filices*), e outros que com elles parecem ter mais analogia do que com os das mais Ordens seguintes. Os Fetos propriamente taes saõ de todas as plantas Cryptogamicas as menos imperfeitas , ou que se avizinhaõ mais na sua estructura aos vegetaes perfeitos ; as suas raizes saõ commumente

(a) Esta circumstancia he ainda commua a outras Algas , cujos pedaços seccos e mortos na apparencia sendo mettidos n'agoa tornaõ a vegetar ; nisto parecem ser analogas a alguns vermes , como o *gordus* ou *seta equina*.

(b) A propriedade de brotar novos individuos lateralmente das frondes he taõbem particular às lentilhas dos rios (*Lemna maior & minor*), que pertencem á Classe Monoicia ; esta circumstancia deo occasiaõ a alguns Naturalistas de comparar aos polypos esta sorte de plantas , e com effeito ha entre estes entes huma grande analogia. Vej. Trembley , *Memoires pour servir à l'Histoire des Polypes*.

horizontaes e guarnecidas de radículas fibrosas ; a sua folheatura he circinal , isto he , as suas frondes ou folhas (*a*) nascem enroscadas com a ponta virada para baixo ; o seu tronco he denominado espique , quando eleva e sostem huma fronde (*b*) como no feto macho , e merece o nome de caule , quando juntamente contem pedunculos e folhas , ou espigas separadas lateralmente das folhas , como na *Osmunda lunaria* , e *hirta* (*c*) : a sua fructificaçãõ existe em huns (e he o mais ordinario) na face inferior ou dorso das frondes , e porisso alguns Botanicos lhes chamaraõ plantas dorsiferas (*dorsiferae* , s. *epiphyllispermae*) , em outros existe disposta em espigas separadas das folhas , e elevadas em pedunculos ou hasteas , como se vê em algumas especies de *Osmunda*. As partes da fructificaçãõ saõ nestas

(*a*) As frondes saõ verdadeiramente certas producções folheaceas hum tanto convexas de huma banda concavas de outra , e contem a fructificaçãõ em alguma das suas faces : as folhas saõ nesta Ordem as mesmas producções folheaceas estereis , ou que naõ contem fructificaçãõ alguma , (a que Linneo chama *frondes foliaceae*) , como a do *Ophioglossum* e as d'algumas especies de *Osmunda*.

(*b*) Alguns Botanicos chamaõ aos Fetos plantas destronquécidas ou sem tronco (*acaules*) , e em todas admittem folhas com peciolo ; Linneo observando que estes peciolo elevaõ a fructificaçãõ , que se acha nas frondes , julgou acertado de os contar entre as especies de tronco , e lhes deo o nome de espiques (*stipites*) ; esta accepaõ he adequada ; mas todas as vezes que elles elevaõ producções folheaceas estereis , como vg. as da *Osmunda bipinnata* e algumas da *Osmunda crispa* , o nome de peciolo deve so competir-lhes e naõ o de espique.

(*c*) Estas ideas naõ saõ oppostas ao parecer de Linneo , porquanto segundo este Botânico o *Equisetum* e *Ophioglossum* , generos , que elle julgou analogos aos dos Fetos , porisso mesmo que constaõ de frondes estereis , tem caule e naõ espique , e o mesmo diz da 1.^a divisaõ das especies de *Osmunda* (*scapis* , id est , *pedunculis insidentibus cauli*)

plantas summamente obscuras e confusas : o calys parece ser huma escama innata à fronde ou à face lateral dos carolins das espigas , que costuma abrirse por hum dos seus lados. Esta escama he huma continuação da epiderme da fronde , e contem dentro em si hum grande numero de globulos pedicellados ou rentes , cada hum delles coberto de huma tunica finissima , a qual costuma abrirse transversalmente ou de alto abaxo com elasticidade e exhalar hum infinito numero de outros globulos pulveriformes. Nalguns generos, como vg. no *Acrostichum*, os primeiros globulos (os que contem outros menores no interior) tem no exterior hum collar (a) composto de globulos approximados semelhantes a hum fio de contas , os quaes talvez são as antheras, a naõ existirem estas misturadas com os globulos internos ou sementes : na fructificação da *Trichomanes* ha hum fio , que parece ser hum estylete ou estigma (b). Quanto às suas sementes , hum grande

• (a) *Fili, s. globuli moniliformes*, assim chamados por alguns Botânicos, por se assemelharem aos fios de perolas que se costumão trazer ao pescoço ; estes globulos tem o mesmo diametro que os globulos internos.

(b) Os que tiverem occasião de observar ao microscopio a fructificação de algumas especies vivas de *Acrostichum* e *Trichomanes* vejaõ se podem certificar estas conjecturas. Joaõ Franc. Maratti assegurou ter visto nos fetos ordinarios flores semelhantes às das plantas perfeitas ; elle descreveo humas como constando de corollas rentes, monopetalas, campanuladas, com a orla patente, inteira, e franzida no tempo da madureza, envolvendo duas antheras e hum pistillo curtissimo ; outras pedunculadas, com huma corolla globosa, a qual vem emfim a rasgar-se em dois segmentos, e deixa ver no fundo huma pilha de filetes guardados de antheras, e situados à roda do pistillo ; elle accrescenta, que o ovario he umbilicado hemispherico, e contem sementes miudissimas, que vegetaõ com facilidade, e são quasi semelhantes às das

numero de experiencias feitas principalmente neste seculo (a), attestaõ indubitavelmente que existem, e que os Fetos se podem semear como as plantas perfeitas; mas nos naõ sabemos como ellas saõ fecundadas, nem se os globulos saõ todos recheados de sementes ou se huns'saõ antheras, e outros germes ou fructos.

Todos os generos, que Linneo aggregou aos Fetos propriamente taes, tem a sua fructificaçaõ apegada a huma fronde, ou disposta em espiga, e estes caracteres saõ os mais geraes desta Ordem: alguns dos dictos generos parecem ser pouco analogos aos Fetos no seu habito externo (b), mas a estrutura das suas

Orchideas: Maratti *Tr. de verâ florum existentiâ in plantis dorsiferis.* Romæ 1760; mas este descobrimento naõ tem athe agora sido confirmado pelas observaçoẽs de Botanico algum. A *Osmunda struthiopteris*, segundo Gleditschio, contem em cada capsula ou globulo huma so semente, e parece nisto differir de todas as suas congêneres. A cavallinha ou *Equisetum* contem nos seus globulos hum pó finissimo, que visto ao microscopio, no tempo em que os dictos globulos se abrem em duas valvulas, parece ser hum cardumê de sementes guarnecidas de pêlos elasticos, que as fazem desviar humas das outras quasi aos saltos, segundo as observaçoẽs de Borello, Ray, Stehelino, Haller, Linneo e muitos outros Botânicos.

(a) Os que mais illuminaraõ esta materia foraõ, depois de Laguna, Porta, Morisono, Bobart, Dillenio, Maratti, Gleditschio, Triumphetti e Stehelino; elles semearaõ muitas vezes em lugares humidos e sombrios os globulos pulveriformes do polypodio, doiradilha e outros vegetaes da familia dos Fetos, e viraõ sempre nascer delles individuos daquella mesma especie, que os havia produzido.

(b) Esta Ordem, segundo o Dr. Ceder e Jussieu, naõ he natural, por conter alguns generos, que naõ tem afinidade natural com os Fetos, nem no habito externo nem na fructificaçaõ; o *Equisetum* he posto por alguns entre as Strobilozas; o Dr. Jussieu poem-no entre as Algas, mas elle parece ter mais afinidade com os Fetos do que com ellas em razã das suas sementes pulveriformes serem contidas em globulos cingidos de hum anel elastico, que de ordinario se abre em duas val-

folhas ou frondes contribue muito para os fazer distinguir de todos os das tres Ordens seguintes.

Como nestas plantas a vista simples naõ pode dividir as partes essenciaes da flor e fructo , e ha ainda a respeito destas huma grande incerteza (a) , os Botanicos costumã recorrer às generalidades, que se podem observar sem microscopio , para estabelecerem os generos; Linneo contudo deduzio os caracteres dos dezoito, que formou nesta Ordem , tanto do lugar, em que se acha a fructificaçaõ, como da sua forma apparente e ideas conjecturaes sobre os sexos. Estes dezoito generos foraõ por elle destribuidos do modo seguinte :

1º Os que tem a fructificaçaõ disposta em espiga (b).

Equisetum, ou cavallinha; as suas fructificaçoẽs estaõ dispostas em huma espiga ovada; cada huma dellas tem a forma arrodelada, e costuma abrir-se na base em muitas valvulas.

Cycas : este genero he reputado por dioico, as flores masculinas estaõ em hum amentilho conico, naõ se lhes divisaõ antheras, mas taõ somente o po

vulas; o *Ophioglossum*, que elle poz entre os Musgos, parece em razaõ das suas folhas, e espigas principalmente, ter mais affinidade com as *Osmundas* do que com os Musgos.

(a) A pezar de todas as investigaçõs de Linneo e outros modernos sobre a fructificaçaõ das plantas desta Ordem, deve-se confessar ingenuamente, que athe ao presente naõ sebemos de certo, se todas constaõ de verdadeiros organos sexuaes, nem se estes existem debaxo do mesmo tegumento, ou separados, isto he, naõ sabemos de certo se ellas saõ hermaphroditas, monoicas, ou dioicas.

(b) Ajuntei aqui os caracteres resumidos dos generos das plantas Cryptogamicas por diminuir o numero das difficuldades, que ordinariamente costumã desgostar os principiantes do estudo destes vegetaes.

fecundante sobre toda a face superior das escamas ; as flores femininas estão dispostas em humã espiga bigumea e não escamosa ; os germes estão encravados nos seus angulos solitariamente , divisa-se-lhes hum estylete e estigma filiformes ; o seu fructo he huma drupa (a).

Zamia : este genero he monoico , segundo Linneo (b) ; as suas flores masculinas estão em hum amentilho conico , não se lhes divisaõ antheras , mas somente o po fecundante na face das suas escamas ; as femininas estão em hum amentilho , ou espiga escamosa e ovada ; o seu fructo he huma drupa solitaria.

Onoclea : as suas fructificações estão dispostas em huma espiga denticada , parecem ser capsulares e costumão abrirse em cinco valvulas.

Ophioglossum , ou lingua de serpente ; as suas fructificações estão dispostas em huma espiga denticada e articulada , que parece ser huma capsula composta de tantas cellulas quantas são as entrejuntas ; estas cellulas costumão sempre abrirse transversalmente no tempo da madureza das sementes.

Osmunda : as suas fructificações são globosas , abremse transversalmente , e estão dispostas em espigas mais ou menos compostas. As suas especies são destribuidas,

(a) O Dr. Lacquin he de parecer que esta planta não pertence à Ordem dos Fetos , mas sim a classe Dioicia.

(b) O Dr. Thunbergio (em huma Memoria que prezentou a Academia de Stocholmo no an. 1782) pertende que este genero deve ser classado na Dioicia Polygynia com o *Cycas*.

1º. nas que tem a fructificação em hum pedunculo, que nasce lateralmente perto da base do caule; 2º nas que daõ a fructificação em hasteas, que nascem da mesma raiz ao lado das folhas (a); 3º. nas que tem frondes, cujas pontas parecem transformarse em espigas; 4º. nas que daõ frondes e folhas juntamente, ou por outros termos, nas que daõ folhas humas ferteis outras estereis.

2º. Os que tem a fructificação na face inferior da fronde em lastras ou recamos (b).

Acrostichum: As suas fructificações estaõ accumuladas em toda a face inferior da fronde de modo, que a cobrem toda, sendo huma lastra continuada. As suas especies saõ destribuidas, 1º. nas que daõ frondes simples, inteiras ou integerrimas; 2º. nas que daõ frondes simples divididas; 3º nas que tem frondes pinnuladas; 4º nas que tem frondes quasi bipinnuladas; 5º. nas que daõ frondes bipinnuladas.

Pteris: as suas fructificações estaõ dispostas na orélla da fronde pela parte inferior em huma lastra linear, estreita, e ambiente (*linea marginalis*), como se ve no feto femea; as suas especies saõ destribuidas, 1º. nas que tem frondes simples; 2º nas que daõ frondes pinnuladas; 3º. nas que daõ frondes mais compostas do que as pinnuladas.

Blechnum: as suas fructificações estaõ dispostas em

(a) Estas folhas devem ser reputadas como radicaes, assim como saõ as das plantas perfeitas que daõ flores em hasteas.

(b) Eu chamo lastra ou recamo ao que Linnæo chama *lineæ*, *puncta*, *masula*.

lastras lineares, parallelas (*lineæ parallelæ*) em ambos os semidiscos da fronde ou dos seus foliolos, e partem todas da nervura dorsal do foliolo, estando intimamente adunadas a ella por huma das suas duas extremidades.

Hemionitis : as suas fructificaçoẽs estaõ dispostas em lastras lineares, encruzadas (*lineæ decussatæ*), ou ramificadas no disco da fronde.

Lonchitis : as suas fructificaçoẽs estaõ dispostas nas sinuosidades marginaes das frondes em lastras de forma lunulada (*lineolæ lunulatæ*).

Asplenium : as suas fructificaçoẽs estaõ dispostas no disco da fronde ou dos seus foliolos em lastras lineares, rectas, de varia grandeza, quasi parallelas entre si (*lineæ variæ, subparallelæ*), e desadunadas da nervura dorsal, como na doiradinha. As suas especies saõ distribuidas, 1º. nas que tem frondes simples; 2º. nas que daõ frondes pinnuladas.

Polypodium : as suas fructificaçoẽs estaõ dispostas em lastras, mais ou menos redondas (*puncta subrotunda*), dispersas pelo disco da fronde, como o polypodio ordinario, e feto macho. As suas especies saõ distribuidas, 1º. nas que tem frondes simples inteiras; 2º. nas que daõ frondes simples pinnatifidas ou divididas; 3º. nas que daõ frondes ternadas; 4º. nas que daõ frondes pinnuladas; 5º. nas que daõ frondes bipinnuladas ou quasi bipinnuladas; 6º. nas que tem aculeos ou espinhos; 7º. nas que tem frondes sobrecompostas e saõ inermes.

Adiantum : as suas fructificaçoẽs estaõ dispostas em

diversas lastras terminaes (*maculae terminales*), ordinariamente de forma oval, e a margem da extremidade superior da fronde, debaixo da qual ellas se achaõ, esta sempre mais ou menos curvada. As suas especies saõ distribuidas, 1.º nas que tem a fronde simples; 2.º nas que tem a fronde composta; 3.º nas que daõ frondes recompostas; 4.º nas que daõ frondes sobrecompostas.

Trichomanes: as suas fructificaçoẽs estaõ apegadas à margem das frondes ou seus foliolos, parecem ter hum calys e ser capsulares; estaõ sempre separadas entre si, e terminadas por hum fio setaceo, que se suppoem ser o seu estylete, e estigma. As suas especies saõ distribuidas, 1.º nas que tem frondes simples; 2.º nas que daõ frondes compostas; 3.º nas que tem frondes sobrecompostas.

3.º Os que tem a fructificaçoã junto da raiz.

Marsilea: este genero he reputado por monoico; as suas flores masculinas estaõ dispersas sobre a face superior das frondes e parecem ter tres ou quatro antheras (*a*) assoveladas; as femininas estaõ junto da raiz, saõ hum tanto globosas, e constaõ de quatro capsulas.

Pilularia: este genero he reputado por monico; a sua fructificaçoã masculina consiste na substancia pulveriforme, que se acha no lado das frondes; e a femi-

(*a*) Necker pensa que estas antheras naõ saõ outra coiza mais do que pêlos, que sahem dos tuberculos da fronde, e so admite neste genero huma especie.

nina esta situada junto da raiz , he globosa , e consta de quatro cellulas (a).

Isoetes : este genero he taõbem tido por monoico ; as suas flores masculinas estaõ dentro da base das frondes internas , e tem huma anthera hum tanto globosa ; as femininas estaõ dentro da base das frondes externas , e constaõ de capsulas de duas cellulas.

§.

Musgos.

A Ordem dos Musgos (*musci*) comprehẽde as plantas Cryptogamicas, cujo tronco he hum surculo (b),

(a) Alguns pensaõ que nesta planta o pó fecundante está misto com as sementes na mesma capsula ; outros julgaõ que ella não pertence á familia dos Fetos , sem embargo de que as suas folhas sejaõ circinaes ; e o mesmo pensaõ a respeito do *Isoetes*.

(b) Eu assigno a todos os Musgos e plantas , que lhes saõ analogas (como algumas especies de *Jungermannia*), hum surculo por tronco , da mesma sorte que os Botânicos daõ ás Gramas e suas analogas hum colmo por tronco : tanto o surculo como o colmo parecem ser especies ora de caule , ora de hastea ; e para os distinguir destas especies de tronco o unico regresso , que ha , he attender se elles pertencem a huma Grama ou a hum Musgo , observando os caracteres da fructificação. Ha alguns Musgos , que parecem ser destronquecidos ou dessurculados , como algumas especies de *Phascum* e *Buxbaumia* , mas ainda nestas ha algumas vezes hum principio de surculo , ou ao menos folhas radicaes e surculos pedunculiformes. Linneo dá algumas vezes o nome de frondes aos surculos de algumas especies de *Hypnum* e *Jungermannia* , não sei porque motivo , visto que não fructificaõ como as frondes dos Fetos , e que verdadeiramente o surculo , e não as folhas , he que dá a fructificação : elle dá taõbem o nome de caule aos surculos do *Polytrichum* e *Mnium* , mas as razoões de analogia bastaõ para fazer decidir que não merecem o nome de caule , aquerer-se evitar em Botanica confusão de termos. Vej. o termo *Acaules* no Diccion. Bot.

e cuja fructificaçãõ he monoica ou dioica segundo Linneo, as flores masculas consistindo em huma anthera capitosa, pedunculada ou rente, e as femininas em huma estrella ou rosula.

O surculo dos Musgos (*a*) (*surculus*) he ordinariamente revestido de pequenas folhas verdes, rentes, indivisas, alternas, oppostas, ou verticilladas: quando junto da raiz somente tem folhas, e se eleva depois como huma hastea, deve ser denominado surculo pedunculiforme (*pedunculiformis*, *s. stipitifomis*) (*b*); diz-se ser simples (*simplex*), quando naõ he ramoso ou tem rarissimos ramos; simplicissimo (*simplicissimus*), se continua athe a extremidade sem ramo algum: ramoso ou pinnulado (*ramosus s. pinnatus*) se tem ramos alternos ou oppostos seguidos disticamente á maneira das folhas compostas pinnuladas; plano-pinnulado (*plano pinnatus*) se he pinnulado, e os seus ramos saõ hum tanto chatos na face superior, e inferior; prolifero, recomposto, ou bipinnulado (*bi-*

(*a*) Alguns Botanicos distinguem duas partes no surculo, a saber, folhas, e troço a que chamaõ *rachis*, e que he o verdadeiro surculo no meu parecer; outros daõ taõbem aos surculos o nome de *sarmenta*, *viticula*, *flagella*, *cauliculi*, &c.; outros daõ somente estes nomes aos ramos dos surculos; outros em fim chamaõ surculos ao que so merece o nome de ramos do surculo: eu adoptei o mais geral, e me parece ser o melhor modo de evitar ambiguidades e superfluidade de termos.

(*b*) Daõ-lhe algumas vezes o nome de destronquecido (*acaulis*) por ser curtissimo e quasi cozido com a terra; mas este termo he improprio, e sera melhor especificar a medida do surculo, ou dizer que elle he nullo. Quando porem ha somente folhas radicaes, e que do centro dellas sobre a raiz se eleva hum esteio que sostem huma capsula, a planta naõ deve ser considerada como destronquecida; porque este esteio he hum verdadeiro tronco, que deve ser chamado surculo pedunculiforme.

pinnatus, prolifer, s. recompositus), se os seus ramos são pinnulados na parte superior ou inferior, (raras vezes em todo o comprimento); imbricado (*imbricatus*) se consta de folhas imbricadas; aforquilhado (*dichotomus*) se acazo se divide sempre em dois ramos: articulado no brotamento annual (*annotino-articulatus*) se parece formar huma articulação no lugar, em que annualmente brota novos ramos: cespitoso (*cespitosus*) se nasce da mesma raiz ao lado de muitos outros como em huma pilha. Diz-se taõbem ser: cylindrico ou roliço, levantado, reptante, fastigiado, &c., termos, que se podem facilmente entender, e ficaõ ja explicados no capitulo em que tractei do tronco em geral. A sua altura ou comprimento differe segundo as differentes especies, huns elevando-se pouco acima da superficie da terra, outros athe oito pollegadas. Os seus ramos são denominados: longos, curtos, desiguaes, aforquilhados, recurvados, approximados, remotos, bastos, cylindricos, fasciculados, verticillados, vagos ou dispersos, &c. (a) As suas raizes são ordinariamente vivaces, curtas, delgadas, fibrosas ou ramosas.

Segundo Linneo ha em todas as especies de Musgos flores masculinas e femininas ou no mesmo individuo ou em dois. As flores masculinas, segundo as suas conjecturas (b), consistem em huma producção capi-

(a) Estes termos são taõbem applicados ao surculo, pela razão de que alguns botanicos não fazem differença entre o surculo e seus ramos, como ja notei.

(b) Linneo seguiu nesta parte inteiramente o parecer de Dillenio, famoso autor da familia dos Musgos, que pensava que as suas producções capitozas eraõ antheras.

tosa, a que elle chama anthera (*a*), pela razaõ de conter dentro em si huma substancia pulveriforme assaz analogo ao po fecundante, que contem as flores masculinas da *Marchantia*, e ao das antheras das plantas perfeitas, sendo de natureza resinosa, fluctuante quando he lançada n'agoa, e assaz inflammavel, como se vê na que he contida nas antheras do (*b*) *Lycopodium clavatum*. A anthera ou hé rente ou pedunculada, ou terminal (*sessilis, aut pedunculata, aut terminalis*); em qualquer das trez circumstancias he susceptivel de ter hum perichecio (*perichætium*). O perichecio he hum aggregado de foliolos terminaes e estreitos, situados á roda da base da anthera rente, ou da base do seu pedunculo, ou na de hum surculo pedunculiforme (*c*), se ella he pedunculada. Algumas vezes dentro do perichecio e na base do pedunculo ha huma produccaõ membranosa e tubulosa, a que Hedwgio chama vagina do pedunculo (*vagina s. vaginula*), por lhe servir como de bainha. A base do pedunculo, todas as vezes que he hum tanto inchada ou semelhante a hum nõ, he denominada tuberculo (*tuberculum*). Na extremidade superior do pedunculo ou na base da anthera ha taõbem ás vezes hum certo appendiculo tuberculoso ou vesiculoso, e ordinariamente

(*a*) Segundo outros botanicos he denominada cabeça, capsula, ou urna (*capitulum, capsula, s. urna*).

(*b*) He por este motivo que nos theatros costumãõ ordinariamente servir-se do pò das antheras desta planta para imitarem os relampagos.

(*c*) Alguns admittem taõbem hum perichecio monophyllo, e considerãõ hum e outro, como hum calyculo proprio dos Musgos e Algas; mas o perichecio monophyllo parece antes ser a produccaõ, a que Hedwgio chama vagina.

menor do que ella (a); este appendiculo he denominado apophyse (*apophysis*) por alguns modernos. Na maior parte dos Musgos a anthera he terminada (b) por huma producçaõ concava, aguda, e em forma de bårrete, a que os botanicos chamaõ trunfa (*calyptra*); ella costuma cahir ordinariamente bastante tempo antes que a anthera se abra (c). Debaxo da trunfa, ou entre ella e o orificio da anthera, está as vezes huma pequena producçaõ conica, que serve como de tampa ao dicto orificio, e he denominada operculo (*operculum*), que humas vezes he mucronado, outras vezes obtuso ou sem ponta alguma (d). O orificio da anthera he commumente celheado ou guarnecido de denticulos; esta serie de celhas ou denticulos convergentes, situada no ambito do orificio da anthera no lugar, a que jaz applicado o operculo, he chamada por Linneo velocino (*floccus*), e peristoma por Hedwigio (*peristoma*) (e),

(a) A apophyse da anthera raras vezes he maior do que ella, e so me parece haver exemplo disso nalgumas especies de *Splachnum*, em cuja circumstancia Dillenio lhe deo o nome de umbraculo (*umbraculum*), e o Dr. Linneo (o filho) o de receptaculo da anthera.

(b) A trunfa ordinariamente so cobre a parte superior da anthera, e me parece que se deve so exceptuar o *Polytrichum*, em que ella cobre todo o corpo da anthera.

(c) Linneo, como ja notei em outro lugar, considera esta producçaõ, como o calys dos Musgos masculinos.

(d) Algumas vezes debaxo do operculo ha ainda huma pequena membrana redonda, que serve como de primeiro operculo, e nesta circumstancia parecem haver dois operculos, hum plano e outro conico mucronado, como se vé nas especies de *Polytrichum*.

(e) Segundo este Botanico o peristoma he a melhor parte, de que se podem deduzir notas caracteristicas dos generos dos Musgos; mas eu duvido muito que isto assim seja sem uso do microscopio, e sendo

o qual

O qual he algumas vezes dobrado, havendo hum interno, outro externo. Na margem do operculo ou do orificio da anthera corre circularmente huma pequena linha, sufficientemente visivel em algumas especies de *Bryum*, e lhe deiraõ o nome de anel (*annulus*) em razã da sua figura; esta producçã acha-se, segundo Hedwigio posta à roda do peristoma entre as margens da anthera e operculo, e vista ao microscopio presenta huma lamina cõrada com varias ordens de elevaçõs lineares, succulentas, e transparentes. A anthera no estado de madureza costuma abrirse pela parte superior, e entornar o pò, que dentro contem, a fim de fecundar (na opiniaõ de Linneo) (a) as flores fêmininas da sua especie, que se achã no mesmo individuo ou em outro vizinho. A sua situaçã he ou terminal ou axillar ou radical; a direcçã levantada, oblìqua, ou cabisbacha; e a sua forma globosa, quasi globosa, ovada, ou angular.

As flores femininas dos Musgos, segundo as conjecturas de Linneo, consistem em hum pequeno aggregado de

assim, não he a melhor fonte de caracteres, porque estes na opiniaõ geral dos Botânicos devem sempre ser fundados em notas apparentes e assaz visiveis sem precizaõ de microscopio.

(a) Este Botânico contudo nas primeiras ediçõs do seu *Genera plantar.* Confessa ter hesitado em dar geralmente o nome de pó fecundante à substancia pulveriforme das antheras dos Musgos, dizendõ, que o diferente tempo em que floresciaõ os dois individuos, que elle considerava como masculinos e femininos, e a fructificaçã do *Lycopodium*, *Equisetum*, e Fetos não favoreciaõ hum semelhante parecer; e nas ultimas ediçõs do mesmo tractado diz, que a producçã, a que chãtava anthera talvez merecia antes o nome de capsula, e o denominado pó fecundante o nome de sementes: *Antheræ quas nominamus forte potiùs capsulæ dicendæ, et earum pollen vera semina. Vid. ejus Gen. pl. Clas. Cryptog.*

foliolos dispostos em rosula ou estrella , a que Dillenio chamava propagens (*propagines*), pensando , que por meyo dellas , como se fossem sementes (*a*), ou gomos , eraõ propagadas as especies desta familia. Elle assignou a estas rosulas õu estrellas (*rosula, s. stellæ*) duas partes principaes , a saber , 1º. o calys commum , que consiste nos foliolos externos , que constituem o rayo das rosulas ; 2º. os pistillos ou sementes que consistem nos foliolos internos ou centraes , a que chamou propagens por querer conservar o nome , que Dillenio lhes tinha dado indistinctamente ; taes saõ , no seu parecer , as flores femininas do *Splachnum* , *Polytrichum* , *Mnium*, &c. (*b*). Estas sementes ou propagens , segundo as suas observaçoẽs , saõ de huma estructura particular , sem cotyledones , nem casca ou tunica alguma que lhes sirva de tegumento , e consistem meramente no corculo ou plumula nua.

Haller , Necker , e muitos outros Botanicos naõ poderaõ assentir a huma semelhante opiniaõ , e pensa-raõ que as producçoẽs , a que Linneo chamava propagens , naõ eraõ sementes , mas taõ somente gomos , por meyo dos quaes os Musgos continuavaõ ou propa-

(*a*) Elle naõ admittia sementes nos Musgos , tendo-os definido : *plantæ genus , semine prorsus carens*. O termo *propago* entre os antigos significava somente o mergulhaõ da vide : Linneo naõ so o applicou às sementes dos Musgos , mas ainda as rosulas , gomos , ou fasciculos de folhas imbricadas das especies de sayaõ , as quaes cahindo em terra arraigaõ e continuaõ a vegetar ; o *Sempervivum globiferum* produz huma grande numero destas propagens.

) Elle parece exceptuar o *Hypnum* ; porquanto diz que neste genero a flor feminina consiste nas plumulas seminaes nuas , situadas nas axillas das folhas , e sem calys algum.

gavaõ a sua especie (a). Necker não admittio de modo algum sementes nos Musgos, dizendo, que elles propagavaõ por hum modo differente das outras plantas, a que chamou *geraçam evolutiva*, e pensava que pertenciaõ mais ao reyno animal do que ao vegetal. Haller aindaque julgava que as propagens eraõ gomos, seguio contudo que as capsulas, a que Linneo chama antheras, continhaõ em si sementes e o po fecundante juntamente (b). Esta opiniaõ tem parecido geralmente aos Naturalistas mais provavel do que a de Necker; porquanto os Musgos podem igualmente continuar por gomos e propagar por sementes a sua especie: os lugares em que os vemos nascer copiosamente, como saõ os muros, arvores, telhados, e torres altissimas, daõ bem visivelmente a conhecer que elles propagaõ por sementes (c); alem disso as experiencias de Stehelin, e Meehsenio demonstraõ claramente que podemos semear estes vegetaes, como as plantas perfectas.

Segundo as novas observaçoẽs microscopicas de Hedwigio, a maior parte das flores dos Musgos saõ

(c) Linneo sosteve contudo que as rosulas não eraõ verdadeiros gomos, dizendo, que estes nunca crescem no fundo do calys em lugar do fructo; e que no *Lycopodium* por ex. as rosulas constavaõ de nove foliolos, dos quaes quatro constituaõ o calys, e os cinco internos de diversa grandeza, assaz visiveis ao microscopio, convergentes, e reunidos na base, que vinhaõ em fim a separar-se do dicto calys bem differente delles pela sua persistencia, &c., constituaõ os pistillos. Vej. *Amæn. Acad. Vol. 2, p. 295.*

(b) Willichio observa a este respeito que os Musgos tem huma grande analogia com as figueiras na sua fructificaçaõ. *Plantæ Cryptogam. p. 136 e 138.*

(c) Vej. *Gleditsch Cons. Epicris. Siegesb. p. 57. et ejus Lucubrat. de Fuco, p. 20.*

dioicas , ou monoicas ; ha algumas hermaphroditas , e naõ deixaõ taõbhem de haver algumas que sejaõ polygamias dioicas (a). Elle considera os Musgos em geral huns como folheaceos , outros como hepaticos. Nos primeiros comprehende todos, os que Linneo encerrou na sua Ordem dos Musgos , e os define ser : plantas , que tem por corolla huma trunfa guarnecida de hum estylete , a qual costuma abrirse pela base , e daõ por fructo huma capsula com hum operculo. Nos segundos comprehende as especies de *Jungermannia* , *Marchantia* , e *Targionia* , que Linneo poz entre as Algas , e os define ser : plantas que tem por corolla huma trunfa guarnecida de hum estylete , a qual costuma abrirse pelo cume , e daõ por fructo huma capsula de quatro valvulas. Donde se vê que no seu parecer todas as agudas pontas das trunfas saõ estyletes e estigmas : a producçaõ , a que Linneo dà o nome de anthera , he segundo elle huma verdadeira capsula cheya de sementes , e naõ de pò fecundante ; esta capsula tem huma grande analogia com as das flores perfeitas pela razaõ do pilar que lhe observou no centro. As sementes saõ cobertas de huma tunica finissima , constaõ de cotyledones , radricula e plumula , como diz ter visto algumas vezes. As rosulas , denominadas gomos , ou bolbilhos por alguns Botanicos , saõ o lugar em que se achaõ tanto as antheras como os pistillos , separados ou misturados , segundo os differentes generos de Musgos ; as antheras , cujo pò observou algumas vezes exha-

(a) *Vej. Fundamentum Historiæ Naturalis Muscorum Frondosorum. Lips. 1782, in-4º.*

Ejusdemque stirpes Cryptogamicæ. Lips. 1785.

lar , roto o cume dellas , saõ huns certos folliculos , que estaõ ordinariamente entre huma especie de cotanillo , a que elle chama fios succosos ; os pistillos saõ sempre compostos de germe , estylete , e estigma. Todas estas observaçoẽs daõ huma grande luz sobre a estructura da fructificaçaõ dos Musgos , e me parecem conter hum grande numero de probabilidades , que se podiaõ seguir com preferencia ás ideas de Linneo ; contudo como o meu fim nestes Capitulos he dirigido a expor o Systema deste Botanico , naõ posso evitar aqui de explicar esta Ordem segundo os seus proprios termos e sentimentos.

A Ordem dos Musgos do modo que Linneo a limitou , he mais natural do que a de Dillenio , que entre elles admittio algumas Algas. Os seus generos saõ distribuidos em tres divisoẽs da maneira seguinte :

1º Musgos que tem antheras sem trunfa.

Lycopodium : a sua anthera he reniforme , bivalve , rente , e está situada nas axillas das folhas (a).

Porella : a sua anthera he oblonga , sem operculo , e costuma abrirse por muitos furos lateraes.

Sphagnum : a sua anthera he tapada com hum operculo , e tem o orificio sem celhas nem denticulos.

2º. Musgos com antheras guarnecidas de trunfa , e dioicos.

Splachnum : a sua anthera tem na base huma volumosa apophyse corada , e a trunfa liza.

(a) Algumas das suas especies produzem espigas terminaes, cylindricas, ou aclavadas (*clavatæ*) compostas de muitos foliolos ou escamas imbricadas, que envolvem em si antheras rentes.

Polytrichum : a sua anthera he tapada com hum operculo , tem na base huma pequenina apophyse , e está coberta com huma trunfa felpuda.

Mnium : a sua anthera está tapada com hum operculo , naõ tem apophyse na base , e a sua trunfa he liza.

3º Musgos com antheras guarnecidas de trunfa , e monoicos.

Phascum : a sua anthera está tapada com hum operculo , tem o orificio celheado , e huma pequena e curta trunfa.

Bryum : a sua anthera tem a trunfa liza , he tapada com hum operculo , e ordinariamente pedunculada ; o seu pedunculo he terminal e tem hum tuberculo na base sem perichecio. As suas especies saõ destribuidas , 1º. nas que tem antheras rentes ; 2º. nas que tem antheras pedunculadas e levantadas ; 3º nas que tem antheras pedunculadas , e cabisbachas ou curvadas para bacho,

Fontinalis : as suas antheras saõ quasi rentes , e tapadas com hum operculo ; e a sua trunfa esta envolta no perichecio.

Hypnum : as suas antheras tem huma trunfa liza , saõ tapadas com hum operculo , e pedunculadas ; o seu pedunculo he lateral e guarnecido na base de hum perichecio. As suas especies saõ destribuidas , 1º. nas que tem o surculo simples ; 2º. nas que tem surculos pinnulados ; 3º nas que tem surculos ramificados vagamente ou com ramos dispersos ; 4º nas que tem as folhas recurvadas ; 5º. nas que tem surculos

arboriformes, isto he, com ramos fasciculados ou dispostos à maneira dos ramos das arvores ordinarias; 6º nas que tem surculos com ramos cylindricos; 7º nas que tem surculos com ramos muito bastos.

Buxbaumia: as suas antheras são guarnecidas de huma trunfa, bojudas de huma banda, e hum tanto aladas da outra, tapadas com hum operculo, dentro do qual se acha hum certo bolsinho de pò, que he a verdadeira anthera, segundo Linneo.

§.

Algas.

A Ordem das Algas (*algæ*) comprehende as plantas Cryptogamicas, que Linneo em-razaõ da estructura da sua fructificaçaõ não pôde reduzir a alguma das outras Ordens da mesma Classe. Com effeito ellas são assaz irregulares na sua fructificaçaõ, e às vezes ainda mesmo no habito externo de modo, que se lhes não pode assignar hum caracter geral positivo. Humas são denominadas terrestres, outras aquaticas (*terrestres, aut aquaticæ*): as primeiras são as que fructificaõ fora d'agoa, aindaque se dêm nos lugares humidos, ou que algumas dellas se observem sobre as agoas (*a*); as aquaticas são as que podem fructificar e dar sementes debaxo d'agoa. Ha entre ellas algumas que são reptantes outras levantadas. Humas são surculosas e tem

(a) Como o *Byssus flos aquæ*, e *cancellata*, que fructificaõ ao lum d'agoa.

por conseguinte hum verdadeiro tronco como saõ algumas especies de *Jungermannia* ; outras parecem ter hum caule ou espique , como algumas especies de *Lichen* & *Fucus* ; outras so tem frondes mais ou menos coriáceas ou cartilaginosas , como algumas especies de *Lichen* , *Fucus* , *Jungermannia* , *Anthoceros* , *Targionia* , *Blasia* , e *Riccia* ; outras constaõ somente de certos fios ou fibras capillares , como a *Conferva* e *Byssus* ; outras consistem numa substancia membranosa , visicular e diaphna , como a *Ulva* ; outras em huma substancia gelatinosa , como a *Tremella* ; outras em fim em huma substancia crustacea , ou mista com escudinhos , como algumas especies de *Lichen* , ou toda cheya de pó , como algumas especies de *Byssus* , as quaes apenas se podem reconhecer por verdadeiros vegetaes.

Muitos Botanicos observaõ que nos Limos, *Tremella*, e na maior parte das Algas naõ há verdadeiramente nem raiz, nem tronco , nem folhas ; mas que todas estas partes estaõ confundidas entre si e constituem hum todo identico ; que nas especies de *Fucus* e *Lichen* as partes fibrosas , pelas quaes estas plantas se apegãõ às pedras , corpos duros , &c, devem ser consideradas meramente como garras, com que aferraõ , e naõ como raizes , porquanto naõ se nutrem por ellas , nem se lhes observaõ vasos longitudinaes dirigidos athe ao topo das suas frondes ou caule ; que as folhas ou frondes do *Fucus* aindaque tenhaõ huma nervura media , esta naõ lança de si vasos alguns lateraes , e o seu tecido , cor , e faces saõ uniformes por toda a parte , no que differem das verdadeiras folhas e ainda mesmo das frondes dos Fetos , nas quaes as duas faces saõ differentes na cor ,

e contextura; em fim que ellas se nutrem pelos poros de que se achaõ crivadas as suas frondes (*a*), e não pela raiz (*b*), porquanto se tem observado que muitas especies de Lichem mergulhadas nagoa pela denominada raiz perecem dentro de poucos dias, e ficaõ como se fossem queimadas do sol, quando pelo contrario sendo mergulhadas pelo resto do corpo continuaõ a viver, e daõ novas producções.

(*a*) Alguns physicos chamaraõ ao animal hum corpo organico, que se nutre por meyo de raizes internas (isto he, pelos vasos lacteos ou chilosos), e ao vegetal hum corpo organico, que se nutre por meyo de raizes externas; mas estes caracteres saõ insufficientes, na hypothese de que nas especies de *Fucus*, *Lichen*, *Lycoperdon tuber*, &c. não ha verdadeiras raizes; demais disso ha muitas producções animaes que se nutrem pelo exterior à maneira dos vegetaes, como por ex. se ve no ovo recluso no centro de hum bugalho ou noz de galha, que nelle cresce pouco à pouco athe que o insecto se ache em estado de sahir á luz; em fim todos os fétos dos animaes viviparos tiraõ a sua nutrição pelo cordaõ umbilical, que se pode suppor como huma raiz animal, e juntamente pela bocca, e pelle que se pode comparar as folhas dos vegetaes, sem embargo de que a nutrição absorbida por esta via seja muito menor à proporção da que tiraõ pelo dicto cordaõ umbilical.

(*b*) A pezar da autoridade de Gmelin, Bonnet, Reaumur, e outros celebres Naturalistas que seguem esta opiniaõ, não me parece provavel que a raiz, isto he, a parte, pela qual se achaõ fixamente afferradas a differentes corpos as especies de *Fucus*, &c., não sirva de algum modo à sua nutrição, e so penso que estes, e outros vegetaes a elles analogos na sua contextura, tiraõ mais nutrição pelo resto da superficie do corpo do que pela da raiz, em iguaes espaços; o que talvez proceda do menor diametro do orificio dos vasos absorbentes, e do menor numero dos dictos vasos na raiz do que em qualquer outra parte da superficie. Para provar que as raizes ou garras dos dictos vegetaes não lhes servem de instrumento organico de huma modica substancia nutritiva era preciso demonstrar que nellas não ha vasos absorbentes, o que não he provavel. Pouco importa que nellas senaõ observem vasos longitudinaes, a natureza chega muitas vezes aos mesmos fins por veredas beau differentes; talvez

A maior parte destes vegetaes depois de bem seccos, e engilhados de modo que pareçaõ mortos, sendo lançados em agoa, tornaõ a si talvez por huma especie de irritabilidade, saõ nutridos por toda a superficie do seu corpo, e vegetaõ como dantes; donde alguns Botanicos lhes chamaraõ plantas que resuscitaõ, e outros plantas que naõ morrem.

As Algas propagaõ a sua especie por sementes, e algumas podem igualmente continua-la por pedaços do seu corpo, por meyo de frondes lateraes, por escamas, &c. Algumas parecem ser monoicas e outras dioicas, e posto que entre ellas ha hum pequeno numero, cuja fructificaçaõ he assaz analoga à dos Musgos, ha outras em que as flores masculinas e femininas saõ ainda mais equivocadas do que as dos Musgos, e ordinariamente estaõ dispersas pelas superficies das frondes ou nalguma cavidade. A producçaõ, a que Linneo chama anthera em certos generos, tem a estrutura inteiramente diversa de todas as antheras conhecidas nas flores das mais classes e familias vegetaes; nalguns generos as flores masculinas saõ innatas a hum receptaculo ou a certas elevações cõradas e esponjozas, sem que nenhum botanico lhes tenha dado athe agora o nome de antheras, e as femininas consistem numa substancia farinhosa; em outros generos naõ se tem descoberto ainda flores algumas masculinas, e as sementes estaõ envoltas numa substancia gelatinosa ou dentro de tuberculos mucosos. Nos sargassos e outras especies de *Fucus* as flores masculinas pareceraõ a Reaumur e Linneo consistir

que a maior parte destes vegetaes sejaõ nutridos por hum modo bem analogo ao das medullas, compostas quasi inteiramente de utriculos, sem vazos alguns longitudinaes.

em vesículas interiormente felpudas , e as femininas nas vesículas mucosas e granulosas ; mas Gmelin não assentio a semelhante opinião, persuadido de que senão deve dar o nome de estames a meros pêlos ; donde se vê que as flores masculinas neste genero são ainda muito duvidosas , por não dizer, incognitas, e o mesmo são na realidade as do *Byssus*, *Limos*, e muitas outras Algas. Os differentes generos , que Linneo formou nesta Ordem , são distribuidos em duas divisoões do modo seguinte :

1º. Algas terrestres.

Jungermannia : este genero he ordinariamente monoico , a sua flor masculina consiste em huma anthera pedunculada , de quatro valvulas , e sem calys commum ; a feminina não tem calys nem pedunculo algum , e consiste nas sementes hum tanto globosas. As suas especies podem ser divididas 1º nas que tem surculos ramosos com frondes unilateraes ; 2º. nas que tem surculos pinnulados ou bipinnulados com folhas auriculadas , isto he , com hum appendiculo na base ; 3º. nas que tem surculos com folhas imbricadas ; 4º. nas que não tem tronco.

Targionia : tem o calys bivalve com huma anthera campanulada no fundo.

Marchantia : este genero he monoico ; o calys commum das flores masculinas he arrodellado , fendido em lacinias iguaes cobertas pela face inferior de flosculos , e as suas corollas são monopetalas : as femininas consistem em hum perianthio rente innato à fronde , campanulado , com muitas sementes no fundo.

Blasia : as flores masculinas e femininas deste

genero, que se diz ser monoico, saõ muito equivo-
cas; as que se suppoem masculinas tem o calys cylin-
drico e contem hum grande numero de graõs miu-
dinhos; as que se suppoem femininas naõ tem calys,
e consistem em hum pericarpo hum tanto globoso,
encravado nas frondes, e recheado de sementes.

Riccia: este genero contem algumas especies mo-
noicas e outras dioicas; as flores masculinas saõ nuas,
as suas antheras truncadas e rentes; ellas costumãõ
abrirse pelo cume, e estaõ situadas ora em huma
fenda que se acha na nervura media da fronde, ora
dispersas sobre a superficie das frondes; as femininas
saõ nuas e consistem em hum pericarpo globoso,
de huma so cellula com muitas sementes miudis-
simas (a).

Anthoceros: este genero contem especies humas
monoicas outras dioicas; as flores masculinas tem hum
calys rente com a fronde, cylyndrico, e inteiro; a
anthera rente, muito longa, assovelada, e bivalve;
o po fecundante està apegado a hum receptaculo
oblongo e felpudo: as flores femininas tem o calys mo-
nophyllo, com seis lacinias patentes; o seu fructo
consiste ordinariamente em tres sementes reclusas no
fundo do calys.

Lichen: este genero, segundo Linneo, contem espe-
cies humas monoicas, outras dioicas; as flores mascu-

(a) Segundo Schreber, as flores deste genero naõ tem calys, mas taõ
soimente huma cavidade vesicular na substancia da frondé; a anthera
he cylindrica, rente, e esta posta sobre o germe; o germe he turbi-
nado; o estylete filiforme, e fura a anthera; o pericarpo he globoso, e
coroadado da anthera murchosa; as sementes saõ hemisphericas ou con-
vexas-planas, e guarnecidas de hum pedicello.

linas são numerosas, innatas a hum receptaculo ordinariamente redondo, lizo, às vezes hum tanto plano, outras vezes convexo, conico, ou globoso, e outras vezes concavo; a sua consistencia he esponjoza, e às vezes glutinosa ou gelatinosa: as flores femininas e sementes consistem em huma especie de farinha dispersa sobre a superficie da planta (a).

As differentes especies de Lichem podem em geral ser diuididas em frondosas ou arbustiformes (*Lichenes frondosi aut frutiformes*): as primeiras são as que consistem em huma producção crustacea ou coriacea, e não tem tronco algum propriamente tal; as segundas tem hum tronco simples ou com ramos ordinariamente roliços, e hum tanto lenhosos, no que parecem assemelharse aos arbustos. Os Lichens frondosos são denominados crustaceos (*crustacei*) quando consistem em huma crusta (*crusta*) que he huma certa producção fragil, mais ou menos crassa, e comparada na apparencia a huma codea de pão ou ás codeas que formaõ as chagas que tendem a cicatrizar-se; a sua superficie he ordinariamente enfarinhada ou como leprosa, donde procedeo darem

(a) Micheli, que de todos os Botanicos foy o que publicou mais observações sobre este genero, assegura ter visto nascer e crescer as sementes de algumas das suas especies, e observado ao microscopio a disposição em que ellas se achão nas flores femininas, humas em forma de cadeas simplices ou ramosas, outras em corymbo ou racimos. Segundo elle, as flores masculinas, que se achão nos differentes receptaculos, tem a forma globosa, ou aclavada, e às vezes são articuladas. Elle accrescenta, que para observar as flores masculinas ao microscopio he preciso partir o receptaculo em laminas finas e transparentes, molhalas depois, e polas assim sobre o vidro ou talco, em que se devem observar; quanto ás que se achão em hum receptaculo glutinoso, basta esmagar sobre o vidro o dicto receptaculo, ou barrar com elle o talco, e observalas immediatamente. Vej. Micheli *Nova Génér. plantar.*

alguns botanicos a esta sorte de Lichens o nome de leprosos (*leprosi*); divisaõ-se nesta superficie muitas vezes riscos negros, e algumas gretas; as suas cores as mais ordinarias saõ a branca, cinzenta, parda, negra, verde, loira, e amarella; ella he salpicada ora de certos pontos, ou tuberculos còrados, ora guarnecida de escudilhos, os quaes todos saõ considerados como receptaculos das flores masculinas, e em razaõ delles os Lichens crustaceos saõ denominados tuberculòsos ou escudilhosos (*tuberculati, aut scutellati*). Os Lichens frondosos saõ denominados còriaceos (*coriacei*) (*a*) quando constaõ de huma ou mais frondes de consistencia coriacea ou cascarosa, semelhante a pergaminho ou às cascas de maçãan seccas e ainda mesmo de consistencia hum tanto lenhosa; estas frondes algumas vezes saõ simples, planas, lacunosas, lobadas, quasi redondas ou arredelladas, outras vezes saõ hum tanto semelhantes às folhas das plantas perfectas, outras vezes em fim constaõ de muitos frondiolos imbricados, fendidos ou laciniados, e em razaõ destas circumstancias os Lichens coriaceos tem sido denominados arredellados, folheaceos, e imbricados (*umbilicati, foliacei, imbricati*). Os Lichens arbustiformes tem por tronco hum espique ou hum caule simples ou ramoso (*b*), segundo as descripçoẽs

(*a*) Linneo parece dar o nome de coriaceos so aos que constaõ de frondes simples coriaceas, lobadas, e ordinariamente planas, e os distingue assim dos imbricados, folheaceos, e arredellados; mas todos estes Lichens saõ mais ou menos coriaceos, e algumas especies saõ bem mal distribuidas nestas divisoẽs.

(*b*) Linneo chama arbustiformes ou arbustivos (*fruticulosi*) aos que tem hum tronco, que naõ he filiforme nem scyphoso, ainda-que algumas vezes dê ramos cylindricos; mas como todos elles saõ

que delles se tem dado. Huns saõ grossos, outros filiformes ou filamentosos; os grossos (*crassi*) saõ os que tem o tronco mais grosso do que os filiformes, e saõ ou scyphosos ou descyphosos; os scyphosos (*scyphiferi*) (*a*) saõ os que produzem scyphos (*scyphi*) (*b*) que saõ huns copinhos turbinados que se achaõ na extremidade do seu tronco, ou ramos, ou ainda mesmo na margem de outro scypho (*c*); os descyphosos (*ascyphosi*) saõ os que naõ daõ scyphos, mas sim escudilhos ou tuberculos; os filiformes (*filiformes*, *s. filamentosi*) saõ os que tem o tronco e ramos cylindricos da grossura de hum fio de linhas ordinãrio, ou de huma seda ou cabello.

Os receptaculos da fructificaçaõ masculina dos Lichens saõ ordinariamente chamados escudilhos ou tuberculos. O escudilho (*pelta*, *s. scutellum*) (*d*) he huma especie de receptaculo redondo, corado, plano, ou concavo, que se acha nas frondes e troncos dos Lichens; os tuberculos (*tubercula*) (*e*) saõ huma

arbusciformes, para os distinguir julguei ser mais adequadõ seguir a theoria que exponho acima, na qual dou o termo de arbusciformes aos contidos nas tres distribuiçoẽs, *Scyphiferi*, *Fruticulosi*, e *Filamentosi*.

(*a*) Al. *Pyxidati*, *proboscidei*, *cocciferi*.

(*b*) Al. *Acetabula*, *pyxides*, *pyxidula*, *infundibula*, *proboscides*.

(*c*) Nesta circumstancia o scypho he denominado prolifero (*prolifer*) em razaõ de brotar outros de si. Algumas vezes a borda do scypho he ao mesmo tempo prolifera e tuberculosa, crenulada ou denticulada.

(*d*) Linneo na sua *Philos. Bot.* p. 222 223, faz destinaçaõ destes dois termos, dizendo, que a *Pelta* he plana e ordinariamente propria da margem da fronde, e que o *Scutellum* he concavo, redondo, e com a margem elevada em roda; mas como nem elle nem outros botanicos seguiraõ na practica estas destinaçoẽs, naõ me pareceo acertado de as adoptar.

(*e*) Ordinariamente saõ como cabeças de alfinetes, e lhes chamaõ taõhem pontos (*puncta*), quando tem pequena grandeza; ou verrugas

especie de receptaculo dos Lichens globoso ou conico, corado, escabroso, e pulverulento (*a*). Os escudilhos saõ humas vezes rentes, outras vezes pedicellados (*b*); o seu centro he chamado copa ou embigo (*umbo*), e às vezes he furado athe à fronde; a sua margem he algumas vezes recurvada para fora, crenulada, radiada com celhas, ou denticulada; o seu diametro em algumas especies he bastantemente grande à proporçaõ da fronde; huns achaõ-se no disco da fronde, e commumente na face superior, outros na margem; a sua cor as vezes he a mesma que a da fronde, outras vezes he differente segundo as diversas especies, as mais ordinarias saõ a branca, cinzenta, parda, baya, negra, verde, vermelha, pallida, loira, e amarella. Os tuberculos saõ raramente pedicellados; a sua consistencia he esponjoza e as vezes gelatinosa; a sua cor ou he semelhante à das frondes, ou differente segundo as differentes especies, assim como a dos escudilhos.

(*verruca*) quando saõ grossos (mas estas quando saõ chatas ou concavas merecem antes de ser chamadas escudilhos); ou vesiculas (*vesicula*) quando saõ globosos, fofos, gelatinosos, e parecem soprados. Alguns botanicos admittem escudilhos globosos, e tuberculos planos ou concavos, e daqui procede que muitas vezes o que huns chamaõ tuberculos outros denominaõ escudilhos; por evitar confusões de termos o melhor sera naõ admittir escudilhos globosos, visto que ás vezes nem a grandeza, nem a cor, consistencia, ou pedunculos podem servir a distinguilos de alguns grossos tuberculos, como se vê no *Lichen fascicularis*.

(*a*) Naõ se admittindo escudilhos globosos, os tuberculos poder-se-haõ facilmente distinguir delles pela razaõ de naõ serem planos nem concavos.

(*b*) Os escudilhos concavos, que se daõ nas extremidades do tronco ou ramos, poder-se-haõ distinguir dos scyphos, por naõ terem a forma afunilada, nem serem taõ profundamente concavos.

Byssus :

Byssus : a fructificação deste genero consiste em hum po finissimo , que se acha , ora na superficie de fios lanuginosos ou capillares ora sobre huma crusta fina (*crusta, s. glebula*) que não parece ser outra coiza mais do que hum aggregado de graõs farinhosos. As suas especies são destribuidas em duas divisões, 1.º. nas que constaõ de fios simplicies ou ramosos ; 2.º. nas que consistem numa crusta ou glebulas pulverulentas, cujo pò he branco, ou negro, ou cinzento, verde, loiro, &c.

2.º. Algas aquaticas.

Conferva, ou *Limos* : a fructificação deste genero consiste em certos tuberculos desiguaes, que se achaõ dispostos em fios capillares summamente compridos. As suas especies são destribuidas, 1.º. nas que constaõ de fios simplicies, sem articulaçoẽs nodosas, nem anastomoses ; 2.º. nas que constaõ de fios ramosos, sem articulaçoẽs nodosas nem anastomoses ; 3.º. nas que constaõ de fios com anastomoses, ou tecidos em forma de rede ; 4.º. nas que tem fios com articulaçoẽs nodosas, ou compostos de globulos em forma de contas enfiadas, 5.º. nas que tem fios com articulaçoẽs desnodosas, mais ou menos approximadas.

Tremella : a fructificação deste genero he muito pouco apparente, e consiste em certos tuberculos mucosos que se achaõ em hum corpo gelatinoso (a).

Ulva : a fructificação deste genero consiste em certos tuberculos dispostos em huma membrana transparente.

(a) Este corpo he assim denominado por se assemelhar na sua forma e consistencia às geléas ordinarias.

Fucus : as especies deste genero , segundo Linneo , tem dois sexos ; as flores masculinas consistem em vesiculas glabras , concavas , e guarnecidas de pelos no seu interior ; as femininas saõ as vesiculas glabras , recheadas de huma substancia gelatinosa , salpicadas de pontos furados , em cada hum dos quaes ha huma semente.

As differentes especies de *Fucus* chamadas ordinariamente plantas marinhas , humas tem raiz , outras parecem naõ ter raiz alguma : em muitas ha huma especie de tronco , a que huns chamaõ espique (*stipes, s. stirps*) quando he hum tanto roliço e sostem huma fronde com a qual se confunde intimamente , outros chamaõ caule , principalmente se he roliço e se divide em muitos ramos cylindricos ou filiformes (*a*) ; em algumas naõ parece haver tronco , mas serem somente frondes rentes. As frondes saõ de huma substancia cartilaginosa , e cellulosa , lizas em embas as superficies , inteiras ou divididas em frondiolos ou lacinias, e de ordinario aforquilhadas ; algumas saõ inteiramente planas , e sem sinal algum de nervuras, outrastem huma nervura media longitudinalmente. A sua fructificaçaõ consiste em tuberculos ou vesiculas mucosas, ora rentes e encravadas nas frondes ou nos ramos, ora pedunculadas; naõ se lhes divisaõ estames nem pistillo , mas taõ somente dentro das vesiculas mucosas algumas capsulas unicel-

(a) Alguns Botanicos daõ promiscuamente o nome de fronde tanto ao tronco , como á fronde que elle sostem , e aos ramos ; mas isto he muito confuso , porque em algumas especies ha hum tronco bem distincto dos ramos e fronde , analogo na sua forma e apparencia aos verdadeiros troncos das plantas perfeitas e de algumas Cryptogamicas , que basta para se lhe poder dar o nome de espique ou caule.

lulares, furadas no topo ou em outro lugar, e cheyas de graõsinhos envoltos em hum muco viscozo, que saõ reconhecidos por verdadeiras sementes (a). Este muco he proprio da fructificaçõ de todas as Algas, que fructificaõ debaxo d'agoa, e parece ser destinado pela natureza para preservar as sementes do immediato contacto d'agoa ou talvez para fecundalas em lugar de estames (b).

(a) Segundo o Dr. Gmelin (*Histor. Fucor.*) ha algumas especies de *Fucus* principalmente as que tem frondes membranosas, que saõ inteiramente desituidas de sexo masculino e feminino (*asexuales*), naõ se observando nellas vesiculas nem graõs seminaes alguns, mas taõ somente certas escamas, que cahindo das frondes reproduzem a sua especie da mesma sorte que os graõs das vesiculas; mas talvez que estas escamas naõ sejaõ outra coiza mais do que huma especie particular de bolbilhos ou de gomos analogos áquelles, que se observaõ nos troncos ou frondes velhas de algumas especies de *Fucus*, e que alem delles naõ deixe de existir huma particular fructificaçõ dentro de alguma cavidade, que o dicto Botânico naõ pode observar. A multiplicaçõ das especies por meyo de sementes e ao mesmo tempo por meyo de bolbos caulinos, ou de gomos he assaz conhecida no reyno vegetal.

(b) O Dr. Gmelin naõ admitte flores masculinas no *Fucus*, e refutou a opiniaõ de Reaumur (seguida por Linneo) de que os pelos das vesiculas fossem verdadeiros estames: elle conjectura, que a virtude fecundante subsiste no muco que envolve as sementes, fundando-se em que o dicto muco senaõ acha jamais nas vesiculas dos individuos tenros, ou que aliãs as sementes do *Fucus* saõ geradas e fecundas por virtude innata, o que he inteiramente opposto ao sentimento commum de que todos os vegetaes nascem de ovos fecundados por flores masculinas. Vej. a sua *Histor. Fucor.*

§.

Fungos.

A última Ordem da Classe Cryptogamia comprehende os Fungos (*fungi*). Estes entes em razão das suas partes constitutivas e geral estructura tem sido desde a mais alta antiguidade até ao presente considerados bem diversamente pelos Naturalistas e Botânicos. Entre os antigos houveraõ muito poucos que presumissem que os cogumelos fossem plantas capazes de se reproduzirem por sementes; a maior parte dos vegetaes que os modernos admittem hoje na Ordem dos Fungos, eraõ d'antes reputados somente como doenças de outros (*a*), ou continuação das suas fibras (*b*), como efflorecencias da terra, aggregados informes de corpos que deixavaõ de ser organizados, ou producções devidas meramente à podridaõ e ao acazo (*c*). Estas opinioes, a pezar de

(*a*) As especies lenhosas de *Boletus*, as *Pezizas*, &c. eraõ julgadas como excrescencias morbosas, assim como saõ as differentes sortes de galhas e outras enfermidades vegetaes causadas pelos insectos.

(*b*) Como por ex. as plantas citadas na nota precedente, que so eraõ consideradas como fibras continuadas da arvore em que nasciaõ.

(*c*) O *Lycoperdon tuber* a que chamamos tortulhos, tuberas da terra, ou maçans de porco, passava por ser huma producção das trovoadas ou agoas de trovaõ, e segundo o parecer d'outros era hum fungo gnomico, mera raiz, sempre originaria de outras raizes, e jamais de sementes; mas as observaçoes de Micheli e muitos outros Botânicos naõ deixaõ duvida alguma de que as dictas tuberas da terra sejaõ verdadeiros vegetaes capazes de reproduzirem a sua especie por meyo de sementes, e de se poderem semear como as plantas perfectas. Vej. as Cartas do Conde de Bork sobre o modo de semear as tuberas da terra no Piemonte.

terem contra si razões encontestaveis fundadas na experiencia, tem sido renovadas neste seculo por alguns Botanicos principalmente por Necker, que julgou que todos os Fungos eraõ originarios meramente da decomposicaõ da parenchyma dos vegetaes. Por maior singularidade, o Baraõ de Munckausen, Weisio e alguns outros modernos escreveraõ que muitos delles principalmente os Cogumelos e Lycoperdos eraõ verdadeiros Zoophytos, ou animaes-plantas (*a*), e que o pô que nelles se observa eraõ verdadeiros ovos animaes que passavaõ a ser vermes (*b*), os quaes em fim se transformavaõ nos cogumelos, donde tinhaõ sido originarios.

Mas as experiencias de Micheli verificadas depois por Gleditschio (*c*), Pickering (*d*), Batara, e muitos outros botanicos modernos demonstraõ evidentemente que os Fungos saõ plantas verdadeiras, de huma organizaçaõ particular, que nascem de sementes ou ovos vegetaes, que crescem, saõ sujeitos a enfermidades como as mais plantas, fructificaõ, e envelhecem depois the de todo acabarem a sua vida vegetal.

(*a*) Vej. a palavra *Zoophytus* no Diccion. Botan.

(*b*) Weisio diz ter muitas vezes observado certos globulos despegar-se dos Fungos, e virem depois a mudarse em vermes, mas este facto naõ prova que todos os globulos que cahem dos Fungos sejaõ ovos animaes, mas taõ somente delle se pode colligir que os Fungos podem ser moradas de alguns vermes, e que estes costumaõ nelles nidificar e pôr os seus ovos quasi semelhantes ás sementes dos mesmos Fungos na sua forma e grandeza.

(*c*) Vej. Epicris. Siegesb. p. 58, e Mem. da Acad. de Berlin 1748, p. 60, e 1749, p. 26.

(*d*) Vej. Philos. Transactions, nº. 471-72.

Os Fungos huns são sobreterrestres, outros subterraneos; os primeiros fructificam fora da terra, como são quasi todos; os segundos fructificam debaixo da terra, na qual jazem inteiramente cobertos ou enterrados, como são os tortulhos (*Lycoperdon tuber, minimum, et cervinum*). Os subterraneos são tidos pelos botanicos como inteiramente destituídos de raiz (*a*); os que são sobreterrestres todos tem raiz ou radículas, por meyo das quaes são nutridos mais ou menos (*b*). Huns tem tronco outros não; o seu tronco, como já observei quando tractei do tronco em geral, he chamado espique, e raras vezes he ramo-

(*a*) Os tortulhos ou tuberas da terra parecem ser huma raiz tuberosa, mas na realidade não são huma verdadeira raiz, e quando muito somente se lhes pode dar o nome de corpos tuberiformes; as raizes tuberosas são corpos de differente figura, com radículas, sem sementes, e brotam troncos; pelo contrario as tuberas da terra são hum urnario solido recheado de pequenas capsulas com sementes, e esta circumstancia basta para as distinguir das batatas, e outras raizes tuberosas; ellas não brotam troncos, nem raiz alguma da sua substancia, e so se reproduzem pelas sementes que contem; as raizes tuberosas nutrem-se de succos tirados immediatamente da terra e juntamente dos do tronco; os tortulhos so se nutrem dos succos da terra, que lhes entram pela superficie.

(*b*) Alguns são parasitos, outros parecem nutrir-se à manciã de algumas Algas, e tirar muito pouco alimento pelas raizes, ou radículas. Alguns botanicos costumam dar o nome de bolbos ou tuberas a certas raizes mais ou menos globosas dos cogumelos, como as do *Agaricus violaceus, muscarius, separatus, &c.*; mas semelhantes raizes, ou bases do espique como outros lhes chamam, quando muito so merecem o nome de tuberiformes ou bulbiformes, e não o de bolbosas ou tuberosas, porquanto apodrecem no mesmo anno, e não brotam no seguinte nem troncos nem outras tuberas ou bolbos reformados; e se ao seu lado, no anno seguinte, succedem nascer novos cogumelos, estes so são originarios de novas sementes, e não de gomos radicaes ou bolbos.

so (a); em razaõ delle todos os Fungos, que tem tronco, saõ denominados espiqueados (*stipitati*) (b), assim como os que naõ tem tronco saõ denominados despiqueados (*acaulis*, s. *extipitati*). Nenhum delles tem folhas nem frondes, e esta circumstancia os distingue dos Fetos, Musgos, e muitas Algas (c). O seu tronco e corpo em alguns he molle e mais ou menos succulento, em outros he exsucco e mais ou menos lenhoso ou encortiçado: os primeiros saõ de pouca dura, e alguns delles apenas chegaõ ao periodo da madureza da sua fructificaçaõ, começaõ a apodrecer por hum modo analogo à putrefacçaõ das substancias animaes; os segundos podem vegetar mais de hum anno.

A fructificaçaõ dos Fungos ou he externa e superficial, ou esta situada no interior da sua substancia; isto he, humas vezes està no exterior dos umbraculos, como no *Agaricus*, *Boletus*, &c. outras vezes no exterior do espique como na *Clavaria*, outras vezes no exterior

(a) O *Boletus ramosissimus* de Jacquin, o *Mucor cespitosus*, e *septicus* e algumas especies de *Clavaria* fornecem exemplos de espiques ramosos.

(b) Nas especies de *Clavaria* o tronco he ordinariamente chamado corpo oblongo, simples ou ramoso; mas como este corpo eleva na sua superficie, serrentes granulosas e que aliás tem a apparencia e forma de alguns troncos, parece-me que se lhe pode dar adequadamente o nome de espique simples ou ramoso, solitario ou cespitoso, segundo as diferentes especies.

(c) As ultimas especies de *Pezizo* saõ na apparencia hum tanto equivoacas com as frondes de algumas especies de *Lichen* e *Fucus*, assim como as crustas de algumas especies de *Mucor* com as do *Byssus*, e he preciso attender á estrutura da fructificaçaõ para as distinguir.

concavo dos scyphos (a) ou frondes, como nas especies de *Peziza*, outras vezes em fim no interior de huma substancia polposa, ou esponjosa mais ou menos globular (b), rente, ou espiqueada, como no *Ciathrus*, *Lycoperdon*, e *Mucor*.

A maior parte dos Botânicos não reconhecem sexos nos Fungos, e ainda que Micheli e Batsch digaõ ter observado estames no fio das laminas do chapeo dos Agaricos, huns solitarios outros aggregados (c), estes mesmos Botânicos não admittem geralmente nos Fungos pistillo algum.

Quanto às sementes destes vegetaes, são rarissimos os

(a) *Scyphi*, *cyathi*. *s. acetabula*; estes scyphos são ou campanulados ou afunilados, e sempre rentes; esta circumstancia, a sua maior grandeza, e o terem a fructificação na superficie da sua concavidade os fará distinguir sempre dos scyphos de algumas especies de *Lichen*.

(b) Esta substancia he ordinariamente denominada corpo, cabeça, glande, vesiculas, capsula ou graõs (*corpus*, *capitulum*, *glans*, *vesicula*, *capsula*, *s. grana*); mas estes nomes huns são nimiamente geraes e indefinidos, outros tem huma significação muito restricta para poder convir com propriedade a tôdas as especies dos tres generos acima mencionados, e me parece que seria melhor comprehendelos todos no de urnario (*urnarium*), definindo -o ser hum corpo globoso ou subgloboso, em cujo interior se achão as sementes pulveriformes de alguns Fungos.

(c) Elles chamaõ estames aos pelos ou corpusculos oblongos, que se achão na margem das laminas; mas quem sabe se a virtude fecundante não reside antes nos corpusculos conicos e diaphnos situados nas faces das laminas ao lado das sementes, os quaes Micheli diz que so servem para desviar as laminas entre si? O melhor sera dizer que não sabemos nada de certo a respeito da fecundação das sementes dos Fungos. Scheffer ainda que não duvida que todos daõ sementes, e por ellas propagaõ, diz contudo que elles não fructificaõ do modo ordinario das mais plantas, que são sojeitos a outras leys de propagação que nos são incognitas, e que as suas sementes são como bolbos, que podem germinar por virtude innata sem concurso algum da materia fecundante.

Botanicos que duvidem da sua existencia ; ellas consistem em hum po subtilissimo , ou graõs miudissimos de figura espherica (*a*), que se achaõ dispersos pela superficie ou dentro do seu mesmo corpo ; podem ser semeadas como as das plantas perfeitas , e reproduzem igualmente a sua especie . O cultivo vulgar dos cogumelos , e as experiencias de Micheli confirmaõ bem esta verdade . Este celebre Botanico (*b*), querendo illuminar-se sobre a particular geraçaõ dos Fungos ajuntou algumas especies de cogumelos maduros , e emborcou os seus umbraculos sobre folhas (*c*) de azinheira , carvalho , loiro , freixo , &c. a fim de que nellas deposessem as suas sementes ; terminada esta operaçaõ , levou as folhas , apolvilhadas com o po dos umbraculos , a hum bosque sombrio (*d*), aonde nunca tinha visto jamais as especies dos cogumelos que tinha colhido , e as poz entre outras folhas quasi podres , mas diversas na especie das que continhaõ as sementes , para que senaõ misturassem . Passadas algumas semanas , tendo ido ver as dictas folhas , observou que as sementes , principalmente as que tinha semeado

(*a*) Os cogumelos (*Agarici*) postos , no estado de madureza , sobre hum vidro plano ou folha de papel , deixaõ cahir do umbraculo hum grande numero das suas sementes , ordinariamente deaigradas , como he facil de observar .

(*b*) Estas experiencias foraõ feitas no anno de 1718 . Vej. Micheli *Nova Genera plantarum* .

(*c*) Eraõ folhas , que havia ja algum tempo que tinhaõ cabido das suas arvores respectivas , mas naõ estavaõ podres .

(*d*) Foy o lugar , que com razaõ julgou ser o mais conveniente para a germinaçaõ das dictas sementes ; porquanto consta por experiencia que os Fungos requerem lugares sombrios , humidos , e hum tempo chuvoso para vegetar .

nas folhas de freixo e loiro, haviam adquirido hum volume semelhante ao das sementes de milho painço, e lançado radículas capillares; e como a sua volva seminal se achava quasi toda desfeita em huma lanugem branca pensou que os cogumelos eraõ ja nascidos. Com effeito tornando a velos depois de poucos dias observou em huns toda a forma de cogumelos, inteiramente limpa da lanugem da sua volva, e em outros ainda hum resto da dicta volva. Continuou a observar o seu crescimento gradativamente, e reconheceo em fim que eraõ individuos daquellas mesmas especies que tinha colhido e semeado. Elle semeou taõbem as sementes d'algumas especies de bolor e mofo em talhadas de abobara, melaõ, marmelo, e peras, e todas reproduziraõ as suas respectivas especies; para mais se certificar semeou em huma pera, que tinha talhado em forma hexàgona, seis differentes especies de bolor e mofo, e cada huma dellas reproduzio a sua propria especie no lugar em que tinha sido semeada. Todas estas experiencias foraõ depois repetidas por muitos outros botanicos, e reconhecidas por assaz exactas; ellas conduziraõ a muitas outras differentes observaçoẽs nos generos dos Fungos, as quaes tem confirmado a existencia de sementes em todos elles.

As sementes dos Fungos saõ de huma contextura propria para fazelas durar muitos annos, e resistir longo tempo ao frio e calor (a); mas sendo, por muitas

(a) He constante por experiencia vulgar que as sementes dos cogumelos naõ se alteraõ nada em agoa fervendo, antes pelo contrario a agoa em que elles foraõ cozidos lançada em huma terra competente he hum excellente meyo de os semear.

razoës , insufficientes para se poderem tirar dellas caracteres fundamentaes dos generos , e especies , os botanicos costumaõ valer-se para este fim da posiçaõ , forma , e estructura de differentes partes relativas ao habito externo , entre as quaes a volva , espique , e umbraculo saõ as principaes.

A volva ou he completa ou incompleta (a) como ja disse , quando tractei do Calys. A completa cobre todo o corpo do Fungo quer elle seja rente quer destinado a ter espique ; esta sorte de volva parece naõ ser outra coiza mais do que o tegumento proprio das sementes mais ou menos crescido. Elle tem muito mais analogia com as membranas que envolvem os fetos dos animaes viviparos , do que os tegumentos proprios membranosos que encerraõ o feto dos ovos dos outros vegetaes perfeitos ; os tegumentos das sementes dos outros vegetaes deixaõ de crescer tanto que estas saõ maduras , e no periodo da germinaçaõ quando muito so inchaõ hum pouco sem contudo vegetar ; pelo contrario a volva ou tegumento proprio dos sementes dos cogumelos , e d'outros generos analogos , vegeta sempre mais ou menos no tempo da germinaçaõ (b) , juntamente com a se-

(a) Sebeffer chama volva bastarda à completa , e verdadeira à incompleta por ser hum verdadeiro calys.

(b) Foy por este motivo que Micheli comparou adequadamente a volva das sementes dos cogumelos ao *amnios* , ou membrana interna mais delgada que o *chorion* , e immediata ao feto dos animaes viviparos ; esta membrana assim como cresce juntamente como o feto animal athe ao termo do seu nascimento , assim cresce taõbem com o feto vegetal de alguns Fungos athe este sahir à luz no termo em que se

mente que envolve. Humas vegetaõ muito pouco tempo, murchaõ-se, seccaõ-se, ou desapparecem pouco a pouco desfeitas em po, lanugem, ou escamulas furfuraceas, logo que as sementes chegaraõ a ter a sufficiente estructura organica de cogumelos; estas volvas saõ pouco apparentes, puramente seminaes, e em razaõ dellas as sementes podem ter o nome de volvas. Ha outras que duraõ muito mais tempo, saõ assaz apparentes sem o soccorro de microscopio, crescem juntamente com o umario ou umbraculo athe que estes cheguem ao termo competente de se desenvolverem, e representaõ huma especie de bolsa, como se ve no *Phallus impudicus*, e *mokusin*, e no *Lycoperdon stellatum*; estas volvas ficaõ sempre apegadas a raiz (a), e saõ porisso denominadas radicaes, como se vê nas tres plantas citadas; e em razaõ da sua divisaõ e consistencia saõ denominadas lace-radas, multipartidas, estrelladas, membranosas, coriaceas, &c. A volva incompleta naõ envolve todo o corpo do Fungo, e he somente propria do seu umbraculo; ella serve de abrigar as flores dos cogumelos e lhe deraõ porisso taõbem o nome de véo; he membranosa ou coriacea, e tanto que se rasga, e fica cingindo o espique, costuma ser denominada annel. Se o annel fica apêgado ao espique durante algum tempo he chamado persistente (b), e caduco senaõ fica

rompe a volva; os periodos de tempo relativos ao nascimento ou desenvolvimento saõ mais ou menos curtos, segundo as differentes especies de animaes e Fungos.

(a) As vezes succede ficarem alguns pedaços apegados ao umbraculo; mas a maior parte desta volva fica sempre adunada à raiz.

(b) Ha alguns cogumelos, que sem embargo de terem hum annel

apegado a elle e se desfaz immediatamente , ou desce pelo espique abaxo , depois da volva se ter lacerado.

O espique , ou tronco dos Fungos , humas vezes he simples ou indiviso , outras vezes ramoso . Diz - se ser solitario , se naõ tem outros ao seu lado , e cespitozo (*cespitosus*) , se tem muitos outros ao seu lado que formaõ huma especie de moita ou grupo . Considerado quanto à sua medida diz-se ser : curto , se o seu comprimento naõ excede o semidiametro ou metade do umbraculo ; mediocre , se excede hum pouco o dicto meyo diametro ; comprido , se tem o comprimento igual ao diametro (*a*) do umbraculo ou hum pouco maior ; compridissimo , se excede o diametro do umbraculo duas ou mais vezes . Quanto à sua consistencia , diz-se ser : grosso (*crassus*) , se tem maior grossura do que o umbraculo no seu centro ; delgado ou estreito (*gracilis* , *tenuis* , *s. angustus*) se tem menos grossura do que elle ; occo , compacto , &c. (*fistulosus* , *farctus* , &c.) . Quanto à sua forma e direcção , diz - se ser : aclavado , assovelado , cylindrico , filiforme , capillar , retorcido , tortuoso , curvo , &c. (*b*) . Quanto à superficie , diz-se ser : gretado , reticulado , rugoso , estriado ,

persistente , parecem telo caduco ou nullo , por ter sido inteiramente roido pelos insectos ; a pouca attençaõ a esta circumstancia he causa de que algumas descripções saõ defeituosas .

(*a*) As vezes o seu comprimento he comparado com o diametro do urnario , como se vê no do *Lycoperdon pedunculatum* .

(*b*) Diz-se algumas vezes ser tuberoso ou bolboso , quando tem a base globosa ; mas estes termos saõ improprios como ja notei ; porquanto a sua base ou raiz naõ he hum verdadeiro bolbo , nem tubera propriamente tal .

felpudo, hirsuto, escamoso, glabro ou nu (*a*), volgado, ou guarnecido de huma volva (*volvatus*) (*b*), nú ou desvolgado (*nudus*, *s. avolvatus*) se não tem volva alguma bem aparente tanto na base como junto do umbraculo. Quanto à cor, diz-se ser: branco, cor de carne, malhado, azulado, amarello, &c.: diz-se emfim ser nullo, quando não existe, e nesta circumstancia o umbraculo, scypho, ou urnario são rentes.

O umbraculo ou chapeo (*pileus*) he hum corpo semelhante a hum casquete ou barretinho, ordinariamente mais grosso no centro, e situado transversalmente no topo do espique (*c*). Os sinais característicos tirados do umbraculo são ordinariamente relativos à sua margem, disco, grossura ou polpa, embigo ou còpa (*umbilicus*, *umbo*, *s. apex*) que he o seu centro, à face superior e inferior do disco, e à sua forma, e cores. Ordinariamente o umbraculo he espiqueado, isto he, sustido por hum espique (*stipitatus*); algumas vezes contudo succede ser rente ou despiqueado

(*a*) O termo nu toma-se tanto por glabro, como por desvolgado, e he preciso attender aos sinais característicos das especies proximas para entender a sua significação.

(*b*) Este termo indica no espique ora huma volva completa e radical, como no *Phallus impudicus*, ora huma volva incompleta ou annel como no *Agaricus muscari*, e nesta ultima circumstancia o espique he igualmente denominado por alguns botanicos annulado (*annulatus*).

(*c*) Esta descripção do umbraculo he deduzida dos que são regulares; porquanto ha alguns, que são irregulares, e que so por analogia com os das especies congeneres se lhes pode dar o nome de umbraculos, como são por ex. os concavos do *Agaricus cantharellus* e *crinitus*, os mediados parasitos sem espique do *Agaricus quecinus* e *ochraceus*, do *Boletus ignarius*, *Hydnum parasiticum*, &c. os mediados com espique do *Agaricus niveus* e *ostreatus*, do *Boletus rugosus* e *dimidiatus*, do *Hydnum auriscalpium*, &c.

(*extipitatus*, s. *acaulis*), e nesta circumstancia he commumente mediado e parasito (*parasiiticus*) estando apegado a outros vegetaes. Considerado quanto à sua margem, diz-se ser : inteiro, repandido, enrolado para baxo (*convolutus*), deforme (*deformis*, s. *difformis*), quando naõ he redondo, ou tem huma forma irregular tanto na margem como no disco, &c. Quanto às divisoões do seu disco, direcção, e forma, diz-se ser : fendido, partido, laciniado, lobado, multifendido, franzido, ondeado, orbicular, semiorbicular ou mediado (*dimidiatus*) (*a*), horizontal (*b*), plano, convexo (*c*), concavo, campanulado, hemispherico, afunilado, &c. Quanto à copa diz-se ser : pontudo ou umbilicado (*acuminatus*, s. *umbilicatus*) (*d*) se tem no centro hum grosso mamillo, que se eleva hum tanto sobre o plano da face superior. Quanto à grossura ou consistencia (*e*), diz - se ser : gelatinoso, coriaceo, sublenhoso, membranoso, carnudo, e afron-

(*a*) O umbraculo mediado deve ser supposto como a metade de hum umbraculo circular partido pelo centro em duas partes.

(*b*) O termo horizontal he tomado ordinariamente como synonymo de transversal, mas no rigor do termo so merece ser applicado aos umbraculos, que no estado de madureza das sementes formaõ hum angulo recto com o espique.

(*c*) A convexidade he sempre attribuida à elevação, que forma o umbraculo na face superior, seja qual for a sua face inferior; pelo contrario a concavidade he attribuida sempre à banda de cima, e se deve suppor a inferior convexa: peloque os umbraculos campanulados e hemisphericos saõ especies de convexos, e os afunilados saõ do numero dos concavos.

(*d*) Al. *Umbonatus*, s. *fastigiatus*.

(*e*) Na grossura dos umbraculos porosos, e laminosos, distinguem-se sempre duas sortes de substancia, a saber, a polpa (*caro*) ou corpo proprio do umbraculo, e as laminas e poros que estaõ apegados á face inferior do dicto corpo; os termos relativos à consistencia saõ em geral applicados à polpa,

hado (a); a sua substancia contém humas vezes succos aquosotransparentes, ou denigrados, outras vezes succos da cor de leite, ou amarellos, (*succi lactei, aut lutei*) (b); em razão desta circumstancia os primeiros são chamados hydrophoros (*hydrophori*), e os segundos lactescentes (*lactescentes*). Quanto à superficie ou face superior, diz-se ser: escamoso, com escamas imbricadas, celluloso ou reticulado, salpicado de mamillos ou verrugas, radiado ou com riscos que partem do centro para a circumferencia em forma de rayos, estriado, escabroso, glabro, lizo, felpudo, cotanilhoso, e gretado; quanto à face inferior, diz-se ser laminoso, poroso, echinoso, e lizo, pelas razãos que serão abaxo mencionadas. Quanto à cor, diz-se ser: de huma so cor, de duas, ou tres (*unicolor, bicolor, tricolor*), variegado ou de muitas cores (*versicolor, discolor, s. multicolor*), cinteado de barras córadas (*fasciatus*), branco, cinzento, pardo, amarello, cor de tejolo, cor de enxofre, roxo, &c.

A face inferior dos umbraculos ou he liza por não ter poros, laminas, nem pontas, como no *Phallus*; ou he echinosa sendo guarnecida de pontas, como no *Hydnum*; ou laminosa, sendo guarnecida de pequenas laminãs approximadas, que partem como rayos do centro para à circumferencia, como no *Agaricus*; ou porosa sendo composta de hum grande numero de

(a) O termo afrinhado (*pulvinatus*) indica hum umbraculo, cujo corpo não he membranoso, mas sim carnudo, convexo no centro, e afiado na margem.

(b) Os Botânicos costumam sempre especificar a cor destes succos não so no intuito de caracterizar as especies, mas taõbem para indicar a sua acrimonia venenosa.

tubos approximados e adunados, como no *Boletus*. As laminas (*lamellæ*) são herbáceas, cartilaginosas ou sublenhosas, conforme a natureza do umbraculo; simples ou ramosas, denticuladas, tortuosas, decursivas pelo espique abaxo, enleçadas entre si, raleadas, approximadas, &c.: as suas cores mais ordinarias são a branca, negra, amarella, e avermelhada. Os poros (*pori*) humas vezes são simples, outras vezes compostos de outros poros menores (*poruli*); conformes na figura (*conformes, s. æquales*); difformes ou de figura differente (*difformes*) (*a*), angulosos, redondos, agudos ou mais estreitos no orificio, patentes ou mais largos no orificio, finissimos, quasi imperceptiveis, &c.; as suas cores mais ordinarias são a branca, amarella, e bassa.

A Ordem dos Fungos, segundo Linneo (*b*), comprehende os generos seguintes:

Agaricus: o seu umbraculo está situado transversalmente sobre o espique ou corpo a que jaz apegado, e he laminoso pela banda debaxo. (As suas sementes estão nas duas faces das laminas). As especies deste

(*a*) Sendo huns angulosos, outros redondos, tortuosos, &c.

(*b*) Linneo seguiu nesta Ordem a distribuição Methodica de Dillenio com preferencia á de Micheli, por lhe parecer mais facil; o Dr. Batsch, que he o mais moderno botanico que escreveu sobre os Fungos em geral, seguiu quasi o mesmo methodo de Micheli distribuindo os generos pelas sementes externas e internas; mas sem embargo de toda a exactidão que cuidou pôr no dicto methodo, elle não deixa de ter os defeitos daquellas distribuições Synopticas, cujas divisões primarias são fundadas em partes muito pouco ou nada apparentes á vista simples, as quaes quando muito so deviaõ servir de notas accessivas ás divisões infinitas genericas

genero ou tem o umbraculo orbicular e espiqueado , ou mediado , parasito , e sem espique (a).

Boletus : o seu umbraculo esta situado trasversalmente sobre o espique ou corpo vegetal de que he parasito , e tem na sua face inferior huma infinidade de poros aggregados. (As suas sementes estaõ na superficie dos dictos poros ou tubos). As especies deste genero humas saõ parasitas e sem espique , outras tem o umbraculo espiqueado.

Hydnum : o seu umbraculo esta situado transversalmente sobre o espique ou corpo vegetal de que he parasito , e tem na sua face inferior muitas pontas ou fibras assovelladas. (As suas sementes estaõ na superficie das dictas pontas). As especies deste genero saõ quasi todas espiqueadas.

Phallus : tem o umbraculo convexo e celluloso , pela banda de cima , e lizo por baxo. (As suas

(a) Linneo fez menção de muito poucas especies neste genero , à proporção das que outros Botânicos estabelecem , por temer de dar por especies as que so merecem de ser consideradas como variedades. Elle confessa que a Botanica he ainda muito defeituosa nesta parte , e com effeito algumas vezes he muito difficil de poder distinguir nalguns generos desta familia as especies das variedades sendo bem certo que a maior parte das notas caracteristicas , que os botânicos empregão de ordinario para as reconhecer methodicamente , saõ muito inconstantes ; as volvas por ex. cahem e desaparecem em breve tempo , ou saõ dentro de poucos dias estragadas pelos insectos , a forma e cor dos umbraculos varia muito , e os seus succos lacteos faltaõ immediatamente que elles começaõ a envelhecer ; em fim ainda mesmo as especies attribuidas a alguns generos saõ suspeitas de se mudarem em especies de outros segundo as circumstancias , como vg. o *Agaricus cantharellus* , que se julga passar a ser *Peziza acetabulum*.

sementes estão na parte superior do umbraculo). Todas as suas especies conhecidas tem hum espique.

Helvella : tem o umbraculo em ambas as faces lizo e de figura turbinada. As suas duas especies huma tem espique outra não.

Clathrus : o urnario deste Fungo he hum tanto globoso, e acancellado (a). (As suas sementes estão no interior do urnario). As especies quasi todas tem espique).

Peziza : consiste ou em scyphos campanulados, afunilados, e rentes, ou em frondes grossas, muito concavas e rentes. (As suas sementes são hum tanto lenticulares e estão situadas na superficie superior e concava dos scyphos ou frondes.

Clavaria : consiste meramente em hum espique lizo, simples (b) ou ramoso. (As suas sementes estão na superficie do espique. (As especies são divididas em simplices e ramosas, segundo a natureza do espique.

Lycoperdon : o seu urnario he sempre mais ou menos globoso, recheado de sementes semelhantes a huma farinha finissima, e costuma abrirse pelo cume ou lateralmente. As suas especies humas são subterraneas, e consistem em hum urnario solido, vegetando sempre enterrado, sem tronço nem raiz alguma ; outras

(a) *Cancellatum*, isto he, com ramificações tecidas á ma neira de grade de ferro.

(b) O espique simples, ou corpo oblongo, como ordinariamente lhe chamaõ, he sempre em forma de massa ou aclavado, (*clavatus*, s. *claviformis*) e humas vezes he solitario, outras vezes cespitozo ou adunado na base a outros.

saõ sobreterrestres, arraigadas na terra; outras em fim saõ sobreterrestres parasitas ou apegadas á algum corpo vegetal.

Mucor: o seu urnario he vesicular, ou semelhante a pequenas vesiculas, ordinariamente sostidas em espiques filiformes ou capillares; as suas sementes estaõ dentro do urnario, e consistem em hum pô finissimo. As suas especies humas saõ muito duraveis e parecem vivaces, outras saõ fugaces ou de pouca dura.

CAPITULO III.

Do Appendice , Generos , e Especies do Systema de Linneo.

§.

Appendice do Systema.

Todos os vegetaes , que athe agora se tem descoberto , tem sido distribuidos pelas vinte e quatro Classes mencionadas no Capitulo precedente, e muitos Sexualistas conjecturaõ que naõ ha planta alguma no globo terrestre , que senaõ possa classar em alguma dellas. Se os differentes generos da familia natural das Palmeiras senaõ achaõ ainda distribuidos nas dictas Classes, isto naõ procede de que o Systema claudique a respeito delles, mas taõ somente porque Linneo julgou que a historia da fructificaçãõ destas plantas estava ainda muito imperfeita em geral, e quiz esperar que os Botanicos, que viajavaõ ou residiaõ nos lugares donde ellas saõ indigenas, o illuminassem tanto a respeito da fructificaçãõ como do habito externo de hum certo numero de especies, para poder com maior segurança decidir dos seus generos e das suas Classes. Em quanto assim esperava, ajuntou no fim (a) do seu Systema hum Appendice, ou XXV. Classe accessiva, em que poz essas poucas espe-

(a) Vej. o seu *Genera plantar.*, e *Species plantar.*

cies e generos de Palmeiras que achou descriptas obscuramente em Rheede e alguns outros botanicos (a).

As Palmeiras (*Palmae*) tem a raiz fibrosa, o caule arboreo ou arbustivo, de dois athe cem pés de altura ou mais, commumente sem ramos, cylindrico, e composto de fortes fibras longitudinaes. As suas folhas (b), saõ apalmadas, aléqueadas (*flabelliformia*), pinnuladas, ou bipinnuladas, com foliolos ordinariamente dobrados ao meyo (*foliolis replicatis, s. conduplicatis*); o seu comprimento varia, segundo o genero, e idade, de tres athe doze pés desde a base athé o topo do peciolo. As suas flores saõ dispostas em hum espadice que sahe de huma espátha univalve, bivalve, ou multivalve, e saõ monoicas ou dioicas; as puramente hermaphroditas e polygamas saõ raras; o seu calys parcial he hum perianthio monophyllo, partido em tres ou seis segmentos persistentes; a corolla he ordinariamente de tres petalas, raras vezes de seis ou de nove, e mais raras vezes ainda monopetala partida; os estames tres, seis, ou mais; o seu pistillo tem hum ou tres germes subglobosos com hum igual numero de estyletes, e estigmas (c); o fructo consiste em huma drupa (d) ou

(a) Muitos destes vegetaes estaõ hoje ja sufficientemente bem descriptos, e na opiniaõ do Dr. Thunbergio, todos podiaõ ser actualmente mudados para as Clases do Systema. Vej. o *Præf. ad Lin. Syst. veget. ed. XIV. Cur. Murray. Et ejusd. Syst. App.*

(b) Linneo da às folhas das Palmeiras o nome de frondes, e ao seu peciolo o nome de e pique; mas como geralmente a fructificaçaõ senaõ acha nesta produções, naõ me pareceo proprio dar-lhes estes nomes, como ja notei em outro lugar.

(c) O pistillo nas flores masculinas he sempre imperfeito em alguma das suas partes, e o seu germe, quando existe, costuma sempre abortar.

(d) Na palmeira das vassoiras (*Chamærops*), e algumas outras ha ordinariamente tres drupas, mas duas costumaõ muitas vezes abortar

haga hum tanto globosas , ovadas , ou ovaes ; as drupas ou são succulentas ou seccas (*a*); as bagas contem duas ou tres sementes , e estas tanto nas bagas como nas drupas são sempre verdadeiros caroços ou nozes. Esta familia comprehende os generos seguintes: *Chamærops* , *Borassus* , *Corypha* , *Phœnix* , *Elais* , *Areca* , *Elate* , *Cocos* , *Caryota* , e *Mauritia*.

§.

Generos , e Especies.

Os Generos são commumente (*b*) as terceiras divisões do Systema de Linneo ; todos reunem especies mais ou menos analogas entre si , pelo intuito com que foraõ formados de merecerem todos o titulo de naturaes. Em todos elles alem do caracter da Classe e Ordem , a que são respectivos , ha caracteres proprios , que os distinguem dos demais da mesma Ordem ; estes caracteres são puramente fundados no numero , figura , proporção , e situação de todas as partes da fructificação , isto he , do calys , corolla , estames , pistillo , pericarpo , e sementes , do modo que expuz quando tractei dos Generos em geral. As Especies são os extremos objectos , em que terminaõ todas as divisões do Systema ; alem dos caracteres da Classe, Ordem,

(*a*) Não preciso dizer que estas drupas contem sempre huma so noz ou caroço , visto que no meu parecer o caracter da drupa depende desta circumstancia ; quanto ás drupas chamadas seccas , como vg. os cocos , vej. o que expuz no artigo das bagas , e drupas , Tom. I.

(*b*) Digo *Commumente* , por que nalgumas Classes do Systema , como por ex. na Pentandria , os Generos rigorosamente são as quartas divisões , como o leytor poderá facilmente perceber.

e Genero , a que dizem respeito , tem cada huma o seu caracter particular fundado em notas tiradas do habito externo , e às vezes ainda mesmo da fructificaçãõ , da maneira que expuz quando tractei das Especies em geral. Os caracteres genericos e especificos saõ taõ numerosos , que so com elles se fazem volumes ; por conseguinte he bem claro que a sua exposiçãõ naõ pode ter lugar em obras elementares, como a presente , e sera preciso que o leitor consulte a este respeito o Tractado dos Generos de plantas de Linneo , o seu Systema dos vegetaes , ou o seu Tractado das Especies de plantas (a).

(a) Estes Tractados tem sido reimpressos e acrescentados depois da morte de Linneo , e he preciso preferir sempre as ultimas edições. Quanto ao *Genera plantarum* e *Species plantarum* a ultima ediçãõ , que por ora temos , he a que publicou o Dr. Joaõ Jacob Reichard , e a ultima ediçãõ do *Systema vegetabilium* he a que o Dr. Joaõ André Murray publicou no anno de 1784.

CAPITULO IV.

Do modo de achar o nome de qualquer planta conhecida por meyo do Systema de Linnéo.

Para reconhecer por meyo do Systema Sexual o nome de huma planta, que se acha classada no dicto Systema, e saber por conseguinte o que os Botanicos tem escrito a respeito da sua utilidade, propriedades, &c., he preciso sempre attender à sua fructificaçãõ. As operaçoẽs, que depois disto se devem practicar por descensãõ progressiva, podem em certo modo ser comparadas às que costumamos fazer para achar em hum Diccionario huma palayra, como por ex. *Musa*; he bem claro que aberto o Diccionario folheamos athe achar primeiramente a lettra *M*, depois passamos a buscar a lettra *U*, e depois successivamente as lettras *S* e *A*. O Diccionario sera o Systema, isto he, os livros em que o Systema sexual se acha escrito. e as diversas lettras abecedarias as suas classes; peloque a lettra *M* sera a classe da planta que buscamos, *U* a ordem, *S* o genero, e *A* a especie.

Assim a primeira operaçãõ consiste em descobrir a classe a que a planta pertence; conhecida a classe, he preciso buscar a ordem, achada ella passar ao genero, e deste à especie, cujo nome senãõ acha ordinariamente sem examinar o habito externo.

Supponhamos por ex. que encontro em hum valle o *Narcissus tazetta* todo florecente, e que dezejo saber o seu nome, e o que os Botanicos escreverãõ a

respeito delle , ou se acazo he huma nova planta de que nenhum delles tenha dantes feito mençaõ. Arranco immediatamente algumas das suas hasteas floridas , e numa vista d'olhos observo logo que esta planta naõ pode pertencer à Classe Cryptogamia , porque os organos sexuaes das suas flores saõ assaz visiveis , e bem conformes aos dos vegetaes perfeitos. Examinando as partes da fructificaçaõ vejo em todas as flores estames e pistillo , donde infiro que todas ellas saõ hermaphroditas , e que por conseguinte naõ he preciso buscar a planta nas Classes Monoicia , Dioicia , e Polygamia. Passo a observar os estames em particular , e como vejo que naõ estaõ apegados ao pistillo nem a corpo algum central equivalente a elle , reconheço logo que a planta naõ he da Classe Gynandria. Percebo taõbem que os estames naõ estaõ adunados em parte alguma entre si nem pelos filetes nem pelas antheras , e concludo immediatamente que a planta naõ pertence às Classes Monadelphia , Diadelphia , e Polyadelphia , nem à Syngenesia. Conto o numero dos estames , e acho seis em todas as flores ou na maior parte dellas , donde infiro que a planta pertence ou à Classe Hexandria ou à Tetradynamia ; mas comparando a altura de huns com a de outros , e naõ achando que dois sejaõ sempre mais curtos e quatro mais altos , antes pelo contrario vendo todos iguaes ou quasi iguaes na altura , reconheço o character da Classe Hexandria , e passo a buscar a Ordem. Como sei que nesta Classe as Ordens saõ determinadas pelo numero dos pistillos , faço attençaõ a esta circumstancia , e observo o estylete athe à sua base para me poder assegurar do numero dos pistillos , que saõ

sempre contados pelo numero dos estyletes, quando estes existem na flor. Acho somente hum, e esta circumstancia me indica claramente que a planta pertence a Ordem Monogynia da dicta Classe. Faltame actualmente reconhecer o genero, e a especie; abro o Tractado das Especies de plantas de Linneo ou o seu Systema dos vegetaes, e busco na Classe Hexandria a Ordem Monogynia; acho nesta Ordem hum grande numero de generos distribuidos (a) em quatro divisões; torno a observar as flores da minha planta, e comparando as suas partes com as notas indicadas nas dictas quatro divisões, vejo que em razaõ da sua espatha deve pertencer à segunda divisão, em que ha hum pequeno numero de generos; corro todos os caracteres abbreviados destes generos, e confirmando as suas notas com as das flores da minha planta, a corolla sobreposta ao germe, com seis petalas iguaes, e o nectario monopetalo, campanulado, ou afunilado com os estames apegados interiormente ao seu tubo me mostraõ claramente que a planta he do genero *Narcissus*, e naõ hum novo genero. Leio depois a descripção inteira, ou caracter natural deste genero no Tractado dos Generos de plantas de Linneo, e a conformidade, que vejo em todas as partes da fructificaçãõ da minha planta com as descriptas no genero *Narcissus* me confirma o parecer em que estava. Resta-me actualmente saber, se a minha planta he huma das quatorze especies conhecidas neste genero, ou se he

(a) Linneo nos Tractados acima mencionados ajuntou a cada Classe e Ordem huma especie de Clave com certas divisões, e caracteres abbreviados dos generos para fazer achar com maior facilidade os nomes dos dictos generos.

humã especie nova. Observo por conseguinte todo o habito externo da planta sem desprezar contudo as partes relativas à flor, visto que as notas distintivas das especies deste genero são principalmente tiradas da espatha e nectario; e buscando humã especie que tenha as folhas planas, humã espatha com muitas flores, o nectario campanulado, franzido, troncado (a), e tres vezes mais curto do que as petalas, acho que o meu Narcizo he a especie denominada Tazetta (*Narcissus tazetta*), e não humã nova especie. Conhecido o nome da planta, passo logo a ler o lugar da sua habitaçãõ e acho em Linneo que ella não so he indigena da França meridional e Hespanha, mas ainda de Portugal (b), o que me assegura no parecer de que não he humã especie nova; depois se dezejo saber o que se tem escrito a respeito desta planta ou quero conferila com as estampas, que della se tem publicado, leio a Synonymia, por meyo da qual consulto as obras de Clusio, Miller, &c.

(a) Isto he, sem crenulas, nem lacinias na orla, mas inteiro na margem do seu orificio, como se tivera sido transversalmente cortado de hum golpe de thesoira.

(b) *Habitat in Gallia Narbonensis, Hispania, Lusitania maritimis, subhumidis*, Linn. Spec. plantar. Vol. 2, p. 20, ed. Reichard.

CAPITULO V.

Reflexoens de alguns Botânicos sobre o Systema de Linneo.

O Systema de Linneo, aindaque tem muitos lados luminosos e hum grande numero de bellezas, não deixa contudo de ter sido por muitos celebres Botânicos (a) criticado de algumas obscuridades e imperfeições. Alguns notaraõ que este Systema não he regular em todas as suas Classes; que os estames em que ellas saõ fundadas e que fazem a base do Systema, faltaõ na Cryptogamia; que elles em algumas flores de plantas perfectas saõ pouco apparentes, como vg. na *Triglochin*, *Filago*, &c., e variaõ muito no seu numero na mesma especie de planta; que humas vezes as Classes saõ determinadas pelos estames ferreis contados juntamente com os estereis, como vg. na *Albica*, *Geranium cicutarium*, &c. outras vezes so

(a) Siegesbek, Heister, Haller, Adanson, Jussieu, La Mark, Thunbergio, &c. O Systema de Linneo, diz o Dr. Oeder, não he digno de fazer a base da celebridade e elogios deste grande homem; elle tem os defeitos de todos os Methodos artificiaes, e he semelhante a elles. Milne, que os Inglezes reconhecem por hum dos escritores Botânicos mais imparciaes, diz expressamente no seu Dictionario Botanico, que a facilidade que alguns attribuem com admiração ao Systema de Linneo, so existe na theoria; porque na practica não ha Systema mais difficil nem mais intrincado (*Milne Dic. Bot. analysis of the celeb. Sex. Syst.*). O Dr. Alston, celebre professor de Edimburgo, considerou o dicto Systema como hum edificio indigesto, o peor de todos os Systemas, com o qual o seu autor fez mais dano do que bem à Sciencia Botanica.

saõ determinadas pelos estames ferteis , desprezados os estereis , como vg. na *Gratiola* , *Herniaria* , &c. ; que algumas vezes os estames saõ contados pelo numero dos filetes , desprezado o dos antheras , como vg. na *Dianthera* e *Stemodia* , outras vezes saõ contados pelo numero das antheras , desprezado o dos filetes como vg. na *Monnieria* e *Fumaria* ; que a maior parte das plantas da Classe Diadelphia pertencem verdadeiramente à Classe Monadelphia , por terem todos os estames adunados na parte inferior em hum corpo ; que a grandeza relativa dos estames nas Classes Didynamia e Tetradynamia naõ he bem sensivel em alguns generos ; em fim que algumas Classes saõ muito longas e complicadas , como vg. a Pentandria e Syngenesia , donde resulta huma grandissima difficuldade em achar os generos. Outros observaõ que este Systema tem Classes inuteis , ambiguas , que serviraõ a Linneo para classar as plantas depois de descobertas , mas que naõ servem com effeito para as achar depois de classadas ; que se por ex. em huma especie , que pertence à Classe Polygamia , naõ vemos o individuo que dá flores unisexuaes ou mixtas , mas taõ somente o que dá flores hermaphroditas , somos persuadidos a procurala nas outras Classes e a fazer tentativas em vaõ ; se pelo contrario no dicto individuo vemos somente flores masculinas ou somente flores femininas , ficamos duvidosos , se devemos buscar a especie na Dioicia ou na Polygamia ; que nestas duas Classes , e igualmente na Monoicia , hum grande numero de plantas consideradas como unisexuaes saõ muitas vezes verdadeiramente hermaphroditas ; que muitas denominadas masculinas tem pistillos bem apparentes , e

com germes fecundos; mas no caso que estes o não sejaõ, como (no tempo em que observamos as flores) não sabemos se abortaraõ seremos obrigados a buscar a especie nas outras Classes, e a fazer vans tentativas.

O Dr. Thunbergio, sem embargo de ter seguido o Systema de seu Mestre na Flora do Japaõ, que ha pouco publicou, não admittio contudo as Classes Gynandria, Monoicia, Dioicia e Polygamia, julgando-as superfluas, e improprias de merecerem o titulo de verdadeiras Classes. » As plantas da Classe Gynandria, » diz este Botanico (a), são as que daõ flores com » estames apegados ao pistillo ou para melhor dizer » ao estylete, mas semelhantes plantas são natural- » mente rarißimas, se exceptuamos as Orchideas, e » *Aristolochia*, ainda mesmo estas tem as partes do » pistillo taõ confusas, que mal se pode determinar » coiza alguma com certeza relativamente ao seu » estylete e estigma; peloque seria mais acertado » (nem ha razaõ alguma para o não fazermos) pôr toda » esta familia na Classe Diandria, visto ser evidente » que todas as suas flores tem duas antheras, e a » *Aristolochia* postoque pareça ter as condiçoẽs da » Classe, pode com maior fundamento ser posta na » Classe Hexandria. A *Gunnera* tem os seus dois estames apegados aos lados do germe bidenteado, e não » ao estylete; por conseguinte este genero deve por » todas as razoẽs ser posto entre os da Classe Diandria. O *Sisyrinchium* e *Ferraria*, segundo observei » muitas vezes, tem os seus tres estames apegados, e » formando hum cylindro, dentro do qual se acha o

(a) Vej. *Præfat. Flor. Japon.* p. 19.

» estylete separado inteiramente do dicto corpo cylin-
 » drico, donde parece que pertence antes ou à Mona-
 » delphia ou à Classe Triandria. O Dr. Linneo o moço
 » no Supplemento, que publicou do Systema Sexual,
 » confirmou estas minhas reflexões observando que os
 » estames da *Ferraria pavonia* servem de bainha ao
 » estylete. A *Salacia* e *Stilago* tem os seus estames
 » apegados ao germe, e o mesmo he a *Nepenthes*. Na
 » *Ayenia* os filetes dos estames estão apegados à mar-
 » gem do nectario; e na *Gluta* e *Passiflora* deve-se
 » com maior razão dizer que os estames estão ape-
 » gados a hum nectario de singular estructura (a), do
 » que ao pistillo. Na *Kleinhovia* os estames estão situa-
 » dos dentro do nectario; na *Pistia* e *Zostera* as flores
 » são de huma singular estructura, sem os seus dois
 » tegumentos ordinarios, e os estames distão do pistillo
 » hum certo espaço. Na *Grewia* e *Xylopia* os estames
 » estão apegados à base do germe, e pertencem à
 » Classe Polyandria tão evidentemente, que não sei
 » porque razão deixaraõ athe agora de ser postas na
 » dicta Classe; o Dr. Linneo confirmou este meu pa-
 » recer quando disse (no Supplemento mencionado)
 » que seria mais acertado pôr a *Grewia* na Polyan-
 » dria. O *Arum*, *Dracontium*, *Calla*, e outras plantas
 » acres desta Classe tem os estames ou separados dos
 » estigmas e postos em hum receptaculo alongado, ou
 » mixtos com os estigmas, mas nunca apegados a elles;
 » e como em qualquer destas circumstancias não se
 » pode de modo algum assignar numero certo de esta-

(a) He antes o receptaculo continuado em forma de columna, e que constitue hum pedicello do germe.

» mes a cada huma das suas numerosas flores, poder-se-
 » hiaõ classar na Monoicia ou na Classe Polyandria,
 » pelas mesmas razoẽs que nestas classes se achaõ a
 » *Annona*, *Michelia*, *Gnetum*, e *Magnolia*.

» Eu dezejara poder conservar as classes Monoicia
 » e Dioicia, ou reunilas ao menos em huma so debaxo
 » do nome de Diclinia; mas vejo que isso repugna à
 » natureza, e causaria innumeraveis difficuldades no
 » exame dos vegetaes. O *Cynomorium*, *Rhodiola*, *My-*
 » *riophyllum verticillatum*, *Coriaria*, e *Menispermum*
 » ordinariamente daõ flores hermaphroditas, e por con-
 » sequente segundo o Systema de Linneo deviaõ per-
 » tencer á Polygamia. De duas especies de *Callitriche*
 » huma he monoica outra hermaphrodita, e o mesmo
 » se observa nas especies de *Ruscus*. Na *Urtica* ha
 » huma especie monoica e outra dioica. O *Populus*
 » sem embargo de dar ordinariamente flores dioicas,
 » naõ deixa de dar taõbem algumas monoicas, como
 » tenho observado. Na *Clifortia* naõ he raro de ver
 » flores dioicas e juntamente monoicas. Entre as espe-
 » cies dioicas de *Salix* ha algumas que daõ flores her-
 » maphroditas; e entre as especies de *Mercurialis* a
 » *ambigua* he monoica. O espinafre, aindaque da Dioi-
 » cia, dà contudo muitas vezes flores hermaphroditas
 » e outras vezes he monoico, como tenho observado.
 » A *Clusia pulchella* aindaque ordinariamente seja dioi-
 » ca, naõ he raro contudo de a achar monoica. A
 » *Rhodiola* he commumente dioica nos lugares em que
 » nasce naturalmente; mas hum dos seus individuos
 » femininos conservado durante cincoenta annos no
 » jardim botanico de Upsalia, sem o individuo mas-
 » culino, logo que este se introduzio no jardim começou

» a dar flores hermaphroditas. Donde se vê claramente
 » que as flores monoicas e dioicas variaõ muito; alem
 » disso ha muitas flores denominadas masculinas que
 » naõ deixaõ de ter hum principio de pistillo como se
 » vê na *Euclea*, *Hydrocharis*, *Jatropha*, &c. Peloque
 » as Classes Monoicia e Dioicia serviraõ somente
 » de causar confusaõ e incerteza na reduccaõ daquel-
 » las plantas, que humas vezes daõ flores hermaphro-
 » ditas mixtas com as unisexuaes (isto he, Polygamas),
 » outras vezes variando em razaõ do clima e terreno so
 » daõ flores dioicas ou monoicas. Pelo contrario, sera
 » sempre facil de reduzir às Classes das hermaphro-
 » ditas qualquer especie que der flores masculinas,
 » como taõbem de reduzir às Ordens das dictas Classes
 » a mesma especie por meyo das suas flores femininas,
 » quer ella seja Monoica, quer Dioica ou Polygama.

» A Classe Polygamia, ainda mesmo que se hou-
 » vessem de conservar as Classes Monoicia e Dioicia,
 » deve ser inteiramente supprimida em razaõ da sua
 » grande inutilidade e pela confusaõ que causa no Sys-
 » tema. Ha muitas plantas, que, supposto naõ terem
 » sido referidas a esta Classe, daõ contudo flores poly-
 » gamas, como saõ por ex. quasi todas as Umbrelladas,
 » a maior parte das Compostas ou Classe Syngenesia,
 » e muitas outras, como taõbem os generos *Rhamnus*,
 » *Diosma*, *Ilëx*, *Æsculus*, *Laurus*, *Mammea*, *Calophyl-
 lum*, *Rhus*, *Royena*, &c. As plantas, que se costumãõ
 » reduzir a esta Classe, precisaõ de ter huma flor her-
 » maphrodita, mas na supposiçaõ que encontremos o
 » individuo de huma especie Polygama com flores
 » todas hermaphroditas, como poderemos saber se elle
 » pertence a huma especie da Classe Polygamia ou das

» Classes proprias das hermaphroditas? Se as flores que
 » encontramos são unisexuaes monoicas ou dioicas,
 » como saberemos se pertencem antes a huma especie
 » das Classes Monoicia e Dioicia, do que a huma
 » especie das Ordens do mesmo nome da Classe Poly-
 » gamia? Para estarmos certos que pertencem a huma
 » especie das Classes Monoicia ou Dioicia sera pre-
 » cizo primeiro estar seguros, que por toda a face da
 » terra, não ha individuo algum da mesma especie,
 » que dê flores hermaphroditas, porque se o houver
 » pertenceraõ a huma especie da Classe Polygamia.
 » Esta mesma difficuldade ficará subsistindo taõben
 » quanto ás plantas hermaphroditas de todas as Classes
 » do Systema; porque no cazõ que por ex., encontre-
 » mos huma planta hermaphrodita de três estames não
 » nos atreveremos com segurança a classala na Trian-
 » dia segundo o inculca o numero dos dictos estames
 » porque receamos que haja hum individuo da mesma
 » especie em outros lugares, que dê flores unisexuaes.
 » Donde resulta que o Methodo de classar, ou reduzir
 » as plantas às suas respectivas Classes, ficará mais
 » seguro e facil abolindo a Classe Polygamia; por-
 » quanto se huma planta Polygama hermaphrodita
 » for primeiramente encontrada pola hemos conforme
 » o numero dos seus estames na Classe, a que costumamos
 » reduzir ordinariamente outras plantas herma-
 » phroditas de semelhante numero de estames; se
 » encontrarmos o individuo masculino, immediata-
 » mente acharemos a Classe pelo numero dos estames
 » e para acharmos a Ordem procuraremos huma flor
 » feminina, que se achará facilmente ou no mesmo in-
 » dividuo ou em outro separado, o qual ordinariamente

» se acha ao pé do individuo masculino. Quem observar
 » attentamente as plantas Polygamas, achara quasi sem-
 » pre, que as flores denominadas unisexuaes, isto he,
 » puramente masculinas ou meramente femininas não
 » são em geral tão destituidas de genitae femininos
 » ou masculinos, como se julga; porque muitas vezes
 » se lhes divisa hum rudimento de estames e quasi
 » sempre hum principio de pistillo, como vg. he a ba-
 » naneira, que na realidade pertence à Classe Hexan-
 » dria por ter sempre hum pistillo, e seis filetes com
 » seis antheras, postoque cinco destas sejaõ estereis.
 » Na *Valantia*, *Veratrum*, *Acer*, *Diospyros*, *Gouania*,
 » *Begonia*, *Fraxinus*, e *Pisonia* sempre se divisaõ
 » pistillos, aindaque alguns delles abortem, mas isto
 » succede a muitas flores que não são Polygamas, como
 » vg. às das cerejeiras e muitas outras. No *Antho-*
 » *spermum* contudo nunca vi flores hermaphroditas,
 » mas sempre dioicas em mais de mil individuos que
 » observei.

» Donde se vê quam desacertadamente foraõ sepa-
 » rados nestas classes superfluas os generos *Centella* e
 » *Solandra* e a *Mercurialis afra* da *Hydrocotyle*, o *Hermes*
 » do *Buplevrum*, o *Panax* e *Arctopus* das Umbrella-
 » das da Classe Pentandria, o *Atriplex* do *Chenopo-*
 » *dium*, o *Holcus*, *Zea* e outras Gramas da Triandria,
 » o *Veratrum* do *Melanthium*, &c., &c. ».

As Ordens do Systema Sexual tem sido notadas de terem por base huma parte da fructificaçaõ, que he sujeita a variar algumas vezes na mesma especie de planta relativamente ao numero: o estylete em muitas flores he muito pouco apparente, sendo os estigmas quasi rentes de sorte que he difficil de decidirse devemos

buscar a Ordem pelo numero dos estigmas ou pelo do estylete, que mal se percebe : ha especies em que o estylete naõ apparece inteiramente durante algum tempo da florecencia , e so se divisaõ os estigmas em que he dividido , postos rentemente sobre o germe ; elle cresce depois e se reconhece bem visivelmente ser hum so bipartido , tripartido , &c. Nas Siliquosas da Classe Tetradyamia ha alguns generos , como o *Bunias* , *Isatis* , e *Crambe* , que saõ difficeis de achar por meyo da Ordem , e parecem ser equivoccos com os das Sili- culosas.

» O nome da Ordem Gynandria na Dioicia , diz Milne , he absurdo ; porque se hum genero de plantas he verdadeiramente dioico , isto he , contem plantas masculinas e femininas em differentes raizes ou individuos , os estames das flores masculinas naõ podem acharse apegados ao estylete ou organo feminino , porque segundo o character da Classe hum tal organo deve sempre existir separado dos estames , e se acazo elle ou alguma das suas partes se achassem presentes com os estames na mesma flor , a planta seria hermaphrodita e naõ dioica. A mesma impropriedade ocorre taõbem na Ordem Gynandria da Monoicia ».

Quanto aos generos e especies tem-se censurado de que haja no Systema hum grande numero de generos , cujas especies nem todas pertencem à Classe , em que se acha o seu genero (a) ; que em alguns a maior

(a) Este defeito he frequente em muitos generos do Systema Sexual , e naõ foy sempre remediado com as tabellas , que o seu autor poz no fim da clave das Ordens. Supponhamos , dizia hum celebre adversario de Linneo , que hum principiante encontra em hum campo a *Verbena* (*Verbena officinalis*) , como poderà elle achar pelo Systema Sexual o

parte das especies não pertencem à Classe ou Ordem, em que estão postas, como vg. a *Cleome*, *Verbena*, *Phytolacca*, *Hemimeris*, *Cratæva*, e *Arctotis*; que muitas vezes há especies, que não pertencem nem à Classe nem à Ordem do seu genero, como vg. a *Persicaria*; que ha muitos generos de duas especies, das quaes so huma pertence à Classe, em que se achão distribuidos, como são vg. a *Napæa*, *Tripsacum*, *Æsculus*, &c.; que algumas vezes o principal distinctivo, que caracteriza o genero falta em certas especies, como por ex. faltaõ os denticulos nos estames do *Alyssum spinosum*, as juntas ou articulações no *Hedysarum onobrychis*, &c.; em fim que sendo os caracteres dos generos sempre deduzidos somente das partes da fructificação, estes algumas vezes são obscuros, summamente difficéis, e ainda mesmo insufficientes para se poderem descobrir por meyo delles as especies proprias tanto das familias naturaes, como das Ordens artificiaes.

A maneira concisa, com que Linneo caracterizou as especies, aindaque tem hum grande merecimento em geral, não deixou contudo de ser por alguns modernos criticada de muito incompleta e demasiadamente

pome desta planta, e saber se he hum vegetal ja conhecido, ou se acazo he huma nova especie ou novo genero? A circumstancia de ver na flor quatro estames iguaes o desvia immediatamente de buscar a dicta planta na Diandria, Classe contudo em que ella se acha distribuida; os caracteres de todos os generos da *Tetrandria monogynia* aonde ella lhe parecia pertencer, não lhe convem: elle se vera pois obrigado a crer que descobriõ hum novo vegetal, ao mesmo tempo que este he já conhecido de todos os botanicos. O mesmo se pode dizer do *Polygonum hydropiper*, *Cleome felina*, *Lepidium ileris*, &c. &c.

abreviada a respeito de algumas dellas (a), e às vezes insufficiente para as poder distinguir.

Tournefort pensava que as differenças especificas, ou notas que constituem o caracter das especies, devião ser tiradas do habito externo e qualidades sensiveis, mas jamais da fructificaçãõ; elle se servio por conseguinte muitas vezes, na exposiçãõ do caracter natural das especies, naõ menos da raiz, tronco e folhas, do que da cor, cheiro, e sabor. Linneo adoptou em parte este sentimento; mas naõ admittio as differenças fundadas na cor, cheiro, e sabor senaõ como constitutivas de variedades, e algumas vezes usou das notas tiradas da fructificaçãõ e dos sexos, quer estas notas fossem conformes com as do caracter do Genero, Ordem, ou Classe (b), quer com estas senaõ conformassem (c). Alguns botanicos tiveraõ isto por hum grande defeito, dizendo, que as partes que saõ destinadas a caracterizar as divisões superiores naõ devem servir de caracter para distinguir as infimas; que valia mais fazer novos generos das dictas especies do que fundalas em distincões da fructificaçãõ, e que em fim semelhantes notas, quando muito, so eraõ proprias para caracterizar as especies nos Methodos

(a) Alguns notaraõ taõbem que em todas as especies devendo-se sempre indicar, se a planta he arvore, arbusto ou herba, quer seja por meyo do tronco (*caule arboreo, fruticoso, suffruticoso, herbaceo*) quer seja por sinaes de convençãõ (como fez Mr. de St. Germain no seu *Manuel des vegetaux*); no Tractado das Especies de pl. de Linneo as indicações do tronco saõ raras e os sinaes symbolicos faltaõ muitas vezes.

(b) Como na *Tamarix gallica*, *Polygonum barbãtum*, *Dryas anemoides*, &c. &c.

(c) Como nas especies de *Phytolacca*, *Lychnis*, *Cleome*, *Scyrum*, &c. &c.

denominados Naturaes, os quaes segundo as leys systematicas podem servir-se nas suas divisões superiores e inferiores de toda a sorte de sinais tirados tanto do habito externo como da fructificação.

Taes são as principaes reflexões que se tem feito contra o Systema de Linneo, ou os principaes defeitos que se lhe tem notado. Eu não pertendo defender aqui que este Systema não tem imperfeições; direi somente que algumas dellas são bem facéis de emendar, e que ainda mesmo no estado em que se acha, as suas vantagens methodicas são maiores do que os seus defeitos. Todos os Systemas ou Methodos botanicos tem suas difficuldades, todos tem seus inconvenientes e excepções, principalmente quando as suas divisões são estabelecidas em huma so parte. He preciso absolutamente aos que começam o estudo de Botanica seguir hum Systema; os methodos denominados naturaes, como por ex. o de Jussieu e Adanson são muito difficeis, e não são para principiantes; de todos os Systemas artificiaes ou mixtos, que athe agora se tem publicado, o de Linneo he o melhor que conheço para os que dezejam applicar-se ao util e agradável estudo dos vegetaes. Este Systema acha-se hoje adoptado por hum grande numero de Universidades da Europa; antes d'elle, o Methodo de Tournefort tinha merecido de ser o mais seguido; o Systema Sexual foy preferido ao Methodo deste celebre Botanico por evitar as divisões de hervas e arvores, por ter as suas descrições genericas e phrases especificas mais perfectas, huma nomenclatura mais simples, e que fatiga menos a memoria, e por comprehender quasi todos os generos conhecidos, antigos e novos. Quem reflectir

que o Systema de Linneo he fundado em organos , que pela razaõ dos sexos ou por contribuirem para a geraçaõ de novos entes saõ hum aprazivel sujeito de observaçoẽs, e quem attender demais disso à facilidade, com que em muitas das suas Classes , chegamos a conhecer as plantas que buscamos , confessará certamente , que este Systema a pezar dos seus defeitos naõ so he util reunido com outros Methodos para dissipar muitas obscuridades no exame dos vegetaes , mas taõbem que tera sempre hum distincto lugar entre os primeiros Systemas artificiaes , e que sera difficil de profundar Botanica sem usar delle.



DICIONÁRIO

BOTANICO.

A B

A, sem; he huma particula Grega privativa, que se usa na composiçãõ de algumas palavras Botánicas, como vg. *Aphyllus*, sem folhas, sem foliolos, *Acaulis* sem caule destronquecido, &c.

ABBREVIATUS, curto, encurtado; *abbreviatum perianthium*, perianthio curto, que não tem o comprimento da corolla.

ABORTIENS, abortivo, que não medra; *abortiens flos*, flor abortiva, flor masculina, cujo germe aborta.

ABORTIVUS, abortivo, pècco, esteril; it. masculino. *Flosculi abortivi*, flosculos abortivos, cujos germes não medraõ.

ABORTUS, aborto do germe das flores.

ABRUPTA *pinnata folia*, Veja-se o seguinte.

ABRUPTTE *pinnata folia*, folhas pinnuladas abruptamente, isto he, pinnuladas sem impare, nem gavinha.

ABSOLUTUS *flos*, flor absoluta, bissexual, ou hermaphrodita; *absoluta mensura*, medida absoluta (a).

ABSORBENTIA *vasa*, vasos absorbentes, que se achão na superficie dos vegetaes, principalmente nas raizes, e folhas; elles servem de attrahir a humidade com que se entretem a vida das plantas; os que se achão nas folhas de algumas, como vg. dos pinheiros, sayãõ, nas frondes das Algas, &c. saõ os principaes organos por onde ellas tiraõ a sua nutriçãõ.

ACALYCES *planta s. flores*,

A C

plantas ou flores descalycinas, que não tem calys.

ACALYCINUS, descalycino, sem calys; he o contrario de *Calycatus*.

ACALYPTRATI *musci*, musgos destrunfados, que não tem trunfo.

ACANACEÆ *plantæ*, plantas que daõ flores Compostas; he hum titulo classico usado por Cesalpino.

ACAULIS, *s. acaulos planta*, planta descaulina, destronquecida, rente, que não tem tronco algum; *acaules herbæ*, as plantas destronquecidas, he a classe XX do Systema de Magnolio. Este termo he dado não so aos vegetaes, em que senão conheceo jamais tronco algum, como vg. o *Lycoperdon tuber*, mas ainda áquelles que ordinariamente tem hum tronco curtissimo e daõ flores quasi rentes com a terra, como vg. a *Carlina acaulis*, *Carduus acaulis*, *Primula veris acaulis*, *Atropa mandragora*, &c. Esta circumstancia varia ás vezes segundo os terreños; o *Carduus acaulis* por ex. em hum terreno humido e pingue dá muitas vezes hum caule de meyo pe de alto, como tenho observado, e o mesmo succede á proporçãõ a outras muitas plantas denominadas destronquecidas. *Surculus acaulis*, surculo curtissimo, simples, quasi rente com a terra; estes termos contudo parecem ser oppostos, pelo que quando houver hum surculo curtissimo, ou curto melhor sera especificar a sua medida, e se elle não for apparente, mas somente se virem

(a) Vejase por meyo do Index dos termos technicos Portuguezes a explicaçãõ da palavra Absoluta, e o mesmo se deve entender a respeito de muitos outros termos, que nam forem sufficientemente explicados neste Diccionario, que em geral so he destinado a fazer entender litteralmente os Vocubulos Latinos, que ordinariamente se usam em Botanicã.

folhas radicaes, e humã capsula ren-
te com a terra; neste caso bastará
dizer que a planta he *desurculada*
(*exsurculata*) ou que o surculo he
nullo; mas se houverem somente fo-
lhas radicaes, e houver contudo huma
capsula sostida em hum esteio, sera
melhor dar ao dicto esteio o nome
de surculo pedunculiforme, do que o
de pedunculo radical, porque todo
o esteio radical he huma especie de
tronco, e todo o pedunculo he parte
do tronco ou da fronde (assim como
os ramos) e não huma especie de
tronco. Todo o esteio que eleva sobre
a terra a fructificação dos musgos deve
ter o nome de surculo, assim como
o que eleva a fructificação das Gramas
he chamado colmo.

ACERBUS sapor, sabor acerbo, como he o dos fructos verdes.

ACEROSA folia, folhas acerosas; são lineares, rijas, estreitas, persis-
tentes, hum tanto agudas na ponta,
e as vezes envaginadas na base (como
são as do pinheiro). *Sylva acerosa*,
matas de plantas, que dão folhas ace-
rosas, como são as especies de *Pi-
nus*, *Juniperus*, &c. it. matas junca-
das de folhas acerosas, de palhas, &c.

ACERVULI granulorum, são as
lastras, ou pilhas de grãosinhos, que
se achão nas frondes de varios generos
de Fetos.

ACCESSORIÆ partes floris, s. cor-
rolle; partes accessivas da flor ou
corolla, a que Linneo chama nectario.

ACETABULUM, escudilho con-
cavo; it. scypho.

ACICULARIS, alfineteado, agu-
lheado, que se assemelha a huma agulha
ou alfinete ordinario, na sua grossura
e agudeza.

ACIFORMIS, Vej. o precedente:
aciformia folia, folhas agulheadas;
são filiformes, rijas e mucronadas,
como são vg. as do *Asparagus acu-
tifolius*.

ACIDÆ planta, plantas azedas,
que tem o sabor acido.

ACINACIFORMIS, alfanjado,
que he afiado de huma banda, e em-
botado da outra, como hum alfanje:
acinaciformia folia, folhas alfanjadas.

ACINOSUS, acinoso, que con-
tem ou he composto de acinos.

ACINUS, s. *acinum*, acino, bago,
ou bago monosperma aggregada a outras
no mesmo receptaculo das sementes

como as das amoras de sylva e romaan;
alguns dão taõbem este nome as bagas
de duas ou mais sementes, que nascem
approximadas, ou bastas, como as uvas,
as bagas da hera, sabugueiro, ebulo,
alfeneiro, &c. e taõbem as graans das
uvas. Ruellio distinguia as bagas dos
acinos, pela razão destes nascerem
densamente, e aquellas dispersas e ra-
leadas; mas esta differença parece ser
muito vaga e sujeita a equivoções.

ACOTYLEDONES planta, plan-
tas acotyedones ou descotyedones,
que são, segundo alguns botanicos,
aquellas cujas sementes são puramente
hum corculo sem cotyedones algu-
mas, ou germinaõ por huma simples
extensão de diversos pontos da sua
superficie.

ACRÉS planta, plantas acres,
que tem o gosto picante, ou succos
acres. Alguns applicarão taõbem este
termo as plantas que tem hum sabor
acerbo; mas neste sentido não se deve
usar.

ACRYPTOGAMICUS, acrypto-
gamico, que não pertence à Classe
Cryptogamia.

ACULEATUS, aculeado, que tem
aculeos; *aculeatus caulis*, caule acu-
leado.

ACULEUS, aculeo, espinho cor-
tical.

ACUMEN, pontinha, bico, agu-
deza; *folia obtusa cum acumine*, folhas
obtusas com huma agudeza.

ACUMINATISSIMA folia, fo-
lhas muito pontudas, que tem huma
ponta muito comprida e estreita.

ACUMINATUS, pontudo ou pon-
tiagudo, que tem huma estreita e
longa ponta aguda; *acuminatum fo-
litum* folha pontuda; *acuminato-den-
tatum folium*, folha agudamente den-
teada, ou que tem dentes agudos.

ACUTANGULARIS, s. *acutan-
gulatus*, acutangulo, que tem angulos
agudos, ou esquinas afiadas.

ACUTANGULUS, acutangulo, ou
acutanguloso, que tem angulos agudos.

ACUTE, agudamente. *Acute-cre-
natus*, agudamente crenado, que tem
crenas agudas; *acute-emarginatus*,
agudamente chanfrado, que tem laci-
nias agudas ao lado da chanfradura;
acutè-dentatus agudamente denteado,
que tem dentes agudos; *acute-serra-
tus*, agudamente serrado, que tem
dentes imbricados agudos.

ACUTIUSCULUS, hum tanto agudo, hum tanto affiado, ou anguloso.

ACUTUS, agudo, it. affiado. *Acutum folium*, folha aguda, que termina em angulo agudo.

ADNASCENTIA, s. *adnata*, bolbilhos radicaes, que nascem ao lado de outrós novos ou velhos, como são os do narciso, *Amaryllis*, *Fan-cratiun*, &c.

ADNATUS, innato, apegado; *adnata folia*, folhas innatas; *anthera adnata*, anthera innata, que esta adunada longitudinalmente por hum dos seus lados ao filete, estigma, nectario, &c., como as do *Paris*, *Canna*, *Aristolochia*, *Alpinia*, &c.; *adnata pelta*, escudilho rente; *adnatus pileus*, umbraculo innato que esta apegado ao espique pela sua face interna e inferior, como o da *Helvella*.

ADNEXUS, s. *annexus*, apegado, innato.

ADPRESSUS. V. *Appressus*.

ADSCENDENS. V. *Ascendens*.

ADVERSIFOLIÆ plantæ, plantas cujas folhas são oppostas no mesmo tronco ou ramo, como as da valeriana, Labiadas, &c. He a Classe V. do Methodo de M. Sauvages fundado nas folhas.

ADVERSUM folium, folha aver-sa, que se acha fronteira ou virada para o sul.

AERIA vasa, vasos aerios, ou tracheas. Vej. *Tracheæ*.

ÆQUALIS, igual na grandeza ou espaço; it. igual, conformê, que tem a mesma forma; it. lizo; it. desnodo-so, desarticuloso, sem nós nem juntas. *Æqualis superficies*, superficie liza; *rami æquales*, ramos iguaes na grandeza ou taõbem ramos lizos, sem alas, regos, ou estrias; *folia æqualia*, folhas iguaes na grandeza ou comprimento; *margo pilei æqualis*, margem igual do umbraculo, que corre em roda sempre em igual distancia do espique, de sorte que entre ella e o ponto de apego do espique medea por toda a parte igual espaço; *laminæ pilei æquales*; laminas do umbraculo iguaes na grandeza, ou taõbem laminas que tem o fio da margem sem tortuosidades.

ÆQUINOCTIALES plantæ, plantas equinocciaes, que se dão debaxo do Equador, ou na Zona torrida.

ÆQUIVALVIS, equivale, que tem valvulas iguaes.

ÆQUOR, planicie, campo plano e prolongado.

ÆSTIVALIS, do estio, que nasce ou florece no veraõ; *æstivales plantæ*, plantas que florecem no estio; he a segunda Classe do Methodo de M. du Pas disposto segundo as quatro estaçoens do anno.

ÆSTIVATIO, petaleaçõ, abo-toaçõ da corolla, o estado em que ella se acha quando começa a desabotoar; it. a influencia do estio sobre a vegetaçõ.

ÆSTIVUS, V. *Æstivalis*.

ÆSTUATIO. V. *Æstus*.

ÆSTUS, crestamento do sol, humas doenças das plantas; it. calma, calor forte.

ÆTHEREÆ plantæ, plantas lavadas dos ventos, em razõ de se darem nas alturas das montanhas.

AFORA, as desvalvuladas; nome de huma Classe do Methodo de Camélli, a qual consta de plantas, cujo pericarpo não tem valvulas algumas.

AFFINES plantæ, plantas analogas, que tem afinidade entre si no habito externo e na fructificaçõ. O principal trabalho da sagacidade de hum grande Botanico he reduzir os individuos variantes à sua verdadeira especie, e as especies ao seu genero pelas suas afinidades.

AGGERES sepiarii, vallados que servem de seves.

AGGREGATUS, aggregado, ou congregado; *aggregati flores*, flores aggregadas ou dispostas em hum calys, ou receptaculo commum e que formão ao mesmo tempo huma especie de cabeça, como a saudade, cardo penteador, &c.; *aggregati bulbi*, bolbos aggregados, que constituem hum bolbo composto; *aggregata plantæ*, as Aggregadas; he a Classe settima do Methodo de Royen e a Ordem 48. dos Fragmentos do Methodo natural de Linnæo. As plantas Aggregadas propriamente taes são as que dão flores aggregadas: huma flor aggregada propriamente tal consiste em huma collecçõ de flosculos dentro de hum perianthio commum; estes flosculos estão apêgados a hum receptaculo commum por meyo de curtissimos e levantados pedunculos, tem hum ou dois perianthios parciaes, e antheras

desadunadas, taes são por ex. a saudade, cravo romano, e algumas outras. Eu ignoro as razões, que teve Linneo para dar o titulo de Aggregados às plantas que reunio debaixo delle nos seus Fragmentos do Methodo natural; mas sejaõ quaesquer que fossem, a observação não me tem mostrado que ellas possaõ constituir huma familia natural; e se o titulo de Aggregadas conviesse com propriedade a todos os generos que debaixo delle se achão reunidos, as Aggregadas no reyno vegetal seriaõ bastantemente numerosas.

AGRESTIS, s. *agrosus*, das searas, que se dà nas searas.

AGRI, searas, campos lavrados.

ALA, ala; it. axilla, sovaco, segundo os antigos. *Alæ foliorum*, as pinnulas das folhas pinnuladas, ou as lacinias das folhas pinnatifidas; *alæ corollæ*, alas da corolla borbotera; *alæ seminis*, s. *fructus* alas da semente ou do fructo; *alæ caulis*, alas do caule, são as producções membranosas ou a base das folhas decursivas.

ALÆFORMIS, que tem a forma de alas.

ALATUS, alado, guarnecido de alas folheaceas, ou membranosas; diz-se do tronco, pedunculos, &c.

ALBICANS, alvadio, esbranquiçado.

ALBIDUS, Vej. *Albicans*.

ALBURNUM, alburno, livrilho, o çamo das arvores; it. o çaly das rozas, segundo os antigos. O alburno he segundo Tournefort, e alguns outros Botânicos, a substancia alva e branda que nas arvores esta situada entre o livrilho e lenho, e que depois passa a ser lenho. Alguns deraõ-lhe taõdem o nome de *adeps arborum*, substancia adiposa das arvores, em razão da sua cor e molleza; de ordinario he a morada e alimento de varias sortes de insectos. Vej. *Liber*.

ALBUS, branco, alvo; *alba petala*, petalas brancas.

ALGÆ, Algas, huma Ordem de plantas Cryptogamicas, Vej. a *Expositionem da Classe Cryptogamia*. Alguns botânicos antigos davaõ taõdem o nome de Alga a certas plantas perfeitas, que se davaõ tantõ n'agoa doce como salgada, taes como a *Zostera*, *Naias*, &c.; mas hoje os Botânicos so daõ

este nome às plantas imperfeitas da Ordem acima mencionada.

ALIMENTARIÆ plantæ, plantas alimentares, que fornecem alimento aos homens por meyo de suas raizes, ou sobreraiças.

ALLIACEUS, alliaceo, que cheira ou sabe a alho. *Alliaca plantæ*, plantas alliaceas, que tem grande analogia com os alhos pelas suas qualidades.

ALOPECUROIDEA, nome de huma divisão da familia das Gramineas, segundo a distribuição methodica de Ray, Monti, e Scheuchzer.

ALPES, montanhas da terra, summamente elevadas, e ordinariamente cobertas de gelo todo o anno no seu cume; it. os Alpes, montanhas da Suissa, entre Allemãha, Italia, e França.

ALPINUS, alpino, proprio das mais altas montanhas da terra; it. dos Alpes.

ALTERNÆ, V. *Alternatim*.

ALTERNUS, alterno, alternado; *folia alterna*, folhas alternas; *denticulî alterni*, denticulos alternos, que se seguem alternadamente depois de outros maiores. *Alternæ plantæ*, titulo que M. Sauvages deo à 3a. e 4a. Classe do seu Methodo, as quaes constaõ de plantas que tem folhas alternas: são o contrario das *Adversifoliæ*.

ALTERNATIVUS, alterno, alternado, alternativo.

ALTERNATIM, alternadamente; *folia alternatim pinnata*, folhas pinnuladas alternadamente, ou com foliolos alternos.

ALTERNIFOLIUS, que tem folhas alternas.

ALTILIS planta, planta que se usa como hortaliça.

ALVEOLATUM *receptaculum*, receptaculo alveolar, ou favoso.

AMARUS, amargoze, que amaruja.

AMBROSIACUS, almiscarado, ambreoso que tem o cheiro penetrante, como o de almiscar ou ambar.

AMBUSTA, queimadas, matos ou bosques queimados.

AMENTACEUS flos, flor amentilhosa; he huma aggregação de flosculos dispostos em amentilho.

AMENTACEÆ plantæ, plantas amentilhosas, que daõ flores dispostas em amentilho; he o titulo da 4a. Ordem do Methodo de Roeyen; o da Classe 32a, do Methodo de Boerhaave;

o da 3a. do Methodo calycino de Linneo, e o da 50a. dos Frágm. do Meth. natural do mesmo botânico, que consta de plantas lenhosas, que dão flores dispostas em verdadeiros amentilhos, se exceptuamos a *Sloanea* e *Gunnera*.

AMENTUM, amentillo, caudillo, candeia; he huma especie de espiga simples com flores unisexuaes ordinariamente guarnecida de escamas que fazem as vezes de calyces parciaes, e todas consideradas juntas são hum calys commum, segundo Linneo.

AMPLEXANS, abarcante; *amplexantes valvulae*, valvulas abarcantes, que abarcaõ o carolim da espiga.

AMPLEXICAULE folium, folha amplexicaule, ou abarcante, que abarca o caule com a sua base.

AMPLIATUS; ampliado, estendido.

AMPULLACEUS, gomiloso, que se asemelha a hum jarro ou gomil; diz-se da apophyse de alguns musgos.

AMPHIBIÆ plantæ, plantas amphibias, que são aquaticas, e juntamente terrestres, dando-se ora dentro d'agoa, ora fora della em terra humida.

ANALOGÆ plantæ, plantas analogas, que tem grande afinidade entre si no seu habito externo e fructificação.

ANALYTICA methodus, methodo analytico ou de partiçao.

ANALYSIS plantarum, analyse das plantas; he a exposiçao analytica de todas as partes do seu habito externo e fructificação: toma-se taõbem pela analyse ou descomposiçao chymica dos principios constitutivos das plantas. Segundo a Analyse Chymica a composiçao dos vegetaes resulta de hum misto de agoa, terra, gazes ou fluidos aeriformes, do principio do fogo, de differentes oleos, de diversos saes acidos e alcalinos, de principios resinosos e gomosos; e de huma porçao de ferro, como se pode ver nas Obras dos Chymicos modernos. M. Deyeux descobriu ha poucos annos nas raizes de algumas especies de Azedas (*Rumex*) taõbem huma certa porçao de enxofre.

ANANDER flos, flor castrada, sem antheras.

ANANTHERA filamenta, s. *radii*, filetes ou rayos castrados, que não tem antheras.

ANASTOMOSANS, que se anastomosa ou aduna com outro; *vasa anastomosantia*, vazos que se anastomozão ou adunaõ por anastomose; *anastomosantia filamenta Conservarum*, fios reticulados dos limos.

ANASTOMOSIS, anastomose, o ponto em que dois vazos se unem pelas suas extremidades ou orificios; estas anastomoses são assaz visiveis nas folhas do choupo, da *Andromeda anastomosans*, e nas petalas do *Geranium striatum*, &c.

ANATOMIE plantarum, Anatomia dos vegetaes.

ANCEPS, bigumeo, que tem dois gumes como huma espada; *anceps folium*, folha bigumea: como a do *Sisyrinchium bermudiana*.

ANDROGYNUS, Androgyno, monoico; it. hermaphrodita. *Androgynæ plantæ*, plantas monoicas, são as que constituem a Classe Monoicia do Systema de Linneo, e que dão ordinariamente flores em amentillo.

ANGIOSPERMIA, Angiospermia, Ordem de plantas Tetrandras, que tem as sementes cobertas ou dentro de hum vaso, a que os Botânicos chamão pericarpo. Do Grego *angeion* vaso, e *sperma* semente.

ANGIOSPERMUS Angiospermo, coberto de pericarpo; *angiosperma plantæ*, plantas angiospermas, que dão sementes cobertas de pericarpo; Linneo dà somente este nome as plantas da Ordem Angiospermia do seu Systema; mas Hermanno comprehende debaxo deste titulo todas as plantas que dão flores petaleadas e sementes cobertas de pericarpo.

ANGULATUS, anguloso, que tem tres, ou mais angulos; it. anguloso, esquinado, que tem esquinas longitudinalmente.

ANGULUS, angulo, esquina, canto; *anguli folii*, angulos da folha.

ANGUSTATUS, estreito, ou estreitado, coactado.

ANGUSTIFOLIUS, que dà folhas estreitas.

ANGUSTUS, estreito, relativamente a outras partes da mesma planta.

ANISOSTEMONOPETALÆ, nome que Wachendorf deo à 5a. Classe do seu Methodo natural, *quasi planta inequalibus staminibus ad. petala*.

ANNOTINUS, annual, relativo cada anno; *annotini annuli*, anos,

ou camadas annuaes do lenho das arvores; *surculus annoiño-articulatus*, surculo articulado no brotamento annual, ou no lugar em que annualmente rebenta, como o do *Lycopodium annoiñum*.

ANNULATUS, guarnecido de anel; *annulatum os capsulae*, orificio da capsula guarnecido de anel, como se vê nalguns musgos.

ANNULUS, anel, volva incompleta, que se acha no espique de alguns cogumelos e boletos; it. anel que às vezes se acha no orificio da capsula dos musgos; *annuli annoiñi*, aros ou camadas annuaes do lenho; *annuli resinosi*, aros resinosos da madeira; *annulus faucis corollae*, anel ou corôa da fauce da corolla, como se vê na da *Cortusa*.

ANNUUS, annual, que dura so hum anno ou parte de hum anno.

ANOMALUS, anomalo, irregular, que não ségue às leys ordinarias. *Anomala plantæ*, as Anomalas, irregulares, ou difficeis de classar; he o titulo de huma Classe nos Methodos de Ray, Tournefort e Pontedera, e a nona do Methodo calycino de Linneo.

ANOMIODIPERIANTHÆ, divisaõ de plantas no Methodo de Wachendorf, nas quaes as partes ou divisoens do calys são differentes das da corolla quanto ao numero.

ANTHEMIDES, he o titulo da undecima Classe do Systema de Cesalpino, que corresponde a algumas Ordens da Syngenesia de Linneo.

ANTHERA, anthera, parte extrema do estame, que contem o pó fecundante; do grego *antheros* florido, ou antes de *anthos*, e *eros* amor das flores, por ser o organo principal dos amores das flores.

ANTHERIFER, *s. antheriferus*, antherifero, que produz ou lança de si alguma anthera; *antheriferum nectarium*, nectario antherifero, ao qual as antheras estão apegadas; *antherifera filamenta altero apice*, filetes que dão huma anthera em huma das suas duas pontas, como os da prunella, e neste caso o ramo que sustem a dicta anthera he denominado taõbem antherifero *ramulus antherifer*; *antherifera filamenta*, filetes antheriferos, fecundos, que não são castrados.

ANTHERINUS, antherino, relativo às antheras.

ANTHESIS, anthése, cóito das flores, o acto da fecundaçõ; he o verdadeiro periodo da florecência, e o instante em que rebentaõ as membranas das antheras e seus globulos fecundantes. Segundo Gleditsch, he o tempo em que as delicadas verrugas que guarnecem o estigma se achaõ levemente cobertas de huma humidade analogã que transsuda das vesiculas que envolvem o pó fecundante; segundo outros he o tempo em que os tubulos do estigma e estylerete estão abertos pelo estro venereo para receber a aura seminal das antheras; o pistillo da *Gratiola*, amor perfeito, *Datisca*, e algumas Liliaceas dão claros exemplos desta abertura, mas ella he imperceptivel na maior parte das flores.

ANTHOPHILI, os floristas, curiosos que cultivaõ os vegetaes somente por gozarem do prazer da variedade das suas flores, a que erradamente chamaõ especies.

ANTHUS, *s. anthos*, flor; palavra que se usa frequentemente na composiçã de muitos termos botanicos; it. corolla, segundo Columna.

ANTICUS, anterior; *antica pars foliolorum*, *s. laciniarum folii*, a aba anterior dos foliolos ou lacinias de huma folha; he a aba que olha para o topo do peciolo commum ou da nervura dorsal da folha; *foliola basi anticã fixa*, foliolos, fendidos na base e na aba anterior.

APERICARPIA semina Vej. *Nuda semina*.

APERTIO floris, abrimento da flor, o tempo em que ella costuma abrir, quer seja de dia quer de noyte.

APERTURA, abertura, rotura, ou furo; *apertura corollae* entrada da fauce da corolla; *apertura antherae*, abrimento da anthera, o instante em que a sua capsula se rompe.

APETALUS flos, flor, despeta-leada, descorollada, sem corolla; *Apetalæ plantæ*, as Descorolladas, titulo das Classes de alguns Methodos, que indica huma divisaõ de plantas feitas sem corolla, e as vezes mesmo huma divisaõ de plantas Cryptogamicas, sem calys, corolla, nem estames.

APEX, topo, cume, ponta; *apex staminis*, a anthera, segundo alguns botanicos; *apex folii*, a ponta da folha.

APHYLLUS, desfolhoso, sem folhas

folhas, desacompanhado de folhas : *Aphylla plantæ*, as Desfolhosas, titulo da primeira Classe do Methodo de M. Sauvages, na qual se comprehendem as plantas Cryptogamicas sem folhas.

APICELUM seminum, corutilho das sementes.

APICULATUS, hum tanto pontudo.

APOPHYSIS capsulæ, apophysé da capsula de alguns musgos, certa producção tuberculosa ou vesiculosa que se acha na base na dicta capsula, e que procede da dilatação da extremidade superior do pedunculo.

APPENDICULATUS, appendiculado, guarnecido de hum appendiculo ou orelhete.

APPENDICULUM, appendiculo; *appendiculum corollæ*, appendiculo da corolla, o nectario corollino.

APPRESSUS, encostado, arrimado; *appressa folia*, folhas encostadas ou arrimadas; *appressæ siliquæ*, siliquas encostadas ao tronco ou ao carolim da espiga.

APPROXIMATUS, approximado; *approximata folia*, folhas approximadas.

APRICA loca, lugares abrigados dos ventos e não sombrios.

APYRINÆ, nome que M. Gerard deo a huma divisaõ da sua distribuição methodica das plantas de Provença.

AQUATICA loca, lugares aquaticos, cobertos d'agoa ou muito humidos; *aquatice plantæ*, plantas aquaticas, que se dão dentro d'agoa, perto d'agoa, ou nos lugares muito humidos, he o titulo de huma Classe nos Methodos de Dodoneo, Porta, e J. Bauhino.

AQUEUS color, Vej. *Hyalinus*.

AQUOSUS, aquoso, aquatico; *aquosa loca*, lugares aquaticos; *aquosus sapor*, sabor aquoso, ou insipido; *aquosa substancia*, substancia aquosa, que tem a consistencia fluida, ou muito molle em razão de conter muita agoa em si.

ARACHNOIDEUS, tearaneo, hum tanto lanudo, ou coberto de fios semelhantes aos de huma tea de aranha.

ARANEUS, s. *araneosus*, Vej. o preced.

ARBOR, arvore, vegetal, cuja

raiz lança hum so tronco vivace, elevado, grosso, e lenhoso.

ARBORESCENS, arboreo; it. arbustivo, que se eleva quasi como huma arvore.

ARBOREUS caulis, caule arboreo.

ARBUSCULUM, arbusculo, pequena arvore.

ARBUSTIVUS, arbustivo, de arbusto.

ARCTUS, vej. *Coarctatus*.

ARCUATIMerectus, remontante.

ARCUATUS, arqueado, curvado.

AREA, taboleiro de hum jardim.

ARENA, area, tanto miuda como grossa.

ARENOSA loca, lugares arenosos.

ARGENTEUS, argentino, branco, cor de prata, prateado.

ARGILLA argilla, barro unctuoso e pegajozo, de que se costumão fazer as telhas, teijolos, e loiça de barro: a argilla he ordinariamente densa, compacta, composta de moleculas finissimas, muito approximadas e moveis; applicada à lingua apega-se immediatamente a ella; attrahe a agoa e a conserva muito tempo amollecida por ella; neste estado tem huma grande tenacidade e ductilidade, he susceptivel de ser polida com o dedo e de tomar todas os formas que lhe quizerem dar; com o calor aperta, retrahe, e abre muitas gretas, o que a faz impropria para huma boa vegetação, mas como senão acha sobre a face do globo terrestre sem ser mais ou menos misturada com huma porção de terra vegetal e calcarea, he por este meyo tornada menos impropria para o dicto fim, e com effeito vemos hum grande numero de plantas vegetar nas argillas assim impuras.

ARGILLACEUS, s. *argillosus*, argilloso, de argilla; it. cor de barro.

ARGUTE-DENTATUS, denteadado miudamente, que tem denticulos agudos e miudos na margem.

ARGYROCOMUS, que tem escamas ou foliolos prateados, ou brancos como prata.

ARIDA loca, lugares aridos, ou muitos seccos; *arida folia*, folhas escariosas.

ARILLATA semina, sementes arilladas, que são cobertas de hum arillo, segundo Linneo.

ARILLUS, arillo, hum particular e singularisado tegumento das sementes, segundo Linneo.

ARISTA, pragana, saruga.

ARISTATUS, aristado, guarnecido de huma pragana; diz-se das valvulas das flores das Grammas e de suas sementes; it. praganoso, que tem muitas praganas, diz-se das espigas e paniculas das Grammas. *Antheræ aristatæ*, antheras aristadas ou franjadas, que terminão em pequenas pontas, como são as de algumas urzes.

ARMA *vegetabilium*, armas dos vegetaes, como são os espinhos, ferroës, &c.

AROMA, aroma, substancia vegetal aromatica; *Aromata*, as Aromaticas, he huma divisão das Grammas nos Methodos de Ray, Monti, Scheuchzer.

AROMATICUS, aromatico, que tem hum forte e agradável cheiro ou sabor, misturados com hum tanto de acrimonia. *Aromaticæ plantæ*, as Aromaticas, he huma divisão de plantas nos Tractados de Dioscorides, Clusio, Hernandez, J. Bauhino, Johnston, Rumfo e outros auctores, que distribuirão os vegetaes segundo as suas virtudes e qualidades sensivejs.

ARRECTUS, impertigado; it. levantado.

ARRHIZA *planta*, planta que não tem raiz.

ARTICULATE, articuladamente; *articulate-pinnata folia*, folhas pinnuladas articuladamente.

ARTICULATIO, Vej. *Articulus*.

ARTICULATUS, articulado, que tem juntas ou articulações: diz-se do tronco, como o do *Equisetum* e de algumas especies de *Cactus*; dos ramos como os da *Genista sagittalis*, e *Casuarina equisetifolia*; das folhas, como das do *Equisetum*; e das raizes, como as da *Convallaria polygonatum*. *Bulbus articulatus*, bolbo articulado, he segundo alguns botanicos o da *Adoxa*, *Lathræa*, *Martynia*, e outros semelhantes, compostos de varias laminas pequenas e apertadamente reunidas entre si. *Culmus articulatus*, colmo articulado, que tem articulações, ou seja no exterior como o da cevada, ou no interior como vg. o do *Cyperus articulatus*, e *Juncus articulatus*.

ARTICULOSUS, vej. *Articulatus*.

ARTICULUS, articulação, junta; nó; it. entrejunta, entrenô, toro ou torulo; *articulus leguminis*, entrejunta, ou toro da vagem articulada, segundo Linneo, como os do *Hedysarum*, e *Scorpiurus*.

ARTIFICIALE *systema*, s. *methodus*, systema ou methodo artificial, que não se conforma com a Ordem que a natureza parece ter seguido nas gradações dos entes terrestres, nem conserva as suas afinidades.

ARTIFICIALIS *character*, caracter artificial; he tirado de diferentes partes das plantas nos Methodos artificiaes e não serve para distinguir os generos das Ordens naturaes, taes são por ex. os dos Methodos de Tournefort, Ray, Rivino, e Boerhaave, os caracteres classicos do Methodo sexual de Linneo, &c. Vej. *Character*.

ARTUS, vej. *Articulus*.

ARVA, alqueives, terras lavradas que se deixão descansar.

ARVENSIS, dos alqueives.

ARUNDINACEUS, que se assemelha a huma canna; *Arundinaceæ*, titulo da classe 27 do Methodo de Ray, que consta de plantas com sementes monocotylidones e analogas a canna ordinaria.

ASCENDENS, remontante, realçado, que se curva e se levanta depois para cima; *caudex ascendens*, troço ascendente; *rami ascendentes*, ramos remontantes.

ASCYROIDÆ, titulo de huma classe da distribuição methodica da Flora Carniolica do Dr. Scopoli.

ASCYPHOSI *lichenes*, lichens descyphosos, que não tem scyphos.

ASEXUALES *plantæ*, plantas que não tem sexo algum ou fructificação sem estames nem pistillo, como são as especies de *Fucus*, segundo Gmelin; este parecer he taõbem ainda admitido por muitos outros botanicos, que dizem que assim como ha alguns animaes, principalmente no seyo das agoas, que multiplicão sem fecundação alguma apparente, do mesmo modo ha taõbem plantas que propagão sem o concurso dos rganos sexuaes nem fecundação algu. ra.

ASPARAGUS, espargo, certo genero de plantas; it. grão de qualquer hortaliça, tenrinho, e ainda sem folhas.

ASPER, aspero, escabroso; *folia aspera*, folhas asperas.

ASPERIFOLIÆ *plantæ*, as Asperifolias, familia de plantas que dão quatro sementes nuas, e tem as folhas asperas; alguns botânicos dão-lhes também o nome de Borragineas; he o titulo de huma familia nos Methodos de Ray, Hermann, e Boerhaave, e a Ordem 4.^a dos Fragm. do Meth. Nat. de Linneo. As Asperifolias deste Botanico são descriptas em duas divisoões: 1.^o nas que dão quatro sementes nuas; 2.^o nas que dão sementes cobertas de pericarpo ou que produzem mais de quatro sementes: as primeiras foraõ somente as que os Botânicos seus predecessores reconhecerão por verdadeiras Asperifolias. A maior parte das plantas desta Ordem são herbáceas e vivaces. As suas raizes são fibrosas, ou ramosas-fibrosas: o tronco cylindrico, os ramos igualmente cylindricos e alternos. As folhas são simplices, alternas, commumente asperas ao tacto, sem estipulas, e rentes na maior parte das herbáceas. As flores são todas hermaphroditas (excepto algumas especies de *Cordia*, em que são dioicas), laterifolias, em alguns generos solitarias, porem mais commumente dispostas em espigas espiraes ou corymbos. O perianthio he monophyllo, dividido em tres arde dez lacinias iguaes ou desiguaes: nas verdadeiras Asperifolias o calys he dividido profundamente em cinco lacinias, persiste e fomenta as sementes no seu seyo, fazendo as vezes de pericarpo. A corolla he monopetala regular (excepto na viperina). Os estames, que são cinco, estão apegados á corolla. O germe he sobreposto, quadripartido ou indiviso, com hum so estyler e hum so estigma. O fructo consta ou de quatro sementes nuas ou de hum pericarpo de differente estrutura, conforme os diversos generos a que pertence. As sementes nas verdadeiras Asperifolias são quatro, situadas no fundo do calys; as da *Cerithe* tem a singularidade de serem adunadas duas a duas; quanto ás demais, a sua estrutura e numero não tem uniformidade entre si. As plantas desta Ordem tem muito pouco sabor e cheiro, a maior parte dellas contudo tem sido usadas em Medicina como cordiaes, vulnerarias e astringentes.

ASPREDO, aspereza de superficie.

ASSIMILANS, semelhante.

ASSURGENS, remontante; *assurgens caulis*, caule remontante.

ASURCULATUS *muscus*, musgo dessurculado, que não tem surculo.

ATER, escuro; it. negro cor de pês

ATROPURPUREUS, purpúreo escuro ou ferrete.

ATROVIRIDIS, verdenegro.

ATTENUATUS, adelgado.

ATTINGENS, igual em altura; it. que toca ou chega a algum lugar.

AUCTUS *calyx*, calys calculado.

AVENIUS, desvenoso, sem veios.

AULÆUM *floris*, a corolla, considerada como linda armação do leito nupcial da flor.

AVOLVATUS *fungus*, fungo desenvolvido, que não tem volva radical nem no espique.

AURA *se ninalis*, aura feminal, vapor spermatico, substancia preparada nas antheras, que constitue o principio fecundante dos ovos vegetaes. A aura seminal he o segundo alguns botânicos, hum po finissimo ou globulos miudissimos, que se achão dentro dos grãos vesiculosos das capsulas das antheras; estes globulos variaõ na grandeza e alguns são invisiveis ainda mesmo ao microscopio por causa da sua demaziada pequenez; elles são proporcionados ao calibre dos tubulos do pistillo que são o vehiculo da fecundação; se os tubulos tem hum diametro largo e visivel os globulos são assaz visiveis, mas quando os tubulos não tem diametro visivel, os globulos são também invisiveis, hum destes globulos apenas entrou dentro do succo contrido dentro dos regimentos da semente, o orificio do tubulo conductor he contrahido e não deixa entrar outros; immediatamente o succo começa a nutrir o dicto globulo, faz desenvolver as partes nelle concentradas, e estas dentro de pouco tempo tomaõ a forma de plantula seminal e cotyledones. Segundo outros botânicos a aura feminal he hum fluido analogo ao electrico, e originario do dicto po finissimo. Este fluido spermatico, no seu parecer, he proporcionado á delicadeza do corpo da plantula seminal, que se acha começada nos ovulos vegetaes antes da antheze; apenas

chegou a tocar a plantula, excita e augmenta nella a irritabilidade e por conseguinte a faculdade vital; immediatamente as moléculas solidas são expandidas, abrem se as malhas, os fluidos são propulsados com maior força nos vasos, donde resulta huma evolução completa do novo corpo organico seminal, que de de então começa a nutrirse e a crescer.

AURANTIACUS, cor de laranja.

AUREUS, doirado, cor d'ouro.

AURICULÆ foliorum, appendiculos, orelhetes das folhas, os quaes são ordinariamente pequenas lacinias ou estipulas que se achão apegadas à sua base; *auriculæ decussatæ*, lacinias encrusadas na base das folhas.

AURICULATUS, auriculado ou orelheado, guarnecido de appendiculos ou orelhetes.

AURIFORMIS, auriculado, que tem appendiculos; it. auriculoso, que tem a forma de appendiculos ou orelhetes. *Limbus corollæ auriformis*, orla auriculosa da corolla, orla que se assemelha a huma orelha (*Pistia*).

AURITUS, vej. *Auriculatus*.

AUSTERUS sapor, sabor austero, ou estiptico.

AUTUMNALES plantæ, plantas do outono como vg. o colchico; he a 3a. divisão de plantas na distribuição que fez Du Pas.

AUTUMNATIO, a estação do outono, o tempo da madureza dos fructos, o cahir da folha, ou folhada; it. a influencia do outono sobre a vegetação.

AXILLA, axilla, sovaco; he a ponta do angulo formado por hum ramo com o tronco, ou por huma folha ou pedunculo com o tronco.

AXIS, axe, o pedunculo commum de huma panicula ou racimo; it. qualquer parte elevada no centro, como vg. o pilar das capsulas.

B A

BACCA, baga.

BACCATUS, embagado, tornado succulento como huma baga, ou convertido em huma baga bastarda; it. relativo a huma baga.

BACCIFERÆ plantæ, plantas baccíferas, que dão bagas; he o nome de huma classe nos Methodos de Mo-

B A

risono, Hermannö, Knaut, Boerhaave e Ray.

BACCIFORMIS, bacciforme, embagado, ou que tem a forma de huma baga.

BADIUS color, cor baya.

BARBA corollæ, o labio inferior de huma corolla labiada; it. grupo de pelos, fasciculo de barbas, pelos rudes fasciculados, quer sejaõ rectos quer obliquos, como são os que se observão nas folhas de algumas especies de salva e nõ *Mesembryanthemum barbatum*; este termo he muito vago entre os botanicos, porque o applicaõ a toda a forte de pelos, e celhas.

BARBATUS, labiado, segundo Rivino; it. barbudo, carregado de pelos rudes fasciculados; it. barbudo, que tem pelos ou celhas macias na margem, como as unhas das petalas das chagas.

BARBULA, segundo Plinio, he o mesmo que *semiflosculus*.

BASIS folii, base da folha; *basis impervia corollæ*, base tapada, o fundo da corolla nõ furado, como na *Campanula*.

BEDEGUAR, bedegar, ninho que fazem os insectos na roseira canina; he huma especie de galha em forma de novello, hispida e refinosa, que contem nas suas sinuosidades internas os ovos do insecto, a que Linnæo chama *Cynips rosæ*.

BIALATUS, que tem duas alas.

BIARISTATUS, que tem duas praganas.

BIARTICULATUS, que tem duas juntas ou articulações.

BIAURITUS, que tem dois appendiculos ou orelhetes na base.

BIBRACTEATUS, que tem duas bractéas.

BIBULUS, que absorbe ou embebe agoa.

BICALCARATUS, birostrado, que tem dois esporoës.

BICALYCVLATUS, bicalyculado, que tem dois calyculos.

BICAPITATUS pedunculus, pedunculo que sostem duas cabeças de flores.

BICAPSULARIS, bicapsular, que consta de duas capsulas.

BICARINATUS, que tem duas quilhas.

BICOCCA capsula, capsula dicocca, que tem duas células bojudas cada

humana com humana so semente; *flores bicocci*, flores que tem os germes dicoccos, ou que devem vir a ser capsulas dicoccas.

BICOLOR, de duas cores.

BICORNIS, bigorne, que tem duas pontas levantadas; *antheræ bicornes*, antheras bigornes, como as da urze, e medronheiro; *Bicornes plantæ*, as Bigornes; he o nome da Ordem decima oitava dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo, que consta de algumas plantas, que tem as antheras bigornes, e de outras, que o dicto botanico julgou que com ellas tinha analogia. As raizes destas plantas são lenhosas e ramosas-fibrosas. O tronco he cylindrico, arboreo, ou arborescente, com gomos escamosos ou sem escamas. As folhas são ordinariamente rentes ou de curtos peciolo, e alternas, excepto no *Rhododendron* e *Kalmia*, em que são oppostas. As flores são hermaphroditas em todas, excepto no genero *Diospyros*, em que são polygamas dioicas; axillares, ou terminaes; solitarias ou dispostas em espigas, cachos, ou corymbos; nalguns generos cada humana dellas he acompanhada de humana folha floral. O calys he hum perianthio monophyllo, dividido em quatro ou cinco segmentos persistentes; o da urze contudo e *Garcinia* he composto de quatro foliolos; algumas parecem ter hum calys dobrado. A corolla em humanas he petaleada, em outras monoperala, campanulada ou afunilada, dividida em quatro ou cinco lacínias. O numero dos estames differere, conforme os diversos generos, de quatro até vinte; são commumente levantados, e apegados ou à parte inferior do tubo da corolla, ou ao receptaculo; as antheras são bigornes ou bifendidas, mas esta nota caracteriza so convem a hum pequeno numero de generos desta Ordem. O germe em humanas he sobreposto, em outras sottoposto, hum tanto globoso, e as vezes anguloso; o estylete he filiforme, do comprimento da corolla, as vezes permanente, e terminado em hum so estigma na maior parte dos generos. O fructo he ou humana capsula, humana baya, ou humana noz, segundo Linneo. As sementes são ordinariamente numerosas, duras e hum tanto globosas. As plantas desta Ordem são pela maior parte astringentes. Os fructos do me-

dronheiro, e *Vaccinium myrtillus* são esculentos.

BICUSPIDATUS, s. *bicuspis*, bicuspide, que termina em duas pontas agudas.

BIDENS, s. *bidentatus*, bidenteo, que tem dois dentes.

BIENNIS, biennial, que dura dois annos. *Biennis radix*, raiz biennial.

BIFARIAM, em duas direcções.

BIFARIA folia, folhas bifarias são patentissimas e dispostas em duas direcções fronteiras, differindo contudo na situação dos pontos de apego.

BIFERÆ plantæ, plantas que florecem ou dão fructos duas vezes no anno, na primavera e outono, como são as que se achão entre os dois Tropicos.

BIFIDUS, bifendido; *bifida folia*, folhas bifendidas.

BIFLORUS, bifloro, que dá duas flores.

BIFOLIUS, bifoliado, que tem somente duas folhas, ou dois foliolos.

BIFORUS, bifurado, que tem dois furos, ou duas cavidades profundas; *bifora pericarpia*, pericarpos bivalvulados, que constão de duas valvulas, como o da celidonia; he o nome que Camelli deo a humana classe do seu Methodo.

BIFURCATIO, bifurcação.

BIFURCATUS, bifurcado, aforquilhaço, que termina em duas pontas ou dois ramos; *antheræ bifurcatae*, s. *utrinque bifurcatae*, antheras biforquilhadas, que terminão em duas pontas na base e duas no topo, com as das Gramas.

BIGEMELLUS, vej. o seg.

BIGEMINATUS, s. *bigeminus*, begeminado bigemeo, duas vezes binato.

BIGLANDULOSUS, biglanduloso, que tem duas glandulas.

BIGLUMIS, que tem duas valvulas.

BIJUGA, s. *bijugata folia*, folhas bijugadas, ou jugadas com dois pares de foliolos.

BILABIATUS, labiado, que tem dois labios.

BILAMELLATUS, bilaminoso, que consta de duas pequenas laminas.

BILOBUS, bilobado, que consta de dois lobulos.

BILOCULARIS, bicellular, que tem duas cellulas.

BIMA herba, planta biennial.

BIMARGINATUM legumen, vagem que consta de duas alas membranosas, como a do chixaro.

BINATA folia, folhas binatas ou binadas, folhas duas em rama.

BINATIM, dois a dois.

BINERVIA folia, folhas binerveas, que tem duas nervuras, além da nervura dorsal; vem a ser a mesma coiza que as trinerveas, que constão de tres nervuras, contada a dorsal.

BINI, dois a dois; *bina* folia, folhas físciculadas duas a duas, como as do pinheiro bravo.

BIORGYALIS, que tem duas branças de alto, ou de largo.

BIPARTIBILIS fructus, fructo bipartivel, que se parte naturalmente em duas sementes, como he o das Umbrelladas.

BIPARTITUS, bipartido, partido em dois segmentos profundamente, e quasi athe à base; *folia bipartita*, folhas bipartidas.

BIPEDALIS caulis caule que tem a altura de dois pés.

BIPENNATIFOLIÆ palmae, palmeiras que tem folhas duas vezes apennuladas. Vej. *Pennatifoliae palmae*.

BIPINNATA folia, folhas bipinnuladas, bipenneadas, ou duas vezes pinnuladas.

BIPINNATIFIDA folia, folhas bipinnatifidas, ou duas vezes pinnatifidas; são pinnatifidas, e as suas lacínias são taõem pinnatifidas.

BIQUETER, vej. *Anceps*.

BIROSERIS capsula, capsula bitorstrada, que termina em duas pontas conicas.

BISANNUUS, vej. *Biennis*.

BISERRATUS, biserrado, duas vezes serrado na margem; *biserrata* folia, folhas biserradas, ou duas vezes serradas.

BISETUS, que tem duas sedas; *involucellum bisetum*, pequeno involucreo que consta de duas sedas; *labium bisetum*, labio que termina em uas sedas; *antheræ bisetæ*, antheras que tem na base duas sedas; *pedunculus bisetus*, pedunculo guarnecido de duas sedas, ou duas bracteas sétaceas; *glandula bisetæ*, glandulas guarnecidas de duas sedas ou dois grossos pelos.

BISPINOSA planta, planta que tem espinhos dois a dois.

BISEXUALIS fls, flor bisexual; que tem os dois sexos, flor hermafrodita.

BISULCATUS, bifulcado, que tem dois regos.

BITERNATA folia, folhas biternadas, ou duas vezes ternadas.

BIVALVIS, bivalve, de duas valvulas; *bivalvis capsula*, capsula bivalve; *perianthium bivalve*, perianthio diphylo, que consta de dois foliolos.

BIVASCULARIS, bicellular, que tem duas células.

BOTANICA, Botanica, Phytologia, Sciencia que tracta do conhecimento dos vegetaes. *Botanica pura, s. fundamentalis*, botanica pura, fundamental ou nomenclativa, he a sciencia que tracta do modo com que se devem descrever os vegetaes por sinaes externos, de os distribuir e conhecer por hum systema: *botanica physiologica*, botanica physiologica, ou phisica, tracta da estrutura interna, partes constitutivas, e tudo o que respeita a phisica dos vegetaes.

BOTANICUS, botanico, relativo à Botanica; it. botanico, o que conhece os vegetaes methodicamente, o he assaz instruido para os descrever, denominar, e dispor em systema.

BRACHIA trunci, os ramos de hum tronco.

BRACHIATUS, encruzado, açarilhado, que se assemelha a hum çarilho; *brachiatus caulis*, caule açarilhado ou que tem ramos encruzados; *brachiata radix*, raiz ramosa.

BRACHIALIS, do comprimento, de hum braço, que se reputa ser 24 pollegadas; it. que tem a medida de hum braço de grossura.

BRACTEA, bractea, folha floral. Este termo he do numero dos desafeis technicos que Linneo diz ter introduzido em Botanica; Milne e Adanson contudo diminuirão bastantemente a gloria de huma semelhante invenção ao illustre Botanico Sueco. » Dos numerosos termos (diz Milne no seu *Botan. Diction. Bractea.*) com que o sabio reformador do idioma botanico pretendeo ter enriquecido a sciencia, ha muito poucos que não tivessem sido usados no mesmo ou diferente sentido por outros botanicos seus predecessores. A invenção do termo *Bractea* he devida a Jungio, que usou d'elle

para exprimir o que os modernos chamão cotolla, petalas, ou nectario. O de *spatha* he tão antigo como Theophrasto. O de *germen* que Linneo applica á parte inferior do pistillo he usado por Plinio e attribuido aos gomos folheares. O de *involucrum* achase em Artedi. Os de *legumén* e *cyma* são summamente antigos. O de *drupe* achase no Lexicon de Kyber ediç. de Strasburgo 1553, in-8º Alguns destes termos são applicados ás vezes com bastante impropriedade no seu *Species plantarum*. Os termos *arillus*, e *nectarium* são muito indeterminados. Em summa, dos defaseis termos mencionados por Linneo (na sua *Phil. Botan.*) como novos e necessarios fo ha cinco, que na realidade sejaõ taes, a saber, o de *corolla*, *anthera*, *pollen*, *stigma*, e *stipula*.

BRACTEALIS, s. *bractearis*, bractear, relativo ás bracteas; *glandula bractearis*, glandulas bracteares, que se dão nas bracteas.

BRACTEATUS, bracteado, guardado de bracteas.

BREVIS, curto; diz-se das folhas, peciolos, pedunculos, estyletes, &c.

BREVISSIMUS, curtissimo; diz-se das folhas, filetes, pedunculos, peciolos &c.

BRUMALES *plantæ*, plantas exóticas dos paizes meridionaes da Africa e America, que costumão florecer durante o inverno nas estufas da Europa, ou ainda mesmó ao ar livre.

BULBIFERUS, bolbifero, que dá bolbos; *caulis bulbiferus*, caule bolbifero.

BULBIFORMIA *grana*, graõs bolbiformes, bolbilhos bastardos, que se dão nos troncos de algumas plantas, como vg. no do *Ranunculus ficaria*.

BULBILLUS, vej. *Bulbulus*.

BULBOSUS, bolboso; *bulbosus stipes*, espique que se eleva sobre huma raiz globosa e semelhante a hum bolbo, como he o do *Agaricus campestris*; *Bulbosa plantæ*, as Bolbosas, plantas que dão raizes bolbosas; he huma classe nos Methodos de Cespino e de Ray. *Bulbosa radix*, raiz bolbosa, vej. *Bulbus*.

BULBULUS, bolbilho, pequeno bolbo, como os que se achão nos bolbos compostos, e nas umbrellas dos alhos. Vej. *Adnata*.

BULBUS, bolbo; *bulbus simplex*,

bolbo simples, que não he acompanhado lateralmente de bolbilhos, como o da tulipa; *bulbus compositus*, bolbo composto, que he acompanhado lateralmente de muitos bolbilhos cobertos de huma ou mais membranas communas, como o do alho. O bolbo propriamente tal he hum corpo carnudo, succulento, hum tanto globoso, composto de muitas cascas, tunicas ou escamas, com hum ou mais pontos germinativos no seu interior, e terminado na base por hum grosso tuberculo compacto, donde sahe hum grande numero de radículas fibrosas e fasciculadas. Esta sottoposto à base do tronco, e tem sempre maior diametro do que elle; serve como os gomos de abrigadoiro a planta, que encerra no seu seyo durante o inverno e de renovar a sua especie no anno seguinte. Differe dos bolbos bastardos pelas suas tunicas, e da raiz tuberosa não so pelas ditas tunicas ou cascos, mas ainda por ter somente radículas na base e não nos lados ou por toda a superficie. As suas radículas são verdadeiramente as que merecem o nome de bolbosas, isto he, raizes sottopostas ao bolbo; porquanto o bolbo propriamente tal não he huma raiz, mas he, pelo assim dizer, huma especie de gomo radical sobreposto a hum fasciculo de radículas; contudo ordinariamente da-se o nome de raiz bolboza tanto ao bolbo como às suas radículas inferiores, e este foy o motivo porque tractei dos bolbos juntamente com as raizes. Alguns botanicos costumão reunilos com os gomos e fazer menção delles no mesmo capitulo; este methodo he igualmente conforme à natureza em razão da grande affinidade que elles tem com os gomos.

BULLATUS, bolboso, empollado; *folia bullata*, folhas bolbosas.

C A

CADUCUS, caduco, cahido; *folia caduca*, folhas caducas; *calyx caducus*, calys caduco.

CÆRULEO-purpureus color, cor roxa, como a da violetta.

CÆRULEUS, azul.

CÆRULESCENS, azulado, verdemar.

CÆSIUS, garço, cor mista de verde e azul, como he a da *Rosa glauca*.

CÆSPITOSUS, vej. *Cæspitosus*.

CALAMARIÆ plantæ, as Calamarias, plantas, que tem grande analogia com as canas, ou cujo tronco he hum colmo ou cana esponjosa: he a terceira Ordem dos Fragm. do Meth. Nat. de Linneo. Esta Ordem contem sette generos; nas primeiras ediçoẽs que Linneo tinha publicado dos Fragmentos do Methodo natural continha dez, mas os generos *Flagellaria* e *Juncus* foraõ por elle ultimamente transmittidos à Ordem das *Tripetaloidæ* e a *Bobartia* às Gramineas, ainda que não sem bastante impropriedade. As Calamarias tem huma grande analogia com as Gramineas; mas podem distinguirse dellas pelas duas circumstancias seguintes: 1.º por terem hum colmo triangular, sem nós ou juntas; 2.º por terem na base dos suas folhas huma bainha, que abarca o colmo, e he perfeitamente inteira sem ser rasgada longitudinalmente em parte alguma. Humas tem as raizes longas e fibrosas, outras tem nas compostas de fibras carnudas e profundamente encravadas na terra, e outras são bolbosas. Os seus colmos são triangulares, desnodosos, direitos e impertigados. As folhas são compridas, sittaceas, ou triangulares, sem peciolo, mas com a base invaginante, sem ser rasgada como na das folhas gramineas, nem ser coroada de huma membrana e duas alas lateraes, como a das ditas folhas (exceptua-se contudo o genero *Carex*, no qual não deixa de existir a dita membrana). As flores, do mesmo modo que as plantas que as produzem, humas são hermaphroditas, outras monoicas, e dioicas nalgumas especies de *Carex*; dispostas em espiga, em cabeça, ou amentilho. O calys em humas he hum casulo, em outras he o que Linneo chama amentilho. A corolla he nulla em todas, excepto no *Schænus*; nas flores femininas do *Carex* ha hum nectario vesiculoso, aberto e tridenteado no cume; e persistente com a semente, a que serve como de pericarpo. Constaõ de dois ou tres estames com filetes capillares e curtos, e antheras compridas, levantadas ou pendentes. O germe he embotado e as vezes triangular; o estylete filiforme, ordinariamente do comprimento da escama que constitue o calys; no *Cyperus* contudo he muito

mais longo e no *Carex* mais curto; o estylete he terminado commumente em dois ou tres estigmas felpudos, delgados e as vezes persistentes, raras vezes em hum como na tabua, ou em quatro como numa especie de *Scirpus*, segundo Scheuchzer. Cada flosculo produz huma so semente nua, commumente triangular, e as vezes felpuda; contudo os que constaõ de hum ou dois estigmas não daõ sementes triangulares, mas ovaes ou chatas. As virtudes, usos, e qualidades sensiveis destas plantas são semelhantes às das Gramineas, com às quaes tem analogia, e foraõ sempre reunidas pelos antigos botanicos.

CULMUS, colmo, canna, especie de tronco occo, e proprio das Gramas e suas analogas.

CALCAR, esporão, rostro; he o nectario de algumas flores.

CALCARATUS, esporado, guarnecido de hum ou mais esporões.

CALCEIFORME nectarium, o nectario acapellado do *Cypripedium*; foy assim chamado por formar juntamente com o resto da petala huma figura de sapato.

CALDARIUM, estufa forte. Vej. *Tepidarium*.

CALENDARIUM Flora, s. botanicum, calendario de Flora, folhinha botanica, tractado sobre o tempo em que as plantas de hum paiz rebentaõ, florecem, daõ fructo, e perdem as suas folhas em cada anno.

CALOR, calor; faz as vezes de coraçãõ, nos vegetaes: *Cor plantis nullum, sed calor efficit omne; nec opus est corde, ubi nec perpetui mobilis effectus necessarius est & ubi propulsio, non circulatio humorum.* Lin. Phil. Bot. pag. 93.

CALIDÆ plantæ, plantas dos paizes quentes; esta forte de plantas, segundo Linneo, podem supportar athe 40 graos de calor (começando-se a contar desde o grao de congelação athe ao de agoa fervendo que equivale a cem graos); mas no decimo grao de frio cessaõ de crescer e morrem dentro de pouco tempo.

CALLOSUS, calloso, callejado hum tanto duro.

CALLUS, callo, callosidade; it. huma glandula callosa, ou globulo duro.

CALYCANthemæ, as Calycantheas; nome de huma ordem dos Fragmentos

Fragmentos do Methodo Natural de Linneo, que consta de plantas, que, alem de outros caracteres, tem a corolla e estames apegados ao calys. Nesta Ordem ha arvores; arbutos, eervas annuaes, biennaes, e perennaes; mas as plantas herbaceas são em maior numero. As suas raizes são ramofas e fibrosas. O tronco e ramos são cylindricos, mas estes ultimos em quanto novos ou tenros são quadrangulares; ordinariamente alternos nas que tem o germe sobreposto, e oppostos nas que o tem sottoposto. Os gomos são conicos e sem escamas. As folhas pela maior parte são rientes ou de curtos peciolos, seguem a situação dos ramos, algumas contudo são alternas e oppostas no mesmo ramo, e guarnecidas de duas pequenas estipulas na base dos seus peciolos. As flores são todas hermaphroditas, dispostas em espiga, corymbo, ou racimo; axillares e oppostas. O calys he ordinariamente hum perianthio monophyllo, dividido em lacinias ou denteado; na *Mentzelia* contudo he composto de cinco foliolos: quando esta situado debaxo do germe he persistente. A corolla consta de quatro, cinco, ou seis petalas apegadas ao calys, e he nulla na *Isnaritia*, e *Glaux*. Os seus estames differem de quatro athe vinte ou mais, e estão apegados ao calys; as antheras são commumente femiglobosas, regoadas ao alto e vertateis. O germe em humas he sobreposto, em outras sottoposto, guarnecido de hum estylete igual aos estames no comprimento, e terminado em hum ou quatro estigmas. O pericarpio he huma capsula, ordinariamente de quatro cellulas, e quatro valvulas abertas pelo cume: as sementes são numerosas, miudas, e as vezes quadrangulares. As plantas desta Ordem são pela maior parte atringentes.

CALYCIFLORUS que dá flores sobre o calys, ou que tem os estames apegados ao calys.

CALYCIFLORÆ, as Calycifloras; he o nome de huma vasta familia de plantas no Methodo Natural de Royen, que corresponde à Classe *Floribundi* do Methodo Calycino de Linneo: Luiz Gerard deo taõbem este nome a huma divisaõ do seu Methodo relativo às plantas de Provença, Nos Fragmentos

do Methodo Natural de Linneo he o titulo de huma Ordem, que consta de plantas, cujos estames, são apegados ao calys. Este titulo tem o defeito de ser exactamente expressivo das mesmas ideas que o de *Calycanthemæ*, sem embargo de que as plantas distribuidas debaxo destes dois titulos sejaõ de caracter differente. As Calycifloras podem ser distinguidas das Calycanthemas, 1.º por se em dioicas, ou polygamias monoicas, 2.º por darem hum fructo carnudo e monospermio. As suas raizes são lenhosas, e ramofas. O tronco cylindrico, arboreo, ou arbutivo; os ramos novos angulosos; os gomos conicos e sem escamas. As folhas são simplicis, de curtos peciolos e alternas. As flores são dioicas ou polygamias monoicas: o calys he hum perianthio monophyllo, dividido em duas, tres, ou quatro lacinias, ordinariamente sobreposto e persistente; he nullo no genero *Trophis*, segundo Linneo: a corolla he nulla, excepto no *Trophis*, cujas florés masculinas tem quatro petalas obrusas e patentes: constaõ de quatro estames, curtos, capillares, apegados ao calys, e desviados do estylete; no *Ostryis* contudo ha somente tres: o pistillo he composto de hum germe hum tanto globoso, sottoposto, e terminado em hum estylete filiforme: o fructo he, segundo Linneo, huma drupa ou baga com huma semente globosa. As plantas desta Ordem são atringentes.

CALYCIFORMIA petala, petalas que se assemelhaõ aos foliolos do calys.

CALYGINUS, calycino, relativo ao calys: *corolla calycina*, corolla acalycinada, que se assemelha a hum calys: *squamina calycina*, escamas calycinas que constituem o calys.

CALICINÆ, as plantas Calycinas; he o nome da Classe decima tertia do Methodo de wachendorf, que consta de plantas, que dão flores viviveis; guarnecidas de calys, e com sementes monocoryledones.

CALYCINA Methodus, o Methodo Calycino de Linneo, que dizem fora por elle projectado antes do seu systema sexual, a que depois o reduzio: seja o que ser, este methodo he fundado nas relações deduzidas do calys das flores, e se acha no fim da primeira edicão do *Genera plantarum* e das *Classes plantarum*, que o dição

Botanico publicou em Leyde no anno de 1738. Vej. *Methodus Calycina*.

CALYCISTÆ, os botanicos calycistas, ou systematicos que distribuirão os vegetaes pelas relaçoens deduzidas do calys, como foraõ Magnol, e Linneo.

CALYCOSTEMONES plantæ, plantas, cujos estâmes estaõ apegados ao calys.

CALYCVLATUS calyx, calys calyculado, ou acompanhado na base de hum calyculo; *calyculatus flos*, segundo Vaillant, he huma flor completa, ou guarnecida de calys e de corolla.

CALYCVLUS, calyculo, pequeno calys: toma-se não so por qualquer pequeno calys, como vg. o da saudade e teixo, mas ainda pelo calyculo, que acompanha a base de hum calys mayor, como na rasneirae cravo.

CALYPTRA, trunfa, especie de calys, que cobre a capsula dos musgos. Este termo he taõbem applicado a hum certo véo, que cobre as antheras da *Gouania*; Tournefort e alguns outros botanicos usavaõ d'elle para significar hum certo tegumento das sementes, a que Linneo chama arillo, como he por ex. o tegumento fofo e rugoso, que medea entre as sementes e valvulas da capsula do *Evonymus*: mas neste sentido não he hoje usado.

CALYPTRATUS, entrunfado, coberto com huma trunfa; diz-se das capsulas dos musgos. Este termo he taõbem applicado a algumas sementes coroadas de hum calyculo, e às que tem o tegumento, a que Linneo chama *arillus*; mas neste sentido não deve ser usado.

CALYX, calys, hum dos tegumentos da flor; it. scypho de alguns lichens. Os botanicos não convieraõ athe agora no que deviaõ chamar determinadamente calys e corolla, antes pslo contrario vemos muitas vezes que huns chamaõ calys ao que outros chamaõ corolla, e *vice versa*. Tournefort que distinguia o calys da corolla pela cor verde e por persistir com o fructo, tomou por corolla no junco, norça pretã, amarantho, &c. o que Linneo chama calys; e o que Linneo toma por corolla nas azedas, buxo, *Empetrum*, Tournefort denominou calys. M. Jussieu chama calys na açucena e outras Liliaceas ao que os dois predictos botanicos chamaõ corolla. Oeder chama calys a todo o tegu-

mento solitario e duvidoso nas flores. M. de la Mark considera o calys como hum tegumento posterior á corolla, e define eita em geral ser o tegumento immediato aos estâmes ou pistillo. Esta theoria destroe as ideas recebidas de muitos outros botanicos; porquanto segundo ella os calyces das flores mutiladas, como v. g. o da *Campanula perfoliata*, os tegumentos de cor verde, grosseiros, originarios da casca, persistentes, e ainda mesmo lenhosos, como os das bolotas e avellaans ficariaõ sendo corollas. Os apaxonados deste parecer respondem a isto, que as flores mutiladas devem em razaõ de monstros ser exceptuadas; que a cor e consistencia não obstaõ, vistoque há calyces mais corados do que a corolla, como o da *Bartsia coccinea*; que ha tegumentos solitarios, que saõ verdes por fora e corados por dentro, como o da *Tetragonia fruticosa* e *Thesium*, e outros que saõ no tempo da florecencia corados, e tenros, depois tornaõ-se verdes, duros, e como os do *Ornithogallum* e *Helleborus*; que a duraçãõ não obsta taõbem, sendo certo que ha corollas que duraõ athe a madureza do fructo, como a da *Basella*, quando ha calyces pelo contrario que cahem logo ao desabotoar da flor, como saõ os da papoila e *Epimedium*; que ha corollas, que saõ originarias da casca, como as da *Aristolochia*, pitteira, e as que saõ insertas à parte superior do calys sottoposto ao germe; em fim que a natureza não tendo posto limites certos entre o calys e corolla, as denominaçoens destes tegumentos eraõ puramente systematicas, e que o melhor modo de as fixar sem ambiguidade seria admittirem os botanicos geralmente a dicta theoria. Haller pensava que nos cazos, em que ha na flor hum so tegumento, ette se devia chamar corolla senão persiste athe á madureza do fructo, e se elle persiste athe a dicta madureza devia ser denominado calys, segundo esta theoria o tegumento das flores da *Basella* he hum calys e o da arvore do paraizo huma corolla, o que outros botanicos não admittem. Segundo Linneo, todas as vezes que ha na flor hum so tegumento, a posição dos estâmes oppostos aos segmentos ou foliolos do dicto tegumento decide que elle he hum calys, e quando os estâmes saõ alter-nos com as lacinias ou petalas deci-

dem a favor da corolla, por cujo motivo assignou calys sem corolla ao valverde, acelga &c., e corolla sem calys à semprenoiva, perficaria, *Phytolacca*, &c., e algumas vezes o nome do tegumento foy fomite de-cidido pelos estames fecundos, des-prezados os estereis, como se vê na *Herniaria*. Esta theoria aindaque he hoje seguida por muitos botanicos não deixa contudo de ser notada por outros de insufficiente a respeito de algumas plantas gynandras, monadelphas, octandras, gramineas, &c. e não pensão que o sábio autor da dita theoria decidisse por ella as corollas das Orchideas Liliaceas, Palmeiras, aristolochia, *Pistia*, *Dracontium*, *Stel-lera*, *Nardus*, *Zizania*, &c. nem os calyces da *Nepenthes*, *Mercurialis*, *Coccoloba*, *Ricinus*, *Sterculia*, *Cyperus*, *Scirpus*, das bolotas, avellanas: &c. Os que fazem estas reflexoens seguem quasi inteiramente a doutrina de Tournefort, dizendo, que todas as vezes que ha na flor mais de hum tegumenro, o interior deve ser considerado como corolla e o exterior como calys, o qual de ordinario he verde ou menos corado do que a corolla, e que no cazo que haja humso tegumento deve ser reputado calys quando he verde por fora, e corolla se he inteiramente corado no tempo da florecencia.

CAMPANACEUS, s. *campaniformis*, campanulado. *Campanaceæ*, as Campanuladas; he o titulo da Ordem 29 dos Fragm. do Meth. nar. de Linneo, que consta de plantas, que dão flores campanuladas, ou tem analogia com a *Campanula*: he pela mesma razão o nome de huma Ordem dos Methodos de Tournefort e de Ponteder. As Campanuladas de Linneo são todas herbaceas e vivaces, excepto algumas especies de *Campanula* e *Convolvulus*, que são annuaes, e algumas exoticas deste ultimo genero, que dão troncos lenhosos. As suas raizes são ramosas-fibrosas, e às vezes fusiformes. O seu tronco he cylindrico, em alguns generos enroscado, e commumenté de ramos alternos. As folhas são simplicis, alternas (excepto algumas especies de *Lobelia*) e de peciolos ordinariamente semicylindricos. Dão flores todas hermaphroditas, solitarias, ou dispostas em espiga ou em cabeça: o seu perianthio

he nalguns generos monophyllo e dividido em cinco lacinias, em outros he composto de cinco foliolos; a corolla he monopetala, campanulada, afunilada, ou arrosetada; na *Jasione* contudo, no *Trachelium* e *Viola* a corolla consta de cinco petalas, e na maior parte dos generos he murchofa; tem cinco estames com filetes desadunados, e infertos à corolla ou ao nectario; as antheras são oblongas quadrifurcadas, desadunadas em huos generos e adunadas em outros: o germe está situado inteiramente ou em parte debaxo dos tegumentos da flor, sostem hum so estytere (excepto no *Evolvulus*, em que ha quatro) commumenté do comprimento dos estames ou da corolla, e terminado em hum ou dois estigmas: o fructo he capsular de huma, duas, ou tres cellulas, com pequenas e numerosas sementes, apegadas a hum receptaculo central. Os troncos de algumas plantas desta Ordem dão succos lacteos, mas isto não obstante não se tem athe agora reconhecido nellas effeitos venenosos, se exceptuamos algumas especies de *Lobelia*, que são suspeitas segundo Linneo; as folhas e raizes da *Campanula rapunculus* e *Phyteuma orbiculata* são usadas em Franca como hortaliças, a *Lobelia siphilitica* dizem ter sido empregada com felicidade na Virginia contra as doencas venereas; as especies de *Viola* e *Convolvulus* dão raizes mais ou menos purgantes, mas as battatas, que são huma especie deste ultimo genero, nunca em mim causaraõ effeitos purgativos, postoque algumas vezes tenha comido dellas não pequena quantidade.

CAMPANULATUS, campanulado, acampainhado, que se assemelha a huma campainha; *corolla campanulata*, corolla campanulada; diz-se taõbem do calys e nectarios.

CAMPESTRIS, campestre, dos campos ou campinas.

CAMPI, campinas, campos incultos e sem mato.

CANALICULATUS, canaliculado; *canaliculata folia*, folhas canaliculadas.

CANCELLATUS, acancellado, tecido em forma de cancella ou rotula; *fungus cancellatus*, fungo que tem o urnario acancellado, como o *Clathrus*.

CANCER, cancro, doença dos vegetaes.

CANDELARIS planta, planta que da flores em panicula comparada na sua ramificação a hum candieiro de muitos braços, como são os de crystal. *Candelares*, era o titulo de huma Ordem dos Fragma, do Meth. Nat. de Linneo, que elle depois reunio às *Holeraceæ*.

CANDIDUS, branco.

CANDOR, alvarilho, mangra maligna das arvores; esta doença tem lugar quando depois de tempo muito humido, chuvas continuadas ou orvalhos fortes sobrevem hum fol ardente; as folhas desfmaiaõ e emagrecem entaõ de tal modo que ficaõ como transparentes, e a planta perece dentro de poucos dias.

CAPILLACEUS, vej. o seg; *radicula capillaceæ*; radículas fibrosas.

CAPILLARIS, capillar; it. filiforme; *Capillares plantæ*, as Capillares ou Capillères, nome que se deo a avenca e outras plantas da familia dos Fetos por se julgarem boas para conservar o cabelo; Morisono, Ray, e Boerhaave deraõ este nome à familia inteira dos Fetos propriamente taes.

CAPILLUS, hum cabelo, termo de medida; doze emparelhados são suppostos constituir huma linha de pollegada; he taõbem o termo que Linneo applica ao calys das flores femininas da tabúa, *capilli papposi*.

CAPITATUS, capitoso, encabeçado; it. composto, mas neste sentido não se deve usar; it. repolhudo; *flores capitati*, flores capitosas ou dispostas em cabeça; *capitatafolia*, folhas relativas a huma cabeça de flores; *capitata radix*, raiz hum tanto globosa como a do alho, e cebola; *Capitata plantæ*, as Capitosas, nome de huma Classe do Methodo de Ray, e huma divisaõ da familia das Compostas que constitue a Ordem 49. dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo.

CAPITELLUM, pequena cabeça da flores.

CAPITULUM, cabeça de flores; it. cabeça, a capsula dos musgos; it. urnario; it. o umbraculo de algumas especies de Helvella.

CAPREOLUS, vej. *Cirrus*.

CAPRIFICATIO, caprificação; he huma singular operaçaõ, pela qual os figos femininos das figueiras manfas são fecundados pelo pó dos estames dos figos da figueira brava chamada *Caprificus*.

Os estreitos limites que me propuz de seguir no presente Dictionario não me permittem artigos prolixos; mas como a caprificação constitue hum dos mais fortes argumentos que estabelecem a doutrina dos sexos nos vegetaes, não posso omitir de expor aqui o que se tem dicto de mais interessante a este respeito, transcripto do Dictionario botanico de Milne.

Antes de entrar em discussaõ, e de expor o que hà de mais notavel na caprificação, diz este botanico, advertirei previamente que o fructo da figueira não he hum pericarpo, como são de ordinario os demais fructos, mas somente hum receptaculo que contem e esconde dentro em si hum grande numero de flosculos. Estes flosculos nas figueiras cultivadas no clima de Inglaterra são somente femininos (a). Nas figueiras bravas alguns dos mencionados receptaculos daõ flosculos masculinos, outros contem dentro em si flosculos monoicos.

Isto supposto, pode perguntarse 1º. Como são fecundados os flosculos das figueiras cultivadas? 2º. Como he possivel que os fructos das nossas figueiras que daõ somente flosculos femininos amadureçaõ, sem serem fecundados pelos masculos? 3º. Porque razaõ nas ilhas do Archipelago e outros paizes, aonde as figueiras masculinas (*caprifici*) se achão pouco remotas das femininas, a fecundação dos flosculos femininos não pode ser effectuada pelo pó dos masculinos com taõ grande facilidade como he a das palmeiras e outras plantas dioicas ordinarias? Esta ultima duvida he facil de dissolver, se bem se fizer attençaõ a que nas figueiras os flosculos masculinos e femininos não tem communicação entre si; elles estaõ reclusos no fructo, o qual como disse he hum receptaculo e não hum pericarpo. Contudo a fecundação pode ter

(a) Vej. *Ehret Planta Selectæ cum additionibus Vogelii*, Tab. 74.

lugar, e o singular modo com que ella he executada no Archipelago o prova authenticamente. Nestas ilhas huma pequena casta de mosquitos negros, que se vem à roda destas arvores, costumão dar huma picada nos figos no tempo da sua florecencia, e de por nelles juntamente com os seus ovos o po fecundante dos estames dos flosculos de outros figos, em que dantes estavaõ reclusos. Estes insectos (*) cujos bichos ou lagartas so podem subsistir no miolo das sementes das figueiras, provavelmente prevêm por huma especie de instincto maravilhoso que se as sementes não são fecundadas não podem produzir miolo algum e que por conseguinte não poderão subministrar alimento aos seus bichos. Por este motivo immediatamente depois da sua transformação, sahem do figo, que em certo modo lhes deo nascimento, tem coito entre si, buscaõ nova morada em outros figos, que então se achão em flor, picão-nos, entraõ pela abertura, que praticaraõ, esparzem sobre os estigmas o po fecundante dos estames que se acha apegado a varias partes do seu corpo, e dando huma picada nos germes depoem hum ovo em cada hum delles. Estes ovos subsistem nos ditos germes athe serem tirados os bichos no competente periodo do chõco; passado este periodo, o tenro bichinho começa a nutrirse do miolo da semente do figo athe chegar a adquirir a sua plena idade e estatura. Pouco tempo depois deste momento tem lugar a sua metamorphõse, transformando-se primeiramente em nympha e depois em volante mosquito, o qual rompendo com seus dentes a cavidade em que jaz sahe fora do figo, e como o antigo individuo materno, de que he originario, toma todas as precauções necessarias para bem perpetuar a sua especie nos outros figos.

A caprificaçãõ das figueiras practica da em Italia, Malta e ilhas do Archipelago he fundada nesta observaçãõ. Tournefort (**) e Pontedera (***) deixaraõ nos desta curiosa operaçãõ huma sufficiente noticia. A relaçaõ que nos deo Tournefort he bastantemente ampla, e contem em substancia o seguinte.

Das trinta variedades de figueira cultivadas em França, Italia, e Hespanha so duas se cultivãõ no Archipelago. A primeira he chamada *ornos* do antigo grego *erinos*, que corresponde ao *Caprificus* dos Latinos e significa figueira brava: a segunda he a figueira mansa ordinaria (****). A figueira brava da successivamente no mesmo anno tres castas de figos, os quaes aindaque não são bons para comer, são absolutamente necessarios para fazer amadurecer os das figueiras mansas; estas tres castas de figos são chamadas *fornites*, *cratirites*, e *ornos*. Os figos *fornites* nascem no mez de Agosto e duraõ na arvore athe Novembro sem amadurecer; geraõ-se nelles huns pequenos bichos dos quaes sahem certos mosquitos que costumão andar voando a roda das figueiras. Nos mezes de Outubro e Novembro estes mosquitos picão os fructos chamados *cratirites*, que se dão somente no fim de Setembro, e os *fornites* cahem pouco a pouco depois que os mosquitos delles sahirãõ. Os *cratirites* pelo contrario ficaõ na arvore athe ao mez de Mayo, e contem em si os ovos que os mosquitos dos *fornites* nelles depõeraõ quando os picaraõ. No mez de Mayo a terceira casta de fructo começa a nãlcer sobre os mesmos pés de figueira brava que produziraõ as outras duas castas de figos; este fructo he muito mais volumoso e lhe chamaõ *ornos*. Tendo adquirido huma certa grandeza, e o seu olho (*****) começando a abrir, he picado nesta parte pelos mosquitos dos *cratirites*

(*) *Cynips pfenes*, Lin. et Fabric.

(**) Voyage du Levant, Vol. I. pag. 338, et Mém. de l'Académie des Sciences de Paris, ann. 1705.

(***) Na sua *Anthologia* ou Tractado das flores.

(****) Creyo ser a que dà os figos brancos.

(*****) Milne traduz a palavra *œil* de Tournefort por gomo ou botam (*bud*) talvez pela razãõ das escamas que nelle se acham; Linneo chamoulhe com maior propriedade embigo do receptaculo, dizendo demais disso que em algumas especies de figueira costuma abrir-se mais do que em outras (Vej. *Spec. pl. edit. Reichard, Vol. 4 pag. 285*)

que se achão entãõ em estado de passar de hum fructo a outro para nelle depor os seus ovos. Succede às vezes que os mosquitos dos *cratirites* tardaõ a sair em certos districtos, ao mesmo tempo que os *ornos*, se achão bem dispostos a recebêlos nestes mesmos districtos; neste caso he preciso ir buscar a outro districto vizinho os *cratirites*, e polos nas pontas dos ramos carregados de figos *ornos* de boa disposiçãõ, a fim de que os mosquitos os piquem. Se acaso se falta a este tempo, os *ornos* cahem e os mosquitos dos *cratirites* voaõ para outra parte. So os horteloens e gente do campo applicados a esta sorte de cultivo das figueiras conhecem este tempo opportuno, e para isso observaõ com cuidado o olho do figo; esta parte naõ se lhes indica o tempo, em que os insectos devem sair, mas ainda o periodo em que o figo deve ser picado com felicidade. Se o olho he muito duro ou muito apertado, o mosquito naõ pode entrar para nelle depor os seus ovos, e se o olho esta muito aberto, o figo cahe.

Estas tres castas de figos naõ sãõ boas para comer, e so sãõ destinadas para fazer amadurecer os fructos das figueiras mansas. Esta operaçãõ he da maneira seguinte. Durante os mezes de Junho e Julho os horteloens colhem os *ornos* no tempo, em que os seus mosquitos estaõ para sair e os vaõ por nas figueiras mansas enfiados em palhas: se faltaõ a este tempo favoravel, os *ornos* cahem e os fructos da figueira mansa naõ amadurecendo cahem taõbem dentro de pouco tempo. Os horteloens conhecem taõ perfeitamente estes preciosos momentos, que todas as manhaans fazendo a sua revista so levaõ às figueiras mansas os *ornos* bem condicionados, por naõ perderem a sua colheita. Elles naõ deixaõ contudo de ter ainda hum pequeno regresso, que consiste em por sobre as figueiras mansas a planta *Ascolimbros*, affaz commua nas ilhas, e em cujos fructos ha mosquitos semelhantes aos dos *ornos*, ou talvez da mesma especie, que vem picar as flores desta planta. Em fim os horteloens servem-se dos *ornos* de tal maneira, que os seus mosquitos fazem amadurecer os fructos das figueiras mansas no espaço de quarenta dias.

Estes figos maduros e no estado fresco sãõ bons; depois de seccos servem de principal alimento juntamente com o paõ de cevada à gente do campo e monges do Archipelago. Para os seccarem expoem-nos ao sol durante algum tempo, depois passaõ-nos ao forno, e deste modo ficaõ capazes de durar todo o anno. Naõ sãõ contudo taõ bons como os que se seccaõ na Provença, Italia, e Hespanha, porque o calor do forno lhes faz perder toda a sua delicadeza e bom gosto; mas isso naõ obstante, o calor do forno naõ deixa de lhes ser bastantemente util para lhes fazer destruir os ovos, que os mosquitos dos *ornos* nelles tinhaõ deposto, os quaes naõ deixariaõ alias de produzir bichos com que os dictos figos seriaõ danificados.

Eu naõ podia deixar de admirar a paciencia dos Gregos occupados durante mais de dois mezes a conduzir mosquitos de huma figueira para outra; mas soube depois a razãõ. As figueiras allim tractadas daõ de ordinario athe 280 arrateis de figos, ao mesmo tempo que as nossas daõ somente 25 arrateis. Os mosquitos pode ser que contribuaõ para a madureza dos fructos da figueira mansa, fazendo extrahir os succos nutritivos, cujos tubos despedaçãõ, quando querem depor seus ovos, e pode ser taõbem que alem dos ovos deixem escapar hum licor proprio a fermentar pouco a pouco juntamente com o leite do figo, e a fazer-lhe amollecêr a sua polpa. Os nossos figos de Provença, e ainda mesmo de Paris amadurecem muito mais cedo, se lhes picamos os seus olhos com huma palha untada de azeite. As ameixas e peras picadas por algum insecto amadurecem taõbem mais cedo, e a polpa que fica á roda da picada tem melhor gosto do que a demais. He indubitavel que as picadas dos insectos causaõ huma grande mudança na contextura dos fructos, como succede na dos animaes penetrada com algum instrumento agudo.

Pontedera diz na sua Anthologia que na Italia a caprificaçãõ he practicaada por meyo dos mosquitos que sahindo dos figos masculinos da figueira brava *Caprificus*, carregados do po dos estames, daõ huma picada nos figos femininos, isto he, nos figos do Outono das figueiras mansas, e os

fecundaõ. Elle dà às figueiras manfas simplesmente o nome de *figus*, e nota que ha outra variedade chamada *crinosyce* (*), que dà figos na primavera, mas que estes tendo muitos flosculos masculinos, e poucos femininos cahem antes de amadurecer, e que os do Outono cheyos de flores femininas não amadurecem athe à primavera seguinte.

A caprificação dos antigos Gregos e Romanos descrita por Theophrasto, Plutarcho, Plinio e outros autores da antiguidade corresponde bem uniformemente a que hoje se practica nas ilhas do Archipelago, e na Italia; todos concordão em declarar que a figueira brava *Caprificus* jamais dà fructos maduros; mas que he absolutamente necessaria para fazer amadurecer os das figueiras cultivadas, nas quaes os horteloês penduraõ os seus ramos.

As variedades de figueira brava chamada *ornos* no Archipelago da-se igualmente em Malta, aonde lhe chamaõ *tokar*; o fructo a que Tournefort chama fornites he denominado pelos Maltezes *tokar-leculel*, os cratirites, *tokar-lanos*, e os ornos, *tokar-taiept*. Alem deste figo ha nesta ilha sette ou oito variedades mais, de que so duas se caprificão. A primeira he a que descreve Tournefort, e que so dà figos huma vez no anno: a segunda dà duas vezes no anno. Os figos da primeira colheita, que tem lugar no fim de Junho, são doces como mel, maiores e de melhor qualidade do que os de França, e amadurecem perfectamente sem soccorro algum; os da segunda colheita são mais pequenos, de inferior qualidade e so amadurecem no mez de Agosto por meyo da caprificação, sem a qual a maior parte delles cahe antes da madureza. Por esta operação os fructos ficaõ muito deteriorados, e a primeira colheita do anno seguinte soffre huma grande diminuição. Os figos demasiadamente caprificados são em geral amarelentos, seccos por dentro, e incluem muitas vezes dois ou tres mosquitos, huns com azas, outros sem ellas.

Na Provença, e Hespanha aindaque se cultivão as mesmas castas de figos que no Archipelago, não se tem tentado jamais de fazer esta curiosa operação (**). Provavelmente este desprezo procedeo do prudente motivo de querer antes ter bons figos, aindaque em menor numero, do que muitos e de inferior qualidade; porquanto aindaque estes paizes não produzaõ o mosquito, que he o principal agente da caprificação, não ha nada na natureza do clima, que possa oppor-se à sua introdução.

Adanson, Linneo e outros botanicos tem attribuido a madureza das sementes dos figos caprificados à fecundação dos germes por meyo do pó dos estames conduzido aos dictos germes pelos mosquitos, e nesta parte a caprificação he hum dos principaes argumentos, com que se podem provar os sexos dos vegetaes, em que Linneo estabeleceo o seu engenhoso systema.

Dos factos, que tenho mencionado, resulta que o principal objecto da caprificação, quer tenha lugar naturalmente quer artificialmente pelos mosquitos, he de fecundar as sementes dos figos, as quaes sem ella não amadureceriaõ, nem por conseguinte produziriaõ miolo, com que se sustentassem os bichos dos mosquitos (*s. illorum larvæ*) e podessem perpetuar a sua especie.

Os fructos das figueiras de Inglaterra chegaõ na verdade a hum estado de madureza, sem o soccorro do pó fecundante nem caprificação alguma; o mesmo vemos ter lugar em Malta, Hespanha e Provença; mas esta madureza he fomite relativa a huma parte do fructo, isto he, ao seu receptaculo, e não à parte essencial do fructo, isto he, à semente nelle contida, que deve em todos os cazos ser delle distinguida como taõem do seu pericarpo. Se a semente não foy fecundada pelo pó dos estames dos flosculos masculinos, ainda que a semente não podera vegetar, mas o receptaculo pode crescer, inchar e chegar a hum grao de apparente perfeição, não obstante que as se-

(*) Linneo diz que esta planta he dioica. (Vej. *Ficus gen. plantar*).

(**) Eu nam sei se a caprificação he practicada em Hespanha, mas entre nos sempre ouy dizer que era usada no Algarve.

mentes não tenhaõ sido fecundadas Os figos e alguns outros fructos (*). são huma clara prova desta asserção, especialmente quando elles são formados do receptaculo, calys, corolla ou nectario, que com as sementes não tem tão intima adherencia, como tem o pericarpo; se bem que o mais ordinario he cahirem antes de amadurecer, quando a fecundação não teve lugar.

Peloque como as figueiras Inglezas so daõ receptaculos maduros e não sementes maduras, não podem por conseguinte ser semeadas, mas tão somente continuadas por meyo de pimpolhos ou ramos cortados. As figueiras de Paris, Provença, Italia, Malta, e Hespanha daõ no estio não so fructos maduros, mas taõdem sementes maduras, sem soccorro algum de caprificação, sendo notorio que as sementes dos figos do estio germinão e vegetaõ athe fructificarem. Isto podera talvez parecer a algumas pessoas hum paradoxo, mas deve-se advertir que as figueiras cultivadas tem hum pequeno numero de flores femininas situadas juntamente com as masculinas dentro do mesmo receptaculo; nos paizes quentes estes flosculos masculinos são perfeitos e fecundaõ completamente os femininos; pelo contrario nos climas frios da Europa e ainda mesmo nos climas quentes durante o Outono, os estames dos flosculos masculinos abortaõ, e não pode por conseguinte haver fecundação das sementes.

Mr. de la Hire nas Memorias que prezentou a Academia de Sciencias de Paris, assegura que os figos do estio em Paris, Provença, Italia e Malta tem todos estames regulares, e de huma conformação fecunda, e diz que os do Outono abortaõ nos mesmos lugares. As razões que se tem assignado deste abortamento são 1º. porque as folhas nesta estação sendo velhas não podem absorber senão muito pouca humidade da atmosphera, e os figos ficão recebendo, huma modica nutrição que lhes provem so da raiz; 2º. porque sendo os figos do outono muito mais numerosos do que os do estio, exiguem por conseguinte maior porção de succos

nutritivos, e he o que a estação lhes não pode entaõ subministrar.

CAPSULA, capsula; *capsula flaminis*, anthera, a capsula de hum estame.

CAPSULIFERUS - capsulifero que da capsulas.

CAPUT radiceis, a gola da raiz, lugar aonde começa o tronco e estaõ apegadas as folhas radicaes affaz bem assinalada nos rabaõs.

CARBICULÆ, vej. *Cirrus*.

CARINA *corollæ papilionaceæ*, navetta da corolla borboleta; *carina folii*, quilha da folha, penca da folha, he a nervura dorsal hum tanto elevada na face inferior da folha; *carina valvulae*, quilha da valvula, he o gume que se acha no lombo das valvulas de alguns casulos.

CARINALIS *angulus folii*, s. *valvulae*, quilha da folha ou valvula. Vej. *Carina*.

CARINATUS, aquilhado, que tem huma quilha, vej. *Carina*.

CARINULATUS, hum tanto aquilhado.

CARYOPHYLLÆUS, s. *caryophyllatus flos*, sive *corolla flor* ou *corolla cravinosa*.

CARYOPHYLLEI, as Cravinosas; he o nome da oitava classe no Methodo de Tournefort, e a decima sexta no de Pontedeira, que consta de vegetaes herbaceos, cuja fructificação he como a das cravinas. Linneo nos seus Fragmentos do Methodo natural deo taõdem este nome a huma numerosa collecção de plantas, na qual comprehende as de Tournefort, e outras que lhe pareceraõ ter com ellas huma certa analogia. Todas ellas são herbaceas e pela maior parte annuaes. As suas raizes são ramosas-fibrosas; o tronco cylindrico, com ramos ordinariamente oppostos; as folhas são communmente oppostas com peciolo adunados. Daõ todas flores hermaphroditas, excepto tres especies, que pertencem aos generos *Lychnis*; *Cucubalus* e *Gypsophila*; humas procedem solitariamente das axillas das folhas, outras são dispostas em espiga, corymbo, umbrella ou panicula. O calys he persistente, humas vezes monophyllo com cinco denticulos, outras vezes composto de quatro ou

(*) Os pericarpos tambem podem amadurecer, tem embargo de que as suas sementes sejam esteréis, com se vê nas bananas.

cinco foliolos ; no *Dianthus* he calyculado. A corolla pela maior parte he de cinco petalas com a lamina inteira, ou dividida em duas lacínias, e com as unhas do comprimento do calys ; ella he nulla em algumas, e monopetala no *Polypremum*, mas estas plantas parecem terem sido annexadas a esta Ordem com alguma impropriedade. O numero dos estames differede tres athe quinze (a), e são apegados alternativamente as unhas das petalas e ao receptaculo na *Silene* e algumas outras, em que elles excedem em dobro o numero dos denticulos ou lacínias do calys ; os estames da mesma forte que a corolla são ordinariamente murchosos nesta Ordem. O germe he communmente subrotundo, ou ovado e soltem hum, dois, tres, ou cinco estyletes, terminados em estigmas simplices. O pericarpo he huma capsula ovada ou hum tanto cylindrica, do comprimento do calys, e de huma ou tres cellulas, com fementes numerosas, miudas, e pela maior parte reniformes ou hum tanto redondas ; na *Drypis* contudo ha huma so femente. As plantas desta Ordem são todas de innocente qualidade ; algumas dellas tem sido usadas em medicina como astringentes, attenuantes e deterfivas.

CARNEUS, cor de carne.

CARNOSUS, carnudo, polposo. *Carnosa folia*, folhas carnudas ; esta forte de folhas são em algumas plantas, principalmente nas Liliaceas, equivalentes aos bolbilhos caulinos, porquanto sendo arrancadas e plantadas na terra arraigão, vegetão, e continuão a sua especie ; taes são por ex. as da *Scilla*, *Aloe*, algumas especies de *Arum*, &c.

CARO fructus, polpa do fructo.

CARTILAGINEUS, cartilaginoso, que se assemelha na consistencia a huma cartilagem.

CASTRATIO artificialis, castração feita de p oposito, cortando as antheras ou estigmas das flores.

M. Reynier, hum dos botanicos que mais se occuparaõ da castração artificial dos vegetaes, observa que no

grande numero de flores (em botão) a que cortara os estames, estes algumas vezes eraõ reproduzidos sem antheras ou so como pelos, que na *Alcea rosea* e algumas outras Malvaceas, sem embargo da dicta castração, os germes amadureciaõ, e as suas fementes germinavaõ e reproduziaõ a sua especie taõ perfeitamente como as fementes fecundadas : donde pensa que todas as vezes que a amputação dos organos sexuaes naõ enfraquecer demasiadamente ou fizer suspender a continuacão das operações vitaes, com que são conduzidas, e aggregadas no germe as moleculas que se achão em diversos lugares do corpo da planta, e que são proprias para formarem hum novo individuo susceptivel de perfeita vegetação e reproducção, a flor deve ser denominada fertil, e esteril se o contrario succeder.

CASTRATUS flos, flor castrada, flor sem antheras ; *castratum flamen*, estame castrado, que consta de filete sem anthera.

CATALEPTICUS, cataleptico, que naõ tem faculdade locomotiva, que naõ pode por si mudar de lugar ; it. sujeito a hum collapsio analogo a catalepsia, que ataca o corpo humano.

CATENULATUS, encadeado.

CATHARTICUS, purgativo, que tem a virtude de fazer purgar.

CATULUS, vej. *Amentum*.

CAUDA, cauda ; it. peciolo, ou pedunculo, mas nesta accepção he hoje desusado ; *cauda seminis*, cauda da femente.

CAUDATUS, caudato, que tem huma cauda ; *caudata corolla*, corolla caudata, que tem hum esporão obtuso, como a da fumaria.

CAUDEX, troço, caudice, o corpo vegetal, segundo Linneo. Segundo Malpighi, e outros botanicos significava o tronco de huma arvore.

Caudex ascendens, s. *supraradicalis*, troço ascendente ou sobreradical, o tronco ; *caudex descendens*, s. *radicalis*, troço descendente ou radical, a raiz. O termo *Caudex* significa taõbem o troço materno das raizes ramosas (que he huma especie de troço des-

(a) Os estames nesta Ordem differem em numero nam so em razam da diversidade dos generos, mas ainda no mesmo genero, como nõ *Cerastium* e *Spergula*, e na mesma especie, como na murugem (*Alsina media*) na qual a menor parte das flores tem dez estames, e a maior parte cinco.

cedente), e o troço materno dos troncos ramificados, que he huma especie de troço ascendente.

CAUDICULUM, caudiculo, pequeno caudice, que se acha como refumido nalgumas sementes; e que constitue a plantula seminal; elle he bem visivel nos feijões.

CAVERNÆ, cavernas, grutas.

CAULESCENTIA, caulescencia, tronqueadura, modo de entronquecer dos vegetaes, a forma, ramificação e estrutura do tronco, a disposição das suas folhas, &c.

CAULESCENS planta, planta entronquecida, cauleosa, que tem hum tronco, he o contrario de *acaulis*, detronquecido; *radix caulescens*, raiz que se converte pouco a pouco em hum grosso e elevado caule, como a dos rabaões e palmeiras.

CAULICULUS, cauliculo, pequeno caule.

CAULIFLORA brassica, couvesflor.

CAULINUS, caulino, relativo ao caule.

CAULIS, caule, talo, especie de tronco; it. qualquer fonte de tronco, mas neste sentido so se deve usar do termo geral *Truncus*. *Caulis integer*, caule inteiro; *caulis simplex*, caule simples; *caulis simplicissimus*, caule simplicissimo: Linneo tinha primeiramente dicto, que hum caule inteiro ou simplicissimo não constava de ramos alguns, e que o simples não se dividia na parte inferior e so tinha alguns raminhos na extremidade; mas no Tractado dos Termos botanicos (*Termini botanici*) de Elmgren, que elle reveo e approvou, vemos outras differentes accepções, dizendo, que o simplicissimo apenas tem alguns ramos (*ramis vix ullis*) e que o inteiro he huma especie de caule simplicissimo *ramis argutatis*. A primeira accepção he a mais geralmente seguida.

CAVUS, concavo; it. occo.

CELLULÆ, cellulas de alguns pericarpos.

CELLULOSUS, celluloso; *cellulosus pileus*, umbraculo celluloso, que tem pequenas cellulas ou cavidades na face superior.

CENTRALIS, central, posto no centro; *centralis nectarium*, nectario central, situado no centro da flor.

CERATOPHYLLA planta, planta

que da folhas divididas em lacinias de modo que imitaõ os cornos dos veados.

CEREALIA semina, sementes cerealinas, ou frumentaceas; são as sementes das Gramineas que os homens costumão semear para dellas se servirem como alimento, taes são por ex. o trigo, cevada, centeio, milho, avea, arroz, &c. o joyo he huma excepção, e precisa de preparação para poder servir.

CERIFERUS, cerifero, que da cera.

CERVINUS, aleonado, foveiro, cor de pelo de veado.

CERNUUS, cabibaxo. cabêscado, Vej. taõbern *Nutans*.

CESPES, cespite, relva curta e baixa; it. relva guarnecida da dita relva; it. pilha de troncos que sahem da mesma raiz.

CESPITOSUS, cespitoso, empilhado, que nasce da mesma raiz, e forma com outros huma pilha; *plantæ cespitosæ*, plantas cespitosas ou multicaules, que lançõ muitos caules da mesma raiz; *cespitiæ fungi*, cogumellos cespitosos, que nascem em grupo ou numa pilha; *cespitosæ paludes*, paues.

CESPITITILÆ planta, plantas hasteadas, que tem huma hastea e folhas radicaes; he huma Classe no Methodo de M. Sauvages.

CESPITULUS, sulculo curto.

CHARACTER genericus, s. *specificus*, caracter generico ou especifico; *character classicus*, s. *ordinis*, caracter classico ou da ordem, peio qual huma classe ou ordem se destingue de outra. *Semina characteribus notata*, sementes cifradas, ou que tem na superficie riscos à maneira de cifra. *Character naturalis, essentialis, artificialis, factivus, habitualis*, caracter natural, essencial, artificial, facticio, habitual, por meyo dos quaes se destinguem os generos e especies dos vegetaes. Todas estas destinções ideaes de caracteres são devidas a Linneo e estão adoptadas hoje pela maior parte dos naturalistas modernos; contudo ellas não tem parecido exactas a alguns phisicos e philosophos. Todo o caracter, dizem elles, no sentido em que Linneo tomou esta palavra, consta de sinais obvios à vista, e recolhidos segundo hum projecto sys-

tematico; nesta accepção por consequente, não ha caracter que deixo de ser artificial. Todo o caracter he fundado em notas que se achão naturalmente nos especies, e neste sentido não ha caracter algum que não mereça o nome de natural. Chamar-lhe natural porisso que pode servir a todos os methodos naturaes he suppor hum facto que não existe, porquanto não vemos athe agora nem veremos jamais hum methodo rigorosamente natural; dar-lhe o nome de caracter natural pela razão de que convem a muitas especies, que tem entre si huma afinidade natural, e como taes constituem generos naturaes, he suppor que estes generos existem na natureza, o que senão tem ainda provado; he certo que ha afinidades ou relações geraes na natureza, mas os limites dos generos são ambiguos, elles so differem segundo as ideas arbitrarías que cada systematico adoptou por definição e se propoz seguir; nesta accepção pois o termo natural he improprio tanto aos generos, como ao seu caracter, visto que elles não tem metas fixas naturaes. O caracter essencial so he proprio das especies, he a sua definição em termos que concisamente declarão a sua essencia, ou são fundados em verdadeiras notas essenciaes. Para conhecer bem estas notas he preciso profundar bem toda a natureza da especie, e considerala em toda a sua extensão physica. He falso dizer que cada especie não tem hum caracter essencial; se ella não tivesse este caracter, não seria especie, e porisso que lho não conhecemos ainda, não se segue que nella senão ache; mas assignar a cada huma das especies o seu caracter essencial he hum trabalho, que depende ainda de investigações de muitos seculos, e so se poderao essencialmente distinguir todas, quando todas forem conhecidas. Hum caracter rigorosamente essencial he o que distingue huma especie de todas as que existem na natureza, que convem a todas as suas variedades possiveis e he invariavel para sempre, porque a essencia das especies creadas he immutavel. Ora he bem claro que hum semelhante caracter sera sempre difficil de descobrir em quanto os naturalistas se limitarem a busca-lo somente em hum certo numero de no-

tas exteriores arbitrariamente escolhidas. Daqui procede darem com tanta impropriedade o nome de caracter essencial a huma nota que se acha numa especie vegetal, quando ella se pode achar na especie do mesmo ou de outro genero da mesma ordem; que dão o dicto nome à nota, que se acha em hum certo numero de especies de hum genero de huma familia denominada natural, quando esta mesma nota se achã taõ-bem em hum certo numero de especies de hum genero de outra familia do mesmo reyno. Daqui procede em fim que o caracter a que chamaõ essencial he bastantemente inconstante, tanto nas especies como nos generos, aos quaes elles assignaõ taõ-bem caracteres essenciaes. A bifurcação dos estames da prunella por ex. foy durante algum tempo hum caracter essencial deste genero, mas depois que se arbitrou separar das prunellas a *Cleonia* deixou de ser essencial, e foy preciso recorrer demais disso aos estigmas &c., e formar hum novo caracter. O mesmo vemos de contino estar succedendo a muitos outros generos dos tres reynos da natureza e às suas especies. O caracter habitual pode ser segundo os diferentes systemas ou natural, ou artificial, ou essencial; basta ter algumas ideas dos diferentes methodos ou systemas que athe agora se tem feito em Historia natural para conhecer a verdade desta asserção. Donde resulta que visto os naturalistas se limitarem somente a notas visiveis e escolhidas segundo seus systemas para formarem caracteres, estes so devem ser considerados como meras descrições systematicas ou methodicas, mais ou menos extensas, por meyo das quaes se pode descobrir nos seus catalogos artificiaes o nome de hum ente natural, e so toleraveis em quanto senão descobrem as verdadeiras definições. Peloque o melhor seria reduzir todas estas fastidiosas denominações de caracteres a duas somente, a saber, caracter abbreviado, e caracter circumstanciado ou analytico; o primeiro sendo considerado como hum final ou aggregado de sinaes externos summamente restricto, mas sufficiente para determinar huma divisaõ ou especie com clareza; o segundo como hum aggregado de muitos

finaes externos escolhidos adequadamente para circumstanciar o caracter abbreviado e fazer conhecer as affinidades. Vej. *Species*.

CHARACTERES abbreviati, s. *symbolici durationis, sexus, & nullitatis*; finaes abbreviados, ou symbolicos da duraçãõ, sexo, e nullidade; os botanicos, para dar idea da duraçãõ das raizes e troncos das plantas, adoptaraõ dos Astronomos os quatro finaes planetarios seguintes: para indicar as raizes e plantas annuaes costumãõ usar do final representativo do sol ☉, pela razaõ de que este planeta, segundo a opiniaõ vulgar, corre a ecliptica dentro de hum anno; para indicar as raizes e plantas biennaes usaõ do final representativo de Marte ♂, pela razaõ de que este planeta gasta quasi dois annos em fazer a sua revoluçãõ; as que tem raizes vivaces ou perennaes que duraõ mais do que as precedentes e menos que as arboreas, sãõ indicadas pelo final representativo de Jupiter ♃, que faz a sua revoluçãõ quasi dentro do espaço de doze annos; as que tem troncos arbustivos ou arboreos sãõ indicadas pelo final representativo de Saturno ♄, que gasta quasi trinta annos em fazer a sua revoluçãõ. Alguns botanicos costumãõ taõbem indicar os sexos das plantas com certos finaes planetarios, postos antes das phrasas caracteristicas ou caracteres abbreviados dos generos das plantas monõicas, dioicas, e polygamas: elles indicaõ as masculinas pelo final representativo de Marte ♂, as femininas pelo de Venus ♀, e as hermaphroditas pelo de Mercurio ☿. O Signal de nullidade de que se costumãõ servir os botanicos he huma cifra posta immediatamente depois dos termos de calys ou corolla da maneira seguinte (*Cal.* o : *Cor.* o :) o que serve de indicar que estes tegumentos sãõ nullos na flor.

CHARACTERIFORMES lineæ, riscos que imitaõ ceteras ou letras, como sãõ os da superficie do *Lichen scriptus*.

CHRONICI botanici, foraõ segundo Linneo os botanicos que distribuirãõ todas as plantas pelo tempo de florecer.

CHRYSOCOMA planta, planta que dá flores com o calys cor d'oiro,

cor de palha, ou de hum amarello vivo, como as perpetuas.

CICATRIX, cicatriz; certas fofulas, ou finaes semelhantes a cicatrizes, que se aheaõ nas folhas e ramos de algumas plantas como vg. no *Hypericum balearicum*, no *Laurus indica*, &c.

CICATRIZATUS, que tem cicatrizes, vej. o preced.

CICHORACEUS, vej. *Planipetalus, semiflosculosus, lingulatus, e ligulatus*; *Cichoraceæ plantæ*, as Chicoraceas, plantas que tem grande analogia com a chicoria, he huma classe do systema de Celsalpino, e huma divisaõ de que usã Vaillant na distribuiçãõ das flores compostas.

CICUR planta, planta exotica, que se dá bem nos climas temperados da Europa.

CILLARIS, s. *ciliatus*, celheado, celheoso, pestanoso, que tem celhas na margem; it. celheado que tem celhas no disco, mas neste sentido naõ me parece que se deya usar; *ciliato-spinosi calyces*, calyces, cujos foliolos tem na margem espinhos paralelos em lugar de celhas; *ciliato-ferrata folia*, folhas ferreadas com os dentes celheados.

CILII, celhas, qualquer casta de pelos, sedas ou felpa que se acha no fio marginal das folhas, das bracteas, estipulas, ou tegumentos das flores. Alguns botanicos admittent taõbem celhas no disco das folhas e frondes, mas esta accepçãõ he muito impropria, e naõ merece de ser usada.

CINEREUS, cinzento, cor de cinza, ou cor de chumbo.

CIRCINALIA folia, folhas circinaes ou que nascem enroscadas, como sãõ as dos fetos.

CIRCINATUS, redondeado; *circinnatus florum*, vej. *Verticillus*.

CIRCULI annotti concentrici, aros, ou camadas annuaes concentricas, que se observaõ no lenho das arvores. Os aros concentricos achaõ-se tanto no tronco, como nas raizes das arvores, e por meyo delles se pode conhecer a idade ou annos que viveo a planta; estes aros sãõ ordinariamente mais grossos de huma banda do que de outra, pelo motivo dos succos nutritivos terem sido distribuidos com desigualdade em razaõ da exposiçãõ, da natureza do terreno, &c.

CIRCULATIO humorum, s. *sapa*

circulação dos succos ou seiva nas plantas, segundo alguns naturalistas pertenderão.

CIRCUMCISA capsula, capsula circumcidada, que tem humafutura circular e transversal, e deve ser considerada como bivalve.

CIRCUMNASCENS, s. *circumnatus*, que nasce no ambito, ou he circularmente innato.

CIRCUMPOSITIO, mergulhia dos ramos de qualquer planta lenhosa.

CIRCUMSCRIPTIO folii, ambito, circumferencia da folha considerada como inteira.

CIRCUMSEPIENS somnus, somno de circuição, especie de collapso das folhas.

CIRCUMSUTA capsula, vej. *Circumscisa*.

CIRRATAfolia, folhas aneladas, ou enroicadas; *cirratae radices*, raizes fibrosas.

CIRRHATUS, *cirrhifer*, *cirrhiferus*, vej. *Cirrhosus*.

CIRRHOSUS, gavinhofo, que tem ou produz gavinhas.

CIRRHUS, gavinha, ello, certa cordinha simples ou ramosa, que se achas folhas e ramos de algumas plantas.

CIRROSAfolia, v. *Cirratafolia*.

CLASSIS, classe.

CLAVA, espiga aclavada dalgumas especies de *Lycopodium*: it. raminho annual, e aclavado na base, que se arranca da arvore para ferver de bacelo.

CLAVATUS, s. *clavaformis*, aclavado, que tem a forma de massa.

CLAVICULA, s. *claviculum*, vej. *Cirrhus*.

CLAVICULATIO, gavinhatura, disposição das gavinhas, a sua estrutura, divisões, &c.

CLAVICULATUS, gavinhozo; *folia claviculata*, folhas gavinhozas, ou terminadas em hum gavinha.

CLAVIS systematis, a clave de hum systema, he huma tabella em que se achão as divisões superiores do systema: *clavis classis*, clave da classe, he huma tabella em que se acha o nome da classe e das suas ordens com os caracteres respectivos: *clavis ordinis*, s. *familiae*, clave da ordem ou familia, he huma tabella em que se achão o titulo da ordem ou familia e os dos seus generos com os caracteres abbreviados relativos a cada hum delles.

CLAUSA corolla, corolla fechada ou tapada na fauce com escamas ou quaesquer outros appendicellos.

CLAVUS, cravaje, certa doença dos vegetaes; *Agaricus clavus*, cogumelo, cujo umbraculo-se assemelha a cabeça de hum tacha ou brocha.

CLIMA, clima, parte da superficie da terra entre dois circulos parallelos ao equador.

CLYPEATUS, arrodelado, que tem a forma de rodella.

COADUNATUS, coadunado; *coadunatafolia*, folhas coadunadas, tres ou mais folhas que se achão adunadas pelas suas bases entre si.

COADUNATAE, as Coadunadas, hum das ordens dos Fragm. do Meth. Nat. de Linneo, assim chamada por conter plantas, cujos pericarpos estão hum tanto coadunados pela base. As plantas desta familia são exóticas, arboreas, e das mais bellas, que se achão em todo o reyno vegetal. O seu tronço he cylindrico, de lenho durissimo, elevado em algumas athe sessenta pes, e guarnecido de ramos dispostos em forma conica. Os seus gomos são conicos, chatos ou compressos, e as vezes sem escamas. As folhas são de hum verde lustroso, simples e alternas; o seu peciolo he cylindrico, ordinariamente tumido na base, sem ser canaliculado, e as vezes he acompanhado de duas estipulas largas e caducas. As suas flores são hermaphroditas, dispostas ou ao longo dos ramos ou nas suas extremidades. O calys ordinariamente he composto de tres foliolos oblongos e decadentes; elle he contudo monophyllo na *Xylophia*, acompanhado de hum involucro no *Liriodendron tulipifera*, e persistente na *Uvari*. A corolla he petaleada, e composta de seis athe de oito petalas, oblongas, concavas, e ordinariamente dispostas em duas ou tres series, das quaes as exteriores são mais largas. Os estames são numerosos, curtos e apegados ao receptaculo commum, excepto os da *Xylophia*, que são insertos ao germe; os seus filetes são curtos e delgados, e na *Uvari*, *Xylophia*, e *Annona* são quasi nullos. Constaõ de muitos germes dispostos em forma conica sobre hum pequeno pilar sobre o receptaculo do calys; na *Xylophia* e *Annona* ha so-

mente hum germe hum tanto redondo; cada germe tem hum estylete curto e cylindrico, na *Xylopiá* contudo o corpo denominado estylete he do comprimento das petalas, e na *Michelia* e *Liriodendron* não ha estylete algum. Os fructos ou saõnus, ou cobertos de hum regumento ordinariamente succulento, e estaõ commumente hum pouco adunados entre si pela parte inferior. As sementes commumente são numerosas; duras, globosas, e as vezes angulozas ou aladas: nas magnolias cada capsula contem huma semente reniforme e bacciforme; que fica, depois de aberta a capsula, pendurada a ella por hum fio delgado. As plantas desta familia tem hum cheiro aromatico, forte, e agradavel: os fructos e sementes tem hum gosto picante; os succulentos, principalmente os da *Annona*, tem hum gosto delicado, e são em alguns paizes usados como alimento. A casca e lenho destas arvores são amargos, mas sem embargo disto não me consta que athe agora tenhaõ sido empregadas em medicina, o seu uso limitando-se a ornar alguns jardins da Europa, em que ha poucos annos começaraõ a ser cultivadas.

COALITUS, adunado, apegado pelos lados; *coalita anthera*, antheras adunadas, como vg. as do gyrafol.

COARCTATUS, coarctado, conchegado, approximado, apertado; he o contrario de esparralhado e patente.

COCCINEUS, escarlatino, cor d'escarlata.

COCHLEARIFORMIS, que tem a forma de colher.

COCHLEATUS, espiral, encaracolado, que imita a concha de hum caracol.

COHÆRENS, cohesivo, apegado, adunado.

COLLES, oiteiros, pequenos montes: *colles aridissimi*, oiteiros muito aridos, chavalcaes.

COLLINUS dos oiteiros.

COLLUM *corollæ*, collo da corolla; *collum calycis*, collo do calys, he a parte superior e estreita do calys immediata ás suas lacinias.

COLORES vegetabilium, cores dos vegetaes.

COLORATUS, corado, colorido, que tem huma cor differente da verde.

COLUMELLA capsulae, pilar da capsula.

COLUMELLI FORMIS, colunar, que se assemelha a hum pilar ou pequena coluna.

COLUMNA staminum, coluna de estames coadunados pelos filetes, como se observa nas flores das Malvaceas.

COLUMNARIS, colunar, que tem a forma de huma coluna ou pilar: *columnaris filiqua*, filiqua colunar, que he irta e quasi cylindrica; *femina columnaria*, sementes columnares, são oblongas e quasi cylindricas.

COLUMNIFERÆ *planta*, plantas Colunares ou Coluniferas; são segundo alguns Botânicos as Monadelphas ou Malvaceas, assim denominadas por darem flores com estames coadunados em huma coluna. He taõbem o nome da Ordem 37. dos Fragn. do Meth. Nat. de Linnæo, que consta de plantas 1.º que tem os estames adunados pelos filetes em hum ou muitos pilares, 2.º que tem os estames desadunados inteiramente, e apegados ao pistillo, que representa hum pilar, 3.º que tem os estames inteiramente desadunados e apegados ao receptaculo. Os vegetaes, q e Linnæo reuñio nesta Ordem não tem sufficiente uniformidade de estrutura para constituirem huma familia natural; e o titulo de colunares he improprio, porque muitos dos seus generos não tem os estames adunados em huma coluna; as que mereceraõ rigorosamente o nome de colunares são as Malvaceas ou as da Classe Monadelphia do systema sexual. As colunares de Linnæo humas são herbaceas annuaes ou vivaces, outras arbutivas, outras ardoreas. As suas raizes são ramosas - fibrosas; as de alguns generos seguem mais a direcção perpendicular, e as de outros mais a horizontal. O tronco he cylindrico, e igualmente os ramos, mas estes algumas vezes são angulares em quanto novos, (os troncos da *Adansonia* e *Bombax* são as vezes da grossura de 25 pes e tem mais de tres mil annos): a sua casca he grossa e flexivel, e o lenho pela maior parte brando e leve; os seus gomos são conicos, sem escamas, terminaes e axillares.

As folhas são simples e alternas, com peciolas cylindricas, ordinariamente acompanhados na base de duas estípu-las caducas, mediocres, simples, rectas ou curvadas para baxo. As flores em todos os generos são hermaphro-ditas (excepto na *Kiggelaria*, e *Ndpæa dioica*), axillares, ou termi-naes; folitarias ou dispostas em co-rymbo; nas de alguns generos ha hum so calys, e dois nas de outros; os que são monophyllos persistem athe à madureza do fructo. A corolla he pe-taleada com quatro athe nove petalas; nas monadelphas ha sempre cinco pe-talas verticalmente cordiformes, ex-cepto no *Bombax*, em que a corolla he monopetala com cinco lacinias; a *Bixa* tem duas corollas cada huma com cinco petalas; na *Helicteres a-petala*, e no *Corchorus siliquosus* quando florece no estio a corolla he nulla. Os estames differem em nu-mero de cinco athe vinte ou mais, e são ou adunados, ou defadunados, como acima fica dicto; nas monadel-phas formão hum cylindro, apegado ao receptaculo no centro da flor, e enfiado pelo estylete. O germe he sobreposto, conico ou hum tanto glo-boso, e sostem hum athe cinco esty-letes (exceptuase a *Muntingia* na qual o estylete he nullo): n-s mo-nadelphas o germe ou germes são ele-vados sobre o receptaculo no centro da flor, o estylete forma hum corpo continuado com o receptaculo, lau-çando lateralmente tantos fios quantas são as capsulas ou cellulas do germe, e ordinariamente he dividido em ou-tros tantos estigmas. O fructo he com-munemente capsular, e as sementes ren-niformes quando pertencem às monadelphas. As plantas desta Ordem não são todas concordés nas suas virtudes, aindaque a maior parte dellas sejañ emollientes.

COMMA, s. coma, bractæas copa-das, ou copa formada pelas bractæas terminaes ou postas acima das flores; it. radículas fibrosas.

COMMUNIS, commun, diz - se do calys, peciolo, pedunculo, e re-ceptaculo; *corolla communis*, corolla composta: *Communis plantæ*, plantas que dão flores com flosculos apegados ao hum calys commun, he o nome de huma Classe do Methodo calycino

de Linneo Vej. *Aggregati flores*, e *Compositi flores*.

COMOSÆ bractæa, bractæas copa-das; *comosa radix* raiz fibrosa ou capillar.

COMPACTUS, compacto, folido, que não he occo, nem fofo.

COMPLETUS flos, flor com-pleta, que tem calys corolla, estames e pistillo; toma - se taõdem por flor hermaphrodita e calyculada, mas estas duas accepções são pouco usa-das. *Complectum pistillum*, pistillo completo, que consta de germe, esty-lete e stigma; *verticillum compl-ctum*, verticillo completo, que rodea o tronco, e não he semicircula.

COMPLICATA foliola, foliolos dobrados ao meyo, ou dobrados-franzidos, como são os das folhas das palmeiras.

COMPOSITUS, composto, que não he simples; *folia composita*, folhas compostas; *corolla composita*, corolla composta; *flos compositus*, flor com-posita; diz - se taõdem dos bolbos, bagas, racimos, paniculas, espigas, &c. *Compositæ*, as Compostas; he o titulo da Ordem 49a. dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo. Esta Ordem nas edições que Linneo pri-meiramente publicou dos dictos Frag-mentos podia ser reconhecida por huma familia natural, e comprehen-dia todas as plantas da *Syngenesia* do systema sexual, excepto a *Artemisia*, *Micropus*, e as da Ordem Monogâ-mia; mas a *Kuhnia* e alguns gene-ros da divisaõ *Nucamentacææ* que o dicto Botanico depois introduzio entre as Compostas fazem que a dicta ordem não seja natural, ou ao menos de-mostrão que os limites das Ordens denominadas naturaes são nimamente arbitrarios. Huma planta que não da flosculos reunidos em hum calys ou receptaculo commun com cinco an-theras adunadas em hum corpo cylin-drico não pertence à familia das Com-postas.

COMPRESSA folia, folhas com-pressas ou comprimidas; *siliqua com-pressa*, siliqua comprimida.

CONCAMERATIONES, Vej. *Loculi*.

CONCAVUS, c^oncavo; *contavo-con-vexus*, concavo-convexo, istohe, de huma banda concavo e de outra convexo.

CONCENTRICI *circuli*, Vej. *Circuli*.

CONCEPTACULUM, folhinho, ou folliculo, especie de pericarpo que se rasga ao alto; he molle e de menos consistencia do que as capsulas univalves, e de ordinario guarnecido interiormente por huma membrana, que forma huma especie de folle.

CONCHA *corollæ papilionaceæ*. Vej. *Carina*.

CONCISUS, cortado; it. lacerado.

CONCOLOR, da mesma cor.

CONDUPLICATUS *folium*, sono de dobramento especie de collapso das folhas; *conduplicatum folium*, folha conduplicada ou dobrada ao meyo.

CONFERTUS, basto, coacervado, conchegado; he o contrario de ralo e de remoto.

CONFRAGOSA *loca*, lugares frágosos, ou asperos.

CONFLUENTIA *folia*, folhas confluentes; *foliola confluentia*, foliolos confluentes, são coadunados na base, como vg. são os do tope das folhas pinnuladas do jasmineiro de Italia; *petala confluentia*, petalas confluentes, são adunadas hum tanto na base, como se observa em algumas Orchideas.

CONFORMIS, conforme, semelhante na forma ou figura; it. uniforme.

CONGELATIO, geladura, doença das plantas.

CONGELATA *loca*, lugares cheyos de agua profunda e gelada.

CONGENERES *plantæ*, plantas congeneres, que pertencem ao mesmo genero, ou à mesma familia natural.

CONGESTUS, amontoado; it. congregado em hum receptaculo commum.

CONGLOBATUS, amontoado, congregado; *conglobati pedunculi*, pedunculos conglobados, dispostos de modo que formão huma figura espherica, como os da *Angelica*; *conglobati flores*, flores capitosas compostas, flores cuja disposição he em forma de globo, como são as das *Capitata* de Ray.

CONGLOMERATUS, conglomerado, empilhado; *conglomerati flores*, *f. pedunculi*, flores ou pedunculos conglomerados ou coarctados, como os da *vulvaria* e algumas espe-

cies de *Poa* e *Agrostis*, são o contrario dos da *panicula diffusa*.

CONGREGATUS, congregado, aggregado, amontoado; *Congregata*, as Congregadas; he huma familia do Methodo Nat. de Haller; consta de plantas que dão flores com muitos flosculos congregados em hum calys commum e sobrepostos a huma semente nua, estas flores são as aggregadas e compostas.

CONICUS, conico, pyramidal.

CONIFERÆ *plantæ*, as Eitrobilosas, plantas que dão flores unisexuaes dispostas em pinha, como os pinheiros, acyprestes, &c.; he huma Ordem dos Fragn. do Methodo natural de Linneo. As plantas desta Ordem são todas arboreas ou arbutivas, excepto o *Equisetum*, que he herbaceo vivace. As suas raizes são horizontalmente ramosas, e hum tanto fibrosas; o tronco e ramos cylindricos, e dispostos ordinariamente de modo que presentaõ huma forma conica. As folhas são rentes, commumente acerosas, e em alguns generos persistem durante o inverno. As flores são unisexuaes, dispostas em amentilhos, os quaes nas femininas são sempre conicos (exceptuase o teixo que dà flores unisexuaes simplices); os flosculos femininos são pela maior parte acompanhados de escamas lenhosas que lhes servem de calys, apegadas circularmente a hum receptaculo mais ou menos prolongado. A corolla nesta Ordem he nulla, excepto nas flores femininas do *Juniperus* em que ha tres petalas rijas, agudas, e persistentes. Os estames são commumente monadelphicos com tres athe vinte antheras ou mais. Os germes estaõ situados entre as escamas da pinha, cada hum delles tem hum estylete curtissimo, cylindrico, e terminado em hum estigma conico. As sementes são nuas, huma ou duas, envoltas em cada escamada da pinha, guarnecidas de huma ala membranosa nas especies de *Pinus* e *Thuia*, e de casca dura ou lenhosa. De-ve-se exceptuar o *Taxus*, cujo fructo he huma baga, e o *Equisetum*, cuja fructificação he cryptogamica. As plantas desta Ordem são pela maior parte resinosas; algumas dellas tem sido usadas em medicina como aperitivas, diureticas, sudorificas, estomachicas, e antisepticas.

CONJUGATA

CONJUGATA *folia*, folhas conjugadas ou unijugadas; it. folhas binatas, mas neste sentido não merece de ser uzado, porque as folhas binatas não tem gavinha entre os dois foliolos como as conjugadas; it. folhas jugadas ou jungidas com muitos pares de foliolos, mas nesta accepção não merece taõbem de ser empregado, & em seu lugar deve usar-se dos termos *jugata folia*.

CONJUGATIO *foliolorum*, o ponto de apego, ou lugar aonde os foliolos das folhas jugadas se apegão.

CONNATA *folia*, folhas adunadas; *connatae laminae pilei*, laminas do umbraculo adunadas ao longo de outras, isto he, de modo que parecem ser ramificações de outras maiores.

CONNEXÆ *capsulae*, capsulas coadunadas, apegadas entre si: *connexæ antheræ*, antheras coadunadas; it. antheras contiguas, mas neste sentido não se deve usar.

CONNIVENS *foliis*, sono de convergencia, especie de collapso das folhas; *antheræ conniventes*, antheras convergentes, ou antheras contiguas.

CONOCARPOS, que dá fructos conicos.

CONOIDEUS, conico, de forma conica.

CONSISTENS *folium*, folha de huma firme consistencia ou contextura.

CONTIGUUS, contiguo, conchegado.

CONTINGENTES *antheræ*, antheras contiguas, ou conchegadas, como as de algumas especies de *Solanum*.

CONTINUUS, continuado, que faz parte, ou corpo prolongado de alguma coiza.

CONTORSIONES, contorções causadas pelas picadas dos insectos.

CONTORTUS, torcido, retorcido; *contorta corolla*, corolla retorcida, que tem as lacinias enroladas no periodo do seu desabotoamento, como as do loëndro, congossa e outras analogas; *contortum germen*, germe torcido. *Contorta*, as Contortas; he huma Ordem dos Fragn. do Methodo natural de Linneo, que consta de plantas, cujas flores tem huma corolla monopetala, e retorcida na orla, como são as duas plantas mencionadas. Os vegetaes desta Ordem são arboreos, arbutivos ou herbaceos; estes ultimos

ordinariamente são succulentos e vivaces. As raizes em alguns generos são ramosas; mas communmente carnudas, succulentas e guarnecidas de fibras. O tronco he cylindrico com ramos alternos ou oppostos, e algumas vezes enroscados, como são os do *Cynanchum*, e *Ceropegia*. Os seus gomos são conicos e sem escamas; as folhas alternas ou oppostas, algumas vezes dispostas em verticillo, com curtos peciolos cylindricos, ordinariamente adunados, e em alguns generos são acompanhados de duas ou tres estipulas. Dão flores todas hermaphroditas, des-agregadas, ou dispostas em umbrellas, cachos, ou corymbos, e communmente axillares. O seu calys he monophyllo, profundamente dividido em cinco lacinias desiguaes, e persistentes; no genero *Cerbera* contudo o calys he composto de cinco foliolos. A corolla he monopetala, campanulada, afalveada, afunilada, ou arrosetada, com a orla dividida em cinco lacinias iguaes e retorcidas antes do desabotoamento; em varios generos he acompanhada de hum nectario de differente forma. Constaõ de cinco estames curtos, iguaes, e apegados à corolla; na *Gardenia* e *Azalea* os filetes são nullos, e neste ultimo as antheras são apegadas ao corpusculo troncado, que se acha no nectario. No centro tem hum ou dois germes, sobrepostos, excepto na *Genipa*, *Gardenia*, e *Microcennium*; o seu estylete em alguns generos he nullo ou curtissimo. O fructo he ordinariamente composto de dois foilhos, e raras vezes he huma baga ou capsula de duas cellulas; as suas sementes são numerosas, e em alguns generos guarnecidas de huma cauda pappilhosa. As plantas desta Ordem, que dão succos lacteos ou esverdinhados, são amargosas; as de succos lacteos são mais ou menos venenosas; a infusaõ das suas raizes, sementes e casca tomada em pequena dose he purgante e emetica, mas he mortal bebida em grande quantidade; as mais perigosas são a *Rauwolfia*, *Cerbera*, *Tabernamontana*, *Cynanchum*, *Apocynum*, *Periploca*, e *Ceropegia*.

CONTRA *motum solis*, contra o movimento do sol, da direita para a esquerda.

CONTRACTUS, contrahido,

CONTRARIUM *dissepimentum*, partimento tranversal.

CONTUSUS, amassado.

CONVEXUS, convexo; *convexi pori umbraculi*, poros do umbraculo convexos, os quaes reunidos formão huma convexidade na face inferior do dicto umbraculo.

CONVOLUTUS, enrolado para dentro; it. enrolado em forma de papeliço, como se achão algumas petalas e lacinias da corolla antes do seu desabotoamento; *spatha convoluta*, espatha enrolada para dentro; *valvula convoluta*, valvulas com as margens enroladas para dentro; *stigmata convoluta*, estigmas com as pontas enroladas para dentro.

CONUS, pinha com escamas lenhosas.

COPIOSA *semina*, sementes copiosas ou numerosas.

CORCULUM, corculo, plantula seminal.

CORDATUS, cordiforme; *cordata folia*, folhas cordiformes; *cordato-ovata folia*, folhas cordiformes-ovadas; *cordato-figiuata folia*, folhas cordiformes-afrechadas.

CORDIFOLIA *planta*, planta, que tem folhas cordiformes.

CORDIFORMIS, cordiforme, em forma de coração.

CORIACEUS, coriáceo, correofo, que tem a consistencia de huma correa; *coriaceæ frondes*, frondes coriáceas.

CORIUM *pili*, a substancia coriacea do umbraculo.

CORNICULATUS, que termina em huma ponta; *corniculatum nectarium*, nectario rostrado, ou esporão.

CORNIFORMIS, corniforme, rostrado, que tem a forma de ponta de boy, ou de hum esporão.

CORNU, rostro, esporão, nectario tubuloso e esporão das Orchideas.

CORNUTUS, rostrado; *corolla cornuta*, corolla rostrada: *nectarium cornutum*, nectario rostrado; it. nectario tortigorne, que tem huma ponta retorcida.

COROLLA *floris*, corolla, hum dos tegumentos dos organos sexuaes da flor; parece ter recebido de Linneo esta denominação por se assemelhar em algumas flores a huma pequena coroa real

aberta, como he a da açucena.

COROLLACEUM *nectarium*, nectario corollino, relativo à corolla.

COROLLARES *glandulae*, glandulas corollinas, que se daõ na corolla.

COROLLIFER, s. *corolliferus*, corollifero; *calyx corolliferus*, calyx corollifero, que acompanha immediatamente a corolla, ou que tem a corolla apegada ao seu tubo ou extremidade marginal, como o da *Tur-nera* e *Ribes*.

COROLLIFORMIS, corolliforme, que tem a forma de huma corolla.

COROLLINUS, corollino, relativo à corolla; *calyx corollinus*, calyx acorollado que se assemelha a huma corolla.

COROLLISTÆ *systematici*, systematicos corollistas, Botânicos que estabelecerão o seu systema na corolla das flores, como foy Tournefort, Rivino e alguns outros. Os systemas fundados na corolla são certamente os mais-taceis e agradaveis; ella não so recreia os nossos sentidos pela belleza de suas variadas cores, e suavidade de seu cheiro, mas costuma taõbem apresentar-se á nossa vista antes das partes essenciaes da fructificação, não precisa jamais do soccorro do microscopio, e a sua estrutura e situações podem fornecer numerosos caracteres de divisões systematicas; porem como a natureza senão sujeitará jamais a methodo algum arbitrario por melhor que seja, os que são fundados na corolla não são por consequente izentos de defeitos e de inconvenientes. A corolla falta algumas vezes inteiramente nas especies summamente analogas a outras, e que parecem ser do mesmo genero natural, como por ex. no *Lepidium ruderale*, *Sagina apetala*, *Cardamine impatiens*, &c. outras vezes falta em hunos individuos e da-se em outros da mesma especie, como no *Croton*; he monopetala em hunos e petaleada em outros da mesma especie, como na *Carica* e *Tatropa*; de tres petalas em hunos e de cinco em outros na mesma especie, como na *Cupania*; em fim he sujeita a variar no numero das petalas no mesmo individuo.

CORONA, s. *coronula feminis*, coroa da semente, he hum calyculo persistente no cume da semente, como

se ve nas da faudade e outras especies de *Scabiosa*; quando ella se acha no cume do pericarpo deve ser denominada embigo do fructo, e quando he peluda merece o nome de pappilho, sendo improprio darlhe o nome de coroa, como alguns costumão chamarlhe. *Corona corollæ*, coroa accessiva da corolla he considerada como hum nectario e se da ou dentro das petalas como no martyrio, ou no orificio do seu tubo como no *Agrostema*, e *Borago*; a coroa nesta circumstancia he formada por escamas, denticulos, rayos filiformes &c. *Corona capsulæ muscorum*, coroa da capsula dos musgos, he a mesma coiza que o anel ou peristoma das ditas capsulas. *Corona*, he taõbem o nome que alguns botanicos deão à circumferencia, ou rayo de huma flor composta radiada.

CORONARIUS, coronario, que forma huma coroa; it. que tem huma coroa. *Coronaria*, as Coronarias; he huma Ordem dos *Fragm.* do *Meth. Nat.* de Linneo, que contem as *Liliaceas*, de Tournefort e de outros botanicos; o nome de *Coronaria* parece ter sido dado a esta Ordem pela razaõ de conter plantas analogas a coroa imperial, assim como o de *Liliaceas* lhe foy por outros dado, por conter generos analogos ao *Lilium*. As plantas desta familia, se exceptuamos huma especie de *Anthericum* que he annual, são todas vivaces e herbaceas. As suas raizes são bulbosas, carnudas, ou fibrosas. O tronco he huma haste nalgumas, em outras hum caule simples, e na *Tillandia* hum colmo; os ramos alternos, e cylindricos. As folhas são simples, intciras, alternas, ou dispersas. Daõ todas flores hermaphroditas dispostas em espiga, umbrella ou panicula, a tulipa contudo da flores solitariamente terminaes, e o *Veratrum* produz no mesmo pè flores humas hermaphroditas outras masculinas. O calys nesta familia he ordinariamente nullo, segundo Linneo

(a), na *Bromelia*, *Tillandia*, e *Burmannia* em que a flor tem dois tegumentos, o calys he monophyllo e dividido profundamente em tres segmentos. A corolla he nalgumas monopetala dividida em seis lacínias, em outras he de tres ou de seis petalas, e em alguns generos ha hum nectario de diferente forma. Constaõ de seis estames, ordinariamente levantados, e apegados ao receptaculo ou à corolla, com antheras oblongas e vacillantes. O germe he sottoposto, ou sobreposto, e communmente hum so na flor, com hum so estylete geralmente do comprimento da corolla; na tulipa contudo e na *Yucca* naõ ha estylete algum, e no *Veratrum* ha tres e o mesmo numero de germes; o estylete he terminado em hum so estigma, em alguns generos obconico e levemente felpudo; no *Veratrum* e *Burmannia* contudo ha tres estigmas. O pericarpo he communmente huma capsula trivalve e de tres cellulas, raramente succulenta ou bacciforme; o fructo do *Veratrum* he huma excepção, por ser composto de tres capsulas, cada huma dellas univalve e unicellular; as cellulas contem ordinariamente muitas sementes, e raras vezes huma so; as sementes são monocotyledones, planas, ou globosas, as vezes angulares, e communmente dispostas nas cellulas em dois renques longitudinaes. As raizes das plantas desta familia, que tem muito pouco cheiro e sabor, são innocentes como vg. as da tulipa; *Ornithogalum* &c. mas as que tem hum cheiro nauseoso, como a alvarraan, jacintho, coroa imperial, *Anthericum*, &c. são suspeitas de veneno; as da alvarraã, e *Veratrum album* são usadas interiormente em medicina, mas as deste ultimo exigem grande cautella por serem hum medicamento demasiadamente activo. Os succos do Alpe colhidos no tempo em que a faiva he mais abundante, e fervidos durante cinco horas ou athe à consistencia, que se costuma dar ao

(a) Jussieu, Adanson, Milne e outros Botanicos sam de contrario parecer querendo que o tegumento, a que Linneo chama corolla, seja rigorosamente hum calys coprado; Milne observa que na maior parte das plantas desta familia, as partes ou lacínias do tegumento da flor sam oppostas aos estames e que por conseguinte segundo os mesmos principios estabelecidos por Linneo, o dicto tegumento deve ser denominado calys. Vej. a. p. 170.

afúcar, constituem a substancia refinosa, amarga, e purgante, a que chamamos azebré. A *Bromelia* produz fructos deliciosos. Jonston tinha muito antes de Linneo dado o nome desta familia a hum certo numero de plantas, cujas flores eraõ empregadas pelos antigos em grinaldas ou capelas.

CORONATRICES, s. *coronati*, he o titulo de huma classe no Methodo calycino de Linneo, que consta de plantas, que tem o germe sottoposto ao calys, ou coroado do calys.

CORONATUS, coroado, que tem huma coroa no topo; *coronata corolla*, s. *petala*, corolla ou petalas coroadas; *coronata semina*, sementes coroadas.

CORONIFORMIS, coroniforme, que tem a forma de huma coroa.

CORONULA, Vej. *Corona*.

CORTEX, casca do tronco ou da raiz; it. casca das sementes e dos pericarpos.

CORTICALIS, cortical, relativo a casca.

CORTICOSUS, cascudo, que tem a casca grossa.

CORYDALES, he o titulo de de huma Ordem dos Fragma. do Methodo Nat. de Linneo, que consta de plantas que daõ flores com corolla irregular em forma de capacete, ou capello. Este titulo parece ter sido subministrado pela *Fumaria cucullaria* s. *corydalis* as plantas desta Ordem, que saõ pela maior parte herbaceas e vivaces. As raizes destas plantas saõ fibrosas, tuberosas, nodosas, ou articuladas. Os seus troncos saõ ramosos, com folhas ordinariamente alternas, simplicies em alguns generos, em outros mais ou menos compostas, e de peciolos estreitos. As suas flores saõ todas hermaphroditas, axillares ou terminaes, solitarias ou dispostas em cachos. O calys he composto de dois, quatro, cinco ou seis foliolos ordinariamente corados, e caducos. A corolla he commumente irregular, monopetala ou petaleada, e acompanhada de hum nectario, que differe segundo os differentes generos. O numero dos seus estames differe taõben de dois atre seis; o seu comprimento he igual, excepto no *Melianthus*, no qual dois saõ mais curtos; em alguns

generos saõ inteiramente desadunados, em outros saõ adunados ou pelos filetes ou pelas antheras. O seu germe differe na forma conforme os diversos generos, sendo em huns oblongo, em outros anguloso; ordinariamente soffem hum so estylete curto, filiforme, e terminado em hum so estigma; o estylete contudo he nullo na *Impatiens*, e no *Hypecoum* ha dois. O seu fructo humas vezes he capsular ou baciforme, outras vezes siliquoso ou siliculoso; as sementes saõ de ordinario numerosas e quasi esphericas; no *Hypecoum* contudo em cada entrejunta da siliqua ha huma so semente. As plantas desta Ordem, que daõ fructos amarellos, saõ consideradas como narcoticas e anodynas; as suas raizes saõ aperitivas.

CORYMBIFERÆ plantæ, plantas corymbosas, que daõ flores dispostas em corymbo; he huma classe nas distribuções methodicas de Ray, Morison, e Vaillant.

CORYMBUS, corymbo, certa disposiçaõ de flores; diz-se ser simples, composto, recomposto, segundo as suas differentes ramificações, como se vê nas especies de *Gnaphalium*.

COSTA folii, nervura dorsal da folha, espinhaço ou penca da folha.

COSTATA folia, folhas que tem huma grossa nervura dorsal.

COTONEI fructus. fructos selpudos, ou cobertos de carépa, como saõ os marmelos, peras, maçaans, &c. em quanto pequenos.

COTYLEDON, cotyledone, lobulo das sementes, rigorosamente he o corpo lateral da semente, que acompanha ou envolve o corculo, e que subministra a plumula huma substancia lactea no estado da germinação. Este corpo em algumas sementes, como v. g. nas das Gramineas, persiste dentro da casca da semente e se consume dentro della no estado da germinação; em outras sahe fora da sua casca e acompanha a plumula. O numero das cotyledones parece devera somente ser contado pelo destes corpos no estado da madureza da semente, e por consequente a sempre-noiva e coentro da mesma sorte que o trigo e cebola dariaõ sementes monocotyledones, a abobara e nabo sementes dicotyledones. Mas a pequenez de muitas sementes, em que he

difficil de observar o numero dos dichos corpos fez que os Botanicos esperaraõ pelo estado da germinação para reconhecer quaes eraõ as monocotyledones, dicotyledones ou polycotyledones, e que attenderaõ para esse fim meramente ao numero das folhas seminaes verdadeiras ou bastardas; assim as sementes da semprenoiva por ex., das Umbrelladas e Cucurbitaceas, que germinaõ com duas folhas seminaes foraõ denominadas dicotyledones, as das Gramineas e Liliaceas que germinaõ com huma so folha feminal foraõ consideradas como monocotyledones, postoque as folhas seminaes em algumas sementes sejaõ bem diferentes do corpo que rigorosamente merece o nome de cotyledone, como no trigo, cevada. &c. O nome de *Cotyledon* foy taõdem dado ou conservado por Linneo a hum genero de plantas succulentas contra os seus proprios principios de que nenhum termo tecnico devia ser dado a algum dos generos infimos.

COTYLEDONITIO, s. *cotyledonismus*, Vej. *Placentatio*.

CRANIOLARIS capsula, capsula craniolar, que se assemelha a hum cranio, ou caveira, como vg. a das especies de *Antirrhinum*.

CRASSIFOLIÆ planta, plantas succulentas, que tem as folhas sumarentas ou grossas, como as bel-droegas, piteiras, aloe, &c.

CRASSUS, grosso, crasso; *crassæ gemmæ*, gomos grossos.

CREBERRIMÆ spinæ, espinhos bastissimos.

CRENÆ, crenas, recortes; segundo alguns botanicos as crenas saõ as chanfraduras marginaes das folhas que não olhaõ nem para a sua base nem para o seu topo; segundo outros saõ os dentes obtusos ou agudos entre as dichas chanfraduras; e segundo outros saõ somente as lacinulas embotadas, porquanto daõ o nome de dentes ou denticulos ás lacinias agudas; esta ultima accepção parece ser a melhor.

CRENATUS, crenado, recortado.

CRENULÆ, crenulas, pequenas crenas.

CRENULATUS, crenulado, que tem pequenas crenas.

CRETA, greda, cré, terra calcarea, cal aereada; esta sorte de terra faz effervescencia com todos os acidos, e sendo humedecida com agoa não adquire jamais a ductilidade e unctuosidade da argilla, nem se desune ou retrahê como ella. A terra calcarea he muito abundante em todq o globo terrestre, e propria para a vegetação de hum grande numero de plantas; communmente esta misturada com huma porção de argilla e outras substancias heterogeneas. Alguns dos nossos autores daõ o nome de greda ás argillas, mas isto he hum erro que não se deve seguir.

CRETACEA loca, lugares cretaceos, em que ha greda ou cré.

CRIBIFORMIS, criviforme, crivoso, que esta crivado de buracos como hum crivo, como he vg. a face inferior do umbraculo das especies de *Boletus*.

CRISPIFOLIA planta, planta que da folhas crespas.

CRISPUS, crespo; it. franzido.

CRISTATUS, cristado, acristado, que parece ter huma crista; it. franzido, apincellado, ou aborletado; como he a corolla de algumas especies de *Poligala* e as antheras de algumas urzes.

CRITICA botanica, he a arte que trata do modo como se devem bem descrever e distribuir os vegetaes.

CROCEUS color, cor açafroada.

CRUCIATUS, encruzado, cruciforme, disposto em cruz; *spicula cruciata* espiculas ou espiguettas encruzadas; *antheræ cruciatae paria*, antheras encruzadas aos pares, como vg. as da hera terrestre e *Cleonia*, nas quaes cada hum dos dois pares de antheras forma huma cruz; estas antheras saõ lateraes, bilobadas, e approximadas duas a duas.

CRUCIFERÆ planta, as Cruciferas, plantas Tetradynamicas que daõ flores com quatro petalas dispostas em cruz. Vej. *Siliquosæ*.

CRUCIFORMIS, cruciforme, em forma de cruz. *Cruciformes planta*, as Cruciferas, ou Cruciformes; he o nome de huma classe nos systemas do Tournefort, e Rontedera; corresponde ás *Siliquosæ* de Morison, Herman; Royen, e Boerhaave, ás *Tetrapetalæ regulares* de Rivino e Christovaõ Knaur, ás *Tetrapetalæ uniformes* de

Christiano Knaut, e às da Classe Tetradynamia do systema de Linneo. Vej. *Siliquosæ*.

CRUSTA, crusta, fronde crustacea de algumas especies de *Lichen* e *Byssus*; it. fronde coriacea, mas neste sentido he impropria; it. crusta, especie de tegumento de algumas sementes, segundo Linneo, e que algumas vezes merece o nome de capsula.

CRUSTACEUS, s. *crustosus*, crustaceo, crustoso, que consta de crusta, ou he em forma de crusta; *crustaceæ plantæ*, plantas crustaceas, como são algumas especies de *Lichen* e *Byssus*.

CRYPTANTHÆ, plantas de florecencia clandestina; he o titulo da ultima Classe do Meth. Natural de Wachendorf, que corresponde a Cryptogamia de Linneo.

CRYPTANTHERÆ plantæ, plantas cryptogamicas cujas flores não tem as antheras ou organos sexuaes apparentes à vista simples; he o titulo da Classe 19. do Methodo de Royen que corresponde à Cryptogamia de Linneo.

CRYPTOGAMEUS, s. *Cryptogamus*, Cryptogamico, relativo à Classe Cryptogamia; *Cryptogamæ plantæ*, s. flores, plantas, ou flores Cryptogamicas.

CRYPTOGAMIA, Cryptogamia, a ultima Classe do systema de Linneo; do grego *cryptos*, escondido, e *gamos*, nupcias, pela razão de que esta classe comprehende as plantas, cujos organos da fructificação não são apparentes à vista simples, e porque a fecundação das suas sementes he muito occulta, comparada com a que tem lugar na maior parte dos outros vegetaes. Os organos sexuaes destas plantas tem huma forma singular e equivoca, não se sabendo decididamente quaes são os pistillos. He verdade que os botanicos principalmente Micheli e Hedwig tem feito athe ao presente hum grande numero de observações microscopicas na fructificação destes vegetaes, mas cada hum delles parece que teve hum particular modo de ver; donde procede que as partes a que huns chamaõ antheras, outros chamaõ pistillo, fructo, &c.

CRYPTOSTEMONES plantæ, plantas cryptogamicas, cujos estames não são apparentes à vista simples.

CUBITALIS caulis, caule que rem de alto hum covado natural.

CUBITUS, covado natural, he o espaço que medea desde o cotovello athe à ponta de dedo medio, ou defasette pollegadas, medida de Paris.

CUCULLUS, involucro acapellado, como o das flores da *Cornucopia*; it. nectario acapellado ou em forma de capuz, como he o da *Impatiens*.

CUCULLATUS, acapellado, que se assemelha a hum capello ou capuz.

CUCUMERACEÆ, Vej. *Cucurbitaceæ*.

CUCURBITACEÆ plantæ, as Cucurbitaceas, plantas que tem analogia com as aboboras no habito externo, virtudes, e qualidades sensiveis; he huma Ordem dos Fragmentos do Methodo natural de Linneo. As plantas desta familia, se exceptuamos algumas especies de martyrio, são todas herbaceas annuaes ou vivaces. Nas annuaes a raiz he ramosa-fibrosa; crassa e succulenta nas vivaces. O caule he volvel, excepto o do pepino de S. Gregorio, e ordinariamente succulento e cylindrico: os ramos novos contudo são pela maior parte de quatro ou cinco angulos. As folhas são simples e alternas; angulares, lobadas, ou apalmadas; com hum peciolo cylindrico; algumas são na sua base ou no peciolo glandulosas; outras tem huma ou duas estipulas axillares; em alguns generos cada axilla das folhas superiores dá huma gavinha simples ou ramosa. As flores são dioicas, monoicas, ou todas hermaphroditas; axillares, solitarias, duas a duas, ou dispostas em espiga ou corymbo. O perianthio he monophyllo, e de cinco lacinias iguaes; nas flores masculinas e hermaphroditas he sottoposto; nas femininas he sobreposto e murchofo: a *Gronovia* tem o calys corado e persistente, e no *Elatarium* de Jacquin o calys he nullo. A corolla he monopetala; dividida em cinco lacinias iguaes, e apegada ao calys; na *Gronovia* contudo, na *Passiflora*, e *Anguria* a corolla consta de cinco petalas, e he nulla na *Passiflora suberosa*. Em algumas ha hum nectario de diferente forma segundo os diferentes generos. Os estames são curtos, em numero de hum athe cinco, e pela maior parte apegados ao calys; os seus filetes são defadunados, mas as antheras nas

dióicas e monoicas ordinariamente são adunadas em hum ou mais corpos sinuosos. O germe he pela maior parte sottoposto ao receptaculo da flor, guarnecido de hum estylete cylindrico, e terminado em tres estigmas; no martyrio o germe esta situado sobre hum receptaculo colunar, e tem tres estyletes; no da *Fevillea* ha cinco. O pericarpo he hum pomo, baga, ou capsula de huma, duas, ou tres *cellulas* fibrosas-fucculentas, com te- mentes chatas e numerosas; excepto no *Sycios*, em que ha huma so femente. Os fructos destas plantas são pela maior parte purgativos; alguns são refrigerantes; outros são drasticos, e emeticos violentos tomados em grande dose.

CULINARES *plantæ*, as hortaliças, plantas que servem para usos da coziha.

CULMIFERÆ *plantæ*, plantas que tem por ronco hum colmo; he o nome da undecima classe do Methodo de Morison.

CULMINEÆ, era o titulo de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo natural de Linneo, que depois foy reunida a Ordem das *Columniferæ*.

CULMUS, colmo, especie de tronco das Gramas, e suas analogas.

CULTRIFORME, *f. cultratum folium*, folha acutellada, ou em forma de cutello.

CULTURA *vegetabilium*, cultura ou cultivo dos vegetaes.

• **CULTUS**, cultivo, cultura; *plantæ cultæ*, plantas cultivadas, são principalmente as que se dão nas hortas e jardins; *culta loca*, lugares cultivados, principalmente as hortas, pomares, e jardins.

CUNEATA, *f. cuneiformia folia*, folhas cunhiformes, ou acunheadas, que tem a forma de cunha.

CUPULÆ; *scyphos*; *it.* escudilhos concavos.

CUPULARES *glandulæ*, glandulas copolinas, que são concavas, e tem a forma de copinhos.

CURTUS *caulis*, caule curto.

CUSPIS, ponta affovelada e setacea; *cuspides sagittata*, pontas afrechadas, especie de nectario.

• **CUSPIDATA** *folia*, folhas rijamente pontudas; tem huma longa e agudissima ponta, affovelada, e guar-

necida de huma seda rija, ou picante (*Quercus cuspidata*, *Robinia holodendron*): alguns dão taõem este termo às folhas mucronadas, e outros as que terminão em hum longo espinho, como as da piteira e aloë.

CUTICULA, cuticula, epiderme da casca.

CYATHINUS, *f. cyaneus color*, cor azul celeste.

CYATHIFORMIS, cyathiforme, que tem a forma turbinada ou campunalada, diz-se do calys, corolla, nectarios, e dos *scyphos da Peziza*.

CYATHOPHORI *lichenes*, *vej. Scyphi i. lichenes*.

CYATHUS, *vej. Scyphus*.

CYLINDRACEUS, cylindrico; *it.* acylindrado, hum tanto cylindrico.

CYLINDRANTHERÆ *plantæ*, plantas que dão flores com antheras adunadas em cylindro; he huma classe do Meth. Nat. de Wachendorf, que corresponde a Syngenesia de Linneo.

CYLINDRICUS, cylindrico, roliço.

CYLINDROBASIOSTEMONES, plantas, cujas flores tem os estames com a base em forma de cylindro ou adunados pelos filetes em cylindro, e antheras defadunadas; he huma classe do Methodo Natural de Wachendorf, que corresponde a *Monadelpbia* e *Columniferæ* de Linneo.

CYMA, cymeira, umbrella bastarda.

CYMOSI *flores* flores cymosas, ou dispostas em cymeira.

CYMBIFORMIS, cymbiforme, que tem a forma de hum baxel; *cymbiforme petalum*, a navetta da corolla papilionacea.

CYNAROCEPHALÆ *plantæ*, plantas alcachofradas, que tem grande analogia com a alcachofra hortense pela razão de darem flores capitosas como huma alcachofra; he o nome de huma divisão das flores compostas de Vaillant, que corresponde às Capitosas de Ray e de outros botanicos e as Flosculosas de Tournefort.

CYTINUS, a flor ou o calys da flor da romeira, segundo J. Bauhino; de donde *calyx cytiniformis*, calys semelhante ao da flor das romeiras, como he o das Labiadas.

DÆDALEA folia, folhas dedaleas, que tem huma forma exquisita; *finus dædalei*, sinuosidades dedaleas, muito complicadas, como são as da chicoria crespa.

DEALBARE folia, branquear as folhas (termo de hortelões); he ligar as exteriores com junco, para esconder da luz e tornar por conseguinte brancas as interiores, que por este meyo ficaõ bastantemente tenras, e com muito menos acrimonia e amargor. Vej. *Transpiratio*.

DEBILIS caulis, caule debil, vacillante.

DECAGYNIA, decagynia, ordem de plantas cujas flores tem dez estyletes ou dez estigmas; do grego *dæca*, dez, e *gyne* - mulher, esposa.

DECANDRIA, decandria, classe ou ordem de plantas, cujas flores tem dez estâmes. Do grego *dæca* dez, e *aner*, genitivo *andros*, marido, esposo.

DECANGULARIS, que tem dez angulos.

DECANTHERUS flos, flor, que tem dez antheras, flor decandra; *Decantheræ plantæ*, as Decandras; he o nome de huma divisaõ no Methodo de Ludwig.

DECAPETALA corolla, corolla que tem dez petalas.

DECAPETALOIDES corolla corolla decapetalóide, he monopetala, dividida em dez lacinias petaliformes; este termo he taõbem applicado ao nectario, que tem dez lacinias ou dez peças petaliformes.

DECAPHYLLUS que tem dez foliolos.

DECAPYRENEUS, que contem dez fementes ou dez capsulas.

DECASPERMUS que contem dez fementes.

DECASTEMONES plantæ, plantas decandras, cujas flores são hermaproditas, e contem dez estâmes.

DECEMCAPSULARIS, que consta de dez capsulas.

DECEMDENTATUS, que tem dez dentes.

DECEMFIDUS, fendido em dez lacinias ou segmentos.

DECEMJUGA folia, folhas que tem dez pares de foliolos sem im-

pare, folhas jugadas com dez pares de foliolos.

DECEMLOCULARIS, que consta de dez ceilulas.

DECEMSTRIATUS, que tem dez estrias, ou riscos.

DECIDUUS, decadente, ou simulcadente; *decidua folia*, folhas decadentes, que cahem juntamente com os fructos, ou no outono.

DECIDUUS calix, calys decadente, que cahe juntamente com a corolla.

DECLINATUS inclinado para a banda, ou para baxo.

DECOMPOSITUS, recomposto, duas vezes composto; *folia decomposita*, folhas recompostas; *decompositus flos*, flor recomposta, flor em que o perianthio commum contem outros parciais que encerram taõbem muitos fosculos, como o do *Sphaeranthus*; este nome he taõbem dado as flores da *Gundelia & Stabe*, mas o calys parcial nestas flores so contem hum fosculo. *Decomposita plantæ*, as Recompostas; he huma classe no methodo de Sauvages, que consta de plantas que daõ folhas recompostas.

DECORTICANS, esfolado, pelado; diz-se dos umbraculos e espiques de alguns fungos.

DECRESCENTIA foliola, foliolos mingoantes, que diminuem de grandeza à proporçaõ que se chegaõ para o topo da folha; como são os das folhas da *Vicia sepium*.

DECUMBENS, descachido: *decumbens flos*, segundo Linneo, he a flor que tem os estâmes e pistillo inclinados para o lado inferior ou situados na parte inferior da corolla, como são as das plantas diadelphas.

DECURRENS decurfivo, decurrente.

DECURSIVE-pinnatum folium, folha pinnulada decurfivamente.

DECUSSATIM, encruzadamente.

DECUSSATUS, encruzado, adobadoirado, disposto como os braços de huma dobadoira.

DEDUCTÆ cotyledones, cotyledones eduzidas ou deductozas, como as da cebola e Umbrelladas.

DEFINITUS, definido, fixado, determinado.

DEFLEXUS, recurvado, arqueado, virado para baxo, ou para fora;

rami

rami deflexi, ramos recurvados, ou inclinados para baxo em arco.

DEFLOMATUS, desflorado, ou desflorado; *desflorata stamina*, estames desflorados, cujas antheras vibrarão já o pó fecundante.

DEFLORESCENS, V. *Defloratus*.

DEFOLIATIO, desfolhada, folhada, o cair da folha, o tempo do Outono em que as arvores perdem as suas folhas.

DEFORMIA folia, folhas que tem foliolos de diferente figura; it. folhas deformes, folhas de diferente figura na mesma planta, e neste sentido he opposto às folhas uniformes na mesma planta.

DEHISCENTIA, abertura, lugar aberto; it. abertura, acto de abrir, abrimto como he o das antheras e pericarpo.

DEHISCENS, aberto, que costuma abrir-se por alguma parte; it. que se fende ou rasga.

DELINEATIO planta, a descrição de huma planta.

DELTOIDEA folia, folhas deltoidaes, deltoides ou deltiformes, que se assemelhaõ hum tanto ao delta majuscúlo dos Gregos: diz-se taõbem das petalas.

DELTOIDES, Vej. o preced.

DEMERSUS, Vej. *Submersus*.

DENA folia, folhas dez a dez em verticillo: tomase taõbem pelo seg.

DENATA folia folhas denatas, folhas dez em rama; são compostas de dez foliolos apegados ao topo de um peciolo commum.

DENDRON, s. *dendros*, arvore.

DENDROIDES, arvoriforme; *furculi dendroides*, furculos ramificados como huma arvore, furculos que tem os ramos fasciculados.

DENDROLOGIA, tratado das arvores.

DENOMINATIO, denominação, nome; it. nomenclatura dos vegetaes e das suas distribuições methodicas.

DENS folii, dente da folha; *dentes calycis*, denticulos do calys.

DENSUS, denso, grosso.

DENTATUS, denteado, adentado; *dentato-angulosus*, denteado-anguloso: *dentato-setaceus*, denteado-setaceo, cujos dentes terminaõ em setas; *dentato-spinosus*, denteado-espinhoso, cujos dentes terminaõ em espinhos; *dentato-sinuatus*, den-

teado-sinuoso; *obsolete*, s. *obscura* *dentatus*, denteado com dentes pouco perceptíveis ou pouco apparentes.

DENTICULATUS, denticulado, guarnecido de denticulos; *dentato-denticulata folia*, folhas duas vezes denteadas.

DENTICULI, denticulos, pequenos dentes das folhas, dos foliolos, e petalas.

DENTULATUS, Vej. *Denticulatus*.

DENUDATUS, descoberto, desnudado, despojado.

DENUDATÆ, título, que Linneo dava a huma Ordem dos fragmentos do seu Meth. nat. que constavaõ de plantas que davaõ flores sem perianthio; elle reunio-as depois as *Spathaceæ* e *Ensatæ*.

DEPAUPERATA involucella, pequenos involucros com foliolos miudos e em pequeno numero.

DEPENDENS, dependurado; *somnus dependens*, sono de precipicio, especie de collapsõ das folhas.

DEPRESSUS, deprimido, hum tanto concavo; *depressa loca*, lugares baxos, ou feyo dos montes.

DERASA basis nucis, base raspada de huma noz, como a das avellaans.

DESCENDENS caudex, caudice, outroço descendente.

DESCRIPTIO analytica, s. *historica*, descrição analytica ou historica de alguma planta. As descrições das especies que publicaraõ Clusio, Columna, Bauhino, Rheede, Ray, Rumphio, Plumier, Dillenjo, Vaillant, Scheuchzer, Linneo, Haller e Jacquin passaõ por serem as melhores; mas estas descrições são ainda muito incompletas, e eu não conheço descrição alguma perfeita de quantas athe agora se tem publicado das especies vegetaes. Huma perfeita descrição deve mencionar com clareza, e termos proprios todas as partes da fructificação, habito externo e interno, em huma palavra tudo o que diz respeito a completa Historia natural da planta, ajuntando-lhe huma fiel estampa. A perfeição da Botanica Methodica depende da noticia das affinidades de todos os entes do reyno vegetal; esta noticia não podera jamais ser adquirida em quanto os Botânicos se limitarem a dar seccas e incompletas descrições, que não são

capazes de servir em todos os sistemas: todo o trabalho que se toma em descreever com miudeza huma especie não he demasiado; as notas, que a não deslinguem em hum sistema, podem fazela deslinguir em outro; não ha parte alguma superflua nos vegetaes, quando nos propomos de dar de cada hum a sua descripção devida, isto he, ralque so a elle cõvenha, e pela qual em todo o tempo se possa deslinguir dos mais do globo terrestre. Estas ideas talvez pareceraõ estranhas à hum grande numero da Botânicos de hoje, que so cuidaõ em grangear dentro de pouco tempo celebridade, publicando Floras incompletas de alguns paizes, nas quaes cada especie he descripta *nimis jejune*, e as vezes so do modo que podê servir ao systema que imaginaõ ou adoptaraõ. Eu não pertendo criticar de inutil o seu trabalho, mas so o censuro de não ser taõ proveitoso ao progresso da Botânica como podia ser: » Mais acertado fora, dizia o celebre Rousseau, que cada hum se occupasse devidamente do seu punhado de hervas, do que ir ao longe descobrir outras, quando mal conhece as que no seu paiz piza todos os dias ».

DESERTA loca, desertos, fer-toes, charnecas.

DESSICUUS pileus, umbraculo susceptivel de se secçar ou engilhar

DEXTROSUM volubilis, encarcacollado para à direita.

DETERMINATIO foliorum, determinação das folhas.

DIACANTHUS, que tem dois espinhos juntos.

DIADELPHIA, Diadelphia, classe ou ordem de plantas hermaphroditas, cujas flores tem os estames em duas colunas. Do grego *dis*, dois, e *adelphos*, irmão. » As plantas, que Linneo dispoz nesta classe, diz Milne, são muito poucas as que tem o caracter artificial de diadelphas, porque a maior parte dellas tem todos os filetes adunados em hum corpo, ao menos pela base; o *Abrus*, *Amorpha*, *Anthyllis*, *Arachis*, *Aspalathus*, *Borbonia*, *Crotalaria*, *Ebenus*, *Erythrina*, *Genista*, *Lupinus*, *Nissolia*, *Ononis*, *Piscidia*, *Pterocarpus*, *Spartium*, e *Ulex* pertencem com maior propriedade à classe Monadelphia; muitas das demais tem os seus filetes taõ adunados

junto da base, que senaõ podem separar sem huma certa violencia; e nesta separação e violencia como podemos nos eitar seguros de que não destruímos huma nota caracteristica, que o Autor da natureza tinha posto nas flores das ditas plantas? A figura da corolla e estrutura do fructo são os principaes distinctivos de quasi todas as plantas, a que Linneo chamou diadelphas, e as minuciosas circumstancias deduzidas dos seus estames e outras partes seraõ sempre insufficientes para bem as classar artificialmente.»

DIADELPHUS flos, s. planta, flor ou planta diadelphia, que he relativa a Diadelphia.

DIÆTETICI botanici, botânicos dieteticos, que tractaraõ dos vegetaes, considerados como alimentos e julgaraõ das suas propriedades pelo sabor e cheiro, como foraõ Quercetano, Nonnio, Behren, e Lister.

DIANDER flos, s. planta, flor ou planta diandra, que he relativa a Diandria.

DIANDRIA, Diandria, classe ou ordem de plantas hermaphroditas, cujas flores tem dois estames: do grego *dis*, dois e *aner*, genitivo *andros*, marido.

DIANGIÆ, as Bivasculars; he huma classe no systema de Boerhaave, que consta de plantas, cujo fructo he de duas capsulas, ou de huma so de duas cellulas.

DIANTHERUS flos, flor que tem duas antheras; *diantherum filamentum*, filete que sostem duas antheras; *Dianthera*, as Diandras; he o titulo de huma Classe do Methodo reformado de Ludwig, que contem plantas com flores de dois estames.

DIAPHNUS, diaphno, transparente.

DICARPÆ planta, plantas, cujo fructo consta de duas capsulas, como he o loendro, congossa, &c.

DICHOTOMIA, bifurcação, forquadura, ponta do angulo da forquilha.

DICHOTOMUS, forquilloso, que se divide sempre em dois ramos; *stylus dichotomus*, estylete forquilloso, que se divide em dois ramos, e cada ramo se subdivide em duas lacinas ou dois estigmas.

DICLINA planta, planta que pertence à divisaõ da Diclinia; it. planta dioica.

DICLINIA, Diclina, divisaõ de plantas, cujas flores são todas de sexo diverso na mesma especie, isto he, masculas, femininas, ou hermaphroditas, divisaõ que contem plantas monoicas, dioicas, e polygamas. Este termo he taõbem algumas vezes uzado como synonymo de Dioicia.

DICOCCA capsula, capsula dicocca.

DICOTYLEDON planta, planta que da sementes dicotyledones; *dicotyledon semen*, semente dicotyledone, que consta de duas cotyledones ou lobulos, como v. g. as da fava, feijão, &c., as quaes por conseguinte germinão com duas folhas seminaes. Ha muitas sementes que parecem ser monocotyledones, como v. g. as das Umbrelladas, mas sem embargo disso como na germinaçaõ brotaõ duas folhas seminaes, são consideradas como dicotyledones, sendo esta a regra que athe agora se tem seguido para decidir do numero das cotyledones de qualquer semente.

DIDYMUS, didymo, bilobado, que tem duas protuberancias divididas por huma chanfradura; diz-se das antheras, nectarios, e alguns fructos.

DIDYNAMA planta, s. flos, planta ou flor didynama, que he relativa a Didynamia.

DIDYNAMIA, Didynamia, Classe do systema de Linneo, que contem plantas que daõ flores hermaphroditas com quatro estames, dos quaes dois são mais altos. Do grego *dis* dois, e *dynamis*, força.

DIFORMIS, difforme, anomalo, irregular, que tem duas formas diferentes, que he dessemelhante na figura; *folia difformia*, folhas difformes, dessemelhantes na forma em huma mesma planta; *corolla composita difformis*, corolla composta difforme, que consta de corollas parciaes diferentes na forma; *umbrella difformis*, umbrella difforme, que tem flores com pedunculos de altura diferente, ou umbrella que da flores e bolbos, como são as de alguns alhos; *difformes plantæ*, plantas anomalas, que daõ flores irregulares, ou de corolla irregular; *difformis flos*, flor que tem huma corolla irregular.

DIFFUSUS, diffuso, derramado.

DIGITALIS spica, espiga composta digitada.

DIGITATUS, digitado, que se assemelha aos dedos das aves; *digitata folia*, folhas digitadas; *radix digitata*, raiz digitada; *spica digitata*, espiga digitada. Este termo he confundido muitas vezes com apalado e partido; mas verdadeiramente so merece de ser applicado às producções vegetaes, que constaõ de partes desadunadas inteiramente athe ao ponto do apego commum, como são por ex. as folhas compostas da potentilla, a raiz do rainunculo, e a espiga composta do escalracho. Linneo comprehende debaxo do nome de folhas digitadas as binadas, ternadas, e quinadas, mas o melhor sera não fazer este termo geral, e applicado somente às quinadas. Taõbem me parece ser defeituoso de o applicar as folhas simples partidas em cinco ou sette lacinnias, como se vê em muitas descrições.

DIGITIFORMIS, digitiforme, que he semelhante a hum dedo.

DIGONUS, que tem dois angulos hum tanto obtusos; it. bigumeo.

DIGYNA planta, s. flos, planta ou flor relativa a Ordem Digynia.

DIGYNIA, Digynia, Ordem de plantas que daõ flores com dois pistillos. Do Grego *dis* duas, e *gyne*, esposa.

DILUTE-carneus, que tem a cor de carne; *dilute-purpureus*, purpureo claro; *dilute-virescens*, esverdinhado.

DIMACROSTEMONES plantæ, as Didynamas; he o nome de huma divisaõ no Methodo de Wachendorf, que consta de plantas que daõ flores com quatro estames, dos quaes dois são mais compridos; corresponde a Didynamia de Linneo.

DIMEIZONES plantæ, plantas, cujas flores tem quatro estames, dos dos quaes são mais compridos, como são por ex. as Labiadas, he a Classe duodecima do Methodo de Wachendorf.

DIMIDIATUS, mediado, dimidiado, semicircular; *capitulum dimidiatum*, cabeça de flores semiglobosa; *pileus dimidiatus*, umbraculo semicircular; *spica dimidiata*, espiga mediada; *dimidiatus radius*, rayo dimidiado; *dimidiata spatha*; espatha dimidiada; *dimidiatum involucrum*, involucro dimidiado ou semicircular.

DIOECIA, Dioicia, Classe e Ordem de plantas que dão flores femininas em hum individuo e masculinas em outro, e ambos da mesma especie. Do grego *dis* dois, e *oicia*, morada, habitação.

DIOICÆ plantæ . s. flores, plantas ou flores dióicas, que são relativas à Dioicia.

DIPERIANTHUS, que tem dois perianthios; it. que tem dois tegumentos, isto he, calys e corolla.

DIPETALA corolla, corolla de duas petalas. *Dipetala plantæ*, as Dipetalas, he huma Classe no Methodo de Rivino, que comprehende as plantas que dão flores com corolla de duas petalas, quer seja regular, quer irregular.

DIPETALOIDES corolla, corolla dipetaloide, he monopetala com duas lacinias petaliformes; *nectarium dipetaloides*, nectario formado por duas petalas irregulares da corolla.

DIPHYLLUS, que consta de dois foliolos; it. bipartido, mas neste sentido não se deve usar.

DIPHYTA planta, planta dioica.

DIPLOANTHERUS flos, flor cujo numero de estames he o dobro do das petalas ou lacinias da corolla.

Diplosanthera plantæ, plantas que dão flores do modo referido; he huma Classe do Methodo de Royen, que corresponde a huma divisaõ dos de Haller e Wachendorf, e incluye a maior parte das plantas da 8a. 10a., e 11a. Classe do Systema Sexual de Linneo.

DIPLOSTEMONES plantæ, plantas que dão flores, cujo numero de estames he em dobro do das petalas ou lacinias da corolla, como o *Geranium*; he o nome de huma Classe do Methodo de Haller, e o de huma subdivisaõ Classica do Methodo de Wachendorf exemplificada no genero *Paris*.

DIPSACEÆ plantæ, plantas que tem grande analogia com o cardo pen-teador, por darem flores aggregadas em hum calys commum; he huma divisaõ da distribuiçaõ Methodica de Vaillant.

DISCOIDEUS, discoideo; que pertence ao disco; *discoideæ plantæ*, plantas que dão flores compostas des-radiadas, he a divisaõ de huma Ordem da Classe Syngenesia de Linneo; he tambem o nome de huma Classe no

Methodo de Ray, que incluye hum certo numero de plantas de flores compostas desradiadas, e huma grande parte das flores radiadas de Tournefort; Linneo adoptou este termo de Ray para fazer huma divisaõ na Ordem das Compostas dos Fragmentos do seu Methodo natural; mas este termo he improprio e inexacto, porque as plantas que se achão desdistribuidas debaxo deste titulo são tanto radiadas como desradiadas, e o termo so convem com propriedade as desradiadas não capitosas. O titulo de corymbosas (*corymbiferi*) que elle antes tinha dado a mesma divisaõ era igualmente improprio, porque não convinha a maior parte dos generos desdistribuidos debaxo do dicto titulo. *Discoidei flores*, flores compostas desradiadas, que parecem ter meramente disco, todas as suas corollulas são uniformes e tubulosas, como he vg. a perpetua.

DISCOLOR, de cor diferente; it. de muitas cores; *pagina folii discoloris*, folha com a face superior de huma cor e a inferior de outra.

DISCUS folii, s. petali, disco da folha ou da petala, he o espaço que vay desde as margens athe ao centro; *discus aversus*, s. *pronus folii*, face superior da folha, a face que olha para o ceo; *discus stigmatis petali*, disco do estigma arrodelado; *discus floris compositi*, disco da corolla composta, consta de corollulas uniformes tubulosas e comprehende o espaço que fica dentro do rayo ou do ambito formado pelas corollulas ligulofas.

DISPERMUS fructus, fructo que contem duas sementes.

DISPERSUS, v. *Sparfus*.

DISSECTUS, laciniado, variamente fendido; it. inciso, fendido hum tanto alem da margem.

DISSEMINATI flores, flores ralas ou raleadas.

DISSEMINATIO, dispersaõ das sementes depois de maduras, a qual se faz pelas agoas, ventos, animaes, pela força elastica de seus pericarpos, pelos corutilhos, alas, &c. para serem semeadas e continuarem a sua especie, **DISSEPIENTUM capsulae**, *siliqua*, &c. partimento da capsula, siliqua, e outros fructos; he a têz ou tapigo que separa as cellululas.

DISTACHYA planta, planta

que dá duas espigas, ou dois amêntilhos.

DISTANTIA folia, folhas remotas.

DISTEMONOPLEANTHERÆ, plantas diadelphas, que dão flores com os estames adunados em duas colunas ou constituindo so dois fileres, ficando as antheras por conseguinte mais numerosas; he huma Classe do Methodo de Wachendorf, que corresponde a Diadelphia do systema de Linneo.

DISTICHE, distichadamente.

DISTICHUS, distichado; *folia disticha*, folhas distichadas; *spicula disticha*, espiguettas distichadas, ou dispostas distichadamente.

DISTINCTUS, defadunado, defepgado, separado.

DISTYLI flores, flores que tem dois estyletes ou dois estigmas rentes.

DIVARICANS, Vej. o feg.

DIVARICATUS, divaricado, esparralhado, desvairado, afastado em angulos obrusos; he o conrrario de coarçado.

DIVERGENS, divergente; it. patente.

DIVERSICOLOR, de cor differente.

DIVERSIFOLIA planta Vej. *Heterophylla*.

DIVISURÆ marginis, as divisuras da margem; são as sinuosidades, raios, fendas, ou chanfraduras que medeão entre as lacinias ou denticulos di margem.

DIVISUS, dividido em lacinias

DIURNI flores, flores que duraõ hum so dia; it. flores que estaõ abertas de dia e fechadas de noyte.

DODECAGYNIA, Dodecagynia, Ordem de plantas cujas flores tem doze pistillos. Do grego *dodeca* doze, e *gyne* esposa.

DODECANDRIA, Dodecandria, Classe do systema de Linneo que contem plantas, cujas flores são hermaphroditas e dão ordinariamente doze estames athe dezanove inclusivamente. Do Grego *dodeca* doze, e *aner* genitivo *andros*, marido, esposo. Sem embargo do titulo, esta Classe comprehendendo taõbem as plantas, cujas flores hermaphroditas constaõ de onze estames.

DODECAPETALA corolla, corolla de doze petalas.

DODECAPHYLLUS, que consta de doze foliolos

DODECASTEMONES plantæ, plantas dodecandras, cujas flores tem doze estames.

DODRANS, medida de hum palmo.

DODRANTALIS, de hum palmo.

DOLABRIFORMIA folia, folhas dolabriformes, ou hachaladas, que se assemelhaõ a huma hacha d'armas ou à fegura de que usaõ os tanojeros do norte da Europa.

DOLIARIS, que se dá nas pipas.

DOLIIFORMIS corolla. Vej. *Urceolata*.

DORSALIS, dorsal, relativo ao dorso ou costas; *dorsalis arista*, pragaõ dorsal, fixada no dorso da valvula, como a do *Alopecurus*, Avêa &c.

DORSIFERÆ plantæ, plantas que fructificaõ no dorso ou face inferior das frondes, como saõ os fetos.

DORSUM folii, dorso da folha, he a sua face inferior; *dorsum petali*, dorso da petala, he a face exterior da petala principalmente a parte media; *dorsum corollæ*, dorso da corolla, he o lugar a que se achaõ apegados os estames em huma corolla labiada: *dorsum leguminis*, dorso da vagem, he a face mais estreira de huma vagem trigona ou triedra.

DRUPA, drupa, especie de pericarpo.

DRUPACEÆ plantæ, as Drupaceas, certa familia de plantas que daõ drupas; era huma divisãõ dos Fragmentos do Methodo natural de Linneo, que presentemente se acha reunida a Ordem das *POMACEÆ*.

DUBIÆ plantæ, plantas duvidosofas, termo que alguns naturalistas daõ a certas plantas cryptogamicas, por duvidarem se devem verdadeiramente pertencer ao reyno vegetal.

DULCIS sapor, sabor doce.

DUMETA, *s. dumi*, balsas, balfeiros, tojaes, mato baxo.

DUMOSÆ, he huma Ordem dos Fragmentos do Meth. nat. de Linneo. que consta de hum certo numero de plantas sylvestres, e lenhosas, das quaes humas saõ arboreas, outras arbusativas. As suas raizes saõ ramosas-fibrosas; os troncos cylindricos conu

ramos inermes ou espinhosos. As folhas são simples ou compostas, alternas ou opostas, segundo os diferentes generos; sem estipulas, excepto no *Sambucus*, *Evonymus*, e *Ilex*; nalguns generos persistem durante o inverno, e são originarias de gomos não escamosos. As flores na maior parte são hermaphroditas, nas demais são dioicas ou polygamas, e rarisimamente monoicas; humas vezes são axillares e solitarias, outras vezes terminaes, dispostas em cachos, cymeiras, ou corymbos. O seu perianthio he' sottoposto, monophyllo, dividido em quatro, cinco ou seis lacinias persistentes; no *Rhamnus* contudo he' nullo, sobreposto no *Sambucus* e *Viburnum* e composto de seis foliolos no *Achras*. A corolla ou he' monopetala, ou petaleada de duas athe cinco petalas. O numero dos estames differe de quatro athe dez, mas a maior parte dos generos tem so cinco. O germe esta sobreposto, excepto no *Sambucus* e *Viburnum*; o estylate he' nullo em alguns generos, em outros he' terminado em hum ou tres estigmas. O fructo differe segundo os diferentes generos, ainda que pela maior parte seja huma baga; as sementes de ordinario são ovaes. As plantas desta Ordem não tem caracter algum classico, nem sufficiente uniformidade de estrutura para poderem constituir huma familia natural; algumas dellas são purgantes, outras astringentes, outras venenosas principalmente o *Rhus toxicodendron* (a).

DUODECIMFIDUS, fendido em doze segmentos.

DUODECIMJUGA folia, folhas jugadas com doze pares de foliolos.

DUPLICATUS, dobrado; *duplicatus*, s. *duplex flos*, flor semidobrada ou augmentada fora do natural com duas ordens de petalas, as campanulas e outras monopetalas podem dobrar deste modo; *duplicatus bulbis*, raiz bolboza dobrada, que

contem dois bolbos adunados dentro das tunicas ou escamas commuas, como as especies de *Fritillaria*, alguns daõ taõbem este nome as raizes bilobadas de algumas Orchideas, Vej. *Testiculus*. **DUPLICATUS s. duplex calyx**, calys dobrado, ou dois calyces adunados hum ao outro; *duplicati cotyledones*, cotyledones dobradas ao meyo, como as do rabaõ.

DUPLICATO crenata folia, folhas bicrenadas, ou duas vezes crenadas.

DUPLICATO-dentata folia, folhas duas vezes denteadas.

DUPLICATO-pinnata folia, folhas bipinnuladas, ou duas vezes pinnuladas.

DUPLICATO-pennatifida folia, Vej. *Pennatifida folia*.

DUPLICATO-serrata folia, folhas duas vezes ferreadas, ou bisferreadas.

DUPLICATO-ternata folia, folhas biternadas, ou duas vezes ternadas.

DUPLICATO-spinosa folia, folhas duas vezes espinhozas, que tem na margem espinhos compostos de outros menores.

DURATIO, duraçõ dos vegetaes, o tempo que duraõ vivos.

E B

EBRACTEATUS, desbracteado, que não tem bractees.

EBURNEUS, branco, cor de marfim.

ECALCARATA corolla, corolla sem esporão.

ECALYCVIATUS, descalyculado, que não tem calyculo.

ECAUDATA corolla, corolla descadada, sem cauda ou sem esporão; *ecaudata semina*, sementes sem cauda alguma.

ECHINATUS, echinoso, que tem pontas quasi picantes; toma-se taõbem por espinhoso, aculeado, e tuberculoso.

ECHINUS, fructo echinoso, ou ouriçado, como he' o do castanheiro.

ECORNIS corolla, corolla defcorniculada, que não tem pontas al-

(a) Linneo tem sido notado por alguns modernos de ter feito do *toxicodendron* huma especie de *Rhus* ou Sumagre; com effeito o seu habito externo, as suas bagas, e o sexo dioico nam parecem favorecer o sentimento do Botanico Sueco; e as suas virtudes augmentam o numero das excepçoens da regra geral estabelecida pelo dicto Botanico: *plantæ quæ genere conveniunt, etiã virtute conveniunt*: porque ha muitas das suas congeneres que sã inteiramente innocentes.

gumas na extremidade das suas petalas ou lacinias.

EDENTULUS, desdentado, que não tem dentes na margem.

EFFLORECENTIA, preflorescência, o tempo do anno em que as primeiras flores de cada especie de planta começaõ a defabotoar.

EFFŒTA flamina, estames estereis, sem antheras; *anthera effæta*, antheras estereis, pèccas, que nam tem po fecundante.

EFFOLIATIO, desfolhada, folhada, o cahir da folha.

EFFUSUS, Vej. *Diffusus*.

EGLANDULATUS, *f. eglandulosus*, desglanduloso, que nam tem glandulas apparentes.

ELASTICUS elastico, que tem elasticidade.

ELEUTHERANTHERÆ as Aggregadãs; he numa classe do Methodo de Wachendorf, que consta de plantas que dam muitos flosculos aggregados em hum calys commum, com antheras soltas, como a scabiosa; são as *Dipsacæ* de Vaillant.

ELEUTROMACROSTEMONES, he o titulo da quinta Classe do Methodo de Wachendorf, que consta de plantas, cujas flores tem os estames soltos, e alguns delles mais compridos do que os demais; comprehende as Labiadas, Personadas, e Cruciferas.

ELIMBIS corolla, corolla sem lacinias na orla, ou com lacinias obsoletas.

ELLIPTICA folia, folhas ellipticas ou ovas.

EMARCESCENS, *v. Marcescens*.

EMARCIDUS, engilhado, pecco, secco, murchofo.

EMARGINATURA, chanfradura.

EMARGINATUS, chanfrado, que tem huma chanfradura na margem.

EMBRYO, embryão.

EMERSA folia, folhas fluctuantes ou furdidas.

EMORSA petala, petalas chanfradas.

EMPLASTRATIO, Vej. *Inoculatio*.

ENDECANDRIA, Endecandria, Ordem de plantas cujas flores tem onze estames. Do Grego *endeca* onze, e *aner* genitivo *andrus*, marido, esposo.

ENNEANDER flos, flor enne-

andra, que he relativa a huma plançada. Enneandria.

ENNEANDRIA, Enneandria, Classe e Ordem de plantas, cujas flores são hermaphroditas e tem nove estames. Do Grego *ennea* nove, e *aner* genitivo *andrus*, marido.

ENNEAGYNUS flos, flor enneagyna, que tem nove pistillos.

ENNEAPETALUS flos, flor ou corolla de nove petalas.

ENNEAPHYLLUS calyx, calys de nove foliolos.

ENNEASTEMONES plantæ, plantas enneandras, ou cujas flores são hermaphroditas, e contem nove estames.

ENERVIS, desnervoso, que não tem nervuras.

ENODIS, desnodoso, que não tem nós.

ENSATUS, fittaceo; *it. ensiforme*, espadaneo. *Enfata*, as Espadaneas; he huma Ordem dos Fragm. do Meth. Nat. de Linneo, que consta de plantas que tem folhas ensiformes, como são *vg. as etpadanas*. As plantas desta familia são analogas as Liliaceas e Gramineas, e se excepruamos huma especie de *Commelina*, todas são vivaces. As suas raizes são carnudas, tuberosas, ou bolbosas. O tronco he simples, ordinariamente compresso, e da altura desde huma athe quinze pollegadas; no *Crocus* contudo as flores sahem immediatamente da raiz sem caule algum. As folhas são simplicies, inteiras, amplexicaules ou envaginantes, de ordinario ensiformes, e alternas. Daõ flores hermaphroditas; dispostas em espiga, umbrella, corymbo, ou panicula; algumas vezes quasi solitarias, e pela maior parte terminaes. O perianthio he nullo na maior parte das flores destas plantas, que em seu lugar tem huma espatha persistente; a *Tradescantia* contudo tem hum perianthio de tres foliolos, o *Eriocaulon* hum calys commum composto de escamas imbricadas, e o *Xyris* hum calys casulofo como as Gramas. A corolla he de huma ou mais petalas athe seis. Nalgumas ha nectarios de formas diferentes. Os estames são tres ou seis. O germe humas vezes he sobreposto outras vezes sotoposto; o estylete commumente he simples e terminado em tres estigmas, no *Eriocaulon* contudo ha tres estyletes. O pericarpo he huma cap-

fula ordinariamente de forma oblonga, trivalve, tricellulata, polysperma, e as suas sementes mais ou menos redondas. As qualidades sensíveis e virtudes destas plantas são semelhantes às das Liliaceas, mas poucos generos são usados em medicina.

ENSIFORMIA *folia*, folhas enfi-formes, gladiadas, espadaneas, ou que se assemelham a huma folha de espada.

EPALEATUM *receptaculum*, receptaculo, que não tem palhas ou pa-lhiços alguns.

EPANTHIUM, epanthio, nectario, qualquer parte accessiva às que são ordinarias nas flores completas das plantas perfeitas.

EPHEMERI *flores*, flores de pouca dura, que duram hum so dia, ou pouco mais; *ephemera planta*, plantas de pouca dura, que duram hum so dia ou pouco mais.

EPICARPIUS *flos*, flor sobreposta ao germe.

EPICROCUS, açafroado, de cor de açafraão.

EPIDERMIS, epiderme ou cuticula da casca dos vegetaes, membrana finissima, elastica, transparente, de organização e poros insensíveis; *epidermis seminis*, casca da semente segundo alguns botanicos.

EPIGENESIA, epigenesia, geração propria, que não depende de coito nem fecundação alguma; mas so tem lugar por virtude innata de modo, que o embrião das sementes he formado dentro dos ovarios pela materia ou molleculas que fornece a planta materna, e he organizado perfeitamente, e posto em estado de reproduzir a sua especie sem o concurso dos estames.

EPIGENESISITES, epigenesista, botanico, que segue a doutrina da epigenesia.

EPIPHYLLOSPERMÆ *plantæ*, plantas que fructificam ou dão sementes na face inferior das suas frondes, como são os fetos; he o nome de huma Classe do Methodo Natural de Haller, que corresponde a Ordem dos Fetos da Cryptogamia de Linneo.

EPIPHYLLUS, relativo à face superior das folhas ou frondes, ou situado na face superior dellas.

EPIRRHIZA, sobreraiç; he o troço ascendente; a que Linneo chama *herba*.

EPISTOMA, s. *epistomium*, operculo das antheras dos musgos.

EQUINOXIALES *flores*, flores que se abrem e fecham sempre em huma hora certa e determinada.

EQUITANTIA *folia*, folhas acavalleiradas ou acavalgadas.

ERECTUS, levantado; he o contrario de patente, postrado, obliquo e encaracollado ou enroscado. *Erecto-patentia petala*, petalas levantadas-patentes, ou que são quasi patentes.

ERICETUM, urzal, mato de urzes; it. qualquer mato baxo.

ERINACEUS, echinoso; *erinaceus pilcus*, umbraculo guarnecido de agudas pontas.

ERIOPHORUS, lanudo, que da fios como de laan.

ERISTICI *botanici*, botanicos polemicos ou controversistas, nome que Linneo da aos que disputam sobre materias botanicas; taes foram Tournefort, Colet e Chomel; Ray e Rivino; Dillenio e Rivino; Linneo e Sigesbeck, &c.

EROSUS, roído, lacerado, que parece roído, ou que tem pequenas sinuosidades irregulares e desiguaes.

ERYSIPHE, bolor branco com cabecinhas fuscas e rentes, de que se acham algumas folhas salpicadas, como as do luparo, *Lamium*, &c.

ESCULUS, s. *esculentus*, esculentto, que he bom para comer, alimentar, que fornece alimento.

ESSENTIA *floris*, essencia da flor, que segundo Linneo consiste nas antheras ou estigmas.

ESSENTIALIS *character*, caracter essencial; indica com summa brevidade o que he mais essencial para distinguir huma coiza de outra; segundo Linneo, distingue as especies e generos da mesma Ordem Natural por meyo de huma simples nota apparente; mas pode contudo ser variavel, descobertos novos generos ou especies. Vej. *Character*.

EVALVIS, evalve, desvalvulado, que não tem valvulas.

EUNUCHI *flores*, flores eunuchas, que são inteiramente dobradas e não tem partes algumas sexuaes.

EVOLUTIO, brotamento, desenvolvimento do germe ou da flor.

EXARIDA *loca*, lugares muito aridos.

EXACINATÆ uvæ, uvas ou passas privadas das suas graans.

EXASPERATUS, escabroso, afpero.

EXCAVATUS, escavado, hum tanto concavo; it. occo.

EXCISA foliola, foliolos fendidos.

EXCURSIO botanica, Vej. *Herbatio*.

EXERTA stamina, s. *stigmata*, estames ou estigmas excluzos ou sobrefahidos fora da corolla.

EXHÆRENS, despegado.

EXFOLIATIO, esfolação, esfolamento, he o acto em que os folhetos, laminas, ou tiras seccas da casca se despegão.

EXGEMMATIO floris, desabotamento da flor.

EXOTICÆ plantæ, plantas exoticas, ou que nos vem de paizes estrangeiros, da Asia, Africa, ou America.

EXPANSUS calyx calys expandido, que he vasto e aberto, como o do gyrasol.

EXPLANATUS, applanado; it. expandido, muito aberto.

EXPLICATIO floris, Vej. *Aperitio*.

EXSCAPUS, deshaftado, que nam tem hastea, ou que tem huma hastea curtissima.

EXERTA stamina, Vej. *Exerta stamina*.

EXSTIPITATUS, despiqueado, nam tem espique.

EXSTRIATUS, que nam tem estrias; it. que nam tem pregas, mas neste sentido nam se deve usar.

EXSUCCUS, exsucco, nam sumarento, que nam tem fumo.

EXTERNUS, exterior; *petala externa*, petalas exteriores.

EXTIMUS, o mais exterior; it. ultimo, que se acha na extremidade; *petalum extimum*, petala exterior do rayo da corolla composta, como as da corolla do coentro.

EXTIPULATUS, defestipuloso, que nam tem estipulas.

EXTRAFOLIACEUS, extrafolheaceo, situado na parte de fora ou ao lado do ponto de apego da folha.

EXTRAVASATIO, extravasacão dos succos vegetaes.

EXTREMUS, ultimo, situado na

extremidade; *extremum foliolum*, foliolo impare; *folium pinnatum sine extremo*, folha pinnulada abruptamente; *folium pinnatum cum extremo*, folha pinnulada com impare.

F A

FACIES externa, face externa, ou habito externo dos vegetaes.

FACITIVUS character, caracter facticio ou artificial. Vej. *Artificialis character*.

FÆMINEUS flos, flor feminina, que tem pistillo sem antheras. Linneo dà taõbem este nome às flores hermaphroditas, cujas antheras sam este-reis.

FAGETUM, fayal, mato ou bosque de fayas.

FALCATUS, afoçado, foiciforme, que he curvado em forma de foice; *falcata folia*, folhas afoçadas.

FAMES, fome, marasmo dos vegetaes, magreira que procede de nam terem os alimentos sufficientes.

FARCTUS, repleto; he o contrario de tubuloso, às vezes usa-se taõbem por compacto ou mo-cioso.

FARINACEUS, farinaceo, farinhoso, que tem a formade farinha; it. farinhoso, que contem huma substancia farinhosa, como saõ algumas raizes e medullas.

FARINIFER, s. *farinosus*, farinhoso, que dà ou contem huma substancia farinhosa; it. enfarinhado, coberto de farinha ou pã semelhante a farinha.

FASCIÆ, barras coradas e concentricas que se observaõ no umbraculo de alguns fungos.

FASCIATUS, fitaceo, que tem a forma de fita, Vej. *Tænianus*; it. cinteado ou guarnecido de barras coradas, circulares ou semicirculares; *fasciata planta*, planta que tem varios troncos ou ramos adunados de modo que formam hum so compacto e chato.

FASCICULARIS, s. *fasciculatus*, fasciculado, enfeixado, empilhado.

FASCICULUS, fasciculo, pilha, pequeno molho.

FASTIGIATUS, fastigiado, copado, anivelado; diz-se dos ramos, pedunculados, e flores fasciculadas, que

chegaõ a mesma altura; *fastigiatus pileus*, umbraculo pontudo, que tem hum mamillo no centro.

FAVOSUM receptaculum, receptaculo favoso ou alveolar.

FAUX corollæ, fauce da corolla, a garganta da corolla; he nas monopetalas a entrada do tubo, e nas petaleadas he o centro onde terminaõ as laminas das petalas.

FECUNDATIO, fecundação.

FECUNDUS, fecundo, fertil; *fecunda flamina*, estames fecundos, que tem antheras ferreis.

FEMINA planta, planta feminina, que da somente flores femininas.

FEMINEUS, Vej. *Fæmininus*.

FERRUGINEUS color, cor ferruginosa, ruiva, cor da ferrugem do ferro.

FERRUGO, cor da ferrugem do ferro.

FERTILIS, fertil, nam pecco, que he fecundo, ou que vay à vante.

FERULACEÆ plantæ, plantas que tem grande analogia com a canna frecha.

FETIDUS, s. *fetidus*, fetido, fedegoso.

FIBRÆ, fibras; it. *radiculas*.

FIBRILLÆ, fibrillas, fibras finissimas.

FIBRILLOSUS, fibrilloso, que tem fibras finissimas.

FIBROSUS, fibroso, que tem fibras ou radiculas.

FIDUS, termo que so se usa na composiçãõ de algumas palavras borran cas, como vg. *bifidus*, *trifidus*, &c. em lugar de *Fissus*.

FILAGINOIDEÆ plantæ, plantas que se assemelhaõ no habito externo ao *Filago germanica*.

FILAMENTOSA folia, folhas filiformes; *filamentosi lichenes*, lichens filamentosos, cujos troncos dam raminhos filiformes; *Conservæ*, s. *Byssi filamentosi*, limos ou byssos filiformes, que se assemelhaõ a fios mais ou menos finos.

FILAMENTATÆ antheræ, antheras fileteadas, que tem hum filete; he o contrario de antheras rentes.

FILAMENTUM antheræ, filete da anthera.

FILICES, os Fetos, Ordem de plantas Cryptogamicas, Vej. a Exposiçãõ da Classe Cryptogamia.

FILICIFOLIA planta, planta que da folhas semelhantes às frondes dos fetos.

FILIFERA folia, folhas que terminaõ na margem em fios, ou cujos denticulos da margem saõ guarneciços de fios.

FILIFORMIS, filiforme, que se assemelha a hum fio de linhas ordinario; it. *capillar*, que se assemelha a hum cabelo.

FILOPEDÆ antheræ, Vej. *Filamentata*.

FILOSUS, Vej. *Filamentosus*.

FIMBRIA corollæ, a orla da corolla; it. a franja, ou lacinulas da orla da corolla, como a da *Menyanthes nymphoides*.

FIMBRIATUS, s. *fimbriatus*, franjado, crenulado. *Fimbriata petala*, petalas franjadas ou celheadas, como as do *Dianthus superbus*; *corolla fimbriata*, corolla franjada, como a da *Menyanthes nymphoides*.

FIMETARIÆ plantæ, plantas que se dam no esterco.

FIMETA, esterqueiras.

FISSURA, fenda, racha, golpe.

FISSUS, fendido, golpeado.

FISTULÆ spirales, as trachéas; *fistula corollæ*, segundo alguns botanicos he o tubo da corolla monopetala de estreitissimo diametro.

FISTULOSUS, tubuloso, occo.

FLABELLATUS, alequeado, que se assemelha a hum leque ou abano.

FLABELLIFOLIÆ palma, palmeiras que daõ folhas alequeadas.

FLABELLIFORMIS, Vej. *Flabellatus*.

FLACCIDUS, fraco, que vacilla ou se curva para diferentes lados em razaõ da sua debilidade.

FLAGELLIFORMIS, verdascofo, que tem verdascas cylindricas em forma de disciplinas.

FLAGELLUM, verdasca lenhosa; it. estolho; it. ramo longo de hum furculo.

FLAMMEUS color, cor de fogo.

FLAVESCENS-albidus, amarello-claro, ou desmaiado.

FLAVUS, loiro; it. amarello cor de enxofre, ou cor de palha.

FLEXUOSUS, tortuoso; *flexuosus pileus*, umbraculo repandido.

FLEXUS, dobrado, que forma huma especie de corovelo.

FLOCCULUS, s. *floccus*, velocino, godilhaõ de felpa; *floccus capsulæ muscorum*, velocino, ou peristoma da capsula dos musgos.

FLORA, Flora, nome que os Botânicos dão aos livros, em que descrevem ou caracterizaõ as plantas naturaes de algum paiz.

FLORALES spinæ, espinhos floræes, que se dão no calys da flor; *florale folium*, folha floral ou bractea, toda a folha que se acha junto da flor, que tem a forma differente das demais folhas do tronco e que so apparece com a flor como são por ex. as do *Stium sisarum*. Alguns botânicos fazem differença entre as bracteas e folhas floræes, dizendo, que as bracteas são as que se achão junto das flores e tem a forma differente das demais folhas da planta e às vezes são corâdas; mas que as folhas floræes tem huma accepção mais extensa, porquanto podem differir na forma de todâs as mais folhas da planta ou podem ter a mesma forma e so differir dellas por serem menores ou corâdas; como são as do *Rhinanthus cristagalli*.

ELORESCENTIA, florêcencia, antheze; it. o desabtoamento da flor.

FLORIBUNDUS, que dá flores bem apparentes; *Floribundi*, he huma Classe no Methodo Calycinõ de Linnæo, que consta de plantas que dão flores com hum simples perianthio, ao qual estão apegadas as petalas e estames; corresponde á Icosandria do Syttema sexual, e juntamente as Ordens *Calycanthemæ*, e *Calycifloræ* dos Fragmentos do Methodo Natural, que o mesmo botânico publicou.

FLORIFER, s. *Floriferus*, florifero, que dá flores ou que lança flores; *Floriferae*, segundo Ray, he huma classe de plantas consideradas relativamente à sua corolla.

FLORIFORMIS, floriforme, que tem a forma de huma flor.

FLORISTÆ, floristas, os que se occupão da variedade de lindas flores; it. Botânicos que escrevêtaõ Floras de algum paiz segundo huma distribuição methodica.

FLOS, flor, a corolla da flor; segundo Linnæo a flor consiste nos organos sexuaes.

FLOSCULOSUS, flosculoso, que contem muitos flosculos; *flores flos-*

culosi; flores flosculosas, são as corollas compostas não radiadas, ou que tem todos os seus flosculos tubulosos, como vg. a perpetua.

FLOSCULUS, flosculo, pequena flor, como as das Aggregadas, Compostas e Umbrelladas; segundo Tournefort os flosculos são pequenas flores, ou corollulas tubulosas relativas a huma flor composta.

FLUVIALE solum, margens dos rios, ou ribeiras banhadas com agoas dos rios.

FLUVII, rios grandes de agoa doce, ou rios que senão seccaõ em mez algum do anno.

FÆCUNDUS, Vej. *Fecundus*.

FÆTUS vegetabilis, feto vegetal, embryão ou plantula feminal.

FOLIACEUS, folhudo, folhoso, que tem muitas folhas; it. folheaceo, semelhante a huma folha ou folheto; it. folhear, que se dá nas folhas; *appendiculum foliaceum*, appendiculo folheaceo; *lichenes foliacei*, lichens folheaceos, cujas frondes consistão de muitos folhetos ou de muitas lacinias.

FOLIARIS, s. *foliarius*, folhear, relativo às folhas.

FOLIATIO, folheatura; disposição das folhas nos gomos.

FOLIATUS, folheado, folhoso, guarnecido de folhas; it. folhudo, que tem muitas folhas.

FOLIIFERUS, folhear, folhifero, que dá folhas; *gemmae foliiferae floriferæ*, gomos mixtos, ou folheates-floriferos.

FOLIOLUM, foliolo, folheto, pequena folha; *foliola calycis*, foliolos do calys.

FOLIOSUS, folheado, folhoso, guarnecido de folhas; *calyx foliosus*, calys bracteado, ou guarnecido de longas bracteas, como algumas especies de *Buphtalmum*, *Bidens*, e *Ardotis*.

FOLIUS, termo que se usa fomentemente na composição de algumas palavras botânicas, como vg. *Cordifolius*, *bifolius*, *trifolius*, &c.

FOLIUM, folha; *folium coloratum*, folha corada, que tem cores ou malhas no seu disco; *folium seminale*, folha feminal. As folhas são os organos do movimento das plantas, e ordinariamente tem duas faces differentes. Segundo M. Adanson, podem ser con-

sideradas como ramos applanados; a sua epiderme tem mamillos ou glandulas corticaes em ambas as faces nas hervas, e nas arvores fomenta na face inferior; o seu tecido cellular ou parenchyma he nellas mais abundante do que no tronco ou ramos, verde, succulento, e sem jamais passar a ser medulla.

FOLLICULI, follilhos ou folliculos, especie de pericarpo; it. folliculos ou excrecencias vesiculares cheyas de ar; it. vesiculas superficiaes; it. follilhos ou folliculos, ninhos que os insectos costumao fazer em algumas folhas, como vg. nas do ulmo, choupo, &c.; it. casulos das Gramas; it. o calys persistente em modo de bexiga, como o do Alquequenje e suas congeneres. *Folliculi senae*, vagens de iene, segundo os autores de Materia Medica.

FONTES, fontes, mananciaes de agoa doce.

FONTINALIS, que se da nas fontes ou junto das fontes.

FORAMINULOSUS, esburacado, crivado, que tem muitos pequenos furos ou porosidades.

FORATUS, furado.

FORMIS, termo que so se usa na composicao de algumas palavras botanicas, como vg. *Cardiformis*, *ensiformis*, &c. He a mesma coiza que a terminacao grega em *Oides*.

FORNICATUS, concavo - convexo, fechado como em abobada; diz-se das petalas, labios, e fauce da corolla.

FORNICES, escamas concavas que tapao a fauce da corolla, e nella formao huma especie de abobada.

FOSSA, s. *fossula*, fossula, covinha, alveolo.

FOVEA, Vej. o precedente.

FOVILLA, aura feminal, vapor espermatico.

FRAGILIS, fragil, quebradiço.

FRAGIFERA planta, planta que dá fructos, que tem a apparencia de morangos.

FRAGRANS odor, cheiro fragrante, suave, agradável.

FRAXINETUM, freixal, bosque de freixos.

FREQUENS planta, planta ordinaria, vulgar, que não he rara. Vej. *Vulgaris*.

FRIGIDARIUM, estufa froxa,

FRIGIDÆ planta, plantas naturaes dos paizes frios; it. plantas que tem virtude refrigerante.

FRONDESCENTIA, enfolhescencia, frondecencia, o tempo em que os vegetaes vivaces lançao as suas primeiras ou novas folhas dos gomos na primavera.

FRONDIOLUM, frondiolo, pequena fronde, ou lacinja de huma fronde; it. foliolo, mas neste sentido he pouco usado.

FRONS, fronde, qualquer folha, crusta, ou producao coriacea que he florifera, ou fructifica na sua substancia, como sao as da Gilbarbeira, Fetos, *Marchantia*, &c. *Frons crustacea*, *frons coriacea*, fronde crustacea, fronde coriacea, especies de frondes que se observaõ em alguns Lichens. Linneo applicou o termo *Frons* as folhas das palmeiras, dos fetos, e de algumas algas e musgos, mas como não nos disse em que consistiao as differencas de folha e fronde, as suas ideas neste respeito são muito vagas; entre os antigos os termos *frons* e *folium* eraõ synonymos, alguns contudo parecem ter applicado o termo *frons* somente às folhas das arvores, e o de *folium* às das plantas herbaceas: a razaõ de dar flores, ou dar fructo na sua substancia são, segundo me parece, o melhor e mais sensivel caracter que se pode assignar para distinguir as frondes das folhas.

FRONDOSI lichenes, lichens frondosos; *flos prolifer frondosus*, s. *foliiferus*, flor prolifera de foliolos.

FRUCTESCENCIA, fructescencia, o tempo da madureza dos fructos, tempo em que as sementes estaõ maduras e se espalhao pela terra naturalmente.

FRUCTIFER, fructifero, que da fructos.

FRUCTIFLORUS, que florece sobre o germe ou sobre o fructo recém nascido; *Fructiflorae plantae*, plantas polycotyledones com calys, corolla, e estames sobrepostos ao fructo recém nascido; he a decima Classe do Methodo de Royen.

FRUCTIFICATIO, fructificacao; consiste na flor e fructo, segundo Linneo.

FRUCTIFLORÆ, as Fructifloras, he huma Classe do Methodo de Royen que consta de plantas que daõ flores

cujo receptaculo da flor esta sobre o fructo; corresponde à Classe *Coronatices* do Methodo Calycino de Linneo.

FRUCTISTÆ, fructistas, botanicos systematicos, que distribuirão os vegetaes por notas tiradas do pericarpo, sementes, e receptaculo, que são as tres partes do fructo, como foraõ Cefalpino, Ray, Christovaõ Knaut, Herman, e Boerhaavè.

FRUCTUS, fructo; a sua essencia consiste nas sementes maduras e capazes de reproduzirem a sua especie; *fructus bipartibilis*, fructo bipartivel, são as duas sementes nuas das Umbrelladas que se costumão desunir no periodo da madureza. O termo fructo he dado em geral não so as sementes nuas; mas taõbem a qualquer sorte de pericarpo que cobre as sementes, e ainda mesmo ao receptaculo, calys, corolla, e nectario que crescem com as sementes, e se tornaõ succulentos, ou ficaõ intimamente adunados às sementes, como são os do morangueiro, roseira, amoreira, *Basella*, cevada, joyo, *Mirabilis*, &c. Linneo descrevendo os caracteres das partes da fructificação dos differentes generos conhecidos no reyno vegetal (*Genera plantar.*) substituiu ao termo *Fructus* o de *Pericarpium*, e todas as vezes que se vio precisado a empregar o termo Fructo, como nos generos das Umbrelladas, e alguns outros, sempre o pospõz ao de *Pericarpio*, não sei porque motivo. O termo *Fructus* he mais geral, porque aindaque todo o pericarpo seja em parte fructo, todo o fructo não he hum pericarpo; as sementes nuas das Umbrelladas e Labjadas são verdadeiros fructos e não constaõ contudo de pericarpos: o que supposto, parece-me que seria melhor prepor sempre o dicto termo ao de *Pericarpium*. No alecrim por ex., em lugar de dizer *PER. nullum. Calyx semina in fundo continens*; pode-se com melhor razaõ dizer:

FRUCT. Pericarpio nullo. Calyx semina in fundo continens; ou taõbem: *FR. gymnospermus. Calyx semina in fundo continens*. Do mesmo modo na anxieira em lugar de *PER. Drupa subrotunda*: dizer *FR. Drupa subrotunda*. Os termos *simplex* e *compositus partialis* e *universalis* podem ser ap-

plcados ao fructo em algumas occasioes com tanta utilidade como elles são applicados ao calys e corolla, e não sei porque Linneo e outros modernos se esqueceram de autorizarem o seu uso a este respeito. Vej. *Germen*.

FRUMENTA, as Cerealinas, he o nome da classe 2.^a do *Methodus propria* de Ray, que contem as Gramas cerealinas, Vej. *Cerealia semina*.

FRUTESCENS *caulis*, caule subarbusculo; it. caule arbustivo.

FRUTETA, matão baxos, matos de arbuscos, como sam vg. os tojaes.

FRUTEX, arbusco; *Frutices*, os arbuscos, he o nome da segunda classe do systema de Morisono, e huma divisam dos vegetaes segundo muitos botanicos antes de Linneo, que contava de plantas lenhosas chamadas arbuscos.

FRUTICOSUS *caulis*, caule arbustivo.

FRUTICULOSI *lichenes*, lichens subarbuscivos, ou arbusciformes; sam hum tanto lenhosos e ramosos.

FRUTICULUS, subarbusco, pequeno arbusco.

FRUTIFORMES *lichenes*, Vej. *Fruticulosi*.

FUCATE *figuræ*, estampas de plantas illuminadas ao natural.

FUGAX, caduco, fugace, de pouca dura.

FULCRA, esteios, espeques de alguns ramos; it. fulcros, partes accessivas das plantas que servem de protegelas, ou para algumas secreções segundo Linneo, como sam os espinhos, pelos, estipulas, &c.

FULCRATUS, esteiado, especado; diz-se do tronco e ramos que se esteiam na terra, ou nella lançam raizes, como nalgumas especies de *Ficus*, e *Rhizophora*.

FULLUS, fullo, baço.

FULVUS, açafreado, ou cor de fogo, it. de cor aleonada.

FUNDAMENTALES *figuræ*; estampas debuxadas sem sombras ou so com as primeiras linhas, como sam as de Brunfelsio, Clusio, Fuchio, e Plumier.

FUNGI, Fungos, Ordem de plantas Cryptogamicas: Vej. a Exposição da Classe Cryptogamia.

FUNICULUS *umbilicalis*, cordinha umbilical das sementes.

FURCÆ, forquilhas, garfins bidentes ou tridentes, isto he, dois ou tres espinhos adunados em forma de garfo ou forquilha.

FURCATUS, aforquilhado, que tem duas pontas como hum forcado.

FURFUR, caspa, farello; he a cuticula lacerada em escamas furfuraceas.

FURFURACEUS, furfuraceo, semelhante a caspa ou farellos; it. enfarellado, que tem a superficie coberta de huma substancia furfuracea.

FUSCUS, fusco, pardo, moreno, trigueiro.

FUSIFORMIS radix, raiz fufiforme, que tem a forma de fuso.

G A

GALEA, labio superior de huma corolla labiada. Rivino foy o primeiro que usou deste termo.

GALEATUS, labiado: *galeatus flos* flor labiada; it. flor masculina.

GALLÆ, galhas, bugalhos, certas excrescencias contranaturaes, mais ou menos globosas, occasionadas pelas picadas dos insectos; saõ assaz ordinarias nalgumas especies de *Quercus* e devem ser consideradas como ninhos, em que se açaõ enerrados os ovos dos insectos, que picaraõ a planta.

GELATINOSUS, gelatinoso que tem a consistencia de geleia.

GEMELLUS, emparelhado, junto aos pares.

GEMINATUS, emparelhado, aos pares, dois a dois; *geminata folia*, folhas binatas, it. folhas fasciculadas duas a duas.

GEMINUS, Vej. *Geminatus*.

GEMMA, gomo, olho, borbulha, novedio originario dos peciõs das folhas, das estipulas, ou escamas da casca. Segundo Plinio significava somente o que nos chamamos hoje *gemmae florales*, gomos floraes, ou botoes das flores das arvores. *Gemma seminis*, Vej. *Corculum: gemmae nudae*, gomos nus, sem escamas como saõ os da hera, e oliveira, os das plantas dos paizes quentes, e os daservas.

GEMMACEUS, gomaceo, que he contido dentro de hum gomo, ou nasceo de hum gomo; *calyx gemmaceus*, calys gomaceo, que consiste meramente nas escamas de hum go-

mo, como o das flores masculinas do pinheiro.

GEMMATIO, gomoscencia, a formalidade, estrutura, partes contidas, origem, e situacão dos gomos.

GEMMIFERÆ, s. *gemmae parvae plantae*, plantas que daõ gomos.

GEMMULA, gominho, pequeno gomo.

GENERA plantarum, generos das plantas.

GENERALIS Methodus, Methodo geral. Vej. *Universalis* e *Methodus*.

GENERATIO plantarum, geraçãõ das plantas.

GENICULATUS, nodoso, geniculoso, ou geniculado, que tem juntas nodosas.

GENICULUM, nõ, junta nodosa.

GENITALIA florum, genitaeas das flores, os organos sexuaes.

GENITURA, a substancia espermatica dos vegetaes; it. o acto da fecundaçãõ do ovo vegetal.

GENUS, genero de plantas; entre os antigos significava especie, mas hoje he ordinariamente tomado na accepçãõ de genero infimo nos Methodos dos Naturalistas. *Genus summum*, genero supremo, na accepçãõ de Ray, e Rivino corresponde ao termo *Classis* de Linneo, e ao termo *Ordo* de Tournefort. *Genus subalternum*, genero subalterno, na accepçãõ dos mesmos botanicos corresponde ao termo *Ordo* de Linneo, e ao termo *Sectio* de Tournefort.

GERMEN, germe, a parte inferior do pistillo, o novo fructo antes de ser fecundado, segundo o sentimento de Linneo; it. germe, o corculo das sementes maduras, segundo Celsalpio; it. a plantula *gemmaeacea*, ou gomo folhear das arvores no tempo em que começa a abrir na primavera, segundo Plinio, e os antigos botanicos. Estas duas ultimas accepções do termo *Germen* saõ as mais proprias, e dellas foy derivado o verbo *germino*, germinar; porque os gemes das sementes e os gomos saõ as partes dos vegetaes, pelas quaes elles se dizem propriamente germinar: a accepçãõ, em que o tomaõ os Physiologistas para significar o germe das sementes, he muito mais expressiva do que a de corculo, e neste

sentido he que me parece que o termo *Germen* devera ser mais usado em Botanica. A accepção, em que Linneo usou do dicto termo, não parece ser propria; porque as plantas não germinão por hum tal denominado germe, a base do pistillo, ou a sua terceira e infima parte, he hum resultado final do brotamento e não huma parte germinativa; demais disso o termo he ainda muito mais improprio, pela razão de ser applicado ao fructo no estado, em que as sementes não tem ainda recebido a *vis* germinativa, como se collige das palavras do mesmo Botanico (*Phil. Botan. pag. 53. 56. 93.*): » O germe he hum verde rudimento do fructo, isto he, do pericarpo ou semente na flor, o qual existe principalmente ao mesmo tempo que a anthera vibra o pó fecundante... he hum ovario, que contem os principios das sementes ». No meu parecer os termos *Gennema*, *Gennebryum*, ou quaesquer outros semelhantes, que significassem o fructiculo na flor, ou a prole seminal dos vegetaes recém nascida, teriaõ certamente sido mais adequados; elles serviriaõ tanto na hypothese dos Sexualistas como na dos Epigenesistas, sem contudo serem equivocos, como he o de *Germen*: quanto mais livre de equivocaçõs for hum termo technico e mais independente de ideas systematicas, tanto melhor sera. Contudo como o termo *Germen* na accepção de Linneo està adoptado hoje por todos os Botanicos he preciso conservalo.

A figura, proporção, situação, e numero dos germes subministraõ, como as demais partes da fructificação, huma grande quantidade de notas caracteristicas dos generos, e merecem por conseguinte huma particular attenção. Mas nem todas estas relações tem athe agora sido bem tractadas; ao menos o numero ou modo de conter os germes parece ser bem vago e arbitrario entre os botanicos, não sendo raro de ver o que huns consideraõ como hum so germe ser por outros descripto como dois ou mais: Linneo mesmo não mostrou no seu

Tractado dos Generos de plantas seguir principio algum determinado a este respeito, como se collige dos exemplos seguintes: fallando das Monadelphas em geral diz, que nas suas flores ha muitos germes dispostos circularmente sobre o cume do receptaculo, e tractando depois da Malva, Althéa, e outros generos de Monadelphas em particular diz, que nellas ha hum so germe orbicular: o *Leonurus* e *Perilla* tem quatro germes, as demais Didynamas Gymnospermas tem hum so germe quadripartido ou quadrifendido; o *Onosma* hum so germe, hum estylete, e por fructo duas sementes bicellulares, e a *Coldenia* quatro germes, quatro estyletes, e por fructo duas sementes bicellulares; a Congossa dois germes, e o Loendro, genero analogo, hum so germe; a *Mitchella* e algumas especies de *Lonicera* hum so germe bifloro ou commum a dois flosculos; as Chagas hum so germe e por fructo tres bagas; o *Siphonanthus* hum germe quadritendido, e por fructo quatro bagas; o *Liquidambar* hum so germe, e por fructo duas bagas; o *Nephtium*, dois germes, dois estyletes, e por fructo duas drupas seccas; no *Poterium*, *Cecropia*, e *Cycas*, dois ou mais germes, e por fructo huma baga ou drupa; no *Delphinium* hum ou tres germes, e por fructo huma ou tres capsulas; no *Platanus* muitos germes e muitos fructos; no fayaõ seis athe doze germes, e outros tantos estyletes e capsulas; na *Scheerardia* hum so germe, hum estylete e hum so fructo bipartivel em duas sementes nuas; no coentro, salsa e outras Umbrelladas hum so germe, dois estyletes e hum so fructo bipartivel em duas sementes; no *Coriandrum testiculatum*, hum germe didymo, hum fructo didymo, partivel em quatro sementes; na *Uvaria* hum so germe, muitos estyletes, e por fructo muitas bagas; a amoreira feminina hum so germe, dois estyletes, e por fructo huma baga formada do calys (a); no *Myosurus*, *Ranunculus*, *Aemone*, e algumas outras polygynas

(a) A forma das amoras - como fructo composto, nam foy mencionada por Linneo; mas ella nam merecia menos attenção do que a das pinhas e outros amentilhos, que o dicto botanico nam deixou de descrever.

muitos germes, muitos estyletes, e por fructo muitas sementes nuas; na roseira muitos germes (a), muitos estyletes, e por fructo huma baga formada do tubo do calys; a *sylva* e *Hydrastis* tem muitos germes, muitos estyletes, e por fructo huma baga composta de muitos aciros; a *Agri-monia* tem hum germe, dois estyletes, e por fructo duas sementes envoltas no tubo do calys endurecido; a *Phytolacca* hum so germe, oito ou dez estyletes, e por fructo huma so baga; na saudade, alface, e outras plantas que dão flores aggregadas e compostas so fez menção do germe, e fructo parcial ou proprio de cada flosculo, e o mesmo fez a respeito das que dão flosculos femininos dispostos em amentillo ou pinha, postoque nestas o fructo universal seja algumas vezes levemente indicado depois do termo *Pericarpium*. Donde se vê que o celebre reformador da Botanica não seguiu principio algum determinado na enumeração dos germes; porquanto segundo os exemplos aqui mencionados parece ter-se guiado humas vezes pelo numero das sementes nuas, outras vezes pelo dos estyletes, e outras vezes pelo dos pericarpos. Na verdade he assaz difficil de assignar huma boa theoria nesta materia, mas se ha alguma que se deva seguir, he a que estabelece huma uniformidade de numero entre os germes e os fructos cobertos ou descobertos. Alguns não julgarão acertado este parecer, dizendo, que quem descreve huma flor nem sempre pode reconhecer, se o seu germe no estado de fructo maduro virá a fer hum ou muitos pericarpos, se fera hum fructo angiospermo ou gymnospermo, e que todo o seu

cuidado então he puramente de dar noçoens deste curto periodo da florecencia, e não do estado da fructescencia, que requer novas observações: por conseguinte que melhor será admittir semente hum germe em cada flosculo, e nos cazos, em que elle parecer dividido, usar dos termos fendido, partido, multipartido, didymo, lobado, chanfrado, &c. Mas esta theoria tem muito mais inconvenientes do que a que segue as leys do fructo. Linneo postoque se não conformou sempre na practica com esta theoria, não deixou contudo de a indicar, quando disse, que » o germe seguia as leys do pericarpo » (b) e que » o numero do Pericarpo consistia nas partes em que elle se dividia exteriormente e não interiormente » (c) Segundo este principio, o germe da mesma sorte que o fructo poderão ser considerados debaxo das relações de simples ou composto, de universal ou parcial, da mesma sorte que se admittir flor simples, flor composta, corolla universal e parcial; o germe poderá demais disso ser descripto como unifloral ou bifloral. Estas circumstancias parecerao talvez demasiadamente minuciosas, mas eu não creyo que em alguns cazos se possaõ sem ellas dar noçoens claras e completas tanto dos germes como dos fructos.

GERMINATIO, germinação, principio da vegeação seminal, tempo em que a plantula feminal começa a vegetar; it. brotamento dos gomos floreaes, folheares ou mixtos; it. incubação feminal, o tempo que gastaõ as sementes a germinar debaxo da terra.

GERMINARE, germinar a

[a] No seu *Species Plantarum* seguiu contudo outra linguagem; porquanto chamou germe ao tubo do calys, e delle tirou huma das notas caracteristicas das especies do genero *Rosa*

[b] *Germen observat leges Pericarpium. Philos. Botan. p. 67.*

[c] Isto he, que os Pericarpos nam deviam ser contados pelo numero das suas cellulas, mas sim pelo das capsulas, bagas, etc. desadunadas entre si ou espontaneamente separaveis pelas suas faces lateraes externas, *numerus externè dividit fructum in plures partes, non vero internè*: Phil. Bot. p. 68. Esta theoria deve igualmente ser applicada ao fructo gymnospermo e por conseguinte tantos seram os germes parciaes, quantas forem as sementes nuas; no cazo porem que estas se achem adunadas como v.g. as de *Cerinthæ* explicar-se-ha esta circumstancia; peloque descrevendo-se o germe da dicta planta dizer-se-ha: *germen universale tetragonum; partialia quatuor, bina coalita, basi gibba, apice bifido, acuto.*

semente ; it. brotar , rebentar , gre-
lar , lançar gomos.

GIBBUS, *s. gibbosus*, gibboso,
corcovado, bojudo de huma banda;
toma-se taõbem por *Ventricosus*.

GILVUS, grifeo, gris, ou cor de
ferro.

GLABER, glabro, que naõ tem
pelos nem cotanilho algum.

GLABETRÆ, *s. glabrosæ plan-
tæ*, plantas que se daõ nos lugares
aridos, descobertos e lavados dos
ventos.

GLADIATUS, *Vej. Ensiformis*.

GLANDULÆ, glandulas.

GLANDULATIO, glandulação,
disposiçaõ, forma e estrutura das
glandulas e outros vasos das secre-
çoens vegetaes.

GLANDULIFERUS, *s. glandu-
tosus*, glanduloso, que da glandulas ou
contem glandulas; *porus glandulosus*,
poro glanduloso, fõssula que serve
como as glandulas para certas secre-
çoens, como saõ as que se vem na
face inferior das folhas de algumas
especies de *Gossipium*, *Hibiscus*,
Urena, &c.

GLANS, bolota, landea; it. ur-
nario alandeado, ou que tem a forma
de bolota, como o do *Clathrus re-
cutitus*.

GLAREOSUS, areoso, areento;
loca glareosa, lugares areentos, que
contem muita areia.

GLAUCINUS, *s. glaucus*, *Vej.
Cæsius*.

GLAUCOMA cor garça, cor
verdemar.

GLAUCOPHYLLUS, que tem
folhas de cor garça ou verdemar.

GLEBULÆ, crustas finissimas e
pulverulentas de algumas especies de
Byssus.

GLOBOSUS, globoso, esfhe-
rico.

GLOBULARIS, globular, que
tem a figura de globulos.

GLOBULOSUS, globuloso, hum
tanto globoso.

GLOBULI pollinis, globulos do
põ fecundante, *Vej. Pollen*; *globuli
leguminis*, tortulos da vagem.

GLOCHIDES, glochins, pegama-
ços, sedas gancheadas, garranchos,

garrochas; item gancheados com dois
ganchos.

GLOMERATUS, conglomerado,
disposto em pillia, ou em cabeça.

GLOMERULUS, pilha ou cabeça
de flores; it. lastras, como as que
se vem nas frondes dos fetos.

GLUMA, casulo, granza, gluma;
gluma communis, casulo commum.

GLUMACEUS, acafulado, seme-
lhante ao casulo; it. casuloso, *Vej. o
Seg.*

GLUMOSUS, casuloso, que tem
caulo, ou se acha dentro de hum
casulo commum; it. acafulado, seme-
lhante a hum casulo. *Glumosæ*, as
Casulosas; he o nome de huma Classe
do Methodo Calycino de Linneo, e
do Methodo de Wachendorf, que
consta de plantas que tem por calys
hum casulo; contem a Ordem natu-
ral das Gramineas.

GLUTEN, viscosidade, humor
glutinoso ou viscoso.

GLUTINOSITAS, viscosidade,
que se acha na face das folhas e tron-
cos.

GLUTINOSUS, glutinoso, vis-
coso.

GRACILIS, delgado.

GRAMINA, *s. Gramineæ plantæ*,
as Gramas, ou Gramineas; he huma
familia natural de plantas segundo
Ray, Monti, Micheli, Jussieu, Adan-
son, e muitos outros botanicos; ellas
constituem a quarta Ordem dos Frag-
mentos do Methodo Natural de Lin-
neo, e saõ ou annuaes ou vivaces. As
raizes em humas sãõ horizontaes,
reptantes e nodosas-fibrosas, em ou-
tras simplesmente fibrosas ou ramo-
sas-fibrosas. O tronco he hum colmo
ordinariamente cylindrico e guarne-
cido de ramos, levantado ou reptante;
a sua altura varia muito, a Cana
bambú, que he huma das mais altas
plantas desta familia, eleva-se algu-
mas vezes athe trinta pes. As folhas
sãõ simples, nãõ rãõ e rentas, sendo
muito poucos os generos que as tenhaõ
pecioladas; a sua base he guarnecida
de huma bainha, que abraça o colmo,
e he rasgada ao alto lateralmente (a);
esta bainha algumas vezes he coroada
de huma membrana acompanhada de

[a] Esta nota caracteristica nam he sem excepçam, segundo M. Adanson, que assegura
que ha duas especies de *M. lica*, que tem a dicta bainha perfeitamente inteira.

dois appendices ou orelhetes, e he ao mesmo tempo peluda. As flores são ou inteiramente hermaphroditas, ou monoicas ou polygamas, dispostas em espiga ou em panícula. O calys he hum cafulo composto, de huma ou mais escamas; a corolla consta ordinariamente de duas, mais finas do que as do calys oppostas a ellas, e situadas entre elle e o germe, sendo às vezes tão pouco apparentes, que he preciso huma boa lente para se poderem ver; em alguns generos falta o calys (a) e em outros ha hum casulo commum ou huma espatha como no *Lygeum*; tanto o calys como a corolla são sempre persistentes e as vezes guarnecidos de huma pravana sujeita a faltar em razaõ do cultivo, principalmente no trigo, cevada, e avea. Os seus flosculos constaõ commumente de tres estames, no Arroz contudo, *Zizania* e *Pharus* ha seis; os seus filetes são capillares, e as antheras compridas, bicellulares, e vacillantes. O germe he superior, excepto no *Lygeum* e *Bobartia*, guarnecido de dois curtos estyletes, cada hum delles terminado em hum estigma felpudo. Cada flosculo contem huma so semente nua, oval, e monocotyledone. As raizes das plantas desta familia são aperitivas; as que tem hum cheiro aromatico são estomachicas; as suas sementes são fariñosas, mucilaginosas, e nutritivas.

GRAMINIFOLIAE, he huma Classe do *Methodus propria* de Ray, que consta de plantas que tem folhas semelhantes as das Gramas, como são as junças.

GRAMINIFOLIUS, que tem folhas semelhantes as das Gramas.

GRANDIFLORA planta, planta grandiflora, que dá grandes flores; *flos grandiflorus*, flor engrandecida, que tem a corolla maior do que he natural à sua especie; o termo *grandificatus flos* he mais adequado.

GRANDIFICATUS flos, flor engrandecida.

GRANA, graõs, sementes; it.

graõs, especies de glandulas; *grana bulbiformia*, graõs bolbiformes, bolbilhos, que se daõ no tronco ou entre as flores.

GRANIFERAE *valvulae*, valvulas ou foliolos, que tem hum pequeno graõ, como são os das flores de algumas especies de *Rumex*.

GRAVEOLENS, que tem hum cheiro forte e penetrante.

GREGARIUS, congregado, aggregado.

GRUINALES, os Geranios, nome de huma Ordem do Fragmentos do Methodo Nat. de Linneo, que consta de plantas que tem grande analogia com huma especie de geranio chamado bicõ de grou. Humas são herbaceas, outras lenhosas; as suas raizes são ramosas, as vezes fibrosas ou tuberosas, e em algumas especies de *Oxalis* constaõ de escamas imbricadas. O seu tronco he cylindrico; algumas contudo tem os seus ramos novos quasi quadrangulares na extremidade; as lenhosas daõ gomos escamosos e conicos. As folhas são simplices ou compostas, alternas ou oppostas, e com estipulas. As flores são hermaphroditas, axillares ou terminaes, dispostas em espiga ou cacho, algumas vezes solitarias ou em pequeno numero nas axillas das folhas; o seu calys consta de cinco foliolos ou he monophyllo partido em cinco lacinias, e ordinariamente persistente; a corolla he commumente de cinco petalas, as quaes são persistentes na *Aldrovanda*, e envolvem hum nectario escamoso apegado aos estames na *Quassia* e *Zygophyllum*; os estames de ordinario são dez, assovelados, levantados, e do comprimento das petalas; nalgumas contudo ha so cinco estames; nalgumas especies de *Geranium* ha sette e cinco, huns despegados outros adunados junto da base; as antheras são ordinariamente oblongas, e versateis; o germe he oblongo, ou anguloso, guarnecido de hum ou de cinco estyletes, excepto no *Tribulus*, no qual o estylete he nullo; o seu

[a] Antes de Micheli, a quem seguio Linneo, os botanicos chamavam às Gramineas *Planta apetalae*, plantas sem corolla; entre os modernos ainda ha alguns que as consideram como taes, reputando por calys todas as escamas, que envolvem os organos sexuaes dos seus flosculos.

fructo he capsular, globoso ou com cinco angulos mais ou menos assignados, de huma, tres, cinco ou dez cellulas, em cada huma das quaes se acha sò huma semente. As virtudes, qualidades, e usos das plantas desta Ordem differem muito entre si, humas sendo amargozas, ou acidas, mucilaginosas, ou purgantes, outras astringentes, sudorificas, &c.

GRUMOSA radix, raiz grumosa, ou ruberosa fasciculada; alguns daõ taõbem este nome às raizes da anemone e rainunculo.

GULLIOCA, polpa da drupa das nozes, e amendoas.

GUMMI, gomma.

GUMMI - refina, goma - refina, substancia vegetal, que se desfaz parte em agoa parte em espirito de vinho.

GUTTATUS flos, flor malhada, que tem alguma mancha nas lacinias ou petalas da corolla.

GYMNODISPERMÆ plantæ, plantas que daõ duas sementes nuas, como saõ as Umbrelladas; he o nome de huma divisãõ nos Methodos de Herman e de Boerhaave.

GYMNO-MONOSPERMÆ plantæ, plantas, cujas flores ou flosculos sobrepostos daõ huma so semente nua, segundo Boerhaave e Ray.

GYMNO-POLYSPERMÆ plantæ, plantasque daõ muitas sementes nuas e tem flores simples, como as anemones, e rainunculos. He huma divisãõ nos Methodos de Hermane Boerhaave.

GYMNOSPERMIA, Gymnospermia, Ordem de plantas didinamicas, que daõ sementes nuas ou sem pericarpo. Do grego *gymnos* nũ, e *sperma*, semente.

GYMNOSPERMUS fructus, fructo nũ, sem pericarpo; *gymnosperma planta*, planta que da sementes nuas e pertence à Classe Didynamia.

GYMNOTETRASPERMÆ, he huma divisãõ nos Methodos de Herman e Boerhaave, que consta de plantas que daõ quatro sementes nuas, como as Labiadas, a borragem, e outras Asperifolias.

GYMNOTRISPERMÆ plantæ, plantas, cujas flores daõ por fructo tres sementes nuas.

GYNANDRA planta s. flos, planta ou flor gynandra, relativa à Classe Gynandria.

GYNANDRIA, Gynandria,

Classe ou Ordem de plantas, cujas flores tem os estames apegados ao pistillo. Do grego *gyne* mulher, *esposa*, e *aner* genitivo *andros* marido, esposo.

H A

HABITUALIS character, caracter habitual, ou fundado nos sinaes do habito externo; era o que seguiaõ os antigos botanicos na distribuicãõ dos vegetaes; hoje ordinariamente so he empregado em caracterizar as especies. Alguns systematicos naõ deixãõ contudo de se servir delle nos generos; o Dr. Gouan o adoptou no seu *Hortus Monspeliensis* debaxo do nome de caracter secundario; Jussieu e Adanson nos de alguns generos, e Linneo parece pensar que elle pode ser usado com cautella na falta de outros. Vej. *Character*.

HABITUS, s. *habitus externus plantæ*, habito externo da planta; segundo alguns he a face externa, figura, physionomia, aspecto, toda a exterioridade da planta considerada desde a raiz athe às partes da fructificacãõ inclusivamente, e desde o periodo da germinaçãõ athe a madureza das sementes; outros admittem por habito externo toda a exterioridade da planta conforme o referido, nas excluem a fructificacãõ, e neste sentido he hoje quasi geralmente usado.

HABITATIO plantarum, habitacãõ, morada das plantas, lugar em que ellas se daõ naturalmente.

HAMI-FLANTÆ, plantas herbaceas guarnecidas de pegamaços, como saõ a bardana, amor de hortelaõ, &c.

HAMOSUS, s. *hamulosus*, ganchado, anzolino.

HAMUS, pegamaço, garrancho.

HASTATA folia, folhas alabarquinas.

HEDERACEUS, que se affemella à hera nas folhas ou no tronco reptante. *Hederaceae*, as Hederaceas, he o titulo de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo, que consta de plantas que tem huma certa analogia com a Hera. As plantas desta Ordem saõ herbaceas ou arbuftivas. As suas raizes saõ longas e hum tanto ramosas; os troncos e ramos cylindricos, com gomos nũs.

As folhas são alternas, simples ou compostas, com pecíolos cylindricos. As flores são hermaphroditas, dioicas, ou polygamas; terminaes, ou lateraes; dispostas em cachos, ou cymeiras. O perianthio he monophyllo, dividido em cinco lacinulas, ordinariamente persistentes, e sortoposto, excepto no *Panax* e *Aralia*; no *Cissus*, *Aralia*, *Hedera*, e *Zanthoxylum* ha hum involucro composto de muitos foliolos persistentes, situados junto da base dos pedunculos, que formão as cymeiras. A corolla he petaleada, com quatro, cinco ou nove pétalas, mas commumente tem so cinco. Consta de cinco estames (excepto o *Cissus*, em que hafo quatro) affovelados, levantados, e ordinariamente do comprimento das pétalas. O germe he terminad em hum, dois ou cinco estyletes. O fructo no *Zanthoxylum* he capsular, nos demais generos he huma baga: as sementes são em pequeno numero (huma athe cinco) dispersas no bagulho, ou postas em distinctas cellulas.

HELIOTROPUS, Vej. *Solisequus*.

HEMISPHERICUS, hemispherico, semigloboso, que he convexo de huma banda, e plano de outra como a metade de huma bola.

HEPTAGYNA planta s. flos, planta ou flor heptagyna, que he relativa a Heptagynia.

HEPTAGYNIA, Heptagynia, Ordem de plantas, cujas flores tem sette pistillos. Do grego *hepta* sette, e *gyne*, mulher, esposa.

HEPTANDRA planta, s. flos, planta ou flor relativa a Heptandria.

HEPTANDRIA, Heptandria, Classe, ou Ordem de plantas, cujas flores são hermaphroditas e tem sette estames. Do grego *hepta*, sette, e *aner* genitivo *andros*, marido.

HEPTAPHYLLUS, que tem sette foliolos.

HEPTASTEMONES plantae, plantas heptandras, cujas flores tem sette estames.

HERBA, herba, planta herbacea, planta que não he lenhosa; it. sobre-raiz, o troço ascendente de qualquer planta herbacea, comprehendidos os ramos, folhas, e todas as mais partes, excepto a raiz e partes da fructificação.

HERBACEUS, herbaceo, que não he lenhoso; *plantae herbaceae*, plantas herbaceas, cujo tronco dura vivo hum ou dois annos quando mui-to; das plantas herbaceas humas são annuaes, outras biennaes, outras vivaces.

HERBARIUM, herbario, collecção de plantas seccas, devidamente conservadas. As plantas destinadas para os hervarios podem seccar-se ou por compressão, ou por dessiccação em arca; eu ja expuz extensamente no primeiro Tomo desta obra estas duas maneiras de desiccação mas como ellas são susceptiveis de ser simplifi-cadas, não me parece desacertado de mencionar aqui a simplicidade, a que podem ser reduzidas. uanto ao primeiro modo, colhida a planta ou hum ramo della em tempo secco e com flor, deixar-se-ha murchar hum quasi nada ao ar livre, e metter-se-ha depois dentro de huma folha de papel pardo grosso, aonde se deixara ficar seis horas, pouco mais ou menos segundo a qualidade da planta, tendo-se a cautela de estender bem todas as suas folhas e flores. Mudar-se-ha depois disto para outra folha do mesmo papel, coberta com outra, e neste estado se mettera entre duas maos de papel pardo, que se apertara com força entre duas pastas ou taboas, e se expota depois ao ar secco dentro da folha mencionada. O estado de mais ou menos succulencia decidira das vezes que a mudança de papel deve ser practicada no dia. Quando houverem muitas plantas para dessic-car, poder-se-haõ comprimir juntamente. Completada perfeitamente a dessiccação, por-se-ha a planta em huma folha de papel branco, ou solta ou pegada com huma colla feita de ralco dissolvido em agoa fervendo. Para a livrar dos insectos ter-se-ha o cuidado de molhar o papel branco, em que ella deve ser posta, e igualmente o tronco em huma dissolução de sublimado corrosivo e sal ammoniaco em agoa. Huma onça deste sal pode fazer dissolver quasi huma igual quantidade de sublimado corrosivo. O segundo modo de dessiccação simples consiste em esparzir huma pouca de arca sobre huma taboa, em estender a planta em cima della, cobrila de arca, e expola assim ao sol athe que a sua

humidade fique quasi inteiramente dissipada ; em cujo estado se inclinará a taboa para que a area deixe a planta inteiramente descoberta , e se passará esta a duas folhas de papel branco , ou dentro de hum livro. Havendo muitas plantas que seccar , a operação he a mesma , excepto que se devem dispor por camadas sobre a primeira mencionada.

HERBATIO , s. *herborizatio* , herborização , passeio ou caminhada para colher plantas , observalas ou apreendelas a conhecer.

HERBORARIUS , hervolario , botanico empirico , que conhece as plantas fomite por meyo de algumas ideas vagas que tem do seu habito externo , sem saber contudo dar a razão porque as conhece , ou dizer o seu caracter ; por ignorar os principios de Botanica e não ter conhecimento de sistema algum.

HERBORIZARE , herborizar , botanizar , fazer huma ou muitas herborizações.

HERMAPHRODITA planta , planta que da flores hermaphroditas ; flos *hermaphroditus* , flor hermaphrodita , flor absoluta , flor bisexual , que contem estames e pistillo fecundos , como he v. g. a açucena. Quando succede que os estames de huma flor hermaphrodita são quasi todos castrados ou tem antheras estereis e insufficientes para fecundar o pistillo , os sexualistas costumão chamarlhe nesta circumstancia flor feminina , ou flor hermaphrodita feminina , isto he , flor que devendo ser hermaphrodita fica sendo feminina ; se pelo contrario ha muitos estames fecundos na flor , e o pistillo he esteril em razão de lhe faltar o estigma ou de qualquer outro defeito de conformação , a flor he chamada masculina ou hermaphrodita masculina ; as Umbrelladas , as plantas da Classe Polygamia , e Compostas da Ordem Polygamia necessaria subministrao exemplos destas duas circumstancias.

HESPERIDEAE , nome de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo , (denominado das Hesperides , que se diz tiveram hum jardim que dava preciosos fructos). Esta Ordem contem cinco generos de plantas lenhosas e communmente de folhas sempreverdes , e op-

postas. Os seus gomos são escamosos , conicos , ou quasi esphericos. Daõ todas flores hermaphroditas (excepto huma especie de *Myrtus* que he dioica) axillares , folitarias , ou dispostas em cachos. O seu calys he sobrepuesto e persistente ; a corolla consta de tres , quatro , ou cinco petalas apegadas ao calys : os estames são quasi iguaes , apegados ao calys , e mais de vinte ; o germe he sottoposto , largo , e oblongo , guarnecido de hum estylete assovelado , do comprimento dos estames , e terminado em hum so estigma : o pericarpo no *Myrtus* e *Psidium* he huma baga , no *Philadelphus* huma capsula , e huma drupa na *Eugenia* ; as sementes são nestes dois ultimos generos numerosas , pequenas , e oblongas , duas ou tres reniformes no *Myrtus* , e huma so no *Caryophyllus* e *Eugenia*. As plantas desta Ordem são pela maior parte astringentes ; algumas daõ fructos esculentos , e aromaticos.

HETEROCLITAE plantae , plantas anomalas ou difficeis de classar (segundo Barman e Morison).

HETEROMALLUS , Vej. *Secundus*.

HETEROPHYLLA planta , planta diversifolia , ou de folhas biformes , planta cujas folhas radicaes tem a forma differente das caulinas.

HETEROPTERUS , Vej. *Secundus*.

HEXAFORA , nome de huma Classe no Methodo de Camel , que contem pl. que daõ pericarpos de seis valvulas.

HEXAGONUS , hexagono , sextavado , que tem seis lados iguaes e seis angulos.

HEXAGYNUS flos , s. planta , flor ou planta relativa a Ordem Hexagynia.

HEXAGYNIA , Hexagynia , Ordem de plantas , cujas flores tem seis pistillos. Do grego *hexa* seis , e *gyné* , mulher , esposa.

HEXANDRA planta , s. flos , planta ou flor hexandra , que pertence à Classe Hexandria.

HEXANDRIA , Hexandria , Classe do sistema de Linneo , que comprehende as plantas , cujas flores são hermaphroditas e tem seis estames de comprimento indeterminado. Do grego *hexa* seis , e *aner* , genitivo *andros* , marido , esposo.

HEXANTHERUS *flos*, flor que tem seis antheras.

HEXAPETALA *corolla*, corolla de seis peralás; *Hexapetali*, he o nome de duas Classes no Methodo de Rivino, que consta de plantas, que dão flores com corollas de seis petalás regulares ou irregulares.

HEXAPETALOIDES *corolla*, corolla monopetala que tem seis lacinias semelhantes a seis petalás, por serem partidas profundamente; *hexapetaloides nectarium*, nectario que se assemelha a huma corolla de seis peralás.

HEXAPHORA, vegeaes, cujo fructo tem hum pericarpo de seis valvulas, segundo Camel.

HEXAPHYLLUS, que tem seis foliolos.

HEXAPODA, de seis pés, que tem a medida de seis pes.

HEXASTICHON, que olha para seis direcções, ou disposto em seis direcções.

HEXASTEMONES *plantae*, plantas hexandras, cujas flores dão seis estames.

HIANS, bocejante, hum tanto aberto, com os labios ou orificio aberto; diz-se do calys e corolla.

HILUM, hilo, embigo da semente.

HIRCINUS, *s. hircosus odor*, cheiro hircino, forte e desagradavel como o de catinga ou dos bodes.

HIRSUTIES, hirsutismo das plantas.

HIRSUTUS, *s. hirtus*, hirsuto, peludo.

HISPIDITAS, hispidez das plantas.

HISPIDUS, hispido, cerdoso, sedeúdo; *it.* hirsuto, felpudo, mas nesta accepção não se deve usar.

HIULCANS, bocejante; *it.* que faz bocejar ou abrir os labios.

HIULCUS, *Vej. Hians.*

HOLERACEUS, das hortas, que se cultiva nas hortas; *Holeraceae plantae*, as Holeraceas, as hortaliças, he huma Ordem dos *Fragm.* dos Methodo Natural de Linneo, que consta das acelgas, espinifres azedas, e algumas outras plantas que o dicto Botanico julgou terem huma particular analogia entre si. A collecção de plantas desta Ordem consta de arvores arbuftos, eervas vivaces ou annuaes; algumas dellas são sempreverdes, isto he, conservaõ as suas folhas durante o inverno, como são

por ex. as diferentes especies de Loireiro e *Atraphaxis*. As raizes das que são reptantes e das que fluctuaõ n'agoa são fibrosas, as das outras são compridas, ramosas, e ordinariamente fusiformes. O tronco e ramos são cylindricos; o da *Basella* costuma enroscarse da esquerda para a direita, e o das aquaticas he communmente ôco. Os gomos são conicos e desacompanhados de escamas. As folhas de ordinario são simplicis, inteiras, e alternas, com hum peciolo cylindrico, algumas vezes acompanhado na base de duas estipulas, ou de huma bainha membranosa. As flores em humas são todas hermaphroditas, em outras são monoicas, dioicas, ou polygamas; terminaes, ou axillares, e de ordinario dispostas em espigas, umbrellas, ou paniculas. A sua fructificaçãõ differ muito segundo os diferentes generos, e nem ella, nem as precedentes circumstancias caracteristicas me parecem sufficientes para dar a esta Ordem o titulo de familia Natural na accepção, em que os Botanicos costumãõ entender estes termos;

HOLERACEUS *sapor*, sabor herbaceo, ou semelhante ao das hortaliças quasi insipidas.

HOLOSERICUS, assetinado; *it.* hirsuto.

HOMOIODIPERIANTHAE, he o nome da segunda divisaõ do Methodo de Wachendorf, que consta de plantas, cujas sementes são guardadas de hum pericarpo, e os estames e petalás são iguaes às divisoões do calys, como he a ranchagem. São o contrario das *Anhomiodiperianthae*, nas quaes as petalás ou lacinias da corolla differem dos foliolos ou lacinias do calys quanto ao numero, como a *Sanguisorba*, e *Mesembryanthemum*.

HORÆI *fructus*, fructos do estio.

HORARI *flores*, flores que apenas duraõ huma hora.

HORIZONTALIA *folia*, folhas horizontaes ou parentissimas.

HOROLOGIUM *Florae*, relógio de Flora.

HORTUS, horta; *it.* jardim.

HUMIDA *s. humentia loca*, lugares humidos.

HUMIFUSUS, estirado, alastrado sobre a terra.

HUMOR vernus, feiva ou saiva, agoadilha em que abundaõ os vegetaes na primavera, Vej. *Sapa*.

HUMUS, terra vegetal; he a terra que procede dos vegetaes apodrecidos, e a mais propria para fazer vegetar outros.

HYALINUS color, cor vidrenta, cor de cristal, cor d'agoa.

HYBERNACULUM, inverno; abrigo ou quarto de inverno; nome que Linneo deo aos gomos e bolbos, pela razaõ de abrigarem do frio do inverno o seu principio vegetativo, que deve brotar na primavera.

HYBERNALES flores, flores de inverno.

HYBRIDA nomina, nomes hybridos, compostos de hum termo Latino e outros Grego como v. g. *monofolius multiphyllus*, &c. ou de hum termo barbaro e outro latino, ou grego, como v. g. *indigofera*, *s. indigophora*; esta sorte de nomes não devem ser usados em Botanica.

HYBRIDAE plantæ, plantas polygamas, que pertencem à Classe Polygamia: it. plantas hybridas.

As plantas hybridas são ou mestiças ou mulinas; as mestiças são as que procedem do coito de duas variedades da mesma especie, ou ainda mesmo da enxertia de duas variedades da mesma especie; as mulinas (a) são as que procedem do coito de duas diferentes especies do mesmo ou diverso genero. Tanto no reyno vegetal como animal ha individuos mestiços, assaz fecundos para poderem continuar não menos a sua especie do que variedade durante muito tempo. As raças mulinas tanto vegetaes como animaes, segundo alguns Naturalistas modernos, humas são estereis, outras fecundas; elles inferem destas ultimas que as diferentes e variadas formas, que hoje vemos no reyno vegetal e animal são o resultado de hum sem numero de revoluções successivas,

que tiveraõ principio na cohabitacão das primeiras especies creadas. M. Marchant no mez de Julho do anno de 1715. achou no seu jardim huma nova planta do genero *Mercurialis*, de que jamais autor algum tinha feito menção, pela razaõ de ter folhas capillares, e ter crescido athe a altura de seis pollegadas, subsistido athe Dezembro, secco e perecido neste mez: no anno seguinte no mez de Abril vio no mesmo lugar apparecer seis individuos, dos quaes quatro eraõ em tudo semelhantes ao do anno precedente, dois de folhas multifendidas em lacinijs designaes, e assaz diferentes, segundo elle, para formar huma segunda nova especie de *Mercurialis*; estes individuos subsistirãõ athe ao fim de Dezembro (termo a que não chega a mercurial ordinaria) e continuaraõ em alguns dos annos seguintes a apparecer, aindaque M. Marchant jamais lhes podesse observar sementes (b) algumas. Zioberg no anno de 1742 descobrio na Suecia em hum terreno coberto de Linarias huma planta, que depois foy por luns reputada huma nova especie descendente da Linaria, e por outros como hum monstro donde lhe veyo o nome de *Peloria*. Esta planta foy depois descoberta em muitos outros lugares tanto fecunda como estéril; ella he semelhante á Linaria em todo o habito externo e na fructificacão, e so se distingue della pela corolla, que tem o tubo bastantemente longo, com a orla de cinco lacinijs quasi regulares, e com cinco esporoës na base; em alguns individuos contudo ha hum pequeno numero de flores em tudo semelhantes às da Linaria. O Dr. Gmelin assegurou (c) no anno 1749 que tendo plantado no seu jardim de Petresburgo duas especies de *Delphinium* da Siberia vira delles reproduzir novas especies. M. Duhamel da (d) taõbem alguns exemplõs destas novas producções. Linneo em alguns

[a] O termo de *mulinas* foy applicado às sobredictas plantas pela razam de terem huma origem analogã à das mulas ou mulos

[b] Provavelmente estes novos individuos procediam de sementes antigas sepultadas terra profundamente, e postas à flor da terra em estado de germinacãõ pelas novas cavações annuaes.

[c] *Vid. Ej. Orat. de novor. vegetabilium exortu.*

[d] *Physique des Arbres.*

dos seus escritos (a) mostra bem ter admittido esta opinão: » na obra de duvidoso, diz este botânico, que a *Veronica spuria*, o *Delphinium hybridum*, o *Hieracium hybridum*, e o *Tragopogon hybridum* seão nas especies procedidas de huma geração hybrida; o *Carduus capite rotundo tomentosus* (de G. B.) degenera todos os annos no *Carduus tomentosus pyrenaicus*, floribus purpureis glomeratis (de Tourn.) semeado no jardim de Upsal; tenho observado novas especies hybridas originarias das Verbenas da America; a *Pimpinella agrimonoides* (Mor.) he huma nova especie que procedo do *Poterium sanguisorba* fecundado pelo pollen da *Agrimonia eupatoria*; he provavel que muitas outras plantas foraõ assim formadas; a *Menyanthes nymphoides*, cujas folhas e habito externo se assemelha à *Nymphaea*, e cuja fructificação he semelhante a de *Menyanthes trifoliata* parece ser originaria destas plantas; a *Datisca cannabina* parece que teve por pay o Canamo e por may a *Ressedia*; o *Tragopogon gramineus foliis hirsutis*, por pay a *Lapsana*; o *Hyoscyamus physaloides*, por pay a *Physalis*; a *Saxifraga* (Fl. suec. 358.) por pay a *Parnassia*; o *Draacocephalum* (Hort. Ups. 6.) por pay a *Nepeta cataria*; a *Primula cortusoides*, por pay a *Cortusa*: o grande numero de especies de *Mesembryanthemum*, que ha no Cabo da Boa Esperança, de Aloes na Africa, dos Geranios Africanos no Cabo da Boa Esperança summamente conformes na flor, das especies de *Cactus* na America e somente nella, as formas singulares de infinitas variedades que vemos todos os dias parecem estarnos persuadindo que as especies do mesmo genero nos vegetaes seão as diversas plantas que nasceraõ do coito das flores da mesma especie, e igualmente que os generos não seão outra coiza mais do que as plantas que nasceraõ da mesma may e de diversos pays. He hum novo campo aberto aos que quizerem fazer

tentativas de novas especies apolvilhando com pó das antheras de diversas plantas outras e diferentes flores femininas ou hermaphroditas castradas. Mas as expressões deste celebre Naturalista seão bem diferentes na sua *Philosophia Botanica*, (b) e daõ a entender que os predictos sentimentos so tinhaõ sido publicados por querer descobrir a verdade dividindo; porquanto na obra mencionada diz expressamente: » que o numero das especies he contado pelo numero das diversas formas ou estruturas que no principio produzio o Ente Infinito, as quaes conforme as leys que lhes foraõ dadas produziraõ muitas outras, mas sempre semelhantes a ellas mesmas; que a geração continuada, a propagação, as quotidianas observações, e as cotyledones das sementes oppunhaõ grande obstaculo a admittir novas especies ».

Koelreuter, que guiado pelas ideas, que Linneo tinha indicado, se occupou durante muito tempo nas fecundações artificiaes das plantas, observa, que a nova raça hybrida he quasi sempre semelhante na flor e fructo ao individuo materno, isto he, a planta a cujo pistillo (castrados os estames) se applica o pó fecundante de huma especie diferente; que so nas folhas e algumas outras circumstancias se assemelha ao individuo paterno, isto he, a especie de cujas flores se tira o pó fecundante, com que se apolvilha o estigma do individuo materno; que algumas vezes contudo vira que a nova raça se assemelhava mais ao individuo paterno em razão de ter repetidas vezes e com huma copiosa quantidade de pó fecundante apolvilhado o estigma do individuo materno, mas que neste caso dentro de poucas gerações a dita raça degenerava, e tornava a assemelhar-se na fructificação e forma ao individuo materno.

O celebre Abbade Spallanzani (c), que practicou ha pouco as fecundações artificiaes no reyno animal, e por meyo dellas obteve novas raças, con-

[a] Vid. Ej. Dissert. de plantis hybridis, de generatione ambigena, et de sexu plantarum.

[b] Lin. Phil. Bot. pag. 99. *Dubium movere Marchant, Gmelinus et ego.*

[c] Expériences pour servir à l'histoire de la génération des Animaux et des Plantes, par M. l'Abbé Spallanzani, Genève 1788. 89.

feita que algumas especies ainda que pareçam ser as mais approximadas ou analogas no habito externo e interno não são susceptiveis de produzir raça alguma nova, e continuaraõ provavelmente a conservar sempre successivamente as antigas formas proprias da sua especie, sem mudança notavel.

Esta materia, na verdade a mais difficil que ha em Historia natural, está ainda bem longe de poder ser decidida e talvez o não sera jamais, em quanto os Naturalistas não convierem geralmente nas ideas abstracças em que se devem entender os termos *Especie* e *Varietade* (a). Tanto no reyno vegetal como animal as fecundações ou sejaõ artificiaes como as de Koelreuter e Spallanzani, ou sejaõ naturaes como as que tem lugar entre as especies de cavallo e jumento, de canario e pintasilgo, de rapozo e caõ, &c. &c. parecem rigorosamente fo fazer produzir especies degeneradas, que vem a ser a mesma coiza que variedades, e não especies essencialmente differentes das antigas. Para que estas novas raças hybridas fossem verdadeiras especies, essencialmente differentes das antigas, era preciso que em progressivas gerações não tornassem a entrar no primeiro estado e caracter dos entres maternos ou paternos, mas antes passassem a hum terceiro estado essencialmente differente dos dois primeiros; ora isto he o que não está ainda provado. A natureza pode durante algum tempo desviar-se hum pouco por causas accidentaes das leys ordinarias, que lhe deo o seu Autor Eterno, mas ella sera obrigada a segui-las na serie das gerações futuras, e a fazer todos os esforços por conservalas. He por este motivo que as raças hybridas tanto mais parecem desviar-se na sua estrutura das especies productrices, quanto mais commumente ficaõ sendo estereis. Aristoteles (b) faz menção de huma mula, que pario dois gemeos, e diz (c) que na Syria todas eraõ fecundas: Plinio (d) confirma esta asserção; mas ha muitos seculos que senão vê na Syria huma

fo fecunda; peloque esta raça, de que falla Aristoteles, acabou ou pela esterilidade, ou tornando a entrar em alguma das suas antigas especies productrices, e he provavel que o mesmo tem lugar nas outras raças hybridas tanto animaes como vegetaes, que parecem ser novas especies.

HYDROPHORI fungi, fungos hydrophoros, cujos umbraculds lançaõ hum succo aquoso ou agoadilha quer seja branca quer denigrada; são o contrario dos que contem succos lacteos, ou amarellos.

HYJUM, Vej. *Hilum*.

HYPOCARPANTHAE planta, plantas, cujas flores, isto he, o calys e corolla, estão sottopostas ao novo fructo; he o contrario de *Epicarpantthæ*, nas quaes a corolla está sobreposta, como são v. g. as *Umbrelladas*.

HYPOCARPIUS flos, flor sottoposta ao germè, corolla ou calys sottoposto ao germè.

HYPOCRATERIFORMIS corolla, corolla asalveada esta palavra he hybrida, por ser composta do adjectivo obsoleto latino *formis*, semelhante na forma e do substantivo grego *hypocrater*, salva, ou pyres que se costumava pôr debaxo das taças. *Stipulae hypocrateriformes*, estipulas asalveadas como são as do platano; este termo he também applicado ao calys do marroyo, *Ballota*, &c. em lugar de campanulado, mas nesta accepção he improprio e não se deve usar.

HYPOGLOSSA planta, planta cujas frondes tem hum foliolo ou especie de linguetta na face inferior; diz-se do *Ruscus Hypoglossum*.

HYPOPHYLLA planta, planta que fructifica na face inferior da fronde.

J A

JANTHYNUS color, cor roxa.

ICONES plantarum, estampas, que contem as figuras ou retractos das plantas. As estampas, que os botanicos athe ao presente tem publicado, humas tem sido abertas em pao, ou-

[a] Vej. a palavra *Species* e *Varietas*,

[b] *Histor. Anim.* Cap. 22. lib. 6.

[c] *Ibid.* Cap. 24.

[d] *Histor. nat.* Cap. 44. lib. 8.

tras em estanho, e outras em cobre; estas ultimas são as melhores, e as que hoje estão em uso. Nestas estampas as plantas ou são simplesmente delineadas sem sombra (como as que publicou Plumier relativas a alguns vegetaes da America) ou são assombradas como v. g. as de Rhede, ou são illuminadas, como as raras de Jacquin, as do Herbario de França por Bulliard, &c. Os vegetaes podem também ser retractados sem estampa 1.º por pintura; 2.º por debuxo com lapis; 3.º por impressão do original. Os dois primeiros modos exigem huma pessoa instruida na pintura e desenho, o terceiro pode ser practicado ainda mesmo por pessoas que tenham poucas noções das ditas artes. A execução não he difficil; he preciso ter huma certa quantidade de tinta de impressor, ou em falta della, huma tinta feita com pó de çapatos misturados com oleo de linhaça fervido, são precizos alem disso dois chumaços semelhantes às duas ballas, de que se servem os impressores para applicar a tinta às letras. Embeber-se-hão de tinta estas duas ballas, metter-se-ha entre ellas a planta e se apertará de modo que fique bem coberta de tinta. Tirar-se-ha depois, e se porá cuidadoso sobre huma folha de papel branco estendendo-se nelle todas as suas partes de modo que não fiquem pregas nem dobras algumas. Cobrir-se-ha depois com huma folha de papel pardo, passe-se a mão por cima delle e a parte-se a planta ate que a sua forma fique bem impressa no papel branco; poder-se-ha depois disto illuminar a flor, e outras partes, se acaso houverem as cores competentes, preparadas com agoa e goma arabia. As estampas devem ser feitas da maneira que expuz no Tomo primeiro (*Cap. das descrições dos vegetaes*). Ellas são relativas ou às especies ou às variedades; algumas botanicos contudo pertendem que os generos podem também ser exprimidos por meyo de estampas, e Miller, Forster, o Lord Bute e outros parecem ser deste parecer. Mas as estampas que estes modernos nos derão por genericas não merecem rigorosamente este nome, por serem de ordinario copiadas de huma só especie, e eu penso que o mesmo, que Fabricio disse a respeito das estampas

dos generos dos insectos, se deve entender a respeito das dos vegetaes. «As estampas, diz este sabio Zoologista (*Gen. Insect. Prolegom.*) não servem de nada para determinar os generos; he impossivel de completamente exprimir em huma estampa o character generico, porque muitas vezes ha especies do mesmo genero que differem entre si em algumas partes, e não deixão contudo de convir no character generico. Portanto semelhantes estampas chamadas genericas como não exprimem todas as differenças, e são sempre inadequadas a algumas especies, so servem de causar confusão.» Pelo que as estampas so devem ser empregadas para fazer reconhecer as especies e variedades; ellas são de hum grande socorro às descrições, assim como as descrições lhes servem também a ellas mutuamente, desorte que humas são absolutamente dependentes de outras na opinião da mayor parte dos Naturalistas modernos; Scheuzer e Buxbaum chegaram mesmo a dizer, que todas as plantas, de que so tinhamos os nomes com as suas descrições ordinariamente succintas e confusas sem boas estampas, deviaõ ser consideradas como incognitas. Mas as boas estampas não são em grande numero, e as completas, isto he, as que comprehendem ao natural ou em grandeza media o estado da germinação, raiz, sobreraiç, flor, fructo e fementes, são raras; desde Corbichon no seculo XV athe ao presente tem-se publicado mais de 76 mil estampas de plantas, mas quasi todas são incompletas.

ICOSANDRA planta s. flos, planta ou flor Icosandra, que he relativa a Classe Icosandria.

ICOSANDRIA, Icosandria, Classe de plantas, cujas flores são hermaphroditas e tem vinte ou mais estames apegados ao calys. Do Grego *eicosi* vinte, e *aner* genitivo *andros* marido, esposo.

IMBERBIS, imberbe, sem pelos nem sedas: it. desfranjado, sem franja na orla.

IMBRICANS somnus, sono de imbricação especie de collapsio das folhas.

IMBRICATIM, imbricadamente, da maneira que as telhas ou escamas de peixe se achão encostadas..

IMBRICATA folia, folhas imbri-

çadas ou entelhadas; *imbricatus caulis*, caule imbricadamente folhudo ou escamoso, caule coberto de escamas ou folhas imbricadas; *imbricati lichenes*, lichens imbricados; *imbricatus pileus*, umbraculo que tem escamas imbricadas.

IMMACULATA petala, petalas que não tem manchas, petalas não malhadas.

IMMEDIATI petioli, peciolos immediatos ou extremos das folhas recompostas e sobrecompostas.

IMMERSUS, encravado; *immersum receptaculo semen*, semente encravada no receptaculo.

IMMUTATUS calyx, calys inalterado, que não muda de forma, grandeza, nem direcção; it. inalterado, que não endurece, que não muda de consistencia, que não se torna carnudo, nem se converte em pericarpo.

IMPAIPABILIS, finissimo, impalpavel, imperceptivel à vista ou ao tracto.

IMPAR foliolum, foliolo impare, none, que se acha desparceirado no topo das folhas compostas pinnuladas, *impari-pinnatum folium*, folha pinnulada com impare; *imparia stamina*, estames desiguaes em numero, estames que são menos do que o numero dos foliolos ou segmentos do calys, do que o numero das petalas ou lacinias da corolla.

IMPERFORATUS, imperforado, não furado, não aberto, tapado no fundo ou na fauce.

IMPERFECTUS flor, flor imperfeita, flor incompleta, que não tem calys, ou que não tem corolla; it. flor cryptogamica; *imperfecta planta*, planta imperfeita, planta cryptogamica.

IMPERVIUS, Vej. *Imperforatus*.

IMPLETIO, dobrez das flores.

IMPLEXI, s. *implicati rami*, ramos enleçados, entrelaçados, que são bastos e embaraçados entre si.

IMPROPRIA bacca, baga impropria, ou bastarda.

IMPUNCTATA folia, folhas despontoadas, que não são salpicadas de pontos.

INEQUIVALVIS, s. *inquivaltatus*, inequivalve, que consta de valvulas desiguaes.

INEQUALIS, desigual na gran-

deza, no comprimento, &c. it. esca- broso; *folia inaequalia*, folhas desiguaes na grandeza ou no comprimento; *inaequalis flos*, s. *corolla*, flor, ou corolla desigual, que tem as petalas desiguaes na grandeza ainda- que semelhantes na figura; *inaequalis umbella*, umbrella desigual, que tem os rayos huns inais compridos do que os outros.

INANIS, esponjoso, balofo, fabugoso; it. occo.

INAPERTUS, não aberto, occo sem abertura alguma.

INAPPENDICULATUS, não appendiculado, desappendiculado, que não tem appendiculo algum.

INARTICULATUS, desarticu- loso, que não tem juntas.

INAURITUS, desappendicula- do, que não tem appendiculos nem orelhetes alguns.

INCANUS, incanescido, cotani- lhofo com cotanillo branco; *incanus color*, cor alvadia, ou esbran- quiçada.

INCARCERANS, que esconde ou enfeerra.

INCARNATUS, cor de carne.

INCERTAE plantæ, he o titulo, que Pontedera deo á primeira Classe do seu Methodo, a qual segundo elle constava de plantas sem gomos, e sem flor nem fruto.

INCISURÆ crenatæ, entrecren- nas, as chanfraduras que medeão en- tre as crenas.

INCISA foliola, foliolos incisos, que são fendidos ou golpeados hum pouco alem da margem; *incisa folia*, folhas fendidas; it. folhas lacinia- das.

INCLINATUS, inclinado, cur- vado para dentro; *inclinata stamina*, estames inclinados parao estigma; *inclinata radix*, raiz obliqua.

INCLUDENS somnus, sono de recosto, especie de collapso das fo- lhas.

INCLUSA stamina, estames reclu- sos; *stigma inclusum*, estigma reclu- so, que não sahe fora da corolla.

INCOMPLETUS flos, flor in- completa, que não tem calys, ou que não tem corolla; it. flor uni- sexual, mas neste sentido he pouco usado. *Incompleta plantæ*, plantas po- lycotylédones sem calys ou sem co-

rolla, he o titulo da nona Classe do Methodo de Royen.

INCORONATA *corolla*, corolla descoroada, que não tem coroa na fauce.

INCONSPICUUS, malapparente, imperceptível, que so com huma lenté se pode ver: *Inconspicua planta*, he o titulo de huma divisaõ de plantas herbeas no Methodo de Christovão Knaut, as quaes são consideradas relativamente à privação do calys e corolla.

INCRASSATUS, engrossado, encrassado; he o contrario de adelgado.

INCUBATIO, *s. incubatus*, incubação das sementes, o tempo que ellas estão debaxo da terra athe começarem a germinar.

INCUMBENS, encostado: *anthera incumbens*, antheras vacillantes ou versateis; *it. antheras laterales*, mas neste sentido he pouco usado.

INCURVATUS, *s. incurvus*, incurvado, curvado para dentro.

INDEFINITUS, não determinado.

INDIVIDUUM *vegetabile*, individuo de qualquer especie vegetal.

INDIVISUS, indiviso, inteiro, não fendido nem sinuado; *it. simples*, não ramoso.

INDIGENA *planta*, planta indigena, natural de algum dos paizes do globo terrestre.

INDURESCENTES *stipulae*, estipulas indurescidas, que se tornão hum tanto lenhosas.

INERMIS, inermé, desespinhoso, que não tem casta alguma de espinhos; *spina, s. aculeus inermis*, espinho ou aculeo brando, molle, que não he picante; *inermi-spinosa folia*, folhas que tem agudezas brandas e que não são picantes.

INERS, inermé, sem espinhos, nem ferroes.

INFLEXUS, incurvado, curvado, hum tanto para dentro.

INFLORESCENTIA, inflorescencia, modo de florecer, ou modo com que as flores se achão dispostas nos seus pedunculos, e unidas às plantas.

INFRACTUS, requebrado, curvado para dentro e formando exteriormente huma especie de cotovello;

diz-se dos ramos, estyletes das Leguminosas, &c.

INFRARAMEAE *spinae*, espinhos situados abaxo das axillas inferiores dos ramos.

INFRUCTIFERUS, infructifero, que não da fructo algum.

INFUNDIBULUM, *Vej. Scyphus*.

INFUNDIBULIFORMIS, afunilado, que tem a forma de funil; *corolla infundibuliformis*, corolla afunilada.

INJURIANS *flos*, flor engrandecida, que tem as petalas maiores do que deviaõ naturalmente ser, segundo o costume ordinario da sua especie.

INOCULATIO, inoculação, exercitia de borbulha ou de gomos, como he a enxertia de escudo, e de tubo; rigorosamente he a enxertia de hum gomo floral chamado *oculus*.

INODORUS, inodoro, que não tem cheiro sensível.

INSERTIO, inserção, apego, ponto de apego; *it. enxertia*, ou acção de enxertar. A enxertia dos vegetaes consiste em geral na adunação de duas partes vivas do mesmo ou diferente individuo, as quaes se achão dantes em hum estado de completa separação. Esta adunação consiste na anastomose dos vasos dos dois sujeitos, por meyo da qual se communicão os succos de hum a outro donde resulta a nutrição do enxerto; Paraque ella tenha lugar he preciso que o enxerto e sujeito enxertado sejam variedades da mesma especie, ou especies do mesmo genero ou familia natural; que haja huma sufficiente semelhança na contextura ou partes integrantes do seu lenho, no pezo, duração, força, flexibilidade, ou fragilidade, entre a qualidade dos seus succos lacteos, resinosos, gomosos, &c., e entre os seus sabores e cheiros; que as suas cascas sejam da mesma natureza; que o tempo da propulsão da seiva, da florecencia, e amadurecimento dos seus fructos seja o mesmo; que a vegetação seja quasi igual em vigor no enxerto e sujeito enxertado, e que a sua grandeza natural seja quasi a mesma. As enxertias são ordinariamente practicadas nas arvores fructiferas que os homens achão acerrado de tirar do estado sylvestre, e são a principal causa da

innumeravel variedade de fructos que hoje temos na Europa. Este modo de multiplicar as plantas não muda nem o sujeito enxertado nem o enxerto de modo que produza novas especies; elle obra somente a variaçã do enxertado, ou destruiçã de hum individuo (isto he, do sujeito enxertado) para continuaçã de outro (isto he, do enxerto). Supponhamos por exemplo, que sobre hum pé de amendoeira de tres ramos enxérto em hum delles hum garfo de ameixeira reinol, e em outro hum garfo de pecegueiro e que o mesmo pé dê em tim amendoas, ameixas reinoes, e pecegos, esta planta deve somente ser considerada como huma variedade artificial de amendoeira, sendo certo que huma pereira flamenga, enxertada em hum marmeleiro, da peras flamengas, que hum limoeiro enxertado em huma lorangeira da limoës, e que huma ameixeira saragozana enxertada em hum pecegueiro dá ameixas saragozanas, estas plantas devem ser consideradas como especies de pereira, de limoeiro, e de ameixeira em razã da fructificaçã, suppondo-se o sujeito enxertado como destruido; se em hum pé de pereira do conde enxérto hum garfo de pereira gervasia, quer o dicto pé dê peras gervasias, quer dê peras differentes das do conde e das gervasias, a planta deve ser considerada como huma variedade de pereira.

As enxertias ou são naturaes ou artificiaes; as de que usa a natureza são todas praticadas por approximaçã ou encoisto, tal he por ex. a que vemos algumas vezes ter lugar entre os ramos de huma mesma arvore ou de differentes arvorea, que em razã de se acharem durante muito tempo fortemente apertados entre si, se adunã em fim pela casca e lenho, e vem a formar hum ramo commum; a que vemos succeder a algumas folhas, que se adunã dentro dos gomos, e a que succede a alguns fructos, que ficã adunados entre si desde o estado de tenros, e em fim a que se tem observado nos peciolos das folhas do pepineiro, e ainda mesmo nos seus pedunculos affaz bem enxertados no corpo dos fructos hum tanto crescidos da mesma planta. Desta forte de enxertia procedeo por imitaçã a

arte de enxertar as arvorea fructiferas que he hum dos mais preciosos ramos da Agricultura, e cujas operações sã ao mesmo tempo hum interellãte e agradavel objecto de observaçã aos que se occupaõ de estudar a analogia dos vegetaes. Estas operações tem sido summamente variadas, e podem ser reduzidas as seguintes: 1.º enxertia de racha, que se pratica ferrando horizontalmente o enxertado, rachando-o depois verticalmente, e introduzindo no lugar da incisaõ o enxerto ou garfo bastantemente aguçado na parte inferior em forma de huma cunha delgada; 2.º enxertia de cunha, que consiste em dar a base do garfo a forma de huma grossã cunha, e abrir huma aguda chanfradura na extremidade do ramo do enxertado, proporcionada á cunha do garfo, ou *vice versa* em dar ao ramo a forma de cunha e abrir a chanfradura na base do garfo; 3.º enxertia de escudo, que se pratica cortando profundamente hum pedaço triangular da casca de huma arvore, guarnecido de hum gomo (pela razã de que deve constituir o enxerto), fazendo a mesma operaçã na casca do enxertado athe descobrir a superficie da primeira camada lenhosa, e fixando depois o escudo ou enxerto neste vaõ do enxertado; 4.º enxertia de tubo, que consiste em tirar hum tubo de casca ao ramo de huma arvore e de o applicar ao ramo de outra despojado taõbem de huma igual porçã de casca; 5.º enxertia de approche ou encoisto, que se pratica approximãdo dois ramos de duas plantas hum ao outro segundo os modos precedentes ou quaesquer outros, como he por ex. a enxertia de entalhe, que consiste em dar dois golpes profundos na casca do ramo de huma arvore, e enfiar depois por elles a ponta do ramo de outra despojado em parte da sua casca. Em todas estas enxertias o lugar da incisaõ he ordinariamente barrado com hum maçame feito de terra e bosta de boy, que se cobre com hum trapo e se liga com vimes ou juncos; de maneira contudo que os gomos dos enxertos fiquem descobertos. (Veja Est. XXI.) As enxertias podem ser praticadas naõ menos nos troncos e ramos do que nas raizes: ellas naõ sã proprias somente dos

entes do reyno vegetal, porquanto tem lugar taõbem nos do reyno animal; se cortamos por ex. transversalmente hum polypo, e applicamos os dois pedaços hum ao outro, elles se adunão e ficaõ enxertados de tal modo que vem a formar hum so animal, que vive depois, cresce e multiplica a sua especie.

INSERTUS, apegado; *infertus petiolus*, peciolo conjuntado ou inferido.

INSIDENS, assentado, posto sobre alguma coiza.

INSIPIDUS, insipido, insaboroso, que não tem sabor sensível.

INSITIO, enxertia dos vegetaes, Vej. *Infertio*.

INTEGER, inteiro, indiviso; *integra folia*, folhas inteiras: *integer caulis*, Vej. *Caulis*.

INTEGERRIMA folia, folhas integerrimas, que não são repandidas, e que não tem sinuosidades, nem forte alguma de dentes na margem.

INTEGRIFOLIA planta, planta cujas folhas são inteiras.

INTERCEPTUM, Vej. *Isthmus*.

INTERFOLLACEUS, entrefolheaceo, que he alterno e se dá entre folhas oppostas.

INTERJUNCTURA, entrejunta, espaço que medea entre duas juntas.

INTERMEDIUS, entremedio, que esta no meyo de outros.

INTERNODIUM, entrenò, espaço que medea entre duas juntas nodosas.

INTERNUS, interno, interior, que se acha na parte de dentro.

INTERPOSITUS, entreposto, situado entre outros.

INTERRUPTA - pinnatum folium, folha pinnulada interrompidamente.

INTERRUPTA spica, espiga interrompida, que tem alguns lugares calvos entre as flores, como v. g. a da alfazema; he o contrario de *spica coarctata*.

INTERSTAMINEÆ glandulae, glandulas que se achão situadas entre os estames.

INTERSTINCTUS foliis, entremecado de folhas, guarnecido de folhas nos entremeyos.

INTERTEXTUS, entretecido;

pili intertexti, pelos entretecidos huns com outros.

INTIMUS, intimo, o mais interno, que se acha no centro ou quasi no centro.

INTORSIO, intorsão, torcimento, estado de alguma parte que se acha torcida ou enrolada para algum lado. *Intorsio hygrometrica*, intorsão que procede da humidade da atmospheria, como he a das capsulas do *Geranium*.

INTRAFOLIACEUS, entrefolheaceo; *stipulae intrafoliaceae*, estipulas entrefolheaceas, que estaõ postas na parte de dentro ou acima da base do peciolo.

INTUS-SUSCEPTIO, intus-suscepção, a acção interna pela qual os corpos organicos recebem as moleculas nutritivas que os fazem crescer. Todos os corpos dos tres reynos da natureza crescem ou por intus-suscepção, ou por juxta-posição. Antes do profundo estudo que neste seculo se tem feito sobre os mineraes, Agricola, Cardan, Granger, Libavio, Tournefort e muitos outros autores pensavaõ que elles cresciaõ por intus-suscepção, como os vegetaes e animaes, mas as ideias destes sabios são hoje bem facéis de refutar. Nos reynos vegetal e animal o Autor da natureza deo aos individuos, que os compoem hum particular principio interno e força, que por meyo da nutrição competente desenvolvem e aperfeição a estrutura propria, existente nos ovos ou sementes fecundadas. Em todos os individuos de cada especie ha sempre hum systema vascular em tudo semelhantẽ, menos algumas muito leves variedades; o succo nutritivo correndo por dentro dos vasos leva a toda a parte as moleculas alimentares, pouco a pouco elaboradas, e com ellas o vigor vital e crescimento. Portanto todo o corpo, tanto no vegetal como no animal, cresce pelo interior; mas como a vida em hum e outro está sempre em acção continua, não ha instante algum em que nelles se não obre alguma mudança, e o mesmo principio que os tinha feito chegar à perfeição, os conduz por urgente ley à decadencia e fim mortal. Nos mineraes, pelo contrario, não ha principio algum vital, nem systema vascular, em que

as particulas constitutivas sejaõ movidas, elaboradas, e adequadamente distribuidas; a sua formaçaõ provem da combinaçaõ de differentes principios, de que hoje conhecemos ja huma grande parte; esta combinaçaõ tem lugar ou por concreçaõ, ou por coagulaçaõ, ou por crySTALLIZAçaõ; estes tres modos enferraõ os mais, e dependem da grande ley da attracçaõ. Hum mineral he formado por concreçaõ, quando as particulas terretres ou metallicas, simplicis ou compostas, se adunaõ dispondose humas ao lado de outras, e ficaõ constituindo hum corpo pèrreo, metallico (a), salino ou mixto; tal he por ex. a formaçaõ dos petrificados, mineraes sedimentosos, compostos de camadas, &c.: por coagulaçaõ, quando as moléculas derretidas ou desfadunadas por meyo de hum dissolvente, ou igneo ou salino, se condensaõ, dissipado o dissolvente, que as tinha em estado de separaçaõ; peloque hum metal fundido fica coagulado em barra immediatamente que esfria: mas se o dissolvente gasta muito tempo em dissiparse e deixa as moléculas gozar de toda a sua força attractiva, estas se attrahem mutuamente em rasoã composta da sua massa, figura, e equiponderancia, dispoem-se symmetricamente conforme a ordem mais favoravel ao effeito da dicta força, e desta disposiçaõ resulta hum corpo de forma crySTALLINA. Donde se collige que a formaçaõ e crescimento dos mineraes sam inteiramente independentes de organos; que as moléculas que concorrem para a sua formaçaõ so se reúnem por casualidade, sendo humas vezes no mesmo mineral raleadas, outras vezes densas, ora dispostas symmetricamente, ora sem ordem alguma: hum mineral diz o celebre Daubenton, pode crescer e ser destruido independentemente de si mesmo, e poderia subsistir eternamente se fosse preservado dos dissolventes capazes de o atacar, mas nam lhe succederia isso ainda nas mesmas circumstancias, se tivesse vida. »

INVERSUS Vej. *Resupinatus*.

INVERTENS *somnus*, sono de inverfã, especie de collapso das folhas.

INUNDATA *loca*, lugares alagadiços. *Inundata*, as Inundadas; he o titulo de huma Ordem dos Fragma do Met. Nat. de Linneo, que consta de plantas que se dam n'agoa ou alagadiços, como a *Hippuris*, e outras que tem com esta planta huma certa analogia. As plantas desta Ordem sam herbaceas e ordinariamente vivaces, com raizes fibrosas, e tronco cylindrico. As folhas sam simplicis ou compostas, alternas, e às vezes verticilladas; os peciolo de algumas sam terminados em huma estipula envaginante. As flores em huus generos saõ hermaphroditas, em outros monoicas; axillares, solitarias, ou duas a duas, e às vezes dispostas em espiga; o calys ou he nullo, ou consta de tres, quatro ou cinco foliolo ou lacinias persistentes: a corolla he nulla, excepto no *Potamogeton* e *Elatine*, em que ha quatro petalas: o numero dos estames differe; segundo os differentes generos, de hum athe desaseis ou mais; os seus fileres saõ curtos, e as antheras taõbem e as vezes quadrisulcadas; as da *Ruppia* saõ unicellulares e abertas no cume. Constaõ de hum athe quatro germes sobrepostos, excepto na *Proserpinaca*; o estylete he communmente nullo, e taõbem o pericarpo, excepto na *Elatine*, em que o fructo he capsular: as sementes saõ ordinariamente quatro, no *Ceratophyllum* contudo ha huma so de casca dura, e na *Elatine* hum grande numero. As propriedades e usos destas plantas naõ saõ bem conhecidos.

INVOLUCELLUM, pequeno involucro; it. os foliolo de hum pequeno involucro.

INVOLUCRUM, involucro, especie de calys, segundo Linneo.

INVOLVENS *somnus*, sono de involucaõ, especie de collapso das folhas.

INVOLUTUS, involutoso, revir-

[2] Ainda que a origem e formaçaõ dos metaes seja hum segredo que a Chymica nam pode athe agora arrancar inteiramente à natureza, a sua analyse e synthese conhecidas bastam para provar que elles nam sam organicos, nem originarios de sementes, como alguns pensavam.

fado para cima ou enrolado para dentro ; it. involto, cuberto.

IRREGULARIS, irregular ; *corolla irregularis*, corolla irregular, que tem as pétalas ou lacínias de figura e grandeza differente, ou cuja extremidade das peralas ou lacínias nam distam igualmente do centro por toda a parte. *Irregulares*. as Irregulares, nome de huma divisam no Methodo de Rivino, que consta de plantas que dam flores com corollas irregulares.

IRRITABILITAS vegetabilium, irritabilidade dos vegetaes, propriedade natural, que as folhas, corolla e partes sexuaes dos vegetaes tem de se moverem por si mesmos, principalmente sendo tocadas ; esta propriedade he assaz notavel nas folhas da sensitiva, da muscipuleira ou *Dionaea muscipula*, do *Hedysarum gyrans*, nos estames da *Berberis*, *Hypericum*, &c. picados com hum alfinete ou cortados. Segundo alguns physiologistas a irritabilidade dos vegetaes reside nas suas tracheas, mas outros conjecturam que ella reside na substancia gelatinosa que existe nos seus differentes vasos, e que elles sam mais ou menos irritaveis segundo a quantidade de gelea que contem, a *Tremella nosloc* parece favorecer este sentimento. Vej. *Sensilis*. As folhas da sensitiva costumam abrir de manhaan e fechar-se à noyte ; durante o estio fecham-se às sette horas ou muito antes de se por o sol ; segundo as experiências de M. de Mairan e Duhamel abrem de manhã e fecham-se à noyte ainda mesmo que a planta se ache em huma perfeita obscuridade ; donde se deve concluir que a presença ou auzencia da materia da luz nam he a unica causa da sua expansam e collapso. Ellas costumam tambem fechar-se no tempo de trovoadas, ou quando ellas estam para vir. Hum pedaço de metal polido, e terminado em duas bolinhas sendo aproximado a ellas falas immediatamente fechar. Segundo M. Comús, sam insensíveis, quando as tocam com hum pedaço de vidro, que nam se ache electrizado ; fecham-se quando lhes aproximamos huma botelha electrizada

de Leyde em distancia de meya pollegada. Se por meyo de huma cadea communicamos a dicta botelha electrizada com o tronco da planta, e tiramos huma sentelha, damos commoçam a todo corpo da planta : se continuamos as commoções, as folhas fecham, e os ramos ficam encostados contra o tronco ; mas se a electrizamos isolada, as suas folhas somente se contrahem hum pouco durante a operaçam, e recobram logo depois a posiçam em que estavam. Em fim a sensitiva à força de ser repetidas vezes electrizada perde a sua irritabilidade, e vem a ficar tam apathica como as plantas mais insensíveis. Hum ramo arrancado do tronco conserva durante algum tempo a sua irritabilidade, assim como a conservam as partes de alguns animaes separadas do corpo. A planta he mais sensível nos dias quentes e seccos, do que nos dias frios e humidos ; algumas vezes basta levantar a campã de vidro que a cobre nos jardins para que as suas folhas se fechem immediatamente. A agoa, em que a mergulhamos, e o ar absorvido na machina pneumatica, debaxo de cujo recipiente a mettemos, parecem nam causar nella algum outro effeito mais do que diminuir o seu vigor. M. Duhamel (a) querendo observar os movimentos naturaes de hum ramo desta planta, no meado de Setembro, e em hum calor atmosphérico moderado, notou que elle formava com o caule ás nove horas da manhaan hum angulo de cem graos ; ao meyo dia hum de cento e doze ; às tres horas da tarde tornou ao de cem, e tocando entam o ramo, o angulo ficou reduzido a noventa graos : tres quartos de hora depois montou a cento e doze graos ; e às oito horas da noyte desceo, sem ser tocado, a noventa graos. No dia seguinte ; estando á atmosphera mais clara e quente, ás oito da manhaan o mesmo ramo formou com o tronco hum angulo de cento e trinta e cinco graos, e sendo entam tocado o angulo diminuiu e ficou em oitenta ; huma hora depois tornou ao angulo de cento e trinta e cinco graos, e sendo segunda vez tocado tornou a descer a oitenta :

[a] Physique des Arbres, Part. 2. p. 161.

hora e meya depois estendeo-se athe cento e quarenta e cinco, e sendo tocado terceira vez, desceo a cento e trinta e cinco, e nesta posiçam ficou athe às cinco horas da tarde, em cujo tempo sendo tocado pela quarta vez se encolheo athe cento e dez graos. Por evitar de ser prolixo omitto aqui outras experiencias, que Duhamel e muitos outros Botânicos tem feito nesta planta, fazendo differentes incisões nos seus ramos, picando os peciolos das suas folhas, corrando as pinnulas destas ora inteiramente so de hum lado, ora a pinnula da extremidade da folha, &c. &c. Dellas contudo, e das que mencionei se deduz, 1º. que o tempo que hum ramo requer para recobrar a sua expansam, sendo tocado varia segundo o vigor da planta, hora do dia, estação do anno, calor e outras circumstancias da atmosphera; 2º. que se a planta se acha em hum summo grao de força vegetativa, os seus movimentos são maiores ou mais sensiveis; 3º. que quando o ceo esta sereno, e faz hum sol claro durante todo o dia, a planta he mais sensivel de manhaan, do que ao meyo dia; 4º. que nas circumstancias em que ella he menos sensivel, as suas folhas continuão a fechar ou ter colapso, ainda que os seus peciolos tornados demasiadamente rijos por causa da idade tenham perdido o seu movimento; 5º. que as pinnulas da folha humas vezes recobram a sua primeira posiçam antes do peciolo commum, outras vezes succede *vice versa*; 6º. que hum toque ou pancada irritativa produz hum effeito mais forte do que huma incisão, ou ainda mesmo hum corre completo; 7º. que hum fraco toque, ou leve causa irritativa so obra sobre as partes vizinhas, e estende a sua influencia à proporção da sua força; 8º. que huma mesma causa irritativa obra com maior força sobre humas partes da planta do que sobre outras; 9º. que hum grande numero de causas, que tem acção sobre os organos dos animaes, obram tambem sobre a sensitiva, como são golpes, pancadas, materia electrica, hum grande calor ou frio, o vapor de agoa fervendo, de enxofre e espiritos volateis, &c. 10º. que nam parece haver mais intima communicação entre as pinnulas oppostas das folhas, do que entre as

demais partes da planta; 1º. que os movimentos da sensitiva são semelhantes aos dos musculos dos animaes; 12º. que os dictos movimentos procedem de huma forte contracção, e que a irritabilidade das folhas reside particularmente na articulaçã dos seus peciolos, na qual os foliolos, ou pinnulas seguem toda a sorte de direcções com huma pasmosa facilidade.

De todas as plantas sensitivas athe agora conhecidas nenhuma tem movimentos mais rapidos do que a muscipuleira (*Dionaea muscipula*), planta indigena de Swamps na America Septentrional. As folhas desta planra, que são quasi redondas, tem na margem huma serie de dentes oblongos e hum tanto semelhantes as antenas de alguns insectos; no tempo frio parecem ser insensiveis, mas nos dias quentes, principalmente nas horas do maior ardor do sol, a sua irritabilidade he exaltada a hum grao excessivo de maneira que se as tocamos fechaõ-se instantaneamente. A rapida contracção, e os dentes marginaes das suas folhasam a causa da singularidade, que nella se observa, de destruir as moscas e outros insectos, donde lhe veyo o nome de Muscipuleira ou apanha-moscas: immediatamente que huma mosca pousa sobre a face superior de alguma das suas folhas, as duas abas contrahem-se com tal velocidade e força, que o insecto fica entre ellas esmagado. As folhas do *Hedysarum gyrans*, aindaque nam tenham movimentos tam rapidos, nam deixam contudo de offerecer hum dos mais admiraveis phenomenos, levantando-se e abaxando alternativamente durante o espaço de algumas horas. Vej. a Memoria que M. Broussonet presentou à Academia de Sciencias de Paris sobre esta singular planta do Ganges, no an. de 1784, M. Desfontaines em huma Memoria presentada a mesma Academia, no an. de 1782, provou com hum grande numero de observações novas, que nam so os estames mas ainda os pistillos de muitas flores tinhão hum evidente orgasmo ou irritabilidade. Ha algumas plantas contudo, que parecem ter huma inteira privaçã daquella força morrice que tende a por as suas partes na sua primeira postura, depois de terem sido della dessituadas; tal he por ex. o *Dracocephalum* da Virginia, chamado

cataleptico, cujas flores ficam em todas as posições, em que as reviramos, como se o seu pedunculo tivesse huma articulação propria para isso.

ISANDER, Vej. o seguinte.

ISANTHERUS flos, flor que tem os estames em numero igual ao das petalas ou lacinias da corolla.

ISOGYNUS flos, flor que tem os pistillos em numero igual ao das petalas ou lacinias da corolla.

ISOSTEMONES plantæ, plantas cujas flores tem o numero dos estames igual ao das petalas ou lacinias da corolla, como a campanula, borragem, Umbrelladas, &c.; he o nome de huma classe no Methodo de Haller; a maior parte das plantas da Pentandria de Linneo pertence a esta divisaõ de Haller.

ISTHMI, gorgillos; sam os espaços de diametro mais estreito nalgumas vagens ou filiquas, como as do *Scorpiurus* e rabam.

JUBA, pennacho; it. panicula difusa das Gramas entre os antigos botânicos.

JUGA, cabeços, lugares altos montuosos; it. pares de folhas jugadas.

JUGATA folia, folhas jugadas, ou jungidas, folhas pinnuladas sem foliolo impate, mas que podem contudo terminar em huma gayinha; as conjugadas, bijugadas, trijugadas, &c., sam especies de folhas jugadas.

JULACEUS, que se assemelha a hum amentilho.

JULIFERÆ plantæ, plantas amentilhosas, que dam flores em amentilho; he o nome de huma classe do systema de Herman, que corresponde a *Amentaceæ* de Boerhaave e de Tournefort.

JULUS, Vej. *Amentum*.

JUNCTURA, junta, articulaçam que nam he nodosa.

JUNIPERETA, zimbraes, bosques de zimbros.

K E

KERMESINUS color, cor cremesim, semelhante a que provem da graan chamada *Kermes*.

LABELLIFORMIA stigmata, estigmas labiados, como sam v. g. os da *Pinguicula*.

LABELLUM, pequeno labio.

LABIUM, labio da corolla ou do calys; *labium superius*, s. *inferius*, labio superior ou inferior, o labio superior destingue-se do inferior por ter o dorso para o ceo.

LABIATUS, labiado que tem dois labios; *Labiata plantæ*, as Labiadas, familia de plantas, cuja corolla tem hum ou dois labios, dois ou quatro estames, e as flores ordinariamente dispostas em verticillo, he o nome de huma classe do Methodo de Tournefort, que corresponde a *Didynamia gymnospermia* do Systema sexual, e as *Verticillata* de Ray e dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo. Vej. *Verticillata*.

LABYRINTHIFORME, labyrinthiforme, tortuoso, dividido em muitas voltas; *lamellæ labyrinthiformes*, laminas intrincadas, enleidadas, que sam ramosas, sinuosas e enleidadas entre si.

LACERUS, lacerado, espedaçado, roído na margem; *lacera corolla*, corolla franjada, que tem a orla franjada, Vej. *Fimbriata corolla*; *lacera folia*, folhas laceradas.

LACINIA, lacinia, segmento das folhas, foliolos, petalas, &c.; *lacinia laciniata*, lacinias lacinuladas, ou divididas em lacinulas.

LACINIATUS, laciniado, dividido em lacinias; *folia laciniata*, folhas laciniadas, sam simples e duas ou mais vezes divididas vagamente nos seus grandes segmentos: *lacinia-tus flos*, Vej. *Mulifidus flos*; *pétala laciniata*, petalas laciniadas, ou fendidas em lacinulas estreitas.

LACINULA, lacinula, pequena lacinia.

LACINULATUS, lacinulado, dividido em lacinulas.

LACTARIÆ plantæ, plantas que dam succos lacteos.

LACTESCENS, lactigero, leiteiro, que contem succos lacteos, ou de cor de leite; *lactescentes plantæ*, plantas lactigeras; he o nome de huma classe do Methodo de Morisono que corresponde as *Semiflosculosas* de Tournefort, as quaes dam todas succos lacteos.

LACTESCENTIA, succulencia corada dos vegetaes, os seus succos corados.

LACTEUS, lacteo, cor de leite.

LACTIGERUS, s. *lactifluus*, Vej. *Lactescens*.

LACUNÆ, lacunas, fossulas; cavidades no disco das folhas ou frondes.

LACUNOSUS, lacunoso, fossuloso, que tem lacunas no disco; diz-se das folhas e frondes, como as da *Samara*, *Linconia*, *Lichen saxatilis*, &c.

LACUS, lago, pégo.

LACUSTRIS, dos lagos, que se dá nos lagos.

LÆVIS, lizo, que nam tem cavidades, regos, gretas, nem protuberancias algumas.

LAMELLÆ, folhetos, laminas membranosas; it. escamas, ou cascos de algumas raizes.

LAMELLATUS, s. *lamellosus*, laminoso, folheteado, que tem laminas membranosas.

LAMINA, lamina, folheto membranoso; *lamina petali*, lamina da petala, a parte superior das petalas unguiculadas; *lamina pilei*, laminas do umbraculo.

LANA, laan, lanugem, pêlos densos entrelaçados.

LANATUS, lanudo, lanoso, lanuginoso.

LANCIBOLATUS, lanceolado; *folia lanceolata*, folhas lanceoladas.

LANIGER, s. *lanuginosus*, Vej. *lanatus*.

LANUGO, laan, lanugem; it. pappilho.

LAPIDOSA loca, lugares pedregosos, penedias.

LAPPACEUS, gancheado, guardado de pegamaços, ou sedas gancheadas.

LATERALIS, lateral, situado nos lados, ou apegado aos lados: *antheræ laterales*, antheras lateraes, que sam semienccostadas ao filete por hum dos seus lados longitudinaes, e pelo meyo apegadas à ponta do dicto filete; it. *antheras innatas*: *antheræ muscorum laterales*, antheras ou capsulas axillares dos musgos, ou que se acham situadas nas axillas das folhas.

LATERIFLORÆ pedunculæ, peduncululos lateraes, que nam sam ter-

minaes, mas tem o seu ponto de apegado nos lados do tronco ou ramos.

LATERIFOLIUS, laterifolio; *flores laterifolii*, flores laterifolias, que estam apegadas ao lado da base da folha ou seu peciolo, como as da Tilha.

LATIFOLIA planta, planta de folhas largas.

LATITANS, escondido.

LATERA folii, lados da folha; it. abas, semidiscos da folha.

LAXUS, laxo, fraco, hum tanto flexivel ou vacillante, he o contrario de irto ou imperrigado; it. ralo, raleado, largo, solto, nam apertado; *capitulum laxum*, cabeça de flores raleadas; *calyx laxus*, calys com foliolos laxos, ou hum tanto largos.

LEGUMEN, vagem, especie de pericarpo.

LEGUMINOSÆ planta, as Leguminosas, familia de plantas, que tem à corolla papilionacea, huma vagem por fructo, e os estames diadelphos; he o nome de huma classe nos Methodos de Morison, Herman, Boerhaave, Ray e Royen, que corresponde a Classe *Papilionacei* de Tournefort e Pontedera, e à *Diadelphia* do systema sexual de Linneo.

LENTICULARIS, s. *lentiformis*, lenticular, alentilhado, que tem a forma de lentilha; *glandulæ lenticulares*, glandulas lenticulares.

LENTIFERA planta, planta que da fructos lenticulares.

LEPROSI lichenes, lichens leprosos, crustaceos, que tem pequenas escamas sobre huma crusta, ou reunidas em crusta.

LIBER, livrilho, alborno, as laminas ou parte interna da casca immediata ao lenho. Alguns botanicos costumam fazer distincão entre os termos livrilho e alborno; mas por evitar equivocaçoes, e nam chamar lenho ao que outros chamam alborno, o melhor sera nam fazer differença alguma entre os dois termos e chamar livrilho ou alborno às laminas mais interiores da casca immediatas à primeira camada do lenho, isto he, à quella camada externa do lenho que tam intimamente está adunada às outras internas, que senam pode separar dellas, assim como se costumam separar todas as laminas externas e internas da casca, depois de cortado e secco.

tronco da arvore. O leitor poderá contudo seguir nesta parte o que melhor lhe parecer; mas para que possa ter idea das distincões que fazem alguns botanicos destas duas partes, exporei aqui o que diz Tournefort e Adanson a respeito dellas. » O alborno, diz Tournefort, a que alguns chamaõ taõ-bem a substancia adiposa das arvores, he a parte do tronco, que se acha entre a casca e o lenho, ou o lenho que depois de alguns annos deve endurecer; porque cada anno a superficie do alborno apegada ao lenho ja endurecido se endurece na realidade como elle, e a outra superficie que tem contacto com a casca he dilatada em hum novo alborno: daqui procedem as camadas concentricas dos troncos das arvores, que não são outra coisa mais do que parte do alborno endurecida no espaço de alguns annos. Pelo que nos troncos das arvores podem-se considerar as partes seguintes: 1.º a casca, que he bem conhecida; 2.º o livrilho ou casca interna, que nalgumas arvores he separavel, e se pode com hum alfinete facilmente desadunar em laminas delgadas que representam os folhetos de hum livro; era o papel dos antigos (*papyrus*); 3.º o alborno; 4.º o lenho (a). O livrilho, diz Adanson, he a casca interna, ou para melhor dizer, he a entrecasca das plantas. Nas arvores as camadas lenhosas são no principio molles e tenras, e so por graos adquirem solidez. Ellas formão muitos aros concentricos e as mais exteriores chegadas à casca, em razão de ferem produções novas, são mais brandas e menos coradas do que as interiores ou mais vizinhas do centro. Estas camadas internas são as que constituem o corpo do lenho propriamente tal; porque as externas de consistencia muito menos dura, e ordinariamente de diversa cor, são denominadas alborno, termo que denota somente huma parte do lenho tenro, imperfeito, e que ainda não adquirio o seu ultimo grao de solidez. Esta substancia acha-se somente nas arvores que dão huma madeira dura, como por ex. o evano, romeira, car-

valho, pinheiros, &c. porque nos que dão huma madeira branda ou que não devem adquirir solidez, como a *Adansonia digitata*, os algodoeiros arboreos ou especies de *Bombax*, a tulha, choupos, especies de *Betula*, &c. não ha alborno, ou talvez, para fallar com maior propriedade, não ha lenho algum, pela razão de que o corpo lenhoso fica sempre no seu primeiro estado de alborno, sem jamais endurecer, ou adquirir hum grao de solidez com que mereça de ser chamado lenho. As arvores vigorosas tem mais alborno do que as languidas, mas o alborno das primeiras tem menos camadas do que o das segundas. No tronco de hum carvalho de seis pollegadas de diametro, a grossura do alborno he quasi igual à do lenho; no de hum pe de diametro a proporção da grossura do alborno à do lenho he de 1 a 3; no tronco de dois athé tres pés de diametro he como de 1 a 4; mas estas proporções varião segundo a constituição das arvores. (b).

LIBERA filamenta, filetes soltos ou desadunados; it. filetes apegados ao receptaculo, e não ao tubo da corolla ou nectario; *ala corollæ libera*, alas da corolla soltas ou desadunadas; *dissepimentum liberum*: partimento da capsula solto, e que não tem as valvulas apegadas a si.

LIGNESCENS, hum tanto lenhoso.

LIGNEUS, s. *lignosus*, lenhoso, não herbaceo.

LIGNUM, lenho do tronco, ou da raiz.

LIGULÆ, lacinias lineares.

LIGULATA folia, folhas linguiformes ou alinguettadas; *corollula ligulata*, corollulas ligulosas ou semiflosculosas; *ala leguminis ligulata*, aza alinguettada de huma vagem; *ligulatus flos*, flor ligulosa (de *ligula*, fita, tira de pano, ou de coiro), as flores ligulosas correspondem as *semiflosculosi* de Tournefort, às *lingulati* de Pontedera, às *planipetali* de Ray e Boerhaave, às *cichoracei* e *acannacei* de Cesalpino, e às *lactescentes* de Morison.

[a] Tourn. Instit. Reij herb. Vol. I. ad fin.

[a] Adanson Famil. des Pl. tom. I. p. 35-36.

LILIA, as Liliaceas ; he huma classe do Methodo de Royen , que corresponde as Liliaceas de Tournefort , e e ás *Coronariæ* de Linneo.

LILLIACEÆ *plantæ* , s. *liliacei* , as Liliaceas , familia de plantas que tem grande analogia com as açucenas e lirios ; tem ordinariamente a corolla de seis petalas ou seis lacinias uniformes e raramente de tres petalas ; o fructo he huma capsula de tres cellulas. He huma Classe no Methodo de Tournefort. As *Liliaceæ* eraõ taõbem huma Ordem dos Fragmentos do Methodo natural de Linneo ; mas esta Ordem foy depois reunida as *Coronariæ* , titulo , que na verdade he meos proprio do que o de Liliaceas.

LIMBUS *corollæ* , orlada corolla.

LINEA , risco , vinco , estria ; it. linha de huma pollegada ; *linea marginalis carinæ* , linha marginal da navetta de huma corolla papilionacea ; *lineæ frondum* , lastras marginaes lineares das frondes dos fetos.

LINEALIS , que tem huma linha de pollegada na grossura.

LINEARIS , linear , que tem igual largura em todo o seu comprimento ; it. *Linealis* : *folia linearia* , folhas lineares ; *folia linearilanceolata* , folhas lineares-lanceoladas.

LINEATUS , riscado , estriado , linheado.

LINGUIFORMIA *folia* , folhas linguiformes.

LINGULATUS , alinguettado ; *folia lingulata* , folhas alinguettadas ; *corolla lingulata* , corolla alinguettada , que termina em huma linguetta , como a da aristolochia ; *corollulæ lingulatae* , corollulas ligulosas ; *flos lingulatus* , flor ligulosa. *Lingulati* , as Ligulosas , he huma Classe no *systema* de Pontedera , que corresponde às *Semiflosculosas* de Tournefort.

LITHOPHYTUM , lithophyto , pedra-planta ; nome que alguns Naturalistas davaõ aos coraes , madreporas , &c. persuadidos de que estes entes participavaõ da natureza mineral e vegetal ou estabeleciaõ a passagem do reyno mineral ao vegetal ; mas estas substancias , segundo as observações modernas , não tem nada de vegetal e são puramente huma obra dos polypos marinhos e edificios em que elles habitaõ e se reproduzem. Rigorosamente não ha na ordem da

natureza lithophyto algum , porque fer vegetal e ao mesmo tempo ser mineral he huma chimera , que so existe na imaginação. Royen e alguns outros Botanicos classaraõ os lithophytos no reyno vegetal pensando que elles participavaõ mais da natureza vegetal do que mineral ; mas depois da sabia Memoria apresentada a Academia de Sciencias de Paris , no anno de 1741 , por M. de Jussieu , estes entes são considerados como produções animaes ou como moradas dos polypos.

LITTORA , prayas , lugar de habitação de algumas plantas.

LITTORALE solum , prayas , terreno banhado das ondas do mar , ou das marés.

LIVIDUS , livido , arroxoado.

LOBATUS , lobado , dividido em lobulos , ou partes distantes athe quasi ao meyo ; *folia lobata* , folhas lobadas.

LOBULUS *seminis* ; cotyledone , lobulo da semente ; *lobulus folii* , lobulo da folha lobada ; it. lacinia das folhas simples divididas , ou pinula das folhas pinnuladas.

LOBUS , Vej. *Lobulus*.

LOCOMOTIVITAS , faculdade locomotiva , faculdade de poder mudar de lugar , por meyo da qual os animaes se distinguem dos vegetaes. Alguns Naturalistas pensão que este caracter he equivoco e insufficiente para se poderem os animaes distinguir universalmente dos vegetaes ; porquanto asseguraõ que as anemones do mar , as ortigas marinhas , polypos , ostras , e alguns outros mariscos passaõ toda a sua vida fixos no mesmo lugar , assim como os vegetaes ; eu duvido muito que ainda mesmo estes e outros semelhantes animaes não exercitem de alguma sorte a sua potencia locomotiva durante toda a sua vida , porque sendo certo que todos elles se movem espontaneamente muitas vezes na vida para agarrar as suas prezas , e alimentarse com ellas , este movimento continuado frequentemente não pode deixar de os fazer mudar hum breve espaço de lugar , o que basta para os distinguir dos vegetaes , que universalmente não tem movimento espontaneo de forte alguma.

LOCULAMENTA , Vej. *Loculi*.

LOCULARIS , celluloso , que tem

cellulas; esta palavra he ordinariamente so usada na composiçãõ, como v. g. nas de *unilocularis*, *bilocularis*, &c.

LOCULI, cellulas, certos nichos das sementes em alguns pericarpos; it. cellulas das capsulas dos estames, os diversos bolsinhos das antheras em que existe o po fecundante.

LOCUSTA, casulo, o calys das Gramas, segundo Ray; it. huma espiga ou flor graminea.

LOMENTACEÆ, (de *Limentum*, cor ou tinta usada dos pintores) he huma Ordem dos Fragn. do Meth. Natural de Linneo, que consta de algumas plantas que daõ bellas tintas, como são a *Cæsalpinia*, *Hæmatoxylin*, &c. Os vegetaes desta familia tem grande analogia nas suas virtudes e apparencia com as Leguminosas, e se costumãõ distinguir delles pelos estames e corolla; porquanto os seus estames são desadunados, excepto na *Polygala*, e a corolla não he borboleta nem tam irregular, se exceptuamos a da Olaya (*Cercis*) que parece encher o hiato ou estabelecer a passagem entre estas duas familias.

LONGIFOLIA planta, planta que tem folhas compridas.

LONGISSIMUS, compridissimo; *pedunculus longissimus*, pedunculo compridissimo.

LONGUS, comprido, longo; *petiolus longus*, peciolo comprido.

LORI muscorum. Vej. *Surculus*.

LUCIDA folia, folhas luzedias, luzentes, e como envernizadas.

LUNARIS, *lunatus*, s. *lunulatus*, lunulado, que se assemelha a meya lua, ou quarto crescente de lua; *folia lunulata*, folhas lunuladas, que que formãõ posteriormente ou da banda da base huma especie de meya lua. Miller admite taõbem folhas lunuladas anteriormente, como as da *Passiflora murucujã*, a que Linneo da o nome de bilobadas.

LUPULINA planta, planta, cujas flores se assemelhaõ na disposiçãõ as femininas do luparo.

LURIDUS color, cor pallida, ou hum tanto verdeneira; *Luridæ plantæ*, plantas que tem os folhas pallidas ou quasi verdeneiras, e que parecem annunciar qualidades suspeitas, como o meimendo, estramenoio e outras que som estas tem certa analogia. He

huma Ordem nos Fragn. do Methodo natural de Linneo que consta das sobreditas plantas. Os vegetaes nesta Ordem são pela maior parte herbaceos e vivaces. As suas raizes são ordinariamente ramosas fibrosas, e raras vezes tuberosas. O tronco e ramos são cylindricos, com folhas commumente simplicis e alternas, excepto na *Cateshæa* e *Strychnos*, em que são oppostas, e na *Browallia* e *Pedatum*, em que as superiores são alternas e as inferiores oppostas. As suas flores são todas hermaphroditas, axillares ou terminaes, solitarias ou dispostas em cachos. O calys ordinariamente he monophyllo, profundamente dividido em quatro lacínias. A corolla he monopetala, campanulada, afunilada, ou arrosfetada. Os estames são quatro ou cinco de igual altura, ou dois mais curtos, e dois mais altos, como ño *Pedatum*, *Sesamum*, *Digitalis*, *Celsia*, e *Browallia*, que com maior propriedade pertencem a Ordem das *Personatæ*. O germe he sobreposto e sostem humo estylete. O fructo he huma baga ou capsula, com sementes numerosas. As plantas desta Ordem tem em geral o gosto insipido, e o cheiro nauseoso e desagradavel; a maior parte dellas são mais ou menos venenosas; os fructos de algumas especies de *Solanum*, *Atropa*, e *Datura*, tomados interiormente aindaque em pequena quantidade causaõ dilirio, convulsões, e a morte; estes fataes effeitos podem contudo ser felizmente combatidos pelo prompto e copioso uso dos emeticos, do alcali volatil diffundido em hum vehiculo aquoso do vinagre, fumo de limaõ, e outros acidos fementantes.

LUTESCENS, amarelento, amarelado.

LUTEUS, amarello.

LUTOSA lca, lugares lodosos.

LUXURIANS, viçado; *luxurians flos*, flor viçada.

LUXURIA plantarum, viço das plantas.

LUXURIARE, viçar, vicejar, vegetar com viço.

LYRATUM folium, folha lyrada, assim denominada pela rasoã de se julgar que se assemelhava de algum modo à lyra dos antigos.

MACROPHYLLA planta, planta que tem folhas compridas.

MACRORRHIZOS planta, planta que tem raízes compridas.

MACRUM solum terra magra, que não he pingue.

MACULÆ folii, malhas de huma folha variegada; *maculæ frondum*, las-tras maculosas, que se achão nas fron-des de alguns fetos.

MACULATUS, s. *maculosus*, malhado, mesclado, corado; *albo*, s. *nigro maculatus*, malhado de branco ou negro.

MAVIDA loca, lugares humidos.

MAGNUS calyx, calys grande à proporção da corolla.

MALICORIUM, casca da ro-maan.

MALLEOLUS, renovo, raminho novo, vara nova cortada principal-mente das videiras; assim denomi-nado por ter dois tornozellos na extre-midade e formar huma apparencia de martello.

MALVACEA corolla, corolla mal-vacea, propria das plantas Malvaceas, a qual consta de cinco petalas com as unhas apegadas á columna dos estames; *Malvacea planta*, as Malvaceas, fam-ilia de plantas monadelphas, ou que tem grande analogia com as malvas. Vej. *Columnifera*.

MAMILLARIS, s. *mamillosus*, mamilloso, que tem mamillos.

MAMILLUS, mamillo, especie de tuberculo.

MAMMOSUS, mamilloso, que tem hum ou muitos mamillos.

MANCUS flos, flor sem corolla, mutilada, que devera ter corolla pela razão das demais do mesmo genero ou familia natural a terem; *manca stami-na*, estames castrados; *manci hermaphroditii flores*, flores unisexuaes, a que faltaõ os estames ou o pistillo

MAPPÆ vegetationis, mappas da vegetação, que contem a descripção de algum paiz, clima, e natureza do seu terreno relativamente à vegetação das plantas que nelles nascem.

MARASMUS, marasmo, atro-phia, emmagrecimento, especie de doença dos vegetaes.

MARCESCENS, murchoso, que se murcha, engilha, e não cabe fenoõ tarde depois da florescencia; *corolla marcescens*, corolla murchosa.

MARGA, marga, casta de terra mixta, cujos principios mais abundantes são a terra argillosa e terra calcarea: ha muitas plantas que nascem e vegetaõ bem nesta sorte de terra principalmente quando o principio calcareo he dominante; neste estado a marga he usada em alguns paizes da Europa para melhorar ou tornar proprias para a vegetação as terras cultas, que são demasiadamen-te argillofas.

MARGINATUS, alado, que tem huma especie de ala membranosa; *marginata semina* sementes aladas.

MARGINALES squammæ caly-cis, escamas marginaes do calys, que formaõ a sua margem superior; *marginatis linea*, linha marginal, o fio ou ourella da margem; *pettae marginales*, escudilhos marginaes, que estaõ postos na margem da fronde.

MARGO folii, margem da fo-lha.

MARINUS, marino, marinho, que se da dentro d'agoa salgada; *aqua marina*, agoa do mar; *plantæ mari-næ*, plantas marinhas.

MARITIMUS, marítimo, que se da junto das prayas ou costas do mar.

MAS planta, planta masculina, que da flores masculinas; entre os antigos este termo era tambem applicado às plantas, a que elles attribuaõ mais vir-tudes medicinaes, assim como o de *planta faemina* era dado às que elles julgavam ter menos virtudes ou me-nos força, e dahi procederam as de-nominações de feto macho, feto fe-mea, mercurial masculina, *cornus mas*, &c.: *flos mas*, flor mascu-lina.

MASCULUS flos, flor masculina, flor unisexual estaminosa, ou que tem estames sem pistillo; Linneo da taõ-bem este nome ás flores hermaphrodi-tas estereis da Classe Polygamia, e da Polygamia necessaria, Ordem da Classe Syngenesia.

MATERIES, Vej. *Lignum*.

MATURUS fructus, fructo ma-duro; *matura semina*, sementes ma-duras, que estam em estado de ser femeadas e reproduzir a sua especie vigorosa.

MEDICINALES planta, plantas medicinaes.

MEDIOCRIS, mediocre, media-

no; *mediocris petiolus*, peciolo mediocre.

MEDIUS, s. *mediatus*, entremedio, med.ato; *pedunculus mediûs*, pedunculo mediato.

MEDULLA, medulla, amago do tronco ou da raiz; *medulla feminis*, miollo da semente, as cotyledones da semente.

MEDULLARES radii, rayos medullares.

MEGALOPHYLLA planta, planta que dá grandes folhas.

MEIOSTEMONES plantæ, plantas, cujas flores tem os estames em menor numero do que he o das petalas ou lacinias da corolla, como he por ex. a veronica. He o titulo de huma Classe no Methodo natural de Haller.

MEIZOSTEMONES plantæ, plantas, cujas flores tem quatro ou cinco estames mais compridos do que os outros, como as Cruciferas e Leguminosas; he a undecima classe do Methodo de Haller.

MELLIFER, mellifero, que dá ou contem mel; diz-se dos nectarios e corollas.

MEMBRANA, membrana, pro-ducção membranosa.

MEMBRANACEUS, membranoso, amembranado, que tem a consistencia ou grossura de huma membrana; it. alado, que tem os lados membranosos; *membranaceae squamæ*, escamas escariosas.

MEMBRANATUS, Vej. *Membranaceus*.

MENSTRUUS, que se renova de mez em mez.

MENSURA, medida; *mensura absoluta*, aut *relativa*, medida absoluta ou relativa.

METEORICI flores, flores meteoricas.

METHODUS botanica, methodo botanico, destribuição methodica com que os botanicos classam os vegetaes.

Methodus naturalis, Methodo natural;

Methodus artificialis, Methodo artificial; sam os titulos, que os botanicos modernos costumam dar às destribuições dos vegetaes. Humas e outras destas destribuições methodicas, tanto

as naturaes como artificiaes, tem tido celebres defensores, mas nenhuma das que athe agora se tem publicado tem sido izenta de defeitos, nem me parece que possa haver alguma que o seja. « Todos os vegetaes, diz Linneo, mostram ter affinidades, que os encadeam huns com outrós bem como se acham as terras em hum mappa.... o junco por ex associa a familia das Calamarias com as Gramineas e Coronarias, o *Dodecatheon* liga o genero *Cortusa* com o *Cyclamen*, &c. » Estas affinidades naturaes tem na verdade sido reconhecidas por grandes botanicos, e todos tem confessado que os vegetaes deviam por ellas ser methodicamente distribuidos; mas qual he o Methodo ou systema que nam as tem mais ou menos perturbado? Nam certamente os artificiaes: as suas proprias leys, como ninguem duvida, tendem a dissolvelas (a) reunindo humas vezes plantas dessemelhantes em muitas relações e so semelhantes em huma ou poucas, outras vezes congregando plantas dessemelhantes em quasi todas as notas da fructificação e habito externo com as que sam semelhantes nas dictas notas: o Methodo natural parece pois ser o unico, em que ellas se possam conservar. Mas quaes sam as tentativas que athe agora se tem feito sobre este Methodo, que nam as tenham desordenado? Quaes sam as que tem fixado devidamente os seus ultimos graos, tam necessarios para separar as familias sem ambiguidade? Ou o reyno vegetal deve ser considerado como huma so vasta familia de especies intimamente encadeadas por aneis successivos, isto he, sem hiatos nem pontos que separem bem assignaladamente as affinidades, ou deve ser considerado como constando de muitas familias, entre as quaes se acham naturalmente hiatos, em razam das especies de cada huma dellas terem os seus ultimos graos de affinidades bem distinctamente assignalados? Esta segunda supposição nam sendo admittida; quem poderá na primeira, que he a geralmente adoptada, estabelecer familias parciaes ou divisões

[a] Alem deste defeito os Methodos artificiaes athe agora publicados tem ainda o de nam guardarem as suas leys bem exactamente a respeito de alguns vegetaes conhecidos, porque quanto aos incognitos eu nam duvido que elles sejam ainda muito mais inexactos.

subalternas, e persuadir - se que lhes assignou limites certos e inarbitrarios? Royen e Haller, que trabalharaõ muitos annos na investigação das affinidades dos vegetaes, por verem se podiaõ descobrir o Methodo natural, não recerãõ de confessar ingenuamente, que era irremediavel a difficuldade de os dispor em hum bom Methodo sem perturbar as suas affinidades; nam porque ficãsem muitos hiatos que supprir, antes pelo contrario, porque elles estovam bem suppridos, achando - se as familias bem conchegadas ou enlaçadas humas com outras por apertadas relações. O celebre Conde de Buffon he do mesmo sentimento a respeito da Classificação de todos os entes dos tres reynos da natureza. Eu não me atrevo a decidir se todos os hiatos entre as familias se acham ja bem suppridos por meyo das especies conhecidas: Linneo na lista, que publicou das Plantas de familia indeterminada (a) (*Plantæ vagæ, s. dubii Ordinis*) no fim dos seus Fragmentos do Methodo Natural, parece dar a entender que os dictos hiatos se poderãõ ser bem perenchidos quando todas as especies se acharem descobertas. Seja o que for, he certo que ha muitas familias, cujos hiatos estaõ completamente obstruidos de modo, que não se pode conhecer entre ellas pontos de separação bem assignalados, e como haverãõ sempre plantas que servirãõ de encadear as familias humas com outras, ficando ao arbitrio de cada botanico o fazelas pertencer ou à precedente ou à subseqüente familia, as quaes servem como de anel de cadeia, isto basta para que não haja jamais Methodo algum que mereça rigorosamente de ser chamado o da natureza ou inarbitrario. Esta difficuldade de assignar os ultimos graos fixos das affinidades ou limites invariaveis às familias juntamente com a de

poder bem perceber as dictas affinidades e ter dellas ideas uniformes, são a causa porque os Autores de Methodos de familias naturaes discordaõ mais ou menos entre si, como se pôde ver nas que disseminãõ Linneo, Adanson, e Jussieu; e o que he mais ainda, são a causa porque hum mesmo Autor em diversos tempos da sua vida pensa differentemente a respeito das dictas familias e as altera. Os que lerem os Fragmentos do Methodo natural publicados por Linneo primeiramente na sua *Philos. Botan.*, e depois nas ultimas edições do seu *Genera plantar.* reconhecerãõ a verdade desta alteração: as 63 familias, em que elle tinha primeiramente destribuido o reyno vegetal (com a pequena excepção das plantas *Dubii Ordinis*) forãõ ultimamente reduzidas a 58; os nomes e lugares destas familias soffrerãõ huma grande revolução, e varios generos que antes se achavaõ dispostos debaxo do titulo de huma familia forãõ depois dispersos entre outras muitas differentes.

Além dos sobredictos defeitos proprios de todas as distribuições methodicas dos vegetaes, pode-se notar ainda que nenhuma dellas tem divisões assaz completas, que possaõ comprehender em si todas as plantas que restãõ para descobrir. O systema sexual de Linneo, que pela vasta extenção, que lhe deo o seu Autor parecia ser o mais completo logo que foy publicado, não deixou de augmentar depois no numero das suas Ordens em razão dos novos descobrimentos, e estas mesmas Ordens são ainda susceptiveis de muitos supplementos; as suas Classes nam o são menos, porque supponhamos por ex. que se descobre (como he possível) huma planta hermaphrodita, cujos estames se achem, tres sempre adunados pelos metes em huma columna, e tres

[a] Estas plantas, no parecer de Linneo, nam pertencem a familia alguma das conhecidas; ellas ficam como solitarias esperando que se descubram outras para com ellas constituirem novas familias; ou por serem fragmentos de familias, que se perderam nas differentes catastrophes do globo terrestre. No parecer de Adanson e Jussieu estes vegetaes pertencem a familias conhecidas, e se acham aggregados às que elles publicaram nas suas distribuições Methodicas; mas M. Adanson nam deixa de confessar que ha alguns hiatos ou linhas de separação bem assignaladas entre as familias que publicou, e attribue isto ao motivo de faltarem algumas familias ainda por descobrir, ou por se terem perdido.

sempre inteiramente foltos entre si; huma tal planta certamente não podera ser collocada em classe alguma do systema sexual, e exigira por conseguinte huma nova (a); ainda mesmo no estado actual das plantas conhecidas, não seria difficil de demonstrar que ha hum certo numero, que não pertence rigorosamente a alguma das classes do dicto systema, e que so impropriamente se acham nelle classadas. Em quanto todas as especies vegetaes do globo terrestre nam estiverem descobertas em vão se presumirá de ter feito hum Methodo ou systema de as distribuir em divisões completas, e huma semelhante vaidade attrahirá sempre contra si hum justo vituperio (b).

Eu nam pertendo com estas reflexões criticar de inuteis as distribuições methodicas, que tem havido ou podem haver em Botanica, mas somente obviar toda a demasiada preoccupação, que possa fazelas estimar

alem do seu justo valor. Supposta a necessidade que ha em Historia Natural de sabermos os nomes das especies conhecidas, tanto para nos podermos aproveitar do que outros tem dicto dellas, como para nos fazermos entender, no estado em que esta sciencia se acha hoje tudo seria confusão e incerteza relativamente aos dictos nomes, senam houvessem distribuições methodicas, principalmente na parte phytologica. Se todo o reyno vegetal estivesse circumscripto em hum pequeno numero de especies, bastariaõ descrições completas para fazer conhecer os seus nomes; mas comprehendendo elle huma numeroza quantidade de plantas, das quaes são hoje ja conhecidas mais de vinte e cinco mil (entre especies e variedades), nam se pode duvidar que haveria hum trabalho enormissimo em saber o nome de qualquer especie so por meyo de descrições completas (c), e que este trabalho seria frus-

(a) Linneo dizia que os Systemas botanicos eram indices, que comprehendiam nam so as plantas nelles mencionadas, mas ainda as que nelles eram omittidas, e que por esta razam se deviam distinguir dos Catalogos ordinarios: *systema etiam omittas indicat per se plantas, quod nunquam catalogi enumeratio; phil. Bot. p. 99*: mas huma enumeração systematica de plantas nam parece comprehendere ou alludir melhor aos objectos nella omittidos, do que hum catalogo medicinal de plantas emollientes, astringentes, &c. do que hum catalogo methodico de Livros, &c. como se pode colligir do que acima digo.

(b) O celebre Bonnet costumava ridiculizar esta forte da vaidosos systematicos, comparando-os a hum estudantinho, que pertende ter feito o index de todos os capitulos de hum grande livro in-folio sem delle ter lido mais do que o titulo e huma pequena parte das suas primeiras paginas; esta critica seria contudo inadequada, se o autor proprio dos predios systematicos se limitasse somente à satisfacção de ter feito o index do que leram e os seus predecessores; vistoque certamente nam he digno de vituperio comprehendermos o index de alguns capitulos do grande livro da natureza, que vamos lendo conforme o seu Autor quiz que o possamos ler e entender; jamais chegaríamos a ter este index completo, do modo que he possivel à fraqueza do entendimento humano, senam começassemos pelo de alguns dos seus capitulos, eo fossimos augmentando pouco a pouco.

(c) Entendo por descrição completa a que fizesse menção exactamente de todo o habito externo e interno, isto he, das formas externas de cada huma das partes, e da anatomia e physiologia proprias da especie que fosse o seu objecto, de maneira que so a ella convie e fizesse de distinguila de todas as mais especies vegetaes do globo terrestre. Estas descrições são as que alguns Physicos dezejam em Historia Natural, e em que no seu parecer somente e nam em outras se deveram fundar o Methodo natural e os systemas de nomenclatura. Forem os Naturalistas ou por se subtrahirem ao trabalho de fastidiosas observações ou por julgarem que os seus Methodos viriam a ficar demasiadamente complicados e difficeis, continuam a seguir por primeira maxima que o habito interno so em extrema precisam deve ser empregado nos vemos hoje contudo que esta precisam he jamuito extensa no reyno mineral, no qual as formas externas parecem commumente ser insufficientes para recorrer ao peso especifico e analyse chy-

trado, se ellas fossem incompletas. Donde resulta que os Methodos ou Systemas de nomenclatura são absolutamente necessários; elles são, pelo assim dizer, ao estudo de Historia Natural o que os Diccionarios são ao estudo das linguas; a sua utilidade e precizão faram sempre continuar o seu uso a pezar dos seus defeitos. O Leytor, que dezejar ter ideas dos differentes Methodos que tem havido em Botanica, pode consultar o Tomo I. das Familias de plantas por Adanson.

METHODUS Calycina Linnei, o Methodo Calycino de Linneo. Este Methodo foy publicado em Leyde no anno de 1738, e o seu autor nelle distribuiu os vegetaes conhecidos em dezoito Cláffes, considerando os seus generos relativamente à presença ou privação do calys, à sua figura, situação, simplicidade e composição, regularidade, numero das flores que contem, presença ou privação da corolla, e figura desta. A 1a. Classe (*Spathacei*) comprehende as plantas, cujas flores tem por calys huma espatha. A 2a. (*Glumosi*) as que dão flores, que tem por calys commum hum casulo. A 3a. (*Amentacei*) as que tem por calys commum hum casulo. A 4a. (*Umbellati*) as que são umbrelladas ou tem por calys commum hum involucro. A 5a. (*Communes*) as que tem o calys multifloro ou com muitas flores. A 6a. (*Duplicati*) as que tem dois calyces, e huma só flor. A 7a. (*Floribundi*) as que tem hum calys simples com a corolla apegada à sua face interna. A 8a. (*Coronatrices*) as que tem o calys simples unifloro que coroa o germe. A 9a. (*Anomali*) as que tem o calys simples, unifloro e differente das petalas da corolla em numero e figura. A 10a. (*Difformes*) as que tem o calys simples, unifloro e de figura differente em dois individuos. A 11a. (*Caduci*) as que tem o calys que cabe antes da corolla ou com ella. A 12a. (*Æquales monopetalii*) as que tem o calys persistente com huma

corolla regular monopetala. A 13a. (*Æquales polypetalii*) as que tem o calys persistente com huma corolla regular polypetala. A 14a. (*Inæquales monopetalii*) as que tem o calys persistente com huma corolla irregular monopetala. A 15a. (*Inæquales polypetalii*) as que tem o calys persistente com huma corolla irregular polypetala. A 16a. (*Incompleti*) as que tem calys sem corolla, ou corolla sem calys, que costuma cahir antes do fructo. A 17a. (*Apetali*) as que tem calys sem corolla, ou corolla sem calys, que costuma acompanhar o fructo. A 18a. (*Nudi*) as que nam tem calys, ou tem quando muito huma trunfa. Estas dezoito Classes são subdivididas em 89 Ordens, por caracteres deduzidos do numero das divisões do calys e corolla, da situação do calys, da disposição das flores, da figura do fructo, e do habito externo das plantas.

METHODUS perfecta, Methodo perfeito; seria aquelle em que todas as especies, generos, e familias ou Classes fossem estabelecidas por meyo de linhas de separação bem assignaladas e nam arbitrarias, em que as especies e generos fossem distribuidos por caracteres essenciaes, immutaveis, e em que nam houvesse excepção alguma. Hum semelhante methodo he impossivel, mas elle nam deve ser confundido, segundo diz Adanson, com o Methodo natural, que consiste na consideração das relações de todas as partes e qualidades dos vegetaes, sem exceptuar huma só, o unico que se chega ao Methodo perfeito, e que he superior a todos os Methodos artificiaes ou systemas.

MICRANTHUS, que dá flores pequenas.

MICROCARPUS, que dá fructos pequenos.

MILIARES glandulæ, glandulas milheares; como as que se dam no abeto.

MINIATUS, cor de vermilham.

mica, e no reyno animal e vegetal, a pezar da grande riqueza de notas caracteristicas que nelles subministra o habito externo, a precizão de recorrer ao habito interno he na realidade mais extensa do que se pensa de ordinario, e o fera cada vez mais à proporção que accrescer o numero das especies.

MINIMA, s. *minutissimæ semina*, sementes miudíssimas, muito miudas.

MINUTUS, miudo, pequenino; it. muito curto; it. em pequeno numero.

MITIS, Vej. *Inermis*.

MISCELLANÆ, as plantas miscellaneas ou indeterminadas; he o titulo que Linneo da a huma divisam nos Fragmentos do seu Methodo natural, em razam de ter posto na dicta divisam as plantas, que nem tem na sua estrutura e habito externo sufficientes relações uniformes para poderem constituir huma familia natural ou serem referidas a alguma das Ordens que elle publicou como naturaes; aindaque algumas dellas tenhaõ humas com outras huma certa analogia, que as faz suspeitar serem fragmentos de oito Ordens naturaes.

MIXTUS, misto, misturado; *mixti flores*, flores polygamias.

MOBILIS, movei, versatil; diz-se dos antheras.

MODUS florendi, Vej. *Inflorescentia*.

MOLLIS, molle, maço; it. glabro.

MOLLIFOLIÆ plantæ, plantas que tem folhas macias; he o contrario de *Aperifoliæ*, segundo Jouston.

MONADELPHIA, Monadelphia, classe ou ordem de plantas cujas flores tem os estames todos adunados pelos filetes em hum corpo ou columna. Do grego *monos* hum só, e *adelphos*, irman.

MONADELPHUS flos, s. *planta*, flor ou planta monadelphia, que pertence a Monadelphia.

MONANDRA planta, s. *flos*, planta ou flor monandra, que he relativa a Monandria.

MONANDRIA, Monandria, classe de plantas, cujas flores sam hermaphroditas e tem hum so estame. Do grego *monos*, hum so, e *aner*, genitivo *andros*, marido, esposo.

MONANGIÆ plantæ, as unicellulares ou univasculares; he o nome da decima quinta Classe no Methodo de Boerhaave, que consta de plantas perfectas, herbaceas, dicotyledones, cujo fructo he hum pericarpo com huma so cellula, como a *Lysimachia*.

MONANTHEROS flos, flor que tem hum so estame ou anthera.

MONANTHOS, que da huma so flor, ou huma so corolla em hum so calys.

MONILIFORME legumen, vagem torulosa, como a do *Scorpiurus*; *fili moniliformes*, fios nodosos, compostos de muitos nós ou globulos, como hum fio de perolas que serve de collar: taes sam v. g. os que se vem na *Conferva gelatinosa*, e algumas outras especies de Limos.

MONOCARPUS, que da hum só pericarpo.

MONOCLINIA, divisam de plantas, cujas especies dam flores hermaphroditas em todos os seus individuos; it. Monoicia.

MONOCLINA planta, especie de planta que da flores hermaphroditas em todos os seus individuos; it. planta monoica.

MONOCOTYLEDON semen, semente monocotyledone, que tem huma so cotyledone, e cuja plumula na germinação consta de hum so foliolo; *monocotyledon planta*, planta monocotyledone que da sementes monocotyledones.

MONOECIA, Monoicia, Classe de plantas, cujas flores são humas masculinas outras femininas na mesma especie, e no mesmo individuo. Do grego *monos*, hum so, e *oikia*, casa, morada.

MONOGAMIA, Monogamia, Ordem de plantas da Classe Syngenesia: do grego *monos*, hum so, e *gamos*, nupcias.

MONOGRAPHI botanici, botanicos monographos, os que escreveram a historia de algum vegetal separadamente, como fez o Dr. Lettsom do Cha, Haller do Alho, &c.

MONOGYMNOSPERMA planta, planta que da huma so semente nua.

MONOGYNIA, Monogynia, ordem de plantas, cujas flores tem hum so pistillo. Do grego *monos* huma so, e *gyne* esposa.

MONOGYNUS flos, flor monogyna, que tem hum so pistillo.

MONOICA planta, planta monoica, que pertence a Monoicia; *monoici flores*, flores monoicas, que pertencem a huma planta monoica.

MONOPETALOIDES corolla

corolla monopetaloide ; he monopetala partida em muitas lacinias tam profundamente , que as dictas lacinias parecem petalas ; *monopetaloides nectarium* , nectario monopetaloide , he de huma peça , corado , e se assemelha a huma pequena corolla , como he o do *Narcissus* e *Gomphrena*.

MONOPETALA corolla , corolla monopetala ; esta sorte de corolla he inteira na base , pode-se arrancar inteira no tempo da florecencia , e cahe inteira ou adunada na base , passada a florecencia , ainda que seja partida em profundas lacinias petaliformes. *Monopetali* , he o titulo de duas Classes no Methodo de Rivino , que constam de flores com corollas monopetalas.

MONOPHYLLUM nectarium , nectario monophyllo , que consta de huma so peça ; *monophyllus calyx* , calys monophyllo , que he inteiro na base , ainda que seja partido profundamente em lacinias , Vej. *Polyphyllus*.

MONOPHYTA planta , planta monoica.

MONOPHYTANTAE , as Monoicas , he o titulo de huma Classe no Methodo de Wachendorf , que consta de plantas que Linneo classou na sua Monoica ; he opposto a *Diphyanthae* , Dicoicas.

MONOPYRENUS , monospermo , que contem huma so femente , ou huma so cellula.

MONORRHIZA planta , planta que lança huma so raiz , ou radícula.

• **MONOSPERMUS** fructus , fructo monospermo , que contem huma so femente.

MONOSTACHYA planta , planta que dá huma so espiga , ou hum so amentilho.

MONOSTEMONES plantae , plantas monandras , que dam flores com hum so estame.

MONOSTYLUS flos , flor que tem hum so pistillo.

MONOVALVIDES , que consta de huma so peça analoga as valvulas das flores gramineas.

MONSTRA vegetabilia , monstros vegetaes ; sam as plantas que se desviam , em parte , da organizaçam e forma ordinaria da sua especie , e conuem no mais. Vej. Adanson famil. des pl. tom. I , p. 109.

MONSTROSI flores , flores monstrosas , flores viçadas.

MONTANAE plantae , plantas montanas ou terranas , que se dam nas ferras.

MONTES , montes ; sam as elevações da terra que tem mais altura do que as collinas ou oiteiros.

MORBI plantarum , doenças dos vegetaes. Vej. Adanson , famil. des pl. tom. I , pag. 42.

MORSUS insectorum , picadas dos insectos nas folhas , ramos , &c.

MOTUS plantarum , movimento das plantas. Os Naturalistas tem notado diferentes sortes de movimento nos vegetaes , e lhes tem dado muitos nomes , como sam por ex. os de direcção , nutaçam , dobramento , abrimto , elasticidade , contracçam , irritabilidade , erecçam , collapso ou sono , articulaçam de joelho , &c. termos que nam poderam ser bem determinados sem que as suas causas sejam melhor conhecidas. A experiencia mostra que as raizes tendem todas ou para baxo ou horizontalmente (se exceptuamos as de huma especie de *Avicennia* indigena do Senegal , que M. Adanson diz que crescem taõbem para cima , e se elevam quasi hum pé acima de face da terra) , e que os troncos se se dirigem todos para cima da terra e tomam diferentes direcções perpendiculars , obliquas , rasteiras , enroscadas , &c. particulares a cada especie de planta , e o mesmo succede a respeito da direcçam dos seus ramos. A humidade da terra , os succos contidos nos vasos , os vapores atmospericos , calor , materia da luz , e principalmente a disposiçam das diferentes fibras , vasos , tecido cellular , e particuliar organizaçam de cada planta sam as causas das suas diferentes direcções. Ha algumas , cujos ramos e pedunculos se elevam de dia , e ficam curvados durante a noyte ; outras cujas flores chamadas cabisbaxas (*nutantes*) ficam curvadas tanto de dia como de noyte em razam das fibras dos seus pedunculos terem apertado com o calor do sol , e na face da curvatura exposta aos rayos deste astro ter havido huma mayor transpiraço ; ha outras , cujas flores seguem a direcçam do sol , e outras cujas folhas seguem igualmente a dicta direcçam. O rebentar dos gomos , o desabotoamento das flores he taõbem huma forte dos diferentes movimentos dos vege-

taes, do mesmo modo que a crepam e collapsão das suas folhas e flores em diferentes períodos ou estados da atmosphera. As diversas concavidades, convexidades, crispatura, &c. do disco das folhas, sam igualmente do numero dos seus movimentos, assim como as diferentes direcções ou situações, em que as vótes naturalmente em cada especie. A extensam e contracção da *Anastatica hierochuntica*, o torcimento de algumas praganas das Gramineas, e valvulas de algumas capsulas seccas, os elasticos saltos dos fructos do pepineiro de s. Gregorio, das especies de *Impatiens*, &c. as contracções singulares das folhas de algumas plantas chamadas sensitivas (a), as dos organos sexuaes de hum grande numero de flores merecem com justo titulo de serem reconhecidas por verdadeiros movimentos. Mas de todos estes diversos movimentos dos vegetaes nenhum he julgado espontaneo ou procedido de faculdade locomotiva, como o dos animaes.

MUCIDUS, bolorento, ou semelhante a bolor.

MUCOSUS, muçoso, coberto ou composto de huma substancia mucosa ou mucilagínosa.

MUCRO, aresta curta, pragona curta, e aguda, segundo Linneo; mas segundo Gesnero e alguns outros botanicos antes de Linneo, era o espinho que terminava a ponta da folha do carrasco, piteira, cardos &c. Ruellio diz que toda a agudeza terminal pode ser chamada *mucro*.

MUCRONATA folia, folhas mucronadas, terminadas em huma pragona curtissima e persistente; *retusomucronata folia*, folhas despontadas-mucronadas, isto he, que sam embotadas ou quasi troncadas no cume e tem huma aresta curtissima na parte media do dicto cume; *folia obtusa-mucronata*, folhas obtusas-mucronadas, que tem huma curtissima pragona no topo obtuso, estes termos sam tambem usados em lugar de *obtusa cum acumine*.

MULTANGULARIS, multangular, que tem muitos angulos.

MULTIARTICULATUS, que tem muitas articulações, ou muitas juntas.

MULTICAPSULARIS, multicapsuloso, que tem muitas capsulas. *Multicapsulares plantae*, as Multicapsulares; he o nome de huma Classe nos methodos de Morifono, Hermanno, e Christovam Knaut, que consta de plantas cujo fructo he formado de duas ou mais capsulas.

MULTICAULIS Vej. *Cespitosus*.

MULTICEPS radix, raiz que tem muitos nos; *multiceps boletus*, boleto que tem muitos umbraculos em hum espigue ramoso.

MULTICOLOR variegado, que tem muitas cores.

MULTIDENTATUS, que tem muitos dentes.

MULTIFERÆ plantae, plantas que dam flores e fructos muitas vezes no mesmo anno, como he a roza de todos os mezes.

MULTIFIDUS, multifendido, que he fendido em muitos segmentos; *multifidus flos*, flor monopetala que consta de muitas lacinias, he synonymo de *flos laciniatus* e *monopetaloides*.

MULTIFLORA planta, planta multiflora, que da muitas flores; *spatha multiflora*, espatha multiflora, que envolve muitas flores.

MULTIFORMIS, multiforme, que varia muito nas suas formas.

MULTIJUGA folia, folhas multijugadas, que sam jugadas com muitos pares de foliolos.

MULTILOBUS, multilobado, que tem mais de cinco lobulos.

MULTILOCULARIS, multiloculoso, que tem muitas cellulas.

MULTINERVA folia, folhas que tem muitas nervuras.

MULTIPARTITA folia, folhas multipartidas, que sam partidas em muitos segmentos athe quasi á base, como o *Aconitum napellus*.

MULTIPLEX, composto de hum grande numero, ou que se acha em grande numero; *multiplies calyx*, calys polyphylo, com escamas imbricadas, como v. g. o da *Camellia*; *multiplies corolla*, corolla polypetala,

(a) Vej. *Irritabilitas*, e *Sensilis*.

petaleada com muitas petalas, que nam he simples; *multiplex umbella*, umbrella que tem muitos rayos; *multiplex pedunculus*, pedunculo composto de muitos parciaes; *multiplex corymbus*, corymbo que consta de muitos ramos; *multiplicia folia*, folhas sobrecompostas com foliolos variamente divididos.

MULTIPLICATIO floris, femidobrez de huma flor: *multiplicatio vegetabilium*, multiplicaçam dos vegetaes; os vegetaes podem ser multiplicados de cinco modos, a saber, 1o. por fementes, 2o. por meyo de raizes bolbosas, tuberosas, &c. 3o. por folhas, 4o. por troncos ou ramos, 5o. por enxertia.

MULTIPLICATUS flos, flor semidobrada.

MULTISETUM involucrum, involucro composto de muitos foliolos setaceos.

MULTISILIQUOUS, s. *multisiliquosus*, que dá muitas siliquas em hum pedunculo, ou no mesmo ponto de apego. *Multisiliquae plantae*, he o titulo de huma Ordem dos Fragmentos do Meth. Nat. de Linneo, que consta de plantas de que dam duas ou mais capsulas por fructo, ou ainda sementes nuas, como o ranunculo e anemone. Este titulo he muito improprio, porque nenhuma das plantas desta Ordem da siliquas, e algumas dam fementes nuas. Ray e Boerhaave dam tambem este nome a huma Classe dos seus Methodos, que consta de plantas com muitas capsulas: o titulo de *Multicapsulares*, que Morison deo as plantas desta familia, ou o de *Ranunculos*, como M. de Jussieu as denominou, he muito mais proprio do que o de *Multisiliquosae*. Estas plantas sam pela maior parte herbaceas e vivaces. As suas raizes sam ordinariamente carnudas, & raras vezes fibrosas. O seu tronco he commumente cylindrico, nalgumas levantado ou trepador e apegado aos corpos vizinhos por meyo dos peciolos ou gavinhas, em outras reptante ou prostrado; a sua altura ou comprimento differe desde meyo pé athe vinte. As folhas tem differente forma, humas vezes sendo simplicis e inteiras, outras vezes divididas em varias lacinias, e de ordinario alternas, excepto no *Thalictrum* e *Atragene*, em que sam oppostas; o seu peciolo

n'umas he cylindrico, em outras angular, membranoso, largo na base, envaginante ou amplexicaule. As flores sam hermaphroditas, lateraes, ou terminaes, e sujeitas a dobrar com o cultivo. O calys ou he nullo, ou composto pela maior parte de cinco foliolos decadentes ou persistentes. A corolla he petaleada, as suas petalas ordinariamente sam iguaes, as vezes dispostas em duas ou tres series, commumente quatro ou cinco, mas este numero succede differir athe quinze. Nalgumas ha hum nectario, que differe segundo o genero a que pertence. Constan de cinco athe cem estames, desadunados, e em geral apegados ao receptaculo. Os germes de ordinario sam numerosos, e o estylete curto ou nullo. O seu fructo consta ou de muitas sementes nuas, ou de muitas capsulas unicellulares. As sementes sam numerosas, e commumente angulares, e nalgumas terminadas pelo estylete prolongado e felpudo. A maior parte das plantas desta familia sam acres; muitas sam venenosas, o que fez pensar a alguns botanicos, que as plantas, cujas flores tem muitos estames, pela maior parte sam nocivas.

MULTISTAMINEI flores, flores que tem muitos estames.

MULTIVALVIS, multivalve, que consta de muitas valvulas.

MUNIENS somnus, sono de munimento, especie de collapso das folhas

MUREX, tuberculo, tuberosidade; it. espinho, abrolho.

MURICATUS, echinoso; it. espinhoso. *Muricatae*, as Espinhosas; era o titulo de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo, que constava de plantas, cujas folhas tinham a margem espinhosa; esta Ordem foy depois reunida as *Coronariae*.

MURINUS color, cor de rato; it. cor esbranquiçada.

MUSCARIIFORMIS, que tem a forma de huma valourinha, ou fasciculo laxo.

MUSCARIUM, segundo Ruellio, he hum fasciculo de flores, ou corymbo; *quia flabrum, cujus ventilatu muscae e conviviis abiguntur, referunt.*

MUSCI, Musgos, Ordem de plan-

M U

tas Cryptogamicas. Vej. a Exposiçam da Classe Cryptogamia.

MUSCIPULA *planta*, planta que apanha as moscas, que se poem nas suas folhas, ou pela razam da grande irritabilidade das suas fibras ou por causa da sua viscosidade.

MUSCOSA *loca*, lugares musgosos, ou cobertos de musgo. *Muscosae plantae*, as Musgozas; he o titulo de huma Classe no Methodo de Herman, que incluye os musgos, fetos, e outras plantas, que elle pensava serem inteiramente destituidas de calys e corolla.

MUTICUS, desarsitado, sem praganas; it. in nome, que nam tem cerdas, fedas, celhas nem pontas algumas picantes; *pedunculus muticus*, pedunculo desarsitado; *spica mutica*, espiga desarsitada; *spatha mutica*, espatha despontada, que nam termina em huma ponta, como a do *Allium arenarium*; *arista mutica*, pravana curtiissima, e que nam tem a ponta aguda.

MUTILI, *s. mutilati flores*, flores mutiladas, que nam tem corolla, devendo-a ter, ou a que faltam algumas petalas, em razam da magreza do terreno, falta de calor, &c. : sam consideradas por alguns botanicos como oppostas as variedades que procedem de vico: mas nam devem ser confundidas com as *Apetali*, porque estas sam naturalmente sempre destituidas de corolla. As flores compostas, que ordinariamente sam radiadas, como v. g. as da matricaria, quando deixao de ter rayo ou sam inteiramente tubulosas, devem ser contadas no numero das flores mutiladas.

MYRRHINUS *color*; cor branca.

N A

NANA *planta*, planta pygméa, ou anaã comparada com as suas congéneres.

NAPIFORMIS *radix*, raiz turbinada ou fusiforme, como sam as dos nabos.

NATANTIA *folia*, folhas flutuantes, ou nadantes.

NATURALIS *methodus*, methodo natural; *naturalis ordo*, *genus*, *aut character*, Ordem, genero, ou caracter natural. O caracter natural he, segundo Linneo, hum aggregado de muitos sinais externos, que envolve em si os do caracter artificial, ou os do

N A

essencial, serve em todos os systemas, e he a base delles; sem embargo de que novos generos se descubrao he o mais invariavel, e so he susceptivel de algumas pequenas emendas no caso que se descubram novas especies, as quaes dem occasiam de excluir delle algumas notas superfluas. Vej. *Character*.

NAVICULARIS, navicular, cymbiforme, que tem a forma de hum baxel; *naviculares glandulae*, glandulas naviculares.

NAUSEOSUS *sapor*, fabor nauseoso, que excita nauzea.

NECTARIFER, nectarioso, que constitue hum ou mais nectarios, como sam algumas escamas e glandulas. Este termo he ordinariamente tomado como synonymo de mellifluo, mas isto parece improprio em geral, porque nem todos os nectarios contem mel ou fervem a secreçam do mel.

NECTARIUM, nectario, certo appendice da flor. O nectario foy conhecido antes de Linneo; elle tinha sido observado por Tournesort no *Asclepias*, martyrio, e outras flores; Vaillant nao lhe quiz dar nome algum particular pelo julgar huma parte dependente da corolla; Pontedera taõdem fez mençam desta forte de appendice debaxo do nome de receptaculo; Linneo julgou acertado de lhe mudar o nome e de lhe dar o de nectario pela razam de servir em algumas flores á secreçam do mel, que as abelhas nellas vam colher para depois irem depor nos alveolos das suas moradas (*et dulci distendunt nectare cellas.*)

NEMORA, bosques, brenhas, espediuras, selvas densas.

NEMOROSUS que se dá nas brenhas.

NEMUSCULUM, lameda, pequeno bosque.

NEOLARES *gemmae*, gomos neolares, inteiramente novos, que se acham occultos na cascã do tronco, na das raizes tuberosas e vivaces, e que so se vem no periodo em que rebentão.

NERVI, *s. neuroses*, nervuras das folhas; *nervus costalis*, nervura dorsal da folha.

NERVOSA *folia*, folhas nervosas, que tem nervuras.

NEUTRI *flores*, *s. flosculi*, flores ou flosculos neutros; *neutra planta*, plantas neutras, ou deflexuas, saõ, segundo

segundo M. Adanson, as que não tem parte alguma sexual sensível, e só se reproduzem por bolbilhos ou gomos, sem fecundação, nem geram, como sam no seu parecer o *Bifsus* e algumas outras Cryptogamicas, que elle compara por analogia aos *polypos* e alguns outros vermes.

NIDORUS, s. *nidorosus*, nidoroso, que tem hum cheiro semelhante ao das substancias animaes affadas.

NIDULANTIA *semina*, sementes dispersas no oaguiho das bagas.

NILI *insectorum*, ninhos dos insectos nas folhas, ramos, &c.

NIGER *color*, cor negra.

NIGRELLA, *nigrella*, especie de doença dos vegetaes, Vej. *Ustilago*.

NIGRICANS, fusco, denigrado.

NITIDA *folia*, folhas lustrosas, polidas, como as do *Prunus lauro-cerasus*, *Chenopodium murale*, &c.

NIVEUS *niveo*, cor de neve, muito branco.

NOCTIFLORA *planta*, planta, cujas flores abrem durante a noyte.

NODIFLORA *planta*, planta que dá flores rentes nas juntas do seu tronco.

NODOSUS *caulis*, caule nodoso, geniculado, que tem juntas inchadas como nós; it. caule articulado, que tem juntas não nodosas. *Nodosa radix*, raiz nodosa; que tem articulações nodosas; it. raiz nodosa, que tem protuberancias ou grossuras tuberculosas, como he a da *Scrophularia nodosa*. *Nodosa poma*, pomos nodosos, que tem certas elevações tuberculosas ou mamilosas, como sam os fructos da *Cucurbita melopepo*.

NODUS, no, grossura, elevação tuberculosa ou mamilosa; it. no junta tumida, articulam nodosa, como são as que tem o colmo do trigo e outras Gramas.

NOMENCLATURA, s. *Nomina vegetabilium*, nomenclatura dos vegetaes, nomes relativos a cada genero, especie, ou variedade de vegetaes. A

nomenclatura tanto em Botânica como em toda a Historia natural he de huma indispensavel necessidade; ella he a parte principal do seu idioma; sem sabermos este idioma não podemos fazermos entender dos outros Naturalistas; he preciso antes de estudar profundamente huma planta e a proveitarmos das ideas de outros, saber primeiro o seu nome. O conhecimento pois dos nomes dos entes terrestres tem sido a principal causa porque delles se fizeram descripções, se investigam os seus distinctivos, e pela escolha destes se dispozeram em Methodo. Mas desgraçadamente a nomenclatura destes entes em lugar de ser fixa e sempre a mesma entre todos os Botânicos, Zoologistas, e Mineralogistas, que escrevem em latim (que foy sempre a lingua universal das sciencias), he pelo contrario variada segundo as ideas de cada Autor, principalmente dos que imaginam novas distribuições Methodicas, entre os quaes ha alguns, que parecem ter so por capricho substituido diversos nomes aos que tinhão publicado os seus predecessores. Linneo foy entre os Modernos o que innovou mais nomes; elle simplificou na verdade summamente a nomenclatura, e estabeleceu muitas regras uteis a respeito de ella, mas o seu trabalho nesta parte tem com razam sido criticado de conter ainda muitos defeitos. A sua paxam pelas etymologias ou nomes significativos fez com que mudou em Botânica hum grande numero de nomes genericos adoptados por todos os mais Botânicos, considerando-os como barbaros e insufficientes por lhes não conhecer a etymologia, quando não ignorava que as etymologias de quasi todos os nomes genericos, tanto antigos como por elle innovados, não servião de nada para fazer conhecer as plantas (a), e quando devia reflectir que os nomes dos individuos da especie humana, os geographicos ou dos diversos lugares da Terra, e ainda mesmo os tri-

[a] *Nomen genericum* [diz Haller, Praef. p. 14.] *arbitrarium est, & vix unquam tale parari potest, ut aliquid contineat ex quo plantae dignoscantur.* A maior parte dos Aphorismos da *Critica Botanica* de Linneo provariam esta asserção de Haller, quando não houvessem outras razões.

viaes de muitas plantas que conservou, se bem que insignificativos ou barbaros, são de tão bom uso como os etymologicos, ou ainda melhores, porque vale mais ignorar a etymologia de hum nome, do que onerar com ella inutilmente a memoria, ou ser por ella conduzido a erro, como succede nas de quasi todos os nomes genericos em Botanica. Nam he pois sem fundamento que Adanson, Ludwig (a) e outros são de parecer que os nomes primitivos, sem etymologia, ou barbaros, com tanto que sejam curtos e tenham a terminação e cunho latino, devem ser empregados em Botanica da mesma sorte que os significativos hoje recebidos nesta sciencia. Com effeito os nomes genericos significativos, que Linneo estabeleceu, são notados de não convirem a todas as especies ou de convirem a mais de todas as especies do mesmo genero, isto he, as especies de outros generos; ou de que se convem a todas as especies somente de hum genero (o que he rarissimo), podem deixar de convir a todas, descobertas novas plantas, ou mudado o genero por differentes ideas systematicas. Elle foy demais disso justamente censurado, re. de ter admittido nomes genericos omonymos, isto he, com hum significado etymologico identico, como são por ex. o *Equisetum* e *Hippuris*, *Daphne* e *Laurus*, *Achras* e *Pyrus*, *Crinum* e *Lilium*, &c., porquanto estes nomes deviaõ ser conservados na synonymia, e não applicados a novas e differentes plantas; 2º. de ter applicado alguns nomes de plantas da Europa, usados por Theophrasto, Dioscorides, Plinio e outros antigos, às plantas da America, e India, ideas que os seus sectarios tem seguido desaceradamente, porquanto estes nomes ou devem ser postos na synonymia conforme as ideas mais geralmente recebidas entre os Commentadores e melhores Diccioni-

naristas, ou omitidos, e considerados como perdidos; 3º. de não ter mudado os nomes obscenos e fardidos, como os de *Clitoria*, *Phallus* e *Lycoperdon*; 4º. de ter conservado os nomes equivocos no som e etymologia, como os de *Bunias* e *Bunium*, *Lycopodium* e *Lycopus*, *Bellis* e *Bellium*, *Ulmus* e *Ulmaria*, *Salix* e *Salicaria*, *Allium* e *Alliaria*, *Fraxinus* e *Fraxinella*, &c.; 5º. de ter dado o mesmo nome a diversas plantas, fazendo-o ora generico ora especifico ou trivial, como os de *Dictamnus*, *Esculus*, *Ilex*, &c.; 6º. de ter deixado as plantas de diversos generos o mesmo nome substantivo, como os de *Armeria*, *Lotus*, &c.; 7º. de nam ter sempre observado o aphorismo, que tinha estabelecido, de que os nomes dos Botanicos, e protectores da Botanica dados às plantas nam se deviaõ mudar por outros; 8º. de ter deixado nos nomes triviaes todos os defeitos que tinha censurado nos nomes das phrases especificas, quando os dictos nomes triviaes são os verdadeiros nomes especificos, e aos quaes deveraõ principalmente ser applicadas as observações criticas da sua *Philosophia Botanica*. Passo em silencio muitas outras censuras por não ser prolixo.

O celebre Adanson he de todos os Modernos, o que me parece ter melhor devisado o meyo de estabelecer huma nomenclatura capaz de servir em todos os Methodos e systemas possiveis sem alteração alguma. «A mesma razaõ que ha, diz este Botanico, (b) para dar hum so nome simples a cada Classe, Ordem, Familia, ou Genero, subsiste taõbem a respeito das especies; cada huma dellas deve ter hum nome substantivo simples primitivo e sem significação alguma, e quando se houverem de dispor methodicamente, ajuntar-se-lhes ha somente o nome do genero que se houver escolhido, segundo as leys do Methodo; no genero *Galium* por ex. (c) a especie,

[a] *Nomina barbara, si idonea sint & facile pronuntianda, non rejiciantur; non tantum enim græca & latina nomina, si certas plantas designant, sed arabica quoque & alia assumimus.* Lud. Instit. Historico-phys. Regni vegetal. §. 219. Vêj. tambem *Heisteri Regulæ Botanice de nominibus plantarum.* Helmstadii. 1748. 8o.

(b) Famil. des Pl. pref. pag. CLXXVII.

(c) Eu mudei aqui hum tanto o exemplo citado por M. Adanson para melhor dar a entender as suas ideas e as aperfeiçoar. Os nomes genericos significativos, que se acham

que tem o nome trivial *verum fera*, denominada simplesmente *Galium (a)*, outra *Galium-Aparine*, outra *Galium-Mollugo*, outra *Galium-Dortia*, outra *Galium-Celidris*, &c. &c. Este systema de Nomenclatura de dar hum nome *differente (b)* a cada especie do reyno vegetal reune todas as utilidades possiveis e salva todas as difficuldades : 1.º no cazo que hum genero mudasse de character, fosse desmembrado, ou reunido a outros, segundo os differentes Methodos e descobrimentos, as especies não soffreriaõ mudança alguma nos seus nomes; 2.º o mesmo succederia, se as especies, por terem sido mal descriptas, devessem ser diffpostas em outros generos; 3.º o mesmo succederia, se a especie mudasse de character (c); 4.º se a especie

viesse a mudar de tal sorte de character, que devesse formar hum novo genero, o seu nome subsistiria da mesma sorte e seria com elle citado; 5.º se a especie se perdesse inteiramente, deixar-se-hia ficar o seu nome no lugar que ella tinha no seu genero com o seu character, notando-se o anno em que se perdeu. Donde se vê que o uso dos nomes insignificativos deve ser preferido a todos os meyoos conhecidos, e o unico talvez que se possa imaginar para formar huma nomenclatura fixa. Quanto às variedades, parece ser assaz indifferente que ellas tenhaõ hum nome substantivo significativo ou não significativo; conrudo sera acertado de conservar os nomes presentemente recebidos, principalmente às mais notaveis. »

adoptados por Linneo, devem ser conservados o mais que for possível; elles devem ser applicados a especie mais usual, e à qual a sua etymologia melhor convier; os termos triviaes, *vulgaris*, *verus*, *sativus*, *frequens*, *officinalis*, etc. indicarãam muitas vezes a especie que deve ficar com o nome do genero e com o titulo de *Specigener*, (Vej. a Notas sêg.) Isto he, com aquelle nome que servirá ao mesmo tempo de especifico, e de generico. Os nomes triviaes significativos, que se acham adoptados actualmente, devem tambem ser conservados.

(a) [Os nomes genericos de que tem usado os Methodistas, desde o seculo passado até agora, foram todos na sua origem applicados a huma so especie; os termos triviaes, de que usa Linneo algumas vezes, como v. g. *Hydrocotyle ranunculoides*, *Scrophularia betonicifolia* &c. dam bem claramente a entender, que ha huma especie de Rainunculo e de Betonica, a que convem com propriedade ou por antiguidade o nome generico de Rainunculo e de Betonica. as demais sendo posteriores e aggregadas a ella por analogia ou ideas systematicas; nos vemos esta asserisam bem confirmada no systema de Linneo que consta de muitos generos, que tem huma so especie; neste cazo o nome he rigorosamente *Specigener*, isto he, proprio da especie, e ao mesmo tempo generico; este termo he fo o que lhe compete com propriedade, a quererlhe ajuntar hum, porquãnto quaesquer outros tanto adjectivos como substantivos sam inadequados e superfluos por muitos motivos, como por ex. em lugar de se dizer *Costus specigener*. se diz *Costus arabicus*, em lugar de *Phyllis specigener*, se diz *Phyllis Nobla*.

(b) He absolutamente necessario que todos sejam differentes, porque aliã succederia, que encontrando-se nas mudanças systematicas dois nomes semelhantes debaixo do mesmo genero, seria preciso supprimir hum e formar outro novo, e neste cazo a nomenclatura nam seria immudavel. Hum bom catalogo tanto dos synonymos como dos nomes especificos e especigeneres bastaria para fazer conhecer os nomes das especies antigas e formar outros differentes para as novas plantas, que se fossem descobrindo.

(c) Se a especie mudasse de character artificialmente, isto he, pela razam das leys systematicas adoptadas ou imaginadas por algum Autor, o seu nome certamente devera ser o mesmo, e o mesmo teria lugar no cazo que a especie perdesse em todos os seus individuos o seu antigo character natural; mas se ella conservasse nos individuos de hum paiz o seu antigo character, e nos de outro paiz tivesse inteiramente perdido o dicto antigo character eu penso que neste cazo mereceria hum novo nome o antigo devendo ficar aos individuos, que tinham conservado o antigo character. Mas esta mudança das especies nam está ainda bem provada.

Este projecto envolve na verdade algumas difficuldades, e inconvenientes, que M. Adanson não me parece ter previsto; mas estas difficuldades não são custosas de vencer, nem os inconvenientes de serem obviados, como mostrarei em huma dissertação, que espero de publicar a este respeito.

NOMINA synonyma, Vej. *Synonymia*.

NORMALE dissepimentum, Vej. *Transversalis*.

NOSTRATES planta, plantas ordinarias, e proprias do paiz, em que habitamos.

NOTÆ, notas distinctivas, sinais caracteristicos de alguma planta.

NOVENNATA folia, folhas nove em rama; são compostas, e consistão de nove foliolos uniformes apegados ao topo de hum peciolo commun.

NOVE MFIDUS, fendido em nove lacinias.

NOVENNERVIA folia, folhas que tem nove nervuras.

NOXIÆ planta, plantas nocivas, perigozas, venenosas, ou suspeitas de o serem; he também o titulo de huma divisão do Methodo de Jonston.

NUBILIS planta, planta feminina, ou que da flores femininas.

NUCAMENTACEÆ, he o titulo de huma divisão da Ordem das Compositas nas ultimas edições dos Fragmentos do Methodo natural de Linneo, porque nas primeiras era o titulo da Ordem III. Este titulo parece ter sido dado pelo dicto Botanico a hum certo numero de plantas, que elle pensava que constituíam a pallingem para as *Amentaceæ*.

NUCAMENTUM, Vej. *Amentum*.

NUCIFERÆ planta, plantas, que dão nozes, e são amentilhozas.

NUCLEUS - caroço, noz, ou semente que tem a caeca lenhosa e durissima; it. o miêllo do caroço, a amendoa escascada, as cotyledones privadas dos seus tegumentos. Alguns tomaraõ também este termo pelos bolbilhos de huma cabeça de alho adunados.

NUDIFLORA planta, planta que da flores nuas ou sem calys e sem corolla; este termo he também algumas vezes applicado às plantas, que dão flores sem calys nem bracteas que

as cubra, postoque estas se achem perto das flores.

NUDIUSCULUS, hum tanto nú; Vej. *Nudus*.

NUDUS, nú, privado de certas partes ou producções, que se achão n'outras plantas proximas do mesmo genero, ou da mesma distribuição methodica. *Umbella nuda*, umbrellã nua, que não tem involucro nem espatha. *Semina nuda*, sementes nuas, que se acham no fundo calys, sem serem cobertas de pericarpo algum; it. sementes nuas, que nam tem especie alguma de corutilho. *Folia nuda*, folhas nuas, que nam tem sedas, cerdas, glandulas, nem sorte alguma de pelos; it. folhas inermes, que nam tem espinhos alguns. *Spica nuda*, espiga nua, que he interrompida ou calva de flores em alguns lugares. *Calyx basi nudus*, calys nú na base, que não tem escamas nem pelos na base. *Valvulae nuda*, valvulas nuas, que nam tem pelos ou que não tem certos graõsinhos, como são algumas especies de *Rumex*. *Nudum perianthium*, perianthio nú, que não tem pelos nem escabrosidades; it. calys simples, que não he calyculado. *Stipes nudus*, espique nú, espique que não tem anel ou volva. *Receptaculum nudum*, receptaculo nú, que não tem pelos, sedas, palhas, nem alveolos. *Petala nuda*, petalas nuas, que não tem pelos nem appendiculos na base da suas laminas. *Faux nuda*, fauce nua da corolla, que não tem pelos, escamas, nem appendiculos alguns. *Spinae nuda*, espinhos nus, que não tem foliolos alguns. *Nudae frondes*, frondes nuas, que não tem pelos nem sedas algumas. *Flos nudus*, flor nua, que tem corolla sem calys, ou flor nua que não tem calys nem corolla; *nudus flos compositus*, flor composta nua, que não tem rayo ou que não tem corollulas ligulosas no ambito; estas flores são também chamadas *discortei*, pela razão de que todos os seus flosculos tanto do disco como do ambito marginal são tubulosos; *radius nudus*, rayo nú, ambito marginal de huma corolla composta, no qual senão acha corollula alguma ligulosa de maneira que todos os flosculos são tubulosos: *discus nudus*, disco nú de huma corolla composta, disco em cujo ambito marginal não ha corollulas algumas

ligulosas, he a mesma coiza que *radius nudus* e porisso muito pouco usado: *corolla composita nuda*, corolla composta nua, corolla composta tubulosa, que não tem no ambito flosculos alguns ligulosos: *corollulae radii nuda* s. *flosculi radii nudī*, corollulas ou flosculos do rayo nūs, isto he, flosculos do rayo privados inteiramente de corollulas ou que tem corollulas tubulosas curtas e pouco apparentes, como se observa nas flores de algumas especies de *Tussilago* e *Erigeron*. *Nudus scapus*, *Vej. Scapus. Nudus caulis*, caule-nū; Linnæo usa deste nome ora para indicar hum caule que nam he escabroso, felpudo, hispido nem guarnecido de fedas algumas, ora para indicar hum caule herbaceo ou lenhoso sem folhas e às vezes para indicar huma hastea.

NUZZUS, nullo, inexistente, que falta e não existe na planta: *calyx nullus*, calyx nullo, que não existe na flor; *flores nulli*, flores neutras, flores que não tem estames nem pistillo.

NUMEROSA *semina*, sementes numerosas; *numerosissima semina*, sementes numerosísimas, ou em muito grande número.

NUPTIÆ *plantarum*, nupcias das plantas, ou o seu estado de florecencia.

NUMMULARIA *folia* folhas redondas, como as moedas ordinarias.

NUTANS, acenoso, cabisbacho; *flores nutantes*, flores acenosas.

NUTRITIO *vegetabilium*, nutrição dos vegetaes, imbibição e assimilação dos succos nutritivos. Os succos nutritivos passão durante o dia das raizes ao tronco pelos vasos feifos ajudados da acção da tracheas e são elevados athe às folhas, aonde o grande numero de orificios vasculares permite hum livre exito à sua superabundancia; apenas chega a noyte, o calor não obrando mais sobre as folhas nem sobre o ar contido nas tracheas, a feiva redundante das folhas, e a humidade e orvalho, que ellas absorbem desce aos ramos e tronco athe à raiz. Durante todo este tempo os utriculos preparão e elaborão huma parte dos succos nutritivos, que são pouco a pouco assimilados ao corpo da planta: donde parece que os vegetaes são nutridos de continuo, e

que os seus alimentos exigem muito menos preparaço do que os dos animaes. Por meyo das operações chymicas costumão tirar-se das plantas diferentes gazes, agoa, oleos, terra, varios saes, &c.: donde parece dever-se inferir que os vegetaes tiraõ estes principios da terra; mas nenhum chymico athe agora tem chegado a tirar de terra alguma, por mais fertil que seja, todas as predictas substancias, e parece ser mais acertado attribuir as substancias mencionadas a hum resultado de elaboraçõs particulares, que a agoa e gaz atmosferico soffreraõ dentro dos seus organos. A experiencia mostra que muitas plantas, sem participaçã de alimentos alguns terreos, mas somente nutridas de agoa distillada daõ na analyse chymica os mesmos principios, que costumão dar estando encravadas na terra, a qual na opiniaõ de alguns modernos se serve aos vegetaes como de peanha esponjoza, em que elles se esteiaõ, e de que elles chupaõ a agoa ou humidade.

NUX, noz, carvão; it. a nogueira, ou as suas nozes, segundo os antigos.

O B

O B, verticalmente; particula que entra na composiçaõ de algumas palavras botanicas, como v. g. rias duas seguintes.

OBCONICUS, turbinado, verticalmente conico.

OBCORDATUS, verticalmente cordiforme, isto he, que se assemelha a hum coraçã com a ponta virada para baxo.

OBLIQUUS, s. *obliquatus*, obliquo, esguelhado; *caulis obliquus*, caule obliquo, que se afasta da linha perpendicular e horizontal à terra; *folia obliqua*, folhas obliquas, viradas de esguelha à maneira das velas dos nosos moinhos de vento.

OBLITERATUS, obsoleto, saffado, mal affinalado e quasi nullo.

OBLONGUS, oblongo, que he muito mais comprido do que largo.

OBOVATUS, verticalmente ovado; *petala obovata*, petalas verticalmente ovadas.

OBSCURE-virens, verde-escuro; *obscure-dentatus*, saffadamente dentado, com dentes mal affinalados.

OBSOLETE-angulatus, saffada-

mente anguloso, que tem angulos pouco assinalados; *obsolete-lobatus*, obsoletamente lobado, que tem lobulos mal assinalados; *obsolete-serratus*, obsoletamente ferreado, ou ferreado com dentes pouco assinalados.

OBSOLETUS, obsoleto, fassado, mal assinalado; it. obruso.

OBTECTUS, hum tanto coberto.

OBTUSANGULUS, obtusangulo, que tem hum ou mais angulos pouco assinalados.

OBTUSUS, obtuso, não agudo; *folia obtusa cum acumine*, folhas obtusas e terminadas em huma pequena ponta.

OBTUSE-angulatus, obtusangulo, ou obtusanguloso, que tem muitos angulos obtusos; *obtusé-crenatus*, obtusamente crenado, que tem crenas obtusas; *obtusé-dentatus*, obtusamente denteado, que tem dentes obtusos; *obtusé-serratus*, obtusamente ferreado, ou ferreado com dentes obtusos.

OBVALLATUS *bracteis calyx*, calyx guarnecido de bracteas; *obvallatus altero calyce*, guarnecido ou acompanhado de hum segundo calyx.

OBVERSE-cordatus, Vej. *Obcordatus*.

OBVERSE-ovatus, Vej. *Obovatus*.

OBVERSUS, Vej. *Verticalis*.

OBVOLUTA *folia*, folhas obvolvidas ou enganchadas; *obvoluta semina*, sementes envoltas em algum tegumento bastardo; *germen obvolutum perianthio*, germe envolto no perianthio parcial.

OCCLUSUS, fechado, enferrado. *Occlusa loca*, encoistas dos montes, zonde as plantas vegetaõ abrigadas dos ventos dentro das espessuras; it. qualquer terreno coberto de mato.

OCHRACEUS, pallido, ou amarello cor de ochra.

OCHROLEUCOS, Vej. *Flavescens-albidus*.

OCTANDRIA, Octandria, classe de plantas que daõ flores hermaphroditas com oito estames. Do grego *octo* oito, e *aner* genitivo *andros*, marido, esposo.

OCTANTHERUS *flos*, flor que tem oito antheras; *Octantheræ*, he o titulo da 2a. Ordem da 6a. Classe do Methodo de Wachendorf, que contem plantas, cujas flores tem oito antheras em dois filices.

OCTIFARIUS, s. *octofarius*, disposto em oito direcçoens.

OCTIFLORUS, que dà ou contem oito flores.

OCTOFIDUS, fendido em oito lacinias; *octofida umbella*, umbrella que tem oito rayos.

OCTOGONUS, que tem oito angulos.

OCTOGYNUS *flos*, flor que tem oito pistillos. Do grego *octo*, oito, e *gyne*, mulher, esposa.

OCTOJUGA *folia*, folhas jugadas com oito pares de foliolos.

OCTOLOCULARIS, que tem oito cellulas.

OCTONA *folia*, folhas oito a oito em verticillo.

OCTOPARTITUS, partido em oito lacinias.

OCTOPETALA *corolla*, corolla de oito petalas.

OCTOPHYLLUS, que tem oito foliolos.

OCTOSTEMONES *plantæ*, plantas octandras, cujas flores tem oito estames.

OCULUS, olho, gomo, grello; este termo he so applicado por alguns autores aos botoens ou gomos flo-raes.

ODOR, cheiro. Vej. *Sapor*.

ODORATUS, cheiroso.

OFFICINALIS *planta*, planta medicinal, que costuma vender-se nas boticas como medicamento.

OFFICINARUM *planta*, planta das boticas, que se vende como medicamento.

OIDES, he huma terminaçaõ grega de alguns termos technicos e nomes triviaes botanicos, que corresponde á terminaçaõ latina *formis*, em forma; v. g. *deltoides*, deltiforme, em forma de delta; *jasminoideis*, jasmiforme, em forma de jasmim ou jasmineiro, &c.

OLERACEUS, Vej. *Holeraceus*.

OLIGANTHEROS *flos*, flor que tem poucas antheras, ou flor hermaphrodita cujo numero de estames não excede o das petalas ou lacinias da corolla; *Oligantheræ planta*, he o titulo de huma Classe no Methodo de Royen, que consta de plantas que daõ flores do modo mencionado.

OLIGOCERATOS, que tem poucas pontas.

OLIGOPYRENUS, que tem pou-

cas fementes, ou poucas cellulas no pericarpo.

OLIGOSPERMUS, que tem poucas fementes.

OLIGOSTEMONES, he o titulo de huma Ordem no Methodo de Wachendorf, que consta de plantas, cujas flores tem os estames menos numerosos do que as petalas, ou do que a corolla monopetala, que se conta por huma so petala.

OLIFORME pericarpium, pericarpo em forma de azeitona ou hum tanto ovado.

OMBELLIFERÆ, Vej. *Umbelliferae*.

OMONYMA, nomes que significão a mesma coiza e que se devem evitar em Botanica, taes são por ex. os de *Equisetum* e *Hippuris*, os de *Daphne* e *Laurus*, *Crinum* e *Lilium*, *Achras* e *Pyrus*, *Myriophyllum* e *Millefolium*, *Lycopodium*, e *Lycopus*, &c. &c.

OPERCULUM, operculo, especie de pequena tapadoira que cobre as capsulas dos musgos; it. valvula superior das capsulas circumcidades; it. escama em forma de escudella que se acha lateralmente no calys da *Scutellaria*.

OPERCULATUS, operculado, que tem hum operculo.

OPPOSITUS, opposto, fronteiro; *folia opposita*, folhas oppostas; *oppositifinnata folia*, folhas pinnuladas oppostamente.

OPPOSITI-foliaceus, contrafolio, situado de fronte da folha.

OPPOSITIFOLIUS, que tem folhas oppostas; it. contrafolio, situado de fronte do peciolo da folha, fronteiro ao ponto de apego da folha.

OPPOSITIVUS, Vej. *Oppositivus*.

ORA folii, s. *petalorum*, margem da folha ou das petalas; it. o fio marginal ou ferrilha da folha ou das petalas; *ora pilei*, a orla do umbraculo dos fungos.

ORBICULARIS, s. *orbiculatus*, orbicular, circular, redondo; *folia orbicularia*, folhas orbiculares; *stigma orbiculare*, estigma orbicular.

ORCHIDEAE plantae, as Orchideas, familia natural de plantas que tem grande analogia com o genero *Orchis*; he huma Ordem dos Fra-

gmentos do Methodo Natural de Linneo. As raizes da maior parte das plantas desta familia são compostas de huma ou mais produçcoens carnudas, guarnecidas de radiculas fibrosas: algumas são inteiramente fibrosas; a todas contudo se tem dado o nome de bolbos, mas na verdade bem vagamente. As de algumas especies de *Orchis* foraõ comparadas na forma ao *scrotum* ou testiculos, e desta circumstancia procedeo o nome do dicto genero e titulo de toda a Familia. As folhas são de ordinario nervosas, anplexicaules, ou envaginantes. O caule he inteiro ou simplicissimo, e cylindrico Quanto ao caracter da fructificação Vej. a Exposição da Classe Gynandria. As suas raizes em quanto frescas são acres, mas seccas ou escaldadas em agoa perdem esta qualidade, e são usadas como restaurantes; alguns attribuirão-lhes taõbem virtudes aphrodisiacas, mas as observaçoens modernas não confirmão esta asserção.

ORDO, Ordem, familia de plantas; he huma divisaõ das Classes do systema sexual; e segundo Tournefort corresponde ao termo Classe ou divisaõ suprema.

ORGYA, huma braça, seis pes.

ORGYALIS, que tem a altura de huma braça, ou de seis pés.

ORNITHOPODIA planta, planta que dá fructos dispostos à maneira dos dedos das aves.

ORYS ACEI agri, searas de arroz.

OS tubi corollae, a fauce da corolla; *os corollae perianthii*, aut *nectarii*, orificio da corolla, perianthio, ou nectario.

OSSA ligni, nõs ou cerne da madeira.

OSSEUS, ossoso, que hé lenhoso e durissimo, como são os tegumentos externos das nozes ou caroços.

OSSICULUM, caroço, ou noz da drupa.

OSSIFICATUS calyx, calys enlenhecido, tornado lenhoso e durissimo.

OVALIA folia, folhas ovaes ou ellipticas.

OVARIUM, ovario, germe, a parte inferior do pistillo; it. o receptaculo das sementes antes de fecundadas.

OVATUS, ovado, que tem a base

mais larga e mais obrufa do que o topo; *folia ovata*, folhas ovadas; *ovatus in acumen desinens*, s. *ovato-acuminatum*, ovado-pontudo; *ovato-oblongus*, ovado-oblongo; *ovato-lanceolatus*, ovado-lanceolado.

OVIFORMIS, oval, oviforme.

OVUM *vegetabile*, ovo vegetal, qualquer semente dos vegetaes.

OXYACANTHUS, que tem espinhos agudos.

P A

PAGINA *folii superior*, aut *inferior*, face superior ou inferior da folha.

PALATUM *corollae*, palato da corolla.

PALEACEUS, palheaceo, palhiçofo, que tem palhas ou palhiços: *paleaceus flos*, flor esteril, abortiva, que não dá fructo, segundo Ray; corresponde á flor máscula de Linneo; mas nesta accepção não he hoje usado. *Receptaculum paleaceum*, receptaculo palheaceo.

PALEÆ, palhas, palhiços do receptaculo.

PALINGENESIA *plantarum*, resurreição, reproducção, que alguns naturalistas fingirão ter lugar em algumas plantas sem ser por meyo de sementes, mas sim por meyo do calor, humidade, &c. Vej. Vallemont, *Curiosités de la Nature et de l'art*; e *Palingenesie* nas Obras de M. Bonnet. Nos vegetaes não há reproducção rigorosa senão por meyo de sementes; e os que inteiramente perderão huma vez a vida, jamais resuscitão, a que rerse tomar o termo resurreição no seu rigoroso sentido.

PALMÆ, Palmeiras, familia natural de plantas. Vej. o *Cap. III. deste Vol.* Linneo nos Fragmentos que publicou do Methodo natural ajuntou ás Palmeiras propriamente taes os generos, *Stratiotes*, *Hydrocharis*, e *Valisneria*; mas Jussieu e outros celebres botanicos rejeitarão huma semelhante reuniaç, por falta de sufficiente analogia na sua estrutura e fructificação.

PALMARIS mensura, medida de mão traveffa ou tres pollegadas.

PALMATA *folia*, folhas apalmadas, tem ordinariamente cinco ou sette lacinias partidas quasi athe à base; este termo he taõbem applicado aos espinhos e raizes. *Palmato-*

spinosa folia, folhas com espinhos apalmados, ou folhas apalmadas com lacinias espinhosas.

PALMITES, farmentos, ramos novos, delgados, lenhosos e nodosos, como são os das videiras.

PALUDES, charcos, lagoas pouco fundas; *paludes cespitosa*, paues; *paludes maritimæ*, albufeiras; lagoas que recebem agoa do mar.

PALUSTRIS, palustre, que se dà nos charcos, brejos, paues ou lagoas.

PAMPANUS, pampano, parra, farmento ou ramo de vides com folhas.

PANDURAEFORMIA, *panduri-formia*, s. *pandurata folia*, folhas violinas, que se assemelhaõ a hum tampo de viola.

PANICULA, panicula, certa disposição de flores.

PANICULATI *flores*, flores peniculadas, ou dispostas em panicula.

PAPAVERACEÆ *plantæ*, as Papaveraceas, familia de plantas que tem grande analogia com as papoilas.

PAPILIONACEA *corolla*, corolla papilionacea, corolla borboleta, assim chamada por se assemelhar de algum modo a huma mariposa; *papilionaceus flos*, flor borboleta, que tem a corolla borboleta; *Papilionaceæ*, as Papilionaceas ou Leguminosas; he o nome de huma Classe nos Methodos de Tournefort e Pontedeira, e de huma Ordem dos Fragmentos do Meth. nat. de Linneo, que consta de plantas, cujas flores tem a corolla borboleta, e o fructo he huma vagem. Estas plantas são de diferente grandeza e duração; humas sendo herbaceas annuaes ou vivaces, outras lenhosas, arboreas ou arbustivas. As suas raizes são ramosas-fibrosas, e em alguns generos as suas fibras são guarnecidas de tuberculos carnudos. O tronco he cylindrico, com ramos alternos; ordinariamente fraco, postrado ou trepador nas herbaceas, armado de espinhos commumente nas lenhosas, e elevado algumas vezes athe a altura de fententa pes ou mais. As suas folhas humas vezes são simplicis, outras vezes compostas, ternadas ou diversamente pinnuladas e estas commumente terminadas em hum foliolo impare ou em huma

hum gavinha ; o *Lathyrus aphaca* parece ser a unica planta desta familia , que deixe de dar folhas , tendo em lugar dellas hum gavinha simples entre duas estipulas largas , e afrechadas-cordiformes. As flores são todas hermaphroditas , axillares ou terninaes. Quanto à sua fructificação Vej. a Exposição da *Diadelphia deandria*, (c) à qual Classe e Ordem todas estas plantas pertencem no systema sexual , excepto a *Sophora* e *Anagyris*, que se achão na Classe Diandria , por terem dez estames desadunados. Os vegetaes desta familia são pela maior parte emollientes ; alguns contudo são astringentes , purgantes , emeticos e ainda melino venenosos , como he hum especie de *Astragalus* da Asia segundo Adanson : as suas sementes são ordinariamente amargosas , mas entre ellas não deixão de haver algumas , que constituem os principaes legumes de que usão os Europeos : algumas especies de *Trifolium*, *Medicago*, *Vicia*, *Trigonella*, *Lathyrus*, *Lotus*, e *Ficysarum* são excellentes para pastos.

PAPILLAE, pequenos mamillos ou pontos mamillofos , como os das folhas da viperina ; it. vesiculas , como os das folhas e ramos do *Mesembryanthemum crystallinum*.

PAPILLATUS s. *papillosus*, mamilloso , salpicado de mamillos ; it. vesiculoso , salpicado de vesiculas.

PAPPIGERUS, Vej. o seguinte.

PAPPOSA semina , sementes pappilhosas , ou ornadas de hum pappilho : *papposae plantae*, plantas que dão flores compostas com sementes pappilhosas.

PAPPUS, pappilho das sementes , especie de corutilho ; it. selva que guarnece a base de algumas sementes.

PAPULAE, vesiculas ; it. pequenos mamillos.

PAPULOSUS, vesiculoso ; it. mamilloso.

PARABOLICUM folium , folha parabolica , em forma de parabolle ; *folium apice parabolicum*, folha parabolica , que se estreita desde o topo athe à base ; *folium basi parabolicum*,

folha parabolica , que se estreita desde a base athe ao topo.

PARALLELIPIEDA capsula , capsula parallelipeda , que tem quatro angulos e quatro faces planas e parallelas.

PARALLELUM dissepimentum partimento paralelo ; *parallala stamina*, estames parallelos.

PARASITAE, s. *parasiticae plantae*, plantas parasitas ; são as que se nutrem de outras plantas , e estão aferradas ou enleixadas a ellas sem contudo ter raiz evidente : alguns dão contudo este nome geralmente a todos os vegetaes que chupão a substancia de outros , quer tenham raizes ou radiculas bem apparentes quer não.

PARENCHYMA, parenchyma , tecido celular , substancia que existe nas malhas ou intervallos dos vasos capillares ou fibras seivosas dos vegetaes , e que se suppoem ser hum composto de vesiculas encostadas humas às outras sem communicação sensível , cortando a direcção das fibras em angulos rectos e passando inteiramente desde o centro da medulla (da qual elle parece ser huma prolongação) athe a epiderme da casca. O nome de parenchyma he contudo applicado mais frequentemente ao tecido celular das malhas das folhas , e outros grandes entrevallos , que se achão entre as fibras seivosas.

PARENCHYMATOSA substantia , substancia parenchymatosa , parenchyma.

PARIA stamina , estames iguaes em numero aos foliolos ou segmentos do calys ; it. estames iguaes em numero às petalas ou lacinias da corolla.

PARTIALIS, parcial , que constitue parte de outro ; *parialia folia*, foliolos parciaes ; *corolla partialis*, corolla parcial , que faz parte de hum corolla universal ; *parialis Methodus*, Methodo parcial , Vej. *Universalis Methodus*.

PARTITUS, partido em segmentos hum tanto desiguaes athe abaxo do meyo ou quasi athe à base ; esta palavra ordinariamente he so usada na composição de outras , como v. g. *bipartitus*, *tripartitus*, &c. e algumas vezes he tomada na accepção de

(a) Vej. tambem neste Diccionario a palavra *Diadelphia*.

Fissus, fendido, e assim como *vice versa* este termo he taõbem as vezes tomado por partido; o melhor meyo de fixar a significação destes dois termos em Botanica seria de tomar o primeiro no sentido mencionado, e usar do segundo para indicar as fendas ou divisões que não passassem alem do meyo da parte, a que elle fosse applicado.

PASCUA, pastos, campinas abertas e hum tanto fabulosas, aonde pas-
taõ os gados.

PATENS, patente, aberto em angulo quasi recto; *patentia folia* folhas patentes.

PATENTISSIMUS, parentissimo, aberto em angulo recto; *folia patentissima*, folhas parentissimas.

PATENTIUSCULUS, hum tanto patente, quasi patente.

PATERIFORME *nedarium*, nectario em forma de taça.

PAULUS, vej. *Patens*.

PAUCIFLORUS *pedunculus*, pedunculo paucifloro que dá poucas flores, huma athe tres.

PAUCA folia, folhas em pequeno numero, folhas raleadas.

PECTINATUM folium, folha apenteada; he humia folha pinnatifida com lacinias iguaes, estreitas, quasi lineares, approximadas, e dispostas de modo que imitão os dentes de hum pentem, como são v. g. as da *Achillea atrata*.

PEDALIS mensura, medida de hum pé ou de doze pollegadas.

PEDATA folia, folhas apedadas, ou apedofas; estas folhas são às vezes confundidas com as apalmadas, como tenho observado nos escritos de alguns botanicos; são contudo bem diferentes, porque as apalmadas não tem jamais tololos nem lacinias rasgadas athè ao topo do peciolo commun como as apedadas.

PEDICELLATUM germen, germe pedicellado, ou fustido em hum pedicello.

PEDICELLUS, pedicello, pedunculo parcial das flores; it. pedicello dos nectarios, como os da *Comelina*; it. pedicello dos fileres dos estames como os da salva; it. pedicello do germe ou fustido, como o do martyrio e alcanarra.

PEDICULATUS, pedicellado, fustido em hum pedicello; it. espi-

queado, fustido em hum espique, ou que tem hum espique.

PEDICULUS, significava entre os antigos o esteio das folhas e flores; Linneo substituiu-lhe o de peciolo e pedunculo.

PEDUNCULARIS, peduncular, que se dá sobre o pedunculo, ou he relativo ao pedunculo.

PEDUNCULATUS, pedunculado, fustido ou posto sobre hum pedunculo.

REDUNCULIFERUS, que dá ou produz pedunculos.

PEDUNCULUS pedunculo, pé ou esteio das flores e fructos: *pedunculus radicalis*, pedunculo radical, he a mesma coisa que hastea, quer seja solitario, quer cespitoso ou acompanhado lateralmente de outros originarios da mesma raiz.

PELLUCIDUS, transparente.

PELTA, escudilho, especie de receptaculo da fructificação dos *Lichens*.

PELTATUM folium, folha arrodelada, abroquelada, ou umbilicada; *lichenes peltati*, lichens escudilhosos, guarnecidos de escudilhos; *peltatus calyx*, calys arrodelado, como o da *Marchantia*; *peltatum esigma*, estigma arrodelado, como o da papoila.

PENDULA folia, folhas dependuradas, ou pendentes.

PENIFORMIS calyx, calys tubuloso, tumido, e oblongo, como o da *Datura meteli*. Este termo he do numero dos que devem ser proscritos de Botanica em razão da sua obscenidade (*quasi penem referens*) e em lugar d'elle se pode muito bem usar do termo digitiforme.

PENNATA folia, folhas pinnuladas; it. folhas apennuladas, como as das palmeiras, estas folhas são pinnuladas com pinnulas ou foliolos dobrados ao meyo; *furculus pennatus* furculo apennulado (segundo Necker), furculo que tem folhas distichadas ou dispostas, como as barbas de huma pena, quer sejam oppostas quer alternas.

PENNATIFOLIAE palmae, palmeiras que tem folhas apennuladas, vej. *Pennata folia*.

PENICILLIFORME stigma, estigma apincellado, aborlettado, em forma de borletra ou pincel como o do *Peterum sanguiforbis*.

PENICILLUS, borletta, pequena borla, ou producção barbuda, que se acha na extremidade da navetta da corolla da *Polygala* e nalguns pistillos

PENTACocca capsula, capsula pentacocca, que tem cinco cellulas bojudas, e cinco fementes.

PENTADACTYLUM folium, folha quinata; it. folha apalmada.

PENTADECAPETALUS flos, flor cuja corolla conta de quinze petalas.

PENTAFORA, he o nome de huma Classe no Methodo de Camelli, que consta de plantas que dão fructos ou pericarpos de cinco valvulas.

PENTAGONUS, pentagono, que tem cinco cantos hum tanto embotados.

PENTAGYNA planta, s. flos, planta ou flor pentagyna, que he relativa à Pentagynia.

PENTAGYNIA, Pentagynia, Ordem de plantas, cujas flores tem cinco pistillos. Do grego *penta*, cinco, e *gyne*, mulher, esposa.

PENTANDRA planta, s. flos, planta ou flor pentandra, que he relativa à Pentandria.

PENTANDRIA, Pentandria, Classe de plantas, cujas flores sam hermaphroditas e tem cinco estames. Do grego *penta* cinco, e *aner* genitivo *andros* marido, esposo.

PENTANGIÆ, he o titulo de huma Classe no Methodo de Boerhaave que consta de plantas que tem por fructo cinco capsulas ou hum pericarpo de cinco cellulas.

PENTANGULARIS, que tem cinco angulos.

PENTANTHEROS flos, flor que tem cinco antheras ou cinco estames fertéis.

PENTAPETALOIDES corolla, corolla monopetala que tem cinco lacinjas partidas profundamente, de modo que parecem cinco petalas; taõbem se diz dos nectarios que tem cinco foliolos corados que parecem cinco petalas.

PENTAPETALUS flos, s. corolla, flor ou corolla de cinco petalas. *Pentapetali*, as Pentapetalas, he o titulo de duas Classes no Methodo de Rivino, que constaõ de plantas que dão flores de cinco petalas.

PENTAPHORA, vegetaes cujo

fructo, he hum pericarpo de cinco valvulas, segundo Camelli.

PENTAPHYLLUS, que consta de cinco foliolos; taõbem se usa em lugar de *quinquepartitus* mas neste sentido he pouco usado.

PENTAPLOSTEMONES planta, plantas, cujas flores tem os estames cinco vezes mais numerosos do que as petalas, como o *Philadelphus*; he o titulo de huma Ordem no Methodo de Wachendorf.

PENTASTEMONÆS planta, plantas pentandras, cujas flores tem cinco estames.

PENTASPERMUS, que consta da cinco fementes.

PEREGRINÆ planta, plantas exoticas.

PERENNANTIA folia, folhas vivaces ou perennas, que duraõ verdes na arvore mais de hum anno.

PERENNIS radix, raiz vivace ou perennal. As arvores, arbusstos, e subarbusstos constaõ todos de raizes vivaces: esta sorte de raiz existe taõbem em muitas plantas herbaceas aindaque por modo differente; porquanto nalgumas dellas, como v. g. nas bolbosas e tuberosas, as raizes saõ annualmente renovadas, apodrecendo na terra as do anno precedente, em outras huma parte apodrece annualmente, outra he conservada ou augmentada, na que differem das raizes das arvores e arbusstos, que perduraõ e crescem sem que alguma das suas partes costume apodrecer annualmente. No parecer de muitos celebres Botanicos, a raiz de hum grande numero de hervas vivaces he todos os annos renovada pelo tronco, e neste sentido merece com rigorosa propriedade o nome de troço descendente. Nestas plantas a base do tronco desce de continuo e imperceptivelmente abaxo da superficie da terra, e passa a ser raiz. Esta pela continuacão do dicto movimento progressivo do tronco desce igualmente, e segundo a natureza da sua substancia he mais ou menos comprida, mais ou menos corruptivel. As suas partes inferiores e mais velhas apodrecem à proporção que as superiores se geraõ do tronco, ou à proporção que este se encrava mais, puxado para baxo pelas radículas fibrosas annuaes. Esta theoria he confirmada, 1.º. pela experiencia do

que se observa nas plantas bolbosas e tuberosas ; 2º. porque se tem visto em algumas espécies de *Iris* as raízes re-ascenderem, apodrecidas as radiculas, que as puxavaõ para baxo ; 3º. porque nas raízes profundas dalgumas espécies do dicto genero se têm observado as cicatrizes e terminaçoẽs dos vasos quebrados das folhas ; 4º. porque nas raízes e tronco de algumas plantas vivaces se tem reconhecido haver huma posiçaõ e estrutura semelhante de vasos.

PEREXILIS, muito delgado.

PERFECTUS *flos*, flor perfeita, flor completa ; it. flor petaleada segundo Ray, Rivino, Kramer, e Pontedera, que julgavaõ que a perfeiçaõ ou essẽncia da flor consistia na corolla ; it. flor acryptogamica, que tem os organos sexuaes bem apparentes ou pertence a huma planta perfeita. *Perfeda planta*, planta perfeita, planta acryptogamica, qualquer planta que não pertence a Classe Cryptogamia. *Perfeda filamenta*, s. *flamina*, filetes ou estames perfeitos, ferteis, que constaõ de antheras fecundas.

PERFOLIATA *folia*, folhas perfolhadas, ou enfiadas.

PERFORATUS, perforado, não tapado, não fechado ; it. perforado, esburacado, que tem muitos furos ; it. excavado, que tem pequenas cavidades ou fossulas ; it. pontado, salpicado de pontos transparentes. *Perforata*, era huma Ordem dos Fragmentos do Meth. Nat. de Linneo, que constava de plantas com folhas salpicadas de pontos transparentes ; esta Ordem foy depois abolida, & as suas plantas transferidas para as *Rotacea* & *Miscellanea*.

PERGULIS *suslentata* planta, planta softida em esteios em razãõ da debilidade do seu tronco.

PERIANTHIUM, perianthio, especie de calys approximado à corolla ou organos sexuaes. *Perianthium fructificationis*, *floris* aut *fructus*, perianthio da fructificaçaõ, flor - ou fructo.

PERICARPIATA *semina* sementes cobertas de pericarpo.

PERICHÆTIUM *fructificationis muscorum*, perichecio da fructificaçaõ dos musgos.

PERICARPIUM, pericarpo, tegumento accellivo das sementes. *Pe-*

ricarpium commune, pericarpo commum ; *pericarpium parziale*, pericarpo parcial ; saõ os termos, que, no parecer de hum botanico moderno, devem ser empregados na descripçaõ do fructo do *Evonymus Europeus* e outros semelhantes : elle descreve o dicto fructo do modo seguinte :

FRUCT. *Pericarpium commune* capsula subsucculenta, tetragona, quadrifidulcata, centro depressa, quadrilocularis quadrivalvis ; *pericarpium parziale* intra unumquemque loculum pericarpium communis, capsula mollis, rugosa, colorata, univalvis, monosperma.

SEM. Subglobosa.

PERIPHERIA *folii*, ambito, extremidade marginal da folha.

PERIPHYLLUS *flos*, flor situada na margem da fronde.

PERISTOMA, peristoma, circulo de denticulos ou pelos no orificio da capsula dos musgos.

PERNIO, friagem, doença das plantas.

PERPENDICULARIS *caulis*, caule perpendicular, ou aprumado sobre a terra.

PERPUSILLA *planta*, planta baxa, que se eleva pouco sobre a terra.

PERSICIFOLIA *planta* planta cujas folhas se assemelhaõ às do pecegheiro.

PERSISTENS, persistente, permanente, duradouro ; *calyx persiflens*, calys persistente.

PERSONATA *corolla*, corolla personada, ou mascarina ; *flores personati*, flores mascarinas ; Tournefort dava este nome a todas as flores que tem corollas monopetalas irregulares com sementes cobertas de pericarpo, as quaes constituaõ parte de huma Classe do seu sistema, que corresponde a *Didynamia angiospermia* do sistema sexual. *Personatae*, as Personadas ; he huma Ordem dos Fragmentos do Methodo Nat. de Linneo, que consta de plantas que tem huma corolla mascarina ou semelhante hum tanto ao focinho de alguns animaes, como o *Antirrhinum*, *Rhinanthus* e outros que com estes tem intima analogia na sua estrutura ou habito externo. Os vegetaes desta Ordem saõ herbaceos, arbuscivos, ou arboreos.

As suas raizes são ramosas-fibrosas ; na *Gerardia* tuberosas ou tuberculosas , e na *Orobanch* parasitas. O tronco he cylindrico , excepto nalgumas especies de *Scrophularia* , em que he quadrangular. As folhas são simples , oppostas ou alternas ; nalgumas especies são oppostas na parte inferior do tronco , e alternas na superior. As flores são todas hermaphroditas , axillares ou terminaes , ordinariamente dispostas em cachos , espigas , paniculas , ou em cabeça. O perianthio he monophyllo , dividido em duas athe cinco lacinias persistentes ; exceptua-se o da *Cymbaria* que he dividido em dez lacinulas ou dentes , e o da *Bignonia catalpa* , que consta de cinco foliolos caducos. A corolla he monopetala irregular , com dois labios mais ou menos afinalados. Constaõ de dois ou quatro estames , os quaes na *Collinsonia* , *Dianthera* , *Gratiola* , *Jussia* , *Scoparia* , e *Veronica* são todos de igual comprimento , e nos demais generos dois são sempre mais curtos ; as especies de *Verbena* humas tem estames iguaes , outras desiguaes. O germe he sobrepoito , sosem hum fo estylete filiforme e terminado em hum ou dois estigmas. O pericarpo he communmente huma capsula de duas cellulas e duas valvulas , com muitas sementes apegadas ao seu proprio receptaculo situado no meyo da dicta capsula. As plantas desta Ordem não são todas concordes nas suas virtudes ; porquanto entre ellas achão-se algumas que são astringentes , outras anodinas , purgantes , emeticas , e venenosas.

PERTUSUS , perforado . furado de parte a parte ; *pertusa folia* , folhas perforadas , que tem varios furos no disco ; it. folhas pontoadas.

PERVIUS , furado , não fechado ; *flux pervia corollæ* , fauce nua da corolla , fauce que não tem escamas nem pelos.

PETALIFORMIS , petaliforme , petaloide , que se assemelha a huma petala.

PETALINUS , petalino , apegado às petalas.

PETALODES , s. *petalodeus flos* ,

flor petaleada ou corollada , flor que tem corolla ou petalas , segundo Tournefort e Wachendorf ; he o contrario de *Apetalus* , sem corolla.

PETALOIDEA corolla , corolla petaloideal ; he monopetala , com lacinias profundamente rasgadas de modo que parecem petalas ; *petaloideus calyx* , calys petaloideal , que consta de foliolos corados semelhantes a petalas ; *valvulae petaloideae* , valvulas petaliformes.

PETALOSA corolla , corolla petaleada , que tem duas ou mais petalas , corolla que não he monopetala.

PETALOSTEMONES plantæ , plantas que dão flores , com estames apegados à corolla.

PÉTALUM , petala (a) , folha de huma corolla petaleada ; it. corolla monopetala ; it. valvulas coradas das flores gramineas ; it. lacinias profundas de huma corolla monopetala : de todas estas accepções fo a primeira he hoje mais usada. Columna foy o primeiro botanico , que usou deste termo para significar o regimento corado da flor , a que Linneo substituiu o de corolla.

PETIOLARIS , peciolar , que pertence ou esta apegado ao peciolo.

PETIOLATUS , peciolado , guardado de hum peciolo.

PETIOLULUS , peciolulo , peciolo curto ; it. peciolo parcial.

PETIOLUS - peciolo , pé ou esteio da folha.

PHÆNICEUS color , cor de purpura ; it. cor de escarlata.

PHALANGES *flaminum* , phalanges , ou columnas de estames coadunados , como os das flores diadelphas e polyadelphas.

PHANERANTHÆ plantæ , plantas que dão flores sem visiveis , segundo Wachendorf. He o contrario de *Cryptanthæ* , plantas de flores occultas ou Cryptogamicas.

PHRASIS *specifica* , phrase especifica ; he hum aggregado de termos technicos , que exprimem o caracter resumido repetido , definição de huma especie em hum systema. as defini-

(a) Eu sei que algumas pessoas traduzem a palavra *petalum* por pétalo ; mas os que reflectirem que traduzimos *folium* por folha , e que *petalum* he huma folha da corolla , certamente reconhecerão que he mais conforme ao genio da lingua Portugueza dizer petala do que petalo.

çoens rigorosamente taes, e invariaveis tanto de todas as especies vegetaes como animaes, e mineraes seria certamente o *Non plus ultra* em Historia natural; mas eu duvido muito que jamais se chegue a ver este grande trabalho concluido. Este duvidoso receio parecera talvez estranho aos que publicando sistemas se persuadem da firmeza das definições, que dão a cada especie; mas se elles bem reflectirem no quanto estamos longe de bem poder distinguir muitas especies das variedades, e quanto são arbitrarios os ultimos graos de affinidades e ideas em que fundão os generos dos seus sistemas, não deixaraõ certamente de reconhecer hum provavel fundamento nesta asserção. Gaspar Bauhino foy o primeiro que emprehendeo de distinguir as diversas especies de plantas humas das outras por meyo desta sorte de aggregação de nomes, communmente a unica descripção que dellas publicou no seu *Pinax*, no qual ajuntou todos os seus synonymos usados por outros botanicos desde Theophrasto athe ao seu tempo. Estas curtas descrições foraõ depois chamadas phrasas, e imitadas por todos os botanicos athe ao presente. Antes de Tournefort eraõ muito vagas por não haverem ideas exactas dos generos, mas depois do trabalho deste grande botanico sobre os generos e especies, começaraõ a ser consideradas como definições e nomes especificos. Linneo continuou depois o trabalho de Tournefort e estabeleceo hum grande numero de regras criticas para bem formar as dictas phrasas especificas que elle considera como definições, principalmente as que contem o caracter essencial da especie, como he por ex. a de *Pyrola scapo uniflora*; mas esta phrase so fera definição desta especie em quanto senaõ descobrir outra que tenha huma haetea uniflora, ou em quanto ella não passar para outro genero novo (ou antigo, mas de outro sistema) em que hajaõ especies de haetea uniflora e porisso Adanson e alguns outros modernos consideraõ todas as phrasas especificas como puramente artificiaes. Quando hum genero consta de muitas especies, Linneo funda as phrasas destas especies, ora na comparação das mesmas partes por onde tinha começado a caracteri-

zar a primeira, ora na de differentes: M. Adanson he de parecer, que quando começamos a estabelecer a comparação de huma especie sobre as folhas, flor, fructo, &c. devemos continuar esta comparação em todas as mais especies, tirando as notas differenciaes sempre das mesmas partes, isto he, das folhas, flor, fructo, &c. por onde começamos. Esta regra he certamente a mais acertada e digna de ser seguida; mas ella não deixa de ser sujeita a algumas excepções.

PHYLLANTHA *planta*, planta que da flores nas frondes; it. que da flores junto das folhas.

PHYLIRA, tunica das antheras ou dos globulos nellas contidos.

PHYTOLOGIA, Phytologia, ou Botanica.

PHYTOLOGICUS, phytologico, botanico; *phytologica phrasas*, phrasas phytologicas, que contem o caracter de alguma planta.

PHYTOGRAPHIA, phytographia, ou descripção methodica das plantas de algum paiz, a que ordinariamente hoje chamaõ *Flora*: *Phytographia Lusitana*: Phytographia Portugueza, descripção das plantas indigenas de Portugal.

PICEUS *color*, cor de pèz.

PICTA *folia*, folhas variegadas.

PILEATUS, guarnecido de umbraculo.

PILEUS, umbraculo ou chapeo dos fungos.

PILI, pelos rudes; it. qualquer sorte de pelos.

PILIFERI *mammilli*, mammillos pilosos, que lançaõ pelos.

PILOSUS, peludo, hirsuto.

PINAX, catalogo geral de plantas.

PINETUM, pinhal, bosque de pinheiros.

PINGUIS, pingue unctuoso.

PINNÆ *foliorum*, pinnulas ou foliolos regulares das folhas pinnuladas.

PINNATA *folia*, folhas pinnuladas ou pinneadas; *pinnatus furculus*, furculo pinnulozo, que tem ramos distichados e dispostos como as pinnulas das folhas pinnuladas; *pinnato-pinnatum folium*, folha bipinnulada; *pinnato-triplicatum folium*, folha tripinnulada, *pinnata cirrhosa folia*, folhas pinnuladas com gavinha; *pinnata-abru-*

pta folia, folhas pinnuladas abrompidamente; *pinnato-paleaceus*, que consta de palhas pinnuladas.

PINNATIFIDA *folia*, folhas pinnatindas; *bractea pinnatifida*, bractees pinnatifidas.

PIPERATUS, *s. piperitus*, apimentado, picante como pimenta.

PIPERITÆ, as Pimentolas; he o nome de huma Ordem nos Fragmentos do Meth. Nat. de Linneo, que consta da Pimenta e outros generos que com ella tem grande analogia na sua estrutura e qualidades. As plantas desta familia pela maior parte sã herbaceas e de raiz vivace; o seu tronco ordinariamente não excede a altura de tres ou quatro pes, sendo muito poucas as que tem hum tronco de quinze; o do *Pothos* he hum dos mais altos e sem diso he radicofo. As raizes carnudas de algumas, particularmente das especies de *Arum* são muito acres, quando frescas; mas seccas perdem esta qualidade picante, e adquirem huma natureza saponacea: as raizes tuberosas da *Colocasia*, quando seccas, são usadas como alimento pelos habitantes dos paizes quentes, tanto assadas como cruas; as folhas do *Arum esculentum* são cozidas e usadas como hortaliça pelos naturaes da America. Os fructos succulentos do *Pothos* tem o mesmo uso que os morangos entre nos. As folhas do betel e os fructos de outras especies de *Piper* são entre os Asiaticos os mais triviaes temperos dos seus alimentos. O cheiro da maior parte das especies de *Arum* e algumas outras plantas desta familia he muito fetido; as flores contudo do *Arum dracunculus* e a sua espatha são fragrantas; e o tronco e folhas do *Acorus* são aromaticas. A virtude astringente passa por ser a mais geral nas plantas desta familia; mas não receyo de assegurar que os generos desta Ordem não constituem huma familia natural nem pelas virtudes nem pelos caracteres da estrutura.

PISTILLACEUM *nedarium*, nectario pistillaceo, nectario do pistillo, ou relativo ao pistillo.

PISTILLATUS *flos*, flor pistillosa; flor feminina, na qual ha pistillo sem estames.

PISTILLUM *floris*, pistillo da flor, assim denominado porque em

hum grande numero de flores, como por ex. na açucena, na da lorangeira &c. he hum tanto semelhante a hum badallo de campainha ou à mão de hum almofariz. O Pistillo, he huma viscera na qual se acha o principio do novo fructo e os organos destinados a receber a substancia, que o deve fecundar. Linneo (Phil. Bot. p. 53.) define o Pistillo ser: *Viscus fructu adhaerens pro pollinis receptione*, huma viscera innata ao fructo destinada a receber o pó fecundante; esta definição parece só convir ao estylete e estigma, ao menos não se pode della colligir que o germe seja huma parte do pistillo, como elle depois annuncia (Ibid. & p. 67: *partes pistilli tres, germen, stylus, stigma.*) Talvez huma semelhante definição procedo das suas ideas systematicas a respeito do modo de contar os pistillos e os germes; porquanto segundo elle, nem os pistillos se contaõ pelos germes, nem os germes pelos pistillos: a *Phytolacca* por ex. tem hum só germe e oito a trez e vinte pistillos, a congossa dois germes e hum pistillo; na *Mitchella* e algumas especies de *Lonicera*, em que hum só germe só tem dois flosculos cada hum com seu pistillo, ha segundo o mesmo botanico hum só pistillo, não porque haja hum só germe, mas porque cada corolla tem hum só estylete. Vej. *Germen*.

PLACENTA, receptaculo das sementes; it. as cotyledones da semente.

PLACENTATIO, Coryledonifmo, disposição, numero e forma das cotyledones no tempo de germinação das sementes, ou antes della.

PLANIFOLIA *planta*, planta que tem folhas planas; *caulis planifolius*, caule que tem folhas planas.

PLANIPETALUS, planipetalo, que tem petalas planas; it. liguloso, semiflosculoso. *Planipetalæ*, he o titulo de huma classe do Methodo de Ray, que consta de plantas de flores que correspondem as compostas semiflosculosas de Tournefort.

PLANUS, plano, chato; it. patentesissimo; *folia plana*, folhas planas; *planus pileus*, umbraculo plano, que não he convexo nem concavo.

PLANTA, planta, qualquer vegetal, hum corpo organico sem sentimento nem faculdade locomotiva; it.

qualquer vegetal que não pertence a Classe Cryptogamia nem à familia das Gramineas e Palmeiras (segundo alguns botanicos, que costumão restringir a accepção geral deste termo).

PLANTULA *feminalis*, plantula feminal; he affaz visivel nas fementes maduras, mas antes do periodo da fecundação he invisivel ainda mesmo ao microscopio, postoque então pre-exista nos ovos vegetaes, assim como os frangos e raans preexistem nos ovos animaes antes de fecundação.

PLASTICA *vis*, virtude plastica ou formativa; virtude innata, que alguns naturalistas admittem em certas plantas pertendendo que so por meyo della produzem suas fementes, sem foccorro algum de coito nem fecundação.

PLATYPHYLLA *planta*, planta que da folhas ou frondes largas.

PLATYCARPOS, que da fructos largos ou grossos.

PLENUS *flos*, flor dobrada.

PLEOSTEMONES, he o titulo de huma Ordem no Methodo de Wachendorf, que consta de plantas, cujas flores tem os estames mais numerosos do que as petalas.

PLICATA *folia*, folhas franzidas; *plicata corolla*, corolla franzida, que tem algumas pregas de espaço em espaço, *pliocia foliola palmarum*; foliolos dobrados ao meyo nas palmeiras.

PLUMBEOUS *color*, cor de chumbo.

PLUMOSUM *stigma*, estigma plumoso; *plumosus pappus*, pappilho plumoso.

PLUMATUS, plumoso.

PLUMULA, plumula da plantula feminal no estado da germinação.

PLURIFARIUS, disposto em muitas direcções.

POLLAPLOSTEMONOPETALÆ, he o titulo da segunda Classe do Methodo de Wachendorf, que comprehende 28 plantas, cuja flores daõ estames simplices, iguaes às petalas ou lacinias da corolla em numero multiplicado, como he v. g. o *Philadelphus*, que tem vinte estames e quatro petalas, cada huma correspondendo a cinco estames.

POLLEN, po fecundante, a substancia pulveriforme; (a) e quaesquer corpusculos ou globulos contidos dentro da tunica das antheras. Dentro da tunica das antheras ha duas sortes de globulos ou corpusculos, huns maiores outros menores: os maiores são certas vesiculas, de diferente figura, superficie, cor, e grandeza, as quaes contem dentro em si hum licor (que parece ser oleoso) e os globulos menores; no tempo em que rebentaõ os globulos maiores, ha huma grande agitação (b) dos pequenos globulos em diversas direcções, e he neste momento que alguns sexualistas pertendem que elles enfião os tubulos do estigma e estylete (que se achão abertos com o estro venereo), e passãõ athe os ovos vegetaes em que estabelecem a fecundação. Vej. *Aura feminalis*. O pó das antheras he a substancia, que às abelhas colhem para fazer a cera, e assimcomo ella nam se mistura nem dissolve em agoa, mas sim em espirito de vinho.

POLLICARIS, que tem huma pollegada de alto ou de grossura.

POLYADELPHUS *flos*, s. *planta*, flor ou planta polyadelphia, relativa à Polyadelphia.

POLYADELPHIA, Polyadelphia, Classe de plantas, cujas flores são hermaphroditas e tem os estames adunados pelos filetes em tres ou mais

(a) Desta substancia he que as abelhas extrahem a cera bella; a sua cor amarella, segundo M. Sage, procede da combinação do acido melleo ou saccharino com huma certa porção de ferro; o que he bastante mente provavel, vistoque a experiencia mostra que o acido do assucar combinado com huma base ferrea constitue hum sal neuro de cor amarella.

(b) Nam se pode negar a agitação e vibração dos globulos das antheras, ella he affaz sensivel nas da parietaria tocadas com a ponta de hum alfinete e em muitas outras; mas athe agora nam se tem demonstrado que os dítos globulos enfiem os tubulos do pistillo, e passem athe dentro dos ovos vegetaes; e he por esse motivo que alguns physiologistas pensam que a materia fecundante he o licor subtil dos globulos, ou hum vapor ou espirito subtilissimo [talvez analogo ao fluido electrico] que exhala do dítos licor.

colunas. Do grego *polys* muitos, e *adelphos*, irmãos.

POLYANDRA *planta*, *s. flos*, planta ou flor polyandra, que he relativa à Polyandria.

POLYANDRIA, Polyandria, Classe de plantas, que dão flores hermaphroditas com vinte ou mais estames apegados ao receptaculo.

POLYANGIA, as Multicelulares; he o nome de huma Classe no Methodo de Boerhaave, que consta de plantas que tem por fructo muitas capsulas ou huma capsula com muitas cellulas.

POLYANTHEROS *flos*, flor de muitas antheras, flor, cujos estames excedem mais do que em dobro o numero das petalas ou lacínias da corolla.

POLYANTHEMOS, *s. polyanthos*, que dá muitas flores.

POLYCALANDRIA, Polyandria, Classe de flores hermaphroditas com estames mais de dez, desadunados e apegados ao calys. He huma das duas Classes, às quaes seria acertado reunir a Dodecandria, Icosandria, e Polyandria do systema de Linneo.

POLYCEPHALOS, que dá muitas flores dispostas em cabeça.

POLY CERATOS, que dá muitas pontas.

POLYCOCCA *capsula*, capsula polycocca, capsula que tem muitas cellulas bojudas com huma so semente em cada cellula.

POLYCOTYLEDON *femen*, semente polycotyledone, que tem tres ou mais cotyledones: *polycotyledones planta*, plantas polycotyledones, que dão sementes polycotyledones.

POLYDACTYLYON, multidigitado, que tem muitos foliolos, ou divisoens digitadas.

POLYDOCHANDRIA, Polydochandria, Classe de flores hermaphroditas com estames mais de dez, desadunados, e apegados ao receptaculo. He huma das duas Classes, às quaes seria acertado reunir a Dodecandria, Icosandria, e Polyandria do systema de Linneo.

POLYEDRUS, polyedro, que tem muitas faces planas e iguaes.

POLYGAMA *planta*, *s. flos*, planta ou flor polygama, que he relativa a Classe Polygamia.

POLYGAMIA, Polygamia, huma

das Classes do systema de Linneo, que contem plantas cujas flores humas são hermaphroditas outras unisexuaes na mesma especie. Do grego *Polys* muitas, e *gamos* nupcias. *Polygamia equalis*, *superflua*, *frustranea*, *necessaria*, *segregata*, Polygamia igual, superflua, frustrada, necessaria, e igual, Ordens da Classe Syngenesia do systema sexual de Linneo, as quaes contem todas flores compostas ou com muitos flosculos no mesmo calys comum.

POLYGONUS, polygono, que tem muitos angulos.

POLYGYNUS *flos*, *s. planta*, flor ou planta polygyna, relativa a Polygynia.

POLYGYNIA, Polygynia, Ordem de plantas cujas flores tem muitos pistillos. Do grego *polys* muitas, e *gyne*, esposas.

POLYMORPHA *planta*, planta multiforme, que varia muito na sua forma, ou de que ha muitas variedades.

POLYŒCIA, Polyoicia, Ordem de plantas polygamas; ordinariamente toma-se na accepção de Tri-oicia.

POLYPETALA *corolla*, corolla polypetala, que tem mais de seis petalas; *it. corolla petaleada*, que tem duas ou mais petalas, ou que não he monopetala. A corolla petaleada não têm a base inteira, mas desadunada, e as suas partes ou petalas cahem soltas depois da florecencia.

POLYPHYLLUS *calyx*, calys polyphyllo, que consta de muitos foliolos, todos desadunados na base; *it. calys multipartido*, que consta de muitos segmentos profundamente partidos, mas neste sentido não se deve usar. As accepções de calys polyphyllo e monophyllo são tão indeterminadas entre os Botânicos, como as de corolla monopetala e petaleada ou polypetala. Vaillant, diz Adanson, introduzio em Botanica, a respeito de distinguir o calys monophyllo do polyphyllo, dois erros que não sei porque motivo foraõ depois adoptados como axiomas. O primeiro consiste em dizer » que em todas as flores completas, todas as vezes que o calys he monophyllo a corolla he de muitas petalas, e *vice versâ* »: para refutar esta principio basta citar as

Leguminosas, e Malvaceas, cujo calys he monophyllo, postoque a corolla seja polypetala. Eu estabelecerei pelo contrario, que todas as vezes que a corolla he monopetala, o calys he sempre monophyllo, postoque muitas vezes pareça ser composto de muitos foliolos; porque as suas partes ou segmentos estaõ apegados entre si, e cahem todos juntos, quando os arrancamos, como se ve no *Apocynum*, *Aperifolias*, *Labiadas*, *Perfonnadas*, *verbena*, *tomateiro*, *jasmineiro*, *murriaõ*, &c. A segunda asserção erronea de Vaillant estabelece » que todo o calys que persiste athe à madureza do fructo he monophyllo, ou pode ser considerado como tal, porque esta incorporado com o pedunculo, que o sostem, e de que he puramente hum prolongamento »; mas todos estes calyces são polyphyllos, porque as suas partes não cahem todas juntas, quando as arrancamos, mas sim separadamente, no que consiste o calys polyphyllo, como pensava Tournesfort, e a permanencia do calys não decide mais de que elle seja monophyllo, do que a sua caducidade o decide polyphyllo na *Bignônia*, *Malvaceas* e *Leguminosas*, ás quaes ninguem porisso negou hum calys monophyllo.

Mas M. Adanson não deixou na descripção de muitas plantas de dar o nome de calys polyphyllo ao que pensava que rigorosamente era monophyllo, e parece ter attendido na practica semente à base inteira ou tubulosa do calys (tanto sottoposto como sobrepuesto ao germe) para o denominar monophyllo, e aos segmentos partidos profundamente athe á base, sem tubo perceptivel, para o denominar polyphyllo ou de dois ou mais foliolos. Linneo parece taõbem ter seguido este principio, e he o que nós adoptamos.

POLYPYRENUS, que contem muitas cellulas ou sementes.

POLYRRIZOS, que lança muitas raizes.

POLYSARCHIA, corpulencia, certa doença dos vegetaes.

POLYSPERMUS, polyspermo, que dá ou contem muitas sementes. *Polypermæ*, as *Polypermas*; he o titulo de huma Classe no Methodo de Ray, que consta de plantas que dão

muitas capsulas ou muitas sementes. *POLYSTACHYA* planta, planta que dá muitas espigas ou muitos amencilhos.

POLYSTEMONES plantæ, plantas polyandras, ou cujas flores tem o numero dos estames mais que tresdobrado à proporção do das petalas ou lacinias da corolla, como os *rainunculos*, *rosa canina*, *gingeira*, *papoila*, *malva*, &c.; he o titulo de huma Classe do Methodo natural de Haller.

POLYSTICHA spica, espiga que tem flosculos dispostos em todos os lados do seu carolim.

POLYSTYLÆ plantæ, plantas polygynas, que dão flores com muitos pistillos ou estyletes.

POMACEÆ, as *Pomaceas*; he o titulo de huma Ordem nos Fragmentos do Methodo natural de Linneo, que consta de plantas, cujo fructo he polposo, succulento de ordinario, e bom para comer, como são a pereira, romeira, forveira, e outras que tem grande analogia com estas plantas. Os vegetaes desta Ordem são quasi todos arboreos ou arbuftivos, e dão a maior parte dos estimaveis fructos, de que usão os Europeos, como são as peras, maçãs, groselhas, romaãs, ginjaes, cerejas, pecegos, ameixas, damascos, &c. As suas raizes são ramosas-fibrosas, excepto a da *filipendula*, que são tuberosas-penduradas. O seu tronco he cylindrico com ramos alternos, as vezes espinhosos, cylindricos, e so angulosos em quanto tenros; a sua casca he grossa e escabrosa; os seus gomos são compostos de escamas imbricadas, conicos, e huns folheares outros floraes. As flores são todas hermaphroditas, (excepto as da *Spiræa aruncus*, que são dioicas) ordinariamente terminaes, e dispostas em cachos ou corymbos. O perianthio he monophyllo, dividido em cinco lacinias profundas, perfisfentes ou murchosas. A corolla he de cinco petalas apegadas ao calys. Os estames commumente excedem o numero de vinte, e são apegados ao calys. O germe em huns generos he sobrepuesto, em outros sottoposto. O fructo he polposo e succulento, sendo em alguns huma drupa ou pomo, em outros huma baga: o numero das sementes differe segundo os diversos generos, porquanto em huns ha muitas, em outros duas,

tres, ou cinco, e em outros humo fo com casca lenhosa. Os fructos polposos desta Ordem são esculentos e agradavelmente acidos; os da nespeireira, forveira, e pirliteiro são astringentes; as amendoas dos generos, que dão fructos druposos, são mucilaginosas, e o tronco de diferentes especies do genero *Prunus* dá huma goma que se pode substituir a goma Arabia.

POMARIA, pomares, vergeis.

POMIFERUS pomifero, que dá pomos. *Pomifera*, as Pomaceas; he o titulo de huma classe nos methodos de Herman, e Boerhaave, que consta de plantas que dão fructos carnudos como a pereira e outras analogas a ella.

POMUM, pomo, especie de pericarpo. O pomo contem sempre huma capsula com valvulas coriáceas, e a sua polpa he ordinariamente mais grossa do que a dita capsula.

PORCELLANUS coler, cor branca.

POROSUS, poroso, que tem muitos poros.

PORULI, porulos, pequenos poros, os poros menores dos poros compostos.

PORUS, poro, furo, burquinho; it. fossula, pequena cavidade. Vej. o que expuz a respeito da extensa significação deste termo, Vol. I, pag. 254.

POSTICUS, posterior, situado na parte posterior, ou que olha para a parte posterior: *basis foliorum*, s. *laciniarum postica*, base posterior das folhas, a parte que olha para a parte inferior do peciolo commum. V. *Anticus*.

POSTICE truncatum folium, folha troncada posteriormente, folha cujas pontas posteriores são troncadas, como são v. g. as da trepadeira e escamonia; *folium laciniis postice-angulatis*, folha com as lacinias posteriores angulosas ou agudas.

PRÆCOX, temporaõ; *fructus præcox*, fructo temporaõ, ou fructa nova.

PRÆFLORECENTIA, Vej. *Efflorescentia*.

PRÆMORSUS, retraçado; it. troncado; *præmorfa folia*, folhas retraçadas, são troncadas e terminadas por algumas lacinulas desiguaes, como

se fossem abocanhadas ou mordidas; *præmorfa petala*, petalas chanfradas.

PRASINUS, verde cor de alho porro.

PRATA, prados.

PRATENSIS planta, planta que se dá nos prados.

PRÆCIÆ, as Precoces; he o titulo de huma Ordem nos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo, que consta do quejadilho e algumas outras plantas que florecem temporaõmente; mas muitas dellas não concordão nesta circumstancia, e em todas falta a uniformidade de caracteres sufficiente para poderem constituir huma familia natural.

PRIMARIA umbella, umbrella primaria ou os primeiros rayos, inferiores de huma umbrella univêrsal.

PRIMORDIALIA folia, folhas primordiaes, que nascem primeiro junto de outras, como as de alguns pinheiros; *flores primordiales*, flores primordiaes, são inferiores, rentes e immediatas as pedunculadas, como são as do *Hypericum prolificum*.

PRISMATICA capsula, capsula prismatica, que tem tres cantos e tres lados planos e lineares, como hum prisma.

PROBOSCIS, Vej. *Scyphus*.

PROBOSCIDEUS, Vej. *Scyphigerus*.

PROCERA planta, planta alta que se eleva muito acima da superficie da terra.

PROCESSUS in basi staminis, apophyse, ou appendiculo na base do estame, como se vê nos estames do mangericaõ.

PROCUMBENS caulis, caule postrado ou estirado; *folia procumbentia*, folhas radicaes estiradas sobre a terra, como as do dente de leaõ.

PRODUCTIORES lacinia, as lacinias mais prolongadas ou estendidas.

PROLIFER, prolifero, que lança de si ramificações.

PROLIFER caulis, caule prolifero, incado de ramos na ponta; *stos prolifer*, flor prolifera; *stos prolifer floriferus*, flor prolifera de flores; *stos prolifer frondosus*, s. *foliiferus*, flor prolifera de folhas; *radix prolifera*, raiz prolifera, termo que se dá aos bolbos dos alhos e outros semelhantes.

PROLIFICATIO *floris*, proliferação de huma flor.

PROMINENS, proeminente, sobressahido.

PROMINENTIA, proeminencia, protuberancia; *prominentia corollæ*, pilares da corolla.

PROMINULUS, hum tanto sobressahido ou proeminente.

PROPAGO, mergulhão da vide; it. propagem, rosula ou estrella dos musgos; it. propagem semente dos musgos; it. rosulas, pilhas de folhas do fayão.

PROPRIETATES *plantarum*, propriedades das plantas.

PROPRIUS, proprio, verdadeiro; it. parcial, particular, *vasu propria*, vasos proprios ou especificos.

PROPULSIO, propulsão, o movimento dos succos nos vegetaes. M. Baïsse e alguns outros naturalistas perrendem que nos vegetaes ha huma circulação de succos semelhante ao menos à que tem lugar nos polypos, que não tem coração nem arterias algumas; mas Linneo, Bonnet e a maior parte dos physiologistas convem que nos vegetaes não ha verdadeira circulação, e esta opiniaõ he a mais provavel. Vej. *Ouvrages de M. Bonnet*.

PROSTRATUS. V. *Procumbens*.

PROXIMUS *petiolus*, peciolo immediato ao foliolo.

PRUNUS, Vej. *Drupa*. He taõbem hum genero de plantas.

PRURIENS, que causa pruido, ou cõmicão. Vej. taõbem *Urens*.

PRUINOSA, s. *pruinoso-scabra folia*, folhas vesiculosas ou salpicadas de pontos crystallinos.

PSEUDO, falso, bastardo, não verdadeiro; termo grego que se usa fomente na composição de outros, como v. g. *Pseudo-acarus*, acaro bastardo, *pseudo-cotyledones*, cotyledones bastardas.

PUBES, pelugem, pelos ralos e curtissimos dos vegetaes; it. trichismo, termo geral de que usa Linneo, para exprimir toda a sorte de pelos, fedas, e produções secretorias.

PUBESCENS, empubescido, peluginoso, que he guarnecido de pelugem.

PUBESCENTIA, Vej. *Pubes*.

PULLUS *color*, cor parda.

PUEMONES *plantarum*, os bofes ou pulmões dos vegetaes, que Linneo

suppoem ser as folhas, por servirem à sua perspiração, e respiração.

PULPA, polpa, substancia crassa e succulenta, principalmente dos fructos; *pulpa bacca*, bagulho.

PULPOSUS, polposo, carnudo; *folia pulposa*, folhas polposas ou carnudas; alguns fazem distincão das folhas polposas e carnudas, dizendo que as primeiras consistão de huma substancia pegajosa, e que as carnudas tem huma substancia hum tanto solida, mas estes termos são commumente synonymos.

PULVERACEUS, *pulverulatus*, s. *pulveratus*, empoadado, coberto de po branco.

PULVERIFLORÆ *linea*, lastras linheares pulveriformes dos fetos.

PULVERULENTÆ, he o nome que Ludwig deo às Cryptogamicas, cuja fructificação consiste em huma substancia pulverulenta.

PULVILLI, canteiros, alegrettes de hum taboleiro de jardim.

PULVINATUS *pileus*, umbrellulo afronhado.

PULVINUS, a porção de terra que se acha elevada entre os regos.

PULVIS *fœminalis*, po fecundante.

PUMILUS, Vej. *Nanus*.

PUNCTUM *vegetans*, o corculo da semente; *puncta*, pontos, certas fossulas ou cavidades minimas que se achão nas folhas, petalas, e receptaculos; it. salpicos corados, tuberculos, pontos glandulosos, callosos e duros, elevados na superficie dos vegetaes.

PUNCTATUS, pontoado, que he salpicado de pontos, Vej. o precedente.

PUNCTIFORMES *glandulae*, glandulas globulares, ou semelhantes a pequenos pontos, como são as da *fraxinella*.

PUNGENS, picante; it. espinhoso.

PUNICEUS, escarlatino, cor de escarlata.

PURPURASCENS, apurpureado, tirante a cor de purpura.

PURPUREUS, purpureo, cor de purpura.

PUSILLUS, baxo, que se eleva pouco sobre a terra.

PUSTULÆ, pustulas.

PUTAMEN, casca de noz.

PUTAMINEÆ, he o titulo de huma Ordem nos Fragm. do Meth. Nat. de Linneo, que consta de algumas plantas, cujo fructo he de casca dura e lenhosa, como he por ex. a *Crescentia* ou arvore das Cuias. Estas plantas aindaque sejaõ pela maior parte acres e aperitivas não me parecem sufficiente uniformidade de caracteres para constituirem huma Ordem natural ou parte della.

PUTRESCIBILIS *pileus*, umbraculo, que apodrece dentro de pouco tempo.

PYGMEA *planta*, planta pygmea, anã, que se eleva pouco à proporção das suas congêneres.

PYRAMIDALIS, s. *pyramidalis*, pyramidal, conico; *calyx pyramidatus*, calyx pyramidal; *flores pyramidati*, flores pyramidaes, cujo calyx fechado representa huma figura conica.

PYRIFORMIS, conico, em forma de pera.

PYXIDATI *lichenes*, lichens scyphosos; *folia pyxidata*, folhas engastoadas; são articuladas, e as articulações tem hum engaste ou especie de pequeno scypho, como se vê nas da cavallinha.

PYXIS, scypho; it. capsula dos musgos.

Q U

QUADRANGULARIS s. *quadrangulus*, quadrangular, quadrigumeo, que tem quatro angulos, ou quatro gumes.

QUADRICAPSULARIS, que consta de quatro capsulas.

QUADRICocca *capsula*, capsula quadricocca, que tem quatro cellulas bojudas, e quatro fementes.

QUADRICORNIS *fructus*, fructo terminado em quatro pontas ou quatro espinhos.

QUADRICUSPIS, quadricuspide, que tem quatro pontas agudas.

QUADRIDENTATUS, quadridenteo, que tem quatro dentes.

QUADRIFARIA *folia*, s. *quadrifariam imbricata folia*, folhas imbricadas ou dispostas em quatro direcções.

QUADRIFIDUS, quadrifendido, fendido em quatro lacinias.

QUADRIFLORUS, quadrifloro, que da quatro flores.

QUADRIFOLIUS, quadrifolio, que tem quatro folhas.

QUADRIJUGA *folia*, folhas quadrijugadas, que são jugadas com quatro pares de foliolos.

QUADRILATERUS, quadrilatero, que tem quatro faces planas.

QUADRILOBUS, quadrilobad, que tem quatro lobulos.

QUADRILOCULARIS, quadricellular, que tem quatro cellulas.

QUADRINERVIA *folia*, folhas que tem quatro nervuras; este termo he taõbem usado em lugar de *quinqvenervia*, pela razão de se não contar a nervura dorsal da folha.

QUADRIPARTITUS, quadripartido, partido em quatro partes, ou lacinias profundas.

QUADRIPHYLLUS, que tem quatro foliolos ou folhetos.

QUADRQUETER, quadrilatero, ou quadrigumeo.

QUADRISPERMUS, quadrispermo, que tem quatro fementes.

QUADRISULCUS, quadrisulco, quadriregoado, que tem quatro regos.

QUADRIVALVIS, quadrivalve, que tem quatro valvulas.

QUADRIVASCULARIS, que tem quatro cellulas.

QUADRUPLICATUS *flos*, flor que tem quatro ordens de petalas.

QUALITATES *plantarum*, qualidades das plantas.

QUATERNATA *folia*, folhas quatro a quatro em verticillo; it. folhas quatro em rama, mas neste sentido não deve ser usado.

QUATERNATA *folia*, folhas quadernadas, ou quatro em rama; são compostas, e constaõ de quatro foliolos apegados ao topo de hum peciolo commum.

QUERCETUM, carvalhal, bosque ou mata de carvalhos.

QUINA *folia*, folhas cinco a cinco em verticillo; it. folhas quinatas, mas não se deve usar nesta accepção.

QUINATA *folia*, folhas quinatas ou cinco em rama; taõbem he usado em lugar do termo seguinte: *quinatopinnata folia*, folhas pinnuladas com cinco foliolos, quatro oppostos e hum impare.

QUINDENA *folia*, folhas quinze a quinze em verticillo.

QUINQUANGULARIS, que tem cinco angulos.

QUINQUECAPSULARIS, que tem cinco capsulas.

QUINQUECOCCA capsula, capsula de cinco cellulas bojudas, e com cinco fementes.

QUINQUEDENTATUS, que tem cinco dentes na margem.

QUINQUEFARIA folia, s. *quinquefariam*, *imbricata folia*, folhas imbricadas ou dispostas em cinco direccões.

QUINQUEFIDUS, fendido em cinco l. e. atas.

QUINQUEFLORUS, que dá cinco flores.

QUINQUEJUGA folia, folhas jugadas com cinco pares de foliolos.

QUINQUELATERUS, que tem cinco lados planos,

QUINQUELOBUS lobado com cinco lobulos.

QUINQUELOCULARIS, que tem cinco cellulas.

QUINQUENERVIA folia, folhas que tem cinco nervuras.

QUINQUEPARTITUS, partido em cinco partes ou lacinias profundas.

QUINQUEPLICATUS, franzido com cinco pregas.

QUINQUETER, que tem cinco faces planas quasi iguaes.

QUINQUEVALVIS, que tem cinco valvulas.

QUINQUEVASCULARIS, que tem cinco cellulas.

R A

RACEMUS, racimo, cacho; *racemi partiales*, s. *racemuli*, racimos parciaes, escadeas, esgalhos.

RACEMOSUS, racimoso, disposto em racimo.

RACHIS spica, carillo, carollim, o receptaculo das flores de huma esfiga; *rachis folii*, nervura dorsal da folha simples, ou o peciolo commum de huma folha composta pinnulada; *rachis surculi*, troço filiforme do surculo. a que as suas folhas e ramos estão apegados: de todas estas accepções a primeira he a mais usada.

RADIANTES flosculi, s. *corollula*, flosculos ou corollulas do rayo de huma flor composta; são as corollulas sigulosas.

R A

RADIATUS, radiado, guardado de hum circulo radiofo; *corolla composita radiata*, corolla composta radiada; *flores radiati*, flores radiadas; *pileus radiatus, umbraculo radiado, que tem riscos em forma de rayos que partem do centro para a circumferencia. *Radiati*, as Radiadas, he o titulo de huma Classe no Methodo de Tournefort, que consta de plantas que dão flores compostas radiadas, como a bonina, gyrasol, &c.*

RADICALIS, radical, relativo à raiz, que se he immediatamente da raiz ou está perto della; *folia radicalia*, folhas radicaes.

RADICANS, raigotofo, que lança radículas ou raigotas.

RADICATIO, radicação, situação, divisão, substancia e outras relações das raizes dos vegetaes.

RADICATUS, radicofo, raigotofo, que lança raizes; *scapus radiceatus*, hastea curta; it. pedunculo radical, pedunculo que não he caulino, segundo alguns botanicos, mas como todo o pedunculo radical he huma hastea, o termo *radiceatus* parece superfluo.

RADICULA; radícula, raigota, pequena raiz; it. a radícula da plantula das fementes no estado da germinação. A radícula das fementes tende sempre a encravar-se na terra em razão dos seus vazos e utriculos se acharem nella dispostos por hum modo contrario a disposição que estes mesmos vazos occupão na plumula e troço ascendente.

RADIX, raiz; *radices montium*, faldas dos montes.

RADIUS corollae compositae, s. *universalis*, rayo da corolla composta ou universal; *radii umbellae*, rayos ou pedunculos da umbrellae; *radii medullares*, rayos medullares do lenho.

RAMEUS, rameo, ramino, relativo aos ramos.

RAMENTA foliacea appendiculos, ou folhetos minimos lacerados das folhas ou frondes.

RAMIFER, que lança ramos.

RAMIFICATIO ramificação, disposição dos ramos no tronco.

RAMOSUS, ramoso; it. raigotofo; it. apedado. *Spina ramosa*, espinhos ramosos, que se dividem ou convertem em ramos.

RAMOSISSIMUS, ramosíssimo, que lança muitos ramos.

RAMI, ramos, partes do tronco.

RARI flores, flores raleadas, ou em pequeno numero.

RARIFLORA planta, planta que da flores ralas, raleadas, ou em pequeno numero.

RARIFOLIA planta, planta que da folhas raleadas ou em pequeno numero.

RECEPTACULACEUM *nectarium*, nectario receptaculaceo, relativo ao receptaculo.

RECEPTACULUM, receptaculo; he a cavidade central do calys, o assento das partes da flor ou do fructo separada ou conjunctamente. **Receptaculum fructificationis**, *floris*, *aut fructus*, receptaculo da fructificação, flor, ou fructo; alguns botanicos admittem taõbem receptaculos da corolla e dos estames, mas estes receptaculos não differem dos precedentes. **Receptaculum continuatum**, receptaculo continuado e transformado em hum ou muitos pedicellos como no martyrio e figes.

RECLINATUS, reclinado, curvado hum tanto para fora ou para baxo.

RECLUSIO *floris*, o fechar da flor, o momento em que huma flor se fecha.

RECOMPOSITUS, recomposto, duas vezes composto; *folia recomposita*, folhas recompostas.

RECONDITA *filamenta*, filetes reclusos, ou escondidos dentro da corolla ou calys.

RECTISSIMUS, irto, apuramado.

RECTUS, recto, direito, que não tem tortuosidades algumas; *it.* levantado.

RECURVATUS, *s. recurvus*, recurvado, curvado para fora ou para baxo.

RECUTITUS, obtuso, embotado, despontado; *it.* hum tanto descoberto no topo, como são os fructos do teixo e *Gautheria*, a que Linneo chama prepucciados.

REDUCTÆ *cotyledones*, cotyledones reductosas, como são as das sementes das Umbrelladas e da cebola.

REFLEXUS, recurvado hum

tanto para fora ou para baxo; *it.* derreado, quasi dependurado. Este termo algumas vezes he taõbem usado em lugar de *inflexus*, mas neste sentido he improprio.

REFRACTUS, requebrado, curvado para baxo, ou para fora, e formando ao mesmo tempo hum angulo ou cotovelo na sua curvatura.

REGNICOLA planta, planta reinol, indigena de algum reyno.

REGNUM *vegetabile*, o reyno vegetal, huma das tres Classes primarias dos entes naturaes do globo terrestre, que comprehende os corpos organizados, sem nervos, e sem faculdade locomotiva. Alguns Naturalistas pertendem que não he facil assignar com exactidão os caracteres distinctivos do reyno vegetal e animal, nem dizer com clareza aonde começa o animal e acaba o vegetal, assegurando que o Autor da natureza estabelecera nas suas obras huma serie de gradações, que passão insensivelmente de humas às outras, e que os tres reynos da natureza rigorosamente constituem hum só reyno de entes estreitamente encadeados entre si. Eu não posso assentir a esta hypothese, porquanto não reconheço passagem (sem vacuo gradativo ou salto sensível) dos solidos desorganizados aos organizados, nem dos solidos organizados vegetaes aos animaes. Para admittir esta passagem seria preciso que houvessem na natureza verdadeiros lithophytos, e verdadeiros zoophytos, o que athe agora senão tem conhecido, nem me parece que jamais se reconhecera, visto que ser mineral-planta, e ser animal-planta são ideas chimericas ou naturezas que senão conciliaõ. Eu não nego que hajaõ gradações na natureza mas estas gradações não são seguidas sem vacuos ou saltos de hum reyno a outro, nem ainda mesmo em cada reyno, pela razão de que as catastrophes ou funestas revoluções, que tem soffrido o nosso globo fizeraõ perder muitas especies e talvez familias inteiras, que mutilaõ em varias partes a cadeia gradativa dos entes sublunares, que os Naturalistas tanto trabalhaõ em integrar. Não nego taõbem que hajaõ animaes, cuja estrutura parece ser quasi taõ simples como as dos vegetaes, nem que os polypos possuã continuar a sua especie por enxertia e

ramos cortados como os vegetaes, mas os polypos apanhaõ visivelmente as suas prezas, tragaõ-nas, e nisto inculcaõ claramente a sua potencia locomotiva, o que basta para os distinguir dos vegetaes; ainda no cazo que queiramos assentir á opinãõ de alguns physiologistas que os julgaõ inteiramente desstituidos de nervos.

REGULARIS, regular; *corolla regularis*, corolla regular.

RELATIVUS *flos*, flor unisexual, que he masculina, ou he feminina; *relativi monophyti flores*, flores monoicas; *relativi diphyti flores*, flores dioicas; *relativi mixti flores*, flores polygamas, que pertencem à Classe Polygamia.

RELIGIOSA *planta*, planta empregada em ritos religiosos; ou em usos supersticiosos.

REMOTUS, remoto, distante, naõ approximado; *it. ralo*, raleado, naõ baixo.

RENIFORMIS, reniforme, em forma de rim; diz-se das folhas e sementes.

REPANDA *folia*, folhas repandidas; saõ planas e tem a margem levemente acolumbrinada, ou com sinuosidades minimas e obtusas, alternadas com elevaçõs minimas.

REPENS, Vej. *Reptans*.

REPLICATA *foliola*, foliolos dobrados ao meyo, como saõ os das palmeiras.

REPTANS, reptante, serpenteante, que corre rasteiro ou de rojos lançando raizes em varios lugares.

RES herbaria, a Botanica.

RESINÆ, resinas.

RESINIFERÆ *planta*, plantas resinosas, que produzem resinas; Magnol deo este nome a hum particular numero de arvores, como o *Juniperus*, *Terebinthus*, &c.

RESTANS, persistente, remanente.

RESUPINATIO *floris*, resupinação, avessamento, ou reviramento da flor, em razão de ter a sua corolla resupinada.

RESUPINATUS, resupinado, transstornado, avessado, revirado ou posto ás vellas; *corolla resupinata*, corolla resupinada, que tem o labio inferior posto no lugar aonde devera estar o superior, ou que tem o dorso da navetta virado para o ceo; *folia*

resupinata, folhas resupinadas, ou reviradas de modo que a face inferior olha para o ceo.

RÊTE, tecido reticular.

RETICULARIS *s. reticulatus*, reticular, reticulado, tecido como em rede; *folia reticulata*, folhas venofas-reticuladas; *opus reticulare*, tecido reticular.

RETIFORMIS, retiforme, disposto em forma de rede, reticulado, ou que consta de hum tecido reticular.

RETROFALCATUS, retrocedidamente falcado.

RETROFLEXUS, requebrado, curvado tortuosamente para traz ou para baxo.

RETROFRACTUS, Vej. o precedente.

RETORSUM-*serrata folia*, folhas ferreadas para traz, ou cujos denticulos olhaõ para a banda do peciolo; *retorsum-sinuata folia*, folhas sinuadas para traz ou cujas pontas das lacínias entrepostas às sinuosidades olhaõ para a banda do peciolo. Alguns usaõ taõbem do termo *retorsum-dentata folia*, mas esta palavra he impropria, porque os dentes das folhas denteadas naõ olhaõ nem para o topo nem para a base da folha; outros usaõ d'elle em lugar dos dois precedentes, mas nestes sentidõs naõ merece taõbem de ser usado.

RETUSUS, embotado, despontado.

REVERSÆ *spinæ*, espinhos requebrados, ou revirados para baxo.

REVOLUTUS, revolutoso, encaracollado, enrolado para fora ou para baxo.

RHÆADES, *s. Rhæadea*, as *Papaveraceas*, familia de plantas que tem grande analogia com as papoilas; he o titulo de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo nat. de Linneo. As raizes das plantas desta Ordem saõ fibrosas: o seu tronco he cylindrico com folhas alternas. Daõ flores todas hermaphroditas, com calys de dois ou tres foliolos, ovados, concavos e caducos: a sua corolla consta de quatro athe nove petalas, e he nulla na *Bocconia*: os estames saõ doze neste genero, e em todos os mais excedem o numero de vinte; ordinariamente mais curtos do que a corolla e do comprimento do calys: o

seu germe differê segundo os differêntes generos, em huns sendo ovado ou hum tanto globoso, em outros oblongo; o estylete he nullo em todos elles, excêpto na *Bocconia*. O seu fructo he huma capsula, filiqua, ou baga, com muitas sementes, excepto na *Bocconia*, em que ha huma so. Os succos destas plantas sã brancos ou amarellos, de goisto acre e amargoso, e mais ou menos narcoticos.

RHIZOPHYLLA planta, cujas folhas ou frondes lanção radiculas, ou sã raigotofas.

RHOMBEUS, s. *rhomboidalis*, rhomboidal; *folia*, s. *foliola rhombea*, folhas ou foliolos rhomboidaes.

RICTUS corollæ, entrelabio da corolla, o hiato ou espaço que medea entre os labios de huma corolla labiada.

RICTIFORMIS, Vej. *Ringens*.

RIGIDUS, rijo, que tem huma certa tezidaõ.

RIMOSUS, gretado.

RINGENS corolla, corolla labiada, ou boquiaberta: *ringentes plantæ*, plantas polycotyledones, cujas flores sã labiadas, tem estames de figuaes, e dois delles sã mais compridos; he o titulo da Classe duodecima do Methodo de Royen.

RIPAE, ribeiras, margens, bordas dos rios ou dos lagos.

RIVULI, regatos, arroyos, ribeiros, pequenas correptes.

RORIDUS, orvalhado, rociado, coberto de humidade ou orvalho.

ROSEUS, cor de rosa.

ROSACEUS flos, s. *corolla*, flor ou corolla rosacea, que tem cinco petalas como as rosas bravas. *Rosaceæ*, as Rosaceas; he o nome de huma classe no Methodo de Tournefort, que que consta de plantas que daõ flores simplices com hum numero indetermido de petalas dispostas circularmente como as da roza.

ROSTELLUM, rostrilho ou radícula da semente germinada.

ROSTRATUS, rostrado, biendo, guarnecido de huma ou mais protuberancias bicudas; diz-se da corolla, capsulas, e sementes.

ROSTRUM, ponta bicuda; Vej. taõbem *Calcar*.

ROSULA, rosetta, rosinha, pequena rosa; it. rosula, pilha de folhas

imbricadas, como as de sayã; it. rosula dos musgos.

ROTATA corolla, corolla arrosetada, ou rodada; *nectarium rotatum*, nectario arrosetado, como he o do *Narcissus poeticus*.

ROTACEÆ, he o titulo de huma Ordem nos Fragmentos do Methodo Nat. de Linneo, que contem algumas plantas que daõ flores com huma corolla arrosetada; mas a maior parte dellas não tem esta forte de corolla nem ourras notas caracteristicas, com que possã constituir huma familia natural.

ROTUNDUS, redondo; it. globoso.

ROTUNDATUS, redondeado, arredondado; *rotundata umbella*, umbrella globosa ou espheroidal.

ROTUNDIFOLIA planta, planta cujas folhas sã redondas ou redondeadas.

RUBER, vermelho, rubicundo; *rubro-maculatus*, malhado de vermelho.

RUBIGINOSUS, ruivo, cor de ferrugem de ferro.

RUBIGO, ferrugem, pò ferruginoso, doenca de alguns vegetaes.

RUDERA foliorum, cicattices das folhas velhas, lugar em que as folhas velhas estavaõ apegadas.

RUDERALES, s. *rudertia plantæ*, plantas que se daõ nas bordas das cazas e junto dos muros; *rudertia loca*, bordas dos muros, das cazas, ruas, praças, &c.

RUFUS, arnuivado, avermelhado.

RUGOSUS, rugoso, emragado; *rugosa folia*, folhas rugosas.

RUNCINATA folia, folhas roncadas; *runcinato-lyrata folia*, folhas roncadas-lyradas.

RUPES, rochedo, rocha; penha.

RUPESTRIS, dos rochedos, ou que se da nos rochedos; *rupestre solum*, rochedo, penedia.

S A

SABULETA, areas de area grossa.

SACCATA corolla, corolla acapellada, que tem hum nectario acapellado; *pelta saccata*, escudilho acapellado, que forma na face

inferior da fronde huma especie de sacco.

SACCIFORMIS, acapellado, em forma de bolso ou capello.

SACCUS corollæ, nectario acapellado da corolla.

SAGITTATUS, sagittado, afrechado, que tem a forma de feiro de setta; *folia sagittata*, folhas afrechadas.

SALICTUM, s. *salicetum*, salgueiral, lugar em que ha muitos salgueiros.

SALSUS *sapor*, sabor salgado.

SANGUINEUS, vermelho cor de sangue.

SAPA, seiva ou faiva, agoadilha, lymphá, chorume ou succo não corado dos vegetaes, no qual se acha ordinariamente misturada huma certa quantidade de assucar; it. arrobe, mosto de uvas cozido athe ficar reduzido à metade. Vej. *Succi*.

SAPACEA *vasa*, vasos seivosos, vasos destinados á seiva dos vegetaes.

SAPIDA, substancias que tem hum sabor assaz sensível.

SAPONACEUS *sapor*, sabor sabonoso, saponaceo, que se assemelha ao do sabão.

SAPOR, sabor. Os sabores da mesma sorte que os cheiros não tem limites certos, nem podem ser definidos; elles variaõ em quasi todas as substancias, e no modo de se fazerem sentir pelos diversos individuos da mesma ou differente especie de animaes; a idade, e estado de saúde ou doença bastaõ ordinariamente para que o mesmo individuo ache hum differente sabor na mesma substancia. Os antigos segundo Aristoteles (a) reconheciam somente sette sabores primarios; Theophrasto confirma esta asserção de seu mestre e diz expressamente (b), que ha sette generos de sabores, assim como ha sette cheiros e sette cores. Os cheiros no seu parecer tinhaõ huma grande afinidade com os sabores, e lhes davaõ por esse motivo quasi os mesmos nomes, a

haber, cheiro doce, pingue, acido, acre, austero, acerbo, e ferido: favor doce, pingue, acido, acre, austero, acerbo, e salgado, ou amargo (porque elles confundiaõ estes dois ultimos sabores hum com outro). Plinio admittia treze castas de sabores, o doce, pingue, acido, acre, austero, acerbo, salgado, suave, agudo ou picante differente do acido, amargo, vinoso composto do doce do suave do agudo e austero, o lacteo composto do suave e pingue, em fim o aquoso ou insipido. A escola de Salerno distinguaia nove sortes de sabores, que na sua hypothese indicavaõ tres sortes de temperamentos, a saber, tres calidos, o acre, amargo, e salgado alcalino; tres temperados, o aquoso, doce, e pingue; tres frios, o acido, austero ou acerbo (porque eraõ confundidos) e o salgado-acido. Linneo admittia dez sabores: o aquoso ou insipido, como o d'agua; o viscozo, como o das gomas; o pingue, como o do azeite; o doce, como o do assucar; o azedo, como o do vinagre; o secco, como o da farinha; o acre, como o da mostarda; o salgado, como o do sal commum; o amargo, como o do fel; o austero ou estyptico, como o da noz de galha ou maçaõ de acypriste. Elle considerava huns como oppostos, e outros como conformes entre si, do modo seguinte:

Sabores contrarios.

Aquoso e Secco;
Pingue e Estyptico;
Azedo e Amargo;
Doce e Acre;
Salgado e Viscozo;

Sabores conformes.

Aquoso e Viscozo;
Doce e Pingue;
Azedo e Salgado;
Acre e Amargo.
Secco e Estyptico.

(a) Aristot. de Sens. Cap. 4.

(b) Theophr. de Causis plant. Lib. 6. Cap. 3. & 4. O numero sette na alta antiguidade era hum numero mystico, e he provavel que Theophrasto e seu mestre o adoptaram por esta razã.

Outros modernos admittem igualmente dez fortes de sabores ; mas excluem o secco, e fazem distincção do austero e acerbo, que Linneo confundio ; elles assignaõ o acerbo aos fructos verdes , e aos maduros do abrunheiro. Eu adoptei a este respeito quasi inteiramente as ideas do Dr. Cullen seguidas na Escola de Edimburgo, por me parecerem as mais conformes às minhas sensações. (Vej. o Tom. I. desta Obra.)

Os antigos reconheciam nos sabores e cheiros das plantas diferentes grãos de força, e delles deduziam a intensidade de suas virtudes, donde procederam os termos de quente, frio, secco e humido no primeiro, segundo, terceiro grau, &c. Elles distinguiam athe dez graos diferentes nestas qualidades ; a raiz do *Curcuma* por ex. era, segundo elles, amargozano primeiro grau, e a da genciana no decimo: os modernos não deixam de confessar que ha intensidades nos sabores dos vegetaes, mas elles abandonaram inteiramente o uso de as mencionar por graos, persuadidos de que era impossivel estabelecer regras de os poder determinar com certeza.

Fernel, Grew, e alguns outros Phisicos, que se occuparam de fazer observaçoens sobre os sabores, notaõ que elles não se podem ser considerados quanto à sua intensidade, mas ainda quanto á sua duração, augmentação, e partes em que causam sensação. Quanto à sua duração, ha alguns, como os acidos e amargosos, que se fazem sentir immediatamente, mas duram pouco como o vinagre, e absinthio ; ha outros, como os acres, que não se fazem sentir ao primeiro contacto, mas duram mais tempo do que os amargosos ; assim a forte acrimonia das sementes da clematite não se faz sentir tão depressa como o fraco amargo das rosas, e o mesmo tem lugar a respeito da acrimonia e amargor das raizes do Helleboro negro, Inula campana, Acôro, folhas da milfolha, &c. A acrimonia do mastruço hortense dura oito minutos ; o amargo das folhas do pepino de S. Gregorio dura hum quarto de hora ; a acrimonia da Euphorbia e Helleboro negro dura meya hora ; a da raiz do pé de bezerro dura às vezes, doze

horas. A augmentação e diminuição que se faz na sensação dos sabores, differe segundo as especies, ou substancias. A galanga causa huma leve sensação no primeiro contacto, e a sua maior força so se faz sentir no fim de hum minuto ; o Helleboro so produz a sua mais intensa sensação depois de quatro minutos, e diminue em hum minuto ; a da raiz do Afaro diminue em dois minutos. Em geral a augmentação da sensação desde o primeiro contacto vay athe seis minutos, e a sua diminuição athe quarenta ou mais. Os sabores considerados relativamente as partes que affectam, são ou fixos, ou propagativos, ou translativos. Os fixos não mudam do primeiro lugar em que começaram a fazer-se sentir. Os propagativos estendem-se às partes vizinhas, sem deixar contudo aquellas, em que tinham começado, como o amargor da raiz do Helleboro negro, que se propaga da ponta da lingua athe ao meyo, e o das folhas do pepino de S. Gregorio, que se estende da ponta da lingua athe a sua raiz. Os translativos passam de huma parte à outra, deixando de obrar naquella em que tinham começado, tal he por ex. o amargo da genciana, que se transfere da ponta da lingua ao meyo della, e deixa entãõ de se fazer sentir na primeira parte, por onde tinha começado. Os sabores não tem huma igual acção em todas as partes da bocca : as raizes do Helleboro branco e pyrethro affectam durante dez minutos com maior força os beiços do que quaesquer outras partes. A maior parte dos sabores affectam de ordinario a ponta da lingua ; mas a genciana e coloquintida affectam mais o meyo della, e a sua raiz sente maior acção das folhas do pepino de S. Gregorio do que as demais partes. O paladar he mais affectado pela raiz do *Solanum lethale*, cuja impressãõ dura nelle quatro minutos ou pharinge. As raizes da mercurial, espargo hortense, jalapa, &c. imprimem muito maior sensação na garganta do que nas outras partes. As raizes do Absinthio affectam mais particularmente o principio do esophago.

Ainda que não pertendo desmentir aqui a autoridade de todas estas observaçoens, confesso contudo que tanto no meu gosto como no de

outras pessoas ellas são sujeitas a muitas excepções.

SARMENTACEUS, *s. sarmen-
tosus - caulis*, caule sarmentoso; he
nodoso, flexivel, tem folhas remotas,
e lança raizes nas articulações no-
dosas: alguns botanicos dão este no-
me a todos os troncos encaracollados,
que persistem vivos durante o inverno.
Sarmentaceæ, as Sarmentosas; he o
titulo de huma Ordem nos Fragmentos
do Methodo nat. de Linneo, que
consta de algumas plantas sarmento-
sas, como o legacam, e outras que
elle julgou terem huma estrutura ana-
loga; porem que na realidade concor-
daõ em muito poucas notas caracteristi-
cas, e estão bem longe de constituirem
huma Familia natural.

SARMENTUM, farmento, caule
sarmentoso, ou ramo de hum caule
sarmentoso.

SATIVA planta, planta cultivada,
que não he brava.

SATURATB - cæruleus, azul fer-
rete; *saturate - ruber*, vermelho es-
curo.

SAXOSA loca, penedias, roche-
dos.

SCABRA folia, folhas escabrosas,
asperas ao tacto.

SCABRIDAE, as Escabrosas; no-
me de huma Ordem dos Fragmentos
do Methodo natural de Linneo, que
consta de plantas que dão folhas esca-
brosas, como a figueira, amoreira e
outras analogas. Este titulo he vicioso,
pela razão de ser equivooco com o de
Asperifolia, dado a outra Ordem dos
mesmos Fragmentos. As plantas desta
familia são em geral de natureza as-
tringente, e tem o sabor amargo e
estypico. A amoreira e a figueira dão
succos lacteos; os desta ultima são
acres e causticos. Os fructos carnudos
do *Celtis*, os da *Cacropia*, figueira,
e amoreira são bons para comer;
os do luparo são empregados tanto
em medicina como no uso econo-
mico da cerveja. A *parietaria*, ur-
tiga, contraerva, e algumas outras
são usadas em medecina. As folhas de
algumas especies de amoreira são hum
excellente alimento dos bixos da seda.
Quanto ás relações, em que Lin-
neo fundou o caracter natural desta
Ordem, não posso assegurar coiza al-
guma que o mereça.

SCABRITIFIS plantarum, esca-

brozidade da superficie dos vege-
taes.

SCANDENS planta, planta trepa-
deira ou trepadora; *scandens caulis*,
caule enroscado.

SCAPINUS, relativo a huma
hastea.

SCAPUS, hastea hastil, especie
de tronco sem folhas, como he o do
narciso. *Scapus nudus*, *scapus folio-
sus* são dois termos improprios de que
Linneo se serve para definir algumas
especies de *Ophrys*, e outros generos:
segundo elle, a hastea he huma especie
de tronco sem folhas; dizer que ella
he nua de folhas he redundante, e
dizer que ella he guarnecida de folhas
he faltar à sua denñição. Alguns botan-
nicos fazem differença entre *scapus* e
caulis aphyllus, dizendo que o pri-
meiro nasce da raiz de huma planta
que tem folhas radicaes, e que o se-
gundo não tem folhas algumas nem
ainda radicaes.

SCARIOSA folia, *s. foliola*,
folhas ou foliolos escariosos; *caulis
scariosus*, caule guarnecido de esca-
mas ou producções membranosas,
aridas, e sonoras quando são tocadas
com a unha.

SCATURIGO manancial, fonte
de agoa corrente.

SCHEANTHEROSTEMONES
planta, plantas, cujas antheras são
consideradas relativamente ao numero
dos seus filetes, no Methodo de
Wachendorf.

SCHESEOSTEMONOPETALÆ
planta, plantas, cujos estames são
considerados relativamente ao numero
das petalas ou lacinias da corolla no
Methodo de Wachendorf.

SCHESEOSTEMONES planta,
plantas, cujos estames são considera-
dos relativamente a si mesmos, no
Methodo de Wachendorf.

SCITAMINA, *s. scitamineæ*
planta, he o titulo de huma Ordem
de plantas nos Fragmentos do Me-
thodo Natural de Linneo, assim de-
nominadas de *scitamentum*, iguaria
delicada ou comida de gosto agrada-
vel, pela razão de que algumas dellas,
como v. g. a bananeira, dão fructos
de sabor agradável. Todas as plantas
desta familia são indigenas de paizes
quentes, e não obstante darem tron-
cos altos, são vivaces somente na
raiz. As que produzem flores com hum

fo estame , tem em todas as suas partes , principalmente na raiz , hum cheiro aromatico , e sabor picante.

SCORPIOIDES planta , planta que da espigas ou fructos enroscados em forma de cauda de escorpião.

SCOBIFORMIA semina , sementes que se assemelhaõ na forma a feradura fina , ou limalha de ferro.

SCOPARIA planta , planta que serve para fazer vassoiras , ou se assemelha a ellas.

SCRINULUM , escrinulo , termo que se pode substituir ao de baba secca , e applicar aos fructos do *Xanthium* e outros semelhantes.

SCROTIFORMIS capsula , capsula didyma , ou bilobada ; este termo significa propriamente huma capsula testiculosa ou que se assemelha ao *scrotum* em razã de constar de duas protuberancias ou elevaçoes bojudas ; mas como elle envolve obcnidade , será mais acertado usar do termo *bilobus* , ou *didymus*.

SCUTELLATI lichenes , lichens escudilhosos , que tem escudilhos.

SCUTELLUM , escudilho , receptaculo orbicular da fructificaçã dos lichens.

SCYPHIFERI lichenes , lichens scyphosos , que daõ scyphos.

SCYPHUS , s. *scyphulus* , scypho dos lichens.

SECTIO plantarum , secção , divisaõ subalterna das destribuiçoes Classicas dos vegetaes. Alguns botanicos usaõ deste termo em lugar de *Ordo*.

SECUNDINA , Vej. *Cotyledon*.

SECUNDUM motum solis , conforme o movimento do sol , ou da esquerda para á direita.

SECUNDUS , segundino , ladeado , que se inclina sempre para o mesmo lado , seja qual for o seu ponto de apego ; flores *secundi* , flores segundinas ou ladeadas.

SECURIFORMIS , que tem a forma de segura , ou machadinha.

SEDES , Vej. *Receptaculum*.

SEGMENTUM , segmento , lacinia ; *segmenta calycis* , lacinias do calys.

SEJUGA folia , folhas jugadas com seis pares de foliolos.

SEMEN , semente , ovo vegetal.

SEMIAMPLEXICAULIA folia , folhas semiamplexicaules , semiabar- eantes , que abarçã quasi meyo caule .

SEMIBIFIDUS semifendido em dois segmentos.

SEMICIRCULARIS , semicircular , que forma meyo circulo.

SEMICUBITALIS , que tem meyo covado natural.

SEMIDECEMFIDUS , fendido em dez segmentos.

SEMICYLINDRICUS , s. *semicylindraceus* , semicylindrico , femiro- licho.

SEMIDISCUS folii , semidisco , ou aba de huma folha guarnecida de nervura dorsal.

SEMIDIGYNUS flos , flor , cujo estylete he curtissimo e bipartido de modo que parece ter dois estyletes ; it. flor que tem hum e as vezes dois estyletes , mas que ordinariamente costuma ter hum so curtissimo , como são as do *Polygonum amphibium*.

SEMIDUPLICES flores , flores semidobradas.

SEMI-INFERUM germen , germe inferior , que se acha metade dentro da corolla , e metade de fora ou debaxo della.

SEMIFIDUS , semifendido.

SEMIFLOSCULOSI flores , flores semiflosculosas , que são compostas e constaõ de corollulas ligulosas tanto no disco como no ambito ou rayo. *Semiflosculosi* , as Semiflosculosas ; he huma Classe no Methodo de Tournefort , que consta de plantas que daõ flores de corollas compostas inteiramente ligulosas , como são a chicoria e alface.

SEMIFLOSCULUS , semiflosculo , flosculo liguloso , ou cuja corollula he ligulosa.

SEMILANCEOLATUS , semilanceolado , que se assemelha à metade de hum ferro de lança.

SEMILUNARIS , semilunar , que se assemelha a meya lua.

SEMIMPLETIO , semidobrez das flores.

SEMIMULTIFIDUS , semifendido em muitos segmentos.

SEMIMULTIPARTITUS , semipartido em muitos segmentos.

SEMIMULTILOCULARIS capsula , capsula que tem muitas meyas cellulas , como a da papoila.

SEMINALIS , seminal , relativo à semente.

SEMINATIO , semeaçã.

SEMINIFER , que dá sementes.

SEMINIUM, o germé, ou rudimento das fementes.

SEMIPARTITUS, semipartido.

SEMIPINNATA folia, folhas semipinnuladas; são pinnuladas athe ao meyo ou quasi athe ao meyo, e do meyo para cima são pinnatifidas, sinuadas, &c. Estas folhas são mixtas de compostas e simples (taes são por ex. as do *Sorbus hybrida*.)

SEMIPOLLICARIS, de meya pollegada.

SEMIQUINQUEFIDUS calyx, calys semifendido em cinco lacinias, ou em cinco dentes.

SEMISEXFIDUS calyx, calys semifendido em seis lacinias.

SEMISPINOSA planta, planta que tem espinhos samente na parte superior do trouco.

SEMITERES, Vej. *Semicylindricus*.

SEMITRIFIDUS, semifendido em tres lacinias.

SEMITUBULATA petala, petalas semitubulosas, ou acapeliadas como são as da *Hermania*.

SEMIVALVIS, s. *semivalvata capsula*, capsula que tem so meya valvula, como a da *Argemone*.

SEMIUNCIALIS, que tem meya pollegada de alto ou de largo.

SEMPERVIRENS, sempreverde, que dura verde alguns annos, que não depocm as suas folhas sem que lhe renaçã outras immediatamente.

SENA folia, folhas seis a seis em verticillo.

SENSILIS, s. *sensitiva planta*, planta sensítiva, muito irritavel, que parece ter huma certa sensibilidade, como he a *Mimosa sensitiva*, *Dionaea muscipula*, &c. He certo, diz hum celebre Naturalista, que os vegetaes não são sensíveis como os animaes, mas eu não me atrevo a decidir que elles sejaõ inteiramente insensíveis. O sentimento parece ser a impressão agradável ou desagradável que certos objectos produzem sobre hum ente organizado, em virtude da qual elle busca huns e evita outros; mas nos decidimos ordinariamente da existencia do sentimento em hum ente pela conformidade e analogia que tem os seus organos com os nossos, e pelos movimentos analogos aos nossos

em igues circumstancias, e vice versa da inexistencia do sentimento pela falta da dicta conformidade e analogia; donde procede negarmos a sensibilidade aos vegetaes. He verdade que não vemos nas plantas organos alguns de sensibilidade; mas attim como nos polypos, sem embargo de nelles não se dividirem nervos alguns, não deixaõ contudo de haver organos analogos aos nervos appropriados como elles ao sentimento; do mesmo modo, quem nos diz, que senão achem nos vegetaes partes que sem serem nervos, sejaõ contudo capazes de funçoens analogas, e que estas flores que matizaõ os campos, estas arvores majestozas que o tempo parece ter respeitado nas ermas espessuras do nosso globo sejaõ entes dotados de huma particular sensibilidade e gostem a seu modo as doçuras da existencia que lhes foy dada? Quem sabe se Autor da natureza, por evitar multiplicação de partes, fez servir a mesma coiza a usos diferentes, e que as tracheas e fibras lenhosas por ex. sejaõ os organos de sentimento, ou os nervos do vegetal diferentes dos do animal á proporção das diferentes estruturas de hum e outro? O sentimento ainda mesmo entre os animaes tem gradaçoens, e nelle se observaõ grandes differenças desde o homem athe aos mariscos e vermes. Peloque desde o sentimento do menos sensível animal athe ao vegetal mais sensível pode haver hum espaço tal que ponhaeste ultimo na impotencia de nos fazer conhecer a sua sensibilidade, sem que porisso contudo deixe na realidade de ser sensível a seu modo. Mas esta impossibilidade não he tão grande como se pensa ordinariamente; com effeito se bem reflectirmos em hum grande numero de phenomenos: que tem lugar nos vegetaes, encontraremos muitos factos que parecem annunciar nelles huma certa sensibilidade. Semeemos às avessas huma semente e veremos como dentro de breve tempo a radícula se curvara para baxo vindo buscar a terra, e a plumula se revirará para cima: plantemos hum bacelo entre dois terrenos hum pingue e humido, outro duro e secco, e observaremos sempre que as raizes se estenderão tão samente para a banda do lugar pingue, e que a pezar de que lhes queiramos interromper a passagem

por meyo de profundos regos não deixaraõ de seguir a sua direcção, passando por baxo delles ; se descobrimos huma destas raizes e lhe presentamos huma esponja enfiada em agoa, veremos encaminhar-se a raiz para ella, e se mudamos a esponja de lugar, a raiz a seguirá por toda a parte. Se dobramos hum tronco ou ramo, que costuma naturalmente ser perpendicular à terra, e os pomos em huma situação horizontal, veloz-hemos em pouco tempo realçar-se e buscar a sua posição natural aprumada, e o mesmo succederá às folhas. Se pomos hum esteyo ao pe de huma ervilheira, verdelella, e outras plantas trepadeiras, ellas não tardaraõ de o buscar e de se enroscar por elle acima ; as videiras e hera preñirãõ sempre o estado trepador ao reptante, tendo ao pe de si hum corpo erguido. Se arrancamos os ramos e folhas de huma planta e os mergulhamos em vasos cheyos de agoa, conservarãõ as mesmas inclinaçoens que dantes tinhaõ na planta de que eraõ parte. Se mettemos debaxo de algumas folhas esponjas molhadas, veloz-hemos inclinar para as esponjas e applicar-lhes a sua superticie inferior. Ponhamos algumas bryonias em hume caza subterranea, na qual haja semente huma estreita fresta ; ellas se dirijiram pouco a pouco para a dita fresta, athe sahirem por ella fora. Vemos quotidianamente todos os vegetaes buscar a vista do sol, e crescer mais da parte, em que se achãõ expostos aos seus rayos. As folhas de alguns seguem os movimentos deste planeta, estando de manhaã voltadas para o nascente e de tarde para o poente ; outras fecham-se ao por do sol, ou com as chuvas, e abrem ao nascer deste astro ; hum movimento analogo he igualmente observado em algumas flores. Os phenomenos que presentam as folhas da Sensitiva, *Dionaea muscipula*, e outras plantas semelhantes, e a mobilidade dos fios da *Tremella* sam assaz conhecidos. A elevaçãõ das plantas aquaticas athe sahirem fora d'agoa a fim de florecerem, o seu immediato descachimento para a agoa logo depois da fecundaçam, a vibraçam ou projecçam das antheras, a inclinaçam dos estarres para o estigma e *vive versa*, como se vê na *Serva sancta*, e martyrio, a abertura

do estigma por huma especie de estro venereo no tempo da anthese, e muitos outros movimentos notaveis dos organos sexuaes das plantas, que parecem quasi espontaneos, e summamente analogos aos dos animaes, sam factos, que se nam provam decisivamente que os vegetaes sejam sensiveis, ao menos mostram que se nam prova que elles o nam sejam a seu modo, e que devemos por conseguinte suspender o nosso juizo a este respeito. Eu sei muito bem que todos estes phenomenos tem sido explicados por meyo da mechanica, ou pela contracção das fibras vegetaes em razam da humidade, secura, calor ; &c. ; mas a sensibilidade, e diferentes graos de instincto dos animaes tambem tem sido explicados mechanicamente, e talvez nam ha menos incongruencia nesta ultima theoria do que na primeira. Tal he o parecer do celebre Bonnet a respeito da sensibilidade dos vegetaes. Percival não hesitou nesta parte tanto como M. Bonnet, porquanto assegurou que elles eram dotados de hum instincto e sensibilidade particular, que os fazia escolher o que lhes era util, e evitar o que lhes era nocivo. Esta hypothese sobre a immensa ou cadea degradaçam de sensibilidade prolongada desde o homem athe ao mais imperfeito vegetal presenta na verdade hum vasto espaço aos que gostam de espraïar a imaginaçam alem da esphera das ideas ordinariamente admittidas ; mas se bem que possa agradar pelo maravilhoso, nam satisfaz a razam ; e nas sciencias fundadas em factos he precizo comvecela com evidencia, e nam com probabilidades moraes, supposiçoens, ou possibilidades.

SENTICOSÆ, he o titulo de huma Ordem dos Frãgm. do Meth. nat. de Linneo, que consta da roseira, sylva e outras plantas que tem com estas grande analogia na sua estrutura e habito externo. As plantas desta Ordem tem huma tal afinidade com as *Pomaceæ*, que nam mereciam de ser dellas separadas ; a sua descripçam geral pode por conseguinte ser facilmente deduzida da que dei no artigo a ellas relativo. O titulo de *Senticosæ* nam convem à maior parte das plantas que Linneo reunio debaxo d'elle,

por serem destituidas de espinhos. Quanto às suas qualidades sensíveis e virtudes, as folhas da maior parte dellas são astringentes, as raizes diureticas, e os fructos agradavelmente acidos.

SEVES, feve, balsas estreitas, e longas de vegetaes vivos ou mortos, que servem como de muro a algumas herdades; *planta septium*, planta que se dá junto das feves ou vallados; **guarnecidos** de arbutos.

SEPIARIÆ, plantas proprias para formar feves; he o titulo que Linneo da a huma Ordem dos seus Fragn. do Meth. Nat. que consta dos alneiros e outras que com esta planta tem grande analogia. Os vegetaes desta Ordem são arboreos ou arbustivos. As suas raizes são ramosas - fibrosas; o tronco cylindrico ou angular, com ramos ordinariamente alternos. As folhas são simplicies ou compostas, alternas ou oppostas, e em algumas especies persistem durante o inverno. As flores são todas hermaphroditas (excepto no freixo, em que são polygamias), e communmente dispostas em panicula ou thyrsos. O perianthio he monophyllo, dividido em quatro, cinco, ou oito lacinulas, e pela maior parte persistente. A corolla he monopetala, afunilada ou afalveada; no *Fraxinus ornus* contudo he composta de quatro petalas, e nulla, da mesma fôrta que o calys, no freixo ordinario. Em todas ha semente dois estames, hum só germe sobreposto e hum só estylete. O fructo communmente he huma baga ou drupa, e as sementes em pequeno numero, huma, duas, ou quatro.

SEPTANGULA, *s. septemangulata folia*, folhas que contaõ de sette angulos.

SEPTEMDENTATUS, que tem sette dentes.

SEPTEMFIDUS, fendido em sette lacinias.

SEPTEMFLORUS, que da sette flores.

SEPTEMJUGA folia, folhas jugadas com sette pares de foliolos.

SEPTEMIOBA folia, folhas que constaõ de sette lobulos, folhas lobadas com sette lobulos.

SEPTEMPARTITA folia, folhas partidas em sette segmentos.

SEPTENA folia, folhas sette a

sette em verticillo; *septeno-digitatus cirrus*, gavinha dividida em sette ramos, ou gavinhas parciaes.

SEPTENATA folia, folhas sette em rama, ou settenadas; cada huma destas folhas he composta de sette foliolos apegados ao topo de hum peciolo commun, como v. g. as da *Vitis heptaphylla*.

SEPTICUS sapor, sabor corrosivo, ou acre-corrosivo, como he o do pimentaõ.

SEPTIFIDUS, Vej. *Septemfidus*.

SEPTILOBA folia, Vej. *Septemloba folia*.

SERICEA folia folhas asserinadas.

SERIOR, *serialis*, *s. scrotinus*, serodeo, do tarde, que nasce ou amadurece mais tarde do que outros.

SERPENTINUS, serpenteante, rasteiro.

SERRA, dente das folhas ferreadas; *it. crena*, segundo Tournefort.

SERRATIFOLIA planta, planta que tem folhas ferreadas.

SERRATUS, ferreado, ferridenteo, que tem dentes imbricados como huma serra. *Serrata folia*, folhas ferreadas; *acutè serrata*, *s. serrata acuta folia*, folhas ferreadas agudamente, ou ferreadas com dentes agudos como as da mercurial; *obtusè serrata*, *s. serrata obtusa folia*, folhas ferreadas obtusamente, ou ferreadas com dentes obtusos, que formaõ angulos obtusos, como as da *Ballota nigra*: *folia æqualitèr serrata*, folhas simplesmente ferreadas com dentes iguaes e não duas vezes ferreadas; *serrato-serrata folia*, folhas duas vezes ferreadas; *serrato-dentata folia*, folhas denteadas com dentes ferreados, este termo he também usado em lugar de *folia serrata*; *serrato-spinosa folia*, folhas ferreadas com dentes espinhosos ou terminados em espinhos; *serrato-glandulosus calyx* calys denteado-glanduloso, que tem glandulas nos dentes do seu orificio, ou nas suas lacinias.

SERRATURA folii, *bractea*, *s. stipula*, ferratura da folha, da bractea, ou estipula; são os dentes ou pontas dos dentes das folhas, bracteas ou estipulas ferreadas.

SERRULATUS, hum tanto ferreado, ou ferreado com dentes miudinhos.

SERTIFORME

SERTIFORME *nectarium*, nectario em forma de grinalda.

SERTUM, nectario em forma de grinalda.

SESQUICUBITALIS, de covado e meyo natural.

SESQUILONGIOR, metade mais comprido.

SESQUIPALMARIS, de quatro pollegadas e meya, ou palmo e meyo bastardo.

SESQUIPEDALIS, de pe e meyo de comprido ou de largo.

SESQUIPOLLICARIS, de pollegada e meya.

SESQUIUNCIALIS, de pollegada e meya.

ESQUIALTERA *flamina*, estames que excedem o numero das petalas na metade do numero das ditas petalas como são os das flores cruciferas, que constaõ de seis estames e quatro petalas.

ESQUITERTIA *flamina*, estames que excedem o numero das petalas huma vez e meya, e cinco sam mais compridos do que os outros como sam v. g. os das flores das Leguminosas, cujas petalas sam quatro, e os estames dez.

SESSILIA *folia*, folhas rentes, sem peciolo, nam peçioladas; *flores sessiles*, flores rentes, sem pedunculo, nam pedunculadas.

SETAE, fedas, producçoens filiformes, e rijas semelhantes a fedas de porco; it. pedunculos setaceos, ou espinhos setaceos, mas neste sentido nam deve ser usado.

SETACEU, setaceo, semelhante a fedas na sua largura; *setaceo-spinosi calyces*, calyces com espinhos setaceos na margem dos seus foliolos ou lacinias.

SETIFORMIS, qu se assemelha a fedas, setaceo.

SETOSUS, fedado, que tem muitas producçoens setaceas; it. setaceo, que se assemelha a fedas.

SEXANGULARIS que tem seis angulos.

SEXCAPSULARIS *fructus*, fructo que consta de seis capsulas.

SEXCRENATUS que tem seis crenas.

SEXFARIA, s. *sexfariam imbricata folia*, follias dispostas em seis direcçoens.

SEXFIDUS, fendido em seis lacinias; *sexfida umbella*, umbrella de seis rayos.

SEXFLOA *planta*, s. *pedunculus*, planta ou pedunculo que da seis flores.

SEXJUGA *folia*, Vej. *Sejuga folia*.

SEXLOCULARIS *capsula*, capsula, que consta de seis cellulas.

SEXNERVIA *folia*, folhas que constam de seis nervuras, ou sette se contamos a dorsal.

SEXPARTITUS, partido em seis segmentos.

SEXULCATUS, que tem seis regos, ou regoado com seis sulcos.

SEXVALVIS, que tem seis valvulas.

SEXUALE *systema*, *systema sexual* de Linneo.

SEXUALISMUS sexualismo, doutrina dos botanicos sexualistas, que admittem nos vegetaes sexos analogos aos dos animaes.

SEXUALISTA, Botanico Sexualista, que admittem nos vegetaes sexos analogos aos dos animaes.

SEXUS *florum* s. *plantarum*, sexo das flores ou dos vegetaes. A doutrina dos sexos dos vegetaes nam he inteiramente moderna, como se pode colligir do que fica dicto no discurso preliminar desta Oora. Esta doutrina, chamada sexualismo, consiste em admittir em todos os vegetaes organos sexuaes analogos aos dos animaes, ou huma substancia fecundante nas antheras das flores absolutamente necessaria para fertilizar as sementes. Os botanicos que seguem este parecer são chamados sexualistas, e os que escreverão contra elles, admittindo sementes perfeitas sem o concurso do pó dos antheras, são denominados antifsexualistas (a). Os principaes argumentos dos sexualistas compilados por Linneo são os seguintes.

1º. Todo o fructo he precedido pela flor, assim como o feto animal he precedido pelo acto da geraçõ. Ainda que o colchico e *Hamamelis* fructificaõ

[a] Entre os Antifsexualistas os que admittem a epigenesia, ou geraçam *vi innatã*, como he o celebre Conde de Buffon, sam chamados Epigenesistas.

na primavera e florecem no outono do mesmo anno, não pode nisto haver prova contra a asserção referida, porquanto a flor do outono não he relativa ao fructo da primavera precedente, mas sim ao da subsequente. Hum fructo poderá adquirir hum certo grao de madureza sem ser fecundado; quando se tomar o termo fructo por calys, pericarpo, ou receptaculo, de que temos exemplo nos figos, bananas, amoras, luparo, &c.; porem se tomarmos o termo fructo no seu rigoroso sentido, isto he, pelas sementes, não ha fructo que amadureça e seja perfeito sem ser fecundado.

2º. Nas flores labiadas o estyleres segue a mesma direcção dos estames, ficando situado com elles debaxo do labio superior da corolla. Nas flores das Leguminosas os estames seguem igualmente a mesma direcção do estyleres e estyigma, e estão applicados a elles. Em hum grande numero de flores, principalmente nas que tem huma posição levantada, os estames são de comprimento igual ao do pistillo, ou hum tanto mais altos, e deste modo o pó fecundante cahi facilmente sobre o estigma. Quando o pistillo he curvissimo, as antheras convergem para o estigma, como se vê na *Parnassia* e *Saxifraga*; ellas convergem igualmente na *Celosia* no momento em que vibrao o pó fecundante. Quando o pistillo he mais comprido do que os estames, os estigmas são ordinariamente curvados para as antheras ou enrolados, como se ve no cravo, martyrio, nigella, Labiadas, Compostas, &c. As flores dependuradas ou curvadas para baxo, costumão ter os estyleres mais compridos do que os estames, a fim de que o pó fecundante se derrame em abundancia sobre o estigma, como se vê na campanula, coroa imperial, &c.

3º. O tempo de maior vigor do estigma he quando as antheras vibrao o pó fecundante; elle se abre em algumas flores nesse periodo, e se fecha depois, como na *Gratiola*. Cahidas as antheras, o estigma costuma cahir igualmente e murchar. Cortado o estigma, a flor fica castrada, e as sementes por consequente estereis. Nas flores compostas he raro o flosculo, que fica esteril, quando o estigma apparece fora do cylindro das anthe-

ras, e se o estigma falta inteiramente, não ha fecundação, como se ve no gyrasol, centaurea, e outras flores da *Syngenesia frustanea*.

4º. Em hum grande numero de flores as antheras constaõ de hum numero de cellulas exactamente proporcionado às do pericarpo, sendo de huma, duas, tres, ou quatro cellulas, como elle. Needham, Jussieu e outros muitos Boranicos observaraõ os globulos vesiculares das cellulas das antheras rebentar na humidade do estigma e exhalar huma materia subtilissima. Esta materia he a que contribue para a fecundação das sementes; porquanto, como he bem notorio aos horteloens e lavradores, todas as vezes que ha chuvas ou nevoeiros no tempo da florecencia das pereiras, maceiras, trigos, cevadas, &c. o pó das antheras fica enlupado de modo, que não podendo cahir sobre os estigmas, as sementes não medraõ; o fumo pode causar hum effeito semelhante, aindaque por hum modo differente, isto he, absorvendo a humidade dos estigmas.

5º. Os individuos dioicos femininos não nascem jamais sem ter no mesmo terreno, em mais ou menos distancia, individuos masculinos destinados a fecundalos. Ordinariamente as flores dos individuos femininos rebentaõ antes do brotamento das folhas a fim de que estas não cubraõ os pistillos, como se ve nas avelleiras, salgueiros, choupos, &c. Nestes individuos, como taõbem nas flores monoicas, os estigmas subsistem em toda a sua perfeição e grao de vigor exactamente ao mesmo tempo, em que as antheras das flores masculinas estão em hum estado perfeito e vigoroso. Pela maior parte, as flores masculinas das plantas monoicas estão situadas a cima das flores femininas, a fim de que mais commodamente e em maior abundancia o pó fecundante possa cahir sobre os estigmas.

6º. Se cortamos com as devidas cautellas as flores masculinas dos meloeiros, as femininas não vaõ àvante. Se nas tulipas cortamos as antheras antes de terem rebentado ou estarem maduras, as sementes ficaraõ estereis. Se huma nimia abundancia de succos faz viçar os estames ou pistillo,

poupado o germe, este jamais dá sementes perfeitas.

7º. As plantas, que nascem debaixo d'agoa, como o golfão, rainunculo aquatico, *Myriophyllum*, *Potamogeton*, &c. florecem sempre fora d'agoa, porque aliás o pó fecundante ficaria enfiado, e as suas vesículas se dissolveriaõ de modo, que não poderiaõ fertilizar as sementes. A maior parte das flores antes da fecundação das sementes costumaõ fechar-se à noyte, e em tempo de chuvas pelo mesmo motivo; mas passada a anthése vemos ficarem abertas nos tempos, mais chuvosos.

8º. O modo de fertilizar as flores das palmeiras femininas com os espadices das flores dos individuos masculinos practicado no Egypto e Asia não menos no seculo presente do que no tempo de Theophrasto, e a Caprificação das figueiras (Veja *Caprificação*) usada nos paizes do Levante, não podem explicarse sem admittir a doutrina dos sexos nos vegetaes.

9º. Em fim tem-se observado em muitos jardins botanicos da Europa individuos femininos, os quaes durante muitos annos tendo sido estereis por falta de individuos masculinos, immediatamente que estes foraõ introduzidos nos dictos jardins, cessaraõ de ser estereis e deraõ sementes perfeitas.

Taes são os principaes argumentos dos sexualistas. Entre os antifsexualistas, as objecções do Dr. Alston da Universidade de Edimburgo, e as do Padre Spalanzani, celebre naturalista Italiano, são as mais fortes e que por conseguinte merecem de ser conhecidas. As de maior momento que oppoz o Dr. Alston (a) podem ser reduzidas as seguintes.

1º. Paraque os factos mencionados pelo celebre Linneo a favor dos sexos dos vegetaes fossem concluentes era preciso que fossem geraes; ora esta condição não se acha sem duvida nos dictos factos. Os que tem observado ao microscopio sem preocupação plantas cryptogamicas, nam tem nelas jamais dividido organos alguns sexuaes, e ainda mesmo os mais con-

tumazes sexualistas os nam tem podido descobrir em alguns fungos e algas. As provas tiradas da situaçam e proporçam dos ditos organos falham em hum grande numero de flores, e o mesmo se pode dizer a respeito da perfeição e grao de vigor attribuidos aos estigmas e antheras sempre no mesmo periodo; porquanto vemos nos espinafres, mercurial, canamo zimbros, e milho, que as antheras vibram ordinariamente o seu pó antes que os seus estigmas ou organos denominados femininos, estejam perfeitos ou maduros. Ha muitos individuos dioicos, cujas flores pistillofas rebentam acompanhadas de folhas, e talvez em maior numero do que as que dam as dictas flores defacompanhadas de folhas no tempo da florecencia.

2º. Ha muitas plantas aquaticas que florecem debaixo d'agoa, taes sam por exemplo o *Ceratophyllum demersum*, *Lemna*, *Ruppia*, *Isoetes*, *Fucus*, *Ulva*, *Limos*, &c. Ha muitas flores que costumam estar fechadas ou muito menos abertas de dia do que de noyte, como a *Nyctanthes*, *Mesembryanthemum noctiflorum*, &c.

3º. Os argumentos deduzidos da castração nam parecem provar que o uso do pó dos estames he de fecundar as sementes; quem nos assegura que a ferida feita em huma parte necessaria da planta, e a falta de succos que della resulta nam seja a causa da esterilidade e abortamento das sementes? Temos exemplos de que basta algumas vezes arrancar as petalas de huma flor para tornarmos as sementes estereis, e Malpighi o alligura ter observado na tulipa, em razam de lhe ter arrancado as petalas antes do devido tempo do desabotoamento. Demais disso, temos razam de negar o facto, porquanto Geoffroy attesta ter obtido sementes maduras em algumas maçarocas de milho, sem embargo de ter cortado cuidadosamente todas as antheras antes do seu estado perfeito e abertura. Eu castrei cuidadosamente dois annos successivos duas tulipas originarias das mesmas raizes, e observei que no primeiro anno tendo

[a] Veja o seu *Tyrocium Botanicum* Vol. 1.

& *Edinburgh Physical and Literary Essays.*

castrado os filetes e antheras de todos os estames se seguiu huma extravasagem de succos tam consideravel no centro das flores, que o germe nam medrou, mas tornou-se pallido, murchou, e cahio dentro de pouco tempo: no segundo anno tendo fomite cortado as antheras antes de abertas, e poupado os filetes, por cujo meyo evitei huma sensivel ferida ou estrago das partes, os germes nam soffreram dano algum, cresceram, medraram, e deram sementes maduras. O Padre Labat diz ter visto na Martinica huma palmeira feminina dar fructos maduros, sem embargo de que na dicta ilha nam houvesse individuo algum masculino da dicta especie. Camerario que se pode considerar como o chefe dos sexualistas refere ter observado, que os individuos femininos dos espinafres, e canamo, isolados com toda a cautella dos individuos masculinos, davam contudo sementes maduras e perfeitas; estas observaçoens sam conformes ás que tenho feito em Edimburgo. Tournesfort assegura ter visto no jardim Botânico de Paris hum pé de luparo feminino, o qual durante muitos annos deo sementes maduras, sem embargo de que nem no dicto jardim nem algumas milhas á roda delle houvesse hum so individuo masculino.

49. A mais pequena parte de qualquer planta, como diz sabiamente Malpighi, he organizada do mesmo modo que o seu todo; qualquer pedago de hum vegetal sendo plantado no lugar da sua competente habitaçam, ou tractado com as devidas cautelas, he susceptivel de vegetar e de se tornar huma planta em tudo semelhante ao individuo materno, de que he originario. Algumas partes, taes como as folhas, que parecem ser menos proprias para satisfazer a este fim, separadas da planta que as produzio, nam deixam contudo de ser capazes de continuar a sua especie assim como

os ramos e raizes, segundo o attestam experiencias repetidas. Huma semente nam he menos o compendio ou rudimento de huma planta do que hum gomo e do que hum bolbo radical ou sobreradical; estas produçoens so parecem differir entre si em mais ou menos perfeiçam e em leves circumstancias. Mas se hum gomo, se hum bolbo radical, ou bolbilho sobreradical pode continuar a sua especie sem o concurso do po das antheras, porque nam poderaõ taõbem as sementes continualla sem o concurso do dicto po? Se elles tem huma organizaço quasi em tudo semelhante, porque poderaõ aquelles crescer, e medrar completamente sem intervenço do po das antheras, e estas não?

Taes são as mais fortes objecçoens, com que o Dr. Alston se oppoz ao sexualismo dos vegetaes em geral; mas os defensores da doutrina dos sexos não acharaõ grande difficuldade em responder a estes argumentos. Elles consultaraõ as razoes do 30. artigo que parecem ser as mais fortes, dizendo, que hum fructo ou semente podiaõ parecer maduros e ter apparencia de perfeiço, sem contudo serem fecundados; que para huma semente merecer na realdade o nome de perfeita era preciso que sendo semeada vegetasse, e reproduzisse a sua especie, o que o Dr. Alston se esqueceo de mencionar em muitos dos factos que allega. O facto deduzido das observaçoens de Tournesfort a respeito do luparo não prova nada; porquanto he constante que os ventos, as abelhas, e outros insectos podem levar a grandes distancias o po das antheras, e por este meyo contribuir para a fecundaço das flores femininas. O Dr. Alston não poderà jamais destruir a veracidade dos factos relativos à fecundaço das palmeiras; a experiencia do celebre Gleditsch relativa á palmeira *Chamaerops* (2), quando não houvessem muitas outras bastara para demonstrar

[2] He a palmeira das vassouras do Algarve; o Dr. Gleditsch vendo no Jardim real de Berlin hum individuo feminino desta especie de Palmeira, o qual sem embargo de ter oitenta annos de idade jamais tinha dado fructo julgou que huma semelhante esterilidade so podia provir de que no jardim nam haviam palmeiras masculinas. Com effeito, como nam podia obrar o individuo masculino, mandou vir huma certa quantidade de po das antheras de hum palmeira macho da especie que se achava no jardim,

que o po das antheras he huma verdadeira substancia spermatica ; e se nas palmeiras e muitas outras plantas femam pode negar que as antheras são verdadeiros organos masculinos , porque o não seraõ todas as mais antheras ? Não são ellas intimamente analogas no po, que contem, e estrutura ? Se a natureza produzio em humas o pò para fecundar , como conhecemos , que razaõ ha para se dizer que o não produzio em todas para o mesmo fim ? Paraque serve pois o dicto pò ? Se ha plantas que florecem debaxo d'agoa , isto não se oppoem à doutrina dos sexos , porquanto em semelhantes plantas o po dos estames e humidade do estigma he de tal natureza que não pode ser alterado pela agoa , ou porque nellas o po das antheras obra somente por meyo de hum vapor subt. analogo a atmosphaera dos corpos electricos. Quanto às plantas Cryptogamicas são poucas aquellas , em que se não tenhaõ observado ao microscopio organos analogos às antheras , e se nalgumas ainda senaõ tem podido dividir os organos sexuaes , não se segue que os não hajaõ (*cum ab invisibilitate ad inexistentiam non valeat conclusio*), demais disso a natureza que não negou os sexos a todos os vegetaes perfeitos, he provavel que os não negou igualmente aos mais imperfeitos dando - lhes organos ou semelhantes ou equivalentes, os quaes em razam da sua singularidade ou extraordinaria estructura parecem nullos aos olhos de hum parcial antifexualista.

Estas e outras semelhantes razoens que ordinariamente allegaõ os defensores do sexualismo não satisfizeraõ

jamaiz ao Dr. Alston , nem foraõ assaz fortes para poder persuadir o celebre Spalanzanni , o qual postoque não duvidaõ de que alguns vegetaes não daõ sementes fecundas sem o concurso do po das antheras , julgava contudo que podia haver hum grande numero , que sem o dicto concurso desse sementes perfeitas e fecundas. As observaçoens e experiencias que este profundo Naturalista fez no anno de 1777 , e seguinte o confirmaraõ no seu sentimento ; estas experiencias são sem duvida as mais fortes que athe agora se tem opposto aos que admittem em todos os vegetaes o concurso dos dois sexos absolutamente necessario para à fecundaçaõ das sementes : mas isto não obstante não tem podido convencer aos que seguem esta doutrina , por suporem que nellas houve algum defeito. Eu referirei aqui resumidamente estas observaçoens , e deixarei aos leitores imparciaes o juizo da causa.

Metti em seis vasos no mez de Mayo seis pes de canamo , diz o douto Naturalista (a) , e logo que pude pelo habito externo distinguir os individuos masculinos dos femininos , arranquei quatro que eraõ do numero dos primeiros , e deixei vegetar os dois femininos ; esta operaçaõ foy feita vinte dias antes da florecencia. Para maior cautella , enferrei os dois individuos femininos em huma casa de duas janellas de vidraças , expostas aos rayos do sol da banda do sul , as quaes conservei sempre fechadas da mesma sorte que a porta , que somente abria quando me era preciso ir regar as dictas duas plantas e observa-las.

e apolvilhar com elle hum certo numero de flores da palmeira feminina. Todas estas flores deram tamaras maduras e de sementes tam perfeitas, que sendo depois semeadas todas germinaram e deram perfeitas palmeiras da mesma especie. Pelo contrario as flores , que o sagaz Naturalista tinha de proposito deixado de apolvilhar, humas deram fructos que nam medraram, outras deram fructos maduros, mas sem caroço. Contudo o po que o Dr. Gleditsch tinha alcançado nam era fresco, porque havia nove dias que tinha sido colhido mas ainda que elle fosse mais velho, penso que a fecundaçam nam deixaria de ter lugar, porquanto segundo refere Hasselquist na sua viagem do Levante, os Arabes do Egypto e Asia guardam o pò das palmeiras masculinas dentro das suas espathas de hum anno para outro, e com elle fecundam muito bem as palmeiras femininas.

[a] Expér. pour servir à l'histoire des animaux & des plantes par M. l'Abbé Spalanzanni, trad. de l'italien, pag. 313 seguintes.

Depois de ter assim enfiado as ditas duas plantas tive o cuidado de lhes cortar todos os ramos inferiores, e de lhes deixar somente hum lateral e o terminal do tronco. Metti depois os ramos lateraes em duas garrafas de vidro bem transparente, de bojo largo e de collos longos, tapei perfeitamente com mastique a bocca dos collos das garrafas, sem contudo fazer mal às plantas, de modo que o ar exterior não podia ter communicação com o do interior das garrafas. Tive taõbem o cuidado de observar todos os dias os ramos reclusos, por ver se entre as flores femininas nascia alguma masculina, como podia succeder, e nelles não pude dividir jamais flor alguma estaminea, nem igualmente entre as que nascerão na extremidade do caule. Todas as flores terminaes do caule deraõ sementes perfeitas, e da mesma sorte as reclusas nas garrafas, antes do fim do Setembro. Estas sementes não tinham differença alguma das que são ordinariamente produzidas nos campos, e somente eraõ hum tanto mais pequenas pela razão do lugar ou circumstancias, com que tinham vegetado os individuos, de que eraõ originarias. Semei cincoenta e oito destas sementes, e so cinco não germinaraõ. Para mais me confirmar e evitar toda a duvida, semei no mez de Novembro algumas das que tinham sido produzidas pelos ramos reclusos nas garrafas; estas sementes germinaraõ muito bem, e crescerão durante o inverno em huma estufa branda; no mez de Mayo arranquei todos os individuos machos, apenas os pude distinguir, e so conservei os femininos; não vi nascer flor alguma masculina entre as femininas que começaraõ à apparecer no fim de Mayo, mez e meyo antes da florecencia dos canamos de Otrépo, que são os que se costumão cultivar mais perto de Pavia, lugar em que eu fazia estas experiencias. A oito do mez de Junho a maior parte das sementes

estavaõ maduras e taõ bellas como as dos canamos do campo; semei depois hum cento destas sementes, e quasi todas germinaraõ: donde resulta que o canamo pode dar sementes fecundas sem o concurso do pó dos estames. Esta asserção he confirmada ainda pela practica dos camponezes de Reggio e Modena, que costumão arrancar todos os individuos machos da especie do canamo, a dois do mez de Agosto e deixaõ somente os femininos, que vegetaõ e daõ em Setembro sementes fecundas.

Fiz nos espinafres quasi semelhantes experiencias e o resultado foy o mesmo que o do canamo. Não desprezei de practicalas taõbem nas plantas monoicas, taes como a melancieira e a abobara menina de Sicilia (*Cucurbita melopepo*, Linn.) mas sem embargo de ter cortado nestas plantas todas as flores masculinas muito tempo antes da madureza das antheras, e de ter coberto com vazos de vidro as flores femininas, estas não deixaraõ de dar sementes, que semeadas germinaraõ e deraõ taõ boas plantas e fructos como as que são fecundadas.

Mas eu não fui taõ feliz nas experiencias, que fiz na mercurial, alfavaca, e hybisco da Syria (a), das quaes a primeira he dioica, e as outras hermaphroditas. Porquanto depois de numerosas e variadas tentativas observei, que todas as vezes que o pó dos estames não fecunda os pistillos, as sementes ou não medraõ, ou se amadurecem e chegaõ a ter huma apparencia de perfeitas, não germinaõ quando são semeadas. Ellas podem na verdade existir sem fecundação, e eu observei em muitas dellas as cotyledones e plantula feminal taõ perfeitas na apparencia, como nas fecundadas, mas isso não obstante não podem sem fecundação reproduzir a sua especie. Estes factos me confirmaraõ as ideas que eu tinha a respeito da preexistencia dos embryoes feminaes antes da fecundação (b) ou de que a existencia do corculo

[a] *Mercurialis annua*, *Ocimum basilicum*, *Hybiscus Syriacus*. L.

[.] O P. Spalanzani tinha dantes feito hum grande numero de observaçoens sobre os germes do pistillo das flores da melancieira canamo, raban, gramas, giesteira e sporas, favas ervilhas, feijoes, &c. em tres differentes periodos a saber, no tempo antes da emissão do pó das antheras sobre os pistillos, no tempo da dita

e cotyledones não depende do pó das antheras nem nas flores hermaphroditas, nem nas unisexuaes, assim como a existência do feto nos ovos das aves, raas, sapos, e salamandras não depende da fecundação do individuo masculino.

Donde resulta que postoque hajaõ algumas plantas que não dão sementes fecundas sem o concurso do pó das antheras, ha outras que as dão igualmente perfeitas e capazes de reproduzir a sua especie sem o concurso de substancia alguma espermatica. Eu não duvido que alguns digaõ que todas as sementes germinativas, de que faço menção nas minhas experiencias, não deixaraõ de ser fecundadas, pela razaõ de que o pó fecundante fica nos ares de hum anno para outro a pezar das chuvas, e neves do inverno, ou que huma so fecundação pode bastar e influir sobre muitas geraçoens seguintes, ou em fim que ha nos pistillos hum principio feminal occulto e po semelhante ao dos estames; mas nenhumdestes subterfugios está aindapro- vado pela experiencia. Penso por con- seguinte que os defensores do sexua- lismo não devem servir-se de hum pequeno numero de factos para formar sem excepção nem limites huma regra geral, ou tirar de premissas particu- lares huma conclusão universal, como fez Linneo, que definiu as flores serem os organos da geração das plantas que servem à fecundação das sementes, dando aos estames o nome de maridos, e estabelecendo muitas Classes do seu systema sobre o numero destes espo- sos; mas era preciso antes de lhes dar este nome estar primeiro bem seguro, se elles compriaõ com o seu dever, e

fazer hum estudo mais philosophico e profundo das partes das flores do que elle fez. Por ventura ha no mundo organico huma so ley que seja verda- deiramente universal? Como he possi- vel comprehender em huma so regra todos os numerosos povos de hum reyno tão vasto como he o vegetal? He preciso antes de estabelecer seme- lhantes regras conhecer antes devidamente todos os vegetaes do nosso globo. O que vemos nas plantas ve- mos taõem nos animaes; muitos não podem multiplicarse sem o concurso espermatico, a que jaz ligada a per- petuidade da especie, como são os ho- mens, quadrupedes, aves, peixes, reptis, e muitos insectos; mas ha hum grande numero de animaes que podem sem este concurso multiplicarse, como são os polypos, e muitos outros que povoão o fundo das agoas tanto doces como salgadas, os pequenos animaes das infusoens, algumas especies de mourilhaõ ou pulgilhaõ, &c. &c.

SICCUS, secco; *sicca bacca*, s. drupa, бага, ou drupa secca, se- gundo alguns botanicos. Vej. o Cap. do Fructo, Vol. I.

SIDERATIO, quebranto, affom- bramento, golpe de sol, que faz des- maiar e perecer as plantas; ou segun- do alguns autores, huma especie de gangrena que da nos vegetaes, e os faz morrer. Os antigos horteloens Gregos e Romanos forão taõ abufados a respeito do preservativo contra esta enfermidade dos vegetaes, como são hoje os nossos, que delles provavel- mente receberaõ por tradição o pré- juizo: a differença so consiste em que os antigos Gregos punhaõ caveiras de animaes (a) nas suas hortas, e os

vibraçam, e no periodo seguinte. O resultado das suas observaçoens microscopicas foy que as sementes no primeiro periodo parecem ser todas mocças ou hum todo uni- forme e esponjoso, e continuam a ser taes no segundo periodo e mais ou menos dias no terceiro; neste ultimo ficam concavas interiormente, e se percebe dentro dellas hum corpusculo confuso que he a plantula feminal e cotyledones; a plantula he divi- zada ora despeçada e nadando em hum fluido, ora presa a hum ou mais ligamentos. No primeiro e segundo periodo a plantula e cotyledones sam indistinctos ao microscopio, mas ellas sam affaz visiveis depois das sementes terem sido lançadas em agoa fervendo, como se pode observar nas favas.

[a] Estas caveiras, segundo refere Plinio e Palladio, deviam ser de huma egoa ou burra que tivesse parido algumas vezes; ellas eram encrayadas na ponta de hum pão e postas no meyo da horta; por meyo dellas as plantas e suas sementes eram reputadas poder resistir a toda a sorte de doenças, principalmente ao quebranto.

nosso horteloens e fazendeiros costumão pôr xavêlhos de boy, carneiro, &c. arvorados em hum bordão.

SILICULA, filicula, pequena filiqua; he ordinariamente guarnecida do estylete persistente, e tende hum tanto para huma figura redonda.

SILICULOSÆ plantæ, plantas crucíferas filiculosas, ou que dão siliculas.

SILIQUA, filiqua, especie de pericarpo.

SILIQUOSÆ plantæ, plantas crucíferas siliquosas, he o titulo de huma Classe nos Methodos de Ray, Herman, e Royen, e o de huma Ordem nos Fragmentos do Methodo nat. de Linneo que consta de plantas, cujo fructo he huma filiqua ou filicula e a corolla cruciforme. As raize destas plantas são ordinariamente herbaceas annuaes, biennaes ou vivaces; compridas, ramosas; tortuosas e fibrosas: as dos rabaões e nabos são carnudas e succulentas, e as da *Dentaria* são denteadas. O caule e ramos são cylindricos. As folhas communmente são simpliçes e alternas. As flores são todas hermaphroditas. O perianthio he composto de quatro foliolos oblongos, concavos, embotados, as vezes bojudos na base, e decadentes; em alguns generos são levantados, em outros são parentes e sempre mais curtos do que a corolla, excepto no *Sisymbrium sophia*. A corolla he cruciforme, ou composta de quatro petalas unguiculadas iguaes e dispostas em cruz; na *Iberis* contudo as petalas são desiguaes, e na *Cardamine impatiens*, e *Lepidium ruderales* faltaõ inteiramente. Constaõ de seis estames, dois mais curtos e do comprimento do calys, e quatro mais compridos sem contudo chegarem a ser do comprimento da corolla; as antheras são oblongas levantadas, e agudas: na *Vella pseudo-cytisus* õs quatro estames mais compridos são castrados, e adunados dois a dois; algumas especies de *Lepidium* tem semente dois ou tres estames, na *Cardamine hirsuta* faltaõ os dois estames menores. Junto da base dos estames das especies de

alguns generos ha hum, dois, ou quatro pontos glandulosos (a). O germe he sobreposto; o estylete he do comprimento dos estames mais longos, ou nullo; o estigma he obtuso. O pericarpo he huma filiqua ou filicula; o *Myagrum* de Tournefort tem a filicula de tres cellulas, as duas da extremidade vastas e a da base monoperma. As sementes são globosas, ou chatas-redondas. As plantas desta familia são reconhecidas por attenuantes, deterfivas, diureticas, e antiscorbuticas pelos Autores de Materia medica.

SILIQUATÆ, Vej. *Siliquosa*. Jonston applicou contudo este nome ainda a outras plantas, como o loendro, codeço, &c; mas esta accepção vaga não deve ser usada.

SIMPLEX, simples, singello, não composto, nem dividido. *Calyx simplex*, calys simples, monophyllo, ou de foliolos não imbricados; he o contrario de *calyx duplex*, *multipler*, *s. imbricatus*. *Corolla simplex*, corolla singella, que tem huma so ordem de petalas; it. corolla que não he composta, mas existe so dentro de hum calys, e he relativa a huma flor simples; *flos simplex*, flor simples, que não he aggregada nem composta; *corollula ligulata simplicis*, corollulas ligulosas sem denticulos na margem terminal: *simplex caulis*, caule simples, Vej. *Caulis: simplicia folia*, folhas simplicis; *simplex anthera*, anthera simples, que tem huma so cellula; *stylus simplex*, estylete simples, indiviso em todo o seu comprimento. *Simplicia*, simples ou simplicis, plantas medicinaes, ou as partes das plantas medicinaes como são: a raiz, pao, casca, folhas, succos, flor, fructo, e sementes. São assim chamados por serem medicamentos simples ou ingredientes, com que se formão os medicamentos compostos. *Stigma simplex*, estigma simples; esta sorte de estigma he indiviso, e não tem mais grossura do que o estylete. Vej. *Stylus*.

SIMPLICISSIMUS, simplicissimo, que não he ramoso, nem dividido

[a] Linneo usou algumas vezes da presença e numero destas glandulas para caracterizar alguns generos da Tetradyndamia; mas a experiencia nam tem mostrado que este caracter seja assaz seguro geralmente.

de modo algum ; *folia simplicissima* , folhas simplicissimas , ou integerrimas ; *caulis simplicissimus* , caule simplicissimo. Vej. *Caulis*.

SINUATUS sinuado ou sinuoso ; *sinuata folia* , folhas sinuadas.

SINUS , sinuosidade das folhas ; *it. axilla*.

SITIS plantarum , enfoamento , certa enfermidade dos vegetaes.

SITUS , situação ; *situs plantarum* , sitio em que nascem as plantas.

SOFOLES sfoole , gomos , bolbilhos.

SOECLIFERUS Vej. *Viviparus*.

SOLARES flores , flores que se abrem e fechão em hum tempo certo e determinado.

SOLIDUS , solido , mociço. *Bulbus solidus* bolbo solido , que não tem cascós , como he o do açafraõ e colchico ; *it. bolbo carnudo* , não, occo ainda que tenha cascós , como he o da Tulipa. *Solidæ* , he o titulo que Christovão Knaut deo a decima divisaõ do seu Methodo , que consta de plantas herbaceas considerades como tendo huma corolla composta , e sem calys.

SOLISEQUUS flos , flor solisequa , que segue o curso do fol.

SOLITARIUS , solitario , não aggregado , desacompanhado de outro no mesmo lugar , ou ponto de apego ; *it. folto* , despegado : *folia solitaria* , folhas solitarias ; *pedunculus solitarius* , pedunculo solitario ; *caulis solitarius* , caule solitario , que nasce so de huma so raiz.

SOLUM plantarum , o terreno , ou o sitio em que se daõ as plantas naturalmente.

SOLUTUS , solto , despegado desadunado entre si ; *stipula soluta* , estipulas soltas ; *anthera soluta* , antheras soltas.

SOMNUS plantarum , sono ou colapso das folhas e flores das plantas , certa mudança que ellas soffrem em razão da prezença ou ausencia de varias causas externas.

SORDIDE virescens , de hum verde escuro.

SPADICEUS , disposto em espadice ; *it. acompanhado de foliolos ou de escamas* : *spadicei flores* , flores dispostas em espadice ; *cortex seminis spadiceus* , casca coriacea da semente.

SPADICIFERA *spatha* , *espatha*

que enerra hum espadice , ou flores dispostas em espadice.

SPADIX , espadice , roca de flores ; he huma espiga , cacho , ou paucitã contida dentro de huma espatha , como se vê nas flores do pé de bezerro e nas palmeiras ; *spadix simplex* , espadice simples , he o termo que Linneo dá a disposição das flores das Orchideas , ou ao effeito que as fostem , termo que na realidade he assaz improprio. Vej. *Spatha* ; *Spadix ramosus* , espadice ramoso , como he o das palmeiras. Linneo da algumas vezes o nome de espadice a cipigas que não foraõ jamais envoltas em espatha , como v. g. as do *Acorus* , *Orontium* , &c. mas esta applicaçõ de termo he inteiramente contraria a definiçõ , que elle deo do espadice , e não me parece digna de ser continuada.

SPARSUS , disperso , desordenado , esparado sem ordem ; *folia sparsa* , folhas dispersas.

SPATHA , espatha , especie de calys , segundo Linneo. Theophrasto foy o primeiro , que usou deste termo. A espatha destingue-se das bracteas e do involucro monophyllo pela circumstancia de se rasgar ao alto lateralmente ; pode-se destinguir do perianthio pela razão de se rasgar ao alto e conter flores pedunculadas ou de corollas com hum tubo compridissimo , como saõ as do açafraõ e colchico. *Spathæ vagæ* , espathas vagas ; tem-se dado este nome às vagruas radicaes ou quasi radicaes das folhas , e ainda mesmo às folhas flores das Orchideas , nome que quando muito so poderia convir às vaginas radicaes das que daõ flores em hastea , e não às que tem hum caule , como saõ quasi todas as plantas da dita familia ; se entre a espatha e as flores admittirmos folhas , o termo espatha não podera jamais ter huma accepção determinada em Botanica.

SPATHACEUS , que he contido dentro de huma espatha ; *it. que serve de espatha* , ou se *assemelha* a huma espatha , espathiforme. *Spathaceæ* , as *Spathaceas* ; he o titulo , que Linneo assignou a huma Ordem dos seus Fragmentos do Methodo Natural , que consta de plantas , que daõ flores reclusas numa espatha como o alho , narcizo e outras analogas. Estas plantas tem huma certa conformidade

na effructura & habito externo com as *Coronaria*, e *Liliacea*, das quaes parece que Linneo as distinguio principalmente pela espatha das suas llores.

SPATHIFORMIS, espathiforme, que se assemelha a huma espatha.

SPATHULATA folia, folhas espathuladas, que se assemelhaõ a huma espathula.

SPECIES vegetabilis, especie de planta. A Dialectica tinha na verdade indicado antigamente que a essencia de huma especie consistia em genero e differença; mas nos não achamos vestigio algum de que elles costumassem denhir as especies do reyno vegetal com termos genericos e differencias da maneira que o fazem hoje os modernos. Entre elles os termos *Genus plantarum* e *Species plantarum* significavaõ a mesma coisa; elles davaõ communmente hum so e mesmo nome a todos os individuos, que lhes pareciaõ ter a mesma physionomia, sem se embarcaõrem com definições de generos, especies e variedades; e raras vezes achamos nas suas obras termos, que pareçaõ indicar as ditas definições, como por ex. os de *Chamaeleon albus*, *Chamaeleon niger*, *Olea*, *Oleaster*, e poucos outros semelhantes. O pequeno numero de plantas, a que estava a Botanica entaõ limitada, e o modo com que ella se apprendia, eraõ pouco favoraveis a fazer-lhes imaginar estas numerosas abstracções; a que hoje chamamos caracteres ou definições dos generos e especies. Depois do seculo XVI. tendo augmentado pouca a pouca o numero das plantas conhecidas, e dado occasião a diferentes distribuições, tanto no dicto seculo como nos seguintes, cada hum dos seus autores imaginou hum certo numero de divisões e subdivisões, a que deraõ os nomes de Classes, Partes, Legiões, Chalgas, Cephurias, Cohortes, Ordens, Secções, Generos, Especies, e Variedades. Estas divisões tem sido mais ou menos extensas mais ou menos confundidas humas com outras segundo os diferentes Methodos ou Syttemas, e hoje communmente reduzidas a Classes, Ordens, Generos, e Especies. Todas as ditas divisões tem sido fundadas em relações congruen-

cias e differencias; as Classes, Ordens e quaesquer outras divisões superiores são geralmente consideradas como arbitrarias, mas as inferiores; isto he, os Generos e Especies tem sido e são ainda hum objecto de grande difficuldade entre os Naturalistas a respeito de se deverem considerar como naturaes ou como arbitrarias. Segundo Linneo todos os generos e especies são naturaes; mas a definição que elle deo do genero natural (*Phil. Bot. p. 200*) so convem ao genero artificial ou arbitrario na opiniaõ de todos os mais botanicos, que não são da sua escola, visto que tanto as relações congruências como differencias não tem limites certos em qualquer dos generos que athe agora se tem formado, e são todas sujeitas a variar segundo as diferentes divisões methodicas, ou ideas que cada autor quizer adoptar por definição. Quanto as especies, o exemplo, que temos na especie humana, basta para nos provar que ellas existem na natureza; e que ha nellas relações differencias com limites certos, e independentes de todos os sistemas ou Methodos artificiaes: mas nem os Botanicos nem os Naturalistas concordão nestas ideas differencias, que constituem o mais essencial da definição das *Especies*. Uns definem a especie ser huma semelhança de muitos individuos nas partes mais essenciaes, huma semelhante forma ou effructura creada, ou hum caracter em que convem muitos individuos e variedades, que tem origem no mesmo germe creado pelo Autor da natureza nos primitivos dias da terra. Elles pensaõ que o caracter essencial, ou a definição de cada especie he immutavel e convirá sempre a todos os seus individuos e variedades possiveis, assim como a definição da especie humana convirá sempre a todos os seus individuos, e variedades possiveis de homems; mas elles convem que este caracter he difficil de assignar, e so se poderá descobrir estudando profundamente todas as partes da fructificação, e o habito externo e interno dos vegetaes; nos animaes toda a sua effructura interna, e Externa e alem disso a sua vida e costumes; nos mineraes as suas crystallizações e formas externas, as suas partes integrantes e

constitutivas por meyo da analyse chymica, e o seu pezo especifico; que so quando todas as especies de cada hum dos tres reynos estiverem descobertas e bem estudadas se podera com seguranca assignar o caracter essencial a cada huma dellas, e distinguilo dos diferentes caracteres das suas variedades; que não podemos reputar por essenciaes os caracteres ou definiçoens que os Methodistas ou Systematicos assignão às especies, porque dependendo a definição de cada especie por elles mencionada do genero e de certas differenças, e sendo tanto os generos como as differenças variaveis segundo as principios de cada systema, as definiçoens especificas ou especies (que vem a ser o mesmo) devem igualmente ser mudaveis (a); em fim que entretanto fomite podemos confiar no caracter natural completo, isto he, na descripção de todas as partes dos individuos, uniformes e omogeneas no exterior e interior, e das variedades que nestas tem mostrado a observação. Outros definem igualmente a especie ser hum aggregado de muitos individuos, que se assemelhaõ perfeitamente nas partes e qualidades mais essenciaes, e so differem nos sexos ou circumstancias accidentaes; elles convem que todas as especies, que hoje existem procedem dos germes primitivos ou formas primitivas, mas pretendem que alguns destes germes tem no progresso dos seculos soffrido huma particular alteração por diferentes causas, donde tem resultado algumas novas especies. Elles distinguem por conseguinte entre as especies existentes humas, que são primitivas, e outras que são posteriores às primitivas, occasionadas pelo coito ou mixto dos individuos de duas diferentes especies primitivas, ou das posteriores a ellas. Elles reconhecem demais disso que todos os individuos da mesma especie sendo mais ou menos variados por differenças accidentaes, estas differen-

ças constituem as variedades; que tres individuos por ex. originarios dos mesmos pays serão sempre variamente diferentes tanto entre si, como de seus pays, estes foraõ raõem variamente diferentes entre si e de seus progenitores por huma serie successiva até aos individuos mais antigos ou primarios da sua especie; mas que por não termos ideas completas das formas, e accidentes de todos os individuos primeiros de cada especie, succede que hums chamaõ genero e outros denominaõ especie, e outros tem por especie o que he variedade no parecer de outros, e vice versa.

Com effeito se consultamos as obras de todos os Botanicos e Naturalistas modernos, parece que a determinação das especies e variedades he hum campo em que cada hum tem errada a sua vontade. Ray, que fez menção de mais de desoitto mil plantas pensava que o melhor meyo de reconhecer as especies era a propagação de sementes; que todas as differenças que se vem nos vegetaes originarios das mesmas sementes são accidentaes e que pelo contrario as que se observão nos que procedem de diversas sementes são especificas, mas elle deixou de se desviar algumas vezes desta regra. Tournefort, que fez menção de mais de dez mil plantas, cuidou muito pouco das differenças das especies e variedades, e somente distinguio pelas qualidades e formas que lhe parecerão aliz notaveis. Linnæo querendo abbreviar o estudo do botanico reduzio a sette mil especies as numerosas plantas, de que os seus predecessores tinhaõ tractado; mas com razão notado de ter cahido no defeito contrario, isto he, de diminuir no numero das variedades algumas plantas, que na realidade são varias especies, e demais disso de não considerado algumas plantas, como especies, que so merecem de ser consideradas como variedades, ainda mais segundo os seus proprios principios.

[z] Se hum systematico reunir por ex. o genero *Atropa* com o *Solanum*, ou o genero *Alvarraan* [*Scilla*] com o genero *Abrotea* (*Asphodelus*), as especies dos dois generos mudaram certamente do attributo generico que tinham, e será preciso diligentemente procurar-lhes novas differenças, o que lhes constituira hum novo caracter especifico, que será tam artificial como o que tinham dantes.

porque não são só os cogumelos, em que se não sabe o que he especie e variedade.

O celebre Conde de Buffon restringio a definiçam, que communmente se costuma dar da Especie em geral ás ideas seguintes; « Hum individuo diz este naturalista, (a), he hum ente à parte, defacompanhado, e que não tem nada de commum com os outros entes, tenão em se lhes assemelhar ou differir delles. Todos os individuos semelhantes, que se virem sobre a face da terra, são considerados como compoendo a especie destes individuos. Contudo não he nem o numero, nem a collecção dos individuos que constitue a especie, mas sim a successão constante e não interrompida dos individuos, que se reproduzem, porque hum ente que durasse sempre não constituiria huma especie, nem ainda hum milhaõ de entes que durassem sempre. A especie he pois huma palavra abstracta e geral, cujo signficado se existe considerando a natureza na successão dos tempos, tanto na destruição constante dos entes, como na sua renovação igualmente constante. A idea propria do que chamamos Especie foy deduzida da comparação da natureza de hoje com a dos outros tempos, e dos individuos actuaes com os individuos passados; e a comparação do numero ou da semelhança dos individuos he somente huma idea accessiva, e de ordinario independente da primeira (isto he, da successão das gerações), porque o jumento assemelha-se mais ao cavallo do que hum gozo barbo a hum galgo e contudo estes ultimos constituem huma so especie, vistoque produzem individuos que podem igualmente produzir outros, o que não tem lugar entre o jumento e cavallo, que não na verdade differentes especies vistoque do seu costro se nascem individuos viciados e infe-

condos. Da faculdade, que os individuos nascidos de animaes da mesma especie tem de se reproduzir, depende a duração exacta das especies.. Este caracter so constitue a realidade e unidade do que se deve chamar especie, tanto nos animaes como nos vegetaes. So por hum abuso de termos ou de ideas he que se pôde empregar esta idea no reyno mineral, como fazem os nomencladores; não se deve considerar o ferro como huma especie, nem o chumbo como outra especie, mas somente como duas differentes sortes de metaes».

Esta theoria de M. de Buffon sobre as especies tem sido seguida por alguns dos seus sabios compatriotas; M. Adanson contudo observa que ella contem algumas ideas que não são affaz geraes, e confessa que por esse motivo a não adoptara; eu exporei aqui as reflexoens, que este grande Botanico oppoz aos sentimentos de M. de Buffon, por acabar de dar ao Leytor as principaes noçoens do que se tem dicto sobre hum objecto, que considero como dos mais importantes que ha em Historia Natural.

A definição que M. de Buffon deo da Especie, diz M. Adanson (a), contem tres principaes asserçoens: 1º. a *Especie he huma successam de destruição e renovação dos individuos.* Esta asserção he verdadeira a respeito dos animaes e vegetaes, os quaes vemos todos os dias renovar; mas este modo de comparaçam nam tem lugar a respeito de muitos outros entes naturaes, como as pedras, e outros mineraes, cuja duração excede muitas gerações de homens, que por conseguinte não podem ver as suas mudanças, as quaes existem na realidade, postoque se passem em periodos mais remotos. M. de Buffon elude esta difficuldade, não admitindo especies no reyno mineral (c); mas eu não creyo que seja facil de mu-

(a) Hist. Nat. Gen. Vol. 4, p. 335.

(b) Famil. des Plant. vol. I. p. clx.

(c) M. Daubenton, e Fourcroy são do mesmo parecer, e dam o nome de Sortezão que Linneo. Vallerio, Cronstedt, Sage, Bergman, e outros mineralogistas e chimicos chamam Especie, e pela mesma theoria dam o nome de pedaços inorganicos ao que os ultimos autores chamam individuos no reyno mineral; mas a denominação de especie he admittida geralmente por hums e outros.

dar as ideas recebidas de que dois *crystaes* por ex., dois *amiantos*, duas *amethistas*, &c., que se allmelhaõ, são dois individuos da mesma especie, aindaque não haja nestes entes nem sexo nem geraçam analoga à dos animaes.

20. *Esta successam he constante e nam interrompida*; mas ella não he constante, se as especies mudaõ: ora nos temos muitos exemplos desta mudança nas plantas *hybridas* (a), e ainda mesmo nos animaes. Entre o grande numero de observaçoens que na nesta materia (b) basterà fazer menção das de M. Sprengel, que seguio com todo o cuidado a multiplicação dos bastardos nascidos do coito dos canarios com os pintafilgos, e que assegura que os mulinos originarios destas aves multiplicaraõ tanto entre si como com os individuos das suas raças paterna e materna; as suas observaçoens são acompanhadas de notas, que não deixaõ duvida alguma sobre a sua certeza. Semelhantes exemplos são mais raros nos animaes mais compostos ou denominados mais perfectos, e exigem muitos seculos e espaços allaz remotos que os fazem escapar à noticia da Historia; mas porventura a raridade e distancia de seculos bastaõ ellas como sufficiente razão para não admittirmos os dictos exemplos? Aristoteles assegura que haviaõ na Syria animaes mulinos originarios do coito do cavallo com a burra, que todos reproduziaõ individuos mulinos seus semelhantes, e que por consequente formavaõ huma especie bem distincta segundo os principios recebidos. Este grande philosopho merece porventura menos credito do que nos, quando falla de factos notorios do seu tempo, de hum paiz vizinho e allaz frequentado pelos seus compatriotas? Porisso que depois de tres seculos, quando muito, que começamos a observar com attenção a natureza, não temos visto nascer individuos fecundos do coito dos jumentos com as goas, nem dos

toiros com as burras, concluiremos nos, que não nasceraõ jamais alguns fecundos, quando temos à vista exemplos de outros animaes, cujos bastardos são fecundos, raes como os que procedem do canario e pintafilgo, e como succede nos caens, dos quaes muitos são mais diferentes entre si do que o jumento e o cavallo, e contudo tem coito huns com outros, e produzem individuos mulinos especificamente fecundos em si mesmos e na sua posteridade? Estes exemplos poderiaõ talvez ainda estender-se a muitos insectos, conchas, e vermes, os quaes subministrariaõ provas da possibilidade destas mudanças ou formaçoens de novas especies nos animaes, assim como parece estar provado que as ha nos vegetaes, cujas especies não são immutaveis. He pois conforme à experiencia e à razão pensar que a especie de mulos fecundos de que falla Aristoteles existio na realidade, que ella se perdeo talvez taõ facilmente como se tinha formado, e que se não tem apparecido depois do tempo em que vivia o dicto philosopho, he porque senão tem ainda encontrado hum semelhante numero de combinaçoens que concorreraõ para a formar.

Os autores de sistemas e de regras geraes, principalmente os botanicos modernos, não admittem estas mudanças, aindaque ellas rigorosamente se diffiraõ das variedades, que elles reconhecem, por serem mais assignaladas; porque quanto à duração, ellas são muitas vezes taõ pouco constantes como as variedades que elles admittem. Elles tiraõ conclusõens geraes de cazos particulares, e estabelecem regras geraes antes de terem estudado todos os entes, suppondo-os sujeitos às suas ideas sem excepçoens algumas; mas deveram fazer attenção de que a Historia Natural esta ainda na sua infancia, e que de milhoens de factos, que precisamos para poder arrancar à natureza os seus principaes segredos, apenas

[a] Vej. *Hybrida planta* neste Dicionario.

[b] M. Adanson nam fez aqui mençam das fecundaçoens artificiaes praticadas pelo celebre Abbade Spallanzani, por serem posteriores ao tempo em que escreveo; eu as julgo contudo hum digno supplemento das suas razõens, e as indico nesta nota por nam querer omitir nada que possa instruir o leytor nesta importante materia; de modo que mo permitem os breves limites desta Obra.

conhecemos hum bem pequeno numero fomenté dos mais apparentes, e que não são na verdade os mais decisivos. Se elles tivessem feito estas reflexoens, he verosimil que não teriaõ adoptado o axioma demasiadamente geral de que » os individuos morrem e que a especie não morre ; porque ha muitas antigas especies de conchas que morrerão inteiramente para nos, e so vemos dellas alguns restos petrificados no reyno mineral; demais disso o numero das especies parece que augmenta em certos paizes, e diminue em outros.

30. *A Especie consiste na geraçam pelo concurso dos dois sexos.* Eu concederei deboaamente que as especies são claramente distinctas nos animaes e vegetaes, que se reproduzem pela fecundaçam de dois individuos quer sejam semelhantes quer nam; mas admittindo este terceiro principio da definiçam da especie em geral, e que se limita aos animaes e vegetaes mais compostos, chamados impropriamente por esse motivo os mais perfeitos, poder-se-ha perguntar que ficaraõ sendo as outras especies menos compostas, e talvez mais perfeitas (posto que se lhes dê communmente o nome de imperfeitas) cujos individuos reproduzem cada hum o seu semelhante por geraçam, sem acto algum exterior de copula ou fecundaçam, e que se podem porisso chamar assexuaes ou aphroditas, taes como as conchas, pulguilhos, vermes, e certas plantas? Que ficaram sendo aquelles entes organicos, que reproduzem os seus semelhantes, nam por geraçam, mas pela separaçam de huma parte do seu corpo, isto he, por taleaçam ou bachelagem, como os polypos e a maior parte dos vegetaes? Ficaram so sendo individuos? Mas individuos, cuja figura he constante em hum certo numero, e que se assemelham, e multiplicação por successão constante, são reputados formar huma especie. Quando mesmo se concedesse que os viventes assexuaes, que se multiplicam ou por geraçam por separaçam de suas partes, consti-

tuem especies; que seram aquelles, cujos individuos cada hum produzir variedades, que mudem em cada geraçam, ou que sejam fixas durante muitas geraçoens? Se estas variedades mudam, pode-se dizer que ellas nam conservam a especie, porque esta exige huma successam constante; se ellas se perpetuam, seram novas produçoens, que se poderam considerar como novas especies. Que ficaram sendo ainda aquelles animaes ou vegetaes, quer tenham sexo quer nam, que se enxertam, e que de dois, tres, vinte, &c. se faz hum so ente? Que seram pelo contrario os individuos susceptiveis de viverem partidos, e cujo corpo cortado pode formar dois, tres, vinte corpos ou mais sobre o mesmo pé ou tronco, os quaes cada hum da sua banda multiplicam? Serà hum so individuo, ou seram dois, tres, vinte, ou mais individuos? Em fim que nome daremos nos a dois entes, que medeiam entre duas denominadas especies, e que sem se assemelharem perfeitamente a alguma dellas, participaram contudo menos da que os produzio do que da outra? Nam merecem elles com razam o nome de nova especie?

Todas estas difficuldades parecem provar, que as tres proposiçoens contidas na definiçam que M. de Buffon deo da especie nam bastam para a fazer geral ou applicavel a todos os entes, nem ainda mesmo a todos os animaes ou a todos os vegetaes, e que ella exclue inteiramente os mineraes; de maneira que ella parece indicar que rigorosamente nam existem especies na natureza, mas somente individuos, como o mesmo Naturalista diz expressamente em outro lugar (a). Com effeito, se he verdade, como o indicam os exemplos dos vegetaes e animaes hybridos, que nos entes ainda mesmo os mais compostos a especie muda e que ella so he bem caracterizada, quando a natureza separou os dois sexos ou fez depender de dois individuos a multiplicaçam; necessariamente se deve concluir

(a) Hist. Nat. Gen. Tom. I. p. 38, aonde diz: Verdadeiramente nam existe na natureza mais do que individuos; os Generos, Ordens, e Classes so existem na nossa imaginaçam. « E no Tom. 4. p. 385: a natureza nam conhece estas denominadas Familias, e so contém individuos.

que as especies nam tem mais bem fundada existencia do que os Generos e as Classes, e que na realidade so os individuos existem na natureza, seguindo-se successivamente, e fundindo-se, pelo assim dizer, huns nos outros por meyo das variedades, e passando insensivelmente dos mineraes aos vegetaes, e destes aos animaes (a); de maneira que elles parecem somente formar as partes integrantes de hum so todo, e indicar que o Autor da natureza nam estabeleceo estas divisoens que se suppoem ser os tres Reynos, nem igualmente as classes, generos, e especies, mas que ellas so existem na nossa imaginaçam.

Mas postoque os individuos pareçam intimamente ligados huns com os outros, de maneira que todos juntos pareçam formar hum so todo ou ente universal, de que ellas sam as partes; contudo esta idea de unidade desapparecerà immediatamente que bem reflectirmos sobre as propriedades e relaçoens dos entes. O universo pode muito bem nam ser dividido relativamente ao Ente supremo, que creando-o ligasse todas as suas partes entre si por hum modo proprio da sua immensa sabedoria; mas elle he na realidade dividido em partes relativamente à nos, e isto basta. Nos vemos que cada huma das suas partes, ou entes que o compoem existem desacompanhados ou vivem separadamente dos seus semelhantes e dessemelhantes; que os que mais se assemelhaõ, differem desigualmente e mais ou menos entre si na figura, situaçam, proporçam, numero de suas partes, costumes, inclinaçoens, facultades, &c.; em fim que os mais compostos tem entre si maior numero de differenças, do que os mais simples. Nos vimos pois ou intensidades mais ou menos sensiveis destas differenças ou na colleçam das que são mais assignaladas, consistem os hiatos ou dif-

tancias entre os entes, aquellas linhas de separaçam, cujo numero ou totalidade subsiste e se conserva constantemente no total dos ditos entes, aindaque ellas sejam talvez mudaveis a respeito de cada hum delles em particular.

Se as diversas partes, de que sam compostos os animaes, vegetaes e mineraes fossem as mesmas, e nam mudassem de forma e qualidade mais do que por gradaçam de humas às outras, seria facil de distinguir os ditos entes, formando huma classe para cada huma destas partes e qualidades, seguindo a gradaçam de cada huma dellas, desde o seu *maximum* athe ao seu *minimum*; mas como estas partes mudam de natureza, ou ainda desapparecem inteiramente passando dos animaes aos vegetaes e destes aos mineraes, e muitas vezes mesmo de hum individuo a outro individuo proximo (isto he, firmamente semelhante em tudo o mais), este meyo fica sendo impracticavel.

Nam nos resta pois outro meyo de distinguir os entes mais, do que seguir a linhas que os separam, e fixar o seu numero, o que a pezar das suas variaçoens nam sera impossivel; 1.º dispondo no seu lugar competente todos os entes, em que observamos haver huma linha de separaçam; 2.º considerando todas as relaçoens ou semelhanças, e todas as differenças que existem entre as suas partes. Veremos entam pelo numero das differenças, que se acham entre dois entes, quantas sam as linhas de separaçam que restam para encher, e por conseguinte quantos sam os entes entremedios, que faltam para conhecer, ou na natureza; porque nam se pode duvidar que os entes tem sido ou podem ser tam variados e tam multiplicados, como o nexo destas linhas de separaçam pode permitirlo; e nam he menos certo que muitas destas linhas de separaçam, que sam

[a] Aristoteles [*Hist. Animal. Lib. 8. cap. 1.*] e muitos outros Philosophos da antiguidade admittiram esta progressam, que ligava ou encadeava todos os entes entre si, e pensaram que a natureza nam fazia saltos; mas as linhas de separaçam, que vemos nos tres reynos, isto he entre os entes inorganicos e organicos, entre os entes sensiveis, e insensiveis, e as que medeiam entre o homem e os monos ou macacos parecem mostrarnos, que a natureza tende tanto a unir os entes, como a separalos e distinguilos.

as mais assignaladas nos entes conhecidos tem por causa ou a ignorancia que temos dos entes entremedios, que os encadeam, ou ainda a perda destes entes na successam dos tempos e nas revoluçoens do globo terrefire, como o attestam os ossos de quadrupedes enormes, que se tem achado, os esqueletos ou impressoens de peixes e plantas, e hum grande numero de conchas petrificadas affaz differentes das que vivem hoje no feyo das agoas.

Seguindo assim a ordem, que entre si guardam estas linhas de separaçam collocadas naturalmente na congerie de todas as partes e qualidades dos entes comparadas todas humas com outras, e nam seguindo com preferencia systematica algumas das que se acham vagamente espalhadas em cada huma destas partes ou qualidades, seguiremos necessariamente a marcha da natureza, ou o que vem a ser a mesma coiza, o Methodo natural. Os maiores hiatus ou interrupçoens mais assignaladas formaram os tres reynos geralmente reconhecidos, a saber, o Animal, Vegetal, e Mineral; as linhas de separaçam hum pouco menores daram as Classes, cujo nome pode ser applicado aos mineraes, e deve ser mudado no de Familias a respeito dos animaes e vegetaes; os vacuos ainda menores subministraram os generos; outros ainda menores distinguiram as especies, e em fim os mais pequenos hiatus indicaram as variedades, que sam as mais difficeis de perceber. M. de Buffon (a), propoz quatro gradaçoens de divisam affaz semelhantes as dos Methodistas modernos: » se os individuos, diz este Naturalista, tem huma semelhança perfeita ou differenças tam pequenas, que sejam difficeis de perceber, estes individuos seram da mesma especie; se as differenças começam a ser sensiveis, e que ao mesmo tempo haja sempre muito mais semelhança do que differença, os individuos seram de outra especie; mas do mesmo genero que os primeiros; e se estas differenças sam ainda mais assignaladas, sem contudo exceder as semelhanças, neste caso os individuos seram nam so de

outra especie, mas ainda de outro genero do que os primeiros e segundos, e contudo seram ainda da mesma Classe, porque se assemelham mais do que differem, mas se pelo contrario o numero das differenças exceder o das semelhanças, neste caso os individuos nam seram alem disso da mesma Classe. Tal he a ordem methodica, que se deve seguir na disposiçam das produçoens naturaes ». Mas este modo de divisam, postoque affaz methodico, não he geralmente applicavel, porquanto he mais regular do que a natureza o nam he na sua marcha, ou nas linhas de separaçam, que nam sam todas igualmente assignaladas entre os entes; demais disso o dicto modo de divisam nam determina de sorte alguma a ordem que se deve seguir na disposiçam dos entes assim divididos em classes, generos e especies.

Ainda mesmo na supposiçam de que nam existissem classes, generos, nem especies na natureza, no sentido em que os Methodistas modernos entendem estes termos, poder-se-hiam contudo admitir, vistoque a natureza nos subministraria divisões analogas as sobredictas, e que poderiam muito bem tomar o seu nome em hum Methodo natural. Nam se pode duvidar que se hum semelhante Methodo existe, he fomento o que tem por fundamento os dois principios seguintes, a saber, que se devem seguir estas linhas de separaçam tanto na ordem que ellas guardam entre si, como na congerie de todas as partes e qualidades, em que estas linhas se observam; no caso mesmo em que nam houvesse especie alguma fixa, este Methodo alim entendido nam seria porisso menos natural nem menos certo, pela razam acima exposta (no paragrapho antepenultimo), podendo-se saber pelo numero das differenças, que se acham entre dois entes ou especies vizinhas quantos sam os entes entremedios que nos faltam.

O Methodo natural nam he pois huma chimera, como tem dicto alguns Autores, que o confundem com o Methodo perfeito; e se elle requer o

(a) Hist. Nat. Gen. Tom. I. pag. 21.

conhecimento de hum maior numero de entes, do que possuímos, nam exige contudo o conhecimento de todos, como communmente se pensa. Jamais se descobrira este Methodo, em quanto se defunirem os entes, considerando nelles puramente huma so parte ou poucas; mas elle nam sera chimerico, tanto que se cuidar em reunilos, attendendo e empregando todas as relações, que se poderem observar em todas as suas partes, como me parece estar bem provado, e se existem classes, generos, e especies, he talvez fomite no Methodo natural; so elle pode fixar estas divisões, e por conseguinte so nelle se pode achar aquella perfeição, que se busca em Botanica e Historia natural. Emfim supponho como hum facto, que em quanto se nam achar este Methodo, nam se podera saber com exactidam o que se deve chamar classe, genero e especie; nem quaes sam as partes em que humas destas divisões convem em commum, as que faltam em outras e as que he preciso observar mais particularmente em cada ente, para dellas tirar caracteres classicos, genericos, e especificos, e o que sera preciso desprezar como minucioso, superfluo e oneroso à memoria; porque ainda que nam haja, pelo assim dizer, hum so objecto na natureza, que não seja bastante para occupar hum sabio toda a sua vida, sem que elle possa perceber cabalmente todas as suas propriedades, nam se segue que devamos por isso abranger e exhaurir todos os conhecimentos relativos a cada objecto. De se nam ter achado ainda este Methodo natural procede, que os generos nam tem ainda sido fixados, e que elles variam mais ou menos em cada Methodo, o que dá a soluçãõ a questam, que ouvimos de centino fazer aos estudantes em Botanica; porque razam cada Autor de hum novo systema faz classes, generos e especies ou phrases especificas diferentes das dos seus predecessores? He porque os generos dependem necessariamente do pequeno numero das partes que fervem de divisãõ em cada hum dos seus Methodos ou Systemas, partes sempre de huma seductiva facilidade, mas raramente geraes ou sem excepçãõ, e por conseguinte pouco constantes.

Admittindo especies, sera preciso necessariamente admitir, que o que constitue a especie em hum Reyno da natureza nam a constitue em outro, e que o que basta para a decidir no reyno mineral nam basta para a decidir nos dois outros; porque a especie he hum termo abstracto, e a coiza nella abstrahida so existe, considerando em certos entes a duraçãõ ou successãõ dos tempos, em outros a constancia na geraçãõ, e em outros o numero ou collecçãõ, a semelhança, &c. dos individuos: he por este motivo que a successãõ na multiplicaçãõ constituirã a especie nos animaes constantes, que tem os dois sexos, ao mesmo tempo que ella ficará sendo inutil naquelles cuja especie muda, ou nos que nam tem sexo, nos quaes ella he decidida pelo numero ou semelhança de figura, e nas pedras, nas quaes ella he decidida pelas duas dictas relações, juntamente com a duraçãõ, &c.

Para constituir huma especie, nam he preciso pois que ella seja sempre constante, visto que ha muitas que mudam, como temos exemplo nas hybridas; basta na maior parte que os individuos se reproduzam durante muitas gerações; talvez em muitos, este caracter ficará sendo inutil, logo que se poder ajuntar hum sufficiente numero de observações que provem, que existem verdadeiras especies que mudam em cada geraçãõ, e que nella por conseguinte cada individuo forma huma especie, e que ha variedades que se fixam tambem em cada geraçãõ, como eu tenho observado, cultivando muitos annos huma grande quantidade das especies ordinarias de Alfaca e Alfavaca. A deninçãõ da Especie fundada em algumas destas qualidades ou relações nam he pois mais geral do que os Methodos artificiaes fundados em huma so parte; para a fazer geral he preciso que ella abranja todas as qualidades. Pelo que ella consistirá nam so na successãõ constante ou inconstante, por meyo de geraçãõ ou sem ella, mas ainda na comparaçãõ do numero, da semelhança, & duraçãõ dos individuos; em fim em todas as outras qualidades quaesquer que sejam, como a grandeza, cor, &c. qualidades mais ou menos essenciaes em certas Familias

do que em outras, e cujo numero por conseguinte nam deve ser sempre o mesmo, nem a escolha indifferente.

Portanto, aindaque seja difficilimo, por nam dizer impossivel, de dar huma definiçam absoluta e geral de qualquer objecto de Historia natural, contudo poder-se ha dizer com sufficiente exactidam, que ha tantas Especies, como ha de individuos diversos entre si, de huma ou muitas differenças, quaesquer que forem, constantes ou inconstantes, contanto que ellas sejaõ bem sensiveis e tiradas de partes ou qualidades, em que estas differenças pareçam estar mais naturalmente collocadas, segundo a condiçam ou costumes próprios de cada familia. Da mesma sorte a variedade parece poder-se desringuir da especie, por huma differença qualquer que for, constante ou inconstante, mas menos sensivel, tirada das partes ou qualidades, em que as differenças especificas senam devem encontrar naturalmente, (postoque estas se encontrem algumas vezes nas dictas partes ou qualidades) segundo a condiçam e costumes da Familia, a que pertence a variedade. Po ex. na Alfavaca, o caracter da especie e variedade, acha-se quasi igualmente collocado nas folhas, e na supposiçam que semeemos as sementes de hum individuo desta planta com folhas redondas e inteiras e que ellas nos dem muitos individuos, huns de folhas redondas e em todos os annos mudaveis, outros de folhas divididas, e perpetuados durante duas, tres, ou mais gerações; os primeiros seram considerados como variedades, e os segundos como verdadeiras especies. Entre as variedades contudo as menos constantes, ha as vezes algumas que nam deixa de ser difficil de decidir se devem ser consideradas como variedades ou como especies.

Do que tenho exposto e junçamente da mudança das especies deve deduzir-se que he indispensavelmente necessario citar as variedades, dispondo-as debaixo das suas especies sem as confundir com ellas. Eu sei que o Dr. Linneo nam foy deste parecer; mas o seu parecer a este respeito nam he o mais conforme à natureza das

coizas, nem o mais proveitoso aos nossos conhecimentos. De confundimos as variedades com as especies, seguir-se ha, 1º. que não as conheceremos, quando ellas se prezentarem; 2º. que ignoraremos sempre as mudanças, que ha em qualquer especie; 3º. que ficaremos privados de tantos conhecimentos como supprimimos de variedades. Citando pelo contrario as variedades debaixo das suas especies respectivas, resultará, 1º. que ellas nos indicaram todos os visos ou intensidades, que existem ou podem existir entre duas especies proximas, 2o. ellas nos instruiram quaes sam as partes as mais sujeitas a variar em cada familia, e por conseguinte quaes sam as especies, que mais facilmente se mudam em outras especies, o que nam he hum mediocre conhecimento, principalmente em Botanica, 3o. em fim ellas nos adiantam os nossos conhecimentos, e ninguem duvida de que utilidade sejam os conhecimentos multiplicados em Historia natural.

SPECIFICA nomina, nomes especificos: os nomes especificos, segundo Linneo, sam os termos technicos que constituem as phrases especificas ou differencias de cada especie vegetal (Vej. *Phrasis specifica*); mas os nomes especificos verdadeiramente sam os triviaes ou usuaes, com que qualquer especie he conhecida. Estes ultimos nomes nam estam athe agora sujeitos a leys algumas; eu espero contudo de publicar na minha *Speciologia vegetabilium* como elles se poderiaõ sujeitar a certas regras criticas, e como se poderia com elles formar hum systema de nomenclatura fixa e invariavel em todos os Methodos possíveis.

SPECIFICA vasa, vasos especificos dos vegetaes.

SPHACELATUS, esphacelado, que he secco, morto, e denigrado: *squamæ apice sphacelatae*, escamas ou foliolos esphacelados na ponta.

SPHÆRICUS, espherico, globo.

SPHÆROCEPHALA planta, planta que da flores dispostas em cabeça.

SPHÆROPHYLLUM, rosula dos musgos, propagem, ou globulo de foliolos miudos, reunidos, imbricados e hum tanto laxos.

SPHÆROIDALIS, espheroidal, hum tanto espherico, ou que tende a forma globosa.

SPICA, espiga.

SPICATUS, espigado, espigoso, disposto em espiga. *Caulis spicatus*, caule que termina em hum espiga.

SPICILLA, *spicula*, s. *spiculum*, espigueta, pequena espiga, espiga parcial de hum espiga composta, ou de hum panicula.

SPICIFER, que da espigas, espigoso.

SPINÆ, espinhos do lenho, abrolhos; it. espinhos das folhas ou foliolos.

SPINESCENS, espinefcido, terminado em hum espinho, ou aguda ponta picante.

SPINIFEX, espinhofo.

SPINIFORMIS, espiniforme, semelhante a hum espinho, sem contudo ser picante.

SPINOSUS, espinhofo, abrolhofo, guarnecido de espinhos do lenho; it. espinhofo, guarnecido de qualquer sorte de espinhos.

SPINULA, pequeno espinho; it. ferram.

SPIRACULUM *feminale*, aura feminal.

SPIRALIS, espiral, encaracollado, retorcido em espira.

SPIRALITER convolutus, *involutus*, s. *tortus*, Vej. o preced.

SPITHAMA, hum palmo bastardo, hum palmo menor, ou huma despitada.

SPITAMEUS, que tem hum palmo bastardo de alto ou de largo.

SPLENDENS, brilhande, luzedio.

SPONGIOSUS, esponjofo, fofo, que tem analogia com a substancia de hum esponja, como he a medulla do fabugueiro, o colmo do milho, &c.; it.occo, mas neste sentido nam se deve usar.

SPURIUS, bastardo, falso, nam verdadeiro.

SQUAMMÆ, escamas, foliolos, produçoens folheaceas ou lenhosas dos perianthios, amentilhos, ou pinhas: it. escamas ou estipulas que se dam nas hasteas, na inferfam dos ramos, pedunculos ou peciolos; it. escamas, produçoens coriaceas, membranosas, seccas, ou escariosas, que se dam nas raizes, nos gomos, &c.;

it. escamas, valvulas do cafulo das gramas; it. escamas, certos nectarios ou appendiculos da fauce da corolla. Este termo verdadeiramente so compete ás pequenas produçoens seccas e escariosas, que se observam durante a vida do vegetal, a que sam innatas.

SQUAMMATIONES, escamacoens, causadas pelas picadas dos insectos.

SQUAMMATUS, s. *squammosus*, escamoso; *folia squammosa*, foliolos semelhantes a escamas, ou imbricados como escamas de peixe; *squammosa planta*, he huma divisam no Methodo de Magnol, que consta de plantas, que dam flores monopetalas reunidas em cabeça e dentro de hum calys escamoso, como o cardo, *Centaurea*, *Carlina*, &c.

SQUAMMIFORMIS, semelhante a escamas, que tem a forma de escamas.

SQUAMMULÆ, escamulas, pequenas escamas.

SQUARROSUS, esquarrofo, que he approximado na base, e hum tanto laxo ou aberto na parte superior; *folia squarrosa*, folhas esquarrosas; *calyx squarrosus*, calys esquarrofo, cujos foliolos sam esquarrosos; *spica squarrosa*, espiga esquarrofa, cujos flosculos, ou cafulos tem as valvulas esquarrosas.

STAGNA, charcos, tanques, lugares que tem agoa encharcada.

STAMINA, estames, organos masculinos das flores; assim chamados por se assemelharem a fios delgados, ou *quia stant*, por estarem ordinariamente erguidos; *stamina spuria*, estames bastardos, sam certos nectarios filiformes que se assemelham aos filetes dos estames, como sam v. g. os da *Commelina: stamina*, s. *filamenta decurrentia*, estames ou filetes decursivos; sam os filetes que se vem estar adunados ao tubo ou petalas da corolla longitudinalmente, como na *Syringa*, *Narcissus*, &c.

STAMIFER, s. *staminifer*, que parece lançar estames, ou esta apogado a elles.

STAMINACEUM *nectarium*, nectario estaminaceo, dos estames, ou relativo aos estames.

STAMINEUS *flos*, flor estaminosa, que da semente estames, flor

mafculina. Estes termos entre os antigos significavaõ o mefmo que *apetalus fl.*, flor fem corolla. *Stamineæ plantæ*, plantas gramineas ou pl. amentilhozas, segundo alguns Botanicos: segundo Ray, fãõ huma Classe de plantas monocotyledones consideradas pelos feus estames.

STAMINIFORMIS, que fe affemelha ou tem a forma de estame.

STAMINULA, pequenos estames, que alguns botanicos dizem ter observado nos fetos e algumas outras Cryptogamicas.

STELLA, s. *stellula*, estrella, especie de nectario compofo de cinco escamas horizontaes; it- rosula dos musgos.

STELLARIS, s. *stellatus*, estrellado, que imita os rayos de huma estrella: *stellata folia*, folhas estrelladas ou dispostas em verticillo; este termo he taõbem applicado aos pelos, nectarios, fructos e sementes, cuja disposiçãõ he estrellada. *Stellata plantæ*, as Estrelladas, plantas que tem as folhas estrelladas ou verticilladas, como a ruiva dos tintureiros, amor de hortelã, &c.

STELLATÆ, as Estrelladas; he o nome de huma Classe nos Methodos de Ray, Boerhaave e Herman, e o de huma Ordem nos Fragmentos do Meth. nar. de Linneo, que consta de plantas que pela maior parte dam folhas verticilladas ou dispostas como em estrella. Esta Ordem, segundo a forma, que lhe deo Linneo, consta de arvores, arbustos, e plantas herbaceas, que nam tem affaz uniformidade de estrutura para constituirem huma familia natural; as que elle comprehendeo na primeira divisiãõ, a, sãõ fonte as que outros botanicos reconhecerãõ por verdadeiras Estrelladas.

STEMONODEÆ plantæ, plantas cujas flores dam estames; he o contrario de *Astemones*, plantas cujas flores nam tem estames.

STERCUREA loca, esterqueiras.

STERILI, esteril. *Sterilis flos*, s. *fl. sculus*, flor ou flosculo esteril, cujo germe nam medrou; it. flor masculina. *Sterilia stamina*, estames esteris, castrados, que nam tem antheras algumas; *antheræ steriles*, antheras esteris, pèccas, engilhadas e fem pò fecundante, como sãõ as da *Napæa scabra*, e *Olematis virginiana*.

STIGMA, estigma, a parte superior e extrema do pistillo das flores, assim chamado por se affemelhar em algumas flores a hum ferrete ou ferro de marcar, como he v. g. o da congoza, couve, &c. Vej. *Sylus*.

STIMULANS, Vej. *Urens*.

STIMULUS, ferram, especie de seda quebradiça, cuja picada he ardentosa.

STIPES, espique, especie de tronco dos fetos e fungos; it. pedicello, ou pequeno esteyo dos pappilhos das sementes e dos germes e fructos do martyrio, alcaparra, &c.; it. ramos, ou pontas dos ramos das arvores ou arbustos colhidos para usos medicinaes, na primavera, quando as folhas começam a brotar.

STIPITATUS, espiqueado, que tem hum espique; it. pediculado, pedicellado, elevado sobre hum pedicello ou pequeno esteyo.

STIPTICUS sapor, fabor estiptico, ou astringente-austero.

STIPULACEUS, estipulat, formado de estipulas, que contem estipulas, ou he relativo às estipulas; *stipulaceo-peciolares gemmæ*, gomos estipulares-peciolares, que contem folhas com estipulas na base do peciolo; *stipulaceo-foliifera gemmæ*, gomos estipulares-folheares, que contem estipulas e folhas.

STIPULÆ, estipulas, certos folhiços, que acompanham a base das folhas; *stipula hypocrateriformes*, estipulas asalveadas, como as dos platanos. O primeiro Botânico que examinou as estipulas foy Malpighi.

STIPULARIS, estipular; *spine stipulares*, espinhos estipulares, que fazem as vezes de estipulas; *glandula stipulares*, glandulas estipulares, que se dam nas estipulas.

STIPULATIO estipulaçam, a disposiçãõ, situaçãõ, e estrutura das estipulas.

STIPULATUS, estipuloso, guardado de estipulas.

STIPUS, Vej. *stipes*.

STIRPS, troço ou espique de algumas especies de *Fucus*. *Stirpes*, especies vegetaes.

STOLONES, estolhos, troncos novos herbaceos, reptantes, e com folhas remotilimas; it. pimpolhos inureis, que rebentam annualmente das raizes ou base do tronco das arvores.

STOLONIFERUS, estolhofo, que lança estolhos. *Caulis stoloniferus*, caule estolhofo; he herbaceo, reptante, arraiga em certas distancias, e no lugar em que arraiga lança varios estolhos, como he o do morangueiro, do petalo, pilosella, *Ajuga reptans*, &c. Alguns Botanicos dam a este caule o nome de raiz estolhofo (*radix stolonifera*) pela razam de serpentar sempre à flor da terra, e nam lançar flores nos entrevallos aonde nam e:ã arraigado; he verdade que esta sorte de caule tem huma certa analogia com as raizes reptantes que correm horizontalmente por debaxo da terra, mas elle nam merece contudo o nome de raiz pela razam de vegetar sobre a face da terra; no meu parecer as raizes verdadeiramente estolhofoas sam as que delle rebentam de espaço em espaço, ou lugar donde nascem as flores e novos estolhos.

STRATA trunci, camadas do tronco; sam todas as camadas que medeam entre a epiderme e medulla: *ligni strata*, camadas do lenho; *strata annotina*, camadas ou aros annuaes do lenho.

STRIBÆ, s. *friatura*, estrias, riscos, ou vincos paralelos.

STRIATUS, estriado, riscado; *ve-xillum corollæ striatum*, estendarte estriado de huma corolla borboleta, estas estrias sam riscos cordados.

STRICTUS, irto, impertigado; it. recto, direito, sem curvas nem tortuosidades algumas.

STRIGÆ, cerdas, sedas rijas, quebradiças, e levemente picantes, mas nam ardentosas.

STRIGOSUS cerdoso, que tem cerdas, como v. g. a base do caule da *Chondrilla juncea*; it. espinhofo, que tem espinhos ou aculeos filiformes.

STROBILIFORMIS, que tem a forma de huma pinha.

STROBILACEUS, estrobilaceo, apinhoado, conico, que tem a forma de pinna; *Strobilaceæ flores*, flores dispostas em pinha, ou apinhoadas.

STROBILUS, pinha, amentilho conico, proprio das flores femininas dos pinheiros, acyprestes, &c. Linneo applica tambem este termo à disposiçam dos fructos da *Magnolia* e *Origanum*; mas como elles nam procedem de flores unisexuaes, rigo-

rosamente so lhes convem o nome de *spicæ strobiliformes*.

STRUCTURA vegetabilium, estrutura ou organizaçam dos vegetaes.

STYLATUS, estyleteado, guardado de hum estylete; he o contrario de *Astylus*, destyleteado, sem estylete; *stigma stylatum*, estigma estyleteado, que nam he rente; *pericarpia*, s. *semina stylata* pericarpo ou sementes estyleteadas, que tem no topo hum estylete persistente.

STYLIFERUS, que da estyletes perfeitos; it. que da estyletes bastardos ou pedicellos.

STYLIFORMIS, que se assemelha a hum estylete.

STYLODEUS, Vei. *Stylatus*

STYLOSTEMONES planta, plantas cujas flores tem os estames apegados a hum estylete verdadeiro ou bastardo.

STYLUS, estylete, huma das partes do pittillo, aulin denominada por se assemelhar a hum ponteiro; it. estylete bastardo, ou pedicello: *stylus simplex*, estylete simples, que nam se divide em dois ou mais estigmas.

O estylete pode ser simples fora dos tegumentos da semente, e dentro delles contudo ou no receptaculo das sementes ser ramificado. Nas sementes nuas das Umbrelladas, das anemones e outras semelhantes os estyletes sam simples tanto no exterior como no interior dos tegumentos: nas sementes nuas das Labiadas he bifendido no cumme, indiviso no resto da sua substancia athe ao receptaculo das sementes, mas neste he contudo dividido em quatro fios que se distribuem às quatro sementes proprias desta familia: na malva o estylete he multifendido na parte superior indiviso na parte inferior, e ramificado no receptaculo em tantos ramos quantas são as capsulas, de que se compoem o fructo: nas Leguminosas e Cruciferas he simples no exterior das vagens e filiquas, mas dentro dellas he dividido em dois fasciculos confundidos com a substancia das valvulas, os quaes ultimamente sam distribuidos em tantos fios, quantas sam as sementes: nas capsulas da herva sancta e muitas outras passa pelas valvulas athe ao receptaculo das sementes, e nelle he distribuido em hum grande numero de fios capillares proporcionado a hum igual numero

de sementes : nas bagas da hera , gro-
selha , &c. as suas ramificações são
afaz visíveis dentro do bagulho. Todas
as vezes que o estylete se divide infe-
riormente em muitos fios immediatos
às sementes , estes fios são denomina-
dos cordões umbilicaes , e do mesmo
modo todas as vezes que elle se divide
em dois ou mais ramos na sua parte
superior e terminal , estes ramos
devem ser denominados estigmas :
todas as vezes que sobre o germe houver
huma producção capillar , filiforme e
indivisa desde a base até a ponta , a
sua extremidade deve ser considerada
como o estigma , e o resto como esty-
lete. O estigma he afaz bem destincto
do estylete pelo seu volume ou
selva , quando elle he globoso ou
consta de huma substancia mais crassa
do que o estylete , e quando he felpudo
e o estylete glabro ; mas esta circum-
stancia nem sempre tem lugar nas
flores ; muitas dellas tem estas partes
tanto no estado simples como ramificado
bastantemente ambguas , e daqui
procede que alguns botanicos cha-
mam estigma simples ao que outros
denominão estylete simples ; que
huns dizem ser hum estigma di-
vidido ao que outros chamaõ mui-
tos estigmas e outros hum estylete
dividido na parte superior. Linneo
naõ nos deixou regra alguma bem
estabelecida a este respeito ; a pro-
porção , e analogia parecem telo guiado
algumas vezes na decisão destes ter-
mos , mas eu naõ sei porque razaõ
elle assignou estyletes à semprenoiva,
acelgas , hera , espinafres , espargo ,
sylvas , cravos , sayão , anemones , &c.
e os negou à peonia , rainunculos , ta-
margueira , pé de bezerro , ortigas ,
genciana , &c. nas quaes so admittio
estigmas rentes. Com effeito os ter-
mos de estigma e estylete parecem
ser meramente arbitrarios , e naõ
fundados na natureza , que naõ
estabeleceo , quanto às suas fun-
ções , limites fixos entre hum e ou-
tro , ao menos na maior parte das
flores. He verdade que , segundo as
observações de alguns botanicos , ha
estigmas que no tempo da anthése se
abrem ou relaxão com o estro venereo
e apertam depois por meyo de huma
certa irritabilidade , bem como o ori-
ficio da tuba de Fallopio no tempo do
coito animal se dilata da banda do

utero para dar passagem ao espe ma
e ovulo , e se fecha immediatamente ;
mas as flores , em que este phenomeno
tem lugar são muito raras , e ainda
nestas mesmas flores nam ha certeza
que este orificio seja o unico , por
onde entra a aura feminal fecundante.
A superficie de hum grande numero
de estyletes he nam menos humida
do que a dos estigmas ou parte ex-
trema dos dictos estyletes ; huns e
outros cortados transversalmente e
vistos ao microscopio presentam hum
tecido cellular cheyo de succos e sem
cavidades algumas ; huns e outros
assim cortados e vistos depois de mur-
chos e exsuccos presentam hum grande
numero de cellulas ou tubulos ; os
orificios destes tubulos parecem estar
dispersos por toda a parte do estylete
em hum grande numero de flores , e
nos nam sabemos até ao presente se
a aura feminal entra por toda a super-
ficie externa dos seus estyletes , ou
samente se entra pela sua parte supe-
rior e extrema. Segundo Koelreuter
as funções do estylete parecem refi-
dir mais geralmente na sua base do
que na sua extremidade ; elle assegura
ter cortado os estigmas ou ramifica-
ções dos estyletes de muitas flores ,
cujos pistillos tinham germes de mui-
tas cellulas , e que isso nam obstante
obtivera sempre sementes fecundas em
todas as cellulas do fructo ; nam deixa
porem de confessar que nos rainuncu-
los e outras flores , que constam de
muitos ovulos nús , e cada hum delles
com hum so estylete symple , todas
as sementes lhe ficaram estereis
quando lhes cortava a parte superior
do estyléte ; isto he bem conforme
ao que observou Camerario em muitas
flores compostas , que em razam de
terem hum curtissimo estylete tron-
cado em alguns dos seus germes ou
ovulos nús , estes ficam sempre peccos
e infecundos. Donde resulta que a
natureza nam poz limites certos quanto
ao local , por onde entra a materia
fecundante dos ovulos seminaes , e
que por conseguinte os estigmas nam
se podem geralmente distinguir dos
estyletes pela razam de exercerem
differentes funções no acto da an-
thése.

STYPTICUS, Vej. *Stipticus*.

SUB, quasi , hum tanto , hum
pouco , particula diminutiva que se usa

na composiçam de algumas palavras botanicas, como v. g. *substriatus*, hum tanto estriado, *subovatus*, hum tanto ovado.

SUBACAULIS, quasi destronquecido, que tem hum tronco curtissimo, ou quasi rente com a terra.

SUBALARIS, subaxillar; it. axillar.

SUBARISTATUS, aristado com huma pravana curtissima.

SUBAMPLEXICAULIS, semiamplexicaule, semiabarcante.

SUBAPHYLUS, quasi sem folhas, ou que tem rarissimas folhas.

SUBAXILLARIS, subaxillar, que tem o ponto de apeço abaxo da axilla; he o contrario de axillar ou sobreaxillar.

SUBBILABIATUS, quasi labiado.

SUBBINI, s. *subbinati flores*, flores ordinariamente huma a huma e raras vezes duas a duas em hum pedunculo.

SUBBIPINNATA folia, folhas quasi duas vezes pinnuladas, ou bipinnuladas athe ao meyo.

SUBCÆRULEUS, azul claro.

SUBCLAVATUS, quasi aclavado, ou tendente a forma de huma massa.

SUBCORDATUS, quasi cordiforme, hum tanto em forma de coraçam.

SUBCORYMBOSUS, disposto quasi em corymbo.

SUBCYLINDRICUS, subcylindrico, hum tanto cylindrico.

SUBDIDYNAMI flores, flores com dois estames, e raras vezes com quatro, dos quaes dois sam mais curtos.

SUBDIVISUS, subdividido; *caulis subdivisus*, caule dividido em ramos sem ordem.

SUBEROSUS, encortiçado, cuja casca he cortiça, ou que consta de casca semelhante a cortiça.

SUBFOLIOSUS, hum tanto folhoso, que tem algumas folhas, ou foliolos.

SUBFRUTESCENS, subarbus-teo ou subarbus-tivo.

SUBGLOBOSUS, hum tanto globofo, quasi globofo.

SUBHERBACEUS caulis, caule quasi herbaceo, como he o do *Ocimum americanum*.

SUBLIGNOSUS, quasi lenhoso,

como he o tronco dos subarbus-tos.

SUBMARINÆ plantae, plantas marinhas, titulo que alguns botanicos deram nam so às algas, mas ainda aos coraes, madreporas, &c. que hoje sam reconhecidas como producçoens animaes ou moradas dos polypos.

SUBMATUREUS fructus, fructo quasi maduro. O estado do fructo verde ou quasi maduro pode servir algumas vezes para fazer conhecer o numero das suas cellulas, principalmente no das Cucurbitaceas e outros fructos succulentos. Mas este estado deve sempre ser distinguido do da madureza; a abobara cabaça por ex. no estado submarufo he de casca tenra ou herbacea, e no de madureza he de casca lenhosa.

SUBMERSIO ramorum, mergulhia dos ramos; consiste em dar hum golpe nas articulaçoens dos ramos e mettelos depois debaxo da terra, para lançarem raizes no lugar, em que foram golpeados.

SUBMERSUS, submerfo, mergulhado, coberto de agoa.

SUBMUTICUS, quasi desaristado, que tem huma curtissima pravana; it. despontado.

SUBNUDUS caulis, caule quasi nu, caule que tem raras folhas; *subnudi flosculi*, flosculos quasi nus, ou quasi sem corolla; *subnuda verticilla*, verticillos quasi nus, hum tanto calvos de folhas, ou com poucas flores.

SUBNULLUS, quasi nullo, rarissimo, mal assignalado, pouco apparente.

SUBOPPOSITAE pinnae, s. *foliola*, pinnulas ou foliolos quasi oppostos, que sam alternos e lhes falta pouco para serem oppostos.

SUBORBICULARIS, subrotundo, quasi redondo.

SUBPEDICELLATUS, que tem pedicellos curtissimos.

SUBPEDUNCULATUS, quasi pedunculado, curtamente pedunculado, que tem hum pedunculo curtissimo.

SUBPINNATA folia, Vej. *Semipinnata folia*.

SUBRADIATI flores, flores quasi radiadas, que tem raleadamente algumas corollas ligulosas no rayo, e as do disco tubulosas.

SUBRAMOSUS, subramoso, simples, que tem poucos ramos.

SUBRENIFORMIS, quasi reniforme

SUBREPANDUS, hum tanto repandido.

SUBROTUNDUS, subrotundo, quasi redondo; it. subgloboso, quasi globoso; it. subcylindrico, quasi cylindrico.

SUBSEPTINERVIA folia, folhas, que tem quasi sette nervuras, ou sette nervuras mal assinaladas.

SUBSERRATUS, hum tanto serrado.

SUBSESSILIS, quasi rente.

SUBSOLITARIUS caulis, caule, quasi sempre solitario, caule que raras vezes tem outro ao seu lado originario da mesma raiz; *subfoliarii pedunculi*, pedunculos ordinariamente solitarios, que raras vezes tem outros ao seu lado.

SUBSUTA corolla, corolla innata ou adunada ao calys; it. corolla composta de duas adunadas.

SUBSTANTIA vegetabilium, substancia dos vegetaes, a materia, de que elles são compostos, que se diz ser lenhosa, herbacea, compacta, folida, esponjosa, encortiçada, molle, succulenta, elastica, fragil, viscosa, &c.

SUBTERRANEA planta, planta subterranea, que fructifica debaxo da terra e jamais apparece fora della, como o *Lycoperdon tuber*; it. planta cozida com a terra, e que fructifica à flor da terra, coberta de poeira, como he o *Trifolium subterraneum*.

SUBTRIANDRI flores, flores que dão pela maior parte tres estames, como o *Lepidium Virginicum*.

SUBULATUS, assovelado, que termina em huma ponta semelhançe à de hum ferro de sovela. *Subulato-spinosi calyces*, calyces, que tem espinhos assovellados.

SUBUMBELLATI flores, flores quasi umbrelladas, ou quasi dispostas em umbrellas.

SUCCULENTIA, Vej. *Lactescencia*, e *Succi*.

SUCCULENTUS, succulento, fumarento. *Succulentæ*, as Succulentas; he huma Ordem dos Fragmentos do Methodo nat. de Linneo, que consta de plantas que pela maior parte tem as folhas succulentas; esta Ordem parece mais ser huma collecção de plan-

tas de duas ou tres Ordens naturaes do que huma familia natural. Os vegetaes que nella se acham reunidos são pela maior parte herbaceos com raizes fibrosas. As suas flores são hermaphroditas e dispostas de ordinario em cimeira ou panicula. O seu calys he monophyllo, e dividido em lacinias de diferente numero. A corolla he petaleada, e apegada ao calys; na *Tetragonia* e *Aizoon* contudo he nulla. Os estames são apegados ao calys em pequeno ou grande numero. Constam ou de hum so germe sobreposto, e raras vezes sottoposto, ou de muitos; os estyletes são commumente proporcionados ao numero dos germes, algumas contudo ha dois estyletes em cada germe. O fructo he ordinariamente huma capsula, ou composto de muitas, cada huma dellas unicellular ou de duas cellulas com muitas sementes. As plantas desta Ordem são refrigerantes, astringentes, e de uso saudavel; ha algumas que são bastantemente acres, como a *Galenia*, e *Sedum acre*; a cochenilheira (*Cactus cochenillifer*) que se dá no Mexico e em todos os paizes quentes da America, he huma das mais preciosas plantas desta Ordem, pela razam de nella se dar o insecto denominado Cochenilha, tam util nas tinturarias, e do qual M. de Reaumur no seu Tractado dos insectos deo huma excellente descripção historica.

SUCCI, succos, çumos dos vegetaes.

Os botanicos costumam ordinariamente distinguir nas plantas duas sortes de succos, a saber, a seiva, e succo proprio. Elles parecem contudo conter ainda muitos outros, a quererem julgalos pelos cheiros e sabores, que percebemos nas suas diferentes partes.

A seiva, a que outros dam tambem o nome de lymphas, he hum succo sem cor, nem cheiro, e pouco diferente d'agoa. Ella tem sido comparada ao chylo, e as fibras, que a absorvem nas raizes aos vasos lacteos dos animaes; ella he depurada pela transpiração, como o sangue dos animaes, e he quasi toda digerida. Segundo as experiencias de M. Bonnet sobre as folhas, parece que a seiva so se eleva pelas fibras do lenho, e jamais pela casca, donde o dicto Naturalista conclue

concluío que esta forte de fibras nam se acha na casca. Com effeito este succo depois de ter subido pelas fibras lenhosas parece descer athe às raizés entre a casca e lenho (segundo Duhamel), ou ao menos pelas fibras corticaes as mais vizinhas do lenho. A seiva ascendente serve de nutrir os ramos e gomos, e a descendente de nutrir e fazer crescer as raizes. O movimento da seiva da extremidade dos ramos às raizés, e destas aos ramos tendo sido provado foy denominado propulsam por Lianeo e outros Botanicos modernos; alguns contudo julgaraõ que ella circulava por hum modo analogo à circulaçam do sangue dos animaes. Mas as injeççoens e outros experiencias que athe agora se tem feito nam tem decidido nada de seguro a este respeito; para provar esta circulaçam seria precizo mostrar, que o succo que desce dos ramos pela casca ou fibras da entrecasca he o mesmo que sobe da raiz pelo lenho, e que ambos estes succos sahem dos mesmos vasos, ou de differentes communicados nas suas ramificaçoens capillares extremas, por hum modo analogo ao das veias e arterias dos animaes o que me parece summamente difficil de bem provar. Contudo nam duvido que a experiencia chégué algum dia a affegurar-nos de que o movimento dos fluidos nos vegetaes por meyo do calor ajudado do jogo das tracheas e folhas, he bem semelhante ao dos fluidos dos polypos e outros animaes sem coraçã. A seiva he mais abundante em humas plantas do que em outras; ha algumas que cortadas nam dam mostras della, pela contem em mediocre quantidade, como sam os fetos, urzes, &c. e ha outras, como a videiras, que a lançam de si sem serem cortadas, pela terem em demasiada abundancia; a sua maior abundancia he na primavera; ella diminue consideravelmente no inverno tanto nas plantas que nesta estaçam perdem as suas folhas como nas que as conservam, por em muito mais nas primeiras; porquanto as folhas ontribuem muito para augmentar e fazer mover a seiva, tendo-se observado que huma arvore nova desfolhada na primavera fica dentro de poucos dias com a casca tam diminuta em succos e tam aferrada ao lenho, como no inverno.

O succo proprio, a que alguns chamam o sangue dos vegetaes, he hum liquido composto, allaz sensivel pela sua cor, cheiro, sabor, e substancia. A sua cor differe segundo as differentes plantas; em humas he verde, como na congossa, em outras branco como na figueira e euphorbias, amarello na celidonia, vermelho na labaca vermelha, campecheiro, &c. As suas demais qualidades sam bem reconhecidas nas mucilagens, gomas, resinas, balsamos, gomas-resinas, &c. que demonstram que cada planta tem seus succos proprios, differentes da seiva. As virtudes dos vegetaes residem nesta forte de succo, e tanto mais a seiva nelle abunda, quanto menos virtude tem. Segundo as observaçoens de alguns Botanicos, este succo he contido em vasos rectos, maiores do que os seivosos, e dispersos por todo o corpo do vegetal, mas differentemente segundo as differentes especies; geralmente sam mais numerosos na casca; nos abetos contudo vemos a therebentina ser contida nas vesiculas postas debaxo da epiderme, e o pez entre o lenho e casca; no larico a therebentina he accumulada mesmo dentro do lenho, e no pinheiro a refina transfuda tanto da casca e de entre a casca e lenho, como do lenho e medulla.

SUFFERUTEX, subarbutto, pequeno arbutto.

SUFFRUTICOSUS, subarbutteo, subarbutivo.

SUFFUGIUM plantarum, abrigo das plantas.

SULCATUS, sulcado, regoado.

SULPHUREUS color, cor de enxofre.

SUMMITAS, ponta, topo, cume, cimo.

SUMMA folia; folhas extremas, as que estam na ponta do tronco ou ramos; *summae bractea*, bractea extremas, as ultimas situadas na ponta do tronco ou ramos.

SUPERIOR, superior, sobreposto.

SUPERFICIALIA folia, folhas alternas, menores do que as outras do mesmo tronco, folhas superficialmente apparentes, como sam as de algumas especies de *Lycopodium*.

SUPERFOLIACEUS pedunculus, pedunculo sobrefolheaceo, que esta sobre a folha apegado ao caule, ou tem o

seu ponto de apego acima do das folhas.

SUPERUS calyx, s. flos, calyx ou flor sobreposta ao germé, flor que tem o germe debaixo do receptaculo, ou segundo Tournefort, flos cujus calyx abít in fructum.

SUPINUS, estirado; it. refupinado, revirado as vésas: *supinus caulis*, caule estirado: *supinus discus folii*, facé superior da folha.

SUPERADECOMPOSITUS, sobrecomposto, composto de partes recompostas. Diz-se das folhas, racimos, espigas, &c.

SUPRAFOLIACEUS pedunculus, Vej. *Superfoliaceus pedunculus*.

SUPRARADICALIS pars plantæ, parte sobreradical de huma planta, o troço ascendente, todo o corpo de huma planta, excepto a raiz.

SUPRAXILLARIS, sobraxillar, axillar, que nasce na axilla superior: *aculei supraxillares*, aculeos sobraxillares.

SUPREMUS; Vej. *Extremus*.

SUTURA, sutura; he a junção ou lugar em que se unem as valvulas das vagens, filiquas, capsulas, e caroços.

SURCULUS, furculo, especie de tronco proprio dos musgos; it. galho, ramo novo indiviso, pimpolho, renovo.

SYLVA, mato ralo, arvoredos nam espessos, selvas raleadas; *sylva cadua*, roffas, matos roffados.

SYLVATICUS, que se dá nos matos nam espessos.

SYLVESTRIS, sylvestre, bravo, nam cultivado; *syvestris planta*, planta sylvestre ou brava; he o contrario de *planta hortensis*, *culta & sativa*, planta hortense, cultivada ou mansa. Estes termos tem athe agora servido de triviaes e especificos, mas sem propriedade alguma; porque nam ha especie alguma cultivada que se nam dê brava ou sylvestre em a gum lugar do globo terrestre, ou antes de ser mansa nam fosse brava, como tambem *vice versa*, nam ha planta brava que não possa vir a ser mansa.

SYNCRETISMUS staminum, syncrétismo dos estames, coadunação dos filetes e antheras dos estames na mesma flor.

SYNGENESIA, Syngenesia, Classe de plantas cujas flores sam hermaproditas e tem as antheras apegadas

entre si. Do grego *syn*, juntamente, e *genesis*, geraçam.

SYNGENESIUS flos, s. planta, flor ou planta syngenesia, flor que pertence a Classe Syngenesia.

SYNONYMIA, synonymia, nomes synonymos, nomes triviaes diferentes dados á mesma planta; it. phrasas especificas diferentes, dadas a mesma planta por diferentes botanicos.

SYNONYMIUM alicujus plantæ, synonymo de alguma planta, quer seja hum nome trivial quer huma phrase especifica: *Synonymum alicujus botanici exclusum*, synonymo, phrase especifica de huma planta mencionada por hum botanico, e que nam convem a mencionada por outro.

SYNOPSIS, distribuição synoptica dos vegetaes.

SYNOPTICA dispositio, distribuição synoptica dos vegetaes; *synopticum nomen*, nome synoptico, que serve com outros de exprimir o caracter especifico de alguma planta.

SYNTHETICA methodus, methodo synthetico, ou por composição.

SYSTEMA botanicum, systema botanico, distribuição systematica dos vegetaes. Os Botanicos modernos chamam Systema ou Methodo a toda a distribuição dos vegetaes fundada nas partes da fructificação e nas do habito externo. M. Adanson contudo faz distincão do Methodo e Systema em geral, dizendo que o systema he hum plano razoavel, hum aggregado de partes conhecidas, ou huma distribuição que reduz muitas noções dispersas e complicadas a huma so simples e geral, fundada em principios que nam sam demonstrados absolutos nem verdadeiros, mas que se supõem taes a fim de chegar por meyo delles a conhecer o que se ignora; e que o Methodo he huma disposiçã de objectos ou factos approximados por huma noção geral applicavel a todos estes objectos sem contudo considerar esta noção fundamental ou principio como absoluto, invariavel, ou tam geral que nam possa soffrer excepções; e conclue que hum Methodo em botanica nam differe do Systema mais do que pelas ideas que o seu autor attribue aos seus principios, considerando-os como variaveis no Methodo e como invariaveis no Systema; assim no seu

parecer Linneo, Rivino e Pontedera fizeram Systemas, e Tournefort, e Ray compozeram Methodos. Mas como os principios em que todos os ditos autores e quaesquer outros fundaram as suas distribuiçoens de vegetaes, são sujeitos a excepçoens, são na realidade mais ou menos variaveis, e semelhantes nestas circumstancias, da mesma sorte do que são demais, a pertença dos seus autores nam me parece ter bastante fundamento so por si para os distinguir mais do que de nome.

Systema sexuale, systema sexual dos vegetaes, formado por Linneo. Este systema, como ja disse na sua exposiçam, tem lados luminosos e lados obscuros. Se elle fosse reduzido a 17 Classes, a saber, á Monandria, Diandria, Triandria, Tetrandria, Pentandria, Hexandria, Heptandria, Octandria, Enneandria, Decandria, Polycandria (a), Polydochandria, (b) Monadelphia, Diadelphia, (c) Polyadelphia, Syngenesia, e Cryptogamia; e se os seus generos, que foram formados mais para servir aos que fazem tentativas do Methodo Natural do que para hum systema artificial, fossem desmembrados, e as suas especies reunidas em novos generos fundados artificialmente segundo os diferentes caracteres classicos de modo, que todas as especies de qualquer genero tivessem o caracter da sua classe respectiva, certamente guardaria melhor as suas leys, seria mais simples, uniforme e proveitosa. Os que tiverem occasião de occuparse em fazer

a *Phytographia* do Reyno ou dalguns dos seus Dominios ultramarinos farão bem de o seguir neste estado de reforma, no caso que não quiraõ usar d'outro systema.

SYSTEMATICI botanici, botanicos systematicos, que distribuiram os vegetaes por meyo de hum systema.

T A

TARIDUM germen, germe pecco, que murcha, engilha, e não vay à vante.

TENIANUS, s. *teniatius*, fittaceo, que tem a forma de fitta; *tenista folia*, folhas fittaceas, como as das Gramineas; são planas em ambas as faces, estreitas, oblongas, simplices, inteiras, e não carnudas.

TALEA, vara nova, renovo; it. bacelo, estaca, ramo cortado nas duas extremidades, guarnecido de gomos, de dois athe tres pes de comprimento, da grossura de huma pollegada ou pouco mais, que encravado na terra pega e continua a sua especie, como os dos salgueiros, e sabugueiros.

TECTUS caulis, caule coberto de folhas ou escamas; *tectus calyx*, calyx coberto de folhas imbricadas; *tectus spadix*, espadice coberto de flores ou fructos.

TEGMEN, s. *tegmentum*, Vej. o seguinte.

TEGUMENTUM, tegumento: *tegumenta seminis*, tegumentos da semente; *tegumenta floris*, tegumentos da flor.

(a) No caso que hajam plantas de onze ou mais estames apegados à corolla, a inferam desta ao calyx ou receptaculo fara decidir do apego dos estames ao calyx ou ao receptaculo.

(b) A Classe Didynamia pode ser reduzida à Tetrandria Monogynia, debaixo de duas novas divisoens, a saber: *staminibus didynamicis, fructu gymnospermo*: *staminibus didynamicis, fructu angiospermo*. accrescentandose às mais divisoens da Ordem; *staminibus longitudine indeterminata*. A Classe Tetradyndamia pode ser reduzida à Hexandria Monogynia, debaixo de duas novas divisoens, a saber: *staminibus tetradynamicis, corolla cruciformi, fructu siliculoso*; *staminibus tetradynamicis, corolla cruciformi, fructu siliquoso*: ajuntando e às mais divisoens: *staminibus longitudine indeterminata*.

(c) Entendo por Diadelphia a Classe que comprehende as plantas, cujas flores tem os estames adunados em duas phalanges de diverso numero de raios, e aquellas, cujas flores tem nove estames adunados em huma phalange e o decimo folto n'entre e ou ao menos do meyo para cima, a corolla papilionacea, e por fructo huma vagem: e as duas circumstancias, no caso que pareça haver ambiguidade, bastam para fazer distinguir as ditas plantas das monadelphas, entre as quaes nam se tem athe agora vista huma so flor com corolla papilionacea.

TELEIANTHÆ *plantæ*, plantas que dam flores perfectas, isto he, hermaphroditas ou com estames e pistillo, segundo Wachendorf; he segundo o mesmo botanico o contrario de *Ellipanthæ*, imperfeitas, a que falta hum dos dois sexos, e sam por conseguinte unisexuaes, dioicas ou monoicas.

TEMPERATÆ *plantæ*, plantas indigenas dos climas temperados.

TENELLUS, tenrinho, delicado, quebradiço.

TENUIFOLIA *planta*, planta que tem folhas estreitas, ou folhas com lacinias estreitas.

TENUIS, delgado; *tenuis volva*, volva delgada; *tenue stigma*, estigma delgado.

TEPIDARIUM, estufa temperada. Os que dezejarem saber as circumstancias relativas à construcção das estufas proprias para conservar as plantas dos paizes da Zona torrida e outros climas ardentes, podem consultar o Traçado de M. Adanson sobre as diferentes Familias de plantas. Tom. I, pag. 123.

TERES, cylindrico, roliço, que nam tem angulos ou esquinas algumas.

TERETIFOLIUS *caulis*, caule que tem folhas roliças.

TERGEMINA *folia*, folhas trigeminas ou tergeminas.

TERMINALIS, terminal, encimado, que se dá na ponta; *terminalia folia*, folhas terminaes, que estaõ na ponta do tronco ou ramos; *terminales antheræ*, antheras levantadas, que tem a base na ponta do filete; *terminalis arista*, pragana terminal, que tem a base apegada ao cume da valvula.

TERMINATRICES *antheræ*, Vej. *Terminales antheræ*.

TERMINI *botanici*, termos botanicos. Dos termos usados em Botanica huns sam variaveis outros invariaveis. Todos os que os Autores de sistemas impregam para exprimir as suas divisões methodicas, como sam os das Classes, Ordens, e Generos, devem ser contados no numero dos variaveis pela razão de que nam ha esperança de que tenham firmeza e approvaçam em todos os seculos, e principalmente porque os limites dos objectos dividiços sam muito arbitrarios e a variaveis. Os technicos, isto

he, os termos que exprimem as ideias das coizas de que ordinariamente se faz mençam em Botanica, sam do numero dos invariaveis, por serem approvedos por todos os botanicos a fim de se opporem a corrupçam e ruina da sciencia conservando a certeza, e concisam do seu idioma. Se cada especie vegetal tivesse hum distincto nome substantivo latino approvedo por todos os botanicos da maneira, que espero propor na minha *Specinomia vegetabilium*, semelhantes nomes deveram tambem ser considerados como invariaveis.

TERNATA *folia*, folhas ternadas, ou tres em rama; *terna ternata folia*, folhas ternadas e tres em verticillo; *ternato-ternata folia*, folhas tres vezes ternadas; *ternato-duplicata*, s. *duplicato-ternata folia*, folhas biternadas, ou duas vezes ternadas.

TERNI, tres a tres; *terna folia*, folhas tres a tres em verticillo; *terno-verticillati flores*, flores tres a tres em verticillo.

TERRÆ, terrenos particulares e proprios de certas plantas.

TERREUS *color*, cor terrenta, cor de barro ou da loiça de barro ordinaria.

TESSELATUS, variegado.

TESTA, tegumento de algumas sementes delgado, duro e fragil.

TESTACEUS *color*, cor de testolo.

TESTES, s. *testiculi florum*, as antheras.

TESTIFORMIS, testiculofo. Vej. *Scrotiformis*.

TESTICULATUS, testiculofo, bilobado, didymo; *testiculata radix*, s. *bulbus*, raiz ou bolbo dobrado ou bilobado, termo que alguns botanicos applicaõ às raizes de algumas Orchideas.

ETER, viroso, fetido, desagradavel.

TETPACÓCCA *capsula*, capsula quadricoeca que tem quatro cellulas bojudas com quatro sementes.

TETRADYNAMIA *planta*, s. *flos*, planta ou flor Tetradynamia, que he relativa à Tetradynamia.

TETRADYNAMIA, Tetradynamia, Classe de plantas, cujas flores sam hermaphroditas, e tem seis estames, dos quaes quatro sam mais altos

Do grego *Tetras*, quatro, e *Dynamis*, força.

TETRAEDRUS, tetraedro, que tem quatro faces planas.

TETRAGONOLOBUS, que tem quatro ângulos lobados, ou quatro lobulos oppostos.

TETRAGONUS, tetragono, quadrangular.

TETRAGYMNOSPERMA planta, planta que da quatro sementes nuas.

TETRAGYNIA, Tetragynia, ordem de plantas, cujas flores tem quatro pistillos. Do grego *tetras*, quatro, e *gyne*, esposa.

TETRAGYNA planta, s. flos, planta ou flor tetragyna, que he relativa a Tetragynia.

TETRALOBUS, quadrilobado, que tem quatro lobulos.

TETRAMACROSTEMONES, as Tetradynamas, ou plantas que tem seis estames, dos quaes quatro são mais compridos; he huma Ordem da 5. Classe do Methodo de Wachendorf opposta a *Dimacrostemones*, ou plantas *Didynamas*.

TETRANDRA planta, s. flos, planta ou flor tetrandra, que he relativa á Tetrandria.

TETRANDRIA, Tetrandria, Classe de plantas, cujas flores sam hermaphroditas e tem quatro estames: do Grego *tetras*, quatro, e *aner*, genitivo *andros*, marido, esposo.

TETRANGIÆ, as quadrivasculares; he o titulo de huma Classe no Methodo de Boerhaave, que consta de plantas dicotyledonae, cujo fructo he huma capsula de quatro cellulas.

TETRANTHERI flores, flores Tetrandras, que tem quatro estames.

TETRAPETALA corolla, corolla de quatro petalas.

TETRAPETALOIDES corolla, corolla monopetala com quatro lacínias petaliformes; *nectarium tetrapetaloides*, nectario corollino que tem quatro foliolos corados.

TETRAPHORA, vegetaes, cujo fructo tem quatro valvulas segundo Camelli.

TETRAPHYLLUS, que tem quatro foliolos; it. quadripartido, mas neste sentido não se deve usar.

TETRAPLOSTEMONES planta, plantas cujas flores tem os estames

quatro vezes tam numerosos como as petalas, segundo Vachendorf.

TETRAPYRENÆ planta, plantas, cujo fructo he carnudo, e tem quatro cellulas, ou quatro sementes.

TETRASPERMUS, que tem quatro sementes.

TETRASTACHYUS, que tem quatro espigas.

TETRASTEMONES planta, plantas tetrandras, cujas flores tem quatro estames.

TETRASTYLÆ planta, plantas tetragynas, cujas flores tem quatro pistillos.

THALAMOPETALÆ planta, plantas, cujas flores tem a corolla apegada ao receptaculo; este termo he opposto por Wachendorf ao de *Calycipetalæ*, plantas, que tem as petalas apegadas ao calys.

THALOMOSTEMONES planta, plantas cujas flores tem os estames apegados ao receptaculo; he o contrario das *Calystemones*, que tem os estames apegados ao calys.

THALAMUS, Vej. *Receptaculum*.

THALASSINUS color, cor verde-mar.

THALEA, Vej. *Talea*.

THYRSIFLORUS, que da flores thyrsosas, ou dispostas em thyrsos.

THYSOIDEUS, thyrsiforme, que tem a forma de hum thyrsos ou ramilhete.

THYRSOSI flores, flores thyrsosas, ou dispostas em thyrsos.

THYRSUS, thyrsos, ramilhete, certa disposiçam de algumas flores.

TINCTORIUS, variegado, mesclado, que tem varias cores; it. tinctorio, que fornece tintas aos tintureiros.

TOMENTOSUS, cotanilloso, coberto de cotanillo.

TOMENTUM, cotanillo, especie de felpa curta e finissima.

TOROSUS, toroso, que tem torulos, ou toros.

TORSIO, Vej. *Intorsio*.

TORTICORNE nectarium, nectario tortigorne, como he o do *Aconitum*.

TORTILIS, torcido, retorcido.

TORTUOSUS, tortuoso, que tem angulos alternados para dentro e para fora.

TORTUS Vej. *Tortilis*.

TORULI, torulos, ou toros de

alguns fructos, como os do tomate, rabão, *Scorpiurus*, &c.

TORULOSUS, Vej. *Torosus*.

TRACHEÆ, tracheas, vasos aereos, que vem à respiração dos vegetaes, e ainda a outras funcões, segundo alguns physiologistas. São huns fios tubulosos, formados de huma lamina elastica virada em espiral; estes fios são affaz visiveis nas nervuras das folhas e ramos tenros do sabugueiro quebrados brandamente. Estes tubos tem o diametro maior do que os outros vasos da casca e lenho, e segundo Malpighi são maiores nas raizes do que no tronco, e parecem estar envoltos em fibras particulares. Os diferentes gases ou substancias aeriformes que os vegetaes alternativamente inspiraõ e expiraõ, purificando a atmosphaera ou viciando-a constituem hum dos mais bellos descobrimentos modernos da Botanica physica. Vej. *Expériences sur les végétaux*, par M. Ingen-Houze.

TRANSMUTATIO plantarum, metamorphose das especies de plantas, como alguns lavradores crem erradamente.

TRANSPIRATIO plantarum, transpiração das plantas. Os vegetaes transpiraõ da mesma forte que os animaes; mas a sua transpiração, diz Adanson, parece ser mais abundante e mais necessaria do que nos animaes, por nam terem, como estes, outras excreções grosseiras. As folhas são os principaes organos da transpiração das plantas, aindaque ellas não deixam de transpirar pelos ramos novos, flores, e fructos. A quantidade da substancia transpirada he proporcionada as superficies transpirativas, e ao calor; de maneira que huma planta transpira mais quando tem mais folhas, e o tempo está mais quente: peloque vemos murcharem se as suas folhas nos dias de grande calma, e quando a terra demasiadamente secca lhes não subministra humidade equivalente à que perdem pela transpiração. Hales provou com muitas experiencias que hum pé de gyr sol, em massas iguaes e tempos iguaes, transpira de setete vezes mais do que hum homem. A transpiração diminue nos vegetaes

no tempo frio e humido. Tem-se observado que as arvores que costumão perder as suas folhas no inverno transpiraõ mais do que aquellas que as conservão todo o anno; e que as plantas de folhas de contextura grossa e pingue transpiraõ menos do que as outras. A materia da transpiração he aquosa, sujeita a corromperse mais de pressa do que a agoa ordinaria, e algumas vezes parece ter sido impregnada do cheiro proprio da planta a que pertence. A grande transpiração augmenta o sabor dos fructos e folhas, e pelo contrario a diminuição della faz enfraquecelo; he por este motivo que os horteloões costumão branquear ou ligar as folhas das plantas amargas ou picantes, como as alfices, chichoria, cardo hortense, aipo celeri, &c., tornando-as por este meyo mais succulentas e agradaveis ao paladar. As plantas absorbem ou embebem a agoa da terra por meyo de suas raizes durante o dia, e pelas folhas a humidade do ar durante a noite. Os resultados mais geraes das experiencias de M. Bonnet sobre a imbibição das folhas são de que as das plantas herbaceas absorbem o liquido aquoso quasi igualmente por ambas as superficies, e que as das arvores chupão mais pela face inferior, na qual fomenta ha mamillos ou glandulas corticaes, segundo M. de Saussure; as fluctuantes das plantas aquaticas herbaceas, parecem seguir quasi a mesma ley.

TRANSPLANTATIO plantarum, transplantação dos vegetaes. A transplantação he rigorosamente a acção pela qual hum vegetal tendo sido arrancado do lugar em que nasceu ou donde he indigeno, se planta em outro. Este termo he contudo tomado hoje em huma accepção mais extensa de maneira, que qualquer especie vegetal pode dizerse ser transplantada tanto em semente, como em tronco ou raiz. O catalogo das plantas exotics preciosas, que se podem transplantar em Portugal, Brasil, &c. he summamente numeroso (a), e esta materia por consequente merece huma particular attenção dos que cultivão a Botanica applicada. As sementes que se houverem de enviar de Macao,

[a] Nam faço aqui mençam delles por nam fazer este Tomo demasiadamente volumoso. Vej. o *Manuel Botanique*, par M. le Breton.

Ilha de Timor, India, Moçambique, &c. devem ser escolhidas as mais carnudas, mais lacteas por dentro, bem maduras, colhidas em tempo secco e em lugares expostos aos ardores do sol. Para haver as sementes miudas maduras e sem risco de que caiaõ dos seus pericarpos, he precizo ligar estas com hum fio de retroz no tempo em que estaõ para abrir e colher alguns dias depois disso. As nozes, caroços, e outras sementes grossas e de casca dura devem ser envoltas ou enroladas em huma pasta de cera bella proporcionada à sua grandeza: as que forem miudas poder-se-hão enfiar em papel ou algodão, que antes se tiver enfogado em cera derretida. Preparado assim hum certo numero de sementes metter-se-hão em huma boceta de pinho, encher-se-hão os vacuos, que medeão entre ellas, com cera derretida com hum grão de calor mediocre. Tapar-se-ha bem a boceta, e para evitar o estrago que nella podem fazer os insectos, lavar-se-ha por fora com huma dissolução de sublimado corrosivo e sal amoniacõ em água, e durante toda a viagem sera precizo tela em lugar fresco e exposto ao ar livre. As bagas, e outros fructos succulentos devem seccar-se hum pouco, e depois apertar-se huns contra os outros, antes de serem envoltos no papel ou algodão encerado. Alguns botanicos recom-mendaõ taõbem os modos seguintes: 10. misturem-se as sementes miudas com areia, envolvão-se neste estado em papel ou algodão encerado, embrulhem-se depois em hum papelico, e metase este numa garrafinha ou frasquinho, o qual se tapara bem com huma rolha guarnecida com hum bocado de pelle ou de bexiga ligada com huma linha grossa à roda do boccal; ponha-se este frasquinho dentro de huma boceta ou outro frasco cheyo de quatro partes de sal comum, duas de salitre, e huma de sal amoniacõ; 20. embrulhem-se em hum pedaço de panno de linho ou papel os pericarpos com as suas sementes respectivas, e mettaõ-se depois em frascos; garrafas, boyoës, &c.; enchaõ-se os entrevallos com arroz, milho painço, ou farellos de trigo bem seccos, lance-se na bocca dos vasos hum pouco de alcanfor, enxofre, ou tabacco por causa dos insectos, e tape-se a dicta bocca de sorte que o ar

naõ possa entrar: 30. mettaõ-se as sementes bem seccas debaxo de diferentes camadas de musgo em huma boceta que naõ fique enteiramente fechada, a fim de que ellas possaõ germinar e vegetar; pendure-se a boceta durante a viagem ao tecto da camara do navio, e chegado este ao porto a que foy destinado, passem-se as sementes germinadas ou por germinar a vazos de terra envoltas numa porção do musgo em que estavaõ nas bocetas: 40. ponhaõ-se os pericarpos com as suas sementes respectivas dentro de huma boceta de chumbo, alternados com camadas de terra propria do lugar que tinha produzido a planta; cheya a boceta, tape-se bem, e naõ se abra durante toda a viagem. Todas as sementes em geral devem ser semeadas immediatamente que se tirarem dos vasos ou bocetas e se expozerem ao ar exterior; as mencionadas nos tres primeiros numeros poderaõ ser revista quando o navio chegar a altura da ilha de S. Helena, e todas aquellas em que se divisaõ huma vegetação começada se deveraõ semear nas caxas de terra, de que o navio se achara provido para este fim. A maior parte das sementes podem ser semeadas logo que o navio chegou a trinta graos de latitude do norte pouco mais ou menos. Para transportar em tronco as plantas dos sobreditos paizes ao Reyno, Brasil, &c. ou para semear as suas sementes durante a viagem podem servir as caxas que Ellis e outros Botanicos tem recomendado, ou outras quasi semelhantes. As mais commodas devem ter quatro pés de comprimento, dois de largo e dois de alto; porquanto sendo desta grandeza dois homens, estando ellas meada cheias de terra, podem facilmente transportalas e mudalas de hum lugar para outro. Humas saõ de tecto plano, outras de tecto declive ou em escharpa. As primeiras tem os lados, do meyo para cima, de rede de arame, guarnecidos por fora de corrediças de pau; o tecto he taõbem de rede de arame, coberto com hum tampo ou alçapão feito de taboas; quando faz mau tempo, este alçapão e as corrediças saõ fechados com ganchos por abrigar as plantas; as redes de arame dos lados anterior e posterior saõ fixadas em caxilhos que correm à vontade para se poderem facilmente re-

gar as plantas ; porem melhor seria que as corrediças internas de rede de arame firmadas no lado posterior fossem de vidraças , porquanto por este meyo as plantas durante o mau tempo poderião ficar expostas ao sol , sem que o granizo e outros effeitos dos temporaes as danificassem . Nas duas faces lateraes , dezoito pollegadas acima da base , ha duas argolas de ferro ou duas azas de corda , para que a caixa se possa mudar ou transportar com facilidade ; o seu fundó tem alguns furõs e he elevado em quatro pés , de duas pollegadas e meya de alto , situados nos quatro angulos . As caixas de tecto declive tem duas escarpas , huma anterior outra posterior ; a anterior he guarnecida de dois quadros de rede de arame ; cobertos com dois alçapoës de pao ; a posterior he formada por hum alçapão de pao semente ; a parte superior em que fechaõ os três alçapoës tem oito pollegadas de largo e he dividida em duas partes iguaes no seu comprimento ; a anterior he fixa , e a posterior moveiça podendo - se revirar rolando em gonzos sobre a anterior , a fim de que abaxado o grande alçapão deixe bastante espaço para se poder chegar commodamente às plantas : nos dois lados junto do cimo da caixa ha hum postigo quadrado talhado em escarpa ; quando os alçapoës estaõ fechados , pode-se abrir hum destes postigos ou ambos para dar sahida a substancia aeriforme , que costuma sair das plantas : os alçapoës rolaõ em gonzos na parte inferior e na superior são fixados por ganchos ; elles costumão abrirse para aproveitar a agoa da chuva quando as sementes estaõ semeadas , e para arejar as plantas , e se fechaõ durante o mau tempo . Estas caixas podem servir tanto para semear as sementes durante a viagem , como para transportar plantas em tronco ; neste segundo cazo atravessar - se - haõ dentro dellas algumas saquias ou taboinhas de tres ou quatro pollegadas de largo , para que os vasos , que contiverem , não dem de si com os balanços do navio . Para transportar as plantas do reino para o Brasil e ilhas pode - se usar de caixas de tecto arcado , ou de cestos grandes ençançados ; as primeiras são assim denominadas pela razão de terem ao longo na parte superior arcos atravessados ; estes arcos devem ser entrelaçados com cordel grosso em forma de rede para impedir que os caens e gatos , que podem haver no navio , não venhão espójar-se sobre as plantas : os cestos devem ter dois pes e meyo de diametro na base , pouco mais ou menos , e ser de hum tecido de vimes bem apertado ; nas paredes da sua circumferencia , de tres em tres pollegadas de distancia , se introduziraõ varas ou caniços , os quaes ficaraõ elevados acima da borda superior do cesto quasi tres pés , reunidos em forma conica e firmados na sua altura com tres arcos postos em igual distancia ; o cume pyramidal pode ser coberto com hum barrete de junco ou de lona cozido com cordeis ao ultimo arco : os cestos ficaraõ mais solidos , se tiverem na base duas travessas de pao encruçadas , e dois arcos , hum em cima outro no fundo , dentro do tecido dos vimes ; para melhor segurar as plantas , que nelles se metterem , sera acertado de os guarneter na parte superior com oito travessas da grossura de hum dedo . O fundó das caixas e cestos , athe a altura de tres ou quatro pollegadas , deve ser guarnecido de folhas podres , ferradura , grávetos , ou pao podre , e por cima se lançará ao menos a grossura de oito pollegadas de terra vegetal , ou esterco de plantas apodrecidas ; que deve ficar fofa e não calcado ; a superficie desta terra pode cobrir-se com folhas velhas ou musgo para empedir a demasiada evaporação da humidade ; e para evitar o estrago , que os ratos podem fazer nas raizes , sera acertado de esparzir bastamente sobre a dita superficie pedaços de vidro . Seja qualquer que for a planta que se houver de transportar , ella não deve ter mais de hum pé de alto , e sera de tenra idade ; porque quanto mais nova for , tanto melhor aturará a passagem segundo tem mostrado a experiencia . As plantas , que se houverem de transplantar nas caixas ou cestos , devem ser arrancadas com huma sufficiente porção de terra de modo que as suas raizes grossas não fiquem descobertas ao ar ambiente , e aindaque se possaõ despontar as suas raizes miudas , ter-se-ha todo o cuidado de não danificar as grossas . Não havendo commodidade de as plantar immediatamente nas caixas ou vasos

que

que são destinados a receber a sêta necessário de as envolver logo ao sahir da terra em musgo humido, e cobrir o dito musgo com folhas seccas ou com hum pedaço de esteira; neste estado poderão esperar alguns dias antes de ser plantadas, com tanto que estejaõ à sombra. Quando senão acharem plantas de grandeza proporcionada à das caxas mencionadas, sera preciso procurar os pimpolhos ou renovos, que nascem na base do tronco ou das raizes deste mettezõs em vasos cheyos de terra vegetal athe nelles arraigarem bem, e passãos depois às caxas de transporte. Poder-se-hão taõbem haver as ditas plantas de pequena grandeza, mettendo as pontas dos ramos na terra ou de mergulhia, senão ticarem muito altos; no caso que o tejaõ, ponha-se em cima de estacas altas huma caixa de terra vegetal (a qual caixa os Francezes chamaõ manequim) mergulhem-se nella os ramos bem firmados com forquilha, ou abrindo nos dois lados fronteiros da caixa dois entalhes em forma de LJ e passando por entre elles os ramos: tanto que estes se acharem ter lançado raiz, se cortaraõ e passaraõ a vasos de terra, e tendo nestes feito algum progresso de vegetação, se transplantaraõ nas caxas de transporte. Para que as extremidades dos ramos mergulhados nas caxas mencionadas brotem raizes com maior brevidade, sera acertado dar hum golpe na sua parte inferior e introduzir na sua fenda huma lasca de paõ. Este methodo pode ser practicado não so nas arvores de ramos e vados mas taõbem nas que daõ ramos quasi rasteiros, ou são de pequena altura; todos os jardineiros instruidos o empregãõ hoje na Europa para multiplicarem qualquer arvore baxa; as caxas que costumaõ empregar são semelhantes às nossas ortavas ou quartas de medir trigo, que muitas vezes so meramente encoftaõ as axillas, que forma o tronco com os ramos, em quanto a vergontea mergulhada lança raiz. Durante a viagem he preciso ter todo o cuidado possível para que as caxas não apanhem agoa salgada; e se por acaso cahir dentro dellas alguma pequena quantidade, sera preciso regar immediatamente as plantas com agoa doce. Para evitar todo o risco da agoa salgada, sera sempre mais acertado, que o capitaõ do navio mande

pôr as caxas na sua camara, do que sobre a tolda; e quando o mar estiver tranquillo, mandara abrir as janellas da dicta camara para as arejar; porque toda a renovação de ar he muito proveitosa às plantas. No caso porem que por algumas circumstancias se veja precisado a polas sobre a tolda, terá cuidado de as cobrir com esteiras ou pedaços de lona pregados de huma banda em qualquer das caxas, e ligados com atilhos da outra; e não as descobrirá em quanto as ondas se arrojaem sobre a tolda. Taes são os principaes detalhes relativos à transplantação dos vegetaes exóticos; o leytor podera facilmente entender algumas outras circumstancias, que passo aqui em silencio por não querer ser prolixo. Terminarei este artigo advertindo aos que houverem de fazer remessas de plantas exóticas de não omittirem jamais de expor a qualidade do terreno, em que naturalmente se daõ as plantas, que inyatem.

TRAPÉZIFORMIA folia, folhas trapeziformes.

TREMULA folia, folhas tremulas ou tremolantes, como as do *Populus tremula*.

TRIANGIÆ, as Trivascularæ; he o titulo de huma Classe no Methodo de Boerhaave, que consta de plantas herbaceas dicotyledones, cujo fructo he huma capsula de tres cellulas.

TRIACANTHUS, que tem tres espinhos reunidos.

TRIANDRA planta, s. flos, planta ou flor triandra, que pertence a Triandria.

TRIANDRIA, Triandria, Classe de plantas, cujas flores são hermaphroditas e tem tres estames. Do grego *treis*, tres, e *aner* genitivo *andros*, esposo, marido.

TRIANGULARIS, triangular, que tem tres angulos.

TRIANThERUS flos, flor triandra. *Trianthera filamenta*, filetes que soffem tres antheras; *trianthera planta*, plantas triandras.

TRIARISTATUS, que tem tres praganas.

TRICALLOSA folia, folhas que tem tres glandulas callosas.

TRICAPSULARIS, que tem tres capsulas.

TRICAPITATUS pedunculatus

pedunculo que fostem tres cabeças de flores.

TRICARINATUS, que tem tres quilhas.

TRICHISMUS, trichismo, qualquer forte de pelos dos vegetaes.

TRICHODES, *s. trichoïdes*, capilliforme, que tem folhas ou pedunculos capillares; diz-se de alguns musgos.

TRICHOTOMUS, triforqueado, que se divide em tres ramos.

TRICocca capsula, capsula tricocca, que tem tres cellulas bojudas com tres sementes. *Tricoccae planta*, plantas, que daõ capsulas tricoccas; he o titulo de huma Ordem nos Fragmentos do Methodo Natural de Linneo. As plantas desta Ordem nem todas dam capsulas tricoccas; quanto aos demais caracteres não me parece que tenhaõ sufficiente uniformidade para poderem constituir hum fragmento de familia natural. Algumas dellas são innocentes; outras dam succos venenosos.

TRICOLOR, que tem tres cores diferentes.

TRICORNIS, trigorne, que tem tres pontas.

TRICUSPIDATUM folium, folha, tricuspide, ou trifendida no cume.

TRIDENTATUS, tridenteado, que tem tres dentes.

TRIDUUS *s. triduanus*, que dura tres dias.

TRIFARIA, *s. trifariam imbricata folia*, folhas imbricadas em tres direccoens.

TRIFIDUS, trifendido em tres segmentos.

TRIFLORUS, trifloro, que da tres flores.

TRIFOLIATUS, que da tres folhas, ou tres foliolos.

TRIFURCUS, *s. trifurcatus*, triforqueado, dividido em tres ramos.

TRIGLANDULATUS, *s. triglandulosus*, triglanduloso, que tem tres glandulas.

TRIGLOCHIS, tricuspide, ou que tem tres ganchos, como são os peganaços das sementes do *Daucus muricatus*, e *Caucalis leptophylla*.

TRIGLOCHOIDES, Vej. o precedente.

TRIGONUS, trigono, que tem tres angulos hum tanto embotados.

TRIGYNIA, Trigynia, Ordem

de plantas, cujas flores tem tres pistillos. Do Grego *treis*, tres, e *gyne*, esposa.

TRIGYNA planta, *s. flos*, planta ou flor trigyna, relativa a Ordem Trigynia.

TRIHILATÆ, he o titulo de huma Ordem dos Fragm. do Meth. Nat. de Linneo, que consta de plantas, pela maior parte de tres sementes com hum hilo ou cicatriz bem assinalada. Este titulo não convem a todos os generos desta Ordem; nem os dictos generos me parecem ter entre si sufficiente uniformidade de caracteres para poderem constituir huma familia natural ou parte della; he hum defeito que se acha em muitas outras Ordens dos Fragmentos mencionados.

TRIHILATUM semen, semente que tem tres hilos.

TRIJUGA folia, folhas trijugadas, ou jungidas com tres pares de foliolos.

TRILATERUS, trilateral, que tem tres lados ou tres faces planas.

TRILOBUS, *s. trilobatus*, trilobado, que tem tres lobulos.

TRIOCULARIS, tricellular, que tem tres cellulas.

TRIMA herba, planta triennial, que perece no fim de tres annos.

TRINA folia, folhas tres a tres em verricillo.

TRINERVATA folia, folhas trinervadas ou trinervosas, que tem tres nervuras reunidas na base pela parte posterior; it. folhas trinervadas, com tres nervuras reunidas na base e não no cume.

TRINERVIA folia, folhas trinerveas, que tem tres nervuras so reunidas na base e não no cume.

TRIOECIA, Trioecia, huma das Ordens da Classe Polygamia.

TRIPARTIBILIS, tripartivel, que se divide naturalmente em tres partes.

TRIPARTITUS, tripartido, partido em tres segmentos.

TRIPETALA corolla, corolla de tres petalas.

TRIPETALOIDES corolla, corolla monopetala, que tem tres lacinias petaliformes; *tripetaloides nectarium*, nectario corollino que tem tres foliolos corados. *Tripetaloides*, he o titulo de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo nat. de Linneo, que

indica plantas com flores de tres petalas ; mas esta circumſtancia não ſe acha em todos os generos deſta Ordem, os quaes alem diſſo ſão pouco uniformes nos ſeus caracteres ; ſem embargo de que Linneo os reuniſſe em huma familia , e de que outros Botânicos nelles reconheçãõ huma certa analogia com as Gramineas.

TRIPHORA, vegetaes, cujo pericarpo tem tres valvulas , ſegundo Camelli.

TRIPHYLLUS, que conſta de tres folioloſ ; it. tripartido, mas neſte ſentido não deve ſer uſado.

TRIPINNATIFIDA folia, folhas tripinnatifidas, ou tres vezes pinnatifidas.

TRIPLEX, s. *triplicatus flos*, flor ſemidobrada com tres ordens de petalas ; *triplex ſpina*, eſpinho tricuspide ; *triplex stigma*, tres eſtigmas. *Triplicato-gemina folia*, folhas tres vezes binatas, folhas trigeminas ; *triplicato-bigemina folia*, folhas tres vezes bigeminadas ; *triplicato-pinnata folia*, folhas tres vezes pinnuladas, ou tripinnuladas ; *triplicato-ternata folia*, folhas tres vezes ternadas, ou triternadas.

TRIPLINERVIA folia, folhas com tres nervuras, das quaes cada huma ſe divide taõbem em outras tres nervuras ; it. folhas que tem tres nervuras, que ſe reúnem acima da baſe (como as da *Blakea triplinervia*).

TRIPLOSTEMONES planta, plantas cujas flores tem os eſtames tres vezes taõ numeroſos como as petalas, ſegundo Wachendorf.

TRIPYRENÆ planta, plantas, cujo fructo he carnudo, e contem tres cellulas ou tres ſementes.

TRIQUETER, trigumeo, que tem tres gumes e he aſovelado ; *folia triquetra*, folhas trigumeas.

TRISANNUUS, triennial, que dura tres annos, ou parece no fim de tres annos.

TRISETUS, que tem tres ſe-
das.

TRISPERMUS, que tem tres ſementes.

TRISPINOSUS, que tem tres eſpinhos.

TRISTACHYUS, que tem tres eſpigas.

TRISTEMONES planta, plan-

tas, cujas flores tem tres eſtames, plantas triandras.

TRISTYLÆ planta, plantas trigynas, que dão flores com tres piltillos.

TRISULCUS, s. *trifurcatus*, trisulcado, que tem tres regos.

TRITERNATA folia, folhas tres vezes ternadas, ou triternadas.

TRIVALVIS, trivalve, que tem tres valvulas.

TRIVASCULARIS, que tem tres cellulas.

TRIVIALE nomen, nome trivial de cada eſpecie : he communmente hum termo adjectivo ou ſubſtantivo (raramente dois) que Linneo ajuntou ao nome generico a fim de aliviar a memoria, e ſimplificar a nomenclatura das eſpecies, que dantes conſiſtia nas phraſes eſpecificas ; mas eſte modo de applicar hum ſo epitheto a hum nome conhecido he antiquiſſimo, taes ſão por ex. os de *Ranunculus aquatilis*, *Esula major*, &c. de que uſou Dalechamp, o de *Chamaeleon albus*, e de *Chamaeleon niger*, de que uſou Dioscorides : elles devem ſer conſiderados como titulos vagos, e não como definiçõens.

TROPICÆ plantae, plantas naturaes das Zonas temperadas.

TRUNCATUS, troncado, decotado, cortado tranſverſalmente nal-
guma das ſuas extremidades ; *truncata radix*, raiz troncada ; *truncata folia*, folhas troncadas no cume ; *folia poſtice*, s. *baſi truncata*, folhas troncadas poſteriormente, que tem os angulos poſteriores troncados, como ſão as da trepadeira ; *radii umbellulae truncati*, rayos troncados de huma umbrella parcial, rayos não floriferos, que não dão flor alguma ; *nectarium truncatum*, nectario troncado, que he corollino, e parece ter ſido cortado tranſverſalmente ſem ter na margem fendas, chanfradura, nem crenas algumas.

TRUNCUS, tronco, caudice aſcendente de qualquer vegetal, e neſte ſentido he hum termo generico ; it. tronco, o caule das arvores, ou o troço materno do caule das arvores.

TUBA, Vej. *Stylus*.

TUBER, eſte termo he communmente uſado para ſignificar huma eſpecie de planta ſubterranea, a que chamamos tortulho ; mas como em

botânica não ha hum termo substancial que exprima as partes carnudas ou tuberas das raizes tuberosas, e que não ha outro que as indique melhor, eu o adoptei nesta accepção, e o empregarei sempre como technico, todas as vezes que for preciso fazer menção de semelhantes raizes.

TUBERCULATUS, tuberculado, tuberculoso, que tem tuberculos.

TUBERCULUM, tuberculo, glandula dura e pontuda; it. tuberculo, pequena verruga, ou elevação escabrosa, e pulverulenta de alguns lichens; it. vesicula, ou fructificação vesiculosa das especies de *Fucus*; it. tuberculo, mamillo ou excrecencia, que se observa nos troncos de algumas especies de *Euphorbia* e *Cactus*, e na base dos bolbos do colchico.

TUBEROSA radix, raiz tuberoza; as raizes tuberosas são herbaceas, carnudas, farinhosas, de figura indeterminada, terminadas em radículas ou com radículas pelo seu ambito ou superficial, sem gomo algum na parte superior e quando muito só na inferior.

TUBUS, tubo; *tubus corollae*, tubo da corolla.

TUBULATUS, s. *tubulosus*, tubuloso, he o contrario de compacto.

TUNICA, casco dos bolbos; it. tunica, pellico membranoso.

TUNICATUS, entunicado, guardado de cascos ou de pellicos membranosos; it. escamoso; guardado de escamas.

TURBINATUS, turbinado, verticalmente conico, apionado, que se assemelha a hum piaó com o ferrão virado para a terra. *Turbinata corolla*, corolla turbinada, como a do *Convolvulus* e *Ipomaea*; estas corollas são reduzidas ora as campanuladas ora as afuniladas.

TURFOSA lóca, lugares turfosos; são cobertos de agoa, e contém no fundo vegetaes apodrecidos, a que chamao turfa:

TURGIDUS, turgido; *pericarpia turgida*, pericarpos turgidos, cujas sementes occupaõ quasi todo o seu espaço interno.

TURIO, renovo, pimpolho, lançamento, grelo radical sem folhas, qualquer tronco ou ramo tenro, que brotou há pouco, quer seja lenhoso quer herbaceo; Ruellio diz que são as pontas tenrinhas, que rebentaõ na primavera.

TYRIANTHINUS color, cor de purpura.

ULIGINOSA lóca, pantanos, brejos, tremedaes.

UMBELLA, umbrella, certa disposição de flores; *umbella spuria*, umbrellaspartada, ou cymeira.

UMBELLARIS, umbrellar - que se da na umbrella. *Capitulum umbellare*, cabeça de flores formada por huma umbrella

UMBELLATI flores, flores umbrelladas, ou dispostas em umbrella. *Umbellatæ plantæ*, as Umbrelladas; he o titulo de huma classe nos Methodos de Ray e Tournefort, e o de huma Ordem dos Fragmentos do Methodo natural de Linneo, que consta de plantas que daõ flores dispostas em umbrella, com cinco petalas ordinariamente desiguaes, e duas sementes nuas estreitamente approximadas, ou quasi adunadas, mas separaveis depois da sua madureza. As plantas desta familia natural são herbaceas e pela maior parte vivaces. As suas raizes são ramosas-fibrosas, fusiformes, ou tuberosas: o caule cylindrico, oco, ou repleto de huma substancia esponjoza, com ramos alternos. As folhas são taõbem alternas, simples e inteiras em alguns generos, porem commumente mais ou menos compostas; de peciolos de base larga, e ordinariamente envaginante ou amplexicaule. As flores são hermaphroditas, dispostas em umbrella composta e rarissimamente em umbrella simples; nalguns generos contudo ha flores abortivas na mesma umbrella, ora no centro ora na circumferencia, o que os faz parecer Polygamos; mas Linneo só admitio por verdadeiras Polygamias nas Umbrelladas o *Hermas* e *Arctopus* (a). Em alguns generos ha na base dos rayos da umbrellá universal ou parcial hum calyx

[a] Alguns modernos no am de impropriedade o ter Linneo classado o *Hermas* e *Arctopus* na Polygamia, persuadidos de que estes generos deveram ser classados por

commum, a que Linneo chama involucro, composto de differente numero de foliolos. O perianthio, ou calys proprio, quando existe he sobreposto inteiro ou de cinco denticulos. A corolla consta de cinco petalas, alternas com os denticulos do calys, e ordinariamente cordiformes, e deliguaes nos flosculos do rayo da umbrella universal. Cada flosculo tem cinco estames, dispostos alternativamente entre as petalas. O germe he sottoposto, sostem dois estyleres revirados para fora e terminados cada hum delles em hum so estigma. O pericarpo he nullo; e o fructo consta de duas sementes, que se costumão separar longitudinalmente debaxo para cima. Os vegetaes desta familia proprios dos lugares seccoos são carminativos e estimulantes; as suas virtudes residem principalmente nas sementes e folhas: os que se dão nos lugares humidos ou aquaticos são ordinariamente venenosos: o vinagre, fumo de limaõ e outros acidos são os melhores contravenenos, que se lhes podem oppor.

UMBELLIFER, s. *umbelliferus*, umbellifero, umbrellozo, que da umbrellas. *Umbelliferae plantae*, as Umbrelladas ou Umbrelliferas, plantas cujas flores são dispostas em umbrella, tem cinco petalas, dois pistillos e dão duas sementes nuas.

UMBELLULA, umbrellula, pequena umbrella

UMBILICUS *seminis*, embigo ou hilo da semente; *umbilicus fructus*, s. *pericarpium*, embigo do fructo ou pericarpo; he o calys persistente

no cume do fructo como se vê nas peras, magaaans, romaans, &c.: *umbilicus receptaculi*, embigo ou olho do receptaculo, que se ve no cume dos figos, segundo Linneo; *umbilicus folii*, embigo ou copa da folha, he o lugar correspondente ao ponto de apego do peciolo de huma folha arrodelada.

UMBILICATA *folia*, folhas arrodeladas; *stigmata umbilicata*, estigmas arrodelados, como o da papoila; *umbilicatum pericarpium*, s. *fructus*, pericarpo umbilicado, fructo coroadado do calys persistente; *umbilicati lichenes*, lichens umbilicados, cujas frondes são subrotundas e hum tanto concavos.

UMBO, embigo ou copa da folha arrodelada; it. disco das flores compostas. Alguns botanicos fazem differença entre *umbilicus* e *umbo*, lizendo que o primeiro he concavo, ou plano, e o segundo elevado.

UMBONATUS, Vej. *Umbilicata*, &c.

UMBRACULUM, apophyse crassa da capsula de alguns musgos.

UNCIA, huma pollegada.

UNCIALIS mensura, medida que consta de huma pollegada.

UNCINATUS, gancheado, anzo-lino, que tem hum gancho no cume; *uncinata petala*, petalas gancheadas, que tem a ponta aguda e curvada para dentro (como são as do cahabuz).

UNDATA *folia*, folhas ondeadas no disco, que tem pregas obtusas no disco; it. folhas repandadas, mas neste sentido não se deve usar.

UNDENA *foliola*, foliolos onze a onze em verticillo.

analogia na Pentandria digynia, porque aliás a maior parte dos generos das Umbrelladas deveram ser postos na Classe Polygamia. Os da escola de Linneo respondem a isto, que o Autor do Systema sexual so reconheceo por Umbrelladas Polygamias aquellas plantas, cuja Polygamia existe em umbrellas differentes, isto he, quando por ex. as umbrellas terminaes dam flores femininas com algumas hermaphroditas, e as umbrellas lateraes dam flores todas masculinas; ou quando as umbrellas de hum individuo dam flores femininas com algumas hermaphroditas, e as umbrellas de outro individuo da mesma especie dam flores todas masculinas. Mas esta razam nam tem convencido os adversarios: ainda mesmo nessa supposiçam, replicam elles, basta que haja huma le e circumstancia, que faça abortar em huma so umbrella alguns germes ou antheras [sicando aliás fertis todos os flosculos das demais umbrellas] para que se julgue que a planca he verdadeira Polygama; ora como este abortamento he facil de occorrer na maior parte das Umbrelladas: a maior parte dellas por conseguinte são Polygamias verdadeiras; mas se isto nam obstante Linneo nam julgou acertado de as classar na Polygamia, nam devera igualmente pôr na dicta Classe o *Hermas* e *Arctopus*.

UNDULATA *folia*, folhas ondedas na margem; *undulatus color*, cor d'agoa.

UNGUICULATUS, unguiculado, que termina em pontas agudas como as unhas das aves; *petala unguiculata*, petalas unguiculadas, que tem huma unha na parte inferior.

UNGUICULARIS, que tem o comprimento ou largura de huma unha humana, que se reputa ser meya pollegada.

UNGUIS petali, unha da petala.

UNIANGULATUS, uniangular, que tem hum so angulo.

UNICAPSULARIS, unicapfular, que consta de huma so capsula.

UNICALCARATUS, unirostrado, que tem hum so esporao, ou cauda esporaada.

UNICOLOR, de huma so cor.

UNICUS, solitario, desacompanhado de outro.

UNIDENTATUS, de hum so dente, guarnecido de hum so dente.

UNIFLORUS, unifloro, que da huma so flor.

UNIFOLIUS, que da huma so folha.

UNIFORA pericarpia, pericarpos univalves, segundo Camelli, os quaes elle oppunha aos denominados *Aphora* desvalvulados; ou que se nao abrem de modo algum.

UNIFORMIS, uniforme, regular, que tem a mesma forma; *uniformis corolla*, corolla composta uniforme; *uniformia folia*, folhas uniformes, que tem a mesma figura e caracter por toda a parte do caule. *Uniformes plantae*, plantas que dao flores com huma corolla regular; he o contrario de *Difformes*, ou das plantas que dao flores com huma corolla irregular, segundo Christiano Knaut.

UNIGLANDULOSUS, uniglanduloso, que tem huma so glandula.

UNIJUGA, *folia*, folhas conjugadas, que tem hum so par de foliolos com huma gavinha.

UNILABIATUS, unilabiado, que tem hum so labio.

UNILATERALIS, unilateral, apgado do mesmo lado de alto a baxo, ou que tem partes apagadas sempre da mesma banda.

UNILOBATA *foliola*, foliolos unilobados, que tem hum lobulo ou orelhete.

UNICELLULARIS, unicellular, que tem huma so cellula.

UNISEXUS, *s. unisexualis*, unisexual; diz-se das flores, que sao fomentemente masculinas, ou fomentemente femininas.

UNISPICATUS, que da huma so espiga.

UNISULCUS, *s. unisulcatus*, unisulcado, que tem hum so rego.

UNISUTA *capsula*, capsula de huma so futura, como a das esporas.

UNIVALVIS, univalve, que tem huma so valvula: *univalvia & bivalvia femina*, segundo Celsalpio, sao as sementes monocotyledones, e dicotyledones.

UNIVERSALIS, universal; it. composto. *Universalis umbella*, umbrella universal. *Universalis Methodus*, Methodo universal; he hum plano distributivo, por meyo da fructificacao e habito externo, que comprehende todos os vegetaes conhecidos pelos Botanicos Europeos no tempo, em que he publicado, e nisto se distingue tanto do Methodo geral, que se estende fomentemente as plantas de hum paiz ou a hum pequeno numero de plantas conhecidas em diferentes paizes, como taodem se distingue do Methodo parcial, que se limita a divisao dos generos de huma so classe ou familia. Quasi todos os Botanicos modernos depois de Celsalpio dao fomentemente o nome de Methodo ou Systema as distribuicoes que sao fundadas na fructificacao; mas muitos dos Methodos publicados depois de Celsalpio tem as suas divisoes superiores fundadas em caracteres tirados do habito externo, e em todos elles as divisoes dos generos infimos sao principalmente fundadas nas notas do habito externo. M. Adanson he de todos os modernos o que deo mais extensao ao significado do termo Methodo, applicando-o a toda a sorte de distribuicao Botanica por mais vaga que seja, ainda mesmo as que sao estabelecidas nas qualidades e virtudes medicinaes. Segundo elle os Methodos universaes e geraes, que tem havido athe o anno de 1763, em que publicou a sua estimavel obra das familias das plantas conhecidas, sao os

Seguintes : o de Theophrasto , Dioscorides , Plinio , Cuba , Trago ou Bok , Lonicer , Dononeo ou Dodoens , Lobel , Clusio ou Ecluse , Cefalpino , Dalechamp , Porta , Zalusian , Gaspar Bauhino , Girardo , Du Pas , Lauremberg , Hernandez , Joaõ Bauhino , Jonston , Rheede , Morison , Rai , Christovaõ Knaut , Magnol , Rumpfio , Herman , Rivino , Tournefort , Boerhaave , Christiano Knaut , Ruppio , Pontedera , Magnol , Buxbaum , Ludwig , Siegesbek , Linneo , Adriano Royen , Haller , Sauvages , Morandi , Seguier , Wachendorf , Heister , Gledistch , Bergen , Duhamel , e Allioni . Os Methodos parciaes ; segundo o mesmo Botanico , são : o de Vaillant , Dillenio , Monti , Scheuzer , Pontedera , Micheli , Artedi , Klein , Donati , Gledistch , e Battarra .

Os Methodos univcrsaes e geraes podem ser fundados , segundo M. Adanson , nas relações seguintes : 10. na figura total ou habito externo das plantas ; 20. na sua altura ou grandeza ; 30. na sua grossura ou diametro ; 40. na sua duração ou idade ; 50. no seu clima ou lugar de nascimento ; 60. na sua substancia ; 70. nos succos ; 80. nas suas cores ; 90. no cor das flores ; 100. nos sabores ; 110. nos cheiros ; 120. nas virtudes e usos ; 130. nas raizes ; 140. nos gomos ; 150. no tronco ; 160. nos ramos ; 170. nas folhas ; 180. nas estipulas ; 190. nas gavinhas ; 200. nas armas ou espinhos ; 210. nas pedralas e glandulas ; 220. na situação e disposição das flores ; 230. nas escamas que acompanhão as flores de muitas familias ; 240. nos diferentes sexos ; 250. no calys ; 260. na corolla ; 270. nos estames e suas partes ; 280. no pistillo e suas partes ; 290. no fructo ; 300. nas sementes ; 310. na plantula seminal e cotyledones ; 320. no receptaculo da flor . Vej. Adanson *Famil. des Pl. tom. I.*

UPOCARPIUS , Vej. *Hypocarpus* .

URCEOLARIS , urceolar , gomiloso , que tem a forma de hum pucaro ou gomil .

URCEOLATA corolla , corolla gomilosa , como a do medronheiro .

UREDO , Vej. *Ustilago* .

URENS , ardentozo , que tem ferros venenosos , como a ortiga ; it. acre , picante , mas neste sentido he

usado somente por alguns autores de materia medica .

URNA , capsula dos musgos .

URNARIUM , urnario , cavidade ou sacco de sementes de alguns fungos .

URNIGERUS , que da capsulas ; diz-se dos furculos dos musgos .

USTILAGO , fogagem , carie das sementes , ou farinha negra em lugar de sementes , certa doença dos vegetaes . Esta palavra he derivada de *uro* , queimar , pela razão de que esta doença como se fosse fogo reduz as sementes a hum estado carbonoso pulveriforme , como se vê muitas vezes nas espigas do trigo , cevada , centeio , avea &c. Alguns botanicos distinguem duas especies de fogagem nos vegetaes , dando a huma o nome de nigrella , e a outra o de carbunculo . A nigrella , segundo elles , pode atacar ou somente algumas partes da flor ou todas as suas partes , mas não he contagiosa nem se perpetua : o carbunculo , pelo contrario , he huma doença contagiosa , e perpetua-se inficionando as sementes , ou reduzindo-as interiormente em po negro . Huma espiga de trigo carbunculada basta algumas vezes para inficionar huma innumeravel quantidade de sementes gramineas da mesma ou diversa especie de maneira , que semeadas so dão espigas carbunculadas . Os lavradores de alguns paizes do norte da Europa , aonde esta doença he frequente , costumão preveni-la , lavando as sementes inficionadas , em huma especie de barrella composta de agoa fria , cinza , e hum pouco de cal , e semeando-as logo depois desta lixiviação .

USUALIA nomina , nomes usuaes , ou triviaes das especies de plantas .

UTERUS , segundo alguns sexualistas , he o mesmo que germe ou ovario .

UTRICULARIS , s. *uriculo-* *sus* , utricular , que tem a forma de hum utriculo ou vesicula .

UTRICULARIUS , utriculario , composto de utriculos .

UTRICULI , utriculos internos dos vegetaes ; it. utriculos externos , vesiculas , que se observão no exterior dos vegetaes cheyas do succo de alguma secreção , ou lezar . Os utriculos internos são certas vesiculas membranosas , que communicão entre si ; e

se achão situadas horizontalmente nos entrevallos, que deixo as fibras ou vazos longitudinaes das plantas; a sua grandeza varia muito ainda na mesma planta, e as maiores são as que se achão na medulla: algumas raizes, plantas marinhas e a substancia parenchymatosa dos fructos não parecem ser outra coisa mais do que hum aggregado de utriculos. Elles são considerados por alguns physiologistas como organos vegetaes destinados a elaborar e digerir os succos alimentares.

V A

VAGÆ, Vej. *Miscellaneae*.

VAGINA *foliorum*, bainha das folhas; he a sua base ou a do peciolo prolongada em forma de bainha. *Vagina pedunculi muscorum*, bainha do pedunculo dos musgos, certa producção membranosa que rodea a base do pedunculo dos musgos; *vagina seminum*, vagem, ou pericarpo de algumas sementes hum tanto semelhante a bainha de huma espada; *vagina spathacea*, vagina espathacea, nome que alguns botanicos dão as espathas radicaes do colchico, açafraõ e Orchideas, a que outros chamaõ estipulas radicaes envaginantes.

VAGINALIS, vaginal, envaginante.

VAGINANS, vaginal, envaginante; *vaginans folium*, folha vaginal, he tubulosa junto da base, e abarca o tronco.

VAGINULA, Vej. *Vagina*.

VAGUS, disperso sem ordem; it. ramoso. *Spathae vagae*. Vej. *Spatha*.

VALVATUS, valvulado, valvuloso, que tem valvulas.

VALVÆ, s. *valvulae*, valvulas; *valvulae rachi parallelae*, valvulas parallelas ao corolim da espiga, como as do joyo; *valvulae rachi transversae*, valvulas transversaes ao corolim da espiga, como as do trigo.

VARICOSUS, varicoso, que se assemelha às varices, ou tumificaçoens das veas.

VARIETAS, variedade de especie vegetal, he huma differença accidental, em que convem os individuos da mesma especie, Vej. *Species*; e *Hybridæ plantæ*.

VARIEGATUS, variegado, mes-

clado ou malhado de varias cores.

VASCULARIS, cellular; esta palavra he usada tambem na composiçãõ, como v. g. *univascularis*, *bivascularis*, &c. unicellular, bicellular, &c.

VASA *plantarum*, vasos das plantas; *vasa spermatica*, vazos spermaticos, sam os filetes das antheras fe-gundo alguns sexualistas; *vasa sapsa-fca*, *chylifera*, *succosa*; *propria*, *specificata*, *aeria*, vazos seivosos, chyliferos, succosos, proprios, especificos, aereos. Os vasos succosos sam ou seivosos, ou proprios. Os seivosos (chamados tambem vasos chyliferos, chylofos, fibras lenhosas, fibras feivozas) sam huns fios occos, summamente finos, colados huns aos outros, e formando hum tecido de pequenos fasciculos enredados; sam destinados a conter a seiva, e acham-se tanto na casca como no lenho; elles tem sido considerados por alguns Botanicos como musculos dos vegetaes. Os vasos proprios (chamados tambem vasos especificos, vasos sanguineos dos vegetaes) sam tubos longitudinaes rectos, colados contra os vasos seivosos, mas muito maiores e em menor numero do que elles; sam destinados a conter os succos proprios de cada planta, e acham-se tanto na casca como no lenho. Os vasos aereos (chamados communmente tracheas) servem ao uso da respiraçãõ dos vegetaes ou a inspirar e expirar diversas substancias aereas e aeriformes.

VASCULIFERÆ *plantæ*, plantas cujas flores dam fructos capsulares.

VEGETABILIA, os vegetaes. Linneo na sua *Philosophia Botanica* divide os vegetaes em sette grandes familias a saber, Fungos, Algas, Musgos, Feros, Gramas, Palmeiras, e Plantas, comprehendendo nesta ultima todos os vegetaes, que não entraõ nas primeiras. Mas esta divisaõ não tem sido adoptada, e o nome de planta e de vegetal continuaõ a ser synonymos; elle mesmo foy hum dos que deraõ autoridade a fazer estes dois termos synonymos intitulado o seu Tractado dos Generos dos Vegetaes, *Genera plantarum*. Vej. *Planta*.

VEGETATIO, vegetaçãõ, aççãõ pela qual os vegetaes crescem: *vegetationis leges*, as leys da vegetaçãõ, sobre as quaes se podem consultar os Diccionarios de Miller, Rozier,

Rozier, os Tractados de Agricultura e Phytologia botanica. O crescimento dos vegetaes tem lugar tanto no comprimento, como na largura. Segundo M. Duhamel (a) alongaõ-se fomite pela sua extremidade, e os troncos crescem e extendem-se em todo o seu comprimento, porem muito mais na sua extremidade, isto he, mais no lugar em que as vergontas annuaes se achãõ ainda tenras, do que na sua parte inferior que se acha endurecida. Peloque os ramos endurecidos do anno precedente não se extendem mais no comprimento, mas fomite na largura. O mesmo Botanico observa, que o estado atmosferico mais favoravel à vegetaçãõ he quando depois de huma chuva abundante sobrevem hum tempo nublado, e disposto a trovoadã, estandõ o ar quente, peizado e carregado de vapores, que se elevãõ da terra em tam grande quantidade, que ella parece estar fume-gando como camas de esterco. Elle assegura que vira nestas circumstancias hum pé de trigo espigado ter crescido huma polledada dentro de 24 horas, hum pé de senteio duas pollegadas, e hum ramo de videira quasi oito pollegadas no mesmo espaço de tempo. (b) Este progresso da vegetaçãõ he attribuido à grande quantidade de materia electrica, de que entam se acha impregnada a atmosfera, pelos que seguem que a dicta materia he a principal causa do maior crescimento dos vegetaes; elles confirmam este parecer, dizendo, que se tem visto que as plantas approximadas a conductores electricos crescem mais (em iguaes circumstancias) do que as que se achãõ distantes delles, e que as plantas privadas do fluido electrico em hum jardim coberto de redes de arame crescem menos do que as de hum jardim vizinho descoberto (*caeteris paribus*). O Dr. Ingen-Houz he de contrario parecer, assegurando que o fluido electrico não contribue nada para fazer crescer mais promptamente as plantas, e que a experiencia mostra que ellas vegetam mais ou menos à proporçãõ que recebem mais ou menos luz. Eu penso con-

tudo que a respeito da acçãõ da materia electrica, luz, calor, humidade diferentes gazes, faes, &c. sobre a vegetaçãõ devemos ser mais circumspectos em proferir proposiçõens geraes, do que ordinariamente se costuma, porquanto as causas tanto externas como internas podem obrar differentemente segundo os differentes naturas dos corpos organicos, e segundo outras differentes circumstancias; na vegetaçãõ de humas plantas a materia electrica parece influir mais do que a luz, na de outras a luz mais do que a materia electrica, na de outras mais hum grande calor com huma modica humidade, e em outras mais huma grande humidade com hum modico calor, &c.

He assaz notorio (diz M. Adanson) que as arvores engrossam pela addiçãõ annual de huma camada conica, lenhoza, e externa, a qual he applicada a outras camadas conicas, lenhozas, e internas dos annos precedentes e lhes fica servindo como de boceta ou capa, como tambem por huma addiçãõ semelhante (ainda que em situaçãõ contraria) de huma camada cortical, conica, que se applica à face interna da casca, e fica envolta pelas camadas antigas, das quaes as mais externas gretam e abrem tanto ao alto como transversalmente, e cahem pouco a pouco successivamente em forma de tiras enroladas, escamas, &c. Mas os Botânicos Phisicos nam concordam todos a respeito do lugar, materia, e modo da formaçãõ destas duas sortes de camadas, lenhoza e cortical; as suas opinioens tem sido; 1o. que ellas se podem formar do lenho tanto huma como outra; 2o. ambas da casca, ou pela emanaçãõ de hum succo particular como pertende Grew, ou pela conversãõ reciproca das laminas, como pensava Malpighi; 3o. ambas entre a casca e o lenho por meyo de huma materia mucilaginosã e organizada, que se acha no dicto lugar ro tempo da maior abundancia da seiva, e que se denominou *Cambium* por se julgar analogã a das feridas dos animaes que se cicatrizam; este parecer

[a] *physique des Arbres* T. 2 pag. 14.

[b] *Ibidem*, pag. 259.

he o mais antigo, e o dos cultivadores, e foy combatido por Grew; 40. em fim que a camada lenhosa pode produzir lenho, e a cortical casca, e foy o sentimento de Hales.

Das experiencias que se tem feito a respeito de decidir esta questãõ parece 10. que quando a casca, por hum modo contra o natural, ficõ separada do lenho, ella he sufficiente para produzir huma camada cortical e huma lenhosa, 20. que da mesma sorte quando o lenho he despojado inteiramente da casca produz huma camada cortical e huma lenhosa. Em ambos os dois casos a producçãõ he nova, porque as ditas camadas corticaes ficãõ sempre corticaes assim como as lenhosas ficãõ sempre lenhosas sem se transformar, o que he demais disso assaz provado pela differença que se acha entre a organizaçãõ do lenho e da casca.

Donde se pode concluir, que no estado natural da arvore coberta da sua casca, que impede de ver o que se passa a este respeito, o lenho e casca subministraõ ambos no seu tecido cellular a materia mucilaginosã e organizada que deve formar a camada cortical e lenhosa annual. A casca contribue talvez mais para esta nova producçãõ, subministrando mais copiosamente a seiva descendente.

VELLEUS, hirsuto.

VELUM pilei, veo do chapéo dos fungos, volva incompleta; he huma membrana que cobre a face inferior do chapéo dos fungos.

VENÆ, veios das folhas.

VENENOSÆ plantæ, plantas venenosas.

VENOSA folia, folhas venosas; *venosa reticulata folia*, folhas venosas - reticuladas, que tem veios dispostos em forma de rede.

VENTRICOSUS, bojudo, inchado em roda ou de duas bandas.

VENTRICULOSUS, hum tanto bojudo.

VEPRECLÆ, he o titulo que Linneo deo a huma Ordem nos seus Fragmentos do Methodo natural, que consta de nove generos, os quaes segundo alguns botanicos não tem bastante analogia para constituirem huma familia natural; o nome

de *Vepreculæ* he diminutivamente deduzido de *Vepres*, espinhos, mas ainda mesmo em huma accepçãõ diminutiva este nome não pode ser applicado com propriedade às plantas reunidas debaxo delle.

VERNATIO, folheatura, disposiçãõ das folhas dentro dos gomos.

VERNALIS, da primavera; *vernales plantæ*, plantas que florecem na primavera.

VERNACULA nomina plantarum, nomes usuaves das plantas, nomes com que as especies de plantas sãõ conhecidos nas linguas vivas de cada naçãõ.

VERNUS, Vej. *Vernalis*.

VERRUCA, verruga, tuberculo, pequena protuberancia escabrosa, que se acha na superficie de algumas plantas; it. verruga; especie de receptaculo subrotundo dos lichens.

VERRUCATUS, s. *verrucosus*, verrugoso, mamilloso, que tem verrugas ou elevaçõens tuberculosas.

VERSATILIS, vacillante, boligoso; *antheræ versatiles*, antheras vacillantes.

VERSURÆ, regos das terras lavradas, bordas, ou varedas das terras lavradas.

VERSICOLOR, variegado, que tem diversas cores.

VERTICALIS, vertical. *Folia verticalia*, folhas verticaes; este termo tem diferentes accepçoens entre os botanicos, porquanto huas empregãõ-no para significar folhas levantadas sem obliquidade, outros folhas dependuradas, e outros folhas verticalmente cordiformes, &c.

VERTICALITER ovatus, verticalmente ovado; *verticaliter cordatus*, verticalmente cordiforme.

VERTICILLATUS, verticillado, contornado, disposto em verticillo.

Verticillata as Verticilladas, he o titulo de huma Classe nos Methodos de Ray e Boerhaave, e o de huma Ordem nos Fragm. do Meth. nat. de Linneo, que consta de plantas herbaceas, que daõ flores dispostas em verticillo com corollas labiadas, e quatro sementes nuas, como v. g. o marroyo, falva, alecrim, &c. A Ordem das Verticilladas corresponde às Labiadas de Tournefort, à *Didyna*

nia gymnospermia do Systema sexual, e em parte à Classe *Diandria* do mesmo Systema; contem plantas herbaceas annuaes e vivaces, e alguns arbutos. As raizes das Verticilladas são fibrosas, ou ramosas-fibrosas. O seu tronco he cylindrico ou quadrangular com ramos oppostos. As folhas são simples, oppostas, quasi sempre guarnecidas de longos peciolos cylindricos. As flores são todas hermaphroditas, de curtos pedunculos, dispostas ordinariamente em verticillo ao longo do tronco ou ramos. O perianthio he monophyllo, dividido commumente em cinco lacinias desiguaes, e nalguns generos parece ser labiado. A corolla he labiada; no *Teucrium* e *Ajuga* contudo falta o labio superior, ou he muito pouco apparente; na hortelaã e nalguns generos diandros a corolla he quasi regular. Na maior parte dos generos ha quatro estames apegados à corolla, e dois delles sempre mais curtos; na *salvia*, *rosmarinus*, *ziziphora*, *monarda*, *cunila*, *amethystia* e *lycopus*, ha somente dois estames. O germe he sobreposto, quadripartido, com hum estylete central terminado em dois estigmas. O pericarpo he nullo, e as quatro sementes, que cada huma das flores produz, são fomentadas pelo calys, que lhes serve de pericarpo. As plantas desta familia são aromaticas e de virtudes estimulantes.

VERTICILLUS, *s. verticillum*, verticillo; certa disposiçã circular das folhas ou flores.

VESICULA, vesicula, especie de glandula ou utriculo; *it. vesicula*, tunica interna e immediata às cotyledones das sementes.

VESICARIUS, *s. vesicularis*, vesicular, que tem a forma de vesicula.

VESICULOSUS, vesiculoso, que tem muitas vesiculas.

VEXILLUM, estendarte, huma das petalas da corolla borboleta.

VIGENDI tempus, o periodo vital, ou os annos de vida de qualquer planta.

VIGILIÆ plantarum, infornio, ou tempo de vela das plantas, o tempo em que ellas tem as suas folhas ou flores abertas.

VIGINTIJUGA folia, folhas jungidas com vinte pares de foliolos.

VILLI, felpa, pelos macios, curtos e bastos.

VILLOSUS, felpudo, aveludado.

VIMEN, vime, vara flexivel, branda, propria para atar feixes.

VIMINEUS caulis, caule flexivel, ou vimineo.

VIOLACEUS color, cor roxa.

VIRENS, *Vej. Sempervirens*.

VIREES plantarum, propriedades ou virtudes das plantas.

VIRESCENS, viçoso; *it. esverdinhado*.

VIRGATUS, verdascofo, envergado, vergonteado; *caulis virgatus*, caule vergonteado, ou envergado, he flexivel, sem tortuosidades, e lança muitos raminhos desiguaes e debeis.

VIRGULTA, *Vej. Eruteta*.

VIRIDIS, verde.

VIROSUS, viroso, virulento, venenoso.

VISCIDUS, viscoso; *it. gelatinoso*.

VISCOSITAS, viscosidade, humor viscoso.

VISCOSUS, viscoso.

VITREUS color, cor vidrenta, cor crystallina.

VITICULUS, ello, gavinha lenhosa.

VITICULÆ, furculos ou ramos dos furculos dos musgos; *it. estolhos*, ou farmentos.

VIVENTIA corpora, corpos viventes. Segundo o Dr. Vicq d'Asir, as funçoens ou caracteres proprios dos corpos viventes são: a geraçã, digestã, nutriçã, irritabilidade, sensibilidade, circulaçã, respiraçã, secreçã, e ossificaçã; mas algumas destas propriedades não convem rigorosamente a certos animaes e muito menos ainda aos vegetaes, que são as duas grandes Classes de corpos viventes sublunares, que conhecemos. Os peixes por ex. e muitos vermes não tem bofes nem respiraõ ar algum, mas tão somente respiraõ agoa pelos ouvidos; os vermes, insectos molles, e polypos não tem esqueletto algum, ou parte ossificada; nos polypos não ha coraçã, que he o primeiro motor da circulaçã, nem organos alguns destinados às funçoens da ref-

piração. As tremellas, agaricos, &c. não deixão depois da sua morte esqueleto algum lenhoso, que nos dê idea de ossificação; a irritabilidade de hum grande numero de vegetaes he imperceptivel, temos muito poucas ideas della, e ainda menos da sensibilidade, que lhes attribuirão alguns naturalistas, a circulaçãõ não tem lugar nos vegetaes, mas ha fomite nelles huma propulsiãõ dos succos; a verdadeira geraçãõ consiste em ovulos fecundados por huma substancia espermatica, e he o que, segundo alguns physiologistas, não esta ainda demonstrado ter lugar em todos os animaes e vegetaes, como v. g. nos polypos, Fungos, e algumas Algas, que parecem antes ser continuados do que gerados na sua opiniaõ.

VIVIPARA planta, planta vivipara, nome que Linneo dá às plantas, que dão bolbilhos no caule, como o *Polygonum viviparum*. Este termo, segundo alguns physiologistas, he improprio, porque as plantas são todas oviparas, a sua geraçãõ he sempre por embryoens seminaes fecundados e os embryoens dos gomos e bolbos não constituem geraçãõ, mas sim continuacãõ da especie. Segundo outros o termo de planta vivipara não he inadequado; 1o. porque não esta demonstrado ainda, que todos os vegetaes sejaõ oviparos; 2o. porque não implica que hajaõ vegetaes que sejaõ parte oviparos e parte viviparos, 3o. porque a geraçãõ vegetal pode ter lugar tanto por meyo de plantulas originaes de sementes, como de bolbos, e gomos; segundo elles estas tres sortes de geraçãõ dos vegetaes são summamente analogas, porque ha bolbos, gomos e sementes que so contem folhas ou hum embryoã folhear (a), e ha outros que contem huma plantula em tudo perfeita, isto he, com folhas e flores, como os bolbos da tulipa, os gomos folheares

floraes de muitas plantas, e as sementes do trigo, centeio, &c. (b). Mas destas duas opinioens a primeira parece ser a mais conforme às ideas recebidas do termo geraçãõ; porquanto em toda a geraçãõ ha sempre o concurso de huma substancia espermatica, o que não tem lugar nos bolbos e gomos, e na hypothete de que hajaõ vegetaes, cujas especies subsistem so por bolbos, gomos, ou quaesquer partes que nam foram jamais fecundadas por huma substancia espermatica; nelles nam ha verdadeira geraçãõ, e as suas especies so devem ser consideradas como continuadas, e nam como geradas.

VIVIRADIX, raiz vivae; it, qualquer raiz que annualmente perecendo, he contudo reformada por outra, como sam por ex. as bolbosas, e as do rainunculo e outras plantas, que daõ flores dobradas. *Viviradice*, segundo diz M. Adanson, sam novas plantas arraigadas, que sahem de huma raiz longe do tronco, e se podem arrancar com raiz sem danificar o tronco materno, como se vê nos ulmeiros.

VOLUBILIS, enroscado encarracollado; *caulis dextrorsum volubilis*, caule encarracollado à direita; *caulis sinistrorsum volubilis*, caule encarracollado à esquerda.

VOLVA, volva de alguns fungos; *volva completa*, s. *spuria*, volva completa ou bastarda; *volva incompleta*, s. *vera*, volva incompleta ou verdadeira.

VOLVATUS, volvado, guarnecido de huma volva.

VULGARIS planta, planta ordinaria, que nasce espontaneamente e propaga muito em hum terreno competente, sem cultura alguma.

X E

XERAMPELINUS color, cor de

(a) Ha sementes, que contem folhas imperfeitas ou dessemelhantes das folhas do caule, como sam v. g. as do feijão, e ha outras que contem folhas perfectas ou semelhantes as do caule como sam v. g. as da *Nymphaea Nelumbo* e *Liriodendron alipifera*.

(b) Ledermuller assegura ter visto ao microscopio em huma semente de centeio as antheras e pistillo da flor desta planta, e Leeuwenhoek diz, que viu tambem ao microscopio huma espiga em huma semente de trigo.

roza secca , ou das folhas de parra no tempo da folhada.

ZOOPHYTUM, Zoophyto, nome que alguns Naturalistas dam aos polypos e outros animaes analogos nalgumas propriedades aos vegetaes , e o daõ taõbem aos fungos , pelos jul-

garem ter certas propriedades analogas aos animaes ; mas no rigor do termo nam ha verdadeiros Zoophytos, que tenham as duas naturezas juntas , porque ser animal e vegetal ao mesmo tempo he huma chimera, Vej. *Lithophytum*.

ZONALIS, cinteado, marcado com huma barra circular corada , como saõ as folhas do *Geranium Zonale*.

CATALOGO

DOS AUTORES BOTANICOS,

Com as suas citaçoens abbreviadas.

- ACT. Angl. Par. Goett. Holm. Petrop. Ber.*, Acta Academiarum & Societatum ad litteras scientiasque excolendas institutarum, Londinensis, Parisina, Goettingensis, Holmenfis, Upfalienfis, Petropolitanz, Berolinensis.
- Ad. Hafn.*, Acta Litter. Universitatis Hafniensis, *Hafnia*, 1778. 4^o.
- Ad. Hafn. Barth.* Thomæ Bartholini Acta medica & philosophica Hafniensia. *Hafn.* 1671—1680, 5 Vol. 4^o.
- Ad. Hely.* Acta Helvetica Physic. Mathem. Botan. Med. *Basilea*, 1751—1777, 8 Vol. 4^o.
- Ad. Acad. N. C.*, Nova Acta Academica Naturæ Curiosor. *Norimbergæ*. 1757—1778, 6 Vol. 4^o.
- Ad. Pal.* Historia & Comment. Academiæ Theodoro-Palatinæ *Manhemii*. 1766—1775, 3 Vol. 4^o.
- Adans. Famil.* Familles des Plantes, par Adanson. *Paris*, 1763, 2 Vol. 8^o.
Ejusd. Voyage au Sénégal. *Paris*, 1757. 4^o.
- Alb. Magn. Secr. mul.* Albertus Magnus de Secretis mulierum. *Francsfurti*. 1592. 4^o.
- Ald. Farn.* Tobia Aldini Descriptio rariorum quarundam Plantarum Horti Farnesiani. *Romæ*, 1625. fol.
- Aldrov. Dendrol.* Aldrovandi Dendrologia. *Bonon.* 1663, fol.
- Allion. Nic.* Caroli Allionii Enumeratio stirpium agri Nicænsis, *Paris*. 1757, 8^o.
- Allion. Ped.* Ejusdem rariorum Pedemontii stirpium Specimen primum. *Aug. Taur.* 1755. 4^o.
Ejusdem Flora Pedemontana. *August. Taurinor.* 1762. 4^o.
Ejusdem synopsis methodica horti Taurinensis. *Taurini*, 1762. 4^o.
- Alp. Æg.* Prosperi Alpini Historia naturalis Ægypti. *Lugd. Bat.* 1735. 4^o.
- Alp. Exot.* Ejusdem de plantis exoticis libri duo. *Venet.* 1756. 4^o.
- Aly. Botan.* Cours de Botanique pour servir à l'éducation des enfans de S. A. R. Monseigneur le Duc d'Orléans, par M. Alyon. *Paris*, 1788, in-fol. avec fig. color.
- Ambr. Phytol.* Hyacinthi Ambrosini Phytologia. *Bonon.* 1666. fol.

- Ejusdem Hortus Bononiensis. *Bonon.* 1654. 4^o.
- Ambros. His. Caps.* Bartholomæi Ambrosini historia Capsicorum. *Bononi.* 1630. in-12.
- Amat. Diosc.* Amati Lusitani Commentaria in Dioscoridem. *Argentorati.* 1554, in-4^o.
- Angul. Simpl.* Anguilara de simplicibus. *Venet.* 1561. in-4^o.
- Alst. Tyr. Ed.* Alston Tyrocinium Botanicum Edimburgense. *Edimb.* 1753. in-8^o.
- Amm. Rhut.* Johannis Ammani Variorum stirpium in Imperio Ruthenico sponte nascentium icones & descriptiones. *Petrop.* 1739. in-4^o.
- Arđ. Spec.* Petri Arduini Specimen Botanicum seu Animadversiones Botanicae. *Patavii*, 1754, in-4^o.
- Arist. Hist. plant.* Aristotelis Historia plantarum lib. 2. *Lipsiæ*, 1511. fol. & *Parisiis*, 1639. fol.
- Barrel. Rar.* Jacobi Barrelierii plantæ per Galliam, Hispaniam, & Italiam observatæ, editæ curâ Antonii de Jussieu. *Parisiis* 1714. 2. vol. in-fol.
- Bart. Cista.* Bartholini cista medica Hafniensis. 1662. in-12.
- Battar. Fung.* J. B. Battarræ fungorum agri Ariminensis compilatio. *Faventia* 1755. in-4^o.
- Batsch. E. fung.* Elenchus fungorum Auctore Aug. J. G. cur. Batsch. Accedunt icones LVII fungorum agri Jenensis. *Hallæ Mædgeburgicæ.* 1783. in-4.
- Bauh. Pin. vel C. B. P.* Caspari Bauhini Pinax theatri botanici. *Basil.* 1671. in-4^o.
- Bauh. Prodr.* Ejusdem Prodomus theatri Botanici. *Basil.* 1671. in-4^o.
- Bauh. Theatr.* Ejusdem Theatri Botanici, seu-historiæ plantarum lib. primus *Basil.* 1650. fol.
- Bauh. Hist. Plantar.* Johannis Bauhini historia plantarum universalis. *Ebrodunt*, 1650, 3 Vol. in-fol.
- Bellev. Onom.* Richier de Belleval onomasticon. *Monspeli*, 1598, in-8^o.
- Bellon. Con.* Petri Bellonii tractus de arboribus coniferis. *Paris.* 1553, 4^o.
Ejusd. Voyage au Levant. *Paris*, 1553, in-4.
- Berg. Fl. Francof.* C. H. de Bergen Flora Francofurtana. *Francof. ad Viadr.* 1750 in 8.
- Berg. Cap. Petr. Jon. Bergii* descriptio plantar. ex Capite. Bonæ Spei. *Stockholm.* 1707, in-8.
- Berger. Phytomat.* Phytomatotechnie universelle, c'est-à-dire, l'art de donner aux plantes des noms tirés de leurs caracteres, par M. Bergeret. *Paris.* 2 Vol. fol. Esta obra vai continuando ainda.
- Besl. Eist. vel Hort. Aichst.* Hortus Eistatensis, Besleri operâ. *Noremb.* 1613. fol. max.
- Blackw Herb.* Herbarium Blackwellianum emendatum & auctum cum præfat. D. Chr. J. Trew. Cent. I—VI *Noremb.* 1750—72. 6 vol. fol.
Blackw.

- Blackw. Herb.* A curious herbal containing 500 cuts of plants used in physic, by Elisabeth Blackwell. *Lond.* 1739. 2 Vol. in-fol.
- Blackw. Norim.* Herbarium Blackwellianum ausgegeben von Eisenberger in *Nurinberg.*
- Blair Obs.* Blair's observations botaniks, essays, &c. *Lond.* 1723, in-4°.
- Bocc. Sic.* Pauli Bocconis Icones & descriptiones rariorum plantarum Sicilia, Melitæ, &c. *Oxon.* 1674. in-4°.
- Bocc. Mus.* Ejusdem Musco di piante rare della Sicilia, &c. *Venezia.* 1697. in-4°.
- Boehm. Lips.* Georgii Rudolphi Boehmeri Flora Lipsiæ indigena. *Lipsiæ.* 1750, in-8°.
- Boehm. de Sem.* Ejusdem commentatio physico-botanica de plantarum semine. *Witterb. & Servest.* 1785, in-8°.
- Boerh. H. Lugd. Bat.* Hermannii Boerhaave index plantarum in horto Academico Lugduno-Batavo. *Lugd. Bat.* 1720, 2 vol. in-4°.
- Bolt. Fil. Brit.* Filices Britannicæ, or an history of the British proper ferns, by James Bolton. *Halifax.* 1785, in-4°.
- Bon. sur les Feuill.* Recherches sur l'usage des feuilles dans les plantes, par Charles Bonnet. *Gott.* 1754, in-4°. Vej. tambien, Collection des Ouvrages de C. Bonnet.
- Bradl. Sicc.* Richard Bradley historia plantarum, quæ in hortis ficcis coli non possunt. *Lond.* 1726, in-4°.
Ejusdem Botanical dictionary. *Lond.* 1728.
- Bret. Man. Bot.* Manuel Botanique à l'usage des amateurs & des voyageurs, par M. F. Breton. *Paris* 1787, in-8°.
- Breyn. Cent.* Jacobi Breynii centuria prima exoticarum & minus cognitarum plantarum. *Ged.* 1678, in-fol.
- Breyn. Prodr.* Ejusdem Prodrusus, 1 & 2 fascicul. rariorum plantarum, cur. Job. Phil. Breyn. fil. *Gedani.* 1739, in-4°.
- Brown. Jam.* The civil and natural history of Jamaica, by Patrik. Brown. *Lond.* 1756, in-fol.
- Br. Flor. Diat.* Ch. Bryant's Flora diætetica, or History of esculent plants, both domestic and foreign. *Lond.* 1783, in-8°.
- Buchoz. Col.* Collection précieuse & enluminée des fleurs les plus belles & les plus curieuses qui se cultivent, tant dans les jardins de la Chine, que dans ceux de l'Europe, par M. Buchoz. *Paris.* in-fol. Plusieurs cahiers, chacun de dix planches.
- Les dons merveilleux & diversément colorjés de la Nature dans le règne végétal, ou collection des plantes précieusement coloriées. *Paris*, in-folio, plusieurs cahiers.
- Histoire des animaux, des végétaux & des minéraux qui se trouvent dans le royaume, représentés en gravure, & dessinés d'après nature, avec l'explication aussi gravée au bas de chaque planche. *Paris*, in-folio, plusieurs cahiers.

—La même relative à ceux qui se trouvent hors du royaume, &c. *Paris*, in-fol. plusieurs cahiers.

—Les planches enluminées & non-enluminées représentant au naturel ce qui se trouve de plus intéressant & de plus curieux parmi les animaux, les végétaux & les minéraux, pour servir d'intelligence à l'histoire générale des trois règnes de la nature I. & II. centuries, 16 décades.

—Plantes nouvellement découvertes, dénommées & classées avec leur description, pour servir d'intelligence à l'histoire générale & économique des trois règnes. *Paris*, in-folio; plusieurs cahiers.

—Histoire générale & économique des trois règnes de la Nature. *Paris*, in-folio & in-8°, plusieurs cahiers.

Brunsf. Herb. Brunfelsii herbarium. *Argentorati* 1537, 3 vol. in-folio.

Bull. Dict. Bot. Dictionnaire élémentaire de botanique, par M. Bulliard. *Paris*, 1783, in-folio.

Ejusdem. L'herbier de la France.

Esta admiravel obra continua, e 'hé a primeira em que as estampas se illuminaraõ por impressaõ.

Burm. Afr. Joh. Burmanni rariorum Africanarum plantarum decades decem *Amstelodami*. 1738, in-4°.

Burm. Zeyl. Ejusdem Thesaurus Zeylanicus. *Amstel.* 1737, in-4°.

Burm. Geran. Nic. L. Burmanni dissertatio de Geraniis. *Lug. Bat.* 1759, in-4o.

Buxb. Cent. Joh. Christiani Buxbaum plantarum minus cognitarum. Cent. V. *Petropoli*, 1728—40, in-4. 3 vol.

Ejusdem Enumeratio plantarum Hallensium. *Hallæ*. 1721, in-8.

Bute. Famil. Botanical tables containing the different familys of plants Britannics, by Milord Bute. *Lond.* 9 vol. in-4.

Esta obra hé rarissima, porquanto o Milord mandou imprimir fomen-te doze exemplares destinados ao divertimento de algumas fidalgas Inglezas. Remetteo hum de mimo aõ conde de Buffon, seu amigo, que delle fez presente a Bibliotheca d'El Rey de França, onde mo confiarã, e hé o unieo que nesse reino se acha. As numerosas estampas, que contem saõ todas trabalhadas por Miller, e relativas aos caracteres genericos tirãdos da fructificaõ.

Buttn. Cun. Dan. Sigism. Aug. Buttneri enumeratio plantarum carmine Cunonis recensitarum. *Amstel.* 1756, in-8°.

Caesalp. Andreae Casalpini lib. XVI de plantis. *Flor.* 1583 in-4°.

Camer. Epist. Camerarii Epistola de sexu plantarum. *Tub.* 1694, in-8. & ob rari-tatem cum Gmelini Orat. de novorum vegetabilium exortu denuo edita.

Camer. Epit. Petri Andreae Mathioli Epitome de plantis, aucta a J. Came-rario. *Francf.* 1586, in-4°.

Camer. Hort. Ejusdem hortus medicus & Philosophicus. *Francf.* 1586, in-fol.

- Carrich.* *Herb. Carrichterii herbarium magnum. Francofurti*, 1673, in-4.
- Catesb. Carol.* The natural history of Carolina, by Marcus Catesby. *Lond.* 1731—1748, 2 vol. c. app. in-fol.
- Chabr. Sciagr.* Chabrei Sciagraphia, *Genevae*, 1666, in-fol.
- Charl. N. F.* Histoire de la nouvelle France, par Charlevoix. *Paris*, 1744. 5 vol. in-12.
- Christ. à C. Hist. arom.* Christophori à Costa historia aromatum, per Clusium. *Raphelengi*, 1605.
- Chr. Kn. Meth. pl.* Christiani Knautii Methodus plantarum genuina. *Halæ*, 1716, in-8º.
- Chr. Kn. En. pl. Hal.* Christophori Knautii enumeratio plantarum circa Halam, Saxoniam, &c. sponte provenientium. *Lipsiæ*, 1687, in-8º.
- Clus. His. Caroli Clusii rariorum plantarum historia. Antwerp.* 1601, 2 vol.
- Clus. Exot.* Ejusdem libri X. exoticorum. *Ant.* 1665, in-folio.
- Clus. Cur.* Ejusdem curæ posteriores. *Ant.* 1611, in-fol.
- Collection d'estampes de plantes & d'animaux. *Paris.* Bibliothèque du Roi, 60 vol. in-fol. mag. As estampas desta collecção, obra unica, são quasi todas em pergaminho fino pintadas ao natural pelos celebres Pintores Robert, Aubriet, Joubert, Melle. Basseporte; começou em 1653, e continúa até o presente.
- Coll. de pl. de l'Acad. de Par.* Collection des plantes de l'Academie des Sciences de Paris, comprenant 319 figures, par Robert, Chatillon & Bosse. *Paris*, 1680. in-fol.
- Col. Ecphr.* Fabii Columnæ Ecphrasis minus cognitarum stirpium. *Rom.* 1616, 2 vol. in-4º.
- Col. Phytob.* Ejusdem Phytobasanos. *Flor.* 1744. in-4º.
- Collectanea societatis Med. Hafniensis, Vol. I. & II. Hafniæ*, 1773-1775, in-8.
- Commel. Cat.* Joh. Commelini catalogus plantarum indigenarum Hollandiæ. *Amst.* 1683, in-fol.
- Commel. Amst.* Ejusdem Descriptio & Icones rariorum plantarum horti medici Amstelodamensis, *Amst.* 1697—1701. 2 vol. in-fol.
- Commel. Præl.* Caspari Commelini præludia botanica cum descriptionibus & iconibus rariorum plantarum. *Lug. Bat.* 1703. in-4º.
- Commel. Exot.* Ejusdem plantæ rariiores & exoticæ horti Amstelodamensis. *Lug. Bat.* 1706. in-4º.
- Comment. Gætt.* Nova commentaria Societatis regiæ Goettingensis. Tom I. —VIII *Goet.* 1771—1778 in-4.
- Commerc. Nor.* commercium litterarium physico-technicum Norembergense, *Norimberg.* 1732—1745, in-4.
- Corbich. Propr.* Le Propriétaire, par M. Corbichon. *Lyon* 1482. in-fol.
- Corn. Canad.* Jacobi Cornuti Canadensium plantar. historia. *Paris.* 1635. 40.

- Crantz. Austr.* Henr. Joh. Nepom. Crantz Stirpium Austriacarum Pars I. & II. *Vien.* 1769. in-4.
- Cresc. de Pl. Nat.* Crescentius de plantarum natura. *Cracoviæ*, 1571. in-fol.
- Curt. Flor. Lond.* Number I. of the Flora Londin. with their descriptions, by William Curtis. *Lond.* 1776, in-fol.
- Curtis's (W.)* Catalogue of the British, medical, culinary and agricultural plants cultivated in the London botanical garden. *Lond.* 1785. in-8.
- Dalechamp. Hist.* Dalechampii historia generalis plantarum. *Eugd.* 1587. 2 vol. in-fol.
- Démonstrations élémentaires de Botanique, contenant les principes généraux de cette science, la description des plantes les plus curieuses & les plus utiles, rangées suivant la méthode de M. de Tournefort & celle de Linné. *Lyon*, 1787, 3 vol. in-8.
- Debry. Anthol.* Debry Anthologia. *Francof.* 1600, in-fol.
- Ejusdem Florilegium renovatum. *Francof.* 1626, 2 vol. in-fol.
- Dick. Pl. Crypt.* Jacobi Dickon fasciculus plantarum Cryptogamicar. Britannia. *Lond.* 1785, in-4.
- Dill. Gin. Joan.* Jacobi Dillenii catalogus plantarum sponte circa Gissam nascentium, cum appendice novarum specierum & generum. *Francof.* 1719, in-8.
- Dill. Elth.* Ejusdem hortus Elthamensis, s. rariorum plantarum, quas in horto suo Elthami coluit Jacobus Sherardus, delineatio & descriptiones. *Lond.* 1732, 2 vol. in-fol.
- Dill. Musc.* Ejusdem historia Muscorum. *Oxon.* 1741, in-4.
- Diosc.* Pedacii Dioscoridis libri de materia medica multoties editi. Inter Commentatores vide Mathiolum, Ruellium & Lagunam.
- Dod. Pempt.* Remberti Dodonæi pemptades VI historia stirpium. *Ant.* 1552, fol.
- Dodart. Mem.* Mémoires pour l'histoire des plantes, par Dodart. *Paris.* 1676, in-fol.
- Eged. Gronl.* Hans Egedes gamle Gronlands nye perustration. *Kiøbenhavn.* 1742, in-4^o.
- Egen. Imag. herb. & arb.* Egenolfi imagines herbarum & arborum. *Francof.* 1562, in-4.
- Ehret Ic.* Georgii Dyonisi Ehret icones plantarum ab ipso paulatim editæ. *Lond.* 1748, in-fol.
- Ehret. Trew.* Plantæ selectæ, quas pinxit G. D. Ehret, editæ a Christophoro Jacobo Trew. Dec. 1—6. *Augustæ Vindelicorum*, 1750, in-fol.
- Eadem cum additionibus D. Benedicti Christ. Vogel. *Norimb.* 1773, in-fol.
- El. of Gard.* Elements of modern gardening. *London.* 1785, in-8.
- Evelyn's J. Terra* : a philosophical discourse of Earth, relating to the cultura of plants. *Lond.* 1778, in-8^o.

- Fabr. Stryck.* Fabri Strychnomania. *Aug. Vindelic.* 1677, in-4.
- Fabrit. Helmst.* Philippi Conradi Fabritii enumeratio plantarum horti Helmstadiensis. *Helmst.* 1763, in-8.
- Ejusdem Oper. Edit. 3 auctior. *Helmst.* 1776, in-8.
- Farm. Magaz.* The Farmer Magazine by Agricola Sylvan. *Lond.* 1766. 5 vol. in-8.
- Ferrar. Cult. flor.* Ferrarius de cultura florum. *Romæ.* 1646, in-fol.
- Feuill. Peruv.* Journal d'un voyage du Sud par Louis de la Feuillée. *Paris.* 1725, 3 vol. in-4.
- Firens. Th. Fl.* Firensi theatrum Floræ. *Paris,* 1632, in-folio.
- Flac. Madag.* Histoire du Magadascar, par Flacourt. *Paris,* 1661, in-4.
- Forskoehl Egypt.* Petri Forskoehl Flora Ægyptiaco-Arabica, edita a Carrsten. Niebuhr. *Hafniæ.* 1775, in-4.
- Forskoehl. Icon.* Ejusdem icones rerum naturalium, curante & edente Carrsten Niebuhr. *Hafniæ.* 1776, in-4.
- Forster Nov. Gen.* Characteres generum plantar. quas in itinere ad insulas maris australis collegerunt, descripserunt & delineaverunt an. 1772—1775. J. Rein. Forster & Georg. Forster. *Londin.* 1776, in-4.
- Fuchs. Hist. pl.* Leonardi Fuchsi historia plant. *Bas.* 1542, in-fol.
- Garc. ab Hort. Hist. arom.* Garciz ab Hortis historia aromatum per Clusium. *Raphelng.* 1605, in-1.
- Garid. Prov.* Histoire des plantes de Provence, par Garidel. *Aix.* 1715, in-fol.
- Gerard. Prov.* Ludovici Gerardj Flora Gallo—Provincialis. *Paris.* 1761, in-8o.
- Ger. Herb. amend.* The herbal or general history of plants, gathered by John Gerard, enlarged, and amended by Thomas Johnson. *Lond.* 1633, in-fol
- Georg. It. J. G. Georgij* Bemerkungen einer Reise durch Russlandt. *Vol.* I & II, *Peterb.* 1775, in-4.
- Gesn. Script. R. R.* Scriptorum rei rusticæ veteres Latini, curante Jo. Math. Gesnero. *Lips.* 1735, 2 vol. in-4.
- Gesn. Op. bot.* Conradi Gesneri opera botanica. *Norimbergæ.* 1753, in-fol.
- Gesn. Op. bot.* Ejusdem opera bot. Pars prima. Ex Bibliotheca Trewii. Edidit Casp. Christ. Schmiedel. *Norb.* 1759, in-fol.
- Gesn. Fasc.* Ejusdem Historiz plantarum fasciculus, edente eod. *Norib.* 1759, in-fol.
- Giesek. Icon.* Icones plantarum; ediderunt P. D. Gieseke & J. Bom. Schuke, fascicul. I. *Hamburgi.* 1777, in-fol.
- Gled. Fung.* Io. Gottob. Gleditsch methodus fungorum. *Berol.* 1753, in-8o
- Gled. Method.* Ejusdem Systema plantar. à staminum situ. *Berol.* 1763, in-8o

- Gmel. Sib.* Io Georg. Gmelin Flora Sibirica, sive historia plantar. Sibiria. Acced. ejusd. hist. fucorum *Petrop.* 1768—1769, 5 Vol. in-4.
- Gmel. Tub.* I. F. Gmelin Enumeratio stirpium agro Tubingensi indigenarum. *Tubingae.* 1772, in-8°.
- Gmelin. It. Sam. Gott.* Gmelin Reise durch Russlandt. Vol. I-III, *Petersb.* 1774, in-4.
- Gort. Gueld.* Davidis de Gorter Flora Gueldrozutphanica. *Harderv.* 1745, in-8°.
- Gort. Ingr.* Ejusdem Flora Ingrica, confecta ex schedis Stephani Krasheninikov. *Petrop.* 1761, in-8°.
- Gouan Hort.* Antonii Goüan hortus regius Monspeliensis sistens plantas cum indigenas tum exoticas. *Lugd. Bat.* 1762, in-8°.
- Goüan. Flor.* Ejusd. Flora Monspeliaca. *Lugd. Bat.* 1765, in-8.
- Goüan. Illustr.* Ejusd. illustr. & observat. botanica. *Tiguri.* 1773, in-fol.
- Grew Anat. pl.* Idea of a Philological History of plants, &c., by Nehem. Grew. *Lond.* 1682, fol.
- Grisl. Virid. Lus.* Gabrielis Grisley Viridarium Lusitanum, *Veron.* 1765, in-8°.
- Grim Isenac.* I. Fr. Car. Grim Synopsis methodica stirpium agri Isenacensis, quæ extat in nov. Act. A. N. C. Tom. III. IV. V.
- Gron. Or.* Flora Orientalis, seu recensio plantarum, quas Leonhard Rauwolfius, annis 1573—1575, in Oriente observavit, disposita a Jo Fred. Gronovio. *Lugd. Bat.* 1755, in-8°.
- Gron. Virg.* Flora Virginica exhibens plantas quas in Virginia observavit Joan. Claytonus, edente Jo. Fred. Gronovio. *Lugd. Bat.* 1762, in-4°.
- Gueroald. Æmil. Macr.* Gueroaldi interpretatio in Æmilium Macrum. *Paris.* 1517, in-12.
- Guett. Stamp.* Observations sur les plantes aux environs d'Etampes, par M. Guertard. *Paris*, 1747. 2 Vol. in-8.
- Gui de Brosse* de la nature des plantes, *Paris*, 1640, in-fol.
- Gun. Norv.* J. Ern. Gunneri Flora Norvegica. Pars I & II. 1766—1772, in-folio.
- Hall. Hely.* Alberti Halleri enumeratio methodica stirpium Helvetiæ indigenarum. *Goet. & Bernæ*, 1742—78, 3 Vol. in-fol.
- Hall. Opusc.* Ejusdem opuscula botanica. *Goett.* 1749, in-8.
- Hall. Goett.* Ejusdem enumeratio stirpium agri & horti Goettingensis. *Goett.* 1753, in-8.
- Hal. Stat.* Statique des végétaux, par Hales, traduite de l'Anglais par de Buffon. *Paris* in-4.
- Du Hamel. Arb.* Traité des arbres & arbustes qui se cultivent en France

- en pleine terre, par du Hamel du Monceau. *Paris*, 1755, 2 Vol. in-4^o.
- Du Ham. Phys. des Arb.* Ejusdem, Physique des arbres. *Paris*, 1762, 2 Vol. in-8.
- Du Ham. Elem. d'agricul.* Ejusdem, Eléments d'agriculture. *Paris*. 1762. 2 Vol. in-8.
- Hasselq. It.* Fredrich. Hasselquists iter Palæstinum utgifwen af Carl. Linnæus. *Stockolm.* 1759, in-8.
- Hedw. St. Crypt.* Stirpes Cryptogamicæ novæ & dubiæ iconibus adumbratæ a Joanne Hedwigio, M. D. *Lipsiæ* 1785, in-4.
Ejusdem fundamentum historiæ naturalis Muscorum frondosorum, *Lips.* 1782, in-4.
- Heist. Syst. pl.* Laurentii Heisteri systema plantar. *Brunsvigae.* 1753, in-fol.
- Heist. Ind.* Ejusdem indices plantar. rarior. quas annis 1730—1732 in hortum Academic. Helmstad. intulit.
Ejusdem, de studio rei herbariæ emendando. *Helmstad.* 1722, in-4.
Ejusdem, de utilitate foliorum. *Helmstad.* 1748, in-8.
- Helv. Pruss.* Georgii Helving supplem. Floræ Prussicæ. *Gedani* 1726, in-4.
- Herit. Icon.* Stirpes novæ, aut minus cognitæ descriptionibus & iconibus illustratæ, autore Car. Ludovico l'Héritier. Fasc. 2. *Paris*, 1785, in-fol. Esta obra continúa ainda, e tem admiraveis estampas nos seus fasciculos.
- Heink. Flor. Sat.* Heinkelii flora saturnifans. *Lips.* 1722, in-8.
- Herm. Lugd. Bat.* Pauli Hermanni catalogus horti Academici Lugduno-Batavi. *Lugd. Bat.* 1787, in-8.
- Herm. Parad.* Ejusdem Paradisus Baravus. *ibid.* 1705, in-4.
- Hes. Op.* Hesiodi opera & dies. *Venet.* 1491, fol.
A melhor edição he a de Oxford, in-4. 1737.
- Her. Mex.* Hernandes (Francisci) Historia plantarum, animalium & mineralium Mexican. *Rom.* 1687, in-fol.
- Hernandez d'Oviedo, Historia general delas Indias. *Salamanca*, 1546, in-fol.
- Heuch. Veg. mag.* Heucherus de Vegetabilibus magicis. *Vitteimb.* 1711, in 4.
Ejusdem index horti Vittemberg. *Vitteimb.* 1713, in-4.
- Herrer. Agric.* Herrera de agricultura *Ven.* 1557. in-4,
- Hill. Hist.* John. Hills natural history. *Lond.* 1748. 3 Vol. in-fol.
- Hill. Syst.* Ejusdem vegetabile systema. *Lond.* 1759—1765, 8 Vol. in-fol.
- Hill's Eden*, or a compleat body of gardening. *Lond.* 1773, in-fol.
- Holm. Den.* Georgii Tychonis Holm Pródromus Floræ Danicæ. *Upsal*, 1757, 4^o Insertus Linnæi Amaranitibus Academicis.

- Hort. Lond.* Catalogus arborum & fruticum, qui Londini veneunt. *Lond.* 1730, in-fol.
- Houz. Exp.* Expériences sur les végétaux, par M. Ingen-Houz. *Paris*, 1780, e a segunda edição 1788, in-8.
- Houft. N. Gen.* Houstonii nova genera plantar. *Lond.* 1733.
- Huff. Barb.* A natural history of Barbadoes. *Lond.* 1751, in-fol.
- Huds. Angl.* Guilielmi Hudsoni Flora Anglica, exhibens plantas per regnum Angliæ sponte crescentes. *Lond.* 1762, in-8.
- Jacq. Catal.* Nicolai Josephi Jacquin enumeratio systematica plantar. quas in insulis Caribæis, vicinaque Americæ continente detexit novas, aut jam cognitæ emendavit. *Lugd. Bat.* 1760, in-8.
- Jacq. Hist.* Ejusdem selecta stirpium Americanarum historia. *Vindob.* 1763, in-80.
- Jacq. Vindob.* Ejusdem enumeratio stirpium, quæ sponte in agro Vindobonensi cresunt. *Vindob.* 1763, in 8.
- Jacq. Obs.* Observationum botanicarum pars prima. *Vindob.* 1764, in-fol.
- Jacq. Austr.* Ejusdem. Flora Austriaca. Cent. 40r. *Vien.* 1773—1776, in-fol. Eadem cum appendice stirpium ex aliis provinciis Austriæ adjacentibus. *Ibid.* 1778, in-fol.
- Jacq. Hort.* Ejusdem hortus Vindobonensis. *Vien.* 1770, 3 Vol. in-fol.
- Jacq. Miscell. Austr.* Ejusdem miscellanea Austriaca *Vindobonæ*, 1778, in-4^o.
- Jacq. Rar.* Ejusdem plantarum rariores. *Vindobonæ*. 1781, in-fol.
- Jarav. Dioscorid.* Jarava Historia de las Yervas de Dioscorides. *Anvers.* 1757; in-12.
- Jonston. Dendrol.* Jonstonii Dendrologia. *Francfurti.* 1662, in-fol. Ejusdem notitia regni vegetabilis. *Lips.* 1661, in-8.
- Jung. Isag. phyt.* Joach. Jungii Isagoge Phytoscopica. *Hamburgi*, 1779, in-4^o.
Ejusdem opuscula botanico-physica. *Coburgi.* 1747, in-4.
- Kempf. Amaenit.* Engeblerti Kempferi amenitates exoticæ. *Lemgov.* 1712, in-4^o.
- Knaut. Plant. Hal.* Christophori Knautii enumeratio plantarum Hallensium. *Lips.* 1688. in-8.
- Knip. Herb.* Jo. Hyeronimi Kniphofii botanica in originali, seu herbarium exhibens ecripta plantarum rariorum, opera J. G. Trumpe. *Hal.* 1758-1764. Cent. XII, in-fol.
- Knorr. Thes. hort.* G. W. Knorrrii thesaurus rei herbariæ, hortensæque universalis. *Norimb.* 1770, in-fol. 3 Vol.

Kram.

- Kram. Aufl.* Guil. Henr. Kramerii elenchus vegetabilium & animalium per Austriam inferiorem observatorum. *Vindob.* 1750, in-8.
- Ejusdem tentamen botanicum. *Vien.* 1744, in fol.
- Kyll. Virid.* Petri Kylling Viridarium Danicum. *Holm.* 1688, in-4.
- Lab. Voy.* Voyage d'Afrique & d'Amérique, par Labat. *Paris*, 1723, in-12.
- Lang. Pom.* Langley Pomona. *Lond.* 1729, in fol.
- Lauremb. Hortic.* Petri Laurembergi horticultura. *Francofurti.* 1631, in-4^o.
- Ejusd. Apparatus plantar. *Francof.* 1654, in-4.
- Leche. Scan.* Joh. Leche Primitiæ Floræ Scanicæ. *Lond. & Scan.* 1744, in-4^o.
- Leonic. de Herb.* Leoniceus de herbis. *Basil.* 1491, in-4.
- Leyb. Hal.* Frideric. Will. a Leyser Flora Halensis exhibens plantas circa Halam Salicam. *Hal.* 1761, in-8.
- Leers. Herb. I.* Dan. Leers Flora Herbornensis. *Herbornæ Nassou.* 1775, in-8^o.
- Lightfoot's Scot.* Flora Scotica, by Lightfoot *Lond.* 1777, 2 Vol. in-8.
- Lem. Did.* Dictionnaire des drogues, par Lemery. *Paris* 1714, in-4.
- Lepech. It.* Iwan Lepechin Fagebuch der Reise durch Verschiedene Provinzen des Russischen Reichs. Aus dem Russischen übersetzt von M. Ch. Heint. Hafe. Pars I & II. *Altemburg.* 1774—1775, in-4.
- Lind. Aif.* Franc. Balthaf. Von Lindern Hortus Alsatius designans plantas Alsatiz. *Argent.* 1747 in-8.
- Linn. Phil. Bot.* Caroli Linnæi Philosophia Botanica revisa & emendata a D. Jo. Gott. Gleditsch. *Berolini.* 1780, in-8.
- Linn. Crit.* Ejusd. critica botanica. *Lugd. Bat.* 1737, in-8.
- Linn. Class.* Ejusd. Classés plantar. *Lugd. Bat.* 1738, in-8.
- Linn. S. N.* Ejusd. Systema Naturæ. *Amstel.* 1785. fol.
- Linn. S. N.* Ejusdem Systema Naturæ. edit. Xa. *Holm.* 1758, 2 Vol. in-8^o. Edit. noviss. 4 vol. in-8.
- Linn. Gen. pl.* Ejusdem genera plantar. editio novissima, curante Joanne Jacobo Reichard. *Francof. ad Maen.* 1719—1780, in-8.
- Linn. Spec. plantar.* Ejusdem species plantarum. Editio novissima, curante Joanne Jacobo Reichard. *Francof. ad Maen.* 1779—1780, 4 Vol. in-8.
- Linn. Mat. med.* Ejusdem materia medica, curante D. Schreber. *Lips. & Erlangae.* 1772, in-8.
- Linn. Syst. vegetab.* Ejusdem systema vegetabilium, Editio 14a. curante Jo. Andr. Murray. *Goetting.* 1784, in-8.

- Linn. Cliff.* Ejusd. Hortus Cliffortianus. *Amst.* 1737, in-fol.
- Linn. Fl. Lapp.* Ejusdem Flora Lapponica. *Amst.* 1737, in-8.
- Linn. Suec.* Ejusd. Flora Suecica. Edit. 2. *Holm.* 1755, in-8.
- Linn. Faun.* Ejusd. Fauna Suecica, edit. 2a. *Holm.* 1761, in-8°.
- Linn. Amaen.* Ejusdem Amanitates Academicæ, seu dissertationes variz. *Lugd. Bat. & Erlangæ.* 1749—1785, 9 Vol. in-8.
- Linn. It. Oel. & Gott.* Ejusdem Olandska och Gotlandska Refa. *Stockolm.* 1745, in-8.
- Linn. Fund. Bot.* Ejusdem fundamenta botanica, curante Jo. Emman. Gilibert. *Lugduni.* 1788, 2 Vol. in-8.
- Linn. It. Westg.* Ejusdem Westgotta Refa. *Stockolm.* 1747, in-8.
- Linn. Skan.* Ejusd. Skanska Refa. *Stockolm.* 1751, in-8.
- Linn. Ups.* Ejusd. hortus Upsaliensis. *Holm.* 1748, in-8.
- Linn. Zeyl.* Ejusd. Flora Zeylanica. *Amst.* 1746, in-8.
- Linn. Dec. Carl. Linnæi filii* Decades plantarum rariorum Hortus Upsaliensis I & II. *Holm.* 1762—63, in-fol.
- Linn. Pfändz. Syst. Caroli von Linne* Pflanzensystem nach der dreyzehnten Lateinischen Ausgabe und nach Anleitung des Hollendischen Houttuynischen Wercks* übersetz. Pars I—III, *Norimberg.* 1777—78, in-8.
- Linn. Suppl. Caroli a Linnè filii* supplementum plantarum systematis vegetabilium. *Brunsvigæ.* 1781, in-8°.
- Linsch. Voyag.* Voyages aux Indes occidentales, par Linschor. *Hagæ-Comit.* 1699, in-fol.
- Linoc. Hist. des plant.* Histoire des plantes, par Linocier. *Paris.* 1584, in-16.
- Lob. Icon. Mathiæ Lobelii* Icones plantarum. *Ant.* 1581, 2 Vol. in-4.
- Lob. Hist.* Ejusdem plantar. seu stirpium historia, cui annexum est adversariorum volumen. *Ant.* 1576, in-fol.
- Lob. Ill.* Ejusd. stirpium illustrationes. *Lond.* 1655, in-4.
- Lochn. Hep.* Lochneri Heptas. *Norimb.* 1716 in-4.
- Loefl. It. Loeflingii* iter hispanicum, editum a Carolo Linnæo. *Holm.* 1758, in-8°.
- Læs. Pruss.* I B. Loefelii Flora Prussica aucta a Jo. Gotschedio. *Regiomont.* 1703, in-4°.
- Lonic. Bot. Loeseri* Botanicon, *Francof.* 1551, in-4.
- Ludw. Ect. Christ. Gott. Ludwig.* Ectypa vegetabilium. Cent. I & II. *Lips.* in-fol.
- Ludw. Inst.* Ejusd. institutiones historico-physicæ regni vegetabilis. *Lips.* 1751, in-8.

Ludw. Gen. Ejusdem Definitiones generum plantar. edente G. R. Böhmer
Lips. 1760, in-8.

Magn. Caract. Petri Magnoli novus caracter plantar. *Monspel.* 1720,
in-4.

Ejusdem Prodrromus histor. general. plantarum : opus posthumum.

Magn. Monsp. Ejusd. Botanicon Monspeliense. 1686, in-8.

Magn. Hort. Ejusdem hortus regius Monspeliensis. *Monspel.* 1697, in-8.

Malp. Anat. Pl. Marcelli Malpighii anatome plantarum. *Lond.* 1686 in-fol.

Manett. Virid. Xaverii Manetti viridarium Florentinum. *Fl.* 1751, in-8.

Map. Als. Marci Mappi hist. plantar. Alsaticarum. *Arg.* 1742, in-4.

Marat. Fil. Maratti de floribus Filicum. *Romae.* 1760, in-12.

Marcgr. Bras. Georg. Marcgravii hist. rerum natural. Braziliz. *Lugd. Bat.*
1648 in-fol.

Mark. Fl. Fr. Flore Françoisse, par le Chevalier de la Mark. *Paris,* 1778,
4 Vol. in-8.

Ejusdem Dictionnaire de Botanique dans l'Encyclopedie methodique. Esta
obra não esta ainda concluida.

Man. des Veg. Manuel des végétaux, ou catalogue de toutes les plantes
du globe, par J. J. de S. Germain. *Paris.* 1784, in-8.

Mart. Spitzb. Friderich. Martins Spitzbergische Reise beschreibung. *Gethan*
1671, *Hamb.* 1675, in-4.

Martyr. Rar. Jo. Martyr hist. rariorum plantar. Dec. 5. *Lond.* 1728,
in-fol.

Math. Diosc. Petri Andrea Mathioli commentaria in libros Dioscoridis de
mater. medica. *Venet.* 1544, in fol.

Mattusch. Sil. H. G. Grafen von Mattuschka Flora Silesiaca. Pars I. & II.
Leipzig. 1776—1777. in-8.

Matt. Epit. Vid. Camer. Epit.

Mentz. Pug. Christiani Mentzelii pugillus plantar. rariorum cum ejusdem
indice plantar. multilingui. *Berol.* 168, 2 in-fol.

Mer. Sur. Maria Sybillæ Merjan Metamorphosis insectorum Surinamenfium,
& plantæ Surinamenfes. *Amst.* 1730, in-fol.

Mees. Frif. Davidis Meese Flora Frifca. *Francos.* 1760, in-8^o.

Mees. Rud. Ejusd. rudimenta, sive methodus ducta ex seminibus & cotyle-
donibus. *Leoward.* 1763 in-8.

Mich. Gen. Petri Antonij Michelii nova plantar. genera. *Flor.* 1729, in-fol.

Mich. Hort. Ejusdem Catalogus plantar. horti Florentini. *Flor.* 1748, in-fol.

Miller Dict. Philip Miller's Gardiner's Dicti *Lond.* 1759, in-fol.
7a^a edição.

Ejusdem libri epitome, editio 3a. *Lond.* 1763, in-4. Este famoso Dictionario dos Jardineiros acha-se hoje traduzido em Francez, porem muito mal.

Miller Ic. Ejusd. Figures of plants described in the Gardiner's Dictionary on 300 Copper plates. *Lond.* 1760, 2 Vol. in-fol.

Miller III. Jo. Miller illustratio systematis sexualis Linnæi iconibus œneis. *Lond.* 1777, in-fol. magno.

Milne's Botanical Dictionary. *Lond.*, in-8.

Mæhr Hort. Pauli Henr. Mœhring primæ linæ horti privati. *Oldenb.* 1736, in-8.

Moench. Hass. Conr. Moench enumeratio plantar. indigen. Hassiæ præsertim inferioris. Pars I. *Casselis*, 1777, in-8.

Monn. Alv. L. G. Monnier Catalogus plantar. Alvernix. *Paris.* 1745, in-4.

Montalb. Hort. bot. Montalbani Hortus botanographicus. *Bonon.* 1660, in-8º.

Mont. Prodr. Josephi Monti Catalogi stirpium agri Bononiensis Prodrömus. *Bonon.* 1719, in-4º.

Mor. Ret. pract. Morandi historia botanica practica. *Mediol.* 1744, in-fol.

Mor. Præf. Roberti Morisoni præludia botanica. *Lond.* 1669, in-8º.

Mori, Hort. Bles. Ejusd. hortus regius Blesensis. *Paris.* 1655, in-fol.

Moris. Hist. seu Hist. Oxon. Ejusdem historia plantar. universalis Oxoniensis. Pars 2. *Oxon.* 1680, pars 3. *Oxon.* 1699, in-fol. Pars Ia. non prodit.

Mor. Umb. Ejusdem distributio plantar. umbellifer. *Oxon.* 1672, in-fol.

Mosc. Mus. Moscardi Musæum. *Patav.* 1656, in-4.

Müller Fridrichsd. Otto. Fridr. Müller Flora Fridrichsdalina. *Argent.* 1767, in-8º.

Munting Phyt. Abraham Munting Phytographia curiosa, edente Kiggelaar *Amst.* 1711, in-fol.

Mus. de Bet. Antonius Musa de Betojica. *Basil.* 1649, in-fol.

Murray Prodr. J. A. Murray Prodrömus designationis stirpium Goettingensium. *Gaettingæ.* 1770, in-8º.

Neck. Musc. N. J. Necker methodus muscorum. *Manhem.* 1771, in-8º.

Neck. Gallob. Ejusdem Deliciæ Gallo-Belgicæ sylvestres. Tom. I & II, *Argent.* 1768, in-8.

Neck. Phys. Musc. Ejusdem physiologia muscorum. *Manhemii.* 1774, in-4.

Nylant. Nederl. herb. Nylantii Nederlanden herbarium. *Amst.* 1670, in-4, 4 Vol. in-fol.

Oed. Fl. Dan. Georg. Christ. Oeder Flora Danica. *Hafn.* 4. vol. fol.

Olsh. Pl. Dant. Olshaii elenchus plantar. circa Dantiscum. *Dantisci.* 1643 in-

- P. Am. Car. Pl.* Pauli Ammani caracter plantarum naturalis, s. methodus genuina cognoscendi Plantas. *Lipsiae*. 1685, in-12.
- Pall. It.* P. S. Pallas Reise durch Verschiedene Provinzen des Russischen Reichs. Pars I, III. *Peterburg*. 1771—76, in-4.
- Pall. Fl. Ross.* Flora Rossica, s. stirpium Imperii Rossici per Europam & Asiam indigenarum descriptiones & icones, edente P. S. Pallas. *Petro-pol.* 1784, Tom. I. pars I. in-fol.
- Pancov, Herb. port.* Pancovii herbarium portatile. *Berolini*, 1654, in-4.
- Park. Par.* Joan. Parkinsonii paradisus terrestris. *Lond.* 1656, in-fol.
Ejusdem theatrum botanicum. *Lond.* 1640, in-fol.
- Pass. Hor.* Crispini Passxi hortus floridus. *Arnheim*. 1614, in-4^o.
- S. P. Virid.* Simonis Pauli viridaria varia. *Hafn.* 1653. 2 Vol. in-12.
- S. P. Dan.* Ejusd. Flora Danica. *Kiobenh.* 1640, in-4.
Ejusdem Quadripartitum Botanicum. *Rostochii*. 1633, in-4.
- Pet. Lettr.* Lettres d'un medecin du Roi à ses amis. (par M. Petit) *Namur*. 1710, in-4.
- Petiv. Gazoph.* Jacobi Petiver Gazophylacium naturæ & artis *Lond.* 1702, in-fol.
- Petiv. Op.* Ejusd. Opera historiam naturalem spectantia. *Lond.* 1764, 2 Vol. 1 in-8. 2 in-fol.
- Petiv. Mus.* Ejusd. Musæum, seu Centuriæ decem. *Lond.* 1695, in-8^o.
- Pict. Æm. Macr.* Pictorius in poema Æmilii Macri. *Basileae*, 1581, in-4^o.
- Pis. Bras.* Guill. Pisonis historia naturalis Brasiliæ. *Lugd. Bat.* 1648, in-fol.
- Pis. Ind.* Ejusd. historia naturalis Indiæ utriusque. *Amst.*
- Plin. Hist.* Plinii secundi historiæ Mundi lib. LXXXVII. *Paris* 2 Vol. in-fol.
- Parson's* microscopial theatre of seeds. *Lond.* 1745.
- Plukn. Op.* Leonardj Pluknetii opera omnia botanica in sex tomos divisa *Lond.* 1720, in-fol. & in-4.
- Plum. Am.* Caroli Plumerii nova genera plantar. Americanarum. *Paris*, 1703, in-4.
- Plum. Americ.* Ejusdem Description des Plantes de l'Amérique. *Paris*, 1713. in-fol.
- Plum. Fl.* Ejusdem Traité des fougères de l'Amérique. *Paris*, 1705, in-fol.
- Plum. Burm.* Plantar. Americanar. fauscicyli X, quos in insulis *Antilles*

- invenit & depinxit C. Plumerius : observationibus æneisque tabulis illustravit Joann. Burmannus. *Amstel.* 1755—60, in-fol.
- Pollich Pal.* I. A. Pollich historia plantar. in Palatinatu Electorali sponte crescentium. *Tom. 3. Manheimi.* 1776—78, in-8.
- Pon. Bal.* Joannis Ponzæ descriptio montis Baldi & plantar. quæ in eo & in via a Verona ad Baldum reperiuntur. *Ant. 1801*, in-fol.
- Pontopp.* *Norg.* Der forste Forfog paa Norges naturlige historie af Eric Pontoppidan. *Kiøbenhavn.* 1752, 2 *Vol.* in-4.
- Pont. Anth.* Julii Pontederæ Anthologia, seu de natura floris. *Patav.* 1720, in-4^o.
- Pont. Comp.* Ejusdem Compendium tabularum botanicar. *Patav.* 1718, in-4^o.
- Pom. Drog.* Histoire des drogues, par Pomet. *Paris.* 1735, 2 *Vol.* in-4.
- Portæ Phytogn.* J. B. Portæ Phytognomica. *Rothom.* 1650, in-8.
- Quer. Hisp.* Flora Española, ó historia de las plantas que se crian en España, su Autor Joseph Quer. *Madrid.* 1762, 3 *Vol.* in-4.
- Raji Hist. pl.* Io. Raji historia plantar. generalis. *Lond.* 1686—88, 1704, 3 *Vol.* in-fol.
- Raj. Meth.* Ejusdem methodus plantar. aucta & emendata. *Lond.* 1703, in-8^o.
- Raj. Europ.* Ejusdem Sylloge stirpium Europæarum extra Britannias. *Lond.* 1694, in-4.
- Raj. Syn.* III. Ejusd. Synopsis methodica stirpium Britannicarum. Editio 3a. *Lond.* 1724, in-8.
- Rand. Chels.* Isaaci Randi index horti Chelseani. *Lond.* 1739, in-8.
- Rauwolf. Itin.* Or. Rauwolfii itinerarium Orientale. *Frankofurti*, 1582, in-8^o.
- Reich. Fl. Mænofr.* J. J. Reichard Flora Mæno-Frankofurtana. Pars I & II, *Frankof. ad Mænum.* 1773—78, in-8.
- Reyg. Ged.* Godofredi Reygeri Flora Gedanensis. *Tom. I & II. Dantisci.* 1764—66, in-8.
- Rhed. Mal. seu Hort. Mal.* Henrici Rhede a Drackenstein & Jo. Casuarii hortus Indicus Malabaricus. *Amstel.* 1678, 12 *Vol.* in-fol. Et Jo. Commelini Flora Malabarica, seu horti Malabarici Catalogus. *Lugd. Bat.* 1696, in-fol. & in-8.
- Ret. Fasc.* Andreæ Joannis Retzii plantar. novarum fasciculi quatuor, cum observat. *Lips.* 1783, in-fol.
- Reuss. Comp. Bot.* Christiani Friderici Reuss compendium Botanices. *Ulmas.* 1785, in-8.

- Regn. Bot.* La Botanique mise à portée de tout le monde, ou collection des plantes d'usage dans la Médecine, dans les alimens, & dans les arts, &c. par Regnault. *Tom. I—III. Paris, 1774—1776, in-fol. M.*
- Riv. Monop.* Aug. Quirini Rivini ordo plantar. flore irregulari monopetalo. *Lips. 1690, in-fol.*
- Riv. Tetrap.* Ejusdem Ordo plantar. flore irregulari tetrapetalo. *Lips. 1691, in-fol.*
- Riv. Pent.* Ejusdem Ordo plantar. flore irregulari pentapetalo. *Lips. 1699, in-fol.*
- Ejusdem responsio ad Dillenii objectiones. *Lips. 1720, in-12.*
- Rob. Jard.* Le Jardin d'Henri IV, par Robin. *Paris. 1608, in-fol.*
- Rosen Scan.* Everardi Rosen observationes circa plantas quasdam Scaniae. *Lond. & Gotting. 1749, in-4.*
- Roub. Descrip. pl. Christiani Friies Rottboell descript. & icon. rariorum plantar. Lib. I. Hafniae. 1773, in-fol.*
- Roz. Dict. Agr.* Cours complet d'agriculture, ou Dictionnaire universel d'agriculture, par une société d'Agriculteurs, & rédigé par M. l'Abbé Rozier. *Paris. 1781, 7 Vol. in-4.* Esta obra vai ainda continuando, e será certamente a melhor de quantas os Francezas publicáram em agricultura.
- Roy. Lugd. Bat.* Adriani van Royen Florae Leydenfis Prodrromus exhibens plantas, quae in horto Academico Lugduno - Batavo aluntur. *Lugd. Bat. 1740, in-8.*
- Royer Pl. Br. M.* Royer plantarum montis Brucri Brunswigae, 1658, in-9.
- Rudb. C. Elys.* Rudbekii Campus Elysius. 1, 2. *Upsal. 1701, in-fol.*
- Ruel. Diosc.* Ruellii commentaria in Dioscoridem. *Paris. 1536, in-fol.*
Ejusdem de natura stirpium. *Lugduni. 1552, in-12.*
- Rumpf. Amb. G.* Everardi Rumpfii herbarium Amboinense cura Jo. Burmanni. *Amst. 1741—1759, 7 Vol. in-fol.*
- Rupp. Hall.* Henrici Bernardi Ruppilii Flora Senensis, edente Alberto Haller. *Sen. 1745, in-8.*
- Ruff. Alep.* The natural history of Aleppo and parts adjacent, by Alexander Ruffel. *Lond. 1755, in-4.*
- Sabb. Hort.* Hortus Romanus secundum systema Tournefortii, distributus, G. Bonetti. Species suppedit. & descr. Liberatus Sabbati. *Romae. 1772, 6 Vol. in-fol.*

- Sauv. Monsp.* Francisci Sauvages Flora Monspeliensis. *Hag. Com.* 1757, in-8°.
- Schæff. Fung.* Jo. Christiani Schæfferi fungorum, qui in Bavaria & Palatinatu nascuntur, icones. *Ratisbonae.* 1762—64, 4 Vol. in-4.
- Schæff. Bot. exp.* Ejusd. Botanica expeditior *Ratisb.* 1762, in-8.
- Scheuchz. Gram. vel Agröfl.* Jo. Scheuchzeri Agrostographia, seu historia graminum. Accesserunt Alb. von. Haller appendices IV. *Tiguri,* 1775, in-4°.
- Ejusd. de alimentis farinaceis. *Lugd. Bat.* 1760, in-4°.
- Scheuchz. Alp.* Jo. Jacobi Scheuchzeri itinera per Helvetiæ Alpinas regiones. *Lugd. Bat.* 1723, 4 Vol. in-4.
- Ejusdem *Physica sacra.* *Tiguri.* 1735, in-fol.
- Scholl. Barb.* Fr. Ad. Scholler Flora Barbiensis. *Lips.* 1775, in-8.
- Scop. Carn.* Jo. Ant. Scopoli Flora Carniolica. *Vien.* 1760, in-8.
- Ejusd. edit. aucta *Ibid.* 1772, Tom. 2. in-8.
- Scop. Fl. Ifubr.* Ejusd. Flora Ifubrica. *Ticini.* 1786, 2 Vol. in-fol.
- Schreb. Spicil.* Jo. Christiani Dan. Schreber spicilegium Floræ. *Lips.* 1771, in-8°.
- Schreb. Phasc.* Ejusdem de phasco observat. *Lips.* 1770, in-4.
- Schreb. Unilab.* Ejusd. plantar. verticill. unilabiarum genera & especies. *Lips.* 1774, in-4.
- Ejusd. Graminum pars I. *Lips.* 1769, in-fol. E ste tractado, em que há excellentes estampas; hé escripto em Allemaõ.
- Schwenkf. Sil.* Caspari Schwenkfeldi stirpium & fossilium Silisæ catalogus. *Lips.* 10 1, in-4.
- Seb. Thes.* Alberti Sebœ thesaurus rerum naturalium.
- Seg. Ver.* Stirpium, quæ in agro Veronenfi reperiuntur methodica synopsis, autore Jo. Fr. Seguiet. *Veron.* 1745—54, 3 Vol. in-12.
- Seg. Bibl. Bot.* Ejusd. Bibliotheca botanica. *Hag. Comit.* 1740, in-4.
- Cum supplemento in flora Veronenfi. *Tom. II.* A meliõr ediçaõ hé a de 1760, curante Gronovio.
- Shaw. It.* Travels and observations relating to several parts of Barbary and Levant, by Thomas Shaw. *Lond.* 1757, in-4.
- Short attempt to recomend the study of botanical analogy in investigating the properties of medecines from the vegetal Kingdom. *Lond.* 1784, in-8.
- Sibb. Scot.* Roberti Sibbaldi Scotia illustrata. *Edimb.* 1684, in-fol.
- Sieg. Fl. Petrop.* Siegesbekii Flora Petropolitana. *Berolini.* 1740, in-8.
- Ejusd. Botano-sophia. *Petropoli.* 1737, in-4.

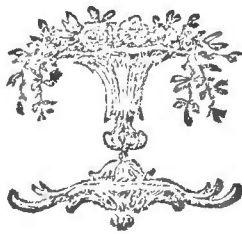
- Sloan. Cat.* Hans Sloane catalogus plantar. Jamaicensium. *Lond.* 1696, in-8.
- Sloan. Hist.* A voyage to the islands Madera, Barbadoes, S. Christophe and Jamaica, by Hans-Sloane. *Lond.* 1707—25, 2 vol. in-fol.
- Spallanz.* Exp. Expériences pour servir à l'histoire de la génération de animaux & des plantes, par M. l'Abbé Spallanzani. *Geneve.* 17 in-8^o.
- Sperling. Hort.* Ottonis Sperlingii hortus Christiani IV. *Hafn.* 1642, in-12
- Ejusdem Catalogus plantarum indigenarum in viridarium Christiani IV. translatarum. *Ibidem.*
- Stechm. de Artem.* S. Pauli Stechmann dissert. de artemisiis. *Gott.* 1775, in-4^o.
- Sterb. Th. Fung.* Sterbekii theatrum fungorum. *Antwerp.* 1654, in-4.
- Ejusd. de Citri cultura. *Antwerp.* 1682, in-4.
- Swert. Floril.* Emanuelis Swertii florilegium. *Francos.* 1612, in-fol. idem *Amst.* 1655, 2 Vol. in-fol.
- Tab. Hist.* Jacobi Theodori Tabernæmontani historia plantar. *Basil.* 1664, in-fol.
- Tab. Icon.* Ejusdem icones plantar, omnis generis, curante Bassæ. *Francos.* 1690, in-fol.
- Tatti Agric.* Tatti Agricoltora. *Venet.* 1561, in-4.
- Thal. Herc.* Joannis Thali Sylva Hercynia. *Francos.* 1588, in-4.
- Theophr. Hist.* Theophrasti Eresii de historia plantar. Lib. X, gr. lat. a Jo. Bodæo Stapelio editi. *Amst.* 1644, in-fol.
- Tilland. Ab. pl.* Tillandii catalogus plantar. *Aboæ. Aboæ.* 1673, in-8.
- Till. Pis.* Michaelis Angeli Tilli catalogus plantar. horti Pisani. *Flor.* 1723, in-3^o.
- Tourn. Inst.* vel J. R. H. Josephi Pitton Tournefort Institutiones rei herbariæ cum corollario. *Paris.* 1700. 2 Vol. in-4.
- Tourn. It.* Ejusd. Voyage du Levant. *Lyon.* 1717, 3 Vol. in-8.
- Tourn. Paris.* Ejusdem histoire des plantes aux environs de Paris. *Paris,* 1698, in-8.
- Tozzi. Tosc.* Tozzi Catalogus plantar. Toscaniæ. *Valimbroscæ,* 1703, in-4.
- Trag. Hist.* Hieronymi Tragi historia stirpium. *Argent.* 1551, in-4.
- Trew, Vid.* Ehret Trew & Commer Nor. & Blakw. Norimb.
- Triumpf. Obs.* Jo. Baptistæ Triumfetti observationes de ortu ac vegetatione plantar, cum historia stirpium novar. *Rom.* 1685, in-4.
- Thunb. Fl. Jap.* Caroli Petri Thunbergii Flora Japonica. *Lips.* 1784, in-8^o.
- Turner. Hist. Pl. Angl.* Turnerii historia plantar. Angliæ. *Lond.* 1568, in-fol^o
- Vaill. Paris.* Sebastiani Vaillant Botanicon Parisiense, ou Dénombrement

- des plantes , qui se trouvent aux environs de Paris. *Lugd. Bat.* 1727 , in-fol.
- Val. Cord. Hist. stirp.* Valerii Cordi historia stirpium Lib. 4. *Argentinae* , 1561 , in-fol.
- Vallem. Cur.* Curiosités de la nature & de l'art sur la végétation , l'agriculture & le jardinage , par l'Abbé de Vallemont. *Paris* , 1702 , in-12.
- Vall. Jard.* Le jardin de Louis XIII , par Vallet. *Paris* , 1623 , in-fol.
- Vesl. Æg. Jo.* Veslingii observationes de plantis Ægypti. *Patavii.* 1638 , 4^o.
Ejusd. catalogus horti Patavini. *Patav.* 1644 , in-12.
- Villan. de Vir. Fl.* Villanova de virtutibus plantar. *Venet.* 1509 in-4.
- Volk. Nor. Jo.* Georgii Volkameri Flora Noribergensis. *Norib.* 1700 , in-4.
- Volk. Hesp. Jo.* Christophori Volkameri Hesperides Noribergenses. *Norib.* 1713 , 2 Vol. in-fol.
- Wachend. Ultraj.* Eyerardi Jacobi van Wachendorf index horti Ultrajectini , sive systema botanicum. *Ultraj.* 1747 , in-8.
- Walt. Hort.* Augusti Friderici Waltheri designatio plantar. horti proprii. *Lips.* 1735 , in-8.
- Web. Spicil. D. Georg. Henr. Weber* spicilegium Floræ Goettingensis , plantas imprimis Hercyniæ illustrans. *Gothæ* , 1778 , in-4.
- Weig. Pom.* Christiani Ehr. Weigel Flora Pomerano-Rugica. *Berolini* , 1769 , in-8.
- Weig. Obs. Bot.* Ejusd. Observationes botanicæ. *Gryphiæ.* 1772 , in-4.
- Weinm. Phyt.* Joh. Wilhelm. Weinminni Phytanthozaiconographia. *Ratisbonæ.* 1737 , 10 Vol. in-fol.
- Weis. Crypt.* D. Frider. Guil. Weis Plantæ Cryptogamicæ Floræ Goettingensis. *Gottingæ* , 1770 , in-8.
- Wigg. Holsat.* Frider. Herr. Wiggers Primitiæ Floræ Holsaticæ. *Kilia* , 1780 , in-8.
- Willich. Obs.* Chr. Lud. Willichii de plantis quibusdam observationes. *Goettingæ* , 1762 , in-8.
- Willich. Illustr.* Ejusd. illustrationes quædam botanicæ. *Goetting.* 1766 , in-8.
- Wilmyr's* observations on poisonous vegetables , wick are either indigenous in Great Britain or cultivated for ornament. *Lond.* 1781 , in-8.
- Worm. Mus.* Musæum Wormianum. *Lugd. Bat.* 1655 , in-fol.
- Zaluz. Meth. Herb.* Zaluzianski methodus herbaria Lib. 3. *Pragæ* , 1592 , in-4.
- Zanich. Hist.* Giovan. Girolamo Zanichelli Istoria delle piante dei Lidi Veneti. *Venet.* 1735 , in-fol.
- Zanon. Hist.* Jacobi Zannoni historia plantar. *Bonon.* 1742 , in-fol.
- Zinn Goett. Joh.* Gottfried Zinn catalogus plantar. horti Academici & agri Goettingensis. *Goett.* 1757 in-8.

- Zoeg. *Fl. Isl.* Zoega Flora Islandica, quæ habetur in Olaffens und Povelfens Reife durch Island. *Koppenhagen, und Leipzig.* 1775, in-4.
 Zorn. *Icon.* Icones plantar. Medicinalium, auctore Zorn. cum tab. 150. *Norimbergae,* 1779—80, in-8.
 Zwing. *Th. bot.* Theodori Zwingeri Theatrum botanicum. *Basilæe,* 1690 in-fol.
-

N. B. Os que quizerem ter maior noticia dos Autores Botânicos podem consultar os livros seguintes :

- Hermanni Boerhaave Methodus studii medici emaculata & accessionibus locupletata ab Albertò ab Haller. *Amst.* 1751. 2 Vol. 4º. in Vol. I. p. 155-241.
 Alberti von Haller Bibliotheca botanica. *Tiguri* 1771, 2 Vol. in-4.
 Caroli Linnæi Bibliotheca botanica. *Amst.* 1736. *Hal.* 1748, in-8.
 Ejusdem Bibliotheca Cliffortiana, in horto Cliffortiano post Præfat.
 J. Fr. Seguier Bibliotheca botanica cum Auctuario L. Th. Gronovii. *Lugd. Batav.* 1760, in-4.
 Christoph, Jac. Trew in Præfatione ad Cent. I & II herbarii Blackwelliani ed. Bisénbergero. *Norimberg.*
 Quanto aos AA. modernos, Vej. o *Journal de Physique* de Paris, o *Esprit des Journaux* de Bruxellas, e o *Medical Journal* de Londres, o qual começou no anno de 1781 e continua até o presente.



I N D E X

Dos nomes Triviaes Portuguezes de Plantas, referidos aos seus Generos e Especies, segundo o Systema de Linneo.

A B

Abelleira, *Vej.* Avelleira.
 Abelha ou Abelheira, *Orchis papilionacea*.
 Abelmoscho, *Hibiscus abelmoschus*.
 Abete, *Vej.* o seguinte.
 Abeto, *Pinus abies*.
 Abeto negro, *Pinus picea*.
 Abeto do Canada, *Pinus Canadensis taxifolius*.
 Abobara, *Vej.* os seguintes.
 Abobora ordinaria, ou
 Abobora menina, *Cucurbita pepo*.
 Abobora cabaca, *Cucurbita lagenaria*.
 Abobora carneira, ou
 Abobora de carneiro, *Vej.* Abobora cabaca.
 Abobora sylvestre, *Vej.* Coloquynthida.
 Abriquoqueiro, *Prunus armeniaca maior serotina* (a).
 Abrolho dos charcos, *Trapa nazans*.
 Abrotano femea, *Vej.* Santolina.
 Abrotano macho, *Artemisia abrotanum*.
 Abrotea, *Asphodelus ramosus*.
 Abrotea de Sicilia, *Asphodelus luteus*.
 Abrotega, *Vej.* Abrotea.
 Abrunheira, *Vej.* o seguinte.
 Abrunheiro bravo, *Prunus spinosa*.
 Abrunheiro manso, *Prunus domestica*; *it.* *Prunus insititia*.
 Absinthio, *Artemisia absinthium*.

A C

Absinthio do Ponto, *Artemisia pontica*.
 Acacia verdadeira, *Mimosa nitida*.
 Acacia bastarda, *Robinia pseudoacacia*.
 Acacia da Europa, *Prunus spinosa*.
 Acafrao, *Crocus sativus*.
 Acafrao da India, *Curcuma longa*.
 Acafroa, *Carthamus tinctorius*.
 Acaja, *Spondias lutea*.
 Acajou, *Vej.* o seguinte.
 Acaju, *Anacardium occidentale*.
 Acantho espinhofo, *Acanthus spinosus*.
 Acantho bravo. *Vej.* o preced.
 Acantho manso, *Acanthus mollis*.
 Acaricoba, *Hydrocotyle umbellata*.
 Acarna, *Cnicus acarna*.
 Acarna de Creta, *Atractylis cancellata*.
 Acarna de Hespanha, *Carlina racemosa*.
 Acelga, *Beta cicla*.
 Acelga brava, ou
 Acelga bastarda, *Vej.* Limonio.
 Acerofella, *Vej.* Azedinha.
 Achillea, ou
 Achillea do S. Joao, *Achillea ageratum*.
 Achimene, *Columnnea scandens*.
 Acintro, *Vej.* Absinthio.
 Acofeifa, (he o fructo da maceira da anafega).
 Acoro, *Acorus calamus*.
 Aconito, *Aconitum napellus*.
 Actifolio, *Vej.* Aquifolio.

(a) Este nome he derivado do Francez *Abricotier*, que tem a mesma significacão. *Vej.* tambem *Abriquoqueiro*.

- Açucena, *Lilium candidum*.
 Acutiguepo, *Thalia geniculata*.
 Acypreste, *Vej. Cypreste*.
 Adelfo ou, Adelfa, *Vej. Loendro*.
 Aderno, *Rhamnus alaternus*.
 Aderno bastardo, *Phillyrea latifolia*.
 Adianto, *Vej. Avenca*.
 Adonis do veraõ, *Adonis aestivalis*.
 Adonis do outono, *Adonis autumnalis*.
 Adragantha, *Vej. Tragacantha*.
 Agarico dos campos, *Agaricus campestris*.
 Agarico bastardo, *Boletus loricis*.
 Agnocasto, *Vej. Anhocasto*.
 Agaty, *Eschinomene grandiflora*.
 Agnopuro, *Vej. Anhocasto*.
 Agno scythico (*Agnus scythicus*, I. B.) he hum montão de rizes de fetos, oblongo, da grossura de quasi duas pollegadas, coberto de felpa verde, o qual alguns antigos comparavaõ a hum cordeiro por se assemelhar hum tanto a elle, cortados os espiques dos fetos pela base, e reservados quatro fomes para figurar os pés e mãos. Agno scythico he taõbem (segundo I. Bauhino) huma planta que se dà na Tartaria, na qual alguns autores reconhecerão a figura de hum cordeiro, ou a compararaõ a elle, pela razaõ de que os lobos gostaõ muito della como se fosse hum cordeiro, e porque a sua raiz em quanto rodeada de outras vive vifosa e pingue, como hum cordeiro em bom pasto.
 Agriõ, ou
 Agriõs, *Sisymbrium nasturtium*.
 Agrifolio, *Vej. Aquifolio*.
 Agrimonia, *Agrimonia eupatorium*.
 Agripalma, *Leonurus cardiaca*.
 Agulheira (herva), *Scandix pecten-veneris*.
 Ahouai maior, *Cerbera ahouai*.
 Ahouai menor, *Cerbera thevetia*.
 Aipo, *Abium graveolens*.
 Aipo de Macedonia, *Vej. Salsa de Macedonia*.
 Aircella, *Vaccinium myrtillus*.
 Ajuga rasteira, *Vej. Bugula*.
 Aizoa, *Aizoon hispanicum*.
 Aizoa bastarda, *Sedum dasiphylum*.
 Alambra, *Vej. Liquidambreiro*.
 Alamo, *Vej. Alemo*.
 Albasfor redondo, *Cyperus rotundus*.
 Albara, *Vej. Pacivira*.
 Albarazes, *Vej. Alvarazes*.
 Albarraã, *Vej. Alvarraã*.
 Alberiquoqueiro (a), ou
 Alboquorqueiro, *Vej. Abriquoqueiro*.
 Alcachenche, *Vej. Alquequenge*.
 Alcaçofa hortense, *Cynara scolymus*.
 Alcaçuz, *Glycyrrhiza glabra*.
 Alcaçuz bastardo, *Vej. Astragalo doce*.
 Alcanna bastarda, *Anchusa tinctoria*.
 Alcanna oriental, *Lawsonia inermis*.
 Alcanna de Virginia, *Prinos verticillatus*.
 Alcanfor, Alcanforeiro *Laurus camphora*.
 Alcappaõra, *Capparis spinosa*.
 Alcaravia, ou
 Alcarovia, *Carum carvi*.
 Alcea, *Alcea rosea*.
 Alcea bastarda, *Malva alcea*.
 Alchemilla, *Alchemilla vulgaris*.
 Alchirivia, *Carum carvi*.
 Alchirivia hortense, *Pastinaca sativa*.
 Alchifera, *Vej. Rabaça hortense*.
 Alecrim, *Rosmarinus officinalis*.
 Alecrim das areias, *Gnaphalium z-narium*.
 Alecrim das paredes, *Gnaphalium staechas*.
 Aleli ou Alheli, *Vej. Goiveiro*.
 Alemo, *Populus alba*.
 Alfaca repolhuda, *Lactuca sativa capitata*.
 Alfaca orelha de mula, *Lactuca sativa roinana*.
 Alfaca brava, *Lactuca virosa*.
 Alfacinha do rio, *Vej. Becabunga*.
 Alfarroba, Alfarroqueira, *Ceratonia siliqua*.
 Alfavaca de cobra *Parietaria luscitanica*.
 Alfavaca, *Ocimum basilicum*.
 Alfazema, *Lavandula spica*.

[.] Os que seguem, que esta palavra se deve escrever por Al sam de parecer que ella he derivada do Arabe. *Vej. I. Bauh. Hist. Plant. Cap. de Prunis,*

Alho , *Allium sativum*.
 Alfena , ou
 Alfeneiro , *Ligustrum vulgare*.
 Alfinete de dama *Geranium fulgidum* ; it. *Geranium inquinans*.
 Alfineteiro , *Geranium*....
 Alforbe , Vej. *Euphorbia* das boticas.
 Alforvas , Vej. Alforvas.
 Alforvas , *Trigonella faenugracum*.
 Algás (Ordem de plantas cryptogamicas (a).
 Algodaõ , ou
 Algodoeiro , *Gossypium herbaceum*.
 Algodaõ do mato , *Bombax ceiba* ; it. *Bombax pentandra*.
 Alho porro , *Allium porrum*.
 Alho das vinhas , *Allium vineale*.
 Alho victorino , *Allium victoriale*.
 Aljofar , ou Aljofareira , *Lithospermum officinale*.
 Alipivre , Vej. *Nigella*.
 Alisma , Vej. Tanchagem aquatica.
 Alisso dos jardins , Vej. Alyllo dos jardins.
 Alkakengi , ou
 Alkekenge , Vej. Alquequenge.
 Allamanda , *Allamanda cathartica*.
 Alliaria , *Erysimum alliaria*.
 Almeiram , *Cichorium intubus*.
 Almeiroa , ou Almiroa , *Cichorium intubus sativa*.
 Almiscareira maior , *Geranium moschatum*.
 Almessigueira , *Pistacia lentiscus*?
 Almiscareira menor , *Geranium cicutarium*.
 Almo , Vej. Alemo.
 Aloe , *Aloe perfoliata*.
 Aloe Socotorino , Hepatico , e Caballino , são variedades da especie precedente.
 Aloendro , Vej. Loendro.
 Alosna , Vej. Losna.
 Alperche , ou Alperse , he o nome que damos aos damascos grandes , e semelhantes a peçegos.
 Alphabaca , ou
 Alphavaca , Vej. Alfavaca.
 Alpiste , Vej. o seg.
 Alpista , *Phalaris Canariensis*.
 Alquequenge , *Physalis alkekengi*.
 Alquerivia , Vej. Alchirivia.
 Alquitira , *Astragalus tragacantha*.
 Althea , *Althæa officinalis*.

Alvarazes (certa variedade de figos da Europa).
 Alvarraã maritima , *Scilla maritima*.
 Alvarraã Reinol , *Scilla Lusitanica*.
 Alvarraã do Perú , *Scilla peruviana*.
 Alvarraz , Vej. Estaphysagria
 Alyllo dos jardins , *Alyssum saxatile*.
 Amangerona , Vej. Mangerona.
 Amaraco , Vej. Mangerona.
 Amarantho papagayo , *Amaranthus tricolor*.
 Amargoseira , *Melia azadirachta*.
 Ambaba , *Cecropia peltata*.
 Ambapaya , *Carica papaya*.
 Ameeiro , Vej. Amieiro.
 Amello , *Amellus lychnitis*.
 Amello de Virgilio , *Aster amellus*.
 Amendoeira , *Amygdalus communis*.
 Amenduinhas , *Arachis hypogæa*.
 Ameos , Vej. Ammio.
 Amexieira brava , *Prunus insititia*.
 Amexieira reinol , *Prunus domestica Lusitanica*.
 Amexieira taragoçãna , *Prunus domestica Syracusana*.
 Amieiro preto , *Quercus filer*.
 Amieiro branco , Vej. Alemo.
 Ammeo , ou
 Ammi , Vej. Ammio.
 Ammio menor , ou
 Ammio verdadeiro , *Sison ammi*.
 Ammio maior , *Ammi maius*.
 Ammio dos antigos , *Lagæcia cucnoides*.
 Amomo cardamomo , Vej. Cardamomo menor.
 Amomo da Jamaica , Vej. Pimenta da Jamaica.
 Amomo de Allemanha , *Sison Amomum*.
 Amor perfeito , *Viola tricolor*.
 Amor perfeito dos velhos , *Aquilegia vulgaris*.
 Amorcira , *Morus nigra*.
 Amoreira framboeza , Vej. Sylva framboezeira.
 Amoreira tataiba , *Morus tinctoria*.
 Anacardina , Vej. Anacardo do oriente.
 Anacardo da America , *Anacardium occidentale*.
 Anacardo do oriente , ou
 Anacardo do Malabar , *Anacardium orientale* (b).
 Anafega , Vej. Maceira da anafega.

[.] Este nome he tambem applicado por alguns autores às especies 1. *Fucus* e *Zostera*.
 (b) Segundo Koenigio he o *Semecarpus anacardium*.

- Anagal, Vej. Murrião.
 Anagyro dos Alpes, ou
 Anagyro battardo, Vej. Codesso dos Alpes.
 Anagyro de Hespanha, *Anagyris foetida*.
 Ananaz, *Bromelia ananaz*.
 Anchusa medicinal, Vej. Buglõssa.
 Androsêmo, *Hypericum androsaemum*.
 Anemola, ou
 Anemona, Vej. os seguintes.
 Anemone do Tejo, *Anemone palmata*.
 Anemone coronaria, *Anemone coronaria*.
 Anemone dos jardins, *Anemone hortensis*.
 Anemone hepatica, *Anemone hepatica*.
 Anemone pulsatilla, *Anemone pulsatilla* (a).
 Anetho, Vej. Endro.
 Angelica hortense, *Angelica archangelica*.
 Angelica (flor dos jardins) Vej. Tuberosa.
 Angelica sylvestre, *Angelica sylvestris*.
 Angelim da India, *Epidendrum vesufum*.
 Angerato, Vej. Achillea do S. João.
 Anhocalto, *Vitex agnus castus*.
 Anil, ou Anileira, *Indigofera anil*; it. *Indigofera tinctoria*.
 Anis, Aniso, ou
 Aniseira, Vej. Herva doce.
 Aniseira da China, *Illicium anisatum*.
 Anoni, Vej. Restaboy.
 Anfarinha, Vej. o seg.
 Anferina, *Potentilla anferina*.
 Antherico, *Anthericum planifolium*.
 Anthora, *Aconitum anthora*.
 Anthylli, Vej. os Seg.
 Anthyllis maior, *Anthyllis barba jovis*.
 Anthyllis menor, *Anthyllis heterophylla*.
 Anthyllis bastarda, *Teucrium iya*.
 Aparamia, *Hieracium incanum*.
 Apeiba, *Sloanea dentata*.
 Aphaca, *Lathyrus aphaca*.
 Api, (certa variedade de pequenas maçãs coradas).
 Apiastro, Vej. Herva cidreira.
 Apio, Vej. Aipo.
 Apocyno de Veneza, *Apocynum venetum*.
 Apocyno de Mompelher, Vej. Escammonhea de Mompelher.
 Apsynthio, Vej. Absinthio.
 Aquilegia, *Aquilegia vulgaris*.
 Aquileja, Vej. o precedente.
 Aquifolia, Vej. o seg.
 Aquifolio, *Ilex aquifolium*.
 Araca, *Lathyrus cicera*.
 Aracapuda, *Drosera indica*.
 Arapabaca, *Spigelia anthelmia*.
 Arbuto, Vej. Medronheiro.
 Arcal, *Cistus tuberaria*.
 Arcio, Vej. Bardana.
 Areca, *Areca catechu*.
 Areira, *Schinus areira*.
 Arequeiro, Vej. Areca.
 Arefol, *Centaurea*...
 Argemone do Mexico, *Argemone mexicana*.
 Argentina, *Potentilla argentina*.
 Arinto (variedade de uva miuda e azeda).
 Arissaro, ou
 Arifaro, *Atum arifarum*.
 Aristolochia ordinaria, ou
 Aristolochia clematite, *Aristolochia clematidis*.
 Aristolochia redonda, *Aristolochia rotunda*.
 Aristolochia longa, *Aristolochia longa*.
 Aristolochia menor, *Aristolochia pistolochia*.
 Aristolochia de Virginia, Vej. Serpentaria de Virginia.
 Aristolochia bastarda, Vej. Fumaria bolbosa.
 Armoles hortense, *Atriplex hortensis*.
 Armoles brava, *Atriplex hastata*.
 Armoracia, *Cochlearia armoracia*.
 Arnica, *Arnica montana*.
 Aroeira, *Pistacia lentiscus*.
 Arpista, Vej. Alpista.
 Arroz, *Oryza sativa*.
 Arroz dos telhados, ou
 Arroz dos ratos, *Sedum album*.
 Arruda, *Ruta graveolens*.
 Arruda dos muros, *Asplenium ruta muraria*.
 Artanita, Vej. Paõ de porco.

[1] Esta especie dá hum grande numero de variedades, que sam hoje cultivadas nos jardins.

Artemesia, Vej. Artemisia.
 Artemige, Vej. (Artemisia,
 e Matricaria.
 Artemija, Vej. Matricaria.
 Artemisia, *Artemisia vulgaris*.
 Artemisia de Judea, *Artemisia ju-
 daica*.
 Arthania, *Arthanica*, *Cyclamen eu-
 ropæum*.
 Arunco, *Spiraea aruncus*.
 Arvore coral, *Erihrine carallogen-
 dron*.
 Arvore da coroa de espinhos (de
 Christo) *Rhamnus spina Christi*.
 Arvore Dragaõ, Vej. Dragoeira.
 Arvore do incenso, Vej. Zimbro da
 Lycia.
 Arvore incensa, *Vateria indica*.
 Arvore do paraizo *Elæagnus an-
 gustifolius*.
 Arvore dos fombreiros, *Corypha
 umbraculifera*.
 Arvore triste de dia, Vej. Furabor-
 daõ.
 Asarabacca, *Asarabaccara*, Vej.
 Afaro.
 Afarina, *Antirrhinum asarina*.
 Asato, *Asarum europæum*.
 Asaro da Virginia, *Asarum vir-
 ginianum*.
 Ascamonia, Vej. Escammonea.
 Asclepias, Vej. Hirundinaria.
 Ascyro, *Hypericum quadrangulum*.
 Asperula, *Asperula odorata*.
 Aspalatho do reyno, *Spartium pa-
 zens*.
 Aspalatho de Hespanha, *Spartium
 scorpius*.
 Aspalatho espinhoso, *Spartium spi-
 nosum*.
 Aspalatho da America, Vej. Evano
 bastardo.
 Assafetida, Vej. Canafrecha da assa-
 fetida.
 Assafroa, Vej. Açafroa.
 Assafraõ, Vej. Açafraõ.
 Assarabacca, Vej. Afaro.
 Assarina, Vej. Afarina.
 Asselgas, Vej. Acelgas.
 Assofeifa, Vej. Açofeifa.
 Assucena, Vej. Açucena.
 Asterisco, *Aster*....
 Asterisco da China, *Aster Chi-
 nensis*.
 Astragalo doce, *Astragalus glycy-
 phyllus*.
 Astrancia, *Astrantia maior*.
 Athanasia, *Athanasia maritima*.
 Athanasia bastarda, Vej. Tanasia.

Athragena, Vej. o seg.
 Atragena, *Atragena alpina*.
 Atraphaxe, *Atraphaxis undulata*.
 Atraphaxe bastarda, *Polygonum siu-
 tescens*.
 Avea, *Avena sativa*.
 Avellaã Vej. Avelleira.
 Avellaneira, Vej. Avelleira.
 Avelleira, *Corylus avellana*.
 Avenca ordinaria, *Adiantum capit-
 lus veneris*.
 Avenca do Canada, *Adiantum pa-
 datum*.
 Avenca negra, *Asplenium adiantum
 nigrum*.
 Avenca branca, Vej. Arruda dos
 muros.
 Avencaõ, *Asplenium trichomanes*.
 Auricularia, *Hedyotis auricularia*.
 Azafrão - Vej. Açafraõ.
 Azafroa, Vej. Açafroa.
 Azambuge, Azambugeiro, Vej. Zambu-
 geiro.
 Azambujo, Vej. Zambugeiro.
 Azareira, Vej. o seguinte.
 Azareiro, *Prunus Lusitanica*.
 Azarola, Vej. o seg.
 Azarolo, *Cratægus azarolus*.
 Azebre Vej. Aloe.
 Azedas, *Azedeira*, *Rumex ace-
 tosa*.
 Azeda vermelha, Vej. Labaça roxa.
 Azeda crespa, *Rumex crispus*.
 Azeda obtusa, *Rumex obtusifolius*.
 Azeda paciencia, Vej. Ruibarbo dos
 monges.
 Azedinha, *Oxallis acetosella*.
 Azeitonas do Malabar, *Blæocarpus
 serrata*.
 Azevinho, *Ilex aquifolium*.
 Azevinho da Carolina, *Ilex cassina*.
 Azevre, Vej. Aloe.
 Azinheira, *Quercus ilex*.
 Azinho, Vej. o precedente.
 Azinho prino, *Quercus prinus*.

B A

Babosa (herva), Vej. Aloe.
 Balanco (*Avena sativa*,
Avena sterilis.
 Balaustios (saõ as flores da Romeira,
 isto he, o calys e petalas sem o ger-
 me).
 Baldroegas, Vej. Beldroegas.
 Ballote, Ballota, Vej. Marroyo ne-
 gro.
 Balfamina, Vej. Melindro.
 Balfamita, *Tanacetum balsamita*

- Balsamita bastarda, *Chrysanthemum balsamita*.
 Balverde, Vej. Valverde.
 Bambueira, Bambú, *Arundo bambos*.
 Bananeira ordinaria, *Musa sapientum*.
 Baoneza (variedade de maçãs de Baiona.)
 Baonilha, *Epidendron vanilla*.
 Barba de bode, *Tragopogon pratense*.
 Barba de bode hortense, Vej. Serfism.
 Barbasco, Vej. Verbasco.
 Bardana, *Arctium lappa*.
 Bardana menor, *Xanthium strumarium*.
 Basilicaõ, Basilisco, Vej. Alvaface.
 Bastardo (variedade de uva preta temporaã).
 Batarraba, Vej. Betaraba.
 Batata ordinaria, Batateira, *Convolvulus batatas*.
 Batata da terra, *Solanum tuberosum*.
 Batata de purga, *Convolvulus mechoachana*.
 Baynilha, Vej. Baonilha.
 Becabunga, *Veronica becabunga*.
 Beijoim, *Croton-Benzo*. Lin.: *Terminalia Benzoe*. Thunb.
 Beldroega, *Portulaca oleracea*.
 Belingela, Vej. Beringela.
 Belladona, *Atropa belladonna*.
 Belladona das Antilhas, *Amarillis belladonna*.
 Belverde, Belveder, Vej. Valverde.
 Bemmequeres, *Chrysanthemum leucanthemum*.
 Benefe, Vej. Violetta.
 Bengaleira, *Canna indica*.
 Benjeiro, Vej. Beijoim.
 Berberiz, *Berberis vulgaris*.
 Bergamota, Vej. Vergamota.
 Beringela, *Solanum melongena*.
 Berça, Vej. Verça.
 Betaraba, *Beta vulgaris rubra*.
 Betele, *Areca catechu*.
 Beter ou betre, Vej. o seg.
 Betle (*Piper cubeba*,
 (*Piper betle*).
 Betonica, *Betonica officinalis*.
 Betulla, *Betula*, *Betula alba*.
 Betulla bastarda, Vej. Carpe.
 Bico de cegonha maior, *Geranium siconium*.
 Bico de cegonha menor, *Geranium cicutarium*.
 Bico de grou, *Geranium gruinum*.
 Bico de pomba, *Geranium columbinum*.
 Bilimbinos, *Averrhoa bilimbi*.
 Bintangor, *Calophyllum inophyllum*.
 Bisnaga, *Daucus bisnaga*.
 Bistotra, *Polygonum bistorta*.
 Boal (variedade de uva branca doce, e com bagos ovaes).
 Boal branco (variedade de uva branca, acida, e com bagos ovaes mais grossos do que os do Boal ordinario).
 Boas noytes, Vej. Maravilha do Peru.
 Boleto da isca, *Boletus ignarius*.
 Boleto de larico, *Boletus laricis*.
 Bollebolle, *Briça maxima*.
 Bolor, *Mucor mucedo*.
 Bolsa de pastor *Thlaspi bursa pastoris*.
 Bonina, *Bellis perennis*.
 Borboleta, Vej. Rainunculo.
 Borcejote (variedade de figos Europeos.)
 Borragem, *Borragea officinalis*.
 Botrys, *Chenopodium botrys*.
 Brayla, Brabilon, *Brabejun stictulifolium*.
 Branca ursina de Italia, *Acanthus mollis*.
 Branca ursina bastarda, Vej. Canabraz.
 Brasileto, *Caesalpinia brasiliensis*.
 Bredos, *Amaranthus viridis*.
 Bredos vermelhos, *Amaranthus melancholicus*.
 Bretonica, Bretonia, Vej. Betonica.
 Bringela, Vej. Beringela.
 Brinza, *Peucedanum officinale*.
 Brunheiro, Vej. Abruheiro.
 B-yingela, Vej. Beringela.
 Bryonia, *Bryonia alba*.
 Bubonio, *Inula salicina*.
 Buffa de lobo *Lycoperdon bovista*.
 Buglossa, *Anchusa officinalis*.
 Bugula, *Ajuga reptans*.
 Buxo, *Buxus sempervirens*.

C A

- Caapia, Caaopia, *Hypericum bacciferum*.
 Caapeba, *Cisampelos pareira*.

- Caapomonga , *Plumbago scandens*.
 Cabaço, (a) Cabaça, Vej. Abobara
 cabaça.
 Cabacinhas, Vej. *Coloquynthis*.
 Cabureiba, *Myroxylon peruifera*.
 Cacoero, Cacao, *Theobroma ca-*
cao.
 Cairo (he o fio que se tira dos coc-
 cos.)
 Cacara, Vej. Naicorana.
 Cachia (flor da Esponjeira).
 Caffé, Caffeeiro, *Coffea arabica*.
 Cajú, Cajueiro, Vej. Acajú.
 Calamo aromatiro, Vej. Açoro.
 Calamentha, *Melissa calamintha*.
 Calcatrippa, Vej. Esporas.
 Calcifraga, Calcifraga, Vej. Saxi-
 fraga.
 Calcifraga de Lobelio, *Critinum ma-*
ritimum.
 Calcitraba, *Centaurea calcitraba*.
 Calendula, Vej. Maravilha bastarda.
 Callitriche do outono, *Callitriche*
autumnalis.
 Callitriche da primavera, *Callitri-*
che verna.
 Calhaleite, *Gallium verum*.
 Caltha, Vej. Malmequer dos brejos.
 Camara, *Lantana camara*.
 Camarinhas, Camarinheira do Brasil,
Geoffraea spinosa.
 Camarinhas do reyno, *Empetrum*
album.
 Cambra, Cambroens, Cambroeiro.
 Vej. Espinheiro cambra.
 Cambroeira bastarda, *Lycium euro-*
paeum.
 Camedris, Vej. Chamedrys.
 CAMELEÃO BRANCO, Vej. Chameleão
 branco.
 Campainhas amarellas, *Narcissus*
bulbocodium.
 Camoêz, Camoêza (he huma varie-
 dade de maçã doce, ou pêro doce).
 Camomele, Vej. Camomilla.
 Camomilla, *Matricaria camomilla*.
 Campana, Vej. Inula campana.
 Campeche (pão), ou
 Campecheiro, *Haematoxylon cam-*
pechianum.
 Camphorada, *Camphorosma mons-*
pelica.
 Camphoreiro, *Laurus camphora*.
 Caneirã, Cana ordinaria, *Arundo*
donax.
 Cana da India, Vej. Bengaleira.
 Cana de açúcar, *Saccharum offici-*
nale.
 Cana do mato, *Alpinia racemosa*.
 Cana das lagoas, Vej. Tabúa.
 Canaberge, *Vaccinium oxycoccus*.
 Canabraz, *Heracleum sphondylium*.
 Canafistula, *Cassia fistula*.
 Canafrecha, *Ferula communis*.
 Canafrecha da aslafetida, *Ferula asla-*
faetida.
 Canamo (linho) *Cannabis sativa*.
 Candela, Vej. Guapariba.
 Canella de Ceilam.
 Canella vulgar, *Laurus cinnamo-*
mun.
 Canella do Malabar, *Laurus cassia*.
 Canella branca, ou
 Canella de Winter, *Wintera aro-*
matica.
 Canhametra, Vej. Althéa
 Canhametra brava, *Malva alcea*.
 Canhamo, Vej. Canamo.
 Caniço dos brejos, *Arundo cala-*
magrostis.
 Cannabo, Vej. Canamo.
 Capendúa, (certa variedade maçã.)
 Capiller, Capillaria, Vej. Avenca
 ordinaria.
 Cara (Iuhame) *Dioscorea cara*.
 Caracolheiro, *Phaseolus caracalla*.
 Caraguata, *Tillandria ferrata*.
 Carambola, *Averrhoa carambola*.
 Carça, Vej. Sylva.
 Cardaminas, ou
 Cardamina, *Cardamine pratensis*.
 Cardamomo menor, *Amomum car-*
damomum.
 Cardamomo maior, *Melaleuca ta-*
tifolia.
 Cardão do Brasil, *Cactus tuna*.
 Cardealina, *Lobelia cardinalis*.
 Cardo asnil, *Carlina racemosa*.
 Cardo corredor, *Eryngium cam-*
pestre.
 Cardo da isca, ou
 Cardo isqueiro, *Carduus eriopho-*
rus.
 Cardo hortense, *Cynara dracunculus*.
 Cardo mariano, *Carduus maria*.
 Cardo morto, *Senecio vulgaris*.
 Cardo pinto, ou
 Cardo matacão, *Carlina acaulis*.
 Cardo penteador, *Dipsacus fullo-*
num.
 C. rdo sanguinho, *Carthamus lana-*
tus.

(a) O termo Cabaço he tambem dado a abobara ordinaria, mas he menos usado.

- Cardo sancto, *Centaurea benedicta*.
 Carinaõ, *Strychnos nux vomica*.
 Carrico, *Carex acuta*.
 Carrico bastardo, *Arundo phragmites*.
 Carlina, Vej. Cardo pinto.
 Catote, Carotta, Vej. Cenoira.
 Carpe, *Carpinus betulus*.
 Carqueja, *Genista tridentata*.
 Carrapatos, Carrapateiro, *Ricinus communis*.
 Carrasco, Carrasca, Carrasqueiro, ou Carrasqueira, *Quercus coccifera*.
 Carthamo, Vej. Acafroa.
 Carvalho, Vej. Carvalho.
 Carvalhinha, *Teucrium chamaedris*.
 Carvalho cerquinho, ou Carvalho roble, *Quercus robur*.
 Carvalho enziinho, Vej. Azinheira.
 Caryophyllada, Vej. Cravoilha.
 Cascariilha, *Croton cascarilla*.
 Cassia, Vej. Canahitula.
 Cassina, *Ilex cassine*.
 Castanho, Castanheira, ou Castanheiro, *Fagus castanea maior*.
 Castanheiro rebordaõ, *Fagus castanea minor*.
 Catapucia menor, *Euphorbia lathyrus*.
 Catapucia maior, *Ricinus communis*.
 Catechueira, (*Mimosa cathecu*, *Al. Areca cathecu*).
 Catupinaca das ferras, *Ipomaea campanulata*.
 Cavallinha, *Equisetum arvense*.
 Cauneberge, Vej. Canaberge.
 Ceba, Vej. Cebola ordinaria.
 Cebola ordinaria, *Allium cepa*.
 Cebola cecem, ou cõssẽm, Vej. Açucena.
 Cebola alvarraã, Vej. Alvarraã.
 Cecem, Vej. Açucena.
 Cedro, *Juniperus Lycina*.
 Cedro do Libano, *Pinus cedrus*.
 Cedro d'hespanha, *Juniperus oxycedrus*.
 Cegude ordinaria, ou Cegude terrestre, *Conium maculatum*.
 Cegude aquatica, *Cicuta virosa*.
 Ceiba, *Bombax ceiba*.
 Celgas, Vej. Acelgã.
- Celidonia menor, *Ranunculus ficaria*.
 Celidonia maior, ou Celidonia ordinaria, *Chelidonium maius*.
 Cenoira, *Daucus carotta*.
 Cenoira de Creta, *Athamanta Cretenfis*.
 Centaurea menor, *Gentiana centaurium*.
 Centaurea maior, *Centaurea centaurium*.
 Centeio, Vej. Senteio.
 Centifolio, Vej. Rosa de cem folhas.
 Centinodia, Vej. Semprenoiva.
 Cêpa, Vej. Videira.
 Cerejeira ordinaria, *Prunus avium*.
 Cerejeira pedral, ou de sacco, *Prunus avium duracina*.
 Cerejeira preta, *Prunus avium nigra*.
 Cerejeira brava, *Cornus mascula*.
 Cerieira, *Myrica cerifera*.
 Cerintha, Vej. Chupamel.
 Cerofolio, Vej. o seguinte.
 Cerofolho, *Scandix cerofolium*.
 Cerofolho de cheiro, *Scandix odorata*.
 Cerralha, Vej. Serralha.
 Ceruda, Vej. Celidonia maior.
 Ceteraque, *Asplenium ceterach*.
 Cevada, *Hordeum vulgare*.
 Cevada disticada, ou Cevada sancta, *Hordeum distichum*.
 Chã bohy, *Thea bohea*.
 Chã verde, *Thea viridis (a)*.
 Chaeira, Vej. os precedentes.
 Chagas, Chagueira, cinco Chagas, Vej. Mastruço do Perú.
 Chamédrys, Vej. Carvalhinha.
 Chameleaõ branco, *Carlina acaulis*.
 Chamepite, *Teucrium chamapitys*.
 Champacca, *Michelia champacca*.
 Chantagem, Vej. Tanchagem.
 Chelidonia, Vej. Celidonia maior.
 Chenopodio verdenegro, *Chenopodium rubrum*.
 Chenopodio vermifugo, *Chenopodium anthelminticum*.
 Cheramela, *Averrhoa acida*.
 Cherivia, Vej. Alchirivia (b).
 Chichero, Chichareiro, Vej. o seguinte.
 Chicharo, *Lathyrus sativus*.
 Chicharo de cheiro, *Lathyrus odoratus*.

(a) O Chã verde, segundo o Dr. Lettsom, he huma variedade & nam especie.
 (b) Este nome he tambem usado per *Sium sisarum*.

- Chicoria crespa, *Cichorium endivia crispa*.
 Chicoria brava, Vej. Almeirão.
 Chirivía, *Carum carvi*.
 Chirivía aquática, *Sium sisarum*.
 Chirivía hortense, *Pastinaca sativa*.
 Chirivía de Candiá, Vej. Cenoira de Creta.
 Chironio, *Laserpitium chironium*.
 Chironomo, Vej. Chironio.
 Chondrilla, *Chondrilla juncea*.
 Choradeira, Vej. Salgueiro de Babilonia.
 Choupo, *Populus nigra*.
 Choupo balsamico, Vej. Tacamaqueiro.
 Chrysanthemo, *Chrysanthemum coronarium*.
 Chuchamel, Vej. Chupamel.
 Chupamel, *Cerithe maior*; *Al. Lonitica caprifolium*.
 Cicutaria, *Charophyllum sylvestre*.
 Cidreira (herva) *Melissa officinalis*.
 Cidreira (arvore) *Citrus medica vulgaris*.
 Cigude, Vej. Cegude.
 Ciguelha, Vej. Segurelha.
 Cinamomo, Vej. Canella de Ceilão.
 Cínara, Vej. Cardo hortense.
 Cinco em ramo, ou
 Cinco em rama, Vej. Potentilla.
 Cinoira, Cinoira, Vej. Cenoira.
 Cipó de cobras, *Convolvulus colubrinus*.
 Cipó de cobras do Brasil, Vej. Caa-peba.
 Circéa, *Circaea lutetiana*.
 Cirgilim, Vej. Gergelim.
 Cirsio, *Cnicus oleraceus*.
 Cirsio de Mompelhez, *Carduus montepessulanus*.
 Cisto, *Cistus*...
 Cissanthemo, Vej. Paó de porco.
 Citocacio, *Cnorum trioccum*.
 Citronella menor, Vej. Herva Cidreira.
 Citronella maior, *Artemisia abrotanum*.
 Cizania, Vej. Zizania.
 Cizirão, (he o nome que damos a toda a ervilhaca grossa.)
 Clavelina, Vej. Cravina.
 Clematité branca, *Clematis vitalba*
- Clematite bastarda - Vej. Aristolochia ordinaria.
 Cleonia, *Cleonia Lusitanica*.
 Clinopodio, *Clinopodium vulgare*.
 Coalhaleite, Vej. Calhaleite.
 Coapia, *Hypericum bacciferum*.
 Cobio, Vej. Tithymalo.
 Còbebas, ou
 Cobebeira, *Piper cubeba*.
 Cobreleira, *Strychnos colubrina*.
 Còcca, Còccaeira, *Menispermum cocculus*.
 Còcco, Vej. Coqueiro.
 Cochenilheira, *Cactus cochenillifer*.
 Cochlearia, *Cochlearia officinalis*.
 Cocombro, Vej. Pepino.
 Cocumelo, Vej. Cogumelo.
 Codeço, ou Codeffo, *Cytisus hirsutus*.
 Codeço dos Alpes, *Cytisus laburnum*.
 Codicho, Codiceiro, Vej. Codeço.
 Codorno, (certa variedade de peras.)
 Coentro, *Coriandrum sativum*.
 Cogombro, Vej. Pepino.
 Cogumelo do campo, *Agaricus campestris*.
 Cogumelo dos sabugos, Vej. Orilha de Judas.
 Colchico, *Colchicum autumnale*.
 Colocasia, Vej. Inhame do Egypto.
 Colocynthe, Vej. Coloquynthida.
 Coloquynthida, *Cucumis colorynthidis*.
 Colubrina, *Ophiorrhiza mungos*.
 Colurno, *Corylus colurna*.
 Colutea, *Colutea arborescens*.
 Colutea bastarda, *Coronilla coronata*.
 Comaro, *Comarum palustre*.
 Combreto, *Combretum laxum*.
 Come, Vej. Serfifim.
 Cominhos, Vej. Cuminho.
 Cominea, ou Cominia, *Rhus minima*.
 Conchelas, Conchelhos, Vej. Conchelo.
 Conchelo, *Cotyledon umbilicus Verneri (a)*.
 Condri, Condriillo, Vej. Chondrilla.
 Congonha, Congorfa, Vej. Congossa.
 Congossa maior, *Vinca maior*.
 Congossa menor, *Vinca minor*.
 Conguelga, Vej. Conchelo.
 Connaro, *Connarus monocarpus*.

[a] As folhas desta planta são arredeladas e concavas, e nisto semelhantes a huma concha de ameijoã, donde lhe veyo o nome de Conchelo.

- Confilhos, Vej. Conchelo.
 Confolda maior, *Symphytum officinale*.
 Confolda menor, *Prunella vulgaris*.
 Confolda mediana, *Ajuga reptans*.
 Confolda real, *Delphinium consolida*.
 Confolda dos Sarracenos, *Solidago virgaurea*.
 Contraerva, *Dorstenia contraierva*.
 Convalle, Vej. Lirio convalle.
 Copatiba, Copaiya, ou Copaivera, *Copaisera officinalis*.
 Copahuva, Vej. o precedente.
 Coqueiro da India, *Coccos nucifera*.
 Coqueiro de Guiné, *Coccos Guineensis*.
 Coqueiro pindova, *Coccos butyracea*.
 Corchoro, *Corchorus olitorius*.
 Corchoro bastardo, *Hieracium murorum*.
 Corea, *Coris monspeliaca*.
 Cores (variedade de Couve).
 Coriandro, Vej. Coentro.
 Corme, Cormeiro, Vej. Sorveira.
 Cornicabra, *Pistacia terebinthus*.
 Cornicabra (he taõbem huma certa variedade de peras).
 Coroa de rey inodora, *Orhithopus scorpioides*.
 Coroa de rey odorosa, Vej. Trevo de cheiro.
 Coroa imperal, *Fritillaria imperialis*.
 Correjola, *Corrigiola littoralis*.
 Correjola bastarda, Vej. Semprenoi-va.
 Corruda, Vej. Espargo dos anti-gos.
 Coscuseiro, Vej. Milho coscuseiro.
 Costifragio, Vej. Costo.
 Costoens, Vej. Costo.
 Costo (amargo ou doce) *Costus arabicus*.
 Cotonea, Cotonina, Vej. Marme-leiro.
 Cotula galleza, *Cotula aurea*.
 Cotula do Nilo, *Cotula anthemoi-des*.
 Cotula bastarda, *Anthemis cotula*.
 Cotyledo, *Cotyledon*...
 Couve, *Brassica oleracea*.
 Couve crespa, *Brassica oleracea crispa*.
 Couve tronchuda, *Brassica oleracea apiana*.
 Couve Murciana, *Brassica oleracea Murciana*.
 Couve de Saboya, *Brassica oleracea Sabauda*.
 Couve verde, *Brassica oleracea viridis*.
 Couve vermelha, *Brassica oleracea rubra*.
 Couve repolhuda, ou repolho, *Brassica oleracea capitata*.
 Couve-flor, *Brassica oleracea cauliflora*.
 Couve dos broccos, *Brassica oleracea botrytis*.
 Couve franjada de Italia, *Brassica oleracea Sabellica*.
 Couve Selenisia, *Brassica oleracea Selenisia*.
 Couve nabeira, *Brassica oleracea napobrassica*.
 Couve cacheira, *Brassica oleracea gongylodes*, s. *caulorapa*.
 Couve bastarda, *Crambe maritima*.
 Cracca, *Vicia cracca*.
 Crambe, *Crambe hispanica*.
 Cratêgo, *Cratægus*...
 Cravina da China, ou Cravina da Arrabida, *Dianthus chinensis*.
 Cravina das areas, *Dianthus rupestris*.
 Cravina barbella, *Dianthus barbatus*.
 Cravina soberba, *Dianthus superbus*.
 Craveiro, Cravo ordinario, encarnado, &c. Cravo faloyo, *Dianthus caryophyllus*.
 Cravo da India, ou Cravoaria, *Caryophyllus aromaticus*.
 Cravo do Maranhão, *Myrtus caryophyllata*.
 Cravo ferido da India, *Tagetes recta*.
 Cravo de defuncto, *Tagetes expansa*.
 Cravo romano, *Statice armeria*.
 Cravoilha, *Geum urbanum*.
 Crepi, ou Crepis, *Crepis*...
 Crethmo, Vej. Chrithmo.
 Crino da America, *Crinum americanum*.
 Crino de Ceilaõ, *Crinum Zeylanicum*.
 Crithmo, *Crithmum maritimum*.
 Crithmo bastardo, *Echinophora spinosa*.

Crucianella, *Vallantia cruciata*.
 Cruz de Malta, *Lychinis Calcedonica*.
 Cuábebas, Cábébas, Vej. Cobebas.
 Cucena, Vej. Açucena.
 Cugumelo, Vej. Cogumelo.
 Cuguminho, Vej. Cuminho.
 Cua, ou Cuya, *Crescentia cucurbitina*.
 Cujete, *Crescentia kujete*.
 Culibabaõ, *Laurus culibaban*.
 Cumagre, Vej. Sumagre.
 Cuminho, *Cuminum cyminum*.
 Cuminho rustico, *Laserpitium prutenicum*.
 Cuminho bastardo, *Lagæcia cumioides*.
 Curcuma, *Curcuma longa*.
 Cornicabra, Vej. Cornicabra.
 Cururu, (*Amaranthus viridis*).
 Cururu, (*Paulinia Cururu*).
 Curuape, *Paulinia pinnata*.
 Cuscuta maior, *Cuscuta europæa*.
 Cuscuta menor, Vej. Epithymo.
 Cyano menor, *Centaurea cyanus*.
 Cyano maior, *Centaurea montana*.
 Cylidonaia, Vej. Celidonia.
 Cymbalaria, *Antirrhinum cymbalaria*.
 Cynoglossa, *Cynoglossum officinale*.
 Cynomorio, *Cynometra cauliflora*.
 Cynorrhodo, he o fructo da roza de caõ.
 Cyparisso, Vej. o seguinte.
 Cypreste, *Cupressus sempervirens*.

D A

Dactyle, Vej. Tamara, e Tamareira.
 Damafonio, *Alisma Damasonium*.
 Damasqueiro, *Prunus armeniaca*.
 Danaos, *Conyza squarrosa*.
 Dardania, Vej. Cegude.
 Dentaria *Dentaria bulbifera*.
 Dentaria bastarda, *Lathraea squamaria*.
 Dentellaria, *Plumbago europæa*.
 Dente de leaõ, *Leontodon taraxacum*.
 Diabelha, *Plantago coronopifolia*.
 Diabelha do Reyno, *Plantago Lufitanica*.
 Diacheto, Diachyto, Vej. Esporas.
 Diagalvez, (he huma variedade de uva.)
 Dibalaustios, Vej. Balaustios.
 Dictamo de Creta, *Origanum dictamnus*.
 Dictamo branco, *Dictamnus albus*.

Diervilla, *Lonicera Diervilla*.
 Digital, Digitello, *Digitatis purpurea*.
 Dipsacus...
 Doçamarga, *Solanum dulcamara*.
 Doiradinha, *Asplenium scolopendrum*.
 Doiradinha bastarda, Vej. Ceteraque
 Dormideira branca, *Papaver somniferum album*.
 Dormideira preta, *Papaver somniferum nigrum*.
 Doronico, *Doronicum pardalianches*.
 Draba, *Draba*...
 Dracunculo, *Arum dracunculus*.
 Dracunculo do Brasil, *Arum triphyllum*.
 Dracunculo hortense, Vej. Estragaõ.
 Dracunculo dos prados, Vej. Elpiradeira.
 Dragoeira bastarda, *Pterocarpus draco*.
 Dragoneiro, Dragoeiro, Dragoeira, *Dracæna draco*.
 Dragonteia, Vej. o seguinte.
 Dryophono, ou
 Dryophano, *Myrica gale*.

E B

Ebano, Vej. Evano.
 Ebiço, Vej. Hibisco.
 Ebulo, *Sambucus ebulus*.
 Echinophora, *Echinophora*...
 Echinopo, *Echinops*...
 Echite, *Echitis sphyilitica*.
 Efrasia, Vej. Euphrasia.
 Eira, Vej. Hera.
 Elaiagono, Vej. Eleagno.
 Elatine, *Antirrhinum elatine*.
 Eleagno, *Eleagnus angustifolius*.
 Elemieira, *Amyris elemifera*.
 Elleborinha, Vej. Helleborinha.
 Eløndro, Vej. Loendro.
 Elxine, Vej. Parietaria, e Fagopyro.
 Empetro, *Empetrum album*.
 Enanthe do Reyno, *Enanthe globulosa*.
 Endiõia, Vej. o seguinte.
 Endivia, *Cichorium endivia*.
 Endraõ, *Anethum segetum*.
 Endro, *Anethum graveolens*.
 Engos, Vej. Ebulo.
 Enfayaõ, ou Enfaiaõ, Vej. Sayaõ.
 Ensinheira, Vej. Azinheira.
 Entada, *Mimosa entada*.

- Enula campana , Vej. Inula campana.
- Enxayaõ , Vej. Sayaõ.
- Enzinheira , Vej. Azinheira.
- Epatica , Vej. Hepatica.
- Epatouro , Vej. Eupatorio.
- Epipactes , Vej. O seguinte.
- Epipacte branca , *Serapias grandiflora*.
- Epipacte vermelha , *Serapias rubra*.
- Epipetron , Vej. Empetro.
- Epithymo , Epithyma, *Cuscuta epithymum*.
- Equifeto , Equifeti , Vej. Cavallinha.
- Era , Vej. Hera.
- Eraclea , Vej. Heraclea.
- Erice , Vej. Urze.
- Erigero , *Erigeron*.
- Eriophoro , *Eriophorum polystachium*.
- Eriophoro bastardo , *Carduus eriophorus*.
- Eriophoro do Perù , *Scilla peruviana*.
- Ermõles , Vej. Armoles.
- Eroca , *Hypericum ericoides (a)*.
- Eroga , Vej. o precedente.
- Erva , Vej. Herva.
- Ervanço , *Cicer arietinum*.
- Eruga , *Brassica eruca*.
- Ervilhas , Ervilheira , *Pisum sativum*.
- Ervilhaca , *Vicia sativa*. Este nome he contudo dado em geral a todas as sementes miudas e amargosas das plantas da familia das Leguminosas , ou Diadelphas de Linneo.
- Ervodo , Vej. Medronheiro.
- Eryngo , Vej. o seguinte.
- Eryngio , *Eryngium fatidum*.
- Eryngio dos campos , *Eryngium campestre*.
- Eryfimo , *Erysimum officinale*.
- Escabiofa dos brejos ,
- Escabiofa ordinaria , *Scabiosa succisa*.
- Escabiofa dos jardins , Vej. Saudade.
- Escabiofa dos campos , *Scabiosa arvensis*.
- Escabriola , Vej. Scabiofa ordinaria.
- Escalracho , *Panicum dactylon*.
- Escambroeiro , *Rhamnus catharticus*.
- Escamonea , ou Escamonia , *Convulvulus scammonia*.
- Escammonia de Mompether , *Cynanchum monspeliacum*.
- Escarola , Vej. os seguintes.
- Escariola amarga , *Cichorium endivia*.
- Escariola doce , *Lactuca scariola*.
- Eschenantho , *Andropogon schae-nanthus*.
- Eschineza , *Smilax china*.
- Eschineza bastarda , *Smilax pseudo-china*.
- Eschinomene , *Æschinomene grandiflora*.
- Eschinomene do Brasil , *Mimosa pudica*.
- Etclarea , *Salvia sclarea*.
- Escolymo malhado , *Scolymus maculatus*.
- Escolymo de Hespanha , *Scolymus hispanicus*.
- Escorcioneira , *Scorzonera hispanica*.
- Escordeo , Vej. Scordio.
- Escorodonia , *Teucrium scorodonia*.
- Escorpiõa , *Scorpiurus muricata*.
- Escorzoneira , Vej. Escorcioneira.
- Escrophularia dos rios , *Scrophularia aquatica*.
- Escrophularia nodosa , ou Escrophularia fetida , *Scrophularia nodosa*.
- Escudinha , *Clypeola maritima*.
- Esculeto , Vej. Esculo bastardo.
- Esculo , *Æsculus hippocastanum*.
- Esculo dos antigos , *Quercus esculus*.
- Esferro cavallo , Vej. Ferradurina.
- Esgalracho , Vej. Escalracho.
- Esopo , Vej. Hysopo.
- Espadana , *Iris xiphioides*.
- Espadana bastarda , Vej. Tabõa larga.
- Espargaõ , Vej. Espargo.
- Espargo hortense ou medicinal , *Asparagus officinalis*.
- Espargo do monte , *Asparagus aphyllus*.
- Espargo bravo , ou
- Espargo dos antigos , *Asparagus acutifolius*.
- Esparto , *Silva tenacissima*.
- Esparto bastardo , *Lygeum spartum*.
- Esphondyle , Vej. o seguinte.
- Esphondylio , *Heracleum sphondylium*.
- Espicinarõdo Celtrico , *Valeriana celtica*.

[a] Os termos Eroca e Eroga sãam tambem dados a Eruga , mas erradamente.

Espicinaro indico, *Andropogon nardus*.
 Espicinaro do Reyno, *Lavandula spica*.
 Espigelia, *Spigelia antheimia*.
 Espim, Vej. Uva espim.
 Espinacio, Vej. o seguinte.
 Espinafre, *Spinacia oleracea*.
 Espinheiro, *Rhamnus paliurus*.
 Espinheiro alvar, *Cratægus oxyacantha*.
 Espinheiro cambra, *Rhamnus catharticus*.
 Espinheiro cervical, Vej. o precedente.
 Espique, Vej. Salgadeira.
 Espirradeira, *Achillea ptarmica*.
 Espondylio, Vej. Esphondylio.
 Esponja, ou
 Esponjeira Farnesia, *Mimosa farnesiana*.
 Esporas, Esporas de cavalleiro, ou Esporeira, *Delphinium consolida*.
 Esporeira de Aiace, *Delphinium Ajacis*.
 Esquilla, Vej. Alvarraã.
 Esquilracho, Vej. Escalracho.
 Esquinantho, *Andropogon Schænanthus*.
 Esquina, ou Esquineza, Vej. Eschineza.
 Estaphysagria, *Delphinium staphysagria*.
 Esteva, ou
 Eiteva lada, Vej. Estevaõ
 Esteva de Creta, *Cistus creticus*.
 Estevaõ, *Cistus ladaniferus*.
 Estoraque, ou Estoraqueiro, *Syrax officinalis*.
 Estorga, Vej. Urze.
 Estragaõ, *Artemisia dracunculus*.
 Estramonia, *Datura stramonium*.
 Estrelamim, *Aristolochia longa*.
 Esula maior, *Euphorbia palustris*.
 Esula menor, *Euphorbia esula*.
 Evano de Creta, *Ebenus cretica*.
 Evano de Ceilaõ, *Uvaria zeilanica*.
 Evano de Java, *Uvaria javanica*.
 Evano bastardo, *Aspatathus ebenus*.
 Eufragia, Vej. Euphrasia.
 Eupatorio de Avicenna, *Eupatorium cannabinum*.
 Eupatorio dos Gregos, *Agrimonia Eupatorium*.
 Euphorbio, Vej. Euphorbia dos antigos.
 Euphorbia das boticas, *Euphorbia officinarum*.

Euphorbia dos antigos, *Euphorbia antiquorum*.
 Euphorbia maleiteira, *Euphorbia helioscopia*.
 Euphrasia, *Euphrasia officinalis*.
 Exaco, *Exacum sessile*.

F A

Fabaraz, Vej. Paparaz.
 Fagara, *Fagara pterota*.
 Fagopyro, *Polygonum fagopyrum*.
 Faia, Vej. Faya.
 Farfaro, Farfara, Farfugio, Vej. Tossilagem.
 Farrã, (*herbarum farrago*). He verdadeiramente hum mixto de varias plantas semeadas de proposito para pasto temporaõ dos gados.
 Fava, Faveira, *Vicia faba*.
 Fava de Malaca, *Anacardium occidentale*.
 Faya, *Dagus sylvestris*.
 Fedegosa, Vej. Vulvaria.
 Feijão branco, ou
 Feijoeiro ordinario, *Phaseolus vulgaris*.
 Feito, Vej. Feto.
 Fel da terra, *Gentiana Centaurium*.
 Felipodio, Vej. Polypodio.
 Feno (he, nos paizes do norte da Europa, toda a sorte de plantas herbaceas ceifadas no tempo da florecencia, e deixadas secar para nutrir os cavallos e gados.
 Feniculo, Vej. Funcho.
 Fenogrego, *Trigonella fœnugracum*.
 Fento, Vej. Feto.
 Ferradurina, *Hippocrepis unisiliqua*.
 Feto ordinario, ou
 Feto femea, *Feris aquilina*.
 Feto macho, *Polypodium filix mas*.
 Feto florido, ou
 Feto real, *Osmunda regalis*.
 Fidalguinhos, Vej. Herva escovinha.
 Figueira mansa da Europa, ou
 Figueira ordinaria, *Ficus carica*.
 Figueira brava, *Ficus carica caprificus*.
 Figueira do inferno, *Cactus ficus indica*; it. *Ricinus communis*.
 Figueira da India *Cactus ficus indica*.
 Filipendula, *Spiraea filipendula*.
 Filipode, Vej. Polypodio.
 Flor de liz, Vej. Acucena.

Flores de Pascoa, *Coronilla valentina*.
 Flor dos amores, *Celosia coccinea*; it. *Celosia cristata*.
 Flores de quaresma, Vej. Rainunculo.
 Folhado, ou
 Folhada, *Viburnum tinus*.
 Folhò, Vej. o precedente.
 Fragaria, Vej. Morangueiro.
 Framboezas, ou Framboeseira, Vej. Sylva framboezeira.
 Frangulina, *Rhamnus frangula*.
 Fraxinella, *Didamnus albus*.
 Freixo, *Fraxinus excelsior*.
 Freixo orneiro, *Fraxinus ornus*.
 Fruta bolsa, *Cynometra raniflora*.
 Fruta estrellada, *Dillenia indica*.
 Fruta d'entrudo, *Cordia myxa*.
 Fruta da gralha, *Melastoma malabathrica*.
 Fruta nova, *Prunus armeniaca minor*.
 Fumaria, *Fumaria officinalis*.
 Fumaria bolbosa, *Fumaria bulbosa*.
 Fumiterra, Vej. Fumaria.
 Fumo da terra, Vej. Fumaria.
 Funcho, *Anethum foeniculum sylvestre*.
 Funcho doce, *Anethum foeniculum dulce*.
 Funcho de porco, *Peucedanum officinale*.
 Funcho marinho, *Crithmum maritimum*.
 Fungão, *Lycoperdon bovista maior*.
 Furabordaõ, *Nyctanthes hirsuta*.
 Fusaro, Vej. Açafraõ.
 Fustete, *Rhus cötinus*.

G A

Galanga, *Maranta galanga*.
 Galbano, Galbanciro, *Bubon galbanum*.
 Gallocrista, Callicrista, Vej. Gallocrista.
 Gallitricho, *Horminum pyrenaicum*.
 Gallitriste, Vej. Callitriche.
 Gallocrista, *Rhinanthus crista galli*.
 Gallocrista bastarda, *Salvia horminum*.
 Gamaõ, Gamoens, Gamoneira, Gamonitos, Vej. Abrotea.
 Gallega, *Gallega officinalis*.
 Gambos, Gambocero, *Pyrus cydonia maior*.
 Garjofillata, ou Garjophyllata, Vej. Cravoilha.
 Garyophyllo, Vej. Cravo da India

Garyophyllata, Vej. Cravoilha.
 Genciana, *Gentiana lutea*.
 Gencianella, ou
 Genciana amarella, *Gentiana amarella*.
 Genciana branca, *Laserpitium latifolium*.
 Gengivre, *Amomum Zingiber*.
 Gengivre sylvestre, *Amomum zerumbet*.
 Geranio fetido, Vej. Herva Roberta.
 Geranio dos jardins, Vej. Alfinetes de dama.
 Gergelim, *Sesamum orientale*.
 Gesmim, Vej. Jasmim.
 Giesta, ou
 Giesteira dos jardins, *Spartium junceum*.
 Giesteira menor, *Spartium scoparia*.
 Gigante (*Helianthus annuus*,
Helianthus giganteus).
 Gigante (herya) Vej. Herva gigante.
 Gilcaiota, *Cucurbita...*
 Gilbarheiro, ou
 Gilbarbeira, *Ruscus aculeatus*.
 Gingeira galega, *Prunus cerasus minor*.
 Gingeira garrafal, *Prunus cerasus maior*.
 Gingeira do Brasil, *Solanum pseudocapsicum*.
 Gíngbre, ou
 Gíngivre, Vej. Gengivre.
 Gíngidio, *Daucus gíngidium*.
 Gíngidio bastardo *Daucus visnaga*.
 Gíngingue, Vej. Ninfingue.
 Gith, ou Githo de Dioscorides, Vej. Nigella.
 Gith de Plinio, *Agrostema githago*.
 Glino, *Aizoon Canariense*.
 Gnaphalio, ou Gnaphalo, *Gnaphalium...*
 Gneto, *Gnetum gnemon*.
 Goiveiro amarello *Cheiranthus cheiri*.
 Goiveiro encarnado annual, *Cheiranthus annuus*.
 Goiveiro encarnado vivace, *Cheiranthus incanus*.
 Goiveiro do Reyno, *Cheiranthus lacerus*.
 Colfaõ, Vej. Nymphaea.
 Goltãõ, Vej. Nymphaea.
 Graã do Paraíso, *Amomum granum paradisi*.
 Graciola, *Gratiola officinalis*.

Gramma digitada, ou
 Gramma das nossas boticas, *Panicum dactylon*.
 Gramma canina, ou
 Gramma das boticas do Norte, *Triticum repens*.
 Grammaõ, Graminho, Graminheira, Vej. Gramma digitada.
 Grosfelheira vermelha, *Ribes rubrum*.
 Grosfelheira preta, *Ribes nigrum*.
 Grosfelheira espinha, *Ribes uva-crispa*.
 Guajabor, *Psidium pyriferum*.
 Guaica, Vej. o seguinte.
 Guaiaco, *Guaiacum officinale*.
 Guajera, *Chrysobalanus icaco*.
 Guanambaõ, *Anona muricata*.
 Guapariba, *Rhizophora mangle*.
 Gueldras, Vej. Novellos.
 Guiabelha, Vej. Diabelha.
 Guinsingue, Guinsingueiro, Vej. Ninfsingue.
 Gutteira, *Cambogia gutta*; al. *Hypericum bacciferum*.
 Gyrasol, *Helianthus annuus*.
 Gyrasol da India, *Helianthus indicus*.
 Gyrasol do Brasil, ou
 Gyrasol tuberoso, *Helianthus tuberosus*.

H A

Harmala, *Peganum harmala*.
 Hedera, Vej. Hera.
 Helleborinha, *Serapias helleborine*.
 Helleboro negro, *Helleborus niger*.
 Helleboro fetido, *Helleborus foetidus*.
 Helleboro branco, Vej. Veratro branco.
 Hemerocallia, *Hemerocallis flava*.
 Hepatica das arvores, *Lichen pulmonaris*.
 Hepatica nobre, ou
 Hepatica dos jardins, *Anemone hepatica*.
 Hera, *Hedera helix*.
 Hera terrestre, *Glechoma hederacea*.
 Heraclea, *Heracleum sphondylium*.
 Heraclea de Mompelher, *Panax hironium*.
 Hereira, *Hedera helix arborea*.
 Hermodactylo, *Iris tuberosa*.
 Herniaria, *Herniaria glabra*.
 Herva agulheira, *Scandix peduncularis*.
 Herva andorinha, *Alcebrum capitatum*.

Herva babosa, *Aloe perfoliata*.
 Herva belida, *Ranunculus repens*.
 Herva de bêteiros, *Helleborus foetidus*.
 Herva bicha, *Aristolochia clematitis*.
 Herva cidreira, *Melissa officinalis*.
 Herva coalheira, *Gallium luteum*.
 Herva das pulgas, Vej. Pulgueira menor.
 Herva da vibora, *Echium vulgare*.
 Herva dedal, *Digitalis purpurea*.
 Herva de N. Senhora, Vej. Gapeba.
 Herva dos callos, Vej. Telephio bastardo.
 Herva de pegamaços, Vej. Bardana.
 Herva do capitaõ, Vej. Acaricoba.
 Herva do tabacco, Vej. Herva sancta.
 Herva de S. Roberto, ou
 Herva Roberta, *Geranium Robertianum*.
 Herva de S. Barbara, *Erysimum barbarea*.
 Herva doce, *Pimpinella anisum*.
 Herva dos carrapatos, *Ricinus communis*.
 Herva dos Rosarios, *Coix lacrymae Jobi*.
 Herva do bom Henrique, *Chenopodium bonus Henricus*.
 Herva escovinha, *Centaurea cyanus*.
 Herva ferro, Vej. Prunella.
 Herva gygante, *Acanthus mollis*.
 Herva moira, *Solanum nigrum*.
 Herva molarinha ou moleirinha, Vej. Fumaria.
 Herva saboeira, Vej. Saboeira bastarda.
 Herva sancta, *Nicotiana tabacum*.
 Herva sophia, *Sisymbrium sophia*.
 Herva traqueira, *Cucubalus behen*.
 Herva turca, *Herniaria glabra*.
 Herva verruga, Vej. Verrucaria.
 Herva vaqueira, *Calendula arvensis*.
 Herva ulmaria, *Spiraea ulmaria*.
 Herva urfa, *Thymus cephalotus*.
 Hervinha, *Trigonella foenugraecum*.
 Hesperina, *Hesperis matronalis*.
 Hieracio, *Hieracium*....
 Hirundinaria, *Asclepias vincetoxicum*.
 Hippofelino, *Smiranium olusatrum*.
 Hormino, *Salvia horminum*.

Hormino dos montes, *Horminum p. renaicum*.
 Hortelã ordinaria, *Mentha sativa*.
 Hortelã sylvestre, Vej. Menthrasto.
 Hortelã pimentosa, ou apimentada, *Mentha piperita*.
 Hortelã dos rios, *Mentha aquatica*.
 Hortelã crespa, *Mentha crispa*.
 Hortelã Ftanceza, Vej. Balsamita.
 Hibisco da Syria, *Hybiscus syriacus*.
 Hyoferis, *Hyoseris hedyotis*.
 Hyperico, *Hypericum*....
 Hypociste, *Cytinus hypocistis*.
 Hypocheris, *Hypocheris radicata*.
 Hypoglossa, *Ruscus hypoglossum*.
 Hyfopo, ou Hyfopo, *Hyssopus officinalis*.
 Hyfopo de Salomão, ou
 Hyfopo das paredes, *Bryum truncatum*.
 Hyfopilho, Vej. Thymbra.

I A

Jaborandi, *Piper reticulatum*.
 Jabotapita, *Ochna jabotapita*.
 Jacápucaya, *Lechytis ollaria*.
 Jacintho, *Hyacinthus orientalis*.
 Jacintho dos bosques, *Hyacinthus non scriptus*.
 Jacintho dos antigos poetas, Vej. Esporçeira de Aiace.
 Jalappa, *Convolvulus jalappa*.
 Jalappa bastarda, *Mirabilis jalappa*.
 Jambreiro das Indias, *Eugenia jambos*.
 Janipha, ou
 Janipaba, *Genipa americana*.
 Japarandiba, *Gustavia gugusta*.
 Jaqua falsa, *Nauclea orientalis*.
 Jaró ou Jarro, *Arum maculatum*.
 Jafione, *Jasione*....
 Jasmim, ou
 Jasmineiro gallego, *Jasminum officinale*.
 Jasmineiro de Italia, *Jasminum grandiflorum*.
 Iberide, *Iberis linifolia*.
 Iberide bastarda, *Levidium iberis*.
 Iberide de Suissa, *Iberis rotundifolia*.

Iberide umbrellada, *Iberis umbellata*.
 Ibipitanga, *Plinia pedunculata*.
 Ibixuma, Vej. Saboeira do Brasil.
 Icariba, *Amyris elemifera*.
 Icica, *Amyris ambrasiaca*.
 Icariba, Vej. Elemjeira.
 Jeracion, Vej. Hieracio.
 Jergelim, Vej. Gergelim.
 Jetaiba, Vej. Itaiba.
 Ignaciana, *Strychnos ignatii*.
 Ilbarbeira, Vej. Gilbarbeira.
 Jimbro, Vej. Zimbros.
 Jito, *Guarea trichitoides*.
 Imperial, Vej. Coroa imperial.
 Imperatoria, *Imperatoria ostruthium*.
 Inhame, *Dioscorea sativa*.
 Inhame cara, *Dioscorea cara*.
 Inhame do Egypto, *Arum colosasia*.
 Intubo ou Intubaceo, Vej. Almeirram.
 Inula, *Inula*....
 Inula campana, *Inula helenium*.
 Jonquillo, *Narcissus jonquilla*.
 Jovo, *Lolium temulum*.
 Jovo vivace, *Lolium perenne*.
 Ipecacuanha branca, *Viola ipecacuanha (a)*.
 Iris, *Iris*....
 Iris fetida, *Iris foetida*.
 Iris de Florença, Vej. Lirio de Florença.
 Iris falso-acoro, Vej. Lirio cardeno.
 Isati ou Isate, *Isatis Lusitanica*.
 Ischemon ou Ischemo, *Ischemum muticum*.
 Ischemo bastardo, *Andropogon ischemum*.
 Ischias, *Echinops ritro*.
 Isoetes, *Isoetes lacustris*.
 Isopyro, *Isopyrum thalictroides*.
 Itaiba, *Hymenaea courbaril*.
 Junça, Vej. Albasfor.
 Junça cheirosa, Vej. Albasfor longo.
 Junça nutritiva, *Cyperus esculentus*.
 Junça da Asia, Vej. Albasfor redondo.
 Junco, *Juncus acutus*.
 Junco cheiroso, Vej. Eschenantho.
 Junipero, Vej. Zimbros.
 Junquillo, Vej. Jonquillo.

(a) Os Boticarios de Paris distinguem tres sortes de Ipecacuanha, a saber, a branca eiazenta, e fusca; Pissin fez tambem mençam de tres sortes de Ipecacuanha, mas quaes sejam estas plantas, ou o seu nome synthetico, nam he athe agora bem conhecido. Vej. ult. ed. da Mater. Med. de Linneo. pag. 223.

Juripeba, *Solanum paniculatum*.
Iva maior, *Iva frutescens*.
Iva menor, *Teucrium iva*.
Iva bastarda, *Teucrium chamaepitys*.

K I

Kinha, Vej. Quina.

L A

Labaça menor, *Rumex acutus*.
Labaça maior, ou
Labaça larga, *Rumex aquaticus*.
Labaça Romana, *Rumex scutatus*.
Labaça roxa, *Rumex sanguineus*.
Labresto, *Lapsana communis*.
Laburno dos Alpes, Vej. Codeço dos Alpes.
Lacreira, *Croton lacciferum*.
Lada, Vej. Esteva lada.
Lagacaõ, *Smitax aspera*.
Lagope ou Lagopo, Vej. Pé de Lebre.
Lagrymas de N. Senhora, ou
Lagrymas de Job, *Coix Lacryma Jobi*.
Lamio braço, *Lanium album*.
Lampaõ (he huma variedade de figos Europeos temporões).
Lapa, Lapas, ou Lappaõ, Vej. Bardana.
Lapfana, Vej. Labresto.
Larangeira, *Citrus aurantium*.
Larangeira da China, *Citrus aurantium Chinenfis*.
Larico, Vej. Pinheiro larico.
Laser ou Laserino, *Laserpitium latifolium*.
Laserpicio silcrino, *Laserpitium filer*.
Laserpicio largifolho *Laserpitium latifolium*.
Lavaça, Vej. Labaça.
Lavanda, Vej. Alfazema.
Lavapé, *Centaurea...*
Lédon, Vej. Esteva lada.
Legacaõ, Vej. Lagacaõ.
Leimonia, Vej. Iimonio.
Leirioa (he huma variedade de maçaã doce de Leiria).
Leiteira, Vej. Eupherbia maleiteira.
Leitaraõ, *Sonchus oleraceus asper*.
Leituga, Vej. Alface.
Lentilhas, Lentilheira, *Ervum lens*.
Lentilha dos rios, *Lemna minor*.
Lentisco, *Pistacia lentiscus*.
Lentisco bastardo, *Phillyrea angustifoli*.
Leonpodio, *Filago leontopodium*.

Leonpodio do Reyno, *Micropus supinus*.

Leontico - Vej. Leonpodio.
Leonurina, *Phlomis leonurus*.
Lepidio, *Lepidium latifolium*.
Levistico, Vej. Ligustico.
Lichen, ou Lichem *Lichen...*
Ligustico, *Ligusticum levisticum*.
Ligustico do reino *Ligusticum peregrinum*.
Ligustro, Vej. Alfeneiro.
Lilaz, *Syringa vulgaris*.
Lilaz de Persia, *Syringa Persica*.
Lilieiro, *Liriodendron liliifera*.
Limeira *Citrus medica limon*.
Limoeiro, *Citrus medica limon*.
Limonia, Limoniades, Vej. o seguinte.
Limonio, *Statice limonium*.
Linaria, *Antirrhinum linaria*.
Lingua cervina, Vej. Doiradinha.
Lingua de caõ, Vej. Cynoglossa.
Lingua de vacca, Vej. Buglossa.
Lingua de cavallo, Vej. Hypoglossa.
Lingua de serpente ordinaria, *Ophioglossum vulgatum*.
Lingua de serpente do reyno, *Ophioglossum Lusitanicum*.
Linho, *Linum sativum*.
Linho canamo, *Cannabis sativa*.
Linho purgante, *Linum catharticum*.
Liquidambreiro, *Liquidambar styraciflua*.
Lirio roxo dos montes, ou
Lirio cardeno, *Iris germanica*.
Lirio vermelho, Vej. Hemerocallia.
Lirio roxo, *Iris xiphium*.
Lirio purpureo, *Iris sisyrynchium*.
Lirio bifloro das rochas, *Iris biflora*.
Lirio esqualido, *Iris squalens*.
Lirio de Florença, *Iris florentina*.
Lirio falso-acoro, ou
Lirio amarello dos charcos, *Iris pseudo-acorus*.
Lirio branco, Vej. Açucena.
Lirio convalle, *Convallaria majalis*.
Liz, ou flor de Liz, Vej. Açucena.
Liseraõ, Vej. Trepadeira.
Lobelia azul, *Lobelia siphilitica*.
Lodaõ do Egypto, *Nymphaea lotus*.
Loendro, *Nerium oleander*.
Loendro da India, *Nerium antidyfentericum*.
Loiro, ou Loireiro ordinario, *Laurus nobilis*.
Loireiro de Alexandria, *Ruscus hypophyllum*.

Loireiro fallafraz , *Laurus sassafras*.

Loirocerejo , *Prunus lauro-cerasus*.

Loireola femea, Vej. Mezereo maior.

Loireola macha, Vej. Mezereo menor.

Lofna , *Artemisia absinthium*.

Losna do reyno , *Artemisia arborescens*.

Loteiro ordinario , *Lotus corniculatus*.

Loteiro de Creta , *Lotus creticus*.

Loto de Tunes , *Rhamnus lotus*.

Loto Celtico , *Celtis australis*.

Loto de Italia , *Diospyros lotus*.

Lunaria , *Lunaria rediviva*.

Lunaria bastarda , *Osmunda lunaria*.

Luparo , ou Lupulo , *Humulus lupulus*.

Luzerna , Vej. Medicagem dos pastos.

Lychyne , Vej. o seguinte.

Lychnis , *Lychnis flos cuculi*.

Lycopodio , *Lycopodium clavatum*.

Lycopse ; *Lycopsis arvensis*.

Lycoperdo bovino , Vej. Bufa de lobo.

Lysimachia , *Lysimachia vulgaris*.

M A

Maçaã ordinaria , Vej. Maceira.

Maçaã de porco , ou porcina , *Lycoperdon tuber (a)*.

Maceira , *Pyrus malus*.

Maceira da anafega , *Rhamnus zizyphus*.

Macel a dos tintureiros , *Anthemis tinctoria*.

Macella Franceza , *Achillea ageratium*.

Macella Romatta , *Anthemis nobilis*.

Macella fetida , *Anthemis cotula*.

Macella camomilla , *Matricaria chamomilla*.

Macella gallega , *Cotula aurea (b)*.

Macuna , *Dolichos urens*.

Madresylva , *Lonicera caprifolium*.

Madresylva do norte , *Lonicera periclymenum*.

Madronheiro , Vej. Medronheiro.

Magarça , *Chrysanthemum mycanis*.

Magericaõ , Vej. Mangericaõ.

Magnolia , *Magnolia grandiflora*.

Maiz , Vej. Milho.

Malaguetta graúda de Guiné , Vej. Graã do Paraizo.

Malaguetta do Brasil , Vej. Pimentam.

Maleitas , Vej. Euphorbia maleiteira.

Maleiteira maior , Vej. Tithymalo.

Maleiteira menor , Vej. Euphorbia maleiteira.

Malmequer amarello , *Chrysanthemum coronarium*.

Malmequer branco , Vej. Bemmequeres.

Malmequer das searas , *Chrysanthemum segetum*.

Malmequer dos brejos , *Caltha palustris*.

Malva ordinaria , *Malva rotundifolia*.

Malva arvorina , ou

Malva do Japaõ , *Alcea ficifolia*.

Malva montesina , *Malva alcea*.

Malva sylvestre , *Malva sylvestris*.

Malva menor , *Malva parviflora*.

Malva mourisca , *Malva mauritanica*.

Malva de Hespanha , *Malva hispanica*.

Malva da China , *Alcea rosea*.

Malvaiscaõ , *Lavatera Lusitanica*.

Malvaisco , Vej. Althea.

Malvasia (he huma variedade de uva , indigena dos lugares vizinhos de Malvasia , cidade da Grecia , donde foy transplantada para diversos paizes).

Mamaõ , Vej. Zapota maior.

Mamoeira , *Mammea americana*.

Mambû , Vej. Bambû.

Manaã , *Festuca fluitans*.

Mandioca , *Jatropha manihot*.

Mandragora , *Atropa mandragora*.

Mandubi d'Angola , *Glycine subteranea*.

Manga , Mangueira , *Mangifera indica*.

Mangericaõ , *Ocimum minimum*.

Mangericaõ maior , Vej. Alfavaca.

Manjerona , Vej. Mangerona.

Mangle , *Rhizophora mangle*.

(a) Este nome he tambem usado em lugar de Pam de porco , *Cyclamen europaeum*.

(b) Alguns dam tambem este nome ao *Anacyclus aureus*.

- Mangle bastarda, *Buccida buceras*.
 Mangostaã, *Garcinia mangostana*.
 Manico, Vej. Stramonía.
 Mangerona, *Origanum majorana*.
 Maracoteiro (arvore que provem da enxertia do pecegueiro no marmeleiro).
 Maracotaõ (he o fructo do Maracoteiro).
 Maracujã, *Passiflora incarnata*.
 Marathro, Vej. Funcho.
 Maravilha do Peru, *Mirabilis jalappa*.
 Maravilha bastarda, *Calendula officinalis*.
 Marcella, Vej. Macella.
 Margue, Vej. Mangle.
 Marisca (he huma variedade de figo grande e insípido).
 Marmeleiro ordinario, *Pyrus cydonia*.
 Marmeleiro da India, *Crataeva marmelos*.
 Maro de Valença, *Teucrium marum*.
 Marroyo branco, *Marrubium vulgare*.
 Marroyo negro, *Balota nigra*.
 Marugem, Vej. Murugem.
 Mastruço hortense, *Lepidium sativum*.
 Mastruço dos rios, Vej. Agriaõ.
 Mastruço do Perú, *Tropæolum maius*.
 Mataboy, Vej. Rainunculo mataboy.
 Matabranca, *Teucrium fruticans*.
 Matacavallo, Vej. Cynoglossa (a).
 Matalobos, *Aconitum lycotonum*.
 Matriaria, Vej. o seguinte.
 Matricaria, *Matricaria parthenium*.
 Mechoacanna, *Convolvulus mechoacanna*.
 Mecon, Meconi, Meconio, Vej. Papoila.
 Medicagem dos pastos, *Medicago sativa*.
 Medronheiro, *Arbutus unedo*.
 Medronheiro urfino, *Arbutus urfisi*.
 Meimendro negro, *Hyosciamus niger*.
 Meimendro branco, *Hyosciamus albus*.
 Melafolio, Vej. Acantho.
 Melancia, Melancieira, *Cucurbita citrullus*.
 Melanthemo, Vej. Camomilla.
 Melanthio, *Melanthium...*
 Melaõ, Vej. Meloeiro.
 Melapio (he huma variedade de pero).
 Meliantho maior, *Melanthus major*.
 Meliantho menor, *Melanthus minor*.
 Melilote, Vej. o seguinte.
 Meliloto, *Trifolium melilotus*.
 Melindre, *Impatiens balsamina*.
 Melindre naõ me toques, *Impatiens noli me tangere*.
 Meliphylllo, Vej. o seguinte.
 Melissa, *Melissa officinalis*.
 Melissa bastarda, *Melittis melissophyllum*.
 Melitena, Vej. Melissa.
 Meloeiro, *Cucumis melo*.
 Meloeiro d'inverno, *Cucumis melo hyemalis*.
 Memecylo da India, *Samara lata*.
 Memecylo do Canada, *Epigæa repens*.
 Memendro, Vej. Meimendro.
 Mendragola, Vej. Mandragora.
 Mentha, Vej. Hortelaã.
 Menthratto sylvestre, *Mentha sylvestris*.
 Menthratto redondo, *Mentha rotundifolia*.
 Menyanthe trifolheada, *Menyanthes trifoliata*.
 Meon, *Æthusa meum*.
 Mercurial, *Mercurialis annua*.
 Mervilhas - Vej. Maravilha bastarda.
 Mezereio maior, *Daphne mezereum*.
 Mezereio menor, *Daphne laureola*.
 Milfolha ou Milfolhõ, *Achillea millefolium*.
 Milfurado, ou Milfurada, *Hypericum perforatum*.
 Milhaã, *Panicum verticillatum*.
 Milhaã verde, *Panicum viride*.
 Milheira, Vej. Milhaã.
 Milheiro; Vej. Milho mayz.
 Milhete, *Milium effusum*.
 Milho mayz, Milho zaburro, Milho de Turquia, Milho ordinario, *Zea mayz*.
 Milho coscufeiro, *Holcus spicatus*.

(a) Alguns dam tambem este nome a *Lobelia urens*.

- Milho miúdo d'Africa, ou
Milho forgo, *Holcus sorghus*.
Milho mourisco, *Holcus halepensis*.
Milho da India, *Holcus saccharatus*.
Milho painço, *Panicum miliaceum*.
Milho do fol, Vej. Aljofareira.
Millefolio, Vej. Milfolha.
Mimosa cathécueira, *Mimosa cathecua*.
Mimosa do Nilo, *Mimosa nilotica*.
Mimosa do Senegal, *Mimosa senegal*.
Mirabel, Vej. Myrobalano (abrunho).
Miraolho (he huma variedade de pecegos grandes).
Moso, *Byssus septica*.
Mollugem, *Gallium mollugo*.
Monarda, *Monarda fistulosa*.
Morango, Morangueiro, *Fragaria vesca*.
Moreira, Vej. Amoreira.
Morilha, *Phallus esculentus*.
Moringa, *Guilandina moringa*.
Morrião, Vej. Murrião.
Morsegueiro, *Ficus indica*.
Morso do diabo, ou morso diabolico, *Scabiosa succisa*.
Morugem, Vej. Murugem.
Moscadeira, *Myrsica moschata*.
Moscapanha, *Dionæa muscipula*.
Moscatel (he huma variedade de uva com sabor doce-aromatico), *Vitis vinifera apiana*.
Mostarda ordinaria, ou
Mostardeira preta, *Sinapis nigra*.
Mostardeira branca, *Sinapis alba*.
Moura, Vej. Herva moira.
Moxa dos Chinas, *Artemisia Chinensis*.
Mucuna, *Dolichos urans*.
Muivá, *Melastoma tolosericæa*.
Mundubi, *Arachis hypogæa*.
Murrião *Anagallis arvensis*.
Murta, *Myrtus communis*.
Murujem ou Murugem, *Alsine medea*.
Murugem bastarda, Vej. Murrião.
Muscipuleira, Vej. Moscapanha.
Musgos (he segundo Linneo huma familia de plantas Cryptogamicas ; nos costumamos contudo dar vulgarmente o nome de Musgo as especies de *Lichen*).
Musgo verde, *Hypnum triquetrum*.
Musgo canino, *Lichen caninus*.
Musgo dos carvalhos, *Lichen plicatus*.
Musgo das amexieiras, *Lichen prunastri*.
Musgo copinho, *Lichen cocciferus*.
Myagro, *Myagrums... (a)*.
Mynianthe, Vej. Menyanthe.
Myosota ou Myosote, Vej. Orelha de rato.
Myrica, *Myrica...*
Myriophyllo, *Myriophyllum...*
Myrobalano emblico, *Phyllanthus emblica*.
Myrobalano (abrunho) *Prunus domestica myrobalan*.
Myrsino, ou Myrsina, *Myrsine africana*.
Myrtillo, *Vaccinium myrtillus*.
Myrto, Vej. Murta.
- N A
- Nabiça, *Brassica napus minor*.
Nabo, ou Nabeiro, *Brassica napus*.
Nabo turnepo, *Brassica rapa*.
Naicorana, *Dolichos pruriens*.
Napeia, ou Napéa, *Napæa...*
Napello, *Aconitum napellus*.
Napo, Vej. Nabo.
Narcisso, Vej. o seguinte.
Narcizo tazetta, *Narcissus tazetta*.
Narcizo dos poetas, *Narcissus poeticus*.
Nardo celtico, *Valeriana celtica*.
Nardo indico, ou
Nardo da Magdalena, *Andropogon nardus*.
Nasturço, Vej. Mastruço.
Nebeda, Vej. Neveda.
Negabelha *Cochlearia coronopus (b)*.
Nerio, Vej. Loendro.
Nespera, (he o fructo da Nespereira).
Nespeira, Nespereiro, Vej. o seguinte.
Nespereira, *Mespilus germanica*.

[a] Conjecturo que he o Saramago ordinario, ou Saramago menor.

(b) Este termo he tambem usado em lugar de Diabelha, mas erradamente.

Neveda ordinaria , *Melissa calaminta*.
 Nevada dos gatos , ou Nevada maior , *Nepeta cataria*.
 Nevada menor , *Melissa nepeta*.
 Nevedinha , *Nepeta nepetella*.
 Nicociana , Vej. Herva fancta.
 Nicociana rustica , *Nicotiana rustica*.
 Nigella ordinaria , *Nigella sativa*.
 Nigella dos alqueives , *Nigella arvensis*.
 Nilha , *Rumphia amboinensis*.
 Ninfingue da China , *Sium ninsi*.
 Ninfingue do Canada , *Panax quinquefolium*.
 Nogueira , *Juglans regia*.
 Norça branca , *Bryonia alba*.
 Norça preta , *Tamus communis*.
 Norsa ou Norza , Vej. os Precedentes.
 Novellos , ou Novelleiro , *Viburnum opulus roseum*.
 Noz moscada , Vej. Moscadeira.
 Noz behen , Vej. Moringa.
 Noz vomica , Vej. Carinao.
 Nozes pistacias , Vej. Pistaceira.
 Nogueira , Vej. Nogueira.
 Nummularia , *Lysimachia nummularia*.
 Nygabelha , Vej. Negabelha.
 Nymphæa branca , *Nymphæa alba*.
 Nymphæa amarella , *Nymphæa lutea*.

O C

Ocymo , Vej. Alfavaca.
 Oenanthe , Vej. Enanthe.
 Olaya , *Cercis filiquastrum*.
 Oleandro , Vej. Loendro.
 Oliveira , *Olea Europæa*.
 Olmo , ou Olmeiro , Vej. Ulmo.
 Oloendro , Vej. Loendro.
 Olufatro , *Smyrnum olusatrum*.
 Olyra , *Olyra latifolia*.
 Ononi ou Ononide , Vej. Res-taboy.
 Onopordo dos Arabes , *Onopordon arabicum*.
 Onofma , *Onosma*....
 Opobalsameira , *Amyris opobalsamum*.
 Oponeira , *Pastinaca opopanax*.
 Oponax , Vej. o Preced.
 Opulo , *Viburnum opulus*.
 Opuncia , *Cactus opuntia*.
 Orchi , ou Orchide , *Orchis*...
 Oregos , ou Oregaõ , Vej. Ouregaõ.

Orelha de gygante , *Arctium lappa maior*.
 Orelha de Judas , *Peiza auricula*.
 Orelha de lebre , *Plantago lagopus*.
 Orelha de lebre do reyno , *Plantago Lusitanica*.
 Orelha de rato , *Myosotis scorpioides*.
 Orelha d'urso , *Primula auricula*.
 Orgevaõ , Vej. Verbena.
 Ormino , Vej. Hórmino.
 Orneiro , *Fraxinus ornus*.
 Orobanche , *Orobanche*...
 Orobo bastardo , *Eryum ervilia*.
 Orobo tuberoso , *Orobos tuberosus*.
 Orobo sylvestre , *Orobos sylvaticus*.
 Ortelaã , Vej. Hortelaã.
 Ortiga ordinaria , *Urtica urens*.
 Ortiga maior ou dioica , *Urtica dioica*.
 Ortiga morta amarella , *Galeopsis galeobdolon*..
 Ortiga morta branca , ou Ortiga branca *Lamium album*.
 Ortiga morta vermelha , *Galeopsis tetrahit*.
 Ortiga morta dos bosques , *Stachys sylvatica*.
 Ortiga morta bastarda , Vej. Mercurial.
 Ortiga romana , *Urtica pilulifera*.
 Oruga sativa , *Brassica eruca*.
 Oruga brava , *Symbrium tenuifolium*.
 Orzella das ilhas *Lichen rocella?*
 Orzella do reyno , *Lichen prunastri*.
 Ostris , ou Ostryis , *Ostryis*...
 Ostrya , *Carpinus ostrya*.
 Othone ou Othonna , *Othonna*...
 Ouregaõ ordinario , ou Ouregos , *Origanum vulgare*.
 Ouregaõ de Creta , *Origanum creticum*.
 Ouregaõ da Syria , *Origanum syriacum*.
 Ouropezo , Vej. Antherico.
 Ouropezo bastardo , *Salvia æthiopsis*.
 Oxicedro , Vej. Oxycedro.
 Oxyacantha , Vej. Pirliteiro.
 Oxycedro , *Juniperus oxycedrus*.

P A

Pacivira , *Canna angustifolia*.
 Pacoceroca , *Coslus arabicus*.
 Pado , *Prunus padus*.
 Painço , *Panicum miliaceum*.
 Paliuro , *Rhamnus paliurus*.
 Palma Christi , *Ricinus communis*.

- Palmeira de Igreja, *Phoenix dactylifera*.
 Palmeira das vassoiras, *Chamaerops humilis*.
 Palmeira macha brava, *Borassus flabellifer*.
 Pampilho aquatico, *Buphtalmum aquaticum*.
 Pampilho maritimo, *Buphtalmum maritimum*.
 Pampilho de Valença, *Anthemis valentina*.
 Panacea d'Hercules, *Heracleum pannuces*.
 Panacéa bastarda, *Laserpitium chironium*.
 Paneis, Vej. Alchirivia hortense.
 Pao çatinga, *Costus arabicus*.
 Pao de cobreiros, Vej. Cobreleira.
 Pao Brasil, Vej. Brafiletto.
 Pao de Campeche, Vej. Campecheiro.
 Pao de quassia, Vej. Quassia.
 Pao ferro da Etyopia, *Sydeoxyzon inerme*.
 Pao ferro da India, *Mesua ferrea*.
 Pao sandal, Vej. Sandalo.
 Pao rosado, *Genista canariensis*.
 Pao sancto, *Guaiacum sanctum*.
 Pao molle, pao velho, *Mimosa vasa*.
 Pao de porco ou porcino, *Cyclamen europæum*.
 Papagayos, Vej. Amarantho papagayo.
 Papaya, ou Papayo, *Carica papaya*.
 Paparaz, *Delphinium staphysagria*.
 Papoila ordinaria, Papoileira, *Papaver rhæas*.
 Papoila da China, Vej. Alcea.
 Parietaria, *Parietaria officinalis*.
 Parietaria do reyno *Parietaria Lusitanica*.
 Parisetta, *Paris quadrifolia*.
 Parreira, *Vitis vinifera ramosissima*.
 Parreira brava do Brasil, Vej. Carpeba.
 Pasotle, *Chenopodium ambrosioides*.
 Pastel dos tintureiros, *Isatis tinctoria*.
 Pastel menor dos tintureiros, Vej. Isate.
 Pastinaca, ou Pastinaga, *Pastinaca sativa*.
 Patarraba, Vej. Betaraba.
 Patateira, Vej. Batateira.
 Patalò, *Ranunculus repens*.
 Favana, Vej. Tilho.
 Pé de bezerro, Vej. Jaro.
 Pé de lebre, *Trifolium arvense*.
 Pé de morto, *Crataeva tapia*.
 Pecegueito, *Amygdalus persica*.
 Pedegalvo (he huma variedade de uvas).
 Pegamaça, Vej. Bardana.
 Pelitre, Vej. Pyrethro.
 Peloria, *Antirrhinum linaria peloria*.
 Peonia, *Pœonia officinalis*.
 Pepino, ou Pepineiro, *Cucumis sativus*.
 Pepino de S. Gregorio, *Monardica elaterium*.
 Peras de Malacca, *Psidium pomiferum*.
 Peras Guajavas, Vej. Guajabor.
 Perdicio, *Perdium brasiliense*.
 Pereira brava, *Pyrus communis sylvestris*.
 Perfolhada, *Buplevrum rotundifolium*.
 Pero, Pereiro, *Pyrus malus fructu turbinato*.
 Perliteiro, Vej. Pirliteiro.
 Perola (herva) Vej. Aljofareira.
 Perpetua, *Gnaphalium orientale*.
 Perpetua dioica, *Gnaphalium dioicum*.
 Perpetua cidreira, *Gnaphalium arenarium*.
 Perpetua roxa, *Gomphrena globosa*.
 Perpetua larga, *Xeranthemum annuum*.
 Perregil, ou Perrexil, Vej. Salsa.
 Perrexil do mar, *Chritmum maritimum*.
 Perfecaria, Vej. o seguinte.
 Perficaria, *Polygonum persicaria*.
 Perficaria pimentosa, *Polygonum hydropiper*.
 Perfigueira, *Lysimachia tenella*.
 Pervinça, Vej. Congossa.
 Pessagueiro, Vej. Pecegueiro.
 Petahite, *Tussilago petasites*.
 Peuce, *Pinus picea*.
 Peucedano, *Peucedanum*....
 Phalari ou Phalare, Vej. Alpista.
 Philadelphia, *Philadelphus coronarius*.
 Philyria, Vej. o seguinte.
 Philyrea mediana, *Philyrea media*.
 Philyrea estreita, *Philyrea angustifolia*.
 Philyrea larga, *Philyrea latifolia*.
 Phragmite, Vej. Caniço das vassoiras.
 Phrynio, *Neurata procumbens*.
 Phyllanthio, *Cactus phyllanthus*.
 Phyllantho bastardo, *Xylophylla latifolia*.
 Pilosella, *Hieracium pilosella*.
 Pirliteiro, Vej. Pirliteiro.

- Pimenta ordinaria ou Pimenteira negra, *Piper nigrum*.
 Pimenta longa, *Piper longum*.
 Pimenta dos Indios, Vej. Betle.
 Pimenta da Jamaica, *Myrtus pimenta*.
 Pimenta rabuda, *Piper cubeba*.
 Pimentaõ ou Pimento, *Capsicum annuum*.
 Pimpilim, Vej. Pimenta longa.
 Pimpinella hortense, *Poterium sanguisorba*.
 Pimpinella de Italia, *Sanguisorba officinalis*.
 Pimpinellabranca, *Pimpinella saxifraga*.
 Pindova, *Cocos butyracea*.
 Pinheiro manso, *Pinus pinea*.
 Pinheiro bravo, *Pinus sylvestris*.
 Pinheiro do pêz, *Pinus picea*.
 Pinheiro larico, *Pinus larix*.
 Pinheiro alvar, *Pinus abies*.
 Pinhoes do Brasil, *Jatropha curcas*.
 Pionia, Vej. Peonia.
 Pipirigallo, *Hedysarum onobrychis*.
 Pirethro, Vej. Pyrethro.
 Pirliteiro, *Cratagus oxyacantha* (a).
 Pistaceira, *Pistacia vera*.
 Pistolochia, *Aristolochia pistolochia*.
 Pita, ou Piteira, *Agave americana*.
 Pithyusa, *Euphorbia pithyusa*.
 Pithyusa doce, *Euphorbia dulcis*.
 Platanõ, *Platanus occidentalis*.
 Platanõ bastardo, *Acer pseudo-platanus*.
 Plitolochia, Vej. Pistolochia.
 Plumeria branca, *Plumeria alba*.
 Poa annual, *Poa annua*.
 Poejo, *Mentha pulegium*.
 Polemonio, *Polemonium*....
 Polio montano, *Teucrium polium*.
 Polio de Creta, *Teucrium creticum*.
 Polygala de Virginia, *Polygala senega*.
 Polypodio, *Polypodium vulgare*.
 Polytrico, *Polytrichum commune*.
 Polytrico bastardo, *Asplenium trichomanes*.
 Ponnaca, *Calophyllum inophyllum*.
 Ponnaca pequena, *Calophyllum calaba*.
 Porros, Vej. Alho porro.
 Porros bravos, Vej. Alho das vinhas.
 Potamogeto ou Potamogito, *Potamogeton*....
- Potentilla, *Potentilla reptans*.
 Poterio, Vej. Pimpinella hortense.
 Prasio, *Prasium maius*.
 Prason, Vej. o preced.
 Prino, Vej. Azinho prino.
 Proserpinaca, *Proserpinaca palustris*.
 Prunella, *Prunella vulgaris*.
 Puejo, Vej. Poejo.
 Pulgueira maior, *Inula pulicaria*.
 Pulgueira menor, *Plantago psyllium*.
 Pulmonaria, *Pulmonaria officinalis*.
 Pulmonaria dos carvalhos, *Lichen pulmonarius*.
 Pulmorrage, Vej. Pulmonaria.
 Pulsatilla ou Pulsatilha, *Anemone pulsatilla*.
 Putegas, *Cytisus hypocistus*.
 Pyracantha, *Mespilus pyracantha*.
 Pyrethro, *Anthemis pyrethrum*.
 Pirliteiro, Vej. Pirliteiro.
 Pyrola, *Pyrola rotundifolia*.
- Q U
- Quassia, *Quassia amara*.
 Quejadhlo, *Primula veris*.
 Quina ou Quinquina, *Cinchona officinalis*.
 Quingambo, *Hibiscus esculentus*.
 Quinquefolio ou Quinquefolho, *Potentilla reptans*.
- R A
- Rabaça maior ou dos rios *Sium latifolium* (a).
 Rabaça menor, *Sium angustifolium*.
 Rabaça hortense, *Sium sisarum*.
 Rabaceiro, Vej. Rabaça.
 Rabaõ, Rabano ou Rabo, *Raphanus sativus oblongus*.
 Rabaõ radisio, *Raphanus sativus turbinatus*.
 Rabaõ sylvestre, *Raphanus raphanistrum*.
 Rabaõ sylvestre maior, ou Rabaõ bastardo, Vej. Armoracia.
 Rabiça, *Raphanus sativus minor*.
 Rabiça brava, *Raphanus raphanistrum*.
 Radiola, *Linum radiola*.
 Rainha dos prados, Vej. Ulmaria.
 Raizeira vidrada, Vej. Morsegueiro.

[a] O nome Pirliteiro he usado syncopadamente em lugar de Pirliteiro, assim denominado pela razam dos seus fructos se assemelharem a pirolas.

(b) Este nome he tambem dado aos Agridens, em alguns lugares do Reyno.

- Raiz de Joã Lopes (a)...,
 Rainunculo bolboso, *Ranunculus bulbosus*.
 Rainunculo bolhado, *Ranunculus bullatus*.
 Rainunculo aquatico, *Ranunculus aquatilis*.
 Rainunculo mataboy, *Ranunculus sceleratus*.
 Rainunculo pataló, *Ranunculus repens*.
 Rainunculo acrimoniôso, *Ranunculus acris*.
 Rainunculo asiatico, *Ranunculus asiaticus* [b].
 Ramanbaça, *Renealmia exaltata*.
 Rainunculo, Vej. Rainunculo.
 Raponços, *Campanula repunculus*.
 Rapontis, Vej. Ruiponto bastardo.
 Regoliz, ou Regoliz, Vej. Alcaçuz.
 Reguenga (he huma variedade de maça azeda do reguengo de Obidos].
 Repolho, *Brassica oleracea capitata*.
 Refeda, *Refeda tuteota*.
 Refeda de cheiro, *Refeda odorata*.
 Refineira das borrachinas, ou
 Refineira do Para, *Hevea guianensis* (c).
 Restabovis, Vej. o fequinte.
 Restaboy, *Ononis spinosa*.
 Reur, ou Rheu, Vej. Ruibarbo.
 Rhamno, *Rhamnus*....
 Rhuibarbo, Vej. Ruibarbo.
 Rhuiponto, Vej. Ruiponto.
 Ribanchio, ou Ribranchio [he huma variedade de figos Europeos].
 Ricino menor ou ordinario, *Ricinus communis*.
 Ricino maior, *Jatropha curcas*.
 Rigoliz, Vej. Alcaçuz.
 Rinchaõ, *Sinapis arvensis*.
 Rinchaõ branco, *Sinapis incana*.
 Rizin, Vej. Ricino.
 Roble, *Quercus robur*.
 Romancira, Vej. o fequinte.
 Romeira, *Punica granatum*.
 Rosa de cemfolhas, *Rosa centifolia*.
 Rosabrava, Rosa de caõ ou canina,
Rosaca nina.
 Rosa de Damasco, *Rosa damascena*.
 Rosa branca, *Rosa alba*.
 Rosa da China, *Rosa sinica*.
 Rosa bastarda da China, Vej. Malva da China.
 Rosa de Jerichò, *Anastatica hierochuntica*.
 Rosa albardeira, Vej. Peonia.
 Rosario de Jambù, *Eugenia racemosa*.
 Roseira, Vej. Rosa.
 Roselha, *Cistus albidus*.
 Rosmaninho, *Lavandula stoechas*.
 Rossolina, *Drosera rotundifolia*.
 Reuolis, Vej. o precedente.
 Rubarbo, Vej. Ruibarbo.
 Rubia, Vej. Ruiva dos tintureiros.
 Rubo, Vej. Sylva.
 Ruda, Vej. Arruda.
 Ruibarbo verdadeiro, ou
 Ruibarbo da China, *Rheum palmatum*.
 Ruibarbo dos monges, *Rumex patientia*.
 Ruiponto, *Rheum rhaponticum*.
 Ruiponto bastardo, *Centaurea rhapontica*.
 Rumice, *Rumex*....
 Ruta muraria, Vej. Arruda dos muros.

S A

- Sabaõ das Canarias, Vej. Saboeira das Canarias.
 Sabina, *Juniperus sabina*.
 Saboeira ordinaria, ou
 Saboeira maior, *Saponaria officinalis*.
 Saboeira menor, Saboeira bastarda, ou
 Saboeira dos rios, Vej. Escrophularia dos rios.
 Saboeira, ou Saboeiro do Brasil, *Sapindus saponaria*.
 Saboeira ou Saboeiro das Canarias, *Sapindus trifoliata*.
 Sabugueiro, *Sambucus nigra*.
 Saburro, Vej. Milho zaburro.
 Sagúeiro, *Cycas circinalis*.

(a) *Radix Lopesiana* (*Gaubius, Advers.*). O genero desta planta he ainda incognito, nam se sabe verdadeiramente se ella he indigena da India ou de Moçambique.

(b) As flores de Quarafina, chamadas vulgarmente borboletas, sam variedades principalmente das tres ultimas especies acima mencionadas.

(c) Nos nam sabemos ainda de certo qual seja a planta que dà no Para a resina elastica das borrachinas; a *Jatropha elastica*, *Ficus indica*, *Cecropia peltata*, e outras muitas arvores da America dam succos, que passam a ser resinas elasticas semelhantes as da *Hevea Guianensis*.

- Salepo, *Orchis morio*.
 Salgadeira, *Atriplex halimus*.
 Salgueiro, *Salix alba*.
 Salgueiro de Babilonia, *Salix babylonica*.
 Salgueira da India, *Bontia germi-*
nans.
 Salicaria, *Lythrum salicaria*.
 Salicastro, Vej. Doçamarga.
 Salicornja, *Salicornia herbacea*.
 Salsa, *Apium petroselinum*.
 Salsa de Macedonia, *Bubon mace-*
donicum.
 Salsa de castanheiras, Vej. Levistico.
 Salsaparrilha, *Smlax falsaparilla*.
 Salsafraz, Vej. Loireiro salafraz.
 Salva, *Salvia officinalis*.
 Salva esclaréa, *Salvia sclarea*.
 Salva dos prados, *Salvia pratensis*.
 Salva bastarda, *Teucrium scorodonia*.
 Salva dos bosques, *Salvia nemo-*
rofa.
 Salvetta, *Salvia officinalis minor*.
 Samôlo, *Samolus valerandi*.
 Samouna, *Æsculus pavia*.
 Sandalo branco, *Sandalum album*.
 Sandalo vermelho, *Pterocarpus fan-*
alinus.
 Sandalo hortense, *Mentha gentilis*.
 Sanguinha Vej. Semprenouça.
 Sanguinho, *Cornus sanguineus*.
 Sanguiforba, *Sanguisorba officinalis*.
 Sanicula, *Sanicula europæa*.
 Santolina, *Santolina chamæcypa-*
rissus.
 Sapinho, *Arenaria serpillifolia*.
 Sapino, ou Sapina, Vej. Abero.
 Saponaria, Vej. Saboeira ordinaria.
 Saragaça, *Cistus halimifolius*.
 Saramago maior, Vej. Armoracia.
 Sarça, Vej. Carça.
 Sarcocolleira, *Penæa mucronata*.
 Sargaço, ou Sargasso, *Fucus na-*
tans.
 Serralha, Vej. Serralha.
 Saxifraga, Vej. Saxifraga.
 Satilhas *Physalis flexuosa*.
 Sariraõ, *Sterculia fatida*.
 Satyriaõ, ou Satyrio bastardo, *Orchis*
bifolia.
 Satyrio, *Satyrium hircinum*.
 Saudade brava, *Scabiosa arvensis*.
 Saudade dos jardins, *Scabiosa atro-*
purpurea.
 aSvadilha, *Veratrum sabadilla*.
 Savadilha bastarda, Vej. Loendro.
 Saxifragia, Vej. o seguinte.
 Saxifraga branca, Saxifraga granu-
 losa, *Saxifraga granulata*.
 Saxifraga bastarda, *Pimpinella saxi-*
fraga.
 Sayaõ, *Sempervivum arborescens*.
 Sayaõ curto, *Sempervivum tectorum*.
 Scammonia ou Scammonéa, Vej.
 Escammonca.
 Scello de Salomaõ, *Convallaria po-*
lygonatum.
 Scilla, Vej. Alvarraã.
 Scipo, Vej. Cipo.
 Scordio, *Teucrium scordium*.
 Scorodonia, *Teucrium scorodonia*.
 Scrophularia, Vej. Escrophularia.
 Seba, *Fucus divaricatus*.
 Sebeste, Vej. o seguinte.
 Sebesteira, *Cordia myxa*.
 Securidaca bastarda, *Coronilla secu-*
ridaca.
 Segude, Vej. Cegude.
 Segurelha, *Sauveia hortensis*.
 Selago abetina, *Lycopodium selago*.
 Selago da Ethiopia, *Selago corym-*
bosa.
 Selga, Vej. Acelga.
 Sello de Salomaõ, Vej. Scello de
 Salomaõ.
 Semprenpiva, *Polygonum aviculare*.
 Sempreviva, Vej. Sayaõ.
 Sempreviva branca, *Sedum album*.
 Seneca ou Senega, *Polygala senega*.
 Senne ou Senna, *Cassia senna*.
 Senoura, Vej. Cenoira.
 Sensitiva, *Mimosa sensitiva*.
 Senteio, *Secale cereale*.
 Serafins, Vej. Amor perfeito.
 Seramago, Vej. Saramago.
 Serapia, *Serapias...*
 Serpaõ, *Thymus serpillum*.
 Serpentaria, *Arum dracontunculus*.
 Serpentaria de Virginia, *Aristolochia*
serpentaria.
 Serpentina, *Cactus grandiflorus*.
 Serpil, ou Serpol, Vej. Serpaõ.
 Serralha, *Sonchus oleraceus*.
 Serralha dos alqueives, *Sonchus ar-*
vensis.
 Serralha espinhosa, *Sonchus olera-*
ceus asper.
 Serralho, Vej. Serralha dos alquei-
 ves.
 Serratula, *Serratula...*
 Sers fim, *Tragopogon porrifolium*.
 Seseli de Creta, *Tordylium officinale*.
 Seseli montano, *Laserpitium filer*.
 Seseli do reyno, *Seseli ammoides*.
 Sette em rama, Vej. Tormentilla.
 Sevadilha, Vej. Sevadilha bastarda.
 Sicomoro, Vej. Sycomoro.
 Siliquaftre, ou Siliquaftro, Vej. Olaya.

- Simaruba, *Quassia simaruba*.
 Simbro, Vej. Zimbro.
 Sincero, Vej. Salgueiro.
 Sinoira, Vej. Cenoira.
 Siriboa, *Piper siriboa*.
 Sifaro, ou Sifaraõ, *Sium sifarum*.
 Sobro, Sobreiro, ou Sobereiro, Vej. Sovereiro.
 Solano, *Solanum nigrum*.
 Solda, (*Gallium mollugo*.; it. *Tormentilla erecta*.
 Solda real, Vej. Sanicula.
 Solda alcalina, (*Salsola kali*; it. *Salsola soda*.
 Solda de Veneza, Vej. Salicornia.
 Soldanella, *Soldanella alpina*.
 Soldanella bastarda, *Convolvulus soldanella*.
 Solidagem, Vej. Vara d'oiro.
 Soncho, Vej. Serralha.
 Sophia, Vej. Herva sophia.
 Sorbeira, Vej. Sorveira.
 Sorveira mansa, *Sorbus domestica*.
 Sorveira brava, *Sorbus aucuparia*.
 Sovereiro, *Quercus suber*.
 Storaque, Vej. Estoraque.
 Sucena, Vej. Açucena.
 Sumagre, *Rhus coriaria*.
 Suspiro, *Mirabilis jalappa*.
 Sycomoro, *Ficus sycomorus*.
 Sycomoro bastardo, *Melia azedarach*.
 Syderite, ou Siderite *Sideritis*.....
 Sylva, *Rubus fruticosus*.
 Sylva garça, *Rubus castus*.
 Sylva framboeseira, *Rubus idæus*.
 Symphyta, Vej. Confolda maior.
- T A
- Tabacco, Tabaqueira, Vej. Herva sancta.
 Tabda larga, *Typha latifolia*.
 Tabda estreita, *Typha angustifolia*.
 Tacamaqueiro, *Populus balsamifera*.
 Tadega, Vej. Tegueda.
 Tagedia, Vej. Cravo de defuncto.
 Tagueda, *Conyza squarrosa*.
 Talagas, ou
 Talaga, *Corypha umbraculifera*.
 Tamara azeda, *Tamarix indica*.
 Tamara do mato, *Elate sylvestris*.
 Tamara, ou Tamareira, *Phœnix dactylifera*.
 Tamargueira, *Tamarix gallica*.
 Tamarindo ou Tamarinno, Vej. os seguintes.
 Tamarinno ou Tamarinheiro, *Tamarindus indica*.
- Tanasia, *Tanacetum vulgare*.
 Tanchagem maior, *Plantago maior*.
 Tanchagem mediana, *Plantago media*.
 Tanchagem menor, ou
 Tanchagem lanceolada, *Plantago lanceolata*.
 Tanchagem aquatica, *Alisma plantago*.
 Tapia do Brasil, *Cratæva tapia*.
 Tarenaya, *Cleome spinosa*.
 Tarilla d'agoa, *Rhuncus juba*.
 Tartago, Vej. C. tapueira menor.
 Tafneira, *Senecio jacobæa*.
 Tasneirinha, *Senecio vulgaris*.
 Tataiba, Vej. Amoreira tataiba.
 Teixo, *Taxus baccata*.
 Telephio, *Telephium imperati*.
 Telephio bastardo, *Sedum telephium*.
 Telha, Vej. Tilha.
 Terebinthia, ou Terebinthineira, Vej. o seg.
 Terebintho, *Pistacia terebinthus*.
 Thalicetro, *Thalictrum*....
 Thapsia, *Thapsia villosa*.
 Thasneira, Vej. Tasneira.
 Thlaspi, ou Thlaspio dos jardins, *Iberis umbellata*.
 Thlaspio agreste, *Thlaspi arvense*.
 Thiino, Vej. Thuia do oriente.
 Thora, *Ranunculus thora*.
 Thuia do oriente, *Thuia orientalis*.
 Thuia do occidente *Thuia occidentalis*.
 Thymbra ou Thymbreira, *Thymbra verticillata*.
 Thymbra bastarda, *Saturcia thymbra*.
 Thya, Vej. Thuia.
 Thymo, Vej. Tomilho.
 Til, ou Tilha, *Tilia europæa*.
 Tilho, *Croton tiglium*.
 Tilhóla, Vej. Til.
 Tinilho, *Tinus occidentalis*.
 Tinilho bastardo, Vej. Folhada.
 Tithymalo, *Euphorbia characias*.
 Tithymalo sylvestre, *Euphorbia sylvestris*.
 Tithymalo palustre, *Euphorbia palustris*.
 Tlaspi, ou Tlaspio, Vej. Thlaspi, Thlaspio.
 Tojo, *Ulex europæus*.
 Tojo mollar, *Genista Lusitanica*.
 Tolipa, Vej. Tulipa.
 Tolombo, Vej. Pepino.
 Tolveira balsamica, *Tolwifera balsamica*.

Tomate, ou Tomateiro, *Solanum lycopersicum*.
 Tomilho, *Thymus vulgaris*.
 Tomilho de Creta, *Satureia capitata*.
 Topinambor, Vej. Tuberas topinambores.
 Torga, Vej. Urze.
 Tornesol vasti floro, *Helianthus annuus*.
 Tornesol da Europa, *Heliotropium europæum*.
 Tornesol do Perú, *Helictropiam peruvianum*.
 Tornesol dos tintureiros, *Croton tinctorius*.
 Tortulho ou Tortulo, *Lycoperdon tuber*.
 Torvisco, Torvisqueiro, Vej. Trovisco. Trovisqueiro.
 Toffilagem, *Tussilago farfara*.
 Toujo, Vej. Tojo.
 Tragacantho, *Astragalus tragacantha*.
 Tragacantha, Vej. o preced.
 Tragia, ou Tragina, *Tragia volubilis*.
 Framegueira, Vej. Tamargueira.
 Tramoço, Tramoceiro, Vej. Tremoço, Tremoceiro.
 Tremate, *Baccharis brasiliiana*.
 Tremoço, Tremoceiro, *Lupinus albus*.
 Trepadeira, *Convolvulus sepium*.
 Trevo branco, *Trifolium repens*.
 Trevo cotanilhoso, *Trifolium tomentosum*.
 Trevo azedo, Vej. Azedinha.
 Trevo de cheiro, *Trifolium meiotatus*.
 Trevo dos charcos, *Menianthes trifoliata*.
 Tribuço, Vej. Abrolho.
 Trichomane, Vej. Polytricho bastardo.
 Trigo tremez, *Triticum aestivum*.
 Trigo moxo, ou candeal, *Triticum hybernum*.
 Trigo espelta, *Triticum spelta*.
 Trovisco femea, ou Trovisqueiro, *Daphne gnidium*.
 Trovisco macho, *Euphorbia characias*.
 Trovisco thymeléo, *Daphne thymelea*.
 Tuberas porcinas, *Lycoperdon tuber*.
 (a).
 Tuberas topinambores, *Helianthus tuberosus*.

Tuberas da terra, *Lycoperdon tuber*, *Solanum tuberosum*.
 Tubereira *Solanum tuberosum*.
 Tuberosa, *Polygonum tuberosa*.
 Tulipa, *Tulipa gesneriana*.
 Tulipeiro, *Liriodendron tulipifera*.
 Tumilho, Vej. Tomilho.
 Turbitho vegetal, ou
 Turbitho da Europa, *Seseli turbitum*.
 Turbitho da India, *Convolvulus turpethum*.
 Tuffilagem, Vej. Toffilagem.

V A

Valeriana ordinaria, ou
 Valeriana sylvestre, *Valeriana officinalis*.
 Valeriana phua, *Valeriana phu*.
 Valeriana dos brejos, *Valeriana dioica*.
 Valerianinha, ou
 Valeriana hortense, *Valeriana locusta*.
 Valverde, *Chenopodium scoparia*.
 Vanilha, Vej. Baonilha.
 Vara de pastor, *Dipsacus pilosus*.
 Vara d'oiro, *Solidago virgaurea*.
 Vassoirinha do Brasil, *Scoparia dulcis*.
 Verbasco branco, *Verbascum thasus*.
 Verbasco amarello, *Verbascum blattaria*.
 Velenho, Vej. Meimendo.
 Velenho bastardo, *Nicotiana rustica*.
 Veratro branco, *Veratrum album*.
 Veratro negro, *Veratrum nigrum*.
 Verbenha, *Verbena officinalis*.
 Verça, *Brassica oleracea*.
 Verça de cão, *Triticum repens*.
 Verdeselha, *Convolvulus arvensis*.
 Vergamota, *Mentha gentilis*.
 Vermelhaõ, *Dracaena draco*.
 Vermicularia, *Sedum acre*.
 Vernizeiro, *Rhus vernix*.
 Veronica, *Veronica officinalis*.
 Verrucaria, *Heliotropium europæum*.
 Videira, *Vitis vinifera*.
 Videira brava ou labrusca, *Vitis labrusca*.
 Vime, Vimeiro, *Salix viminalis*.
 Violetta ou Violas, *Viola odorata*.
 Viperina, *Echium vulgare*.

[a] Este nome he tambem usado para significar as raizes do *Cyclamen Europæum*.

Visco, ou Visgo dos carvalhos, *Viscum album*.

Vifnaga, Vej. Bisnaga.

Vitalba, *Clematis vitalba*.

Vulneraria, *Anthyllis vulneraria*.

Vulvaria, *Chenopodium vulvaria*.

U L

Ulmeira [herva], *Spiræa ulmaria*.

Ulmeira [arvore], Vej. o seguinte.

Ulmeiro, ou Ulmo, *Ulmus campestris*.

Unha gata, Vej. Restaboy.

Urjebaõ, Vej. Verbena.

Urtiga, Vej. Ortiga.

Urúcu, Urucueira, *Bixa orleana*.

Urze ordinaria, *Erica vulgaris*.

Urze das valloiras, *Erica scoparia*.

Urze cinzenta, *Erica cinerea*.

Urze herbacea, *Erica herbacea*.

Urze celheosa, *Erica ciliaris*.

Urze arborea, *Erica arborea*.

Urze apurpurada, *Erica purpurascens*.

Usnea dos craneos, ou

Usnea ordinaria, *Lichen saxatilis*.

Uva d'urso, *Arbutus uva ursi*.

Uva espim, *Berberis vulgaris* (a).

Uva espim bastarda, *Ribes uva crispa*.

Uva de caõ, Vej. Doçamarga.

Uvas ordinarias, ou

Uveira, *Vitis vinifera*.

X A

Xanthio, *Xanthium strumarium*.

Xanthio espinhofo, *Xanthium spinosum*.

Xantolina, Vej. Santolina.

Xeiri, Vej. Goiveiro amarello.

Xiris, Vej. Iris fetido.

Xixarõ, Vej. Chicharo.

Xylo da America, *Bombax heptaphyllum*.

Xylo da India, *Gossypium arboreum*.

Y O

Yosciamo, Vej. Meimendro.

Ysopilhõ, Vej. Thymbra.

Ypecacuanha, Vej. Ipecacuanha.

Yperico, Vej. Hyperico.

Yofiri, Vej. Hyoseris.

Ypocheri, Vej. Hypocheris.

Ypocifithi, Ypoquistido, Vej. Hypociste.

Yssopo, Vej. Hyssopo.

Yva, Vej. Iva.

Z A

Zamboa, Zamboeira, *Citrus medica verrucata*.

Zambujo, Zambugeiro, *Olea europæa sylvestris*.

Zapota maior, *Achras mammosa*.

Zapota menor, *Achras sapota*.

Zapote, Vej. os Preced.

Zaragatoa, *Plantago cynops*; it. *Plantago psyllium*.

Zazinha, *Lapsana zazinha*.

Zazinthidas, Vej. o precedente.

Zedoaria, ou Zedoeira, *Kampferia rotunda*.

Zerumbete, Vej. Gengivre sylvestre.

Zimbra, Vej. o seguinte.

Zimbro, *Juniperus communis*.

Zimbro da Lycia, ou Lyciano, *Juniperus Lycia*.

Zingi, Vej. Ninfingue da China.

Zingibere, Vej. Gengivre.

Zinnia, *Zinnia multiflora*; it. *Zinnia parviflora*.

Zirumbeth, Vej. Zerumbete.

Zizania, *Zizania terrestris*.

Zizania bastarda, *Lolium temulum*.

Zizypho, Vej. Maceira da anafega.

Zopyro, *Clinopodium vulgare*.

(a) Este nome he tambem dado por alguns autores à bastarda ou Groselheira espim.

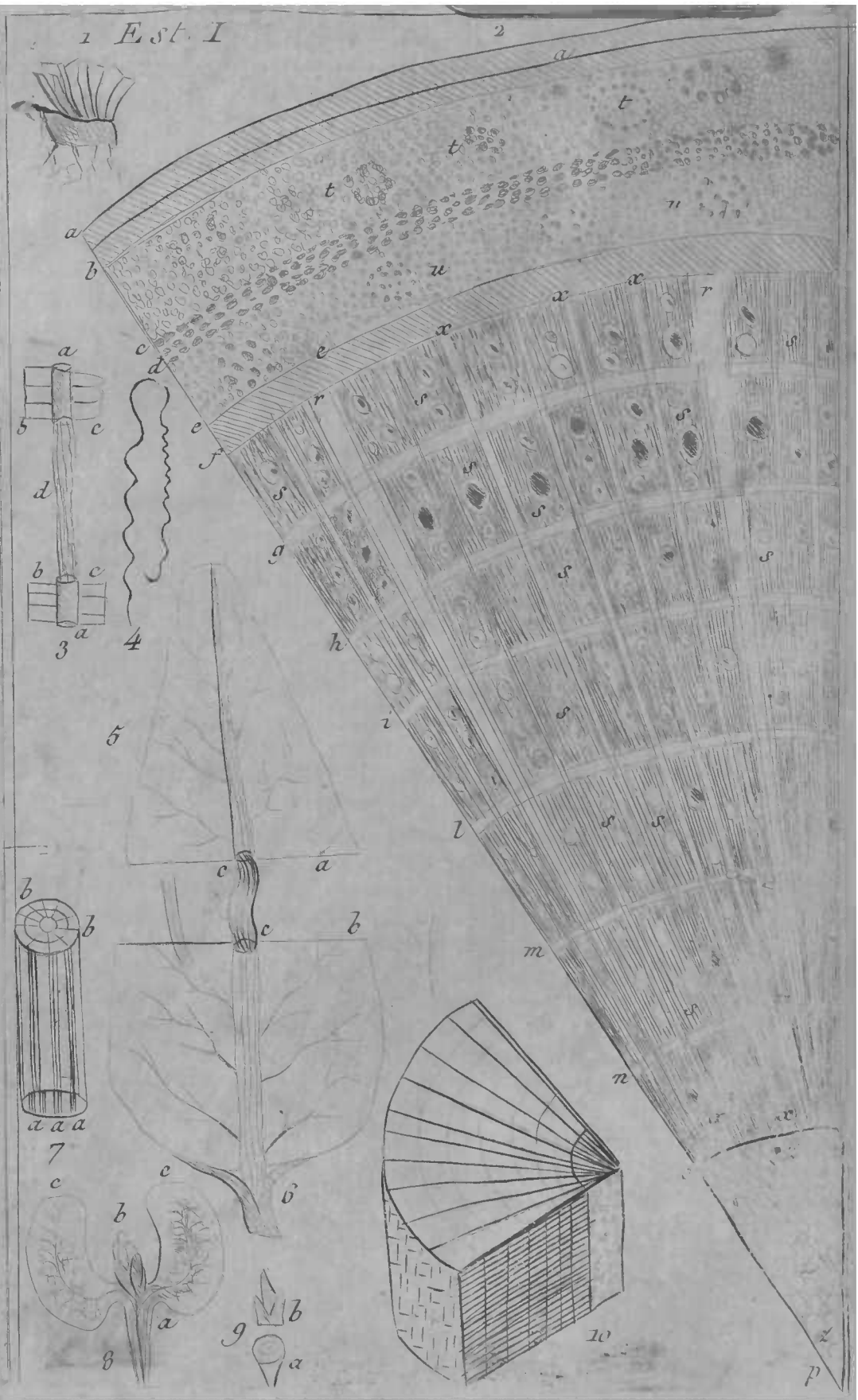
N O M E S

De plantas, que nam pude observar, nem achei bem descriptas.

Abiga,	Anthexé,	Beldro,
Abitilio,	Antyde,	Beningenio,
Abotrua,	Anthyllicon,	Betilhaõ,
Acácalo,	Anticyrico,	Bibi,
Achemeno, an <i>Columnea</i> ?	Apargia, utr. <i>Aprasia</i>	Blatea,
Acherõ,	an <i>Salvia</i> ?	Bombycio,
Acoleijos,	Apronia,	Bomoro,
Acopo, an <i>Anagyris</i>	Aproxi,	Bordo, an <i>Aceris</i> <i>Species</i> ?
<i>faetida</i> ?	Archiote,	Botelho,
Acorno ou	Aric'a (couve).	Boumilia, utr. <i>Boumilia</i> , id est, <i>Fraxinus</i> ?
Acorna,	Arnaglossa, an <i>Plantago</i> ?	Boydanha,
Adonico, ou	Aroca, an <i>Brassica</i>	Boyeira (herva).
Adonio, an <i>Adonis</i> ?	<i>eruca</i> ?	Briliana,
Ageta,	Aroiolo, ou	Bryndones,
Agreda,	Arroiolos,	Bryo d'agoa,
Agnocoito,	Arthequim,	Bulho, ou
Aguaraponda,	Asclia,	Bunho,
Aguaratiguiba,	Afine,	Burãa.
Alpiri,	Aspro, an <i>Populus</i>	C A
Alcachel,	<i>heterophylla</i> ?	Caacicar,
Alcachofra brava, ou	<i>Anglis</i>	Cabuja,
Alcachofra do S. Joã,	Aspor.	Cachondia,
an <i>Cynaræ species</i> ?	Assalagarta,	Cadyra,
Alcandia,	Assazoe,	Cagarinhas,
Alphaca, ou	Astapha (uva).	Cajaceiro, an <i>Cytisi</i>
Alphacos, an <i>Lathyrus</i>	Astaphe, (an <i>Delphinium</i> <i>staphisagria</i> ?	<i>species</i> ?
<i>aphaca</i> ?	Asterico, an <i>Asteris</i>	Cajurari,
Alphostico,	<i>spec.</i> ?	Calabassera (arvore)
Alica, ou	Atro, an <i>Rudbeckia</i>	an <i>Adansonia</i> ?
Alicabo, an <i>Alque-</i>	<i>spec.</i> ?	Calabri,
quenge.	Axim,	Calalú,
Alicrifia,	Azania,	Calamba, ou
Amphio,	Azobinheiro, an <i>Aze-</i>	Calambaco,
Anaphyl,	vinho?	Canaahora,
Anfaõ,	B A	Canaltaz,
Angelim do Brasil,	Baccareja,	Canavoura,
an <i>Laurus Borbonia</i> ?	Bacimbira,	Candelaria, ou
Anginho (flor). An-	Baforeira,	Candeleja, an <i>Verbasci</i>
ginho (pl.), an <i>Cegudê</i> ?	Barde (cravo) an	<i>species</i> ?
Angourio,	<i>Dianthi vera species</i> ?	Canja, ou
Antenilha,	Basilinda,	Canjante, an <i>Urtica</i>
Antêdo,	Bateca, an <i>Melancia</i> ?	<i>species</i> ?
Anthêle, ou	Becuiba,	N n
Anthelio, an <i>Usnea</i> ?		

Canhamação,	Cuures,	Gavintra,
Capana,	Cuarua,	Gavilete,
Capem, ou	Culminia,	Gido,
Capim,	Curupa,	Gieltas das vassoiras,
Capereba,	Curapatentura,	<i>utr. Spartii an Genistæ</i>
Capioça, ou	Cuscujo,	<i>species?</i>
Capioqueira, <i>an Mani-</i>	Cusyri,	Gigara, <i>utrum Ari</i>
<i>hot?</i>	Cynócephalo, <i>an Plan-</i>	<i>species?</i>
Carapateiro, <i>num Mes-</i>	<i>tago psyllium, s. potius</i>	Goiabeira, <i>utr. Psidii</i>
<i>pilli, s. Craiagi species?</i>	<i>Anthrini species?</i>	<i>species?</i>
Carcate,		Gorliaõ,
Cardamo, <i>an Mastruço</i>	D A	Guedre, <i>an Vibur-</i>
<i>hortense?</i>		<i>num opulus?</i>
Cardinho das almorrei-	Dabula,	Gulhaõ.
mas,	Daca,	H A
Cardoso,	Daceto,	Hadrobolo,
Caricostinos,	Daremo,	Hedyosmo, <i>utrum</i>
Cariphyllós, <i>an Caryo-</i>	Dútro,	<i>Mentha species?</i>
<i>phyllus?</i>	E L	Hervataõ,
Caroacá, ou	Eleio,	Herva cristalleira,
Caroatá,	Embamma,	Herva de João Pyres,
Caroino,	Endiaço,	Herva das inguas,
Carpophyllo,	Enxadria,	Herva das sette fan-
Casseneve,	Eriphia,	<i>grias, an Campanula</i>
Catalò,	Erioxilo,	<i>speculum veneris?</i>
Catalufa,	Erithele,	Herva piofheira,
Catapyro, ou	Eroca marinã,	Herva isqueira, ou
Catapyreiro,	Erodactylo,	Herva da isca,
Catilinetã,	Ervataõ,	J A
Cereiba,	Escandiena,	Jacarandã,
Cevadinha, <i>an Hordei</i>	Escolioneiro,	Jamaracu,
<i>vera species?</i>	Escorpinaca,	Japinambeiro,
Chamiça, ou	Espionia,	Jardolino,
Chamiceira,	Estagmite,	Jeromyrto, <i>an Rusci</i>
Champigara,	Eunuchio, <i>utrum Sagu,</i>	<i>species?</i>
Chancelega,	<i>an Lactuca?</i>	Inhapuris,
Chiroga,	Exedo.	Inhoufa,
Cicherivia,	F E	Junco marinho.
Cicharola,	Feijaõ fradinho, <i>utrum</i>	L A
Ciferca,	<i>Phaseoli, an Dolichi</i>	Lachate,
Cilvanelo, <i>an Madre-</i>	<i>species?</i>	Lago,
<i>fylva?</i>	Feteola,	Lantor,
Cilindro,	Fifico,	Lepton, ou
Cimira,	Franças,	Leptophyllo,
Cirilia,	G A	Leptorax,
Citexo,	Galbulo, <i>an Cupressi</i>	Leucantha, <i>utrum E-</i>
Cicomcio, <i>an Citocacio?</i>	<i>strobilorum squamma?</i>	<i>chinopis, an potius Oc-</i>
Colejia (herva).	Galinga,	<i>narythes species?</i>
Coloboanthe,	Gallicro, <i>utr. Panici</i>	Leucisco,
Comagene,	<i>species?</i>	Leucogaio.
Congyle, <i>an Myrtus?</i>	Gallo,	Lexia,
Coremble,	Gafalhos,	Lyceo,
Corculher,	Gata,	Lycenia,
Orgacinha,	Gataõ,	Lyron, <i>utrum Alis-</i>
Coropò,	Gatilhaço,	<i>ma?</i>
Cripa,	Gavilhaõ,	
Crocci, ou		
Croccio,		
Cuadaj,		

<p>M A</p> <p>Machaironio , <i>utrum Gladioli species?</i> Macomeira , Madon , Magabeira , Magidari , <i>utrum Lascerpitii species?</i> Malacon (falgueiro) Malgueiro , Mangabã , Mangabeira , Maspeto , Matacardo , Mataporcos , Matapulgas , Melathro , Melancrani , Melino , Meroi , Milhaço , Milhão , Montãã , Morrassêira , Myacanhõ , <i>utrum Asparagi species?</i> Myce , <i>utrum Agarici species?</i> Myrionymo .</p>	<p>Ozinite , <i>utrum Schænanthi species?</i></p> <p>P A</p> <p>Pacoubeira , <i>utr. Musæ species?</i> Paru , Pelorgiti , Penilho , Penonia , Peratica , Perpressa , Pharaon , Phauno , Praça ou Peçaça , Piorno , Polydendro .</p> <p>Q U</p> <p>Quabibe , Quicio Quido , Quitambata , Quiriaco , Quifecco .</p> <p>R O</p> <p>Rosa de repolho , Rosa de Alexandria . Quænam Rosæ species?</p>	<p>Soromanho , ou Soromenho , Sucudo , ou Sucuto , Sycamino , <i>utr. Mori species? an Ficus sycomoros?</i> Sylva macha Synceiro .</p> <p>T A</p> <p>Tanho , <i>an Tamus?</i> Taveda , Tejelô , Tolontro , ou tulontro , Toranja , Teri , Traipalo , Traumatica , Trigo , Durazio , — Branco , — Preto , — Mourisco , — Palhinha , — Arinea , — Escandia , — Bretanha , — Sicilia . Tucuarã .</p>
<p>N A</p> <p>Nabo bujerano , Nartex , <i>utrum Ferula species?</i> • Nartecia , <i>utrum Ferula , an potius Antherici species?</i> Neris , Nicolaita , Nigina , Nyctegrete .</p> <p>O N</p> <p>Onopyxo , <i>utrum Cardui species?</i> Opocarpio , Orbicatho , Orobethroi , Orobia , <i>an Orobi species?</i> Ortix , Orzella , ou Orzilla , Vej. Urzella . Osite ,</p>	<p>S A</p> <p>Salgaz , Salictario , Saliunca , <i>utrum Valeriana species?</i> Salsa bisnaga , Sãmoca , Sandala , Sandrefo , Sape , ou Sapete , Saramago , <i>utr. Myagri species?</i> Sarameira , Serga , Sargaça , Sargacinha , SelapYRO , Selpon , Semenciana , Semprefflorio . Serpina , ou Serpiaria , Singenciana , Sojeira ,</p>	<p>V A</p> <p>Vaceda , ou Vaciete , <i>an Vaccinium?</i> Verpa , Verranchuço , Vinhatico (pão) . Viomal , Visqueira , <i>an Viscum?</i> Urga , Urrunco , Urumbeba , Urzela , <i>an Bixa orleana?</i> Uva cava .</p> <p>X Y</p> <p>Xyribi .</p> <p>Z A</p> <p>Zabúcaia , Zambugal , <i>utr. Oleastetrum?</i> Zeiba .</p> <p>Y P</p> <p>Ypelate , Ypocete , Ypogoso , Ygino .</p>



EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS.

(a).

ESTAMPA I.

Fig. 1. Bolbo da tulipa dissecado athe ao centro, para se poder observar a flor, que os cascos centraes contem dentro em si [238].

Fig. 2. Naco de hum pequeno ramo de Carvalho, serrado transversalmente, e observado ao microscopio: *aa*, epiderme [3]: *eee*, casca [3]: *bc*, *de*, vasos seivosos e tecido cellular [4]: *uu*, *iii*, vasos proprios ou especificos empilhados [4]: *cd*, serie de vasos especificos entre os seivosos e tecido cellular [4-5]: *ees*, o livrilho, que deve passar a ser lenho [4]: *fo*, lenho [4] composto de sette camadas concentricas: *fg*, a primeira camada ou aro concentrico: *ghilmno*, as outras seis camadas concentricas [4]: *op*, a medulla ou amago [4]: *xxx*, rayos medullares menores: *rx*, *rx*, rayos medullares maiores [4]: *ssss*, as tracheas e outros vasos [4-7] dispersos pelo corpo das camadas concentricas: *zzzz*, utriculos da medulla [5 e 253].

Fig. 3. *abc*, *abc*, dois pedacinhos de huma folha de vide em que se vêm as [5] tracheas fasciculadas, *d*, sahindo da nervura dorsal, *aa*, [40].

Fig. 4. Duas tracheas separadas vistas com huma lente (5).

Fig. 5, 6. Folha da Escabiosa partida em duas partes *a*, *b*, a fim de se poderem observar as tracheas [5] *cc*, que sahem da nervura dorsal.

Fig. 7. Pedaco do caule de hum feijaõ, regado com tinta de escrever, e privado de casca: *aaa*, *bb*, fasciculos de vasos corados [7].

Fig. 8. Principio da germinação de hum feijaõ: *a*, radícula: *b*, plumula: *cc*, coryledones, nas quaes se observa hum grande numero de vasos [192].

Fig. 9. Plantula feminal do feijaõ da Fig. precedente, cortada transversalmente: *a*, radícula: *b*, plumula [191].

Fig. 10. Naco de hum ramo de Carvalho serrado e escafcado, em que se observaõ os rayos medullares, os aros concentricos [4], e o alburno [4].

(a) Os numeros postos entre parentheses indicam as paginas do primeiro Tomo, ou do segundo se junto delles se achar a abbreviaçam V. 2. O Diccionario ferà indicado pela abbreviaçam *Dicc.*: em qualquer destes lugares o leitor acharà huma sufficiente descripçam dos termos aqui mencionados.

E S T A M P A I I.

Fig. 1. Bolbo entunicado, cortado transversalmente, para que se vejaõ as tunicas ou cascos concentricos [18].

Fig. 2. Bolbo entunicado, no estado de ãteireza, e plenamente maduro [18].

Fig. 3. Bolbo escamoso [18].

Fig. 4. Raiz tuberosa - ramosa. [15] [17].

Fig. 5. Raiz fusiforme [15].

Fig. 6. Raiz ramosa, e lenhosa [12] [15].

Fig. 7. Pedaco de hum caule estolhoso: *aaa*, radículas fibrosas no lugar em que brotaõ os novos estolhos: *bbb*, caule estolhoso: *cc*, lugar donde nascem os novos estolhos (14) (27).

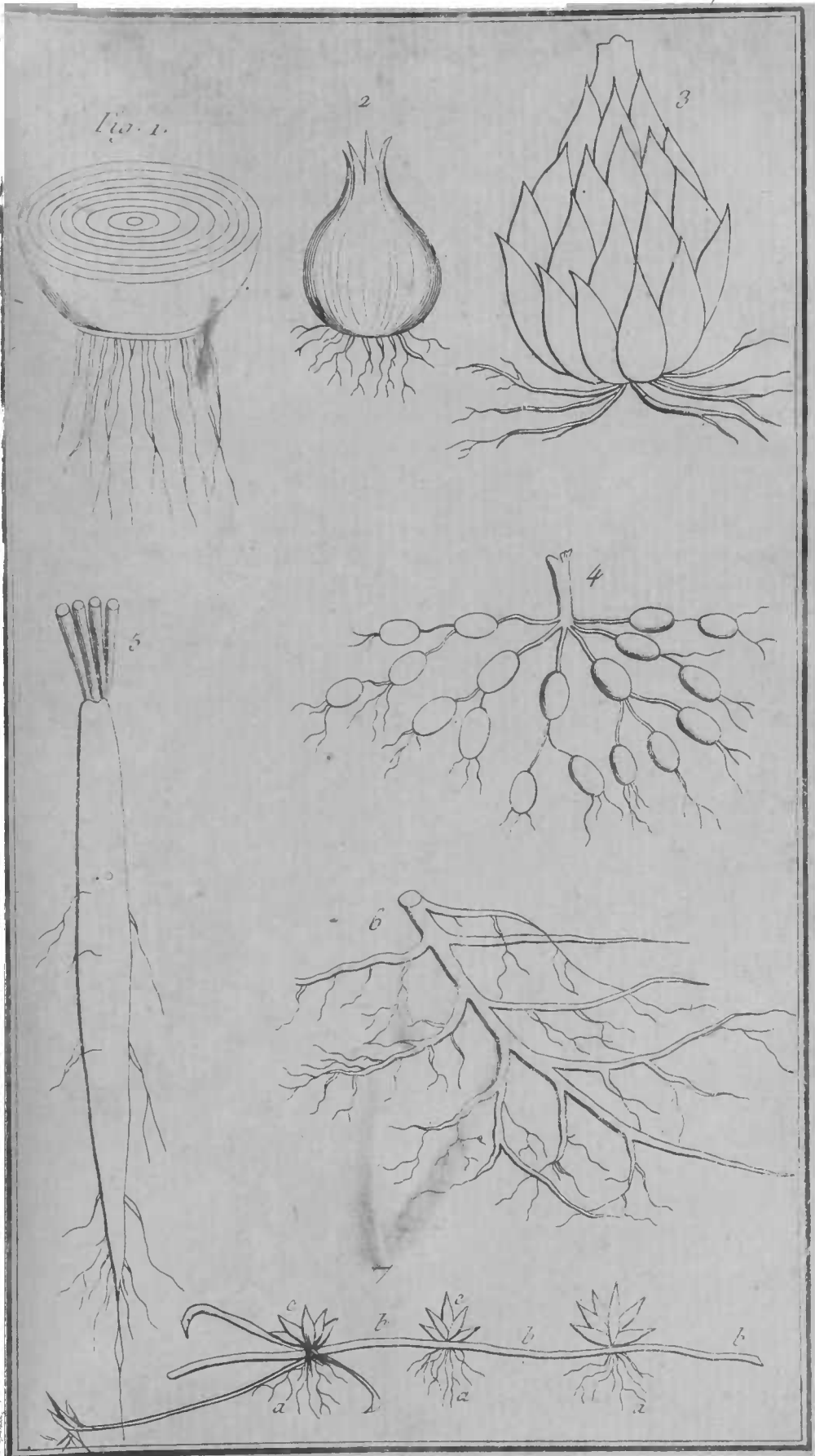
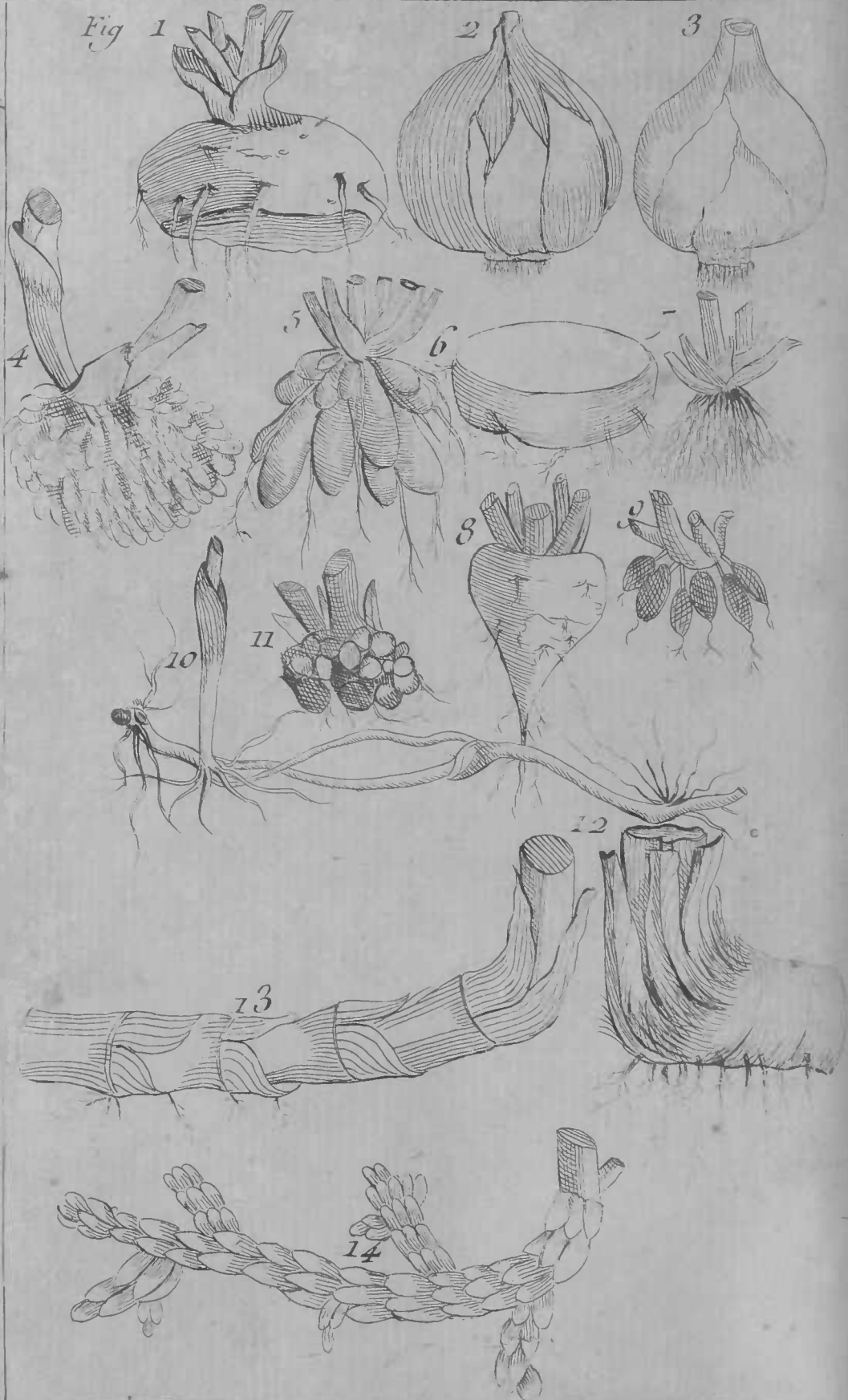


Fig 1



E S T A M P A F I I.

- Fig.* 1. Raiz tuberofa, truncada [15, 17].
- Fig.* 2. Bolbo composto de bolbilhos [18].
- Fig.* 3. Bolbo simples [17].
- Fig.* 4. Raiz grumofa, fasciculada [15, 16].
- Fig.* 5. Raiz tuberofa, fasciculada [15-17].
- Fig.* 6. Raiz tuberofa cortada transversalmente [17].
- Fig.* 7. Raiz fibrosa [15].
- Fig.* 8. Raiz turbinada [15].
- Fig.* 9. Raiz grumofa, com grumos dependurados [16].
- Fig.* 10. Raiz horizontal, e reptante [14].
- Fig.* 11. Raiz granulofa [17].
- Fig.* 12. Raiz horizontal, truncada [14-15].
- Fig.* 13. Raiz horizontal, articulada, e escamofa [14, 15, 16].
- Fig.* 14. Raiz denteada, ou escamofa [16],
com escamas imbricadas.
-

E S T A M P A I V.

FIG. 1. Caule enroscado ou encaracollado a direita [29] : *ao*, *ao*, roscas que partem da direita para a esquerda : *ee*, poste ou estaca em que o caule se enrosca.

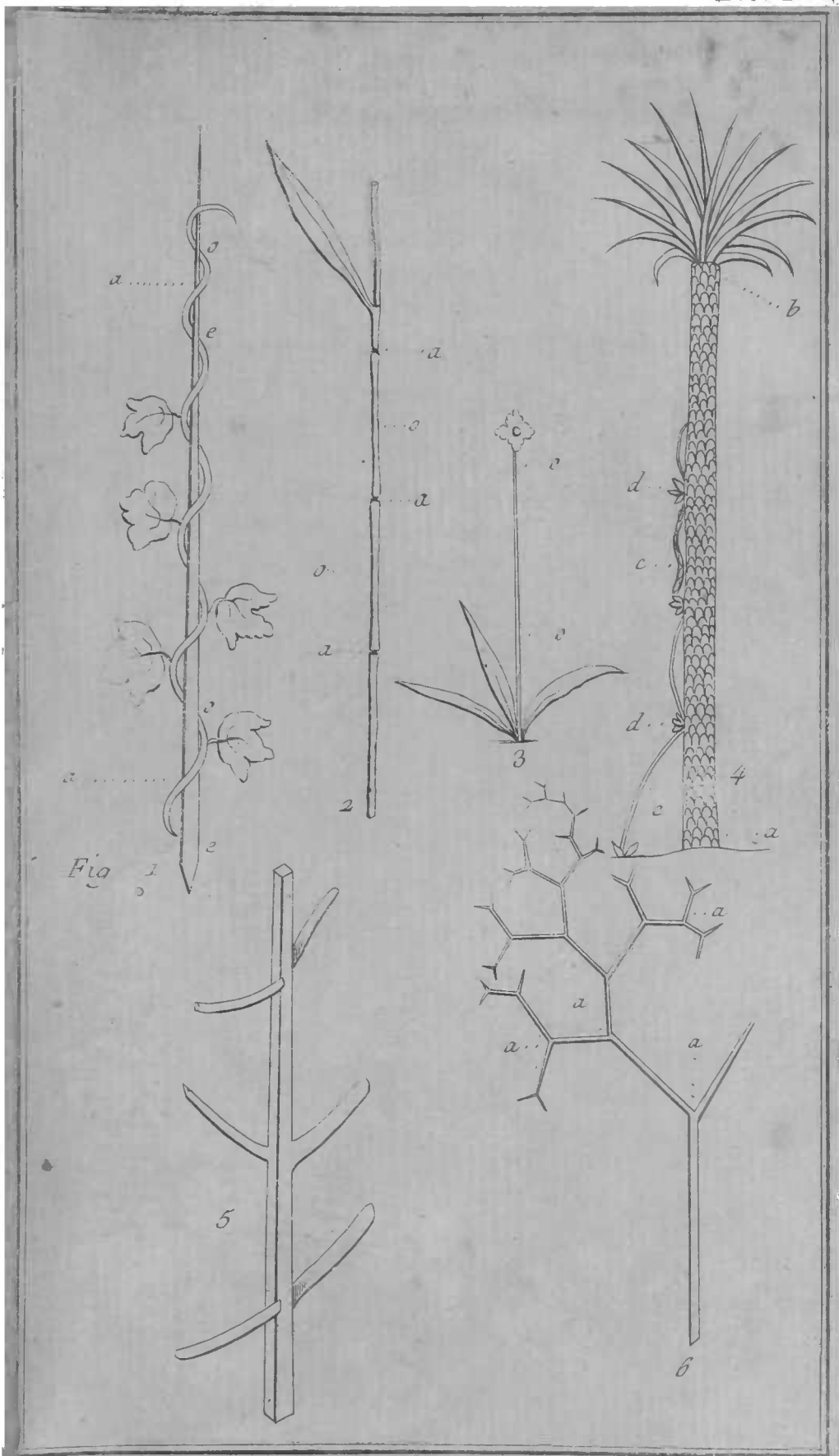
Fig. 2. Colmo articulado [28] : *aa*, juntas ou articulaçoens : *oo*, entrejuntas [29].

Fig. 3. *oo*, hastea simples e uniflora [21-22], elevada sobre tres folhas radicaes [43].

Fig. 4. *ab*, colmo imbricadamente escamoso [31] : *cc*, caule raigotofo, que se aferra e lança raizes no lugar, *dd*, [28].

Fig. 5. Caule açarilhado [35].

Fig. 6. Caule forquilhafo [35]; *aaa*, lugar da bifurcação [35].



Offercida ao Ill.^{mo} & Ex.^{mo} Snr. Conde de Oeyras
Cav. & Felto.



E S T A M P A V .

- FIG. 1.** Surculo do *Lycopodium annotinum*: *a*, lugar do brotamento annual ou articulação annual: *b*, espiga do surculo [23] [77-79. v. 2].
- Fig. 2.** Hastea paniculada da *Saxifraga cotyledon* [21-22].
- Fig. 3.** Hastea terminada em huma cabeça de flores [21-22].
- Fig. 4.** Hastea terminada em umbrella simples [22].
- Fig. 5.** Caule articulado do *Cactus ficus indica*, (*a*) [28].
- Fig. 6.** Caule remontante [27].
- Fig. 7.** Caule nũ [12, 31].
- Fig. 8.** Colmo articulado interiormente [28]: está partido na parte superior para que se possa ver as articulaçoens internas.
- Fig. 9.** Caule obliquo [27].
- Fig. 10.** *ab*, Caule envaginado [31]: *cd*, caule com bolbos axillares [34]: *ff*, espiga do *Polygonum viviparum* carregada de bolbilhos [18, 19]: *gg*, os dictos bolbilhos separados da espiga.
- Fig. 11.** O *Ficus benghalensis*: *aa*, ramos esteiados [38]: *bbb*, esteios dos ramos.
- Fig. 12.** Caule tortuoso [29]: *mn*, ramos requetebrados [38].
- Fig. 13.** O açafraõ no estado da florecencia: *a*, o seu bolbo solido [18]: *bc*, espatha radical e folhas começando a brotar [128]: *de*, tubo da corolla: *ffffff*, seis lacinias da corolla [132].
- Fig. 14.** Organos sexuaes do açafraõ: *a*, o germe: *b*; athe *a*; o esty-lete: *ccc*, os estigmas: *dd*, tubo [130] da corolla rasgado ao alto; estames com filetes affovellados [150]; e antheras afréçadas [154].

(*a*) Alguns botânicos nam admittem tronco nesta planta nem em outras das suas congeneres mais analogas a ella, mas fomente folhas articuladas; contudo a sua grossura e persistencia, a semelhança das duas faces, e a structura semelhante a dos troncos angulosos de outras especies congeneres parecem decidir que nesta planta ha tronco e nam folhas ou frondes; esta opiniam he segundamente Lord But e alguns utros botânicos Inglezes.

E S T A M P A V I.

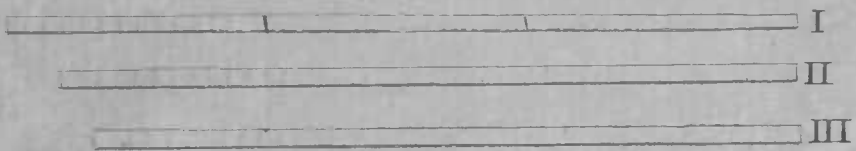
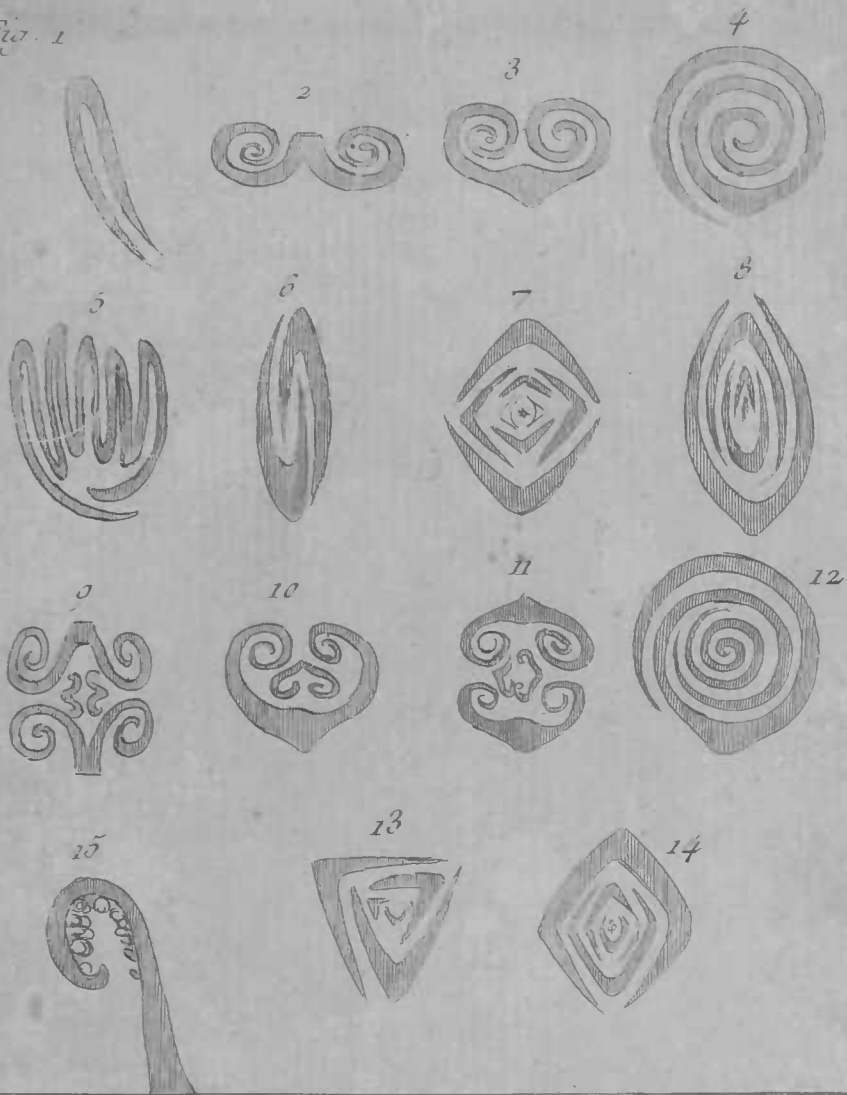
Folhas cortadas transversalmente no tempo do seu brotamento.

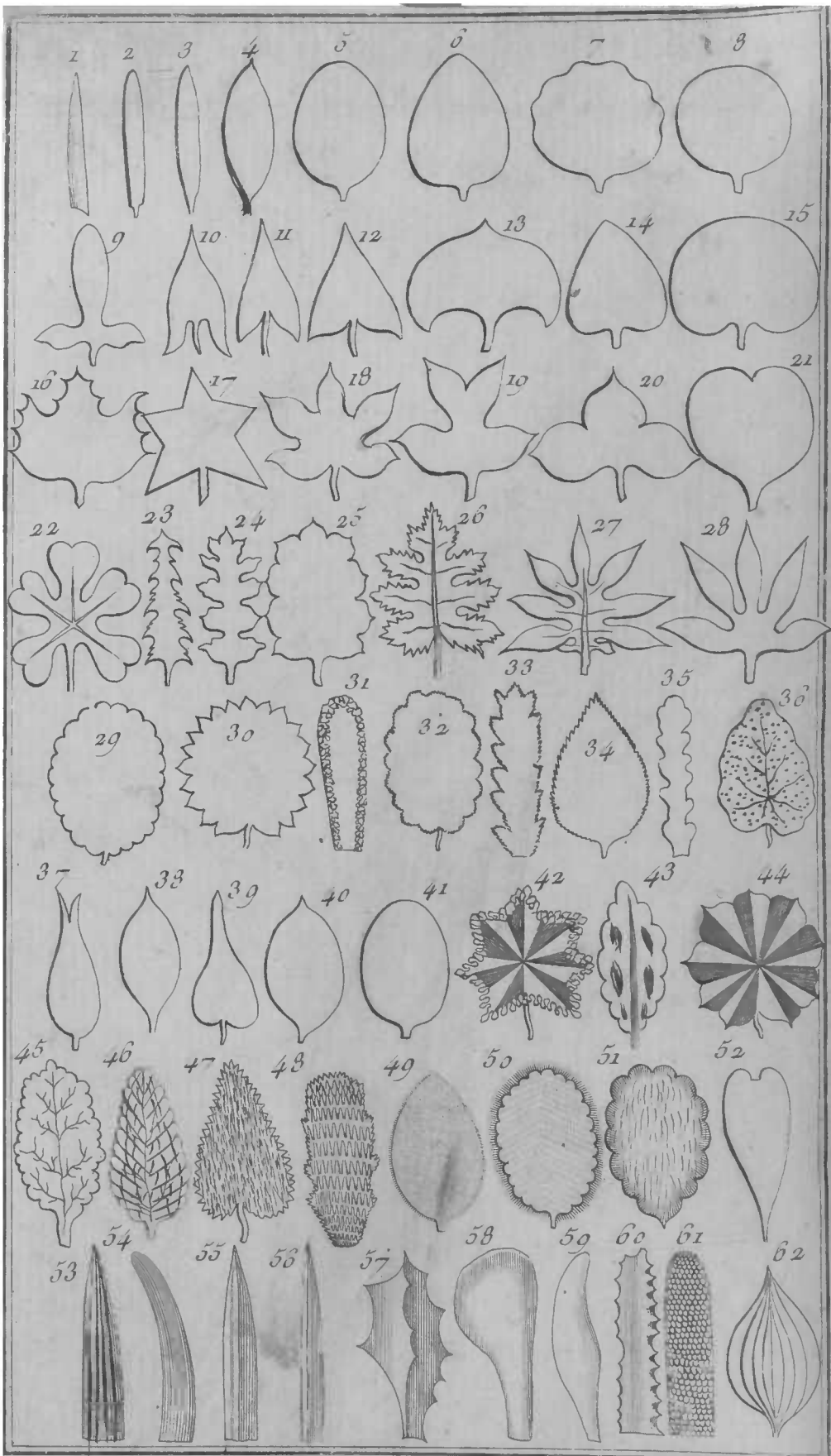
- Fig.* 1. Folha conduplicada , ou dobrada ao meyo [244].
Fig. 2. Folha revolutosa , ou enrolada para fora [244].
Fig. 3. Folha involutosa , ou enrolada para dentro [244].
Fig. 4. Folha enrolada em forma de papelço [244].
Fig. 5. Folha franzida [245].
Fig. 6. Folhas obvolvidas , ou enganchadas [244].
Fig. 7. Folhas imbricadas [245].
Fig. 8. Folhas acavalleiradas , ou acavalgadas [245].
Fig. 9. Folhas revolutosas oppostas [244].
Fig. 10. Folhas involutas alternas [244].
Fig. 11. Folhas involutas oppostas [244].
Fig. 12. Folhas enroladas em forma de papelço [244].
Fig. 13. Folhas acavalleiradas trigumeas [245].
Fig. 14. Folhas acavalleiradas bigumeas [245].
Fig. 15. Fronde circinal partida verticalmente em duas partes [245].

M E D I D A S.

- I. Tres pollegadas , ou a quarta parte do pé de Paris [266].
 II. Tres pollegadas do pé Inglez.
 III. Tres pollegadas do pé Suéco.
 N. B. O pé Portuguez tem cinco linhas e cinco pontos de menos do que o de Paris.

Fig. 1





Oferecida ao Il.^{mo} & Ex.^{mo} Sr.^o D. Vicente de Souza Embarader
do S. M. F. na Corte de Lisboa.

E S T A M P A V I I .

- Fig. 1.** Folha affovelada [53].
2. Folha linear [53].
 3. Folha oolonga [52].
 4. Folha lanceolada [53].
 5. Folha oval, ou elliptica [52].
 6. Folha ovada [52].
 7. Folha quasi redonda [52].
 8. Folha redonda ou orbicular [51].
 9. Folha alabardina [55].
 10. Folha cordiforme - afrechada [54-55].
 11. Folha afrechada [55].
 12. Folha triangular [53].
 13. Folha lunulada [55].
 14. Folha cordiforme [54].
 15. Folha reniforme [55].
 16. Folha roida [60].
 17. Folha de cinco angulos [53].
 18. Folha lobada com cinco lobulos [56].
 19. Folha lobada com quatro lobulos, ou quadrilobada [56].
 20. Folha trilobada [56].
 21. Folha verticalmente cordiforme [54].
 22. Folha partida em cinco segmentos chanfrados [56].
 23. Folha ferreada para traz e sinuada [57-58-59].
 24. Folha finuada [57].
 25. Folha denteada [59].
 26. Folha pinnatifida com lacinias ferreadas [56].
 27. Folha pinnatifida com lacinias integerrimas [56].
 28. Folha apalmada [56].
 29. Folha crenada obtusamente [58].
 30. Folha crenada agudamente [58].
 31. Folha cartilaginosa [59].
 32. Folha duas vezes crenada [58].
 33. Folha duas vezes ferreada [59].
- Fig. 34.** Folha ferreada [58].
35. Folha denteada obtusamente [59].
 36. Folha pontoada [64].
 37. Folha chanfrada agudamente [60].
 38. Folha aguda [61].
 39. Folha pontuda [61].
 40. Folha obtusa com huma agudeza ou pontinha (60).
 41. Folha obrufa [60].
 42. Folha crespa [68].
 43. Folha malhada ou corada [62].
 44. Folha franzida [67].
 45. Folha venosa [63].
 46. Folha rugosa [64].
 47. Folha felpuda [65].
 48. Folha hispida [66].
 49. Folha cotanilhosa [65].
 50. Folha asserinada [65].
 51. Folha peluda [65].
 52. Folha cunhiforme [52], chanfrada obtusamente [60], e glabra [62].
 53. Folha roliça e regoadada [68] [63].
 54. Folha roliça e esfriada [68] [63].
 55. Folha trigumea [71].
 56. Folha carnuda, affovelada [71].
 57. Folha carnuda, trigumea [71], subclayada, e denteada nos gumes (*Mesembryanthemum deltoides*) [54 not. a].
 58. Folha dolabriforme [71].
 59. Folha alfanjada (71).
 60. Folha carnuda (69), espinhosa (9).
 61. Folha carnuda linguiforme (70) e vesiculosa (64).
 62. Folha nervosa com sette nervuras (62-63).

E S T A M P A V I I I.

- FIG. 1.** Folha femipinnulada (Vej. *Dicc. Semipinnatum folium*),
Fig. 2. Folha acutelada (71).
Fig. 3. Frondes fluctuantes (50) das lentilhas d'agoa, duas, tres, e quatro adunadas.
Fig. 4. Folhas repandidas (59).
Fig. 5. Folha truncada posteriormente, *aa*, (61).
Fig. 6. Folha mucronada (61).
Fig. 7. Folha trinerve ou com tres nervuras (63).
Fig. 8. Folha nervosa ou com cinco nervuras (62-63).
Fig. 9. Folha despontada (60).
Fig. 10. Ramo terminado em hum thyrsó, *aaa*, (108).
Fig. 11. Folha laciniada (57).
Fig. 12. Folha roncínada (57).
Fig. 13. Folha lyrada (57).
Fig. 14. Folha multifendida (55-56).
Fig. 15. Folha pinnatifida com lacinias lacínuladas (56-57).
Fig. 16. Ramo com folhas afoiçadas (Vej. *Falcatus, Dicc.*).
Fig. 17. Rabaõ immediatamente depois do periodo da germinação: *a*, radícula (191); *b*, plumula (191); *cc*, folhas feminaes bastardas (194—195) (43).
Fig. 18. Folha denteada (59), desnervada e desvenosa (63).
Fig. 19. Folha pinnatifida-apenteada (Vej. *Pectinatum fol. Dicc.*).
Fig. 20. *ab*, foliolos auriculados (55); *c*, frondiolos hexagonos ou de seis angulos embotados, (53); *dd*, frondiolos despontados (60); *ee*, frondiolos trapeziformes (54).
Fig. 21. Folha celheada (59).
Fig. 22. Fronde lanceolada (53), trilobada no cume (56).
Fig. 23. Folha linear (53), trifendida no cume (55-56).

Fig. 2

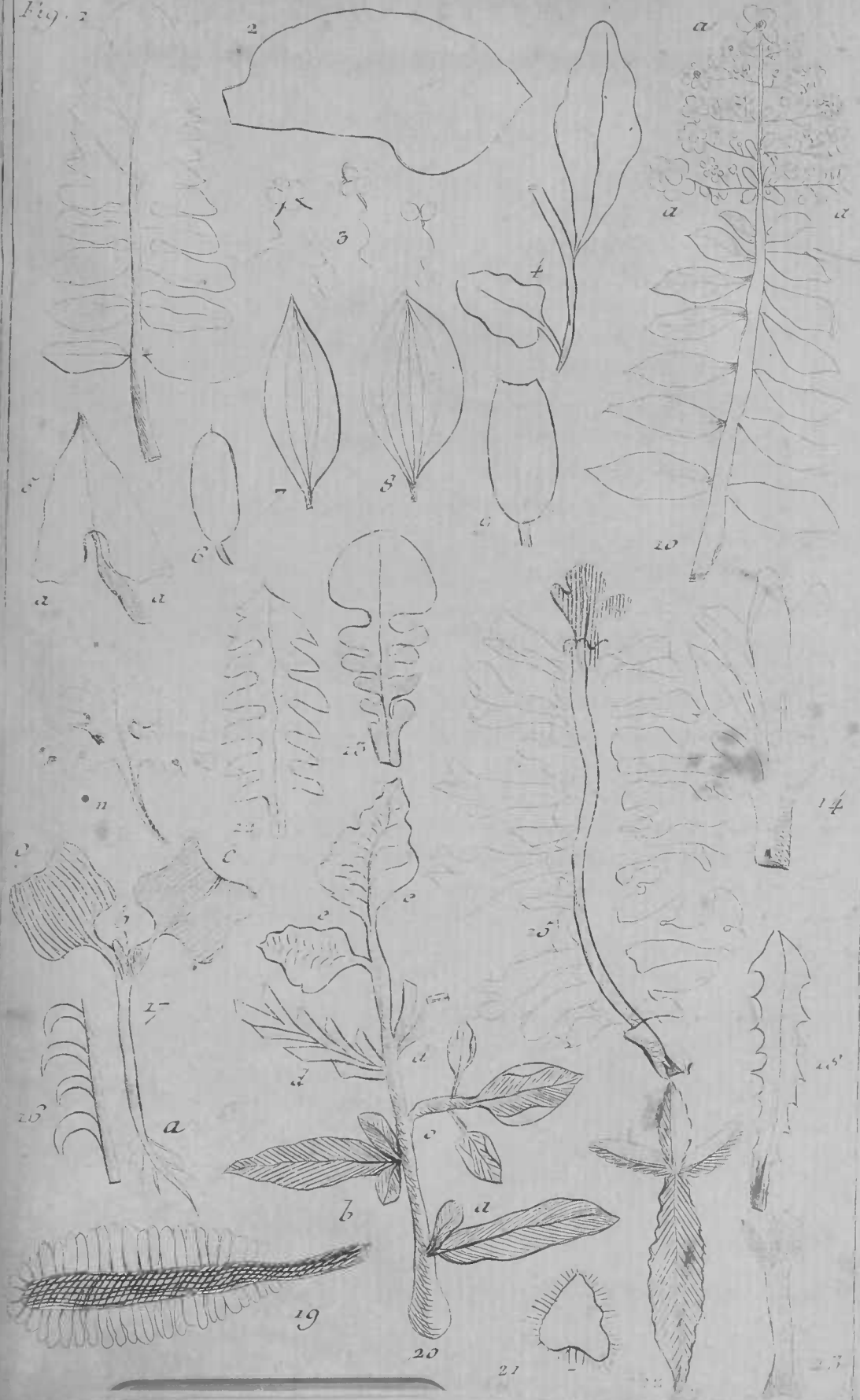
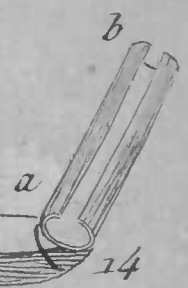
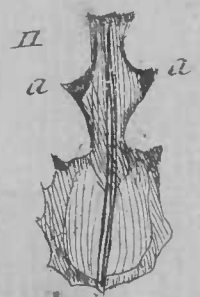
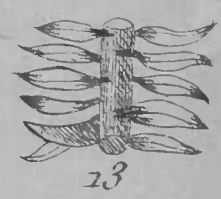
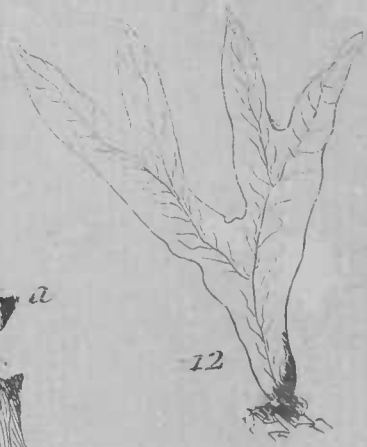
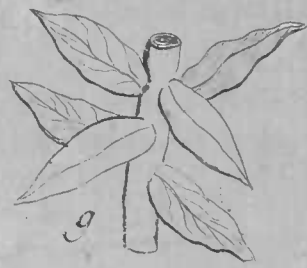
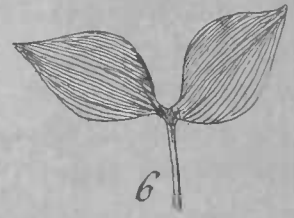
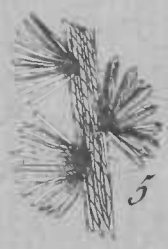
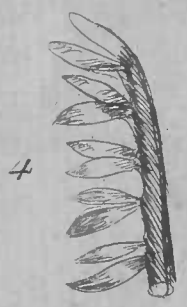
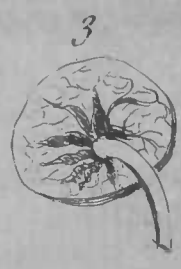
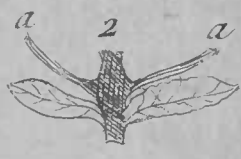


Fig. 1



E S T A M P A I X .

- Fig. 1.** Folha laciniada com lacinias lacinuladas (57).
- Fig. 2.** Folhas subaxillares (43-44) ; *aa*, ramos oppostos (36).
- Fig. 3.** Folha arrodelada (44).
- Fig. 4.** Folhas segundinas (Vej. 97. *Segundinos pedunculos.*)
- Fig. 5.** Tres pilhas de folhas fasciculadas (46) e acerofas, (53).
- Fig. 6.** Folhas duas em rama, ou binadas (73).
- Fig. 7.** Folha tubulosa, cortada no lugar *a*, para se ver que he oca (70).
- Fig. 8.** Folhas imbricadas em quatro direcçoens (46).
- Fig. 9.** Folhas encruzadas (47).
- Fig. 10.** Folhas dispersas (46).
- Fig. 11.** Folha lyrada com lacinias agudas (57, 61).
- Fig. 12.** Fronde simples lobada-forquilhosa da *Pteris furcata* (56). *Vej. tambem 35 tronco forquilhoso.*)
- Fig. 13.** Folhas bifarias ou birrenqueas (46).
- Fig. 14.** Folha fitracea (66-67) com a base (45), envaginante : *a b*, bainha na base da folha (45).
-

E S T A M P A X.

Fig. 1. *aa*, folhas pecioladas (44) (39) : *b*, folha rente (44) : *c*, folha decurviva (44) : *d*, folha amplexicaule ou abarcante (45) : *e*, folha perfolhada ou enfiada (45) : *f*, folhas adunadas (44) : *g*, folha envaginate (45).

Fig. 2. *aa*, folhas feminaes (43) : *eeee*, folhas caulinas (43), e alternas (45) : *ii*, folhas rameas ou dos ramos (43) : *o*, pedunculo (96) : *nn*, fructo : *rru*, folhas floraes (44). (Vej. taõbem *Floralia folia Dicc.*).

Fig. 3. *aa*, folhas incurvadas (49) : *ee*, folhas levantadas (48) : *ii*, folhas patentes (48) : *oo*, *uu*, folhas patentissimas ou horizontaes (48) : *rr*, folhas revolutofas ou enroladas para baxo (49).

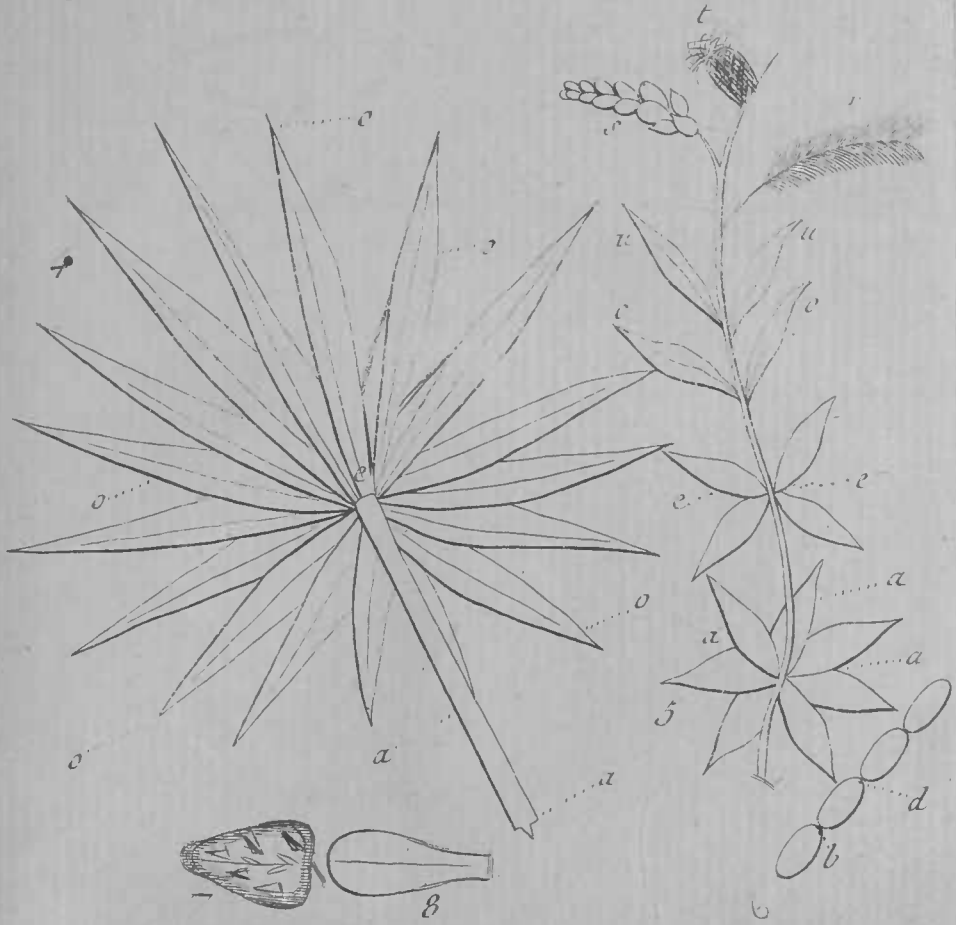
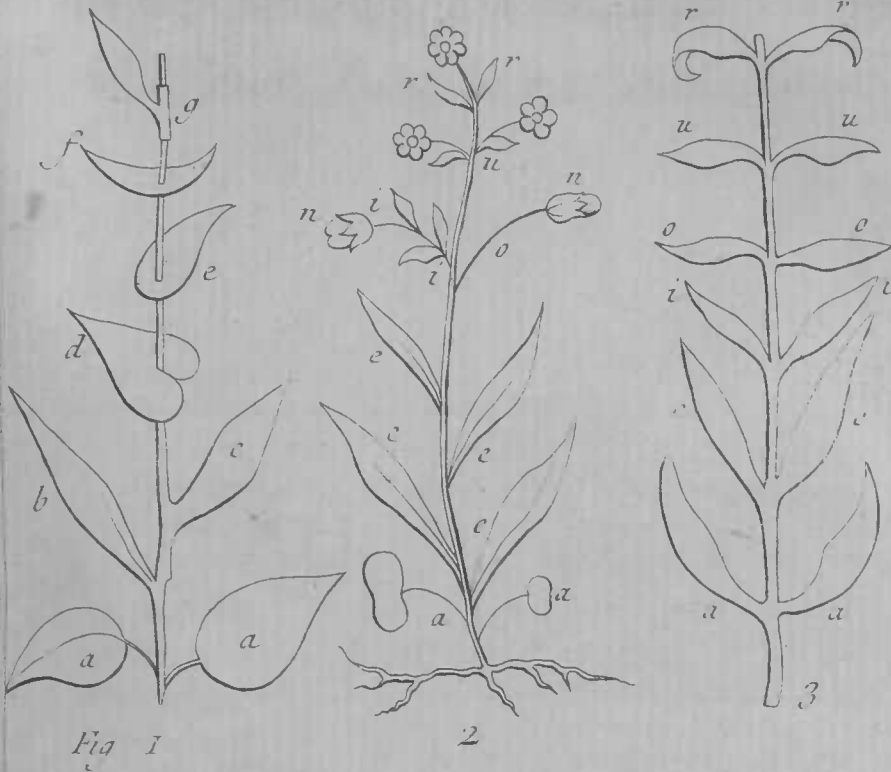
Fig. 4. Folha apalmada - alequeada de algumas palmeiras, a que Linneo chama fronde (56), (Vej. taõbem 118. v. 2.) : *aae*, peciolo (79), a que Linneo chama espique (23) : *oooo*, segmentos da folha.

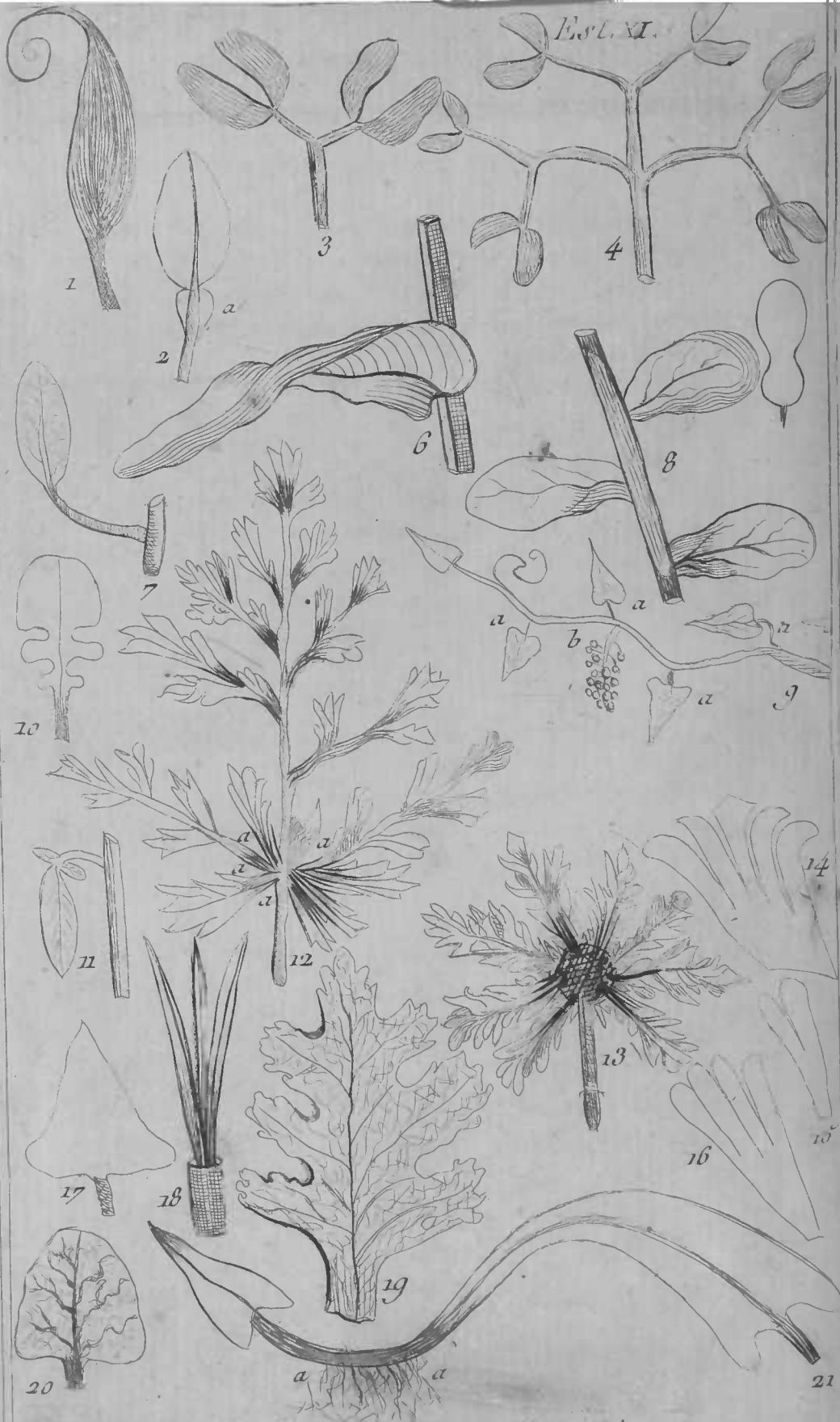
Fig. 5. *aaa*, folhas verticilladas, sette a sette em verticillo (47) : *ee*, folhas verticilladas quatro a quatro (47) : *oo*, *uu*, folhas oppostas (47) : *r*, hum ramo com folhas capillares, e distichadas (53) (45) : *s*, folhas imbricadas (46) : *t*, folha barbuda (65).

Fig. 6. Folhas articuladas (73) (Vej. taõbem Eft. V. fig. 5.) : *bd*, juntas ou articulaçoens.

Fig. 7. Folha aculeada, ou com aculeos no disco (66).

Fig. 8. Folha espathulada (53).





E S T A M P A X I.

- F**IG. 1. Folha simples gavinhofa (61).
- Fig. 2. Pecíolo alado na parte superior, *a*, (81).
- Fig. 3. Folha bigemina, ou duas vezes binada (77).
- Fig. 4. Folha três vezes binada, ou forquilhosa-trigeminã (78).
- Fig. 5. Folha violina (55).
- Fig. 6. Folha obliqua (49).
- Fig. 7. Folha remontante (49).
- Fig. 8. Folhas aversas (50).
- Fig. 9. *aaaa*, folhas femotas (47) : *b*, pedunculo contrafolio (97).
- Fig. 10. Folha lyrada com lacinias obtusas (57).
- Fig. 11. Folha dependurada, ou pendente (49).
- Fig. 12. Folha bipinnulada (78), com folíolos confluentes no lugar *aaaa* (46).
- Fig. 13. Folha multipartida (56), com lacinias laciniadas (57).
- Fig. 14. Folha fendida em cinco lacinias (55-56).
- Fig. 15. Folha bifendida (55-56).
- Fig. 16. Folha quadrifendida (55-56).
- Fig. 17. Folha deltoide (54).
- Fig. 18. Folhas fasciculadas tres a tres (46), e com huma bainha na base distincta das folhas como se vê em alguns pinheiros.
- Fig. 19. Folha sinuada, e lacerada (57, 60).
- Fig. 20. Folha parabolica (52).
- Fig. 21. Fronde raigotofa (50).

E S T A M P A X I I .

FIG. 1. Folhas cinco em rama, ou quinadas (74) : cada hum destes foliolos tem hum peciolo curto, como se vê no que está separado à ilharga.

Fig. 2. Folhas quatro em rama, ou quaternadas (Vej. *Quaternata folia, Dicc.*).

Fig. 3. Folha apedada (74), com foliolos curvados para baxo, oblongos, e ferreados.

Fig. 4. Folhas nove em rama (Vej. *Novemnata folia, Dicc.*)

Fig. 5. Folha quasi recomposta (77).

Fig. 6. Folhas articuladas, ou proliferas (73) (a).

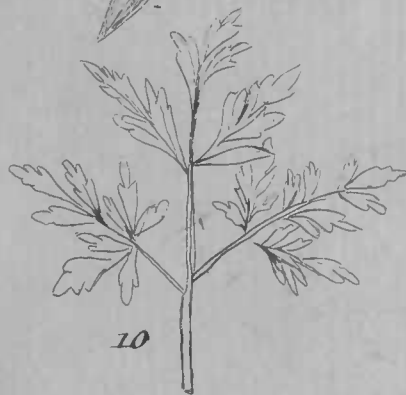
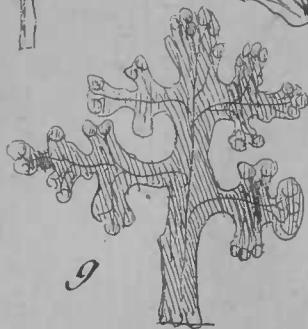
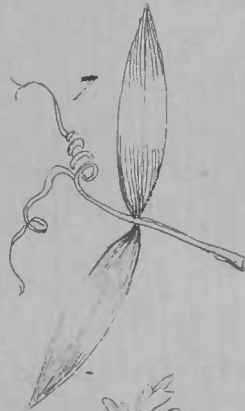
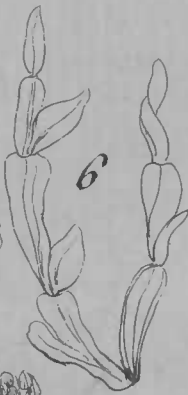
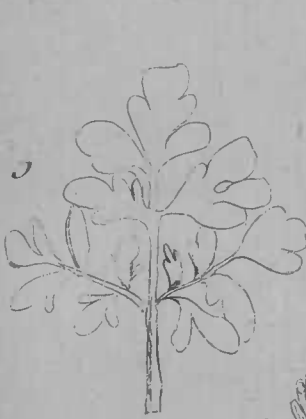
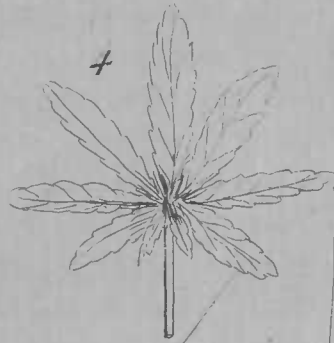
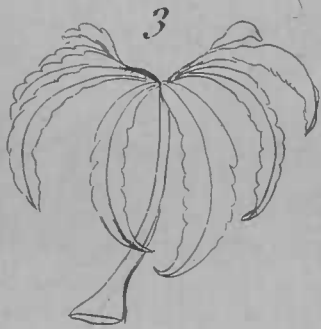
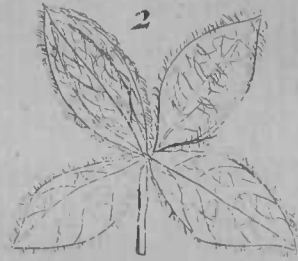
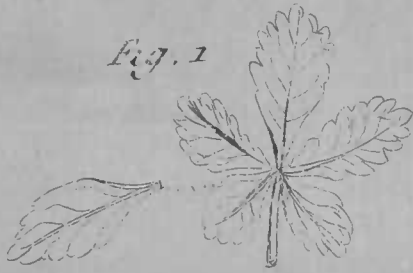
Fig. 7. Folha conjugada (76).

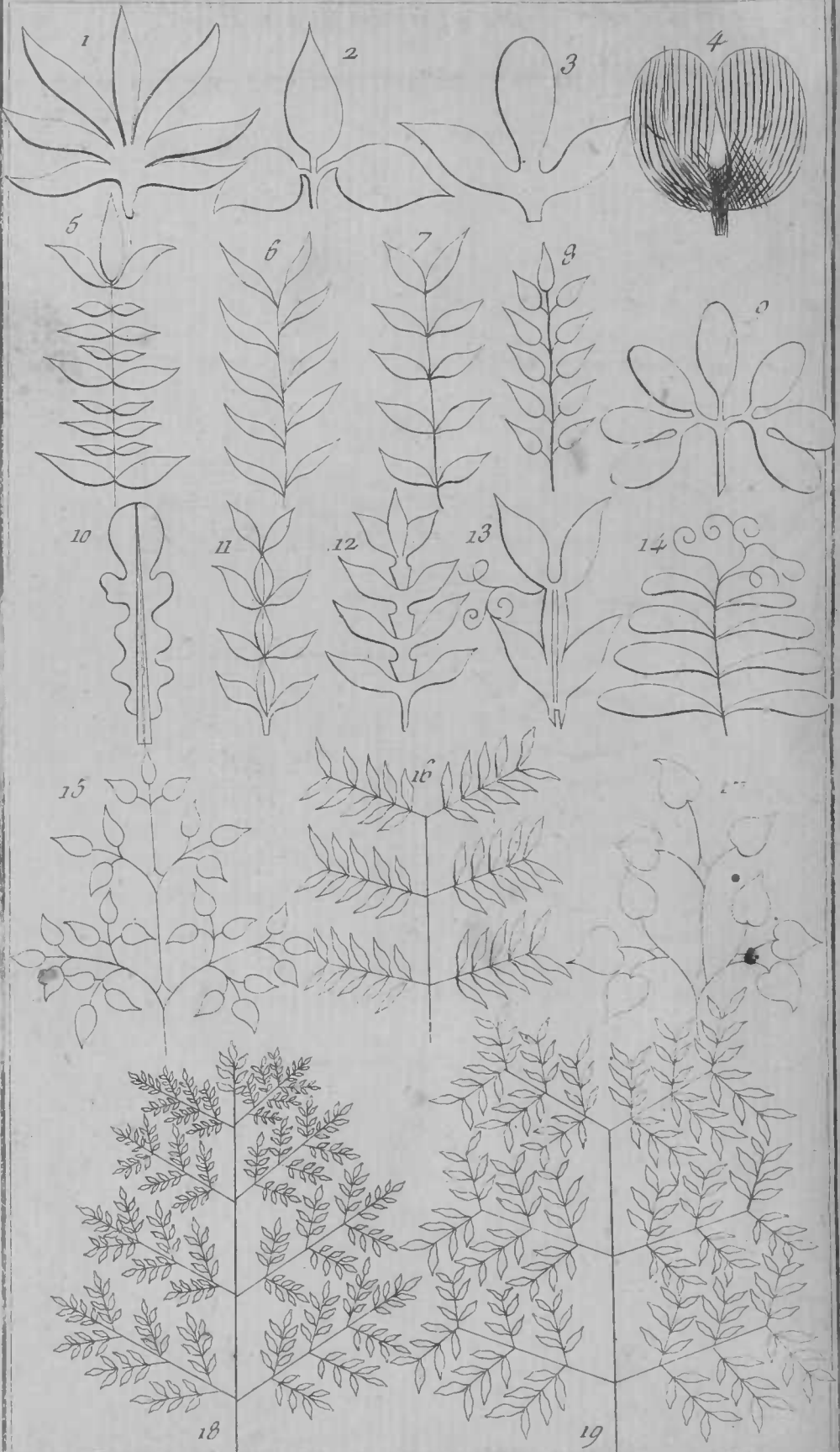
Fig. 8. Folhas distichadas (45-46).

Fig. 9. Folha bipinnatífida (56). Vej. taõbẽm *Bipinnatifidum folium, Dicc.*)

Fig. 10. Folha recomposta (77), com foliolos incisos (56).

[a] Quando estas produçoens sãõ grossas, rentes, persistentes, e nam tem duas faces diversas, merecem antes o nome de ramos articulados do que de folhas articuladas.





E S T A M P A X I I I .

- Fig. 1.** Folha partida em sette lacínias (56), a que Linneo chama folha digitada (74) (a).
- Fig. 2.** Folha ternada, ou tres em rama (73).
- Fig. 3.** Folha tripartida (56).
- Fig. 4.** Folha bipartida (56).
- Fig. 5.** Folha pinnulada interrompidamente (75).
- Fig. 6.** Folha pinnulada alternadamente (75), e abrompidamente, ou sem impare (75).
- Fig. 7.** Folha pinnulada oppostamente (75) e sem impare.
- Fig. 8.** Folha pinnulada oppostamente (75), e com impare (74).
- Fig. 9.** Folha apedada (74) com foliolos ovaes (52).
- Fig. 10.** Folha lyrada-finuada (57).
- Fig. 11.** Folha pinnulada articuladamente (76).
- Fig. 12.** Folha pinnulada decursivamente (75).
- Fig. 13.** Folha bijugada (76).
- Fig. 14.** Folha pinnulada com huma gavinha ramosa (74).
- Fig. 15.** Folha triternada, ou tres vezes ternada (78).
- Fig. 16.** Folha bipinnulada, ou duas vezes pinnulada (78).
- Fig. 17.** Folha biternada, ou duas vezes ternada (77).
- Fig. 18.** Folha tripinnulada, ou tres vezes pinnulada com impare (79) (74).
- Fig. 19.** Folha tripinnulada, ou tres vezes pinnulada sem impare (79) (74).

(a) O nome de folha digitada só deve a propriamente pertencer às folhas de cinco ou sette em rama (Vej. *Digitatus*, *Dicc.*)

E S T A M P A X I V.

Fig. 1. *aa*, glandulas apedicelladas (89): *b*, folha apalmada do martyrio (56).

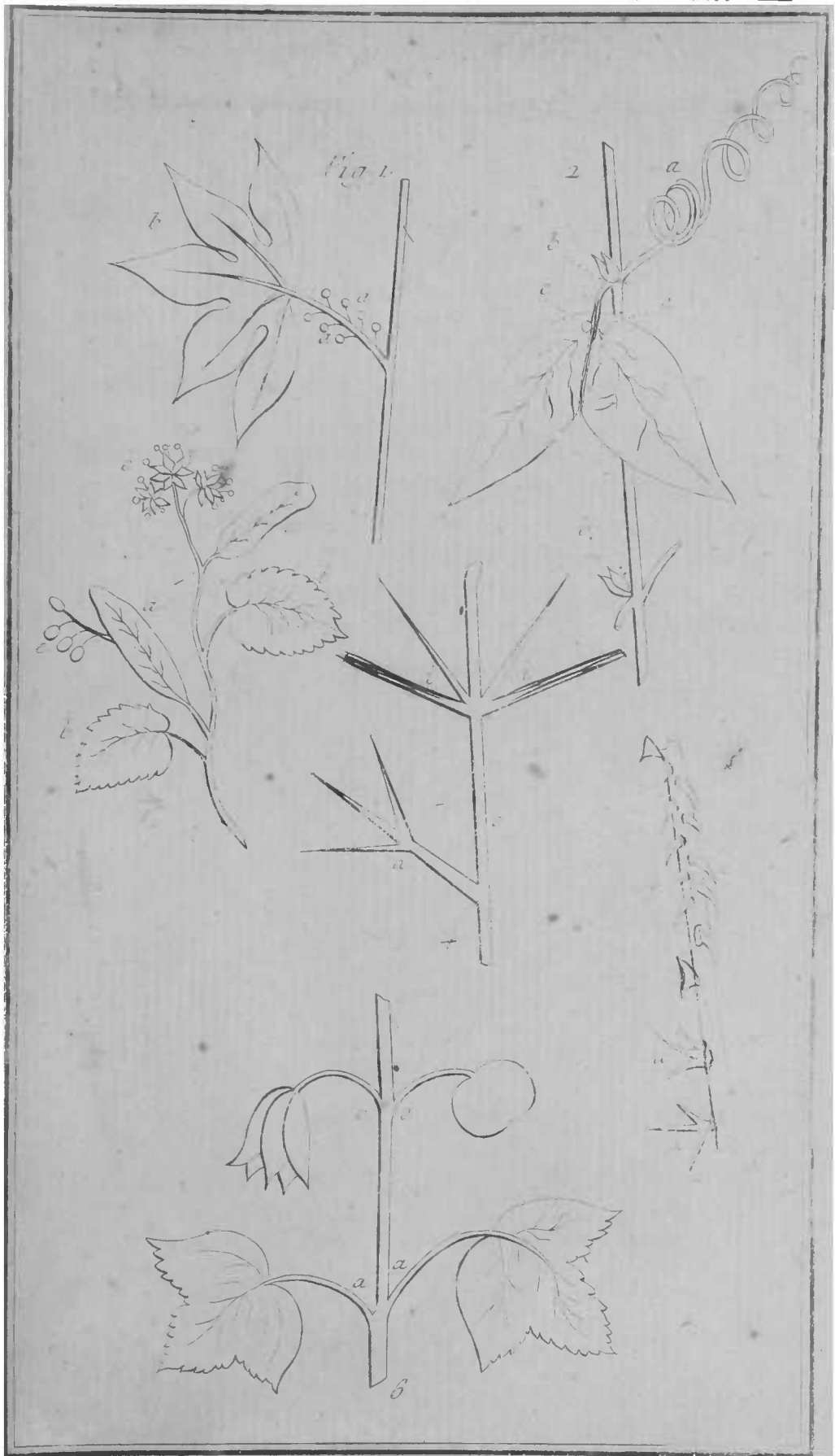
Fig. 2. *a*, huma gavinha simples (87): *bb*, estipulas (84): *cc*, duas glandulas (88) (251) situadas na base, e dorso de huma folha bilobada (56).

Fig. 3. Hum ramo de tilha: *bb*, folhas: *aa*, brachéas (95): *ee*, flores e fructos.

Fig. 4. *e*, hum ramo espinhoso: *a*, espinho composto tricuspidé (94): *ii*, dois espinhos simples axillares (94).

Fig. 5. Hum ramo aculeado: *aa*, aculeos compostos, tricuspides ou apalmados (94): *ee*, aculeos simples (93-94).

Fig. 6. *aa*, peciolo oppostos (Vej. folhas oppostas 47): *oo*, pedunculos oppostos (98).



E S T A M P A X V.

FIG. 1. 00, huma espiga composta (105): *aaaa*, espiguetras, ou pequenas espigas (105).

Fig. 2. Cacho ou racimo dependurado (108-109): *aa*, pedunculo commum (96): *ee*, bagas.

Fig. 3. *aaa*, hum corymbo (107): *ee*, o pedunculo commum (96).

Fig. 4. Huma panicula simples (107-108): *aa*, pedunculo commum (96) e *eee*; flores casulosas, ou glumosas, ou casulos unifloros (150).

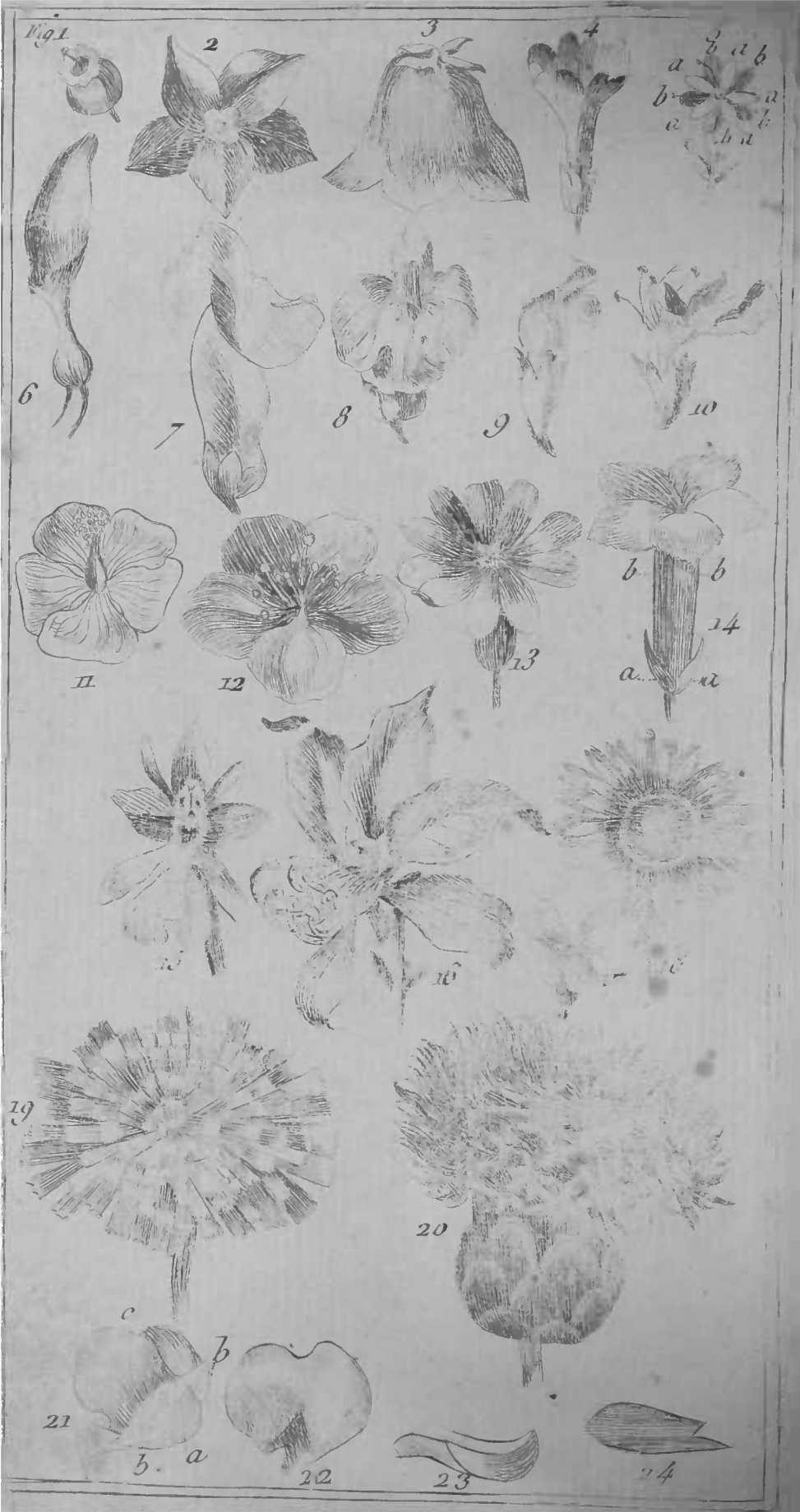
Fig. 5. *aaaa*, tres verticillos de flores (104); *bb*, folhas oppostas,

E S T A M P A X V I.

FIG. 1. Panícula sobrecomposta (107-108).

- 2. Caule com huma folha ternada e reclinada (49) : *b*, hum racimo levantado (109).
- 3. Caule com folhas alternas, cujos peciolos, *ab*, são envaginantes (83).
- 4. Flor casulosa sem calys (105) : *a* valvula aristada da corolla (132) (127).
- 5. Flor casulosa com calys e corolla : *a*, corolla de duas valvulas (132) : *b*, casulo ou calys de duas valvulas (127).
- 6. Capfula perforada (169—170).
- 7. Panícula recomposta (107—108).
- 8. Flores fasciculadas (109).
- 9. Huma cymeira (112).
- 10. Nectario petalino, petala com huma fossula no lugar, *a*, (144-145).
A. Huma raiz apalmada (16).
B. Huma raiz bilobada, a que alguns botanicos chamão escrotiforme (18. nota (*a*),
- 11. Huma das petalas do rainunculo com o seu nectario em forma de huma pequena escama no lugar, *a*, (144—145).
- 12. Nectario do *Asclepias*, que consiste em hum corpusculô auriculado, guarnecido de hum pequeno fio (144—145).
- 13. Ponta de huma folha canaliculada (67).
- 14. Folha espadanea e envaginante (70) (45).
- 15. Umbrella simples do alho ordinario (110) : *aa*, bolbilhos entre as flores (18).



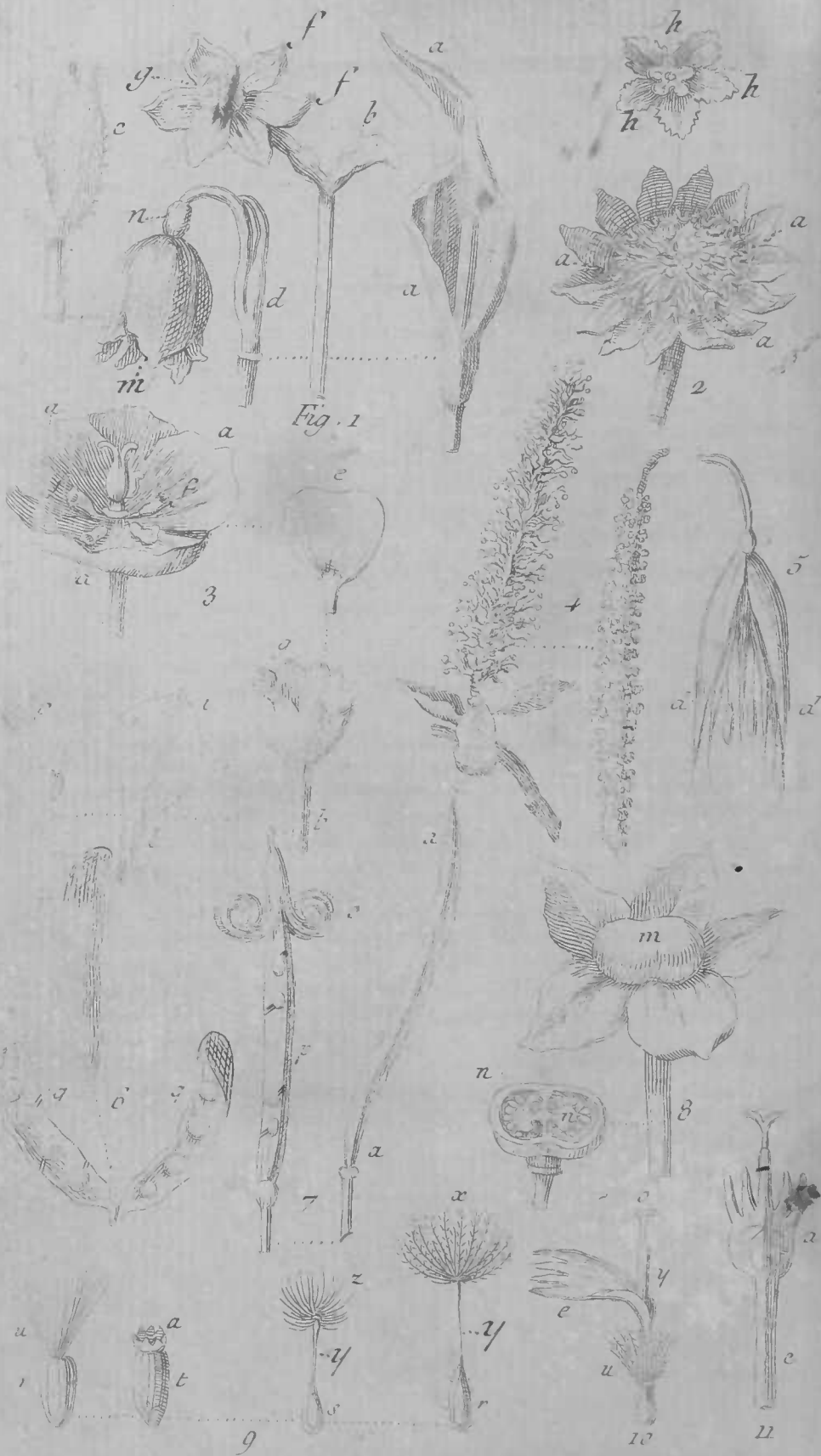


E S T A M P A X V I I .

- FIG. 1.** Corolla gomilosa (140).
- 2. Corolla arrosetada ou rodada (136).
- 3. Corolla campanulada (136).
- 4. Corolla afunilada (137).
- 5. Huma flor completa (118): *aaaaa*, corolla de cinco petalas (132): *bbbb*, cinco estames oppostos aos cinco foliolos do calys (118—119).
- 6. Corolla monopétala irregular (131) (136).
- 7. Corolla mascarina verdadeira (137).
- 8. Corolla mascarina segundo Tournefort (137), com o labio superior concavo e o inferior partido em tres grandes lacinias (137).
- 9. Corolla labiada ordinaria (137).
- 10. Corolla unilabiada (137).
- 11. Corolla malvacea (139).
- 12. Corolla rosacea (139).
- 13. Corolla cravinosa com pétalas bifendidas (139).
- 14. Corolla cravinosa com petalas érenuladas (139): *aabb*, calys calyculado (122): *aa*, o calýculo (122): *bb*, perianthio monophyllo, e tubuloso (123—124).
- 15. Corolla orchídea, de cinco pétalas e hum nectario (54, e seg. v. 2.).
- 16. Corolla defigual de cinco petalas (132) (135).
- 17. Corolla defigual de quatro petalas (132) (135).
- 18. Corolla composta radiada (142).
- 19. Corolla composta ligulosa (142).
- 20. Corolla composta tubulosa (142).
- 21. Corolla papilionacea ou borboletta (139): *a*, navetta: *bb*, as alas: *c*, o estendarte (139).
- 22. O estendarte da corolla precedente separado (139).
- 23. A navetta separada (139).
- 24. Huma das duas alas separada (139).

E S T A M P A X V I I I.

- Fig. 1.** Musgo, a que alguns Botânicos chamaõ deffurculado (77. v. 2.): *a*, folhas radicaes : *b*, furculo pedunculiforme, a que alguns Botânicos chamaõ pedunculo radical (Vej. Vol. 2, p. 77. nota (*a*)): *c*, anthera ou capsula conica (79. Vol. 2.) forttoposta a huma trunfa, *o*, igualmente conica (80. v. 2.), e obliqua (129).
- Fig. 2.** Pedunculo commum (96) de huma umbrella universal (110): *aa*, involucro universal (125): *eeec*, involucros parciaes (125), e umbrella parcial (110): *oo*, *bb*, pedunculos parciaes mediatos (96): *ll*, pedunculos parciaes immediatos às flores (96).
- Fig. 3.** Pequena espiga casulofa (105): *aa*, casulo commum, (126-127): *bb*, pragana retorcida e geniculada (128).
- Fig. 4.** Peçaço terminal da hastea de huma planta liliacea : *a*, flor pendente (100): *b*, espatha uniflora e monophylla (128).
- Fig. 5.** Hum cogumelo : *a*, volva radical (130): *b*, o anel ou volva incompleta (130): *c*, o chapeo ou umbraculo (110. v. 2.).
- Fig. 6.** Huma pinha partida verticalmente em duas partes (107): *aa*, as suas escamas lenhosas (107): *ee*, as sementes de casca lenhosa, (195) (202).
- Fig. 7.** Flor amentilhosa (106): *aaa*, escamas calycinaes sem corolla alguma, as quaes todas constituem huma especie de calys commum, segundo Linneo, denominado amentilho pelo mesmõ botânico (128) (106).
- Fig. 8.** O receptaculo conico de huma flor composta, cortado verticalmente em duas partes (204): *a*, receptaculo palheaceo (204): *bb*, palhas que separaõ os flosculos (204): *cc*, corollulas ou flosculos tubulosos hermaphroditos (142) (48. v. 2.).
- Fig. 9.** *a*, hum receptaculo ponteado (204): *b*, corollulas ou flosculos ligulosos do rayo (141) (48. v. 2.): *c*, hum flosculo feminino e tubuloso do rayo (142), ao lado do qual se vê huma semente guarnecida de pappilho (199).
- Fig. 10.** *aa*, espatha bivalve (128): *ee*, espadice ramoso (103).
- Fig. 11.** Corolla cruciforme (139): *aa*, as unhas das pétalas (132): *bbb*, laminas das petalas (131).
- Fig. 12.** Flor de seis petalas, curvadas de proposito para se poderem observar os organos sexuaes (146) (155): *a*, o germe (156): *b*, o estylete (156): *c*, tres estigmas (159): *dd*, os filetes dos estames (147): *eee*, as antheras (152).
- Fig. 13.** Corolla assalveada (137): *a*, o seu tubo (131): *bcc*, a orla composta de cinco lacinias chanfradas (131): na fauce ou orificio do tubo ha cinco nectarios (144).
- Fig. 14.** Corolla liliacea (139), com hum nectario campanulado, *a*, (144).
- Fig. 15.** Flor da *Parnassia* : *aa*, as petalas : *bbb* cinco nectarios (144).
- Fig. 16.** *a*, nectario calycino e rostrado das chagas (145—146).
- Fig. 17.** *aa*, nectarios tortigornes do *Aconitum* (146).



E S T A M P A X I X .

Fig. 1. *aa*, espatha univalve do pé de bezerro (128); *b*, espatha do narcizo; *ff*, a corolla; *g*, o nectário; *d*, espatha do *Loucojum vernum*; *n*, o germe inferior ou sottoposto (156); *m*, a corolla sobreposta ao germe (134); *cc*, o calys da papoila diphylo ou de dois foliolos (123).

Fig. 2. Corolla polypétala (131), com muitos nectários labiados, *aaa*: *hhh*, corolla monopétala (131), partida em cinco lacinias, e com cinco escamas no centro que encobrem os organos sexuaes (132).

Fig. 3. *aaa*, corolla de feis pétalas (132), com cinco nectários, *ff*, tubulosos; *e*, huma pétala unguiculada, e verticalmente cordiforme (131); *b*, corolla cyathiforme (137), crenulada na orla, *g*: *l*, *i*, pétala unguiculada (132) com a lamina oval; *f*, hum dos nectários da *Parnassia* (Vej. a *Est.* preced. fig. 15), cordiformes, celheados com as celhas globulosas na ponta.

Fig. 4. dois amentilhos (106), hum sem escamas, outro com escamas apegadas às corollas.

Fig. 5. Huma espiguetta de avea (195): *dd*, casulo commum bivalve (127).

Fig. 6. Siliqua (172) aberta de cima para baxo: *qq*, as valvulas (172): *r*, o partimento (*ibid.*).

Fig. 7. Siliqua (172) aberta debaxo para cima: *p*, o partimento (172): *oo*, as duas valvulas abertas debaxo para cima, e enroladas (172): *aa*, o partimento visto separado das valvulas.

Fig. 8. Calys de cinco foliolos persistentes (123): *m*, fructo ou capsula bivalve (171) guarnecida do calys persistente (123): *n*, a mesma cortada transversalmente, para que se possa observar as suas valvulas e mais partes internas.

Fig. 9. Quatro fementes guarnecidas de corutilhos (198): *r*, femente guarnecida de hum pappilho peludo, e rente, *u*, (199): *t*, femente guarnecida de huma coroa, *a*, (198): *s*, semente guarnecida de hum pappilho peludo, *z*, e pedicellado ou fostido em hum pedicello, *y*, (199): *r*, femente guarnecida de hum pappilho plumoso, *x*, e apedicellado ou fostido em hum pedicello, *y*, (199).

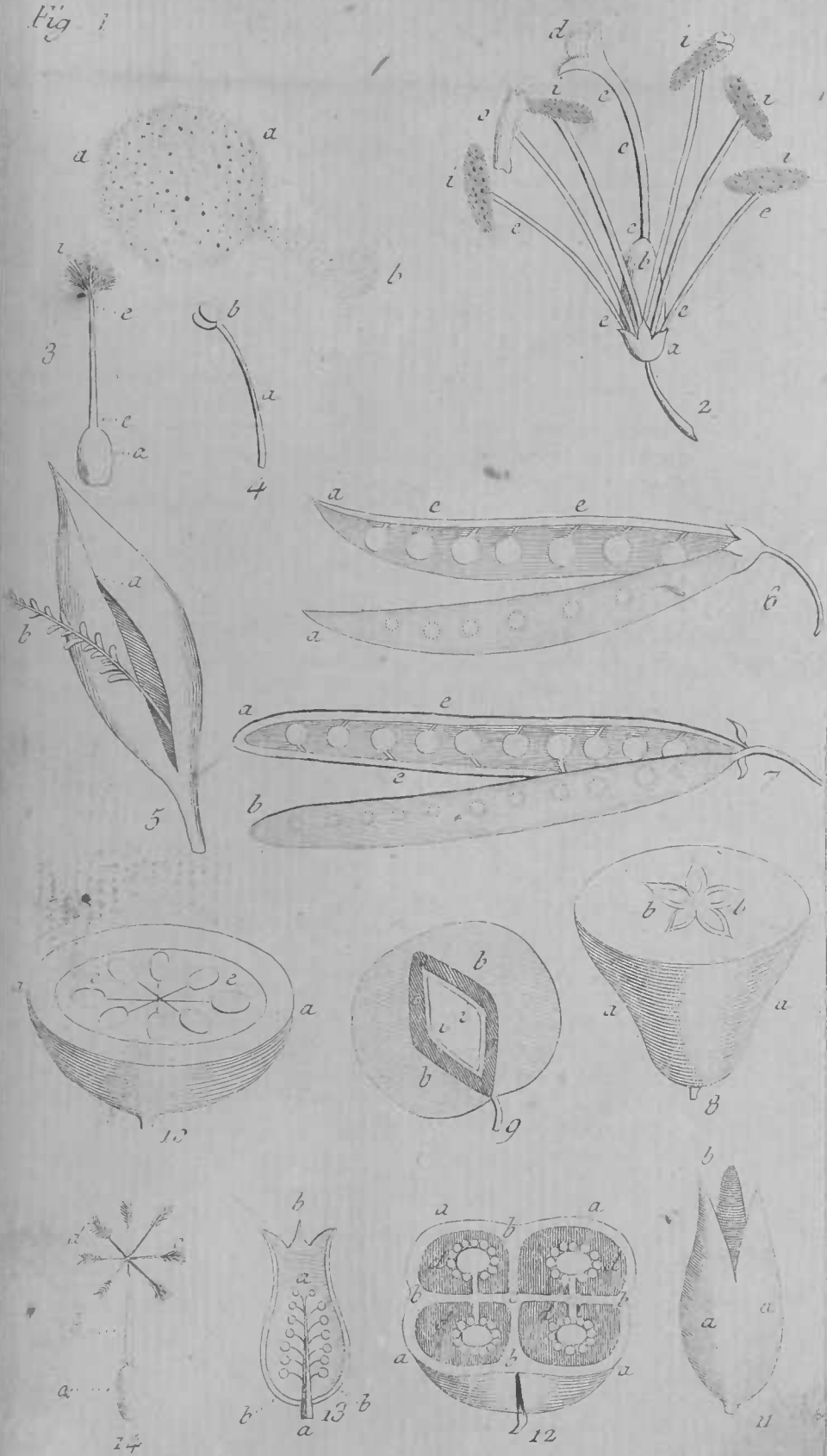
Fig. 10. Hum fosculo liguloso hermaphrodito (48. V. 2): *u*, pappilho plumoso rente (199): *e*, corollula ligulosa (241): *y*, antheras adunadas em cylindro (153) (140): *o*, os estigmas e estylete que enfião o tubo cylindrico das antheras (48. V. 2.).

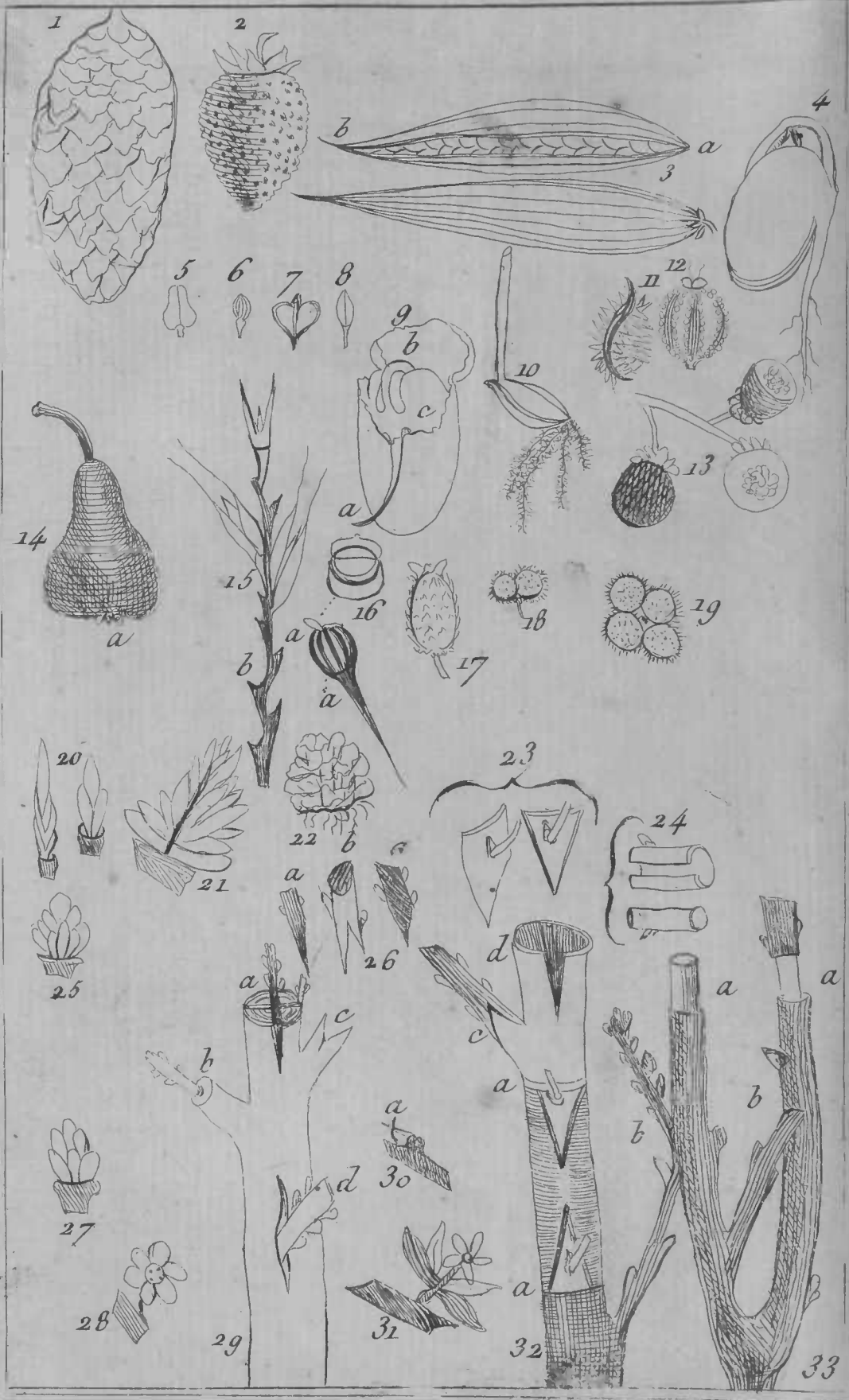
Fig. 11. Corollula ou fosculo tubuloso hermaphrodito hum tanto augmentado alem da sua grandeza natural (142): *e*, o tubo: *a*, orla de cinco denticulos.

E S T A M P A X X.

- FIG. 1.** *aa*, hum globulo, corpusculo, ou graõ do po fecundante. anthéras visto ao microscopio no tempo em que se rompe a sua vesicula, e exhala o vapor-finissimo, *b*, a que chamaõ aura feminal ou aggregado de globulos miudissimos [152, 153].
- Fig. 2.** Organos sexuaes de huma açucena, separada a corolla [206]: *a*, a base da corolla e o receptaculo da fructificação [203]: *b*, o germe [156]: *ccc*, o estylete [156]: *d*, o estigma [159]: *ee*, nêtes dos estames [147]: *iiii*, antheras rotas, descobertos os globulos do po fecundante [152]: *o*, huma anthéra inteira, ou observada antes de se romper a sua tunica.
- Fig. 3.** Hum pistillo [155]: *a*, o germe [156]: *ee*, o estylete (156): *i*, o estigma apinceliado [161].
- Fig. 4.** Hum estame [146]: *a*, o filete [147]: *b*, anthera bilobada [154].
- Fig. 5.** Hum follilho rasgado ao alto no lugar, *a*, [174]: *b*, o receptaculo, a que as sementes estavaõ apegadas [203].
- Fig. 6.** Huma vagem aberta [173], em que se vem as sementes apegadas pelas cordinhas umbilicaes à futura superior, *eee*, [189, 190].
- Fig. 7.** Siliqua sem partimento, comb he v. g. a da celidonia, [172]: *ab*, as vaivulas abertas: *ee*, as sementes apegadas às duas futuras por meyo das cordinhas umbilicaes.
- Fig. 8.** *aa*, hum pomo turbinado [175], cortado transversalmente para que se possa ver a sua capsula interna, *bb*.
- Fig. 9.** Huma drupa, partida [174]: *bb*, a polpa da drupa: *ccc*, o caroço: *ii*, o miolo do caroço [175].
- Fig. 10.** Huma baga cortada transversalmente no lugar, *aa*, para que se possa ver as sementes dispersas no bagulho, *ec*, [176].
- Fig. 11.** *aa*, capsula que costuma abrir-se pelo topo, *b*, [170].
- Fig. 12.** Capsula quadrivalve, e quadricellular, cortada transversalmente [170, 171]: *aaaa*, as suas quatro valvulas [169]: *bbbb*, os seus quatro partimentos [170], terminados em quatro futuras [172, nota [b]]: *c*, o pilar central [170]: *dddd*, quatro cellulas, no meyo das quaes se vem os receptaculos das sementes [170, 171] [203].
- Fig. 13.** Capsula partida verticalmente, *bbb*, para que se vejaõ as sementes apegadas ao seu receptaculo, *aa*, [203].
- Fig. 14.** *a*, huma semente sêcca, guarnecida de hum pappilho plumoso de sette rayos, *cd*, e cheiado em hum pedicello, *b* [199].

Fig 1





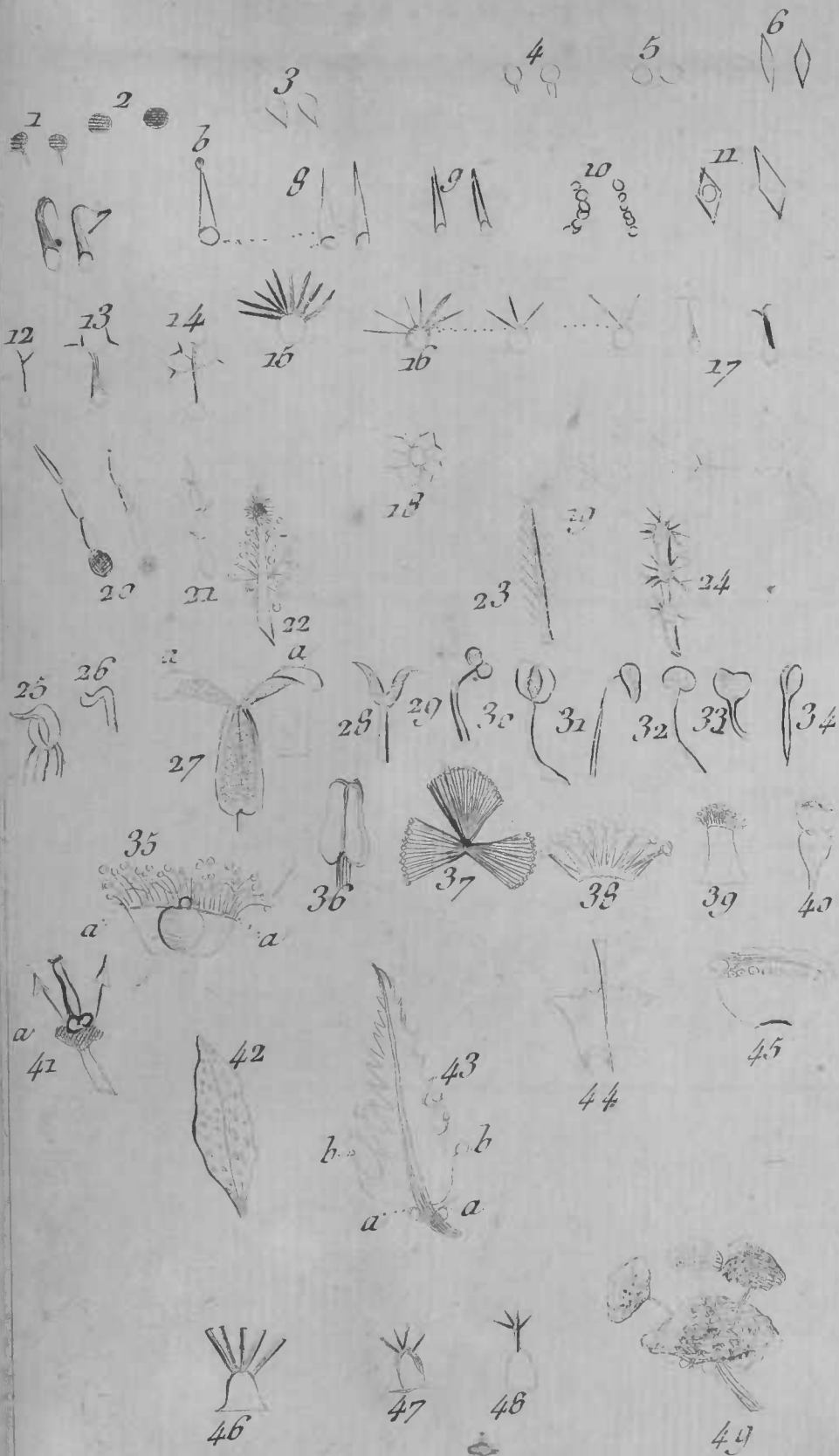
E S T A M P A X X I .

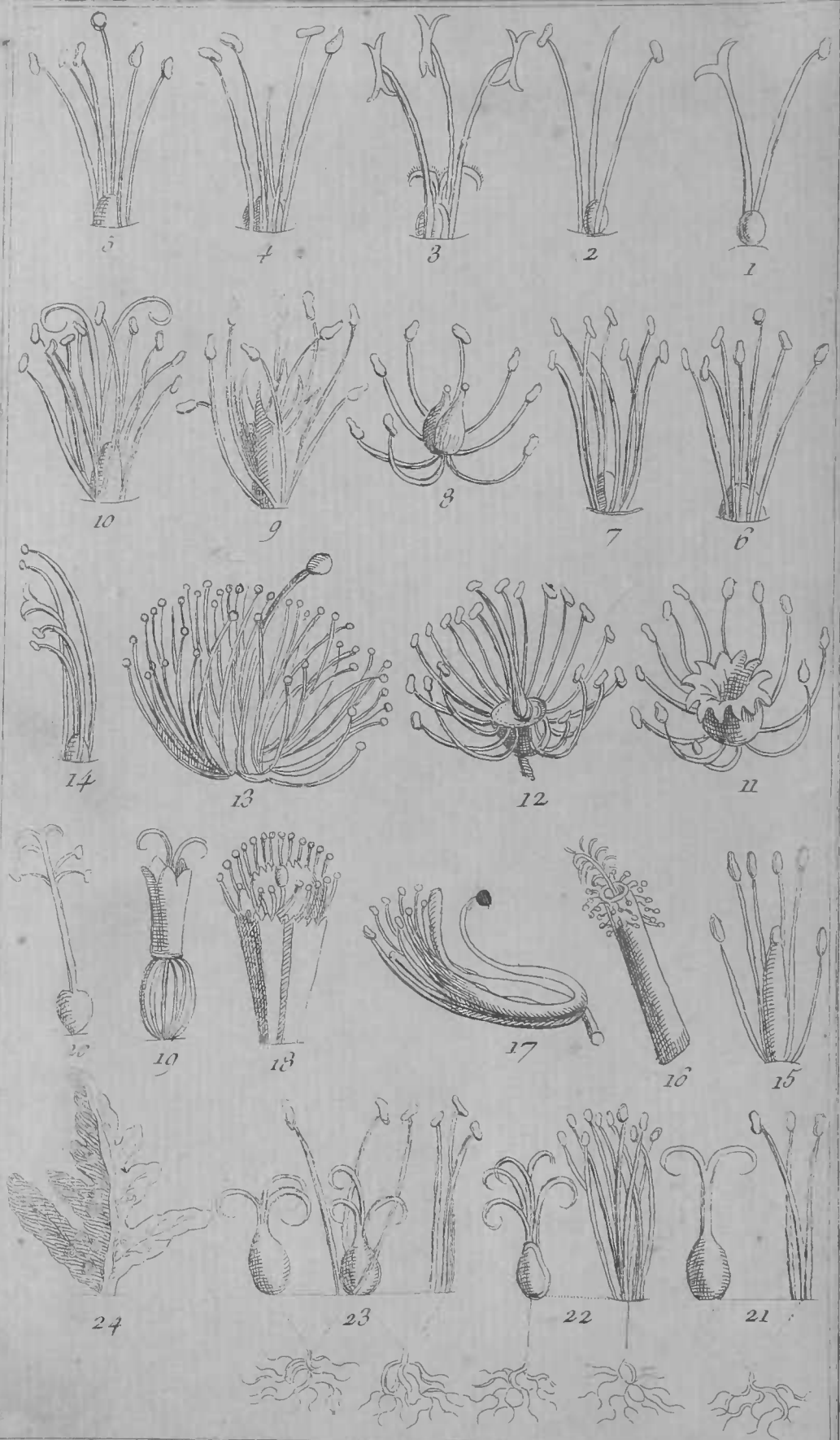
- FIG. 1.** Huma pinha (180, 181).
- Fig. 2.** O receptaculo cónico e bacciforme do morango (204).
- Fig. 3.** Hum follilho pontudo (174), rasgado em duas valvulas-bastardas, em huma das quaes, *ab*, se vem as sementes encofiadas longitudinalmente.
- Fig. 4.** Germinação de hum feijaõ, de proposito despojado dos seus regimentos, para que se possaõ ver a radícula, as duas cotylédones, e parte da plumula (233, 234).
- Fig. 5.** Huma silícula ovada (173).
- Fig. 6.** Silícula subglobosa ou hum tanto globosa (173).
- Fig. 7.** Silícula verticalmente cordiforme (173).
- Fig. 8.** Silícula lanceolada (173).
- Fig. 9.** Progresso da germinação observado em hum feijaõ despojado em parte dos seus regimentos (187): *a*, radícula (191): *b*, a plumula (191): *c*, as cotylédones (192) (235).
- Fig. 10.** Germinação da cevada, ou de huma semente monocotyledone (235) (193).
- Fig. 11.** Huma semente echinosa (202).
- Fig. 12.** Duas sementes semiglobosas e reunidas, como são as das Umbrelladas (202). Vej. taõbem *Umbellatae*, *Dicc.*
- Fig. 13.** Ramo com tres bagas, duas das quaes se achão cortadas de travez, para que se possaõ ver as sementes postas no centro do bagulho (176).
- Fig. 14.** Huma pera ou pomo umbilicado no lugar, *a*, (175).
- Fig. 15.** Carolim de huma espiga (105): *ab*, denticulos do carolim.
- Fig. 16.** Duas capsulas, das quaes a inferior, *a*, hé rostrada (Vej. *Sementes rostradas*, p. 200) e a superior, *b*, hé circumcidada (171).
- Fig. 17.** Fructo do *Xanthium*, a que Linneo chama drupa fêcca aculeada (175, 176) (167) (180).
- Fig. 18.** Fructo do amor de hortelaõ, a que Linneo chama duas bagas seccas hispidas (176, 180).
- Fig. 19.** Fructo da cynoglossa, a que Linneo chama quatro arillos escabrosos (196, 197).
- Fig. 20.** Gomos folheares, ou folhosos (241).
- Fig. 21.** Brotamento de hum gomo folhear (241).
- Fig. 22.** Gomo caulino e raigotoso do *Sempervivum globiferum* (237, 240).
- Fig. 23.** Dois enxertos de e cudo, do modo com que se devem preparar para se enxertarem no lugar, *aa*, da Fig. 32. (Vej. *Insertio*, *Dicc.*).
- Fig. 24.** Dois enxertos de tubo, preparados para enxertar no lugar, *aa*, fig. 33.
- Fig. 25.** Hum gomo floral [241].
- Fig. 26.** *abc*, tres enxertos: *a*, enxerto destinado para enxertias de racha nos lugares, *abd*, da fig. 29. e para o lugar da incisam, *a*, da fig. 32: *bc*, enxertos de cunha destinados para o lugar, da fig. 32. e para o lugar, *c*, da fig. 29. [Vej. *Insertio*, *Dicc.*].
- Fig. 27.** Hum gomo folheoso-floral, ou mixto [242].
- Fig. 28.** Flor, que sahio ou desabotoou de hum gomo floral [241].
- Fig. 29.** Arvore enxertada por enxertias de racha nos lugares, *abd*: *c*, chanfradura destinada para huma enxertia de cunha [Vej. *Insertio*, *Dicc.*].
- Fig. 30.** Gomo floral, de que sahe huma flor feminina, nua, e com dois estigmas, *a*, [241] [118].
- Fig. 31.** Gomo folheoso-floral aberto [242].
- Fig. 32.** Arvore enxertada: *aa*, enxertia de e cudo: *bc*, enxertia de cunha: *d*, incisam para huma enxertia de racha: *b*, enxertia de encofio. [Vej. *Insertio*, *Dicc.*].
- Fig. 33.** Arvore enxertada: *b*, enxertia de entalhe: *aa*, lugares do tronco descascado para receber os enxertos de tubo. [Vej. *Insertio*, *Dicc.*].

E S T A M P A X X I I .

- FIG. 1.** Glandulas globulares apedunculadas (89).
- 2. Glandulas globulares (89).
- 3. Glandulas utriculares (90).
- 4. Glandulas utriculares apedunculadas (90).
- 5. Glandulas vesiculares (90).
- 6. Glandulas lenticulares (90).
- 7. Glandulas capillares com pêlos gancheados (89).
- 8. Glandulas com pêlos conicos ; *b*, pêlo conico terminado em huma glandula copolina (90).
- 9. Glandulas capillares com pêlos assovelados (89, 90).
- 10. Glandulas encadeadas (90).
- 11. Glandulas naviculares (90).
- 12, 13, 14. Glandulas capillares com pêlos aforquilhados em maior ou menor numero (89).
- 15, 16. Glandulas com pêlos fasciculados em maior ou menor numero (89) (91).
- 17. Glandulas com glochins ou pêlos terminados em dois ganchos (89) (92).
- 18. Glandulas com pelos estrellados e aforquilhados (89) (91).
- 19. Glandulas com pêlos simples, horizontaes, e estrellados (88) (91).
- 20. Glandula com pêlos articulados (88) (91).
- 21. Glandula com pêlos nodosos (88) (91).
- 22. Hum estame felpudo glanduloso, ou com muitas glandulas apedunculadas (89) (150).
- 23. Hum pelo plumoso (91).
- 24. Hum pêlo em forma de asperforio (91) (*a*).
- 25. Estames do amor perfeito adunados pelas antheras (148).
- 26. Anthera simples, e folta da *Momordica* (153).
- 27. Huma anthera bicellular e quadrivalve (153); com duas valvulas, *aa*, abertas debaxo para cima.
- 28. Anthera bigorne (154).
- 29. Estame com o filete geniculado e a anthera didyma (154) ou bilolada.
- 30. Anthera trilobada.
- 31. Anthera vacillante (154).
- 32. Anthera reniforme.
- 33. Anthera cordiforme.
- 34. Anthera subglobosa.
- 35. Estames numerosos apegados ao calys, *aa*, (151).
- 36. Estames com cinco antheras adunadas (148).
- 37. Estames adunados em tres phalanges pela base dos filetes (148).
- 38. Estames adunados pela base dos filetes em hum corpo ou phalange (148).
- 39. Estames adunados pelos filetes em hum corpo ou columna (148).
- 40. Antheras adunadas, rentes e apegadas ao topo do germe (153) (148).
- 41. Pedunculo com huma flor crucifera, privada dos seus tegumentos e de quatro estames : *a*, duas glandulas situadas na base do germe entre os dois estames mais curtos (251).
- 42. Folha falcada de glandulas milheares (89).
- 43. Huma folha com glandulas nas suas ferraturas, *bb*, e igualmente no topo do seu peciolo (89) (252).
- 44. O calys de huma flor labiada partido ao alto, para que se possa ver as quatro sementes nuas, que contem no fundo (201) (168).
- 45. Corolla monopetala com antheras rentes (147).
- 46. Hum germe com cinco estyletes, e cinco estigmas simplices (159).
- 47. Germe com quatro estigmas rentes (159).
- 48. Germe com hum curto estylete terminado em quatro estigmas (159).
- 49. Huma flor prolifera (216).

(*a*) Todas as glandulas, e pêlos mencionados nas figuras precedentes sam aqui representados em hum volume maior do que o natural, ou do modo que se observam com huma lente.





Oferecida ao Ill^{mo} & Ex^{mo} Sr. Conde de Oeyras
Henrique de

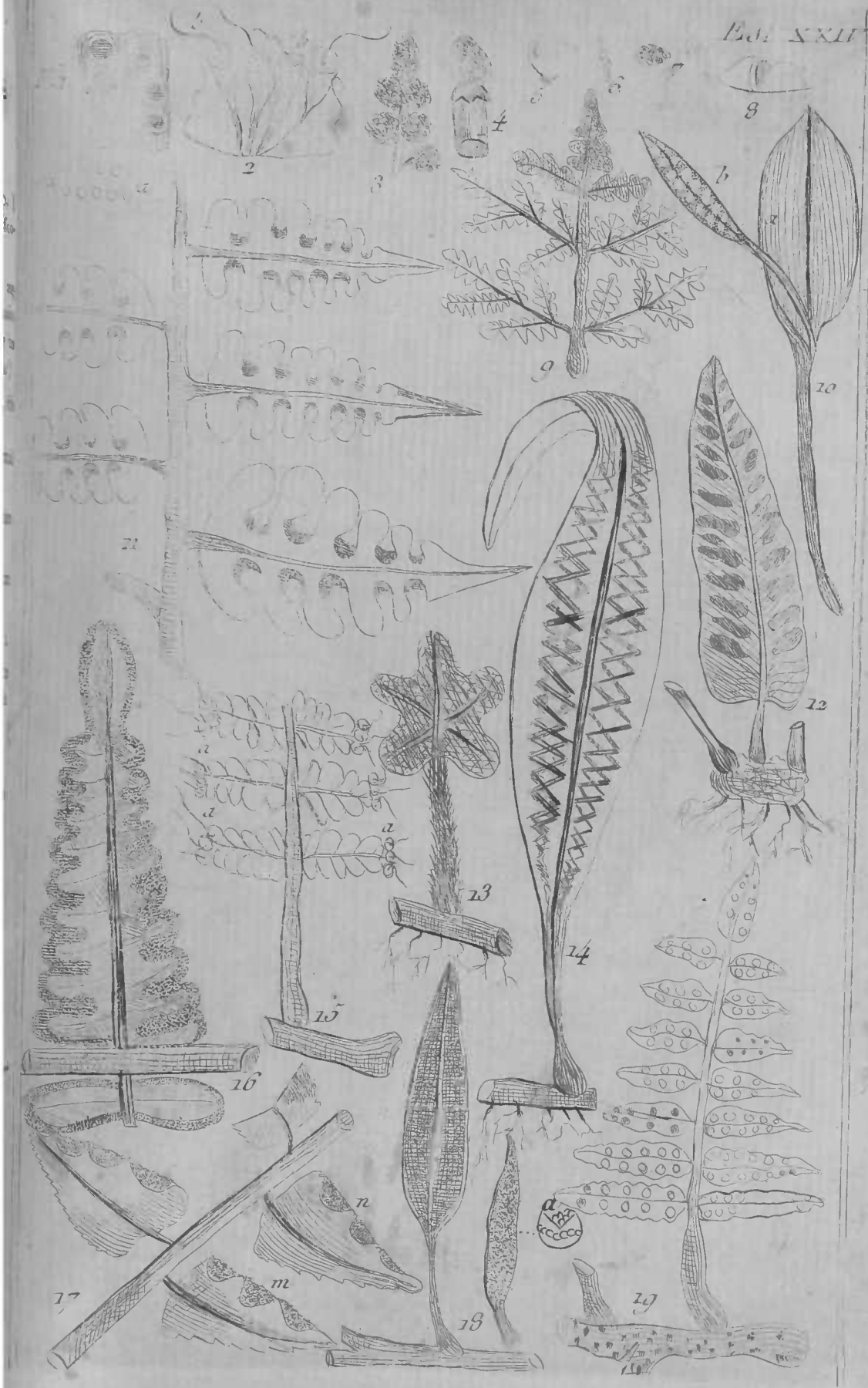
E S T A M P A X X I I I.

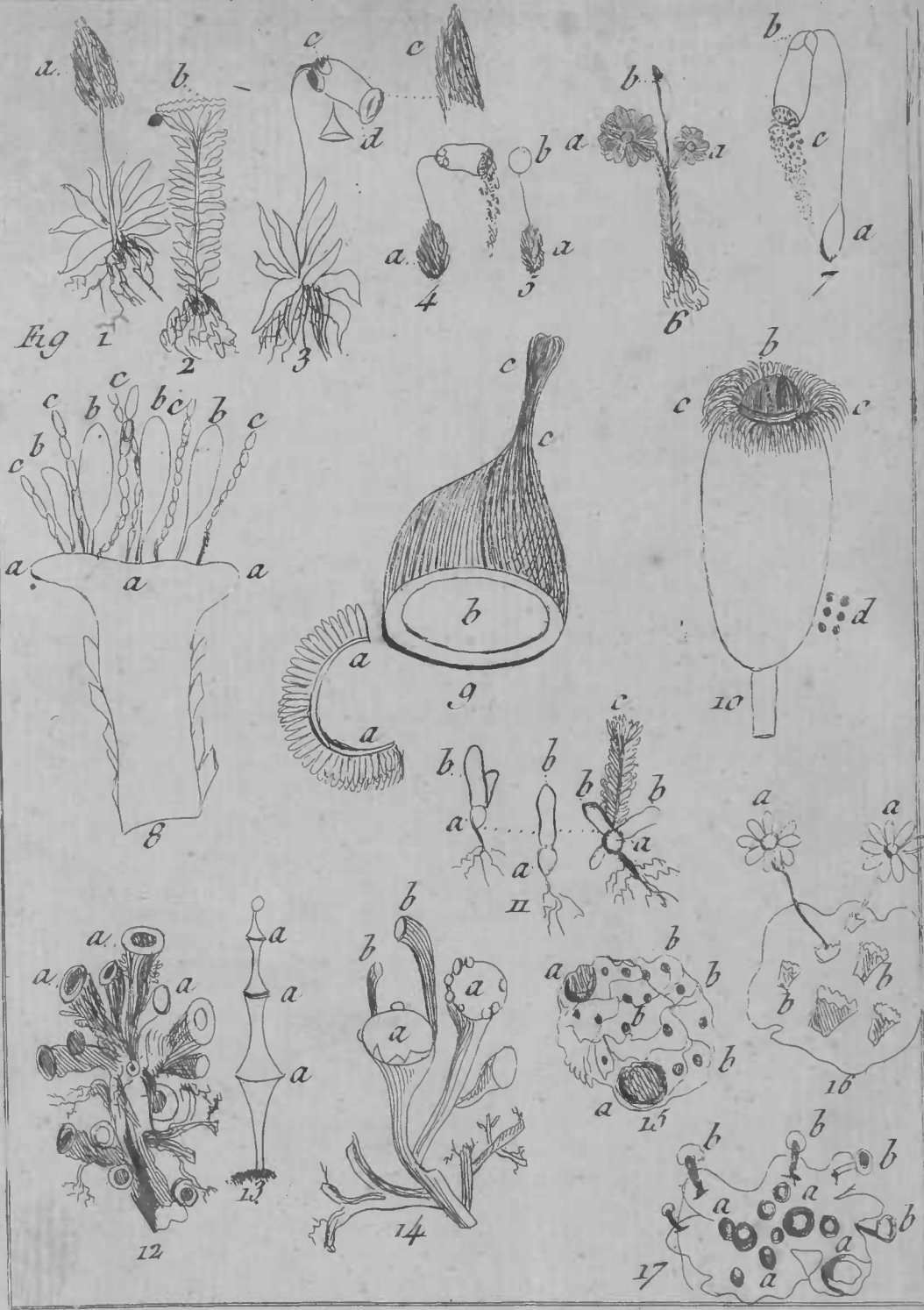
Exemplos das Classes do Systema Sexual.

- F**IG. 1. Classe Monandria (13. V. 2.)
Fig. 2. Classe Diandria (15. V. 2.)
Fig. 3. Classe Triandria [15. V. 2.]
Fig. 4. Classe Tetrandria (16. V. 2.)
Fig. 5. Classe Pentandria (18. V. 2.)
Fig. 6. Classe Hexandria (22. V. 2.)
Fig. 7. Classe Heptandria (24. V. 2.)
Fig. 8. Classe Octandria (25. V. 2.)
Fig. 9. Classe Enneandria (26. V. 2.)
Fig. 10. Classe Decandria (26. V. 2.)
Fig. 11. Classe Dodecandria (28. V. 2.)
Fig. 12. Classe Icofandria (29. V. 2.)
Fig. 13. Classe Polyandria (31. V. 2.)
Fig. 14. Classe Didynamia (32. V. 2.)
Fig. 15. Classe Tetradynamia (36. V. 2.)
Fig. 16. Classe Monadelphia (38. V. 2.)
Fig. 17. Classe Diadelphia (40. V. 2.)
Fig. 18. Classe Polyadelphia (44. V. 2.)
Fig. 19. Classe Syngenefia (45. V. 2.)
Fig. 20. Classe Gynandria (54. V. 2.)
Fig. 21. Classe Monoicia (56. V. 2.)
Fig. 22. Classe Dioicia (59. V. 2.)
Fig. 23. Classe Polygamia (62. V. 2.)
Fig. 24. Classe Cryptogamia (64. V. 2.)
-

E S T A M P A X X I V .

- FIG. 1.** Hum pedaço da espiga da Lingua de serpente (da fig. 10.) visto ao microscopio : *a a* , as suas sementes vistas taõbem ao microscopio (69 , e 72. V. 2.)
- Fig. 2.** Fructificaçãõ de huma especie de *Trichomanes* (da fig. 15.) augmentada ao microscopio , na qual se observaõ quatro calyces turbinados , dentro dos quaes se acha huma capsula operculada terminada por hum fio setaceo , *bb* , que se suppoem fer hum estylere (69 e 75. V. 2.)
- Fig. 3.** Hum pedaço do racimo da *Osmunda* representada na fig. 9. , visto com huma lente.
- Fig. 4.** Espiga ovada e terminal da Cavallinha , ou *Equisetum* , representada ao natural (71. V. 2.)
- Fig. 5.** Calys , ou segundo alguns botanicos , a capsula da *Osmunda* observada ao microscopio (69 , e 72 , 73. V. 2.)
- Fig. 6.** Parte da fructificaçãõ marginal do feto feminino , vista com huma lente. (69 , e 73. V. 2.)
- Fig. 7.** Sementes globulosas do Polypodio , vistas ao microscopio (69. V. 2.)
- Fig. 8.** Calys ou escama bipartida (a que alguns botanicos chamaõ capsula bivalve) observada ao microscopio numa fronde do feto macho , ou *Polypodium filix mas* (69 , e 74. V. 2.)
- Fig. 9.** Pedaço terminal da *Osmunda regalis* (72 , 73. V. 2.)
- Fig. 10.** A lingua de serpente ou *Ophioglossum* : *a* , a sua folha , ou fronde segundo Linneo (68 , V. 2.) : *b* , a espiga distichada (72. V. 2.)
- Fig. 11.** Hum pedaço da fronde da *Lonchitis repens* (74. V. 2.)
- Fig. 12.** Fronde do *Asplenium scolopendrium*. (74. V. 2.)
- Fig. 13.** Fronde da *Hemionitis palmata* (74. V. 2.)
- Fig. 14.** Fronde da *Hemionitis lanceolata* (74. V. 2.)
- Fig. 15.** Fronde de huma especie de *Trichomanes* : *aaa* , fructificaçãõ terminal (75. V. 2.)
- Fig. 16.** Pedaço da fronde de huma especie de *Pteris* (73. V. 2.)
- Fig. 17.** Pedaço da fronde de huma especie de *Adiantum* : *m n* , a sua fructificaçãõ (74 , 75. V. 2.)
- Fig. 18.** Frondes do *Acrostichum cirrifolium* (73. V. 2.) com a sua globulosa fructificaçãõ ao lado , vista ao microscopio (69. V. 2.)
- Fig. 19.** Fronde do *Polypodium fruhionis* (74. V. 2.)





E S T A M P A X X V .

- FIG. 1.** O individuo masculino do *Polytrichum commune* em flor (86. v. 2.): *a*, anthera coberta com a sua trunfa (80 v. 2.)
- Fig. 2.** O individuo feminino do *Polytrichum commune* em flor: *a*, flor feminina, que consiste em huma rosula ou estrella (77. 82. v. 2.)
- Fig. 3.** O *Polytrichum commune* masculino (82, v. 2.): *c*, a trunfa separada da anthera (80. v. 2.): *d*, o operculo (80. v. 2.): *e*, a anthera descoberta (79. v. 2.)
- Fig. 4.** *a*, o perichocio na base do pedunculo da anthera de hum musgo, no estado de madureza (79. v. 2.)
- Fig. 5.** *a*, o perichocio, dentro do qual se vê a vagina do pedunculo (79. v. 2.): *b*, anthera globosa, (81. v. 2.), liza, e sem trunfa alguma, nem apophyse.
- Fig. 6.** Hum furculo com flores monoicas (77, 78, 79, v. 2.): *aa*, flores femininas, cujo calys commum he huma estrella (77. 82. v. 2.): *b*, flor masculina, cuja anthera he coberta na parte superior de huma pequena trunfa (79, 80, v. 2.)
- Fig. 7.** *a*, tuberculo na base do pedunculo (79. v. 2.) proprio de alguns musgos: *b*, apophyse na base da anthera (80. v. 2.): *c*, substancia pulverulenta que sahe da anthera madura (79. v. 2.)
- Fig. 8.** A extremidade de hum furculo privado de folhas e visto ao microscopio por Hedwigio: *aaa*, receptaculo: *bbbb*, antheras maduras (84, 85. v. 2.): *ccccc*, fios succosos (85. v. 2.)
- Fig. 9.** *b*, trunfa da capsula de hum musgo vista ao microscopio (80. v. 2.): *cc*, estylete, segundo Hedwigio (84. v. 2.): *aa*, o anel, que se acha no orificio de algumas capsulas, visto ao microscopio (81. v. 2.)
- Fig. 10.** Anthera (79. v. 2.) ou capsula segundo Hedwigio, augmentada ao microscopio, e terminada em dois peristomas (80, 81. v. 2.): *cc*, peristoma externo: *b*, peristoma interno: *d*, sementes da capsula precedente hum tanto augmentadas alem do natural (84, v. 2. 2.)
- Fig. 11.** *aaa*, sementes dos musgos germinadas, e observadas por Hedwigio: *bbb*, cotyledones: *c*, plumula hum tanto crescida ou tornada em furculo (84. v. 2.)
- Fig. 12.** Especie de Lichen arbustiforme com escudilhos rentes e terminaes, *aaa*, (95. v. 2.)
- Fig. 13.** O *Lichen pyxidatus* com scyphos prolificos - articulados, *aaa*, (95. v. 2.)
- Fig. 14.** Especie de Lichen arbustiforme com scyphos prolificos, *abb*, e tuberculados ou denticulados na margem, *aa*, (95. v. 2.)
- Fig. 15.** Especie de Lichen crustaceo com dois escudilhos rentes, *aaa*, e muitos tuberculos no disco, *bbb*, (93, 96. v. 2.)
- Fig. 16.** Fronde da *Marchantia polymorpha* com flores masculinas, *aa*, e outras femininas, *bb*, (91. v. 2.)
- Fig. 17.** Especie de Lichen coriaceo com escudilhos hums rentes, *aaaa*, e outros apedicellados, *bbbb*, (96. v. 2.)

E S T A M P A X X V I.

FIG. 1. Fronde do individuo feminino de huma specie de *Riccia* (92. v. 2.)

Fig. 2. Fronde do individuo monoico de huma specie de *Riccia*; *a b* a sua fructificação (2. v. 2.)

Fig. 3. A *Riccia crystallina* de Linneo (92. v. 2.)

Fig. 4. Fronde do individuo feminino de huma especie de *Riccia*, com fructificação pouco apparente (92. v. 2.)

Fig. 5. Dois frondiolos separados do individuo monoico de huma especie de *Riccia*: *a*, frondiollo com flores femininas ou capsulas, situado de frente de outro masculino: *b*, as fementes hum tanto augmentadas alem do natural: *c d*, capsulas vistas ao microscopio: *e*, hum frondiollo partido pela nervura dorsal, em que se vem as antheras como denticulos: *f*, as antheras separadas e augmentadas alem do natural: *g*, pedaço de hum frondiollo, no qual se vê a fructificação, *h*, particular de algumas frondes (92. v. 2.)

Fig. 6. Fronde do individuo feminino do *Anthoceros* (92. v. 2.): *a a*, fundo do calys, separadas as suas seis lacinias: *b b*, calys monophyllo com seis lacinias.

Fig. 7. Fronde do individuo masculino do *Anthoceros*: *a a*, calys da anthera (79. v. 2.): *b b*, anthera bivalve: *c*, receptaculo do pó fecundante (92. v. 2.)

Fig. 8. Fronde da *Blasia pusilla*: *a a a*, calys das flores que se conjecturão fer masculinas (91, 92. v. 2.)

Fig. 9. Lobulo ou segmento da fronde da planta precedente com todas as suas partes augmentadas ao microscopio: *a*, o calys das flores, que se suppoem fer masculinas: *b*, pericarpo relativo às flores, que se suppoem fer femininas (91, 92. v. 2.)

Fig. 10. Especie de Limos, ou a *Conferva fontinalis* de Linneo (97. v. 2.)

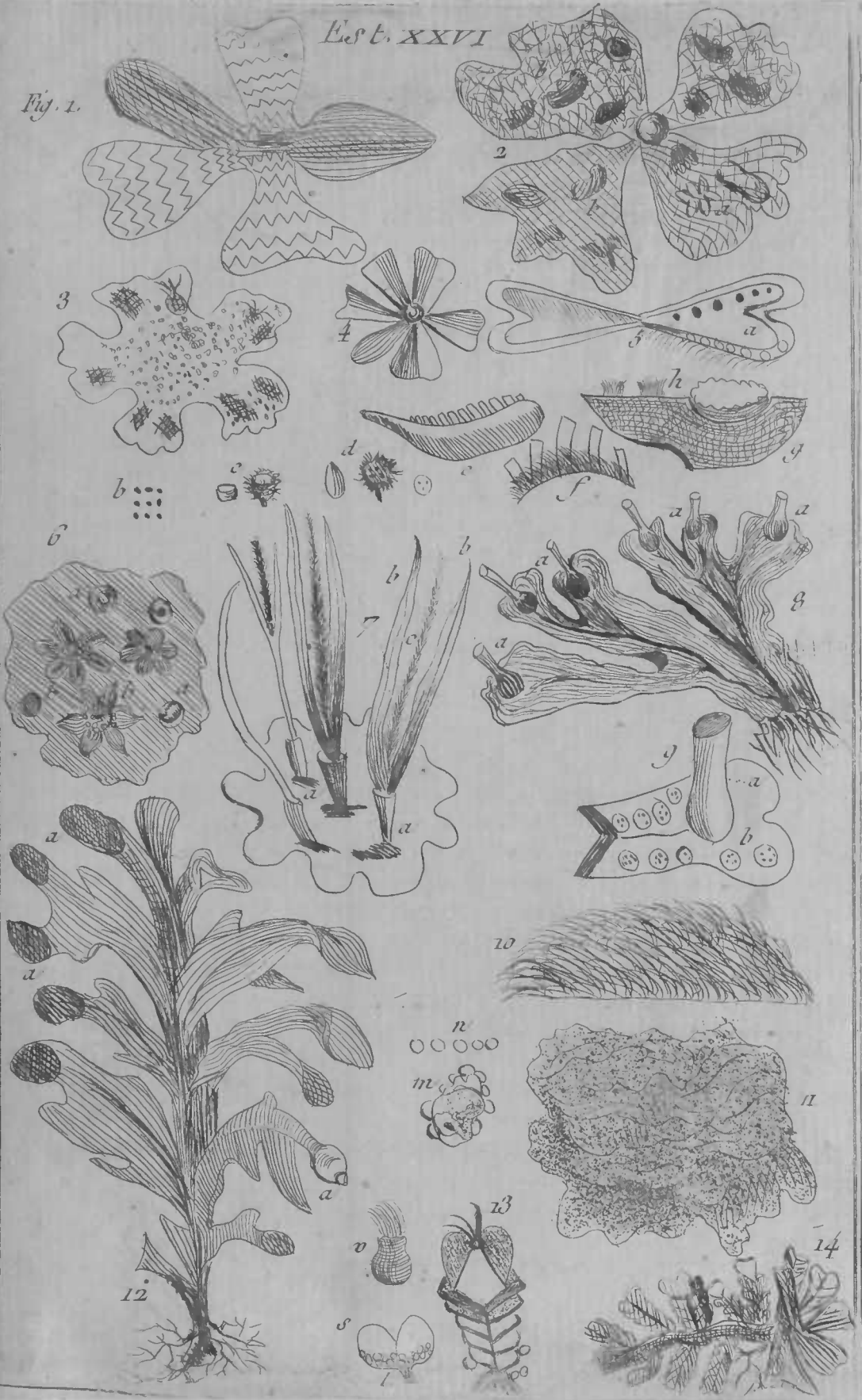
Fig. 11. A *Tremella nostoc* (97. v. 2.): *m*, a sua fructificação vista ao microscopio: *n*, as suas fementes taõbem observadas ao microscopio (*ibidem*).

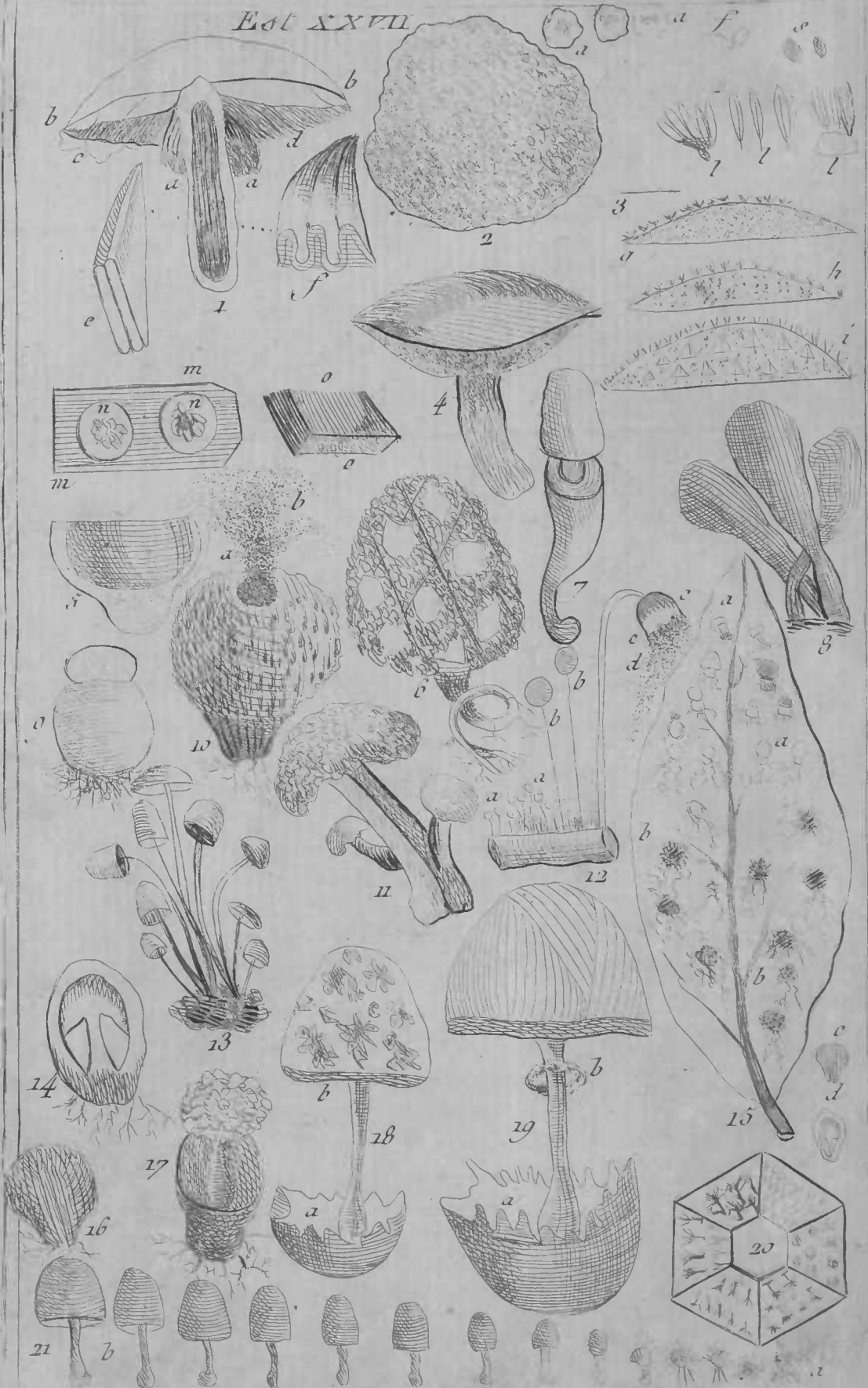
Fig. 12. O *Fucus spiralis* (98. v. 2.): *a a*, tuberculos ou vesiculas na extremidade dos segmentos da fronde.

Fig. 13. Huma fronde da planta representada na *fig. 14*, guarnecida da sua fructificação: *a, t, s*, partes da fructificação separadas (91. v. 2.)

Fig. 14. A *Targionia hypophylla* de Linneo (91. v. 2.)

Fig. 1.





E S T A M P A X X V I I .

- Fig. 1.** Especie de Agarico partido pelo meyo ao alto (113. V. 2.): *aa*, volva incompleta, ou veo [108. V. 2.] : *c*, resto do veo, ou da volva incompleta lacerada : *d*, laminas do chapeo do Agarico [113. V. 2.] : *bb*, chapeo afrohado, ou a sua polpa [112. V. 2.] : *ef*, laminas separadas do chapeo ou umbraculo [111, 112, 113, V. 2.]
- Fig. 2.** Huma tubera da terra, *Lycoperdon tuber*, [115. V. 2.] : *aa*, tres capfulas esmagadas [*] nas quaes se divisaõ duas, tres, ou quatro fementes : *s*, duas capfulas fechadas : *f*, capsula aberta [102. V. 2.]
- Fig. 3.** *gh*, laminas [113. V. 2.] do chapeo de hum Agarico com fementes no disco e flores masculinas na margem vistas ao microscopio por Micheli : *l*, lamina com producções conicas no disco [104. V. 2.] : *lll*, flores masculinas, solitarias ou aggregadas, vistas ao microscopio pelo mesmo Botanico [104. V. 2.]
- Fig. 4.** Huma especie de *Boletus* [114. V. 2.] : *mm*, tableta com dois vidros, *nn*, cheyos das fementes do fungo precedente, da mane ra que se observaõ ao microscopio : *oo*, tubos em que se achão as ditas fementes [113, 111. V. 2.]
- Fig. 5.** Pedaco do urnario do fungo da *fig. 10*, cortado ao alto depois de evacuadas todas as suas fementes [104. V. 2.]
- Fig. 6.** O *Clathrus cancellatus* (115. V. 2.)
- Fig. 7.** A *Clavaria pistillaris* [103, 115, V. 2.]
- Fig. 8.** A *Clavaria pistillaris cespitosa* [103, 115, V. 2.]
- Fig. 9.** Hum agarico observado no periodo em quefura a sua volva completa [107, 108. V. 2.]
- Fig. 10.** O *Lycoperdon bovista* [115. V. 2.] : *ab*, as fementes exhaladas do urnario, no estado de madureza [104. V. 2.]
- Fig. 11.** Huma especie de Boletto com espique ramoso (103, 109. V. 2.)
- Fig. 12.** O bolor, ou *Mucor mucedo*, *aa*, em hum graveto [116. V. 2.] : *bb*, o mesmo fungo visto ao microscopio : *cc*, capsula, ou urnario roto visto ao microscopio : *d*, fementes que exhalam do urnario [104. V. 2.]
- Fig. 13.** Grupo de agaricos cespitosos. [109. V. 2.]
- Fig. 14.** Volva completa cortada ao alto, com o agarico, que enerra, tambem partido [107, 108. V. 2.]
- Fig. 15.** Folha de loiro em que Micheli semeou os agaricos : *aa*, agaricos sahindo das volvas completas, e alguns ja sem volvas com toda a sua forma : *bb*, agaricos dentro das volvas lanuginosas, e com radículas : *c*, agarico dentro da volva feminal vista ao microscopio *d*, volva feminal partida ao alto e vista ao microscopio, [105, 108. V. 2.]
- Fig. 16.** Agarico dentro da volva completa crescendo com elle. (107, 108. V. 2.)
- Fig. 17.** Agarico inteiramente sahido fora da volva completa, que com elle cresceo (107, 108. V. 2.)
- Fig. 18.** Agarico sem annel [107. V. 2.] : *a* volva completa lacerada, que ficou na base do espique [108. V. 2.]
- Fig. 19.** Agarico com annel persistente *b* [108. V. 2.] : *a*, volva lacerada na base do espique (108. V. 2.)
- Fig. 20.** Huma pera cortada em forma hexagona, em que Micheli observou seis especies diferentes de *Byssus* e *Mucor*. (106. V. 2.)
- Fig. 21.** *ab*, serie de agaricos, em que se vê o estado lanuginoso, *a*, no periodo do seu nascimento, segundo Micheli, e o progresso do seu crescimento athe hum certo grao, *b*. (106. V. 2.)

[*] Esta fructificaçam deve ser observada ao microscopio depois da preparaçam, que foy mencionada pag. 93 deste Vol. Nota [a].

E S T A M P A X X V I I I.

- FIG. 1 e 2.** O *Agaricus cantharellus* (110, 113. V. 2.)
- Fig. 3 e 4.** A *Peziza cornucopioides*. (104, 115. V. 2.)
- Fig. 5.** A *Helvela mitra* (115. V. 2.): *aa*, o umbraculo ou chapéo (110. V. 2.)
- Fig. 6.** O *Phallus impudicus* (114. V. 2.), cujo espique he volvado na base, ou tem huma volva radical (108, 110. V. 2.)
- Fig. 7.** O umbraculo, e espique do fungo precedente partidos pelo meyo ao alto : *aa*, o umbraculo partido (110, 114. V. 2.)
- Fig. 8.** A morilha ou *Phallus esculentus* (114. V. 2.): *ee*, o umbraculo (110. V. 2.)
- Fig. 9.** Grupo de individuos da *Peziza cupularis* (115. V. 2.): *aa*, orificio crenulado dos scyphos (104. V. 2.).
- Fig. 10.** O *Boletus luteus* (114. V. 2.) : *aa*, poros redondos do seu umbraculo (111, 113. V. 2.)
- Fig. 11.** Variedade de morilha (114. V. 2.) : *ab*, o seu umbraculo (104. V. 2.)
- Fig. 12.** A *Clavaria hypoxylon* (103, 115. V. 2.)
- Fig. 13.** O *Lycoperdon pedunculatum* (115. V. 2.): *b*, a cabeça ou urnario (104. V. 2.).
- Fig. 14.** O umbraculo dimidiado, afrornado, e rente do *Boletus ignarius* (111, 112, 114. V. 2.)
- Fig. 15.** Hum pedaço do umbraculo do *Hydnum repandum*. (114. V. 2.), em que se vem na parte inferior as suas pontas echinosas (112. V. 2.).
- Fig. 16.** O *Hydnum imbricatum* (114. V. 2.) : *cb*, o seu umbraculo echinoso (112. V. 2.)
- Fig. 17.** O *Lycoperdon stellatum* (115. V. 2.): *aa*, volva completa (107, 108, V. 2.), partida em laçinias estrelladas : *b*, cabeça ou urnario (104. V. 2.)
- Fig. 18.** *a, b, c*, algumas especies de *Byffus* (97. V. 2.).
- Fig. 19.** Grupo de individuos da *Peziza lentifera* produzidos em hum ramo ou graveto (104, 115. V. 2.)

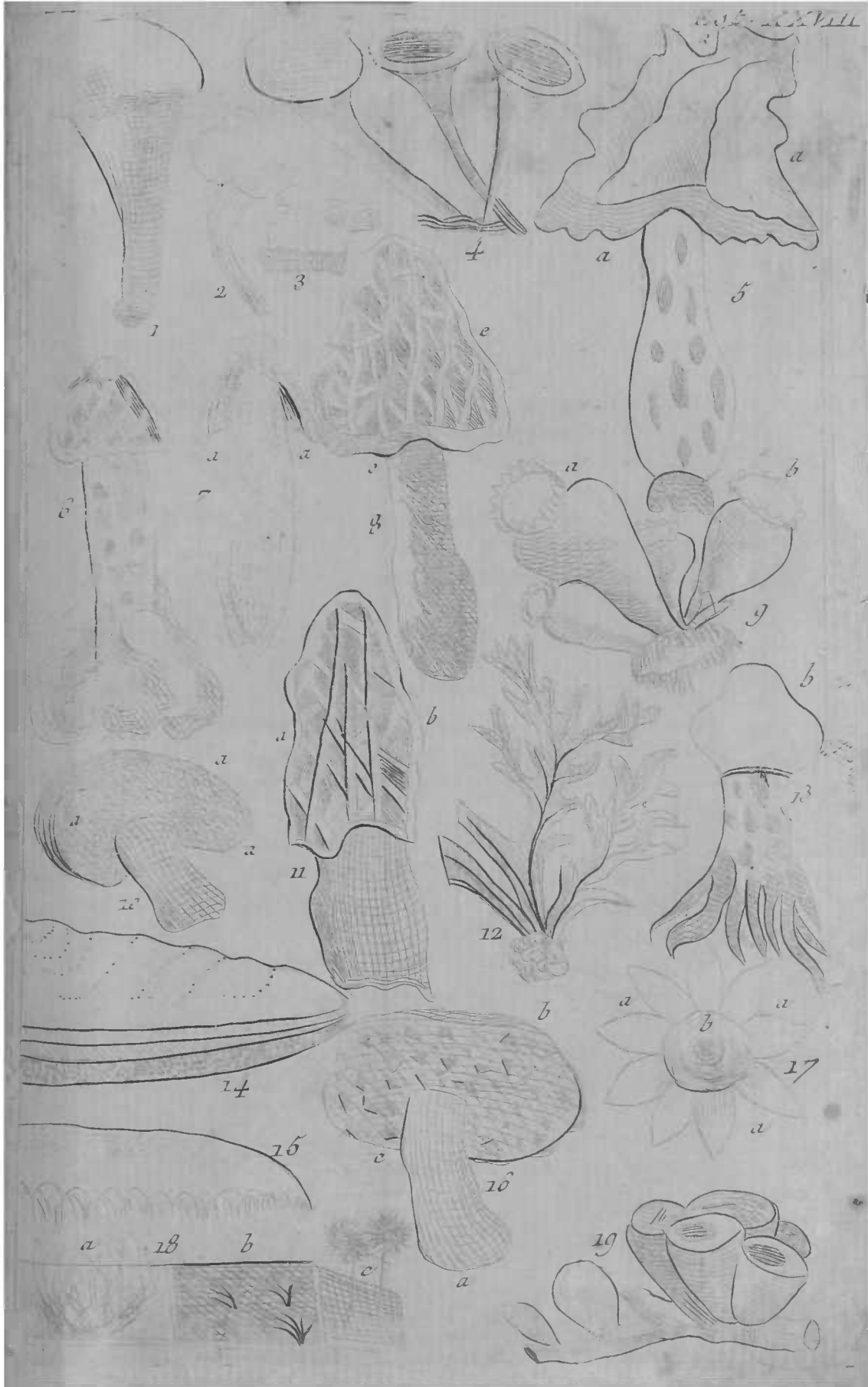
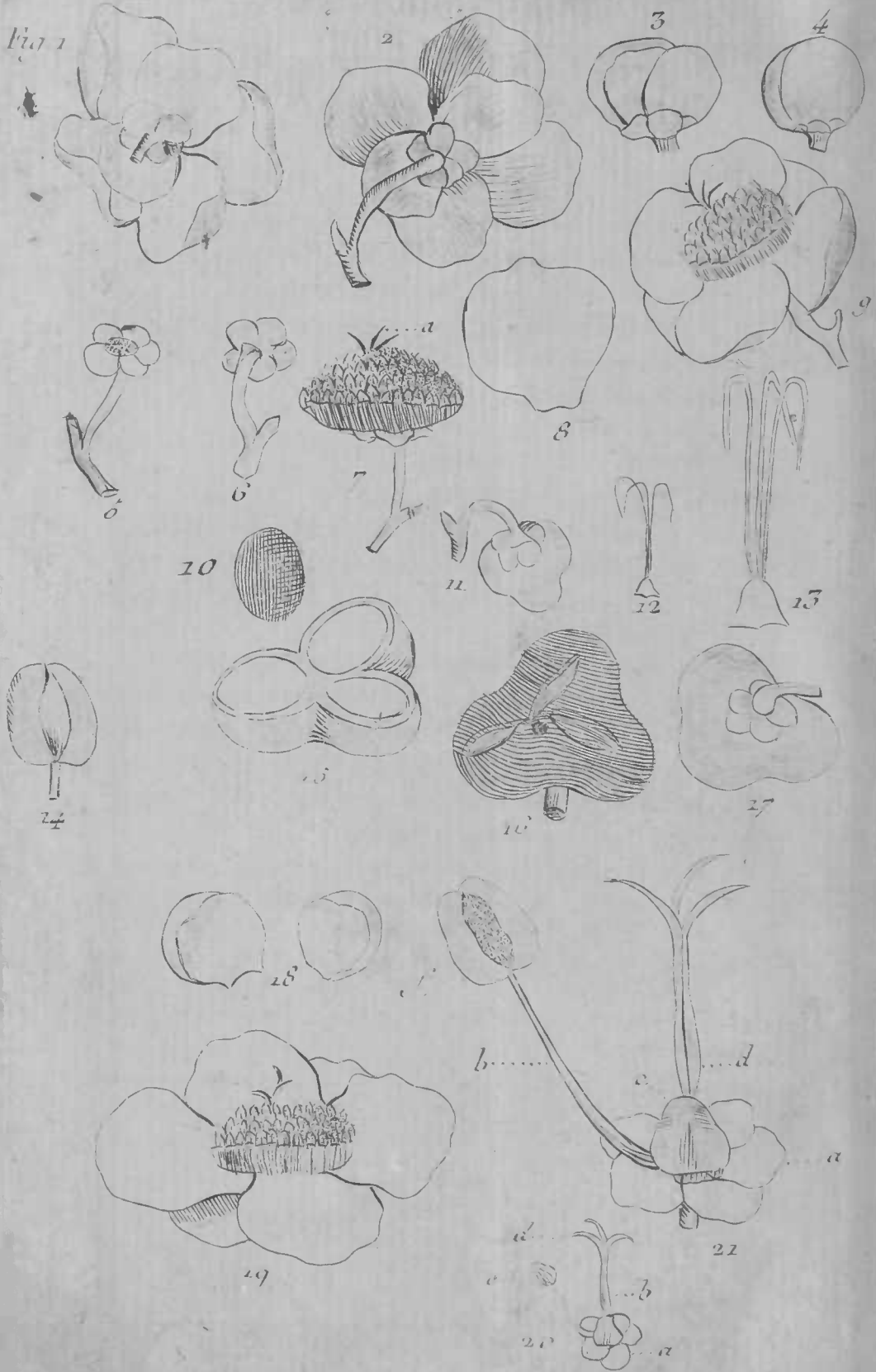


Fig 1



E S T A M P A X X I X.

Fructificaçam do Chà [a].

- FIG.** 1, e 2. Calys e Corolla da flor, vistos pela parte posterior.
Fig. 3 e 4. Botão da flor, em que se vem as pétalas exteriores.
Fig. 5. Pedunculo, e calys visto pela parte superior.
Fig. 6. Pedunculo, e calys visto pela parte posterior.
Fig. 7. Flor despojada da Corolla ou tegumento interno : *a*, os tres estigmas elevados sobre os numerosos estames apegados ao receptaculo.
Fig. 8. Huma das pétalas interiores.
Fig. 9. Flor ordinaria, vista pela parte de cima.
Fig. 10. Huma semente tirada da Capsula *fig.* 15.
Fig. 11. Fructo visto depois de passada inteiramente a florecencia.
Fig. 12. O pistillo com tres estyletes conchegados na parte inferior.
Fig. 13. O pistillo augmentado ao microscopio, no qual se vem os tres estyletes desconchegados.
Fig. 14. Anthera vista ao microscopio.
Fig. 15. Capsula tricocca, aberta inteiramente no estado de madureza.
Fig. 16. Capsula madura, começando a abrir em tres partes pelo topo.
Fig. 17. Capsula madura vista pela parte posterior.
Fig. 18. As duas petalas externas dos botoens *fig.* 3 e 4.
Fig. 19. Huma das maiores flores da planta.
Fig. 20. Calys e organos sexuaes vistos na sua proporção natural : *a*, o calys com o germe : *b*, os estyletes conchegados : *d*, tres estigmas : *c*, anthera, cujo filete se acha apegado ao receptaculo.
Fig. 21. As mesmas partes da figura precedente augmentadas ao microscopio : *a*, o calys : *c*, o germe : *d*, os tres estyletes conchegados, e terminados em tres estigmas : *b*, o filete de hum estame apegado ao receptaculo : *f*, a anthera.

[a] Vej. o Tom. I. pag. 363, 365.

E S T A M P A X X X.

FIG. 1. Ramo da arvore do Cha (*a*).

- a*, folhas bolhofas, e ferreadas.
- r*, botoens, ou flores em botaõ.
- s*, flores abertas.
- b*, peciolo curtissimo.
- c*, estipula folitaria, affoveada, e levantada.
- d*, pedunculo axillar.
- e*, o germe visto depois da florecencia.
- f*, os tres estyletes desconchegados.
- g*, os estigmas.
- h*, o fructo verde, no estado medio do seu crescimento.
- l*, calys persistente.
- m*, fructo, ou capsula madura.

Fig. 2. Pedaco anterior de huma folha :

- a*, topo chanfrado, hum tanto augmentado com huma lente.

Fig. 3. Pedaco posterior de huma folha vista pela face inferior :

- b*, peciolo curtissimo, e femioliço, visto pela face inferior da folha.

Fig. 4. Pedaco posterior de huma folha vista pela face superior :

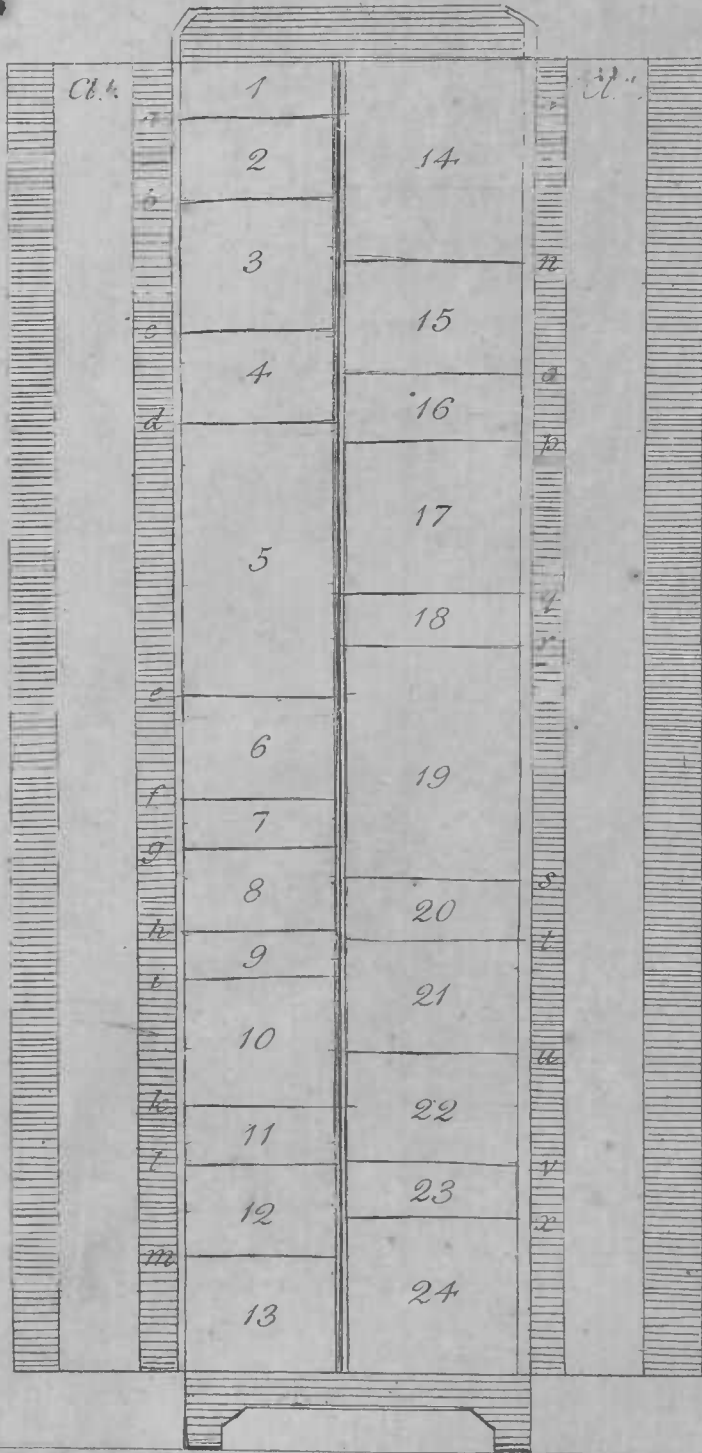
- c*, principio da nervura dorsal levemente canaliculada.

(*a*) Vej. o Tom. I. pag. 362-365.



Fig. 1.

Escolhida a Ilha de Ilha e Excel. Silva Donna Maria de Novembro e Silva.



S T A M P A X X X I .

A R M A R I O (a)

Destinado a conter as plantas sêccas.

Cl. Cl. As duas portas do Armario, nas quaes se devem pôr os lettreiros das Classes correspondentes a cada huma das parteleiras.

Os numeros 1 2, 3, &c. athe 24, indicaõ as parteleiras, ou o vão competente a cada parteleira do Armario.

As letras a, b, c, &c. athe x, indicaõ as travessas das parteleiras.

(a) Vej. o Tomo I. pag. 468. e seguintes.

I N D E X

Dos Termos Portuguezes relativos à estrutura, habitaçam, qualidades, e destribuiçoens methodicas dos Vegetaes ().*

A BARCANTES, <i>folhas</i> , pag.	45.	Acutangulo, <i>tronco</i> ,	30.
— <i>peciolo</i> ,	83.	Acurelladas, <i>folhas</i> ,	71.
Abas, <i>das folhas</i> ,	40.	Adelgado, <i>peciolo</i> ,	81.
Aberta, <i>saue da corolla</i> ,	138.	— <i>pedunculo</i> ,	101.
Aboroaçam, <i>da corolla</i> ,	246.	Adunadas, <i>antheras</i> ,	148, 153.
Abrimento, <i>das flores</i> ,	114.	— <i>filetes</i> ,	148.
Abrolhos,	94.	— <i>folhas</i> ,	44.
Absolutas, <i>flores</i> ,	206.	Aforquilhado, <i>surculo</i> ,	78. V. 2.
Açafoada, <i>cor</i> ,	269.	Afrechadas, <i>antheras</i> ,	154.
Acampainhada, <i>corolla</i> ,	136.	— <i>folhas</i> ,	55.
Acañellido, <i>urnario</i> ,	115. V. 2.	Afronhado, <i>unbraculo</i> ,	112. V. 2.
Acapelladas, <i>folhas</i> ,	67.	Afunilada, <i>corolla</i>	137.
— <i>nectario</i> ,	146.	Agudo, <i>calys</i> ,	125.
Açarilhados, <i>ramos</i> ,	37.	— <i>estigma</i> ,	161.
— <i>tronco</i> ,	35.	— <i>folhas</i> .	61.
Acavalleiradas, <i>folhas brotan-</i>		Aggregada, <i>flor</i> ,	103.
<i>tes</i> ,	245.	Alabardinas, <i>folhas</i> ,	55.
Acenoso, <i>tronco</i> ,	27.	Alas, <i>da corolla borboleta</i> ,	139.
— <i>pedunculos</i> ,	100.	— <i>das sementes</i> .	200.
— <i>umbrella</i> ,	111.	Alado, <i>peciolo</i> ,	81.
Acerbo, <i>sabor</i> ,	273.	— <i>pedunculo</i> ,	102.
Acerosas, <i>folhas</i> ,	53.	— <i>sementes</i> ,	201.
Acino,	176.	— <i>tronco</i> ,	34.
Aclavado, <i>calys</i> ,	125.	Alagadiços,	223.
— <i>espigas</i> ,	85. V. 2.	Albufeiras,	223.
— <i>espique</i> ,	115. V. 2.	Alburno,	4.
— <i>estylate</i> ,	157.	Aléqueadas, <i>folhas</i> ,	118. V. 2.
— <i>peciolo</i> ,	81.	Alfanjadas, <i>folhas</i> ,	71.
— <i>pedunculo</i> ,	101.	Algas,	87. V. 2.
Acotylédones, <i>plantas</i> ,	234.	Aligulada, <i>corallula</i> ,	141.
Acre, <i>sabor</i> ,	274.	Alinguerradas, <i>folhas</i> ,	70.
Aculeada, <i>capsula</i> ,	171.	Alliaceo, <i>cheiro</i> ,	271.
— <i>folhas</i> ,	66.	Almascarado, <i>cheiro</i> ,	271.
— <i>peciolo</i> ,	83.	Alpino, <i>clima</i> ,	221.
— <i>tronco</i> ,	33.	Alqueives,	224.
Aculeos,	93.	Alternas, <i>folhas</i> ,	45.

(*) N. B. Os termos indicados pela abbreviatura, V. 2. são relativos ao segundo Volume; todos os mais pertencem ao primeiro.

—gomos ,	241.	Arbustiformes , <i>Lichens</i> ,	93 ,
—pedunculos ,	98.	94 , V. 2.	
—ramos ,	36.	Arbustos ,	24
Alveolar , <i>receptaculo</i> ,	204.	Ardentozo , <i>troneo</i> ,	33
Amago ,	4.	— <i>folhas</i> ,	66
Amarella , <i>cor</i> ,	269.	Arêa ,	226
Amargoso , <i>sabor</i> ,	278.	Argilla ,	227
Ambientes , <i>folhas dor-</i>		Arillo ,	196 , 197
<i>mentes</i> ,	248 , 249.	Aristado , <i>casulo</i> ,	127
Amentilho ,	106 , 128.	— <i>espiga</i> ,	106
Amentilhosa , <i>flor</i> ,	106.	— <i>pappilho</i> ,	199
Amplexicaules , <i>folhas</i> ,	45.	Armas das plantas ,	93
— <i>peciolos</i> ,	83.	Aromatico , <i>cheiro</i> ,	271
Angiospermia	8. V. 2.	— <i>sabor</i> .	274
Angiospermo , <i>fructo</i> ,	163.	Atos annuaes ,	4
Angulosas , <i>antheras</i> ,	154.	Arosetrada , <i>corolla</i> ,	136
— <i>estylete</i> ,	157.	Arrodeado , <i>estigma</i> ,	161
— <i>estigma</i> ,	161.	— <i>escamas dos amentilhos</i> ,	107
— <i>folhas</i> ,	53.	— <i>folhas</i> ,	44
— <i>fementes</i> ,	202.	— <i>lichens</i> ,	94 , V. 2
— <i>tronco</i> ,	30.	Articulada , <i>espiga</i> ,	106
Anivelada , <i>umbrella</i> ,	111.	— <i>folhas</i> -	73
Annel , <i>dos Musgos</i> ,	81. V. 2.	— <i>peciolo</i> ,	84
— <i>dos Fungos</i> , 130 , V. 1. :		— <i>pedunculos</i> ,	101
108 , V. 2.		— <i>pragana</i> ,	128
Annual , <i>raiz</i>	19.	— <i>raiz</i> ,	16
Annulado , ou <i>anneleado</i> ,		— <i>siliqua</i> ,	173
<i>espique</i> ,	110 , V. 2.	— <i>surculo</i> ,	78 , V. 2
Antheras ,	152.	— <i>tronco</i> ,	28
— <i>dos Musgos</i> , 155 , V. 1. ; 79 ,		— <i>vagem</i> ,	174
V. 2.		Arvores ,	24
Apalmadas , <i>folhas</i> ,	56.	Asalveada , <i>corolla</i> ,	137
— <i>raiz</i> ,	16.	Asperas , <i>folhas</i> ,	65
Apedadas , <i>folhas</i> ,	74.	Assetinadas , <i>folhas</i> ,	65
— <i>racimo</i> ,	109.	Assoveladas , <i>antheras</i> ,	154
Apedicelladas , <i>glandulas</i> ,	89.	— <i>estames</i> ,	150
Apegados estames , <i>a corolla</i> ,	150.	— <i>estylete</i> ,	157
— <i>ao calys</i> ,	151.	— <i>folhas</i> ,	53 , 70
— <i>ao receptaculo</i> ,	151.	— <i>glandulas</i> ,	90
— <i>ao pistillo</i> ,	151.	— <i>receptaculo</i> ,	205
Apegada corolla , <i>ao calys</i> ,	134.	Atrophia , <i>doença das plantas</i> ,	264
— <i>ao receptaculo</i> ,	134.	Aversás , <i>folhas</i> ,	50
Apincellado , <i>estigma</i> ,	161.	Aura seminal ,	152
Apophyse , <i>dos Musgos</i> , 80.		Auriculadas , <i>folhas</i> ,	55
V. 2.		Austero , <i>sabor</i> .	273
Appendiculado , <i>peciolo</i> ,	83.	Austral , <i>clima</i> ,	220
Approximado , <i>annel</i> ,	130.	Axilla ,	43
— <i>folhas</i> ,	44.	Axillares , <i>espinhos</i> ,	94
Aprumada , <i>raiz</i> ,		— <i>folhas</i> ,	87
Aquaticas , <i>Algas</i> ,	87 , V. 2.	-- <i>gavinhas</i>	43
Aquilhadas , <i>folhas</i> ,	69.	— <i>gomos</i> ,	241
Aquoso , <i>sabor</i> ,	273.	— <i>pedunculos</i> ,	97
— <i>succos</i> ,	256.	Azedo , <i>sabor</i> ,	273
Arabico , <i>clima</i> ,	219.	Azul , <i>cor</i> ,	269
Arboreo , <i>tronco</i> ,	24.		
Arbusculos ,	25.	BACCIFORME , <i>receptaculo</i> ,	178
Arbusteo , ou <i>Arbustivo</i> , <i>tronco</i> ,	24.	Haga ,	176
Arbustiva , <i>raiz</i> ,	20	Barbiforme , <i>lacinia da corolla</i> ,	138

Barbudas, folhas,	65	—verticillo,	104
Base, das folhas,	39	Bracteaes, glandulas,	89
—da corolla,	131	Bracteas,	95
Bastardo, calys,	120	Branca, cor,	268
—baga,	178	Brejos,	223
—capsula,	172	Brenhas,	225
—folhas seminaes,	194	Brilhantes, folhas,	62
—partimentos,	170	Brötamento,	237
—peciolo,	79		
—pericarpo,	166	C ABEÇA, de flores,	104
Hastas, folhas,	46	Cabeça, fructificação dos	
—verticillo,	104	Musgos, Vej. Anthera.	
Bedegar,	264	Caecças, ou bolbos,	19
Bicellulares, sementes,	195	Cacho,	108
capsula,	170	Caduco, anel,	130
Bicuspide, garfim,	94	—bracteas,	95
Bidentea, forquilha,	94	—calys,	123
Biennial, raiz,	19	—corolla,	143
Bifloro, casulo,	127	—estipulas,	85
Bifurcação,	35	—folhas,	51
Bifurcadas antheras,	154	Callos,	252
Rigeminas, folhas,	77	Calycinicos, espinhos,	94
Bigornes, antheras,	154	—nectario,	145
B.gumeas folhas,	70	Calyculo,	122
—tronco,	30	Calyculado, calys, 47, V. 2; 122, V. 1	
Bijugadas, folhas,	76	Calys,	118, 119
Bilaminoso, estigma,	161	Camadas concentricas,	4
Bilobada, capsula,	171	Campanulada, corolla,	136
—antheras,	154	Campos, ou Campinas,	224
Binadas, folhas,	73	Canaliculado, estigma,	161
Bipartido, calys,	124	—folhas,	67
—corolla,	132	—peciolo,	82
cotyledones,	237	Cancro, doença das plantas,	264
—folhas,	56	Capello, da corolla,	138
Bipartivel, fructo,	66	Capillares, estames,	149
Bipinnuladas, folhas,	78	—estigma,	160
—furculo,	77. V. 2	—estylete,	157
Birrenqueas, folhas,	46	—folhas,	53
Bissexuaes flores,	206	—glandulas,	89
Biternadas, folhas,	77	—pappilho,	199
Bivalve,	170	—raiz,	15
—casuto,	127	Capitosa, flor,	104
—spatha,	128	—estigma,	160
Bojuda, espiga,	105	—pedunculos,	98
—folhas,	68	Capsula,	169
Bolbifero, tronco,	34	—das antheras,	153
Bolbiformes, graos,	19	—dos Musgos, 81, 84, V. 2	
Bolbilhos,	18	—Vej. taõbem Anthera dos	
Bolbos,	17	Musgos.	
Bolbosa, raiz,	17	Carnudas, folhas,	56
Bolhosas, folhas,	64	—raiz,	14
Bolor, doença das plantas,	263	Carõço,	196
Borboleta, corolla,	139	Carolim, ou carolo, da espiga,	105
Bordas dos caminhos,	225	Cartilaginosa, semente,	202
Bosques densos,	225	—folhas,	59
Botanica,	2	Barbuda, corolla,	134
Bracteada, cabeça de flores,	104	Casca,	3
—pedunculos,	101	—das sementes,	188
—thyrsõ,	108		

Castração,	159	—bracteas,	95
Castrados, estames,	147	Compactas, folhas,	70
Casulo,	126	—raiz,	14
Casulosa, flor,	205	—tronco,	25
Cauda, das sementes,	200	Completa, flor,	118
Caudatas, sementes,	200	—volva,	107
Caudilho,	106	Composta, baga,	176
Caule,	20, 21	—corolla,	140
Caulinos, bolbos,	18	—corymbo,	107
—folhas,	43	—espiga,	105
—pedunculos,	96	—flor,	103
Cebolas,	19	—folhas,	41, 73
Celhas,	92	—peciolo,	80
Celheado, calys,	124	—pedunculo,	99
—corolla,	134	—perianthio,	121
—espiga,	106	—racimo,	108
—folhas,	59	—raiz,	14
Cellulas, das antheras,	153	—umbrella,	110
—das capsulas,	170	Compridissimos, estames,	152
Cerdas,	66, 92	—estylete,	158
Cerdosas, folhas,	66	—folhas,	51
Cespirosas, plantas,	259	—peciolo,	82
—espique,	109, V. 2	Comprido, calys,	124
—surculo,	78, V. 2	—folhas,	51
Chanfrados, estames,	150	—peciolo,	82
—estigma,	161	—ramos,	38
—folhas,	60	Comprimidas, folhas,	69
Chapeo, dos Fungos,	110, V. 2	—siliqua,	173
Charchos,	223	—tronco,	30
Cheiros dos vegetaes,	270	Concava, corolla,	133
Cicatrices,	255	—estigma,	161
Cifradas, sementes,	202	—folhas,	67
Cinteado, unbraculo,	112, V. 2	—receptaculo,	205
Cinzenta, cor,	268	—umbraculo,	III, V. 2
Circinaes, folhas ou frondes		—umbrella,	111
brotantes,	245	Confluentes, folhas,	46
Circumcidada, capsula,	171	Conformes, poros,	113, V. 2.
Classes, dos Methodos,	287	Conglobados, pedunculos,	98
Classes, do Systema de Linneo,	12, 13, V. 2	Conglomerada, espiga,	105
Clave, dos Systemas,	279	—pedunculos,	98
Clave, do Systema de Linneo,	7, V. 2	Conico, receptaculo,	204
Climas,	218	Conjugadas, folhas,	76
Coadunadas, folhas,	44	—racimos,	109
Coarctada, panicula,	108	Conjunto, peciolo,	82
—pedunculos,	100	Contorsoens,	265
—racimo,	109	Contrafolias, estipulas,	85
Cobertas, sementes,	198	—gavinha,	87
Collapse, das folhas,	246	—pedunculos,	97
Collo, da corolla,	138	—umbrella,	112
Colmo,	22	Contrahida, panicula,	108
Colunar, estylete,	157	Convergentes, antheras,	154
Colunas, dos estames,	148	—folhas dormientes,	247
Commum, peciolo,	80	Convexas, folhas,	67
—pedunculo,	96	—receptaculo,	204
—perianthio,	121	—umbraculo,	III, V. 2.
—receptaculo,	204	—umbrella,	111
Comosa, espiga,	106	Copa, da folha,	44
		—do chapeo dos Fungos,	110, V. 2.
		dos	

—dos esudilhos,	96, V. 2
Copado, tronco,	35
Cópolinas, glandulas,	90
Cor d'agoa,	268
—de chumbo,	268
—de crystal,	268
—de enxofre,	269
—de ferrugem de ferro,	269
—de leire,	268
—de pêz,	269
—de rosa,	269
—de tejo,	269
Corçadas, folhas,	62
—casulo,	127
—bracteas,	95
Córculo,	191
Cordiforme, estigma,	161
—folhas,	54
—sementes,	202
—silicula,	173
Cordinha umbilical,	189
Cores dos vegetaes,	267
Coriaceos, lichens,	94, V. 2
—semente,	202
Corôa, das sementes,	198
Coroadá, fauce da corolla,	138
—sementes,	199
Corolla,	118, 130
Corollino. nectario,	145
Corollula,	141
Coroniforme, estigma,	161
—nectario,	146
Corpulencia, doença das plantas	264
Corutilho, das sementes,	198
Corymbo,	107
Corymbosa, flor,	107
—pedunculos,	98
Cotaniho,	91
Cotanihosas, folhas,	65
—tronco,	32
Cotyledones,	191, 192
Cotyledonismo,	232, e seg
Cravagem, doença das plantas,	263
Craviosa, corolla,	139
Cré,	227
Crenadas, folhas,	58
—corolla,	134
Crenulado, Vej. o precedente.	
Crespas, folhas,	68
Crestamento do sol, doença das	263
Cruciforme, corolla,	139
—estigma,	161
Crusta, dos lichens,	93, V. 2
Crustaceos, lichens,	93, V. 2
Cryptogamia,	64, V. 2
Cunhiformes, estames,	150

—folhas,	52
Gurtissimos, estames	152
—estylete,	158
—folhas	51
—peciolo,	82
Curto calys,	124
—folhas,	51
—peciolo,	82
—ramos,	38
Cyathiforme, corolla,	137
Cylindrica, espiga	105
—estylete,	157
—tronco,	29
Cymeira,	112
Cymosas, flores,	112

DECADENTE, calys,	123
—bracteas,	95
—corolla,	143
—estipulas,	85
—estylete,	158
—folhas,	51
Decagynia,	8, V. 2
Decandria,	26, V. 2
Decurrente, Vej. o seguinte.	
Decursivas, folhas,	44
—peciolo,	82
—pedunculo,	102
Dedaleas, folhas,	60
Defforme, umbraculo, III, V. 2.	
Degeneraçam, das plantas,	259
Delgado, estylete,	158
—folhas,	69
—volva,	130
Deltoides, ou Deltoidal, folha,	54
Densa, umbrella,	111
Denteado, calys,	123
—folhas,	59
—raiz,	16
Denticulada, corolla,	134
—folhas,	59
Denticulos, das sementes,	200
Dependuradas, folhas dormentes,	249
Deprimido, estigma,	161
—folhas,	69
—umbrella,	111
Derramado, Vej. Diffuso.	
Derreado, Vej. Pendente.	
Desabotoamento, das flores,	115
Desadunadas, antheras,	153
Desaristado, casulo,	127
—espiga,	106
Descahido, tronco,	27
Descalycina, flor,	118
Descaudatas, sementes,	200
Descorollada, flor.	118
Descripçoens, das plantas,	349
Descyphosos, lichens,	95, V. 2

Desfolha,	358	—folhas brotantes,	244
Desigual, corolla,	135	—flor,	211
—estames,	152	—cotyledones,	236
Desnervadas, folhas,	63	—folíolos,	118, V. 2
Desnodoso, tronco,	29	Dobrez, das flores,	211
Despetaleada, flor,	118	Doce, sabor,	273
Despiqueado. Fungo,	104, V. 2	Dodecagynia,	8, V. 2
—unbraculo,	110, V. 2	Dodecandria,	28, V. 2
Despontadas, folhas,	60	Doenças dos vegetaes,	262
Destronquecida, planta,	23,	Dolabriformes, folhas,	71
V. I. (68, V. 2.)		Dormentes, folhas,	247
Desvaricados, ramos,	37	Dorsal, prágana,	127
—tronco,	35	Dorsíferas, plantas,	68, V. 2
Desvenosas, folhas,	63	Drupa,	174
Desvolvado, espique,	110, V. 2	ECHINOSA, capsula,	171
Diadelphia,	40, V. 2.	—sementes	202
Diadelphos, estames,	149	—tronco,	32
Diandria,	15, V. 2	Egyptiaco, clima,	219
Dicocca, capsula,	171	Elípticas, folhas,	52
Dicotyledones, plantas,	235	Embigo, dos escudilhos,	96, V. 2
Didymas, antheras,	154	—das folhas,	44
—capsula,	271	—do fructo ou pomo,	175
Didynamia,	32, V. 2	—das sementes,	189
Difforme, corolla universal,	143	Embryão,	191
—iniorfam,	250	Emparelhadas, estipulas,	85
—poros	113, V. 2	Empubescido, estigma,	162
Diffusa, panicula,	108	—tronco,	33
—tronco,	35	Encadeadas, glandulas,	90
Digitada, espiga,	106	Encanescidas, folhas,	65
—folhas,	74	Encaracolladas, cotylédones,	236
—raiz,	16	—gavinhas,	88
Digono tronco,	30	—sementes,	202
Digynia,	8, V. 2	—tronco,	29
Dimidiada, espiga,	106	—vagem,	171
Dioicas, plantas,	257	Encortçado, tronco,	31
Dioicia,	59, V. 2	Encostadas, folhas,	49
Diphylla, espatha	128	—pedunculos,	99
—gavinha,	87	Encruzadas, folhas,	47
Direitas, folhas,	48	—lastras	74, V. 2
—prágana,	125	Endecandria,	9, V. 2
—tronco,	26	Enfiadas, folhas,	45
—trunfu,	125	—glandulas,	90
Disco, da corolla composta,	141	Enfolhescencia,	356
—da folha,	30	Engaço,	108
Disperma, baba,	176	Enganchadas, folhas brotantes,	244
Dispersas, folhas,	46	Engrandecidas, flores,	209
—pedunculos,	98	Engrossados, pedunculos,	101
Disposição das flores,	102	Enneandria,	26, V. 2
Disticada, espiga,	105	Enrocada, flor,	103
—folhas,	45	Enrolado, ou Enroscado, estig-	
—ramos,	37	ma,	160
—tronco,	30	—folhas,	49
Divergentes, folhas dormentes,	249	—folhas brotantes,	244
Divididos, espinhos,	94	Enroscado, pedunculo,	97
Diurnas, flores,	115	Ensiformes, folhas,	70
Dobrados, bolbos,	18	Enfoamento, doença das plantas,	263
—calys,	122		
—folhas dormentes,	248		

Entrefolheaceos, pedunculos,	97
Entrejunta, do tronco,	29
Entrenô, do tronco,	29
Entronquecida, planta,	23
Entunicações, bolbos,	18
—tronco,	31
Envaginado, tronco,	31
Envaginantes, folhas,	45
—peciolo,	8
Epiderme,	3
Equinoxiaes, flores,	116
Escabrosas, folhas,	65
—sementes,	202
—tronco,	32
Escabrosidade,	251
Escadea,	108
Escamações,	265
Escamas, do perinthio,	120
Escamoso, amentilho,	107
—bolbo,	18
—pedunculo,	101
—raiz,	16
—tronco,	31
Escariofo, calys,	125
—folhas,	68
Escarlalina, cor,	269
Escrino, ou Escrinulo,	180
Escudilho, dos lichens,	95, V. 2
Eseudilhofos, lichens,	94, V. 2
Esfolhoso, tronco,	31
Espadaneas, folhas,	70
Espadice,	103
Espadicea, flor,	103
Espatha,	128
Espathuladas, folhas,	53
Especiês,	321
Espiga,	105
Espigosa, flor,	105
—pedunculos,	98
Espiguetta,	105
Espinescidas, estipulas,	85
—peciolo,	83
Espinhaço, da folha,	40
Espinhos, corticaes,	93
—doenho,	94
Espinheiro, calys,	125
—folhas,	59
—tronco,	33
Espique, 23, V. 1, 68, V. 2	
—dos Fungos, 109, V. 2	
Espiqueados Fungos, 103, V. 2.	
—umbraculo, 110, V. 2	
Espiral, intorsam,	251
—cotyledones,	236
—estames,	150
Esponjozo, tronco,	25
Esporaõ, da corolla,	138
Esporaõdo, nectario,	146

Esquarroso, calys,	125
—folhas,	57
Estames,	146
Estaminaceo, nectario,	145
Estaminosas, flores,	206
Estampas,	360
Esteiados, ramos,	38
—tronco,	36
Esteios, das plantas,	84
Estendarte, da corolla borboleta,	139
Esteréis, estames,	147
—pedunculos,	102
Esterqueiras,	225
Estigma, 155,	159
Estipulares, glandulas,	89
—goinos,	241
Estipulas,	84
Estipuloso, tronco,	34
Estirado, tronco,	27
Estôlhos,	14, 21
Estolhosa raiz,	14
—tronco,	27
Estrelladas, folhas,	47
Estrellas, dos Musgos, 82, V. 2	
Estriado, estigma,	161
—folhas,	63
—sementes,	202
—tronco,	32
Estructura, das flores,	205
Estufas,	229
Estylete, 155,	156
Estyptico, sabor,	273
Funucha, flor,	211
Europêo, clima,	220
Exclusos, estames,	152
Extrafolheaceos, pedunculos,	98
Extrafolias, estipulas,	85

FACES, das folhas, 39

Farinhosa, raiz,	13
Fasciculadas, flores,	109
—folhas,	46
—pedunculos,	99
—raiz,	15
Fasciculo,	107
Fauce, da corolla,	138
Fechada, fauce da corolla,	138
Fecundos, pedunculos,	109
Felpa,	91
Felpuda, corolla,	134
—estames,	150
—estigma,	162
—folhas,	65
—receptaculo,	204
—sementes,	198
—tronco,	33
Femininas, flores,	206
—plantas,	257

Fendido, <i>calys</i> ,	123	Folhos,	223
— <i>corolla</i> ,	132	Fossulas,	255
— <i>estigma</i> ,	160	Fossulofas, <i>folhas</i> ,	64
— <i>estylete</i> ,	158	Fracos, <i>pedunculos</i> ,	100
— <i>folhas</i> ,	55	— <i>racimo</i> ,	109
Ferroens,	93	— <i>tronco</i> ,	26
Ferrugem, <i>doença das plantas</i> ,	262	Fragrante, <i>cheiro</i> ,	271
Ferteis, <i>estames</i> ,	147	Franjada, <i>corolla</i> ,	135
— <i>pedunculos</i> ,	102	Franzida, <i>corolla</i> ,	135
Fetos,	67, V. 2	— <i>cotyledones</i> ,	236
Fibrosa, <i>raiz</i> ,	15	— <i>folhas</i> ,	67
Filetes,	147	— <i>folhas brotantes</i> ,	245
Filiformes, <i>estames</i> ,	149	Friagem, <i>doença das plantas</i> ,	263
— <i>estigma</i> ,	160	Frondes,	42
— <i>estylete</i> ,	157	Frondosos, <i>lichens</i> ,	93, V. 2
— <i>folhas</i> ,	53	Frutescencia,	358
— <i>lichens</i> ,	95, V. 2	Fructificação,	117
— <i>pedunculos</i> ,	101	Fructo,	163
— <i>raiz</i> ,	15	Fulla, <i>cor</i> ,	269
Fistulosa, <i>raiz</i> ,	14	Fungos,	100, V. 2
Fittaceas, <i>folhas</i> ,	66, 67	Furada, <i>cotyledone</i> ,	235, 236
— <i>plantas</i> ,	259	Fusca, <i>cor</i> ,	269
Floraes, <i>gomos</i> ,	241	Fusiforme, <i>raiz</i> ,	15
— <i>folhas</i> ,	44		
Florencia,	112	G ALEADA, <i>laciniada corolla</i> ,	137
Flores denominadas como as		Galnas,	264
corollas,	144	Gancheado, <i>estigma</i> ,	161
Flores de Inverno,	114	Garça, <i>cor</i> ,	269
—da Primavera,	<i>ibid.</i>	Garfins,	94
—do Estio,	<i>ibid.</i>	Gavinhas,	87
—do Outono,	<i>ibid.</i>	Gavinhas, <i>folhas</i>	61
Flosculo, segundo Fournesfort,	141	— <i>pedunculos</i> ,	97
Fluctuantes, <i>folhas</i> ,	50	Geladura, <i>doença das plantas</i> ,	264
Fogagem, <i>doença das plantas</i> ,	263	Generos,	295
Folhas,	38	Geniculados, <i>pedunculos</i> ,	101
Folheaceos, <i>lichens</i> ,	94, V. 2	— <i>pragana</i> ,	128
Folheado, Vej. Folhoso.		— <i>tronco</i> ,	28
Folheares, <i>espinhos</i> ,	94	Germe, <i>do pistillo</i> ,	155, 156
— <i>gavinha</i> ,	87	— <i>das sementes</i> ,	191
— <i>glandulas</i> ,	89	Germinação,	232, e seg.
— <i>gomos</i> ,	241	Glabro, <i>casulo</i> ,	129
Folheatura, <i>dos gomos</i> ,	243	— <i>corolla</i> ,	134
Folhosa, <i>cabeça de flores</i> ,	104	— <i>folhas</i> ,	62
— <i>espiga</i> ,	106	— <i>peciolo</i> ,	83
— <i>pedunculos</i> ,	101	— <i>sementes</i>	202
— <i>racimo</i> ,	109	— <i>tronco</i> ,	32
— <i>thyrsos</i> ,	108	Glandulação,	25
— <i>tronco</i> ,	31	Glandulas,	88, 251
Foliolos,	41	Globosas, <i>antheras</i> ,	154
Folliculos,	254	— <i>cabeça de flores</i> ,	104
Folhillo,	174, 265	— <i>calys</i> ,	125
Fontes,	222	— <i>corolla</i> ,	140
Forqueado, Vej. Forquilha.		— <i>estigma</i> ,	160
Forqueadura, Vej. Bifurcação.		— <i>pomo</i> ,	175
Forquilhas,	94	— <i>raiz</i> ,	15
Forquilha, <i>estylete</i> ,	159	— <i>sementes</i> ,	201
— <i>raiz</i> ,	15	— <i>silicula</i> ,	117
— <i>tronco</i> ,		— <i>umbretta</i> ,	1

Globulares , glandulas ,	89	—umbraculo ,	111 , V. 2
Globulos , dos Fetos ,	69 , V. 2	Hortas ,	225
—das antheras ,	152	Hybridas , plantas ,	258
Glochins ,	92	Hydrophoros , umbraculos ,	112 , V. 2
Glutinoso , humor ,	255		
Gomas ,	256		
Goma-resina ,	256		
Gomilosa , corolla ,	140	J ARDINS ,	225
Gomos ,	237 , e seg.	Icosandria ,	29 , V. 2
Gomo , da semente ,	191	Igual , calys ,	124 , V. 1 ; 47 , V. 2
Gorgillos ,	173 , 174	—corollã ,	135
Grandeza , Vej. Medida .		—estames ,	151
Granulosa , raiz .	17	Imbricadamente folhudo , ou	
Graos , glandulares ,	252	escamoso , tronco ,	31
—globulosos das antheras ,	152	Imbricado , calys ,	125 , V. 1 ;
—bulbiformes ,	19	47 , V. 2	
Greda ,	227	—espatha ,	128
Grelos ,	243	—espiga ,	106
Gretado , tronco ,	31	—folhas ,	46
Gris , ou Grisea , cor ,	269	—folhas brotantes ,	245
Grossas , folhas ,	69	—lichens ,	94 , V. 2
—lichens ,	95 , V. 2	—surculo ,	78 , V. 2
—volva ,	130	Imperfeitas , plantas ,	8
Grumosa , raiz ,	16	Implicadas , plantas ,	260
Gymnospermia ,	8 , V. 2	Impropria , бага ,	178
Gymnospermo , fructo ,	163	Inalteradas , cotyledones ,	236
Gynandria ,	54 , V. 2	Incisas , folhas ,	56
		Inclinado , estylete ,	158
		Incompleta , volva ,	129
		—flor ,	118
		cubaçao , das sementes ,	357
H ABITAÇAM , dos vegetaes ,	218	Incurvadas , folhas ,	49
Habito externo , das plantas .	230	—tronco ,	27
Halito elastico , das antheras ,	152	—corolla ,	133
Haltea ,	21 , 22	Indiviso ,	338
Heptagynia ,	8 , V. 2	—folhas ,	58
Heptandria ,	24 , V. 2	Inequivalve , petalaçam ,	246
Herbaceo , sabor ,	282	Inerme ,	338
—substancia ,	12	—peciolo ,	84
—tronco ,	24	—folhas	59
Hermaphroditas , flores ,	206	Inferior , perianthio ,	121
—plantas ,	257	Inflorescencia ,	102
Hervarios ,	460	Infundado , Calys ,	124
Hexagynia ,	8 , V. 2	Innato , peciolo ,	82
Hexandria ,	22 , V. 2	—estipulas	86
Hiato , da corolla ,	138	—corolla ,	134
Hilo , da semente ,	189	—antheras ,	154
Hircofo , cheiro ,	271	Inserido , peciolo ,	82
Hispidas , folhas ,	66	Insipido ,	273
—sementes ,	202	Integerrimas , folhas ,	58
—tronco ,	33	Inteiro , calys ,	124
Hispidez , das plantas ,	90	—folhas ,	58
Hirsuta , corolla ,	134	Interrompida , espiga ,	105
—folhas ,	65	Intorsam ,	250
—tronco .	33	Intrafolias , estipulas ,	85
Horizontaes . folhas ,	48	Invernadoiros , das plantas ,	240
—raiz ,	14		

Inverſas, folhas dormentes,	249	Leprosos, lichens,	94, V. 2
Involtoſas, folhas dormentes,	249	Ligulosa, corolla,	48, V. 2
Involucello,	120	—corolla compoſta,	142
Involucrados, pedunculos,	102	—corollula,	141
—verticillo,	104	Liliacea, corolla,	139
Invulacro,	125	Linear, espiga,	106
Involutoſas, folhas,	49	—folhas,	53
—folhas brotantes,	244	—peciolo,	81
Irregular, corolla,	130	—vagem,	173
Irtas, folhas	40	Linear-ambiente, lastra, 73, V. 2	
—pedunculos,	100	Linguiformes, folhas,	70
—racim	109	Linheadas, folhas,	63
		Lizas, folhas,	62
		—sementes,	202
		—tronco,	32
LAAN,	91	Livrilho,	4
Labiada, corolla,	137	Lobadas, folhas,	56
Labios, da corolla,	137	—folliho,	174
Lacerada, corolla,	135	—silicula,	173
—folhas,	60	Lunuladas, folhas,	55
Laciniadas, folhas,	57	—lastras,	74, V. 2
Lacinias, da corolla,	131	—sementes,	202
—das folhas,	41	Luzedias, folhas,	62
Lacteos, succos,	256	Lyradas, folhas,	57
Lactescentes, umbraculos, 112, V. 2.			
Lacunosas, folhas,	64	MALVACEA, corolla,	139
Lagoas profundas,	223	Mamillos.	253
Lagos,	222	Mamillosas, folhas,	64
Lamina, da pétala,	131	Marasmo, doença das plantas,	264
—do umbraculo,	113, V. 2	Marga,	227
Lanceoladas, folhas,	53	Margem, das folhas,	39
—silicula,	173	Marina, ou Marinha, agoa,	221
Lanuda, corolla,	134	—plantas,	ibid.
—folhas,	65	Maritimas, costas,	222
—sementes,	202	—plantas,	ibid.
—tronco,	32	Mascarina, corolla,	137
Lanugem,	91	Masculinas, flores,	206
Lastras,	73, V. 2	—plantas,	257
Lateraes, antheras,	154	Mattas,	225
—estipulas,	85	Matto baxo,	225
—pedunculos,	97	Mediada, espatha,	128
—umbrella,	112	—umbraculo,	111, V. 2
Laterifolios, pedunculos,	97	Medida da estatura e partes dos	
Laxo, amentilho,	107	vegetaes,	265
Levantadas, antheras,	154	—dos troncos,	25, 26
—cais,	124	Mediocrates, folhas,	51
—corolla,	133	—peciolo,	82
—estylete,	158	Medulla,	4
—folhas,	48	Membranosas, folhas,	68
—peciolo,	83	—peciolos,	81
—pedunculos,	100	Meteoricas, flores,	115
—racimo,	109	Methodos botanicos,	276
—ramos,	37	Milheares, glandulas,	89
—tronto,	26	Miolo, das sementes,	191
Lenho,	4	Miudas, sementes,	201
Lenhosas, serrentes,	202	Mixtos, gomos,	242
—substancia,	12		
Lenticulares, glandulas,	90		

Monadelphia ,	38, V. 2	—perianthio ,	120
Monadelphos , estames ,	148	—volva ,	130
Monandria ,	13 V. 2	Numerosas , folhas ,	51
Monocotyledones , plantas ,	235	—pedunculos ,	99
Monogamia ,	10, V. 2	Nua , cabeça de flores ,	104
Monogynia ,	8, V. 2	—flor ,	118
Monoicas , plantas ,	257	—flosculos ,	51, V. 2
Monoicia ,	56, V. 2	—folhas ,	62
Monopetala , corolla ,	131	—peciolo ,	83
Monophyllo , calys ,	123	—pedunculo ,	102
—espatha ,	128	—racimo ,	109
—involucro ,	126	—sementes ,	198, 199
Monosperma , baga ,	176	—thyrsos ,	108
Monstruosas , flores ,	208	—tronco ,	31
Montanhas ,	223	—verticillo ,	104
Montes ,	223	O BLIQUO , estigma ,	160
Mucronadas , folhas ,	61	—folhas ,	49
Mulinas , plantas ,	258	—raiz ,	14
Multifendido , calys ,	123	—tronco ,	27
—gavinhas ,	87	—trunfa ,	129
Multifloro , casulo ,	127	Oblongas , antheras ,	154
—pedunculos ,	99	—folhas ,	52
Multipartido , calys ,	124	Obtusangulo , tronco ,	30
—volva ,	130	Obtuso , calys ,	125
Multispigado , tronco ,	106	—estigma ,	160
Multivalve , casulo ,	127	—folhas ,	60
Munitivas , folhas dormentes ,	248	Obvolvidas , cotyledones ,	236
Murchosa , corolla ,	143	—folhas brotantes ,	244
—estigma ,	162	Occa , baga ,	176
—estylele ,	158	Occidental , clima ,	221
Musgos ,	76, V. 2	Octandria ,	25, V. 2
Muriladas , flores ,	208, 217	Oiteiros ,	223
N ATURALIDADE , das flores .	205	Ondeadada , corolla ,	135
Navetta , da corolla borboleta ,	139	—folhas ,	67
Naviculares , glandulas ,	90	—pedunculos ,	100
Nauseoso , cheiro ,	272	Operculadas , antheras dos Mus-	
—sabor .	275	gos ,	155
Nectario ,	144	Operculo ,	80, V. 2
Negra , cor ,	269	Oppostos , estames ao calys ,	151
Nervosas , folhas ,	62	—folhas ,	47
Nervuras , das folhas ,	39	—gomos ,	241
Neutros , flosculos , 207, V. 1 ;	49, V. 2	—pedunculos ,	98
Ninhos dos insectos ,	264	—ramos ,	36
Nivasas , ferras ,	223	Orbiculares , folhas ,	51
Nocturnas , flores ,	115	Ordens dos Methodos ,	287
Nodosos , pedunculos ,	101	Oriental , clima ,	220
—raiz ,	16	Orla , da corolla ,	131
—tronco ,	28	Ovada , espiga ,	105
Normal , partimento ,	172	—estigma ,	160
Novedios ,	243	—folhas ,	52
Noz ,	196	Ovaes , folhas ,	52
Nulla , corolla , 131, V. 1 ;	48V. 2.	P ALATO , da corolla ,	138
—estipulas ,	85	Palhas , das sementes ,	200
—estylete ,	159	—do receptaculo ,	204
—gomos ,	241	Palheaceo , receptaculo ,	204
—pappilho ,	199	—pappilho ,	199

Palhicos, do receptaculo,	204	—glandulas,	89
Pallida, cor,	269	Pedunculiforme, surculo,	77, V. 2.
Panicula,	107	Pedunculo,	96
Paniculadas, flores,	107	Pegamaço,	92
—pedunculos,	98	Pegos,	222
—tronco,	35	Pêlos,	91
Papilionacea, corolla,	139	Peludas, folhas,	65
Pappilho,	199	—pappilho,	199
Pappilhosas, sementes,	200	—receptaculo,	204
Parabolicas, folhas,	52	—tronco,	33
Parallos, estames,	150	Pendentes, folhas,	49
—lastras,	74, V. 2	—pedunculo,	100
—partimento,	172	—racimos,	109
Parasiticos, sitios,	226	—ramos,	38
Parasito, tronco,	29	Pentagynia,	8, V. 2
—umbraculo,	III, V. 2	Pentandria,	18, V. 2
Parasita, planta,	12	Perennial, raiz,	20
—raiz,	13	Perfeitas, plantas,	8
Parcial, corolla,	141	Perfolhadas, folhas,	45
—involucro,	125	Perforado, estigma,	161
—peciolo,	80	—folhas,	64
—pedunculo,	96	Perianthio,	120
—perianthio,	121	Pericarpo,	164
—receptaculo,	204	Perichecio,	79, V. 2
—umbrella,	110	Pcriftoma,	80, V. 2
Parenchima,	4	Perpendicular, raiz,	14
Partido, calys,	124	Persistente, anel,	130
—corolla,	132	—bracteas,	95
—folhas,	56	—calys,	123
Partimento, da capsula,	170	—corolla,	143
Pastos,	224	—estigma,	162
Patente, calys,	124	—estipulas,	85
—corolla,	133	—estylete,	158
—estigma,	160	—folhas,	51
—folhas,	48	Personada, corolla,	137
—peciolo,	83	Pesado, heira,	271
—pedunculos,	100	Petalas,	131
—ramos,	37	Petaleaçao, da corolla,	246
—tronco,	35	Petaleada, corolla,	131
—volva,	130	Petaliforme, estigma,	162
Patentissima, corolla,	133	Petalino, neclario,	145
—folhas,	48	Phalanges, dos estames,	148
Paues,	223	Picadas, dos insectos,	264
Pecioladas, folhas	44	Picante, sabor,	274
—foliulos,	73	Pilar, das capsulas,	170
Peciolares, gavinhas,	87	Pinha,	107, 180
—glandulas,	89	Pinnatifidas, folhas	56
—gomos,	241	Pinnuladas, folhas,	74, 76
—pedunculos,	96	—surculos,	77, V. 2
Peciolo,	79	Pinnulas,	41
Pedicellos,	96	Pistillaceo, neclario,	145
Pediculado, germe,	156	Pistillo,	155
—pappilho,	199	Pistillosas, flores,	206
Pedunculada, anthera dos Mus-		Plana, corolla,	133
gus,	79, V. 2.	—estames,	150
—flores,	102	—folhas,	66
—verticillo,	104	—receptaculo,	204
—umbrella,	111	—sementes,	202
Peduncular, gavinha,	38	umbrella	

—umbrella ,	III
Plano-pinnulado , <i>surculo</i> ,	77, V. 2
Plantula feminal ,	191
Plethora , <i>doença das plantas</i> ,	264
Plumoso , <i>estigma</i> ,	161
—pappilho ,	199
Plumula ,	191
Pò fecundante ,	152
Polidas , <i>folhas</i> ,	62
Polpa , <i>do umbraculo</i> ,	III, V. 2
Polposas , <i>folhas</i> ,	69
—folliho ,	174
—raiz ,	14
Polyadelphia ,	44, V. 2
Polyadelphos , <i>estames</i> ,	149
Polyandria ,	31, V. 2
Polycocca , <i>capsula</i> ,	171
Polycotyledones , <i>plantas</i> .	235
Polygamas , <i>plantas</i> ,	257
Polygamia , <i>classe</i> ,	62, V. 2
—ordem ,	9, 10, V. 2
Polygynia ,	8, V. 2
Polypétala , <i>corolla</i> ,	131
Polyphylo , <i>calys</i> ,	123
—gavinha ,	87
—involucro ,	126
Polysperma , <i>baga</i> ,	176
Pomo ,	175
Ponta , <i>das folhas</i> ,	39
Ponteado , <i>receptaculo</i> ,	204
—sementes ,	202
Pontoadas , <i>folhas</i> ,	64
Pontos ,	252
—dos lichens ,	95, V. 2
Pontudas , <i>folhas</i> ,	61
—folliho ,	174
—umbraculo ,	III, V. 2
Poros ,	254
—dos umbraculos ,	III, V. 2
Postrado , <i>Vej Prostrado</i> .	
Prados ,	224
Pragana ,	127
—das sementes ,	200
Prayas ,	222
Prefflorescência ,	357
Premorsas , <i>folhas</i> ,	61
Prismatica , <i>capsula</i> ,	171
Prolifera , <i>flor</i> ,	216
— <i>surculo</i> ,	77, V. 2
— <i>tronco</i> ,	36
— <i>umbrella</i> ,	110
Proliferação , <i>das flores</i> ,	217
Propagens ,	82, V. 2
Propriedades dos vegetaes ,	328
Propria , <i>baga</i> ,	177
— <i>corolla</i> ,	141
— <i>involucro</i> ,	126
— <i>receptaculo</i> ,	204

Propulsão dos succos ,	5
Prostrado , <i>tronco</i> ,	27
Purpurea , <i>cor</i> ,	269
Pustulas ,	255
QUADERNADAS , <i>folhas</i> ,	73
Quadrangulares , <i>folhas</i> ,	53
— <i>sementes</i> ,	202
— <i>tronco</i> ,	30
Quadricululares , <i>sementes</i> ,	195
Quadricocta , <i>capsula</i> ,	171
Quadrígumeos , <i>pedunculos</i> ,	101
Quadrijugadas , <i>folhas</i> ,	76
Quadripartido , <i>calys</i> ,	124
— <i>corolla</i> ,	132
Quadrivalve , <i>capsula</i> ,	170
Queimadas ,	226
Quilha , <i>das folhas</i> ,	40
Quinadas , <i>folhas</i> ,	74
RACIMO ,	108
Racimosas , <i>flores</i> ,	108
— <i>pedunculo</i> ,	99
Radiada , <i>corolla composta</i> ,	142
— <i>corolla universal</i> ,	143
— <i>umbrella</i> ,	III
Radicaes , <i>folhas</i> ,	43
— <i>pedunculos</i> ,	96
— <i>volva</i> ,	130
Radicante , <i>Vej. Raigotoso</i> .	
Radicula , <i>da semente</i> ,	191
— <i>da raiz</i> ,	14
Raigotosas , <i>folhas</i> ,	50
— <i>tronco</i> ,	28
Raio , <i>Vej. Rayo</i> .	
Raleado , <i>racimo</i> ,	109
— <i>vericillo</i> ,	104
Raleada , <i>umbrella</i> ,	III
Rameas , <i>folhas</i> ,	43
— <i>pedunculos</i> ,	96
Ramilhete ,	108
Ramos ,	36
Ramosa , <i>cymeira</i> ,	112
— <i>espadice</i> ,	103, 104
— <i>espiga</i> ,	106
— <i>espinhos</i> ,	94
— <i>pedunculo</i> ,	99
— <i>raiz</i> ,	15
— <i>surculo</i> ,	77, V. 2
— <i>tronco</i> ,	34
Ramosissimo , <i>tronco</i> ,	34
Rayado , <i>estigma</i> ,	161
Rayos , <i>medullares</i> ,	4
— <i>das umbrellas</i> ,	110
Rayo , <i>da corolla composta</i> ,	141
Realçado , <i>Vej. Remontante</i> .	
Recamos , <i>Vej. Lastras</i>	
Receptaculaceo , <i>nectário</i> ,	145

Receptáculo ,	203	pedunculos ,	101
<i>das sementes ,</i>	203	ramos ,	38
Reclinadas , <i>folhas ,</i>	49	Refinas ,	256
<i>folhas brotantes ,</i>	245	Refupinação , <i>da corolla ,</i>	250
<i>tronco ,</i>	27	Refupinada , <i>corolla ,</i>	133
Reclusão , <i>das flores ,</i>	115	<i>folhas ,</i>	50
Reclusos , <i>estames ,</i>	152	<i>pedunculos ,</i>	100
Recómpostas , <i>folhas ,</i>	77	Retiformes , <i>raízes ,</i>	15
<i>surculo ,</i>	77, V, 2	Retorcida , <i>petaleaçam ,</i>	246
<i>umbrella ,</i>	110	<i>pragana ,</i>	128
Recostadas , <i>folhas dormentes ,</i>	248	<i>vagem ,</i>	174
Recurvadas , <i>antheras ,</i>	154	Retraçadas , <i>folhas ,</i>	61
<i>corolla ,</i>	133	Revirada , <i>corolla ,</i>	133
<i>estames ,</i>	150	Revolutoza , <i>corolla ,</i>	133
<i>estigma ,</i>	160	<i>espiga ,</i>	106
<i>folhas ,</i>	49	<i>folhas ,</i>	49
<i>peciolo ,</i>	83	<i>folhas brotantes ,</i>	244
<i>pedunculo ,</i>	100	Rhomboidal , <i>folha ,</i>	54
<i>ramos ,</i>	38	<i>sementes ,</i>	202
Rectos , <i>pedunculos ,</i>	100	<i>vagem ,</i>	174
Redondeada , <i>vagem ,</i>	173	Ribeiras ,	222
Redondo , <i>estigma ,</i>	160	Rijas , <i>folhas ,</i>	48
<i>folhas ,</i>	51	<i>tronco ,</i>	27
<i>lastras ,</i>	74, V. 2	Rios ,	222
<i>silicula ,</i>	173	Roca , <i>de flores ,</i>	103
Reductosa , <i>cotyledone ,</i>	236, 237	Rochas ,	224
Reflexo , <i>calys ,</i>	124	Rodada , <i>corolla ,</i>	136
Regoadas , <i>folhas ,</i>	63	Roidas , <i>folhas</i>	60
<i>tronco ,</i>	32	Roliças , <i>folhas ,</i>	68
Regular , <i>corolla ,</i>	135	<i>pectolo ,</i>	81
Relativas , <i>flores ,</i>	206	<i>pedunculo ,</i>	101
Remontante , <i>estylete ,</i>	158	<i>vagem ,</i>	174
<i>folhas ,</i>	49	Roliço , <i>Vej. taõbem Cylindrico.</i>	
<i>peciolo ,</i>	83	Roncinadas , <i>folhas ,</i>	57
<i>pedunculo ,</i>	100	Rosacea , <i>corolla ,</i>	139
<i>tronco ,</i>	27	Rostrado , <i>nectario ,</i>	146
Remoto , <i>annel ,</i>	130	<i>sementes ,</i>	200
<i>folhas ,</i>	47	Rostriho ,	191
Rente , <i>antheras ,</i>	147	Rõstro , <i>das sementes ,</i>	200
<i>anthera dos musgos ,</i>	79, V. 2	Rosulas , <i>dos Musgos ,</i>	82, V. 2
<i>estigma ,</i>	159	Rugofas , <i>folhas ,</i>	64
<i>estipulas ,</i>	85	<i>sementes ,</i>	202
<i>flores ,</i>	102	SABORES , <i>das plantas ,</i>	272
<i>folhas ,</i>	44	Sacco da corolla ,	138
<i>foliolos ,</i>	73	Sagittadas , <i>folhas ,</i>	55
<i>glandulas ,</i>	89	Salgado , <i>sabor ,</i>	274
<i>pappilho ,</i>	199	Sarmentos ,	21
<i>petala ,</i>	132	Sarmentoso , <i>tronco ,</i>	28
<i>verticillo ,</i>	104	Scyphos , <i>dos fungos ,</i>	104, V. 2
<i>umbrella ,</i>	111	<i>dos lichens ,</i>	95, V. 2
Reniformes , <i>folhas ,</i>	55	Scyphofos , <i>lichens ,</i>	95, V. 2
<i>sementes ,</i>	202	Searas ,	224
Repandidas , <i>folhas ,</i>	59	Secca , <i>haga ,</i>	176
Repletas , <i>folhas ,</i>	70	<i>drupa ,</i>	175
<i>tronco ,</i>	25	Sedas ,	91
Reptante , <i>raiz ,</i>	14	Sedeúdo , <i>receptaculo ,</i>	204
<i>tronco ,</i>	28	Segundina , <i>espiga ,</i>	105
Requebrado , <i>fol ilho ,</i>	174		

<i>pedunculos</i> ,	97	<i>Sobrecompostas, folhas</i> ,	78
<i>racimo</i> ,	109	<i>umbrella</i> ,	110
Seiva,	4	<i>Sobrefolheaceos, pedunculos</i> ,	97
Semeação natural,	233	<i>Sobreposta, corolla</i> ,	134
Sementes,	180	— <i>germe</i> ,	156
Semiabarcantes, <i>folhas</i> ,	45	— <i>perianthio</i> ,	121
Semicircular,	126	<i>Sobreterrestres, fungos</i> ,	102, V. 2
<i>verticillo</i> ,	104	<i>Solares, flores</i> ,	115
<i>Semicylindricas, folhas</i> ,	68, 69	<i>Solidos, bolbos</i> ,	18
<i>tronco</i> ,	30	<i>Solitarias, estipulas</i> ,	85
<i>Semidobrada, flor</i> ,	209	— <i>pedunculo</i> ,	99
<i>Semidobrêz, das flores</i> ,	211	<i>Soltas, antheras</i> ,	153
<i>Semiflosculo, segundo Tourne-</i>		— <i>filetes</i> ,	148
<i>fort</i> ,	141	<i>Sono, das flores</i> ,	114
<i>Semiglobosa, cabeça de flores</i> ,	104	— <i>das folhas</i> ,	246
<i>sementes</i> ,	202	<i>Sottoposta, corolla</i> ,	134
<i>umbrella</i> ,	111	— <i>germe</i> ,	156
<i>Seminaes, folhas</i> ,	68	<i>perianthio</i> ,	121
<i>Semirolças, folhas</i> ,	68	<i>Suave, cheiro</i> ,	271
<i>Sempreverdes, folhas</i> ,	51	<i>Subarbuteo, tronco</i> ,	24
<i>Septenadas, folhas</i> ,	74	<i>Subaxillares, folhas</i> ,	43
<i>Serpentante, raiz</i> ,	14	<i>gavinha</i> ,	87
<i>tronco</i> ,	28	<i>Subramoso, tronco</i> ,	34
<i>Serreadas, folhas</i> ,	58, 59	<i>Subrotundas, folhas</i> ,	52
<i>Setaceos, estames</i> ,	149	<i>Subterraneos, fungos</i> ,	102, V. 2
<i>estylete</i> ,	157	<i>Succbs</i> ,	6
<i>folhas</i> ,	53	<i>dos Fungos</i> ,	102, V. 2
<i>Sexo, das flores</i> ,	206	<i>Succulencia, das plantas</i> ,	256
<i>das plantas</i> ,	257	<i>Succulenta, dtupa</i> ,	175
<i>Silicula</i> ,	172	<i>folhas</i> ,	70
<i>Siliculofas</i> ,	8, V. 2	<i>raiz</i> ,	14
<i>Siliqua</i> ,	172	<i>receptaculo</i> ,	178
<i>Siliquofas</i> ,	8, V. 2	<i>Summergidas, folhas</i> ,	50
<i>Simplex, calys</i> ,	122, V. 1; 46 V. 2	<i>Superior, corolla</i> ,	134
<i>corolla</i> ,	140	<i>perianthio</i> ,	121
<i>corymbo</i> ,	107	<i>Surculo</i> ,	23
<i>espadice</i> ,	103	<i>Syngenesia</i> ,	45, V. 2
<i>espiga</i> ,	105	<i>Synonymia</i> ,	254
<i>espinhos</i> ,	94	<i>Syftemas, (botanicos)</i> ,	276
<i>flor</i> ,	140	<i>Syftema, (sexual)</i> ,	3, V. 2
<i>folha</i> ,	41	T A L O ,	20
<i>gavinha</i> ,	87	<i>Tanques</i> ,	223
<i>peciolo</i> ,	79	<i>Tearanhea, volva</i> ,	130
<i>pedunculo</i> ,	99	<i>Tecido reticular, das folhas</i> ,	39
<i>racimo</i> ,	108	<i>Tegumentos, das sementes</i> ,	187
<i>raiz</i> ,	14	<i>Tetra, raiz</i> ,	13
<i>surculo</i> ,	77, V. 2	<i>Terminal, anthera</i> ,	79, V. 2
<i>tronco</i> ,	34	<i>espinhos</i> ,	94
<i>umbrella</i> ,	110	<i>gavinha</i> ,	87
<i>Simplicissimo, calys</i> ,	47, V. 2	<i>gomos</i> ,	241
<i>peciolo</i> ,	79	<i>lasiras</i> ,	75, V. 2
<i>pedunculo</i> ,	99	<i>pedunculos</i> ,	97
<i>surculo</i> ,	77, V. 2	<i>pragana</i> ,	127
<i>tronco</i> ,	34	<i>umbrella</i> ,	111
<i>Simulcadente, calys</i> ,	123	<i>Ternadas, folhas</i> ,	73
<i>Singularidade, das flores</i> ,	205	<i>Terrenos</i> ,	226
<i>Sinuofas ou Sinuadas, folhas</i> ,	57	<i>Terrestres, Algas</i> ,	87, V. 2
<i>Sitios</i> ,	221	<i>Tetradynamia</i> ,	36, V. 2
<i>Sobraxillares, pedunculos</i> ,	98		

Tetragonas, <i>antheras</i> ,	154	<i>descendente</i> ,	13
<i>siliqua</i> ,	173	<i>materno</i> ,	20
<i>pedunculos</i> ,	101	<i>do surculo</i> ,	77, V. 2
Tetragynia,	8, V. 2	Troncado, <i>calys</i> ,	125
Tetrândria,	16, V. 2	<i>estigma</i> ,	161
Tetraphylla, <i>gavinha</i> ,	87	<i>folhas</i> ,	61
Tetrasperma, <i>baga</i> ,	176	<i>raiz</i> ,	15
Thyrso,	108	Tronco,	20
Thyrsozas, <i>flores</i> ,	108	Tropicas, <i>flores</i> ,	115
<i>pedunculos</i> ,	98	Trunfa, <i>dos musgos</i> ,	128, V. ; 80, V. 2
Torosa, <i>baga</i> ,	176	Tuberas,	17
<i>siliqua</i> ,	173	Tuberculados, <i>bolbos</i> ,	18
Torrigorne, <i>nectario</i> ,	146	Tuberculos,	253
Tortuosos, <i>pedunculos</i> ,	100	<i>dos lichens</i> ,	95, V. 2
<i>tronco</i> ,	29	<i>do pedunculo dos Mus-</i>	
Toruloso,	173, 174	<i>gos</i> ,	79, V. 2
Torulosa, <i>vagem</i> ,	174	Tuberculosos, <i>lichens</i> ,	94, V. 2
Tracheas,	4, 5	Tuberosa, <i>raiz</i> ,	17
Tranversal, <i>partimento</i> ,	172	Tubo, <i>da corolla</i> ,	131
Trepeziformes, <i>folhas</i> ,	54	Tubulares, <i>glandulas</i> ,	90
Trepador, <i>tronco</i> ,	29	Tubuloso, <i>calys</i> ,	124
Triandria,	15, V. 2	<i>corolla</i> ,	48, V. 2
Triangular, <i>estigma</i> ,	161	<i>corolla composta</i> ,	142
<i>folhas</i> ,	53	<i>corollula</i> ,	142
<i>sementes</i> ,	202	<i>folhas</i> ,	70
<i>tronco</i> ,	30	<i>tronco</i> ,	25
Tricellulares, <i>sementes</i> ,	195	Turbinado, <i>calys</i> ,	125
Trichismo, <i>das plantas</i> ,	90	<i>raiz</i> ,	15
Tricocca, <i>capsula</i> ,	171	<i>pomo</i> ,	175
Tricuspide, <i>garfim</i> ,	94	Turgida, <i>vagem</i> ,	174
Tridentea, <i>forquilha</i> ,	94		
Trifloro, <i>casulo</i> ,	127	UMBILICADA, <i>baga</i> ,	176
Trigeminas, <i>folhas</i> ,	78	<i>pomo</i> ,	175
Triglochins,	92	<i>umbraculo</i> ,	III, V. 2
Trigonos, <i>pedunculos</i> ,	101	Umbilical, <i>cordinha</i> ,	189
Trigumeas, <i>folhas</i> ,	71	Umbraculo, <i>dos musgos</i> ,	Vej. Apo-
<i>peciolo</i> ,	81	<i>physe</i> .	
<i>pedunculo</i> ,	101	<i>dos Fungos</i> ,	110, V. 2
Trigynia,	8, V. 2	Umbrella,	110
Trijugadas, <i>folhas</i> ,	76	<i>bastarda</i> ,	112
Trilobado, <i>estigma</i> ,	161	Umbrelladas, <i>flores</i> ,	110
Trinervadas, <i>folhas</i> ,	63	<i>pedunculos</i> ,	99
Trinerveas, <i>folhas</i> ,	63	Umbrellula,	110
Trioicia,	10, V. 2	Unha, <i>da petala</i> ,	132
Tripartido, <i>calys</i> ,	124	Unico, <i>calys</i> ,	122
<i>corolla</i> ,	132	Unifloro, <i>casulo</i> ,	127
<i>cymeira</i> ,	112	Uniforme, <i>intorsam</i> ,	250
<i>folha</i> ,	56	<i>corolla composta</i> ,	143
Tripinnuladas, <i>folhas</i> ,	79	Unijugadas, <i>folhas</i> ,	76
Triplificado, <i>calys</i> ,	122	Unilateral, <i>cotyledone</i> ,	236
Triplinerveas, <i>folhas</i> ,	63	<i>pedunculos</i> ,	97
Triramoso, <i>tronco</i> ,	35	<i>racimo</i> ,	108, 109
Trisperma, <i>baga</i> ,	176	Unisexuaes, <i>flores</i> ,	206
Triternadas, <i>folhas</i> ,	78	Unispigado, <i>tronco</i> ,	106
Trivalve, <i>capsula</i> ,	170	Univalve, <i>capsula</i> ,	170
<i>casulo</i> ,	127	<i>casulo</i> ,	126
Trivial, <i>nome</i> ,	340	<i>espatha</i> ,	128
Troço, <i>ascendente</i> ,	14	Universal, <i>corolla</i> ,	141

P O R T U G U E Z E S .

405

<i>involucro</i> ,	125	Verdenegra , cor ,	269
<i>perianthio</i> ,	121	Vergonteado , tronco ,	35
<i>umbrella</i> ,	110	Vermelha , cor ,	269
Urna dos musgos , Vej. <i>Anthera</i> .		<i>succos</i> ,	256
Urnario , dos <i>Fungos</i> ,	104, V. 2	Verrugas ,	252
Usual , nome ,	340	dos <i>lichens</i> ,	95, 96, V. 2
Utriculares , <i>glandulas</i> ,	90	Verrugosas , <i>folhas</i> ,	50
Utriculos ,	4, 253	Versateis , <i>antheras</i> ,	154
VACILLANTES , <i>antheras</i> ,	154	Verticaes , <i>folhas</i> ,	50
Vagem ,	173	<i>pedunculos</i> ,	100
Vagina , do <i>pedunculo</i> dos <i>Mus-</i>		Verticillada , <i>flor</i> ,	104
<i>gos</i> ,	79, V. 2	<i>folhas</i> ,	47
Valviforme , <i>petaleaçam</i> ,	246	<i>pedunculos</i> ,	99
Valvulas , das <i>capsulas</i> ,	169	<i>ramos</i> ,	37
do <i>casulo</i> ,	126	Verticillo ,	104
da <i>corolla</i> ,	132	Vesiculares , <i>glandulas</i> ,	90
Varietades ,	342	Vesículas ,	253
Variiegado , <i>umbraculo</i> ,	112, V. 2	dos <i>lichens</i> ,	96, V. 2
Vasos , <i>aereos</i> ,	4	Vesicula das <i>sementes</i> ,	188
<i>proprios</i> ,	<i>ibid.</i>	Vesiculosas , <i>folhas</i> ,	64
<i>seivosos</i> ,	<i>ibid.</i>	Veyos , das <i>folhas</i> ,	40
Vastias , <i>folhas</i> ,	51	Viçadas , <i>flores</i> ,	208
Vegetaes ,	1	Viço , das <i>plantas</i> ,	259
Vegetativo , <i>tempo</i> ,	356	Vidrenta , <i>cor</i> ,	268
Vegetosa , <i>terra</i> ,	227	Vigilias , das <i>flores</i> ,	112, 113
Vela das <i>flores</i>	112, 113	Violinas , <i>folhas</i> ,	55
Velocino , Vej. <i>Peristoma</i> .		Viroso , <i>cheiro</i> ,	272
Venofas , <i>folhas</i> ,	63	Virtudes dos <i>Vegetaes</i> ,	328
Véo , dos <i>Fungos</i> ,	129	<i>Viscosas</i> , <i>folhas</i> ,	64
Vej. taõbem <i>Volva</i> incom-		<i>humor</i> ,	255
pleta.		Vivace , <i>raiz</i> ,	20
Verdascas ,	14, 21	Volva ,	129, V. 1 ; 107, V. 2
Verde , <i>cor</i> ,	269	Volvado , <i>espique</i> ,	110, V. 2
Verdemar , <i>cor</i> ,	269	Voluveis , <i>pecunculas</i> ,	97
		<i>tronco</i> ,	29

F I M

DO SEGUNDO TOMO.

TABELLA

DOS CAPITULOS DESTA OBRA.

TOMO PRIMEIRO.

D EDICATORIA,	pag. <i>iiij</i>
PROLOGO,	v
DISCURSO PRELIMINAR, <i>sobre a origem, progresso, e estado actual da Botanica,</i>	ix
§. INTRODUCCAÔ,	i
PRIMEIRA PARTE, <i>Da radicaçam, caulescencia, e outras relaçoens do troço ascendente dos vegetaes athé à fructificaçam,</i>	12
CAP. I. <i>Da Raiz,</i>	12
CAP. II. <i>Do Tronco,</i>	20
CAP. III. <i>Das Folhas,</i>	38
§. <i>Determinaçam das folhas,</i>	42
§. <i>Simplicidade das folhas,</i>	51
§. <i>Composiçam das folhas,</i>	73
CAP. IV. <i>Do Peciolo,</i>	79
CAP. V. <i>Das partes acéssivas das plantas,</i>	84
§. <i>Estipulas,</i>	84
§. <i>Gavinhas,</i>	86
§. <i>Glandulas,</i>	88
§. <i>Trichismo, e hispidéz,</i>	90
§. <i>Armas das plantas,</i>	93

§. <i>Bracteas</i> ,	95
CAP. VI. <i>Do Pedunculo</i> ,	96
CAP. VII. <i>Da disposiçam das flores</i> ,	102
CAP. VIII. <i>Do tempo da florecencia e vèla das flores</i> ,	112
SEGUNDA PARTE , <i>da fructificaçam</i> ,	117
CAP. IX. <i>Dó Calys , e Corolla em geral</i> ,	118
CAP. X. <i>Dó Calys</i> ,	119
CAP. XI. <i>Da Corolla</i> ,	130
§. <i>Nectario</i> ,	144
CAP. XII. <i>Dos Estames</i> ,	146
§. <i>Filetes</i> ,	147
§. <i>Anthéras</i> ,	152
CAP. XIII. <i>Do pistillo</i> ,	155
§. <i>Germe</i> ,	156
§. <i>Estylete</i> ,	156
§. <i>Estigma</i> ,	159
CAP. XIV. <i>Do fructo</i> ,	163
§. <i>Pericarpo</i> ,	164
§. <i>Sementes</i> ,	181
CAP. XV. <i>Do Receptaculo</i> ,	203
CAP. XVI. <i>Da naturalidade , e singularidade das flores</i> ,	205
CAP. XVII. <i>Do sexo das flores</i> ,	206
CAP. XVIII. <i>Das Fores monstruosas , ou vicadas</i> ,	208
TERCEIRA PARTE , <i>Da Habitaçam dos vegetaes , e de algumas circumstancias relativas à sua estrutura</i> ,	218
CAP. XIX.	

D O S C A P I T U L O S .	409
CAP. XIX. <i>Da habitaçam dos vegetaes ,</i>	218
CAP. XX. <i>Do Habito dos vegetaes ,</i>	230
CAP. XXI. <i>Da Germinaçam , e cotyledonismo ,</i>	232
CAP. XXII. <i>Dos Gómos , e do seu brotamento ,</i>	237
§. <i>Folheatura dos Gomos ,</i>	243
§. <i>Petaleaçam , ou abotoaçam da corolla ,</i>	246
CAP. XXIV. (*) <i>Do Collapso , ou sono das folhas ,</i>	246
CAP. XXV <i>Da Intorsam ,</i>	250
CAP. XXVI. <i>Da Glandulaçam , e escabrosidade ,</i>	251
CAP. XXVII. <i>Da Succulencia ,</i>	256
CAP. XXVIII. <i>Do sexo das plantas ,</i>	257
CAP. XXIX. <i>Do viço , e degeneraçam das plan- tas ,</i>	259
CAP. XXX. <i>Das Doenças dos vegetaes ,</i>	262
CAP. XXXI. <i>Da grandeza ou medida ,</i>	265
CAP. XXXII. <i>Da cor , cheiro , e sabor dos ve- getaes ,</i>	267
§. <i>Do cheiro ,</i>	270
§. <i>Do sabor ,</i>	272
QUARTA PARTE , <i>Dos systemas botanicos e suas partes em geral ,</i>	276
CAP. XXXIII. <i>Dos Systemas ou Methodos ,</i>	276
CAP. XXXIV. <i>Das Classes e Ordens ,</i>	287
CAP. XXXV. <i>Dos Generos ,</i>	295
CAP. XXXVI. <i>Das Especies ,</i>	321

(*) Aqui houve hum descuido typographico. *Veja* nas Erratas a pag. 246.

CAP. XXXVII. <i>Das variedades ,</i>	342
CAP. XXXVIII. <i>Das Descripçoens das plantas ,</i>	249
CAP. XXXIX. <i>Descripçam historica da Arvore do Chà ,</i>	362
§. 1. <i>Analyse do habito externo , e fructificacam ,</i>	362
§. 2. <i>Synonymia ,</i>	365
§. 3. <i>Paizes , em que se dà o Chà ; quando , e como se introduzio o seu uso na Europa ,</i>	390
§. 4. <i>Terreno , e cultivo ,</i>	393
§. 5. <i>Colheita das folhas ,</i>	396
§. 6. <i>Modo de curar ou preparar o Chà ,</i>	400
§. 7. <i>Variedades de Chà ,</i>	405
§. 8. <i>Bebida do Chà na China e Japam ,</i>	411
§. 9. <i>Plantas comparadas e substituidas ao Chà ,</i>	413
§. 10. <i>Modo de transportar da China as sementes , e arvore do Chà em estado de vegetar na Europa ,</i>	415
§. 11. <i>Usos do Chà ,</i>	418
CAP. XL. <i>Das virtudes , propriedades , e usos dos vegetaes ,</i>	428
CAP. XLI. <i>Dos Hervarios ,</i>	560

T O M O S E G U N D O .

CAP. I. <i>Do Systema de Linneo , e das suas Classes e Ordens em geral ,</i>	2
CAP. II. <i>Das Classes , e Ordens do Systema de Linneo em particular ,</i>	13

D O S C A P I T U L O S .	411
CAP. III. <i>Do Appendice , Generos , e Especies do Systema de Linneo ,</i>	117
§. <i>Appendice do Systema ,</i>	117
§. <i>Generos , e Especies ,</i>	119
CAP. IV <i>Do modo de achar o nome de qual- quer planta conhecida por meyo do Systema de Linneo ,</i>	121
CAP. V <i>Reflexoens de alguns Botanicos sobre o Systema de Linneo ,</i>	125
DICCIONARIO BOTANICO ,	139
CATALOGO <i>Dos Autores Botanicos , com as suas citaçoens abbreviadas ,</i>	303
INDEX <i>Dos nomes Triviaes Portuguezes de plantas , referidos aos seus Generos e Espe- cies , segundo o Systema de Linneo ,</i>	325
<i>Nomes de plantas , que nam pude observar , nem achei bem descriptas ,</i>	353
<i>Explicaçam das Estampas ,</i>	357
INDEX <i>Dos Termos Portuguezes relativos à estructura , habitaçam , qualidades , e des- tribuiçoens methodicas dos vegetaes ,</i>	388

F I M.

T O M O I.

E R R A T A S.

pag. 1. l. 2. terrestre ,
 2 , l. 30. tractare ,
 3 , l. 19. infirmitades ,
 3 , l. 28. Nota (b)
 5 , l. 14. vegetas ,
 9 , l. 28. a nota quarta (d) ,
 13 , l. 10. apegado ,
 14 , l. 19. estrados ,
 17 , l. 7. ha humas a que se deo
 20 , l. 10. com o final ζ
 20 , l. 25-26. ha , como nas raizes ,
 29 , l. 5. *ænodis æqualis* ,
 37 , l. 14. verticillados ,
 41 , l. 6. saõ os angulos ,

 49 , l. 17. par acima ,
 51 , l. 8. cortissimas ,
 53 , l. 19-20. curtas muito , estreitas ,
 54 , l. 28. fig. 57. Est. V.
 57 . l. 25. (*lacinata*) ,
 58 , l. 11. diz-se fer :
 68 , l. 5. crespa ,
 68 , l. 22. *sarracenia* ,
 74 , l. 4-5. se benadas ,
 84 , l. 26. no seu tractado ,
 102 , l. 18. *inflorascencia* ,
 105 , l. 17. pequenas espiguettas ,
 107 , l. 10. *stobili* ,
 127 , l. 9. biflora ,
 135 , l. 31 , mais ,
 145 , l. 7. illimitada : porquanto vem-se,
 145 , l. 13. tem recebido ,
 160 , l. 2. enroscado ,
 173 , l. 30. às volvulas ,
 174 , l. 5. infunado .

E M E N D A S.

terrestre.
 tractarei.
 enfermidades.
Esta nota pertence à pagina seguinte.
 vegetaes.
 a nota quinta (b) pag. 182.
 apegada.
 estirados,
 a humas se deo.
 com o final ζ
 ha (como nas raizes)
ænodis , æqualis.
 verticillados.
 ordinariamente saõ as faces , que con-
 stituem os angulos.
 para cima.
 curtissimas.
 curtas , muito estreitas.
 fig. 57. Est. VII.
 (*laciniata*) .
 dizem-se fer.
 crespas.
sarracenia.
 settenadas.
 no tractado.
inflorascencia.
 pequenas espigas ou espiguettas.
stobili.
 bifloro.
 mas.
 illimitada. Vem-se.
 tem recebido indistinctamente.
 enroscado ou enrolado.
 às valvulas.
 infunada.

pag. 176, l. 8. *quadrilacularis*,
 179, l. 13. *prasium* e *evonymus*,
 179, l. 31. tenho observado,

 183, l. 13. divido,
 186, l. 29. Scheffer;
 204, l. 33. *strabe*,
 216, l. 45. não haver alguns exemplos,
 inda que raros, de deixa de flores do-
 bradas,
 227, l. 9. fertilizar as terras,

 232 l. 8. outras mão,
 246, l. 18. CAPITULO XXIV,
 252, l. 9. da base dos estames,
 274, l. 4. he o que se observa,

 274, l. 6. *salsola salicornia*,
 279, l. 25. huma so nota caracteristica,

 280, l. 20. em huma,
 282, l. 31. systemos,
 289, l. 14-15. em huma so,
 290, l. 17. em huma Methodo,
 291, l. 30. opinioẽ se caprichos,
 293, l. 28. com felicidade,
 321, l. 4. esta subdivide,
 327, l. 4. desprezar,
 328. 3. antes de Camerario,

 339, l. 17. hrafe,
 340, l. 8. fixas (a)
 341, 8. l. 8. (a) Eu publicarei &c.

 341, l. 10. systemicas,
 361, l. 2. na descripção da estampa,

quadrilocularis.
prasium.
 tenho observado. Boehmer, Scopol;
 e outros pensão que ellas tem trez
 tegumentos alem da capsula; admit-
 tido este parecer, o terceiro tegu-
 mento succulento e rugoso merece
 o nome de acino.
 devido.
 Scheffer,
strabe.
 não deixaõ de haver alguns exemplos
 ainda que raros de flores dobradas

 para fertilizar ou melhorar as terras
 demasiadamente argillofas.
 outra mão.
 CAPITULO XXIII.
 da base dos estames.
 he o do sal commum ou analogo;
 elle, como o que se observa.
salsola e salicornia,
 huma so nota caracteristica ou em
 poucas,
 em huma ou poucas
 systemas.
 em huma so ou poucas.
 em hum methodo.
 opinioẽs e caprichos.
 com facilidade.
 estes subdivide.
 desprezar.
 antes de Camerario e outros phy-
 siologistas mencionados no Discurso
 preliminar.
 phrases.
 fixas (b).
 (b) Eu publicarei &c. Esta nota
 pertence à pagina precedente.
 systematicas.
 na explicação da estampa.

389 , 390 , 391 , &c.
 390 , l. 2-3 (*Acta Hafniensias*)
 392 , l. 20-21. medidou ,
 398 , l. 4. numerosa ,
 401 , l. 3-4. da boccas da fornhalhas ,
 418 l. 18. deverfificando ,
 405 , l. 5. espamodicas ,
 405 , l. 14. fenfaoes ,
 409 , l. 1 , 18. corrector ,
 428 , l. 11 as diferentes graos ,
 430 , l. 1. generos nos infimos ,
 440 , l. 31. *sanguinaira* ,
 448 , l. 32. sendo ,
 449 , l. 2. vifo ,
 459 , l. 28. provoaçaõ ,

369 , 370 , 371 , &c.
 (*Acta Hafniensia*)
 medico.
 numerosa.
 das boccas das fornhalhas.
 diverfificando.
 espasmodicas
 fenfaoes.
 corrector.
 os diferentes graos.
 nos generos infimos.
sanguinaria.
 centro ,
 vifto.
 povoaçãõ.

T O M O I I.

E R R A T A S.

pag. 14 , l. 27-28. *Trispacum* ,
 28 , l. 23. alim diffo ,
 28 , l. 31. caly ,
 48 , l. 17. com , *filetes* ,
 59 , l. 18. ou admittila ,
 76 , l. 32. Acaules ,
 81 , l. 25. Confessa ,
 117 , l. 21. dos fementes ,
 135 , l. 7. do caracter natural ,
 143 , col. 2 , l. 57. *ad petala* ,
 143 , col. 2 , l. 59 , cada anno ,
 145 , col. 1 , l. 49 , *substantia* ,
 150 col. 1 , l. 6. folhaa ,
 152 , col. 1 , l. 21. dos fuas ,
 153 , col. 2 , l. 55. o que fer ,
 163 , col. 2 , l. 24. a *Cleonia* deixou ,
 175 , col. 2 , l. 13. campunalada ,

E M E N D A S.

Trispacum.
 alem diffo.
 calys.
 com *filetes*.
 ou a admittila,
Acaulis.
 confessa.
 das fementes.
 do caracter.
ad petala.
 a cada anno ;
substantia.
 folhas.
 das fuas.
 o que for.
Cleonia , deixou.
 campanulada.

177 , col. 1 , l. 42 , ramificados ,	ramificados.
187 , col. 1 , l. 29 , FLORESCENTIA ,	FLORESCENTIA.
191 , col. 1 , l. 48. conter ,	contar.
194 , col. 1 , l. 39. palntas ,	plantas.
194 , col. 1 , l. 44 , semelantes ,	semelhantes.
195 , col. 2 , l. 17 , de alguns generos ,	dos seus generos.
196 , col. 2 , l. 18 , uanto ,	Quanto.
197 , col. 2 , l. 41. iguces ,	iguaes.
198 , col. 1 , l. 8. irregulares ,	irregulares.
199 , col. 1 , l. 21. e outros ,	e outro.
199 , l. 53-54. sepultadas terra ,	sepultadas na terra.
200 , col. 1 , li t. obem ,	taõbem.
200 , col. 1 , l. 25 ; a de <i>Menyanthes</i> ,	a da <i>Menyanthes</i> .
204 , col. 2 , l. 18 , exertia ,	enxertia.
208 , col. 1 , l. 18 , por si mesmos ,	por si mesmas.
218 , l. 56 , e ult. ferte ,	fer.
227 , l. 24 , a Notas ,	a Nota.
228 , col. 2 , l. 12 , no fundo calys ,	no fundo do calys.
229 , col. 1 , l. 56 , perte ,	parte.
241 , col. 1 , l. 23. Polycandria ,	Polycalandria.
243 , col. 2 , l. 53. stos ,	flos.
249 , col. 2 , l. 26. RINGENS ,	RINGENS.
299 , col. 2 , l. ult. funçoës ,	funçoës.
355 , col. 3 , l. 40. Urzella , an <i>Bixa Orleana</i> ? --	Urzella , an <i>Lichen rocella</i> ?



Faculdade de Medicina — S. Paulo
BIBLIOTECA

580.2

B795c

MUSEU

2365

5
B
B
C
R
1
2

Brotero, Felix Avellar

AUTOR

Compendio de botanica. v.2

TÍTULO

Retirada	ASSINATURA	Devolução
9-V-55	Anna M. Micho	16.5.55
6.7.79	Clara Cotte de Figue	12/79

INVENTARIO

1985/1986

